LIVRO DE RESUMOS

XVIII JORNADA DE INICIAÇÃO E PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IESPES



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

24 A 26 DE NOVEMBRO DE 2021

ISBN 978-85-98435-09-1

iespes
Instituto Esperança de Ensino Superior

Fundação Esperança

20 anos

LIVRO DE RESUMOS

XVIII JORNADA DE INICIAÇÃO E PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IESPES



LIVRO DE RESUMOS

24 A 26 DE NOVEMBRO DE 2021

iespes Instituto Esperança de Ensino Superior

Fundação Esperança

20 anos

MANTENEDORA

FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2021/2024

Presidente – Jocivan Antônio Pedroso da Silva

Vice-Presidente – Bruno Manuel Moura de Sousa

1º Secretário – Ronaldo Maia Rebelo dos Santos

2º Secretário – Maria Clara de Mendonça Alho Imbiriba

1º Tesoureiro – Sinval Ferreira de Azevedo

2º Tesoureiro – Renato Siqueira Dantas

CONSELHO FISCAL – 2021/2024

Presidente: Vânia Suely Pereira Maia

Vice-presidente: Manoel Ivair Chaves

Secretário: Álvaro Nelson Mota

ASSEMBLEIA GERAL - 2021/2024

Presidente: Emannuel Silva

Vice-presidente: Geraldo Sirotheau

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO

Fernando Valle

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Glairton Lima Nogueira

COORDENADOR DO NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO E PEDAGÓGICO - NAAP

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA

Albino Luciano Portela de Sousa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Alberto Evangelista (Coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Sabrina Marques de Moraes

COORDENADORES DE CURSOS

Administração e Logística: Anderson Jose Silva de Lima

Ciências Contábeis: Anderson Jose Silva de Lima

Comunicação Social - Jornalismo: Milton Mauer

Enfermagem: Claudia Costa Nascimento

Estética e Cosmética: Marina Silva Nicolau Taketomi

Farmácia: Suelen Maria dos Santos de Souza

Biomedicina: José Almir Moraes da Rocha

Fisioterapia: Milene Ribeiro Duarte Sena

Gestão Ambiental: Milton Mauer

Odontologia: Lorena Beatriz de Oliveira Ramos

Pedagogia: Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa

Psicologia: Thayanne Branches Pereira

Radiologia: Antônio Junior Amorim

Redes de Computadores: Irley Monteiro Araújo

COMISSÃO EDITORIAL

Albino Luciano Portela de Sousa
Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa
Irley Monteiro Araújo
Juliana Machado Portela
Milene Ribeiro Duarte Sena
Mirna Brito Malcher Pedroso

COMISSÃO CIENTIFICA DA XVIII JORNADA DE INICIAÇÃO E PESQUISA CIENTÍFICA DO IESPES

Alberto Soares Evangelista
Alessandra Couto de Camargo Ferreira
Ana Betânia Ferreira Araújo
Angel Pena Galvão
Antônio Junior Amorim dos Santos
Carlos de Matos Bandeira Júnior
Cláudia Costa Nascimento
Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa
Eloisa Amorim de Barros
Elidiane Moreira Kono
Franciane de Paula Fernandes
Gabriela Amorim Barreto
Géssica de Aguiar Lima
Gisele da Silva Lopes dos Santos
Jociléia da Silva Bezerra
Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior
Juliana Machado Portela
Keyla Pereira Tiago
Lorena Beatriz de Oliveira Ramos
Luan Aércio Melo Maciel
Lúcio Thadeu Macêdo Meireles
Marijara Serique de Almeida Tavares
Marina Silva Nicolau Taketomi
Mirna Brito Malcher Pedroso
Quézia Fragoso Xabregas
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Thayanne Branches Pereira

APRESENTAÇÃO

A XVIII Jornada de Iniciação e Pesquisa Científica e Tecnológica do IESPES buscou discutir os impactos da pandemia na pesquisa e comunicação científica, além de proporcionar debates sobre o papel da academia neste período de transição de um mundo pandêmico, onde a vacinação avança de forma desproporcional pelos países, para uma sociedade pós-pandemia, que vem consolidando novos hábitos de convivência, com a valorização da saúde coletiva e do bem comum.

A ciência há muito vem mostrando seu valor vital para as sociedades, apontando os caminhos para a saída da crise mundial, mesmo com baixa nos investimentos nesta área e ataques velados aos cientistas e pesquisadores que fazem do seu ofício uma verdadeira missão humanitária.

Os trabalhos ora apresentados conseguem dar um indicativo dos múltiplos papeis do campo científico nas suas formas de intervenção da realidade, seja nas áreas das ciências biomédicas, ciências humanas e sociais aplicadas e também nas ciências exatas e naturais, onde os fenômenos a serem estudados, que têm a pandemia da COVID-19 como eixo central, interferem diretamente nos diversos problemas sociais complexos, demandando olhares completos e integrados para seus encaminhamentos.

Aos cientistas, pesquisadores, professores e acadêmicos que apresentam seus trabalhos nestes anais, nosso agradecimento por ajudarem a pensar os problemas e demandas sociais da atualidade, estudá-los à luz da ciência e, em muitos casos, propor soluções que podem apontar caminhos na busca de melhorar cada vez mais as pessoas e o lugar onde vivemos.

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenador acadêmico-pedagógico do IESPES

SUMÁRIO

Prêmio Jovem Pesquisador Pós-graduação

A EPISTEMOLOGIA DA INFLUÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NO QUILOMBO DO PACOVAL NA AMAZÔNIA: memória e identidade social na cultura religiosa popular – Município de Alenquer/PA 10

A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E A SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DA COVID - 19 13

PSICOTERAPIA DE APOIO NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTE ACOMETIDO POR TRAUMA RAQUIMEDULAR 14

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE OBSTÉTRICA COM INFECCÃO DO TRATO URINÁRIO: RELATO DE CASO 17

Prêmio Jovem Pesquisador Graduação

A ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 19

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA A PARTIR DO MÉTODO DE TELEREABILITAÇÃO: A REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PÓS COVID-19 22

Adequação Bucal em paciente com Linfoma Não Hodgkin: Relato de Caso Clínico 24

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA 26

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 28

A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO MERCADO DE TRABALHO: uma revisão da literatura 31

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM DECORRÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL 34

APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA BLOCKCHAIN NA AUDITORIA CONTÁBIL 37

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS CAUSADAS PELO PATRIARCADO NA ANULAÇÃO DA BISSEXUALIDADE: um estudo de campo em uma cidade no Oeste do Pará 40

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE TÉCNICAS DOMÉSTICAS DE DESINFECÇÃO DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO EM SANTARÉM, OESTE DO PARÁ 43

A VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA CONTRA O IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA 46

COM LICENÇA! DEIXE-ME OUVIR? OBRIGADO! 49

CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA 52

CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA 54

DESAFIOS NA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: uma revisão bibliográfica 57

DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE (DRPAD): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ____ *60*

ESTUDOS DE POLÍTICAS INDUTORAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS DO FEPAE-NNE: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA ____ *62*

EVOLUÇÕA DOS SOFTWARES E O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE E NOS NEGÓCIOS ____ *65*

FABRICAÇÃO DE ÓRTESE DE BAIXO CUSTO COM POLICLORETO DE VINILA (PVC) ____ *66*

Frotteurismo e Transtorno Frotteurista: questões de definição ____ *68*

GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL ____ *69*

Humanização em tempos de covid-19 ____ *72*

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS DE RISCOS DE INFECÇÃO PARA A HANSENÍASE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE CLUSTERIZAÇÃO EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO ____ *74*

Influencia da massoterapia na performace de atleta de alto rendimento ____ *77*

MORTALIDADE DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ____ *79*

O câncer de próstata e a importância dos marcadores tumorais para o prognóstico do paciente. _ *81*

O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. ____ *84*

O ENSINO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DO ÂMBITO FAMILIAR E SEUS DESAFIOS ____ *87*

O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde ____ *90*

O impacto do tratamento na qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne: revisão sistemática ____ *91*

O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO SETOR DE ONCOLOGIA – ADULTO ____ *92*

OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO AOS ALUNOS AUTISTAS ____ *95*

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA QUALIDADE DE SONO NA PANDEMIA DO COVID-19: Uma revisão bibliográfica ____ *98*

PESSOA COM PSICOPATOLOGIAS - SUA CAPACIDADE CIVIL E SUA IMPULTABILIDADE PENAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO PÁTRIO ____ *100*

Promoção do autocuidado para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no contexto pandêmico ____ *102*

Retratos das Escolas de Várzea: Estudo em Santarém/PA ____ *105*

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO ____ *107*

SEGURANÇA DO PACIENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO NO CENTRO CIRÚRGICO ____ *110*

Setembro Amarelo: Uma ação junto de uma empresa de telemarketing ____ *113*

USO DE MEDICAMENTO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PORTADORES DE EPOLEPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ____ *116*

VAGINISMO: O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REABILITAÇÃO 119

VULNERABILIDADE PSÍQUICA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM CONTEXTO PANDÊMICO: revisão narrativa da literatura científica 122

Pôster

A ATENÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA FRENTE À ANSIEDADE NA PANDEMIA DA COVID-19: um relato de experiência 125

Abordagem fisioterapêutica em mulheres mastectomizadas 128

A Crescente Procura por Tratamentos Estéticos na Área Capilar em Santarém no Estado do Pará 131

ADAPTAÇÃO DAS AULAS NO PERÍODO PANDÊMICO 133

A FUNÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 136

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER 138

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS GESTANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA 140

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTESIVA 142

A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA 145

A importância de rituais fúnebres para o processo de elaboração do luto durante a pandemia da COVID-19 148

A importância do conhecimento da população em suporte básico de vida do atendimento a parada cardiorrespiratória. 151

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO SOBRE OS SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 154

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO GESTOR EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: Uma revisão bibliográfica 157

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 159

A Importância do Sistema Digital no Setor de Radiodiagnóstico em Urgência e Emergência 162

A IMPORTÂNCIA DO SUS NA PANDEMIA DE COVID-19 165

A INDÚSTRIA DA BELEZA E OS IMPACTOS NA AUTOESTIMA FEMININA: uma revisão de literatura 168

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA QUEDA CAPILAR 171

ÂMBITOS DE APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19 173

ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SANTARÉM SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS RESTRITIVAS E OBSTRUTIVAS. 175

ANÁLISE DO USO DO LINFOTAPING NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS NAS CLÍNICAS DE ESTÉTICA EM SANTARÉM PARÁ ____ *178*

A PSICOLOGIA NA EXECUÇÃO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA. ____ *181*

AS CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: REVISÃO DA LITERATURA ____ *183*

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA DE 1 MÊS DE IDADE COM DIAGNÓSTICO DE ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA ____ *186*

ASSOCIAÇÃO DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO DE 3 MHZ E DA MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA: UM ESTUDO DE CASO. ____ *189*

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM À ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNO DEPRESSIVO E IDEAÇÃO SUICIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 ____ *191*

Atividades Clínicas do Farmacêutico em um Hospital do Baixo Amazonas: Um Relato de Experiência. ____ *194*

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) __ *197*

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCÓLOGICA NA PEDIATRIA ____ *200*

A VIDEOAULA E SUAS POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO ____ *203*

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA PARA CRIANÇAS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BASE NA TEORIA COMPORTAMENTAL. ____ *206*

CÂNCER DE ÚTERO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ____ *208*

Complicações pós-operatórias de cirurgias cardíacas e tempo de internação: (uma revisão da literatura) ____ *211*

CONTRAINDICAÇÕES PARA MOBILIZAÇÃO NA UTI UMA REVISÃO DE LITERATURA ____ *214*

COVID-19: A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA ____ *216*

Deficiência e os desafios enfrentados no mercado de trabalho: Uma revisão da Literatura. ____ *218*

DEMANDAS CONTÁBEIS EM MEIO À VIRTUALIZAÇÃO ____ *221*

DESAFIOS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA ____ *224*

DESAFIOS DO ACESSO A SAÚDE NAS REGIÕES DE RIOS E FLORESTAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. ____ *226*

Desamparo e Angústia na Velhice: um olhar sobre a saúde mental do idoso ____ *228*

Desmame Precoce: Consequências ao desenvolvimento e crescimento infantil relacionado a nutrição deficitária inicial. ____ *230*

Diagnóstico e prevenção do câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura. ___ *233*

DOENÇA DE PARKINSON: PERFIL DE ÓBITOS NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2019 *236*

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA COM ÊNFASE A VAGINOSE BACTERIANA ____ *238*

EDUCAÇÃO DE MULHERES NA AMAZÔNIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES ____ *241*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CONTROLE DO AEDES AEGYPTI: UMA EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, PARÁ ____ *244*

EDUCAÇÃO INTEGRAL E GESTÃO ESCOLAR: estudo realizado em revistas científicas ____ *247*

EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO ____ *250*

FARMACÊUTICO CLÍNICO E COMUNITÁRIO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19 ____ *253*

FOTOTERAPIA ASSOCIADA A ARGILOTERAPIA E ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA CAPILAR - RELATO DE CASO ____ *255*

GRUPO DE ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO PARENTAL NO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. ____ *258*

IMPACTO DA QUARENTENA SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ____ *260*

Impacto dos meios de comunicação de massa sobre o uso de Ivermectina e Hidroxcloroquina durante o período da Covid-19. ____ *263*

Impactos psicológicos da vítima dentro do contexto da Justiça Restaurativa ____ *265*

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL DURANTE A PANDEMIA ____ *268*

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE LESÕES TRAUMÁTICAS ____ *271*

INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ____ *273*

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC ____ *276*

Lesão por pressão relacionada ao uso de dispositivos médicos na Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19. ____ *278*

MENINGITE BACTERIANA E SUA EVOLUÇÃO EM UMA CRIANÇA INTERNADA EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ____ *281*

MOBILIZAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES ADULTOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ____ *284*

Neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe quantitativo de casos atendidos no Hospital Regional do Baixo Amazonas entre os anos de 2018 e 2020 ____ *287*

O BOOM DA PSICOTERAPIA ONLINE E A NOÇÃO DE CUIDADO (SORGE) EM MARTIN HEIDEGGER ____ *290*

O ESTRESSE E CANSAÇO MENTAL CAUSADO PELA TECNOLOGIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ____ *293*

O MERCADO DE CRIPTO MOEDAS: o uso da Bitcoin da prática de ilícitos criminais. ____ *296*

Os impactos da malária na gestação na região Amazônica ____ *299*

OSTEOPOROSE E SAÚDE DO IDOSO NA PANDEMIA DO COVID-19 ____ *302*

Osteossarcoma: Uma revisão ____ *304*

O USO DO CONTRACEPTIVO ORAL EM RELAÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA ____ *306*

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ. ____ *309*

PERIODONTITE EM PACIENTE INDÍGENA: RELATO DE CASO ____ *312*

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO ATENDIMENTO AO SURDO: CONTRIBUIÇÕES E PRÁTICAS A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA ____ *315*

PLANO DE PARTO: UM ELO ENTRE O EMPODERAMENTO DA GESTANTE E A HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL ____ *318*

POR TRÁS DAS CÂMERAS: ensino remoto e seus desafios ____ *319*

POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 ____ *322*

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS DE SOROPREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL ____ *325*

RECURSOS ESTÉTICOS SEGUROS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO EDEMA E MELASMA NO PERÍODO GESTACIONAL ____ *328*

RESQUÍCIOS PANDÊMICOS E A REVITALIZAÇÃO DA PESQUISA NO ÂMBITO PSICOLÓGICO ____ *330*

Saúde mental dos profissionais da saúde em meio a pandemia. ____ *332*

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA ____ *336*

Sistematização da assistência de Enfermagem a Paciente Vítima de traumatismo Raquimedular *338*

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS ACOMETIDOS POR COVID-19 NO BRASIL: Uma revisão bibliográfica ____ *341*

TECNOESTRESSE: UM OLHAR SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NOS ADOLESCENTES ____ *344*

TERAPIAS ASSOCIADAS NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA ____ *347*

TESTAGEM RÁPIDA DE ANTICORPOS PARA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA ____ *350*

UMA ANÁLISE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES RESULTANTES DA SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020: TRÍADE DE HUTCHINSON ____ *352*

USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICAS ____ *355*

Utilização do Peeling de Diamante na Estética facial: um estudo de caso ____ *357*

UTILIZAÇAO DO MÉTODO SHANTALA EM LACTENTES COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICIPIO DE SANTARÉM ____ *359*

VAIDADE MASCULINA E O CRESCENTE INTERESSE POR CUIDADOS ESTÉTICOS DO HOMEM NA ATUALIDADE ____ *362*

VISITA DE ENFERMAGEM A DOMICILIO EM TEMPOS DE COVID 19: REVISÃO DE LITERATURA ____ *365*

A EPISTEMOLOGIA DA INFLUÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NO QUILOMBO DO PACOVAL NA AMAZÔNIA: memória e identidade social na cultura religiosa popular – Município de Alenquer/PA

Ivo de Castro Oliveira[1], Manoel Ribeiro de Moraes Junior[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Religião, Sociedade, Política, Memória, Identidade.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido propõe dar ênfase a dissertação em andamento de pesquisa bibliográfica do mestrado que está sendo desenvolvido sobre Religião, Sociedades e pertencimento ao grupo, frente a religiosidade popular, numa perspectiva de resistência cultural de matriz africana, em Alenquer/Pará a partir de uma concepção de "relação comunitária" e de organização do Quilombo do Pacoval como comunidade remanescente de escravos, o objeto de pesquisa e estudar como os afro-brasileiros que residem nessa comunidade organizam-se em seu aspecto social, religioso e cultural de sobrevivência para a hierofania "manifestação religiosa na dança do Marambiré". O interesse ao tema surgiu diante da perspectiva corroborativa em estudar religião e sociedade, indagações de aproximação e vivências no Mestrado Acadêmico em Ciências da Religião, UEPA-BÉLEM/PARÁ.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estudar o processo de construção histórico, político, econômico, cultural e religioso da comunidade Quilombo do Pacoval frente a etnologia de matriz africana, Alenquer-Pará.

Objetivos Específicos:

Analisar o papel da religiosidade popular e suas manifestações na formação contemporânea dos moradores diante da tolerância as diferentes religiões;

Descrever conhecimento sobre as diferentes formas de religiosidade quilombola, dentro de seus respectivos contextos culturais e históricos na Amazônia;

Contribuir com a identidade religiosa do Quilombo do Pacoval de matriz africana para a comunidade acadêmica em produção científica.

METODOLOGIA

Este trabalho seguirá o método histórico-social de natureza de pesquisa qualitativa e bibliográfica, e seu âmbito de investigação privilegiará aspectos culturais e históricos do Quilombo do Pacoval, Alenquer-Pará. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de importantes autores como: Mircea (2010; 1992), Pollak (1992;1989), Guareschi (2015), Moreno (2015), Baptista e Moraes Jr (2015) e Casanova (2008). Portanto, na determinação de atingir os objetivos anteriormente apresentados, é preciso deixar claro que o paradigma de pesquisa que norteará todo este processo será o qualitativo, o que permitirá fazer uma investigação do fenômeno da prática de manifestação religiosa, nessa perspectiva, a implantação de correntes filosóficas e sociais que discutem sobre a religiosidade de matriz africana na Amazônia, sendo de suma importante no reconhecimento dos povos tradicionais na

formação cultural paraense. Na análise textual discursiva "as realidades investigadas não são dadas prontas para serem descritas e interpretadas. São incertas e instáveis mostrando que a "ideia e teoria" não refletem, mas traduzem a realidade", Moraes (2004, p.199).

A pesquisa em questão terá uma abordagem qualitativa, que de acordo com André (2007) "não envolve números, isto é, na qual o qualitativo é sinônimo de não quantitativo, as perguntas são vinculadas as postura teórica, visão de mundo, educação e principalmente de ser humano".

A pesquisa irá requerer tempo necessário para verificação de documentos, artigos e livros, os planos de ações, planos de projetos desenvolvidos na comunidade e relatos de críticos na área das Ciências da Religião, Filosofia, Antropologia e outros. Vale ressaltar que a leitura e a análise documental e de suma importância para compreender as orientações sobre a prática de saberes locais, pois segundo Marconi; Lakatos (2000, p.57), "a análise documental é a coleta de dados restrita a documentos escritos ou não, constituindo-se em fontes primárias" e que de acordo com Gil (2010), apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, sendo a principal diferença, a natureza das fontes.

RESULTADOS E DISCURSSÕES:

Como resultado parcialda pesquisa, destaca-se a construção do conhecimento científico interpretativo, "poder compreender" o objeto da pesquisa, a perspectiva cultural e religiosa seus desafios históricos culturais, seus propósitos em Ciências da Religião por meio da influência afro-brasileira no campo de formação religiosa como reflexão as suas origens, aspectos estes declarados perante a dança do Marambiré e sua sacralidade. A prática educacional, político e social que está sendo alvo de profundos debates para se alcançar um verdadeiro salto qualitativo na identidade local. A pesquisa que queremos é dinâmica, é caminho para compreensão do contexto quilombola da comunidade, é perspectiva para a própria construção do conhecimento. Portanto, busca-se estudar para construir conhecimentos científicos interpretativos, "poder compreender" o objeto da pesquisa, a perspectiva cultural e religiosa seus desafios históricos culturais, seus propósitos, a religiosidade em Ciências da Religião e a partir daí, questioná-lo e transformá-lo, com relação aos conceitos construídos, por meio da influência afro-brasileira no campo de formação religiosa como reflexão as suas origens, aspectos estes declarados perante a dança do Marambiré a décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido tem o intuito descrever os aspectos religiosos e culturais da comunidade Quilombo do Pacoval, em Alenquer-Pará, Oeste do Estado do Pará, encaminhando-se para o delineamento das concepções teóricas de análise da realidade. Assim, busca-se pela pesquisa qualitativa tendo em vista que o tema central do trabalho a ser realizado é analisar o processo de formação da construção histórico, político, econômico, cultural e religioso da comunidade.

Com base nesses princípios e o que foi observado no decorrer da pesquisa bibliográfica, verificou-se que a cultura afro-brasileira vem sendo deturpada desde o período colonial, quando se expandiu o escravismo no Brasil, pois de acordo com a história, o negro tinha que aceitar outros valores culturais a partir do momento em que deixava sua terra de origem.

No Quilombo do Pacoval, o povo remanescente, descendentes de africanos também teve e têm influência de culturas diferentes, mas observou-se que há uma resistência em não aceitar plenamente valores culturais diferentes, que lhes são impostos.

O Quilombo do Pacoval ainda não alcançou a qualidade merecia pelos direitos de cidadania e está longe do seu merecimento histórico. Assim como os escravos tiveram importante papel na economia colonial, os seus descendentes têm direito e merecem ter um papel relevante e dirigente no contexto da sociedade moderna.

Portanto, os negros têm os mesmos direitos de cidadania, além de serem credores de uma dívida histórica que a sociedade brasileira tem com eles. A educação de qualidade é o principal meio de superação da dependência e das diferentes formas de submissão e preconceito, é o caminho mais rápido e mais curto para o desenvolvimento do Pacoval e para a elevação de sua população, a condição de sujeito e agentes protagonizados de sua história. A religiosidade também deve ser vista com qualidade.

Contudo, compreende-se através de estudos e dos dados coletados inicialmente, mediante pesquisas bibliográficas a necessidade de ampliar essa apreensão do objeto de pesquisa da dissertação do mestrado em Ciências da Religião no Quilombo do Pacoval, empenham-se em desenvolver um trabalho coerente e ético. Diante destas questões supramencionadas, têm-se a intenção e pretensão de respondê-las, perante pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Acadêmico em Ciências da Religião, na Linha de pesquisa 2 – Religião e Sociedades, (PPGCR-UEPA).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCINI, Roberta. **Educação não tem cor.** In Fundação Victor Civita. **Nova Escola**: a revista do professor. São Paulo: abril XIX, n.177, p. 47-53, nov. 2004.

GUARESCHI, Pedrinho. **Relações comunitárias – Relação de dominação.In**CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia.**Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E A SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DA COVID - 19

Thiago Fernandes[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada,Diagnóstico,COVID - 19

Diante da importância dessa pandemia por COVID - 19 e a abrangência variada da população, como crianças, idosos, gestantes entre outros, adicionados à importância da TC (Tomografia Computadoriza, modalidade radiológica de diagnóstico por imagem, usando radiação X) no diagnóstico e acompanhamento da doença, a atenção com o tema de radiação ionizante torna-se essencial (BERTOLAZZI; MELO, 2020)Este estudo tem o objetivo de levantar junto a literatura radiológica, as contribuições positivas da Tomografia Computadorizada no diagnóstico da COVID – 19, demonstrando sua importância no combate a esse mal que macula vida pelo mundo todo. A metodologia contou com a consulta direta a livros impressos e disponíveis na biblioteca do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém, PA e artigos científicos/ acadêmicos hospedados em sites da internet, tais como: SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O Colégio Americano de Radiologia e o Colégio Brasileiro de Radiologia recomendam que a TC do tórax seja utilizada em pacientes hospitalizados, com sintomas de pneumonia e com indicação clínica específica para tanto; é importante pontuar que ambos não recomendam a utilização da TC para o rastreamento da doença nem como teste de primeira escolha para o diagnóstico de COVID-19 (CHATE et al, 2020). Segundo o levantamento literário, a Tomografia Computadorizada é indicada para a avaliação de pacientes já bastante sintomáticos, portanto, a sua indicação para auxilio no diagnóstico precoce é limitado. O que é ressaltado ainda por Szarf, G. et al (2020, p.3) destacando que: “A TC do tórax pode ajudar no diagnóstico dessa doença, porém não pode isoladamente confirmá-lo nem o excluir. Já sendo concluso, aponta-se ainda neste documento, que a Tomografia de Tórax não é o exame determinante no diagnóstico da patologia causa pelo SARS-CoV-2, mas seu valor é elevado no que tange a identificação de outras complicações ou a exclusão dela. Ademais, esperamos, em uma breve oportunidade acadêmica aprofundar essa questão em forma de novas pesquisas mais elaboradas.

PSICOTERAPIA DE APOIO NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTE ACOMETIDO POR TRAUMA RAQUIMEDULAR

Emanuelle Beatriz da Silva Castro[1], SUSIANE CANUTO DA ROCHA MORESCHI[2]

[1]Universidade do Estado do Pará, [2]Hospital Regional do Baixo Amazonas

Palavras-chave: Psicologia hospitalar,Psicoterapia de apoio,Pré-operatório,Trauma,Raquimedular

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar tem como objetivo principal auxiliar o paciente em relação a elaboração simbólica do adoecimento, isso significa que o psicólogo valerá de seus conhecimentos técnicos para ajudar o paciente a abarcar as experiências do seu adoecimento por meio da subjetividade de cada um (SIMONETTI, 2004).

Este estudo está alicerçado no atendimento de paciente, aqui identificado como Peixe, de 21 anos, sexo masculino, vítima de acidente motociclístico em 10 de outubro na zona urbana de Santarém, internado anteriormente em unidade de saúde municipal. Ao ser realizado exame de imagem foi evidenciado trauma raquimedular na terceira vértebra torácica, fraturas em fêmur direito e clavícula esquerda. Após dez dias foi transferido, tendo como acompanhante a sogra, para enfermaria cirúrgica do Hospital Regional do Baixo Amazonas. Paciente e acompanhante passaram a ser atendidos pelo serviço de psicologia com foco no pré-operatório raquimedular, entre os dias 19 e 26 de outubro.

METODOLOGIA

Este resumo aborda a temática através de um relato de caso e uma pesquisa bibliográfica narrativa, de cunho exploratório. Por meio da revisão de artigos dispostos nas plataformas eletrônicas acadêmicas Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Levando em conta artigos com as temáticas: psicologia hospitalar, psicoterapia de apoio, trauma raquimedular e pré-operatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O FAZER DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

A Psicologia Hospitalar é o renovar da família que sofre junto do paciente, sua dor, medo e angústia, em contexto hospitalar, o psicólogo avalia o estado emocional e efetua a intervenção psicológica em conformidade, não apenas ao paciente mas também aos familiares deste, apoiando-os e orientando-os nas suas dúvidas, angústias, fantasias e temores (MOSIMANN; LUSTOSA, 2011; BORGES, 2018).

De acordo com Porto e Lustosa (2010) esse profissional tem como papel identificar maneiras de troca entre paciente, família e com a unidade de cuidados, objetivando a promoção de uma boa adesão aos cuidados propostos, em um nível controlado de desgaste profissional e pessoal entre essa tríade, através de uma comunicação eficiente.

psicologia hospitalar inovou ao estabelecer a dimensão dos medos, angústias e fantasias dos pacientes. Na visão de Mosimann e Lustosa (2011) atuar como Psicólogo Hospitalar é crer que a humanização da abordagem hospitalar é possível e real; é sobretudo verter o grito de dor do paciente de modo que este seja não tão somente escutado, mas sobretudo, compreendido em toda a sua dimensão humana, pelos profissionais da saúde, principalmente os médicos.

PRÉ-OPERATÓRIO DE TRAUMA RAQUIMEDULAR

O traumatismo raquimedular (TRM) é caracterizado como uma lesão da medula espinhal, que resulta em alteração permanente ou temporária, na função motora, sensitiva e autonômica (MORAIS et al., 2013). Um TRM tem como principais sequelas a paraplegia e a tetraplegia. Peixe apresentava uma paraplegia, com movimento dos membros superiores preservados. A paraplegia pode comprometer o funcionamento do tronco e membros inferiores, enquanto que a tetraplegia acomete membros superiores, tronco e membros inferiores. Além do sistema locomotor, podem ocorrer alterações importantes, como a perda parcial ou total de funções vesicais, intestinais, vasculares, autonômicas e sexuais, assim como mudanças psicossociais significativas (MOREIRA; SOUZA, 2017).

Ao se depararem hospitalizados, mostraram sentir-se incapazes de prover sustento para a família, delineado pelo sentimento de incertezas para o futuro. Este fator aparece associado ao incômodo de estarem potencializando a problemática experimentada quando necessitam de outro membro da família para o autocuidado. Isso trouxe mudanças na rotina da vida familiar, provocando uma sobrecarga no contexto da vida social. Evento que gerador de baixa autoestima, vulnerabilidade financeira e psicológica (FONSECA et al. 2014).

Aceitar uma nova performance humana representa um desafio para as pessoas em geral e um desafio ainda maior e, em particular, implica substantivas alterações na imagem que passamos para os outros. Significativo é o embate quando as mudanças redundam no comprometimento da imagem corporal, perda da sensibilidade, mobilidade, e, sobretudo, quando geram dependência funcional para as necessidades básicas da vida cotidiana (MACHADO et al., 2016).

Ainda segundo os autores, o paciente vê seu corpo, que é a sua forma de interação com o mundo, de experenciá-lo e transformá-lo, sendo constantemente atingido, explorado, exposto, invadido e controlado, o sujeito adere forçosamente a um estado de despersonificação. Tudo isso pode enfraquecer sua estrutura cognitiva e levar o paciente a um estado mais regressivo e, portanto, a uma dificuldade em falar sobre sua situação (VELASCO; RIVAS; GUAZINA, 2013).

PSICOTERAPIA DE APOIO NO PRÉ-OPERATÓRIO

A psicoterapia de apoio (PA) é um modelo de psicoterapia bastante utilizado em momentos de crise ou descompensações temporárias, motivada por algum evento específico, com o objetivo de restaurar e reforçar defesas e integrar capacidades que foram prejudicadas. Caracteriza-se por uma modalidade de tratamento na qual o terapeuta mantém um relacionamento terapêutico e uma aliança de trabalho baseados na realidade, oferecendo apoio, esclarecimento e auxílio na solução de problemas (CORDIOLI, 2008).

Um tipo de paciente para quem é fundamental a ação do psicólogo no ambiente hospitalar é o paciente cirúrgico. Além dos desconfortos de ter uma doença, estar hospitalizado e longe de seus afazeres e sua família, este paciente ainda tem a ameaça de algo desconhecido e arriscado. Aqui, como em todas as outras áreas de atendimento a pacientes hospitalizados, informação adequada, no momento certo, na dose certa, é elemento vital para reduzir ansiedade e depressão (BAECHTOLD; TROIS, 2019).

Peixe em seu primeiro atendimento verbalizou: "… estou aqui viajando na maionese". Sendo então realizada uma interconsulta para possibilitar o encaixe do paciente na realidade. O paciente muitas vezes relata que não entendeu a informação que o médico lhe passou sobre a gravidade de sua situação clínica. Cabe então ao psicólogo investigar, conversar com a equipe e clarificar para o paciente(BAECHTOLD; TROIS, 2019).

Quanto mais informada a pessoa está sobre sua condição física e mental, sobre seu funcionamento (cognitivo, emocional e comportamental) e sobre a forma como pode ser conduzido seu tratamento, mais ela está pronta para participar do tratamento (CARVALHO et al., 2019).

A presença do psicólogo contribui significativamente para o sentimento de amparo e segurança para enfrentar a situação da cirurgia, que provoca medo da morte. Esse acompanhamento permite ao paciente uma melhor elaboração e preparo para lidar com o procedimento(BAECHTOLD; TROIS, 2019).

Assim, com o auxílio da psicoeducação, ferramenta da psicoterapia de apoio, que possui como objetivo enfocar as satisfações e ambições relacionadas às finalidades almejadas pelo paciente, a ansiedade do paciente, frente a situação que enfrenta, diminuirá (AUTHIER, 2012). Criando um espaço onde o paciente possa trazer suas dúvidas e anseios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, por meio da pesquisa bibliográfica e caso apresentado, tornou-se possível compreender o papel da psicoterapia de apoio e de sua ferramenta, psicoeducação, no contexto hospitalar, reconhecer sua eficácia diante ao caso clínico apresentado. Ao longo dos atendimentos psicológicos realizados com o paciente, tornou-se perceptível a redução das dúvidas, do nível de ansiedade, logo tornando possível o paciente ter esclarecimento do quadro clínico e melhor aderência ao tratamento. Assim, a psicoterapia de apoio caracteriza-se pela instrumentalização do paciente, para lidar com adoecimento físico e psíquico.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE OBSTÉTRICA COM INFECCÃO DO TRATO URINÁRIO: RELATO DE CASO

Rodiney Silva da Costa[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Enfermagem, Infecção, Obstetrícia.

INTRODUÇÃO: Neste estudo será apresentada a evolução clínica de um paciente com diagnóstico de Infecção de Trato Urinário, na clínica obstétrica Hospital público de Altamira-Pará. Como ITU entende-se a presença e replicação de bactérias no trato urinário, provocando danos aos tecidos do sistema urinário. No entanto, durante a gravidez, o entendimento desta definição deve ser ampliado, considerando-se os riscos potenciais de complicações decorrentes da bacteriúria assintomática (BA). Como existem dificuldades para o diagnóstico diferencial da ITU oligosintomática em gestantes, a quantificação de colônias bacterianas/mL de urina cultivado maior que 105 continua sendo o padrão para confirmação desse diagnóstico. Entretanto, existem situações nas quais estas definições precisam ser avaliadas de forma diferenciada, a exemplo das infecções sintomáticas com piúria, nas quais o encontro de 102 colônias/mL de urina cultivado confirma o diagnóstico. Para os casos de punção vesical, qualquer quantidade de colônias é suficiente para confirmar a suspeita diagnóstica. Para o diagnóstico de BA, necessita-se a contagem de 105 colônias bacterianas/mL de urina em cultivos de duas amostras urinárias distintas, para evitar os resultados falsos positivos, que podem chegar a 40% quando baseados em uma única urocultura. Dentre as informações clínicas que fundamentam o diagnóstico de uretrite, destacam-se a disúria e a polaciúria. A urgência miccional pode estar presente, mas em percentual de ocorrência mais baixo. Dentro do espectro bacteriano que pode causar ITU na gestante, a Escherichia coli é o uropatógeno mais comum, responsável por aproximadamente 80% dos casos. Outras bactérias aeróbias Gram-negativas contribuem para a maioria dos casos restantes, tais como Klebsiella pneumoniae, Proteus mirabilis e bactérias do gênero Enterobacter. Bactérias Gram-positivas também causam ITU (prevalência baixa), destacando-se o Staphylococcus saprophyticus, Streptococcus agalactiae e outros estafilococos coagulase negativos, principalmente em casos de infecções complicadas com litíase (Duarte G, Marcolin AC, Gonçalves CV, et al 2002). Dentre as complicações perinatais das ITU, destacam-se o trabalho de parto e parto pré-termo, recém-nascidos de baixo peso, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intra-útero, paralisia cerebral/retardo mental e óbito perinatal. Mais recentemente, tem sido relatados casos de leucomalácia encefálica, secundários tanto às quimiocitocinas maternas (passagem transplacentária) quanto à septicemia fetal, cuja origem foi a ITU materna. Gestações complicadas por infecção urinária estão associadas também a aumento de mortalidade fetal (Spinillo A, Capuzzo E, Stronati. et al 1998). Após o diagnóstico da infecção urinária aguda, a instituição do tratamento demanda urgência pela gravidade da doença, sem tempo para confirmação do cultivo e antibiograma. Estas limitações tornam imprescindível a avaliação periódica do padrão de sensibilidade dos agentes etiológicos das ITU aos antimicrobianos, cujo uso seja permitido durante a gravidez, para cada instituição de saúde (Duarte G., 2004). **OBJETIVO**: Descrever o caso clínico de uma paciente obstétrica admitida em 10/09/2021 com infecção do trato urinário e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **METODOLOGIA:**Trata-se de um estudo descritivo, de campo, com abordagem qualitativa com informações obtidas por meio de revisão do prontuário, exames complementares e da literatura, bem como avaliações clínicas feitas em uma paciente com

diagnóstico de infecção do trato urinário durante seu período de internação na clínica médica de um hospital de Altamira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Ao analisar o prontuário obtivemos os seguintes dados: S.N.S, sexo feminino, 19 anos, normotensa, etnia parda, agricultora, G2 P1C A0, IG: 34S e 4d, AU: 34, DU: 0, BCF 140 bpm, com colo grosso fechado. Referia perda de liquido vaginal e sangramento vaginal e dor baixo ventre, internada após avaliação da equipe de obstétrica, exame clínico e de imagens USS doppler com artéria umbilical normal, ILA normal, com diagnóstico de ESA com incontáveis piócitos. Na prescrição foi orientado dieta livre e ingesta de líquidos, SF 0,9% 500 ml, Metocbpramida, no caso de náuseas, Buscopan se necessário, Sinais Vitais de 4/4 hs, Bcf de 2/2 hs, Decúbito lateral esquerdo, Ceftriaxona 2g. Cliente em bom estado geral, classificada na escala de Fugulin de complexidade assistencial com 20 pontos para cuidados intermediários, ausência de lesão por pressão com classificação de 14 pontos para risco moderado com plano B, classificada na escala de Bristol com 3 pontos, apresenta como meta terapêutica diária o controle hemodinâmico, minimizar risco de queda em 24 horas, evitar erro de medicação em 24 horas e evitar flebite em 24 horas, , realizar reposicionamento do paciente, manter grades elevadas, Orientar Decúbito lateral, Escuta ativa, Compreensão dos aspectos pisco-social que permeia a relação paciente-patologia e a gestação. Aguarda melhora clínica para alta hospitalar. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): **D.E:**Risco de infecção evidenciado pelo uso de dispositivo invasivo jelco número 18 em membro superior direito.**R.E:**Cliente apresentara risco minimizado durante um período de 24 horas.**P.E:**Realizar lavagem de acesso com SF0,9% sempre que estiver com presença de sangue na extensão. Realizar curativo do acesso venoso periférico sempre que estiver sujo, úmido ou solto, mantendo sempre com cobertura estéril. Realizar a troca do acesso quando ultrapassar 96 horas.**R.E:** Cliente apresentará dor minimizada durante sua internação hospitalar. **P.E**: Realizar analgésico prescrito segundo orientação médica. **CONCLUSÃO**: O paciente seguiu com melhoras clínicas após os cuidados da equipe de enfermagem, tendo boa acepção sobre o tratamento. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Fomentar ações de promoção de saúde na clínica obstétrica, baseadas nas necessidades de um atendimento humanizado, técnico e que saiba atuar nas mais diversas situações, contribuindo para uma assistência de qualidade e buscando o melhor resultado para o paciente buscando sua pronta recuperação.

REFERÊNCIAS

Duarte G, Marcolin AC, Gonçalves CV, Quintana SM, Berezowski . AT, Nogueira AA, et al. Infecção urinária na gravidez: análise dos métodos para diagnóstico e do tratamento. Rev Bras Ginecol Obstet. 2002;24(7):471-7

Duarte G. Diagnóstico e condutas nas infecções ginecológicas e 5. obstétricas. 2a ed. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2004.

Spinillo A, Capuzzo E, Stronati M, Ometto A, De Santolo A, Acciano 18. S. Obstetric risk factors for periventricular leukomalacia among preterm infants. Br J Obstet Gynaecol. 1998;105(8):865-71.

A ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrya Maria Miranda Cunha[1], Francisca Cinara Martins Bacelar[1], Nedio Garcia de Sousa Rosset[1], Thais Cerqueira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Thayanne Branches Pereira[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Liga Acadêmica,Psicologia,Pandemia

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, começaram a surgir casos de uma pneumonia de origem e causa desconhecida no hospital de Wuhan, na China, devido ao aumento exponencial foi-se notificando perante a Organização Mundial de Saúde (OMS) que declarou situação de emergência em saúde pública à doença causada pelo novo coronavírus, assim muitos países tiveram que adotar medidas de restrição para conter a disseminação da Covid-19 (FOGAÇA; AROSSI; HIRDES, 2021).

Dentre as ações sanitárias impostas houve o isolamento social, em que a maior parte dos serviços tiveram que ser suspensos ou restritos, e isto inclui as práticas educacionais, neste sentido, Macedo e Neves (2021) ressaltam que a educação teve que se reinventar a partir de novos métodos e metodologia de ensino. Partindo desta premissa a Liga Acadêmica Psique (LAPSIQUE) manteve-se ativa e desenvolvendo atividades de modo on-line.

As ligas acadêmicas constituem-se como um grupo criado e organizado por estudantes sob a orientação de professores, dependendo destes para o seu funcionamento, por este motivo exige dos ligantes repertórios que ultrapassam as atividades acadêmicas convencionais, desta maneira, estimulam em seus componentes o desenvolvimento de habilidades como de gestão, liderança e cooperação dada a sua autonomia (MAGALHÃES; RECHTEMAN; BARRETO, 2015).

Deste modo, a LAPSIQUE originou-se em abril de 2017, configurando- se como uma entidade sem fins lucrativos, vinculada ao curso de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), que possui como finalidades: aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos em diferentes abordagens de psicologia; fomentar pesquisas no âmbito Psicologia e estender o conhecimento obtido aos acadêmicos não-membros e a comunidade externa (IESPES-ESTATUTO DA LIGA ACADÊMICA PSIQUE, 2017).

OBJETIVO

Relatar as atividades desenvolvidas remotamente pela Liga Acadêmica de Psicologia Psique (LAPSIQUE) durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica dado que se utiliza de estudos disponíveis na literatura para compor o seu referencial teórico, do tipo exploratória e descritivo uma vez que auxilia na melhor compreensão sobre determinado assunto e de abordagem qualitativa, em que se considera a compreensão e interpretação por parte do pesquisador a respeito do tema em estudo (CARVALHO et al., 2019).

Trata-se de um relato de experiência, de acordo com Daltro e de Faria (2019) este tipo de estudo é como uma descrição que concretiza a experiência, a singularização de determinado fato, contribuindo na produção de novos saberes quando articulado com o arcabouço teórico. Neste sentido, utiliza-se da revisão narrativa em que pode ser considerado como um estudo de caráter amplo de ponto de vista teórico e contextual (ROTHER, 2007)

Diante disto, foram efetivadas buscas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando-se o termo "liga acadêmica" e tendo como critério de pesquisa a língua portuguesa, após leitura dos resultados e a construção de uma tabela síntese houve a seleção dos artigos para o aporte teórico do estudo.

Logo, o relato refere-se as atividades desenvolvidas pela LAPSIQUE que ocorrerem no período de março de 2020 a agosto de 2021, por meio do: Zoom Meetings, Google Meet, YouTube e Instagram, contado com a participação de profissionais convidados considerando a expertise na temática proposta, após a confirmação destes, foram realizados posts de divulgação, bem como em alguns casos a inscrição prévia através do Google Forms, de modo a organizar os eventos.

RESULTADOE DISCUSSÃO

Durante o período de distanciamento social, a Liga Acadêmica de Psicologia Psique fomentou diversos eventos de forma gratuita e remota, a exemplo: post de orientação à saúde mental, bem como vídeos com a mesma temática, minicursos, aula aberta, lives, atuou como apoio nos projetos interdisciplinares das turmas de Psicologia e no Dia do Psicólogo, utilizando-se dos serviços de comunicação por vídeo e de sua rede social.

Nesta perspectiva, destaca-se a organização dos minicursos que abordaram temáticas como: As possibilidades da clínica fenomenológica- existencial; Aprenda metodologia: como planejar e executar trabalhos de alto nível; Processos avaliativos frente a situações de epidemias: cuidado aos aspectos técnicos baseados nas recomendações da American Psycologic Association; Gerenciamento de estresse e ansiedade: uma abordagem com técnicas de mindfulness.

Em continuidade, teve-se ainda: A atuação do psicólogo no contexto militar: desafios e possibilidades e Introdução a Teoria Psicanalítica: Sigmund Freud e Donald Winnicott. Assim, mediante a situação de pandemia ocasionada pela Covid-19 e uso de tecnologias para a operacionalização do ensino, houve a possibilidade dos cursos de curta duração serem ministrados por profissionais de outras instituições, o que de acordo com Costa, Aranda e de Sousa (2021), pode ser representado como uma oportunidade única de aprender com outros especialistas.

Diante disto, nota-se uma diversidade de temáticas abordadas nos minicursos propostos pela LAPSIQUE, fato que pode ser entendido a partir das ideias de Schneider e Neves (2014) em que pontuam que as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação profissional de forma mais ampla, dado que suas ações extrapolam os limites encontrados nas salas de aula, assim, durante o percurso acadêmico os discentes devem ter acesso as mais diversas correntes presentem na área da Psicologia.

Corroborando com os autores acima supracitados Magalhães, Rechteman e Barreto (2015) acrescentam que é fundamental a presença de uma liga no que tange a promover ações que

contribuem para a disseminação e práticas de conhecimento, soma-se a isso, Panobianco et al., (2013) ao afirmarem que as ligas enquanto extensão universitária devem ser locais de conhecimento cientifico a serviço da comunidade em geral, concepção que vai de encontro as finalidades da LAPSIQUE concretizada em seus minicursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do relato supracitado a Liga Acadêmica Psique durante a pandemia da Covid-19, especificamente no período de isolamento social, conseguiu se reinventar através das plataformas digitais na perspectiva de fomentar conhecimentos por viés de minicursos, aulas abertas, lives, apoio em projetos interdisciplinares e organização do evento alusivo ao dia do psicólogo com êxito.

A LAPSIQUE além de conseguir sustentar-se com apenas 05 membros e duas orientadoras mostrando-se exemplo de grupo coeso e resiliente, contribuiu com a graduação dos discentes não-membros por meio dos conteúdos ministrado, sendo um intermediário de promoção a saúde mental e incentivo acadêmico em um período tão árduo, desta forma, revela-se como uma importante ferramenta de potencialização dos estudos.

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA A PARTIR DO MÉTODO DE TELEREABILITAÇÃO: A REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PÓS COVID-19

Arlisson Rocha dos Reis[1], Izabel Alcina Soares Evangelista[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Telereabilitação, Fisioterapia, Sequelas RespiratóriasCovid19.

Introdução: Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) a telereabilitação se tornou um método importante ao profissional da fisioterapia para a realização do tratamento reabilitador de pacientes com sequelas respiratórias pós covid-19 (SANTOS et al., 2020). Isso, devido a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) com a implementação do isolamento e distanciamento social como uma das medidas preventivas no combate ao avanço de novos casos da SARS-CoV-2. Nesse sentido, a telereabilitação possibilita a acessibilidade aos procedimentos fisioterápicos para a reabilitação respiratória em tempos de pandemia, bem como, por ser uma alternativa segura e sustentável, de modo, a tornar possível o cumprimento da medida preventiva, anteriormente, mencionada. Dessa forma, a atuação do fisioterapeuta, no contexto da telereabilitação, tem seu respaldo por meio da resolução nº 516 de 20 de março de 2020 que autoriza as práticas desse profissional e do terapeuta ocupacional através das modalidades de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento (BRASIL, 2020). Dessa maneira, dentre as possíveis sequelas físicas pós covid-19, as dificuldades respiratórias podem permanecer por várias semanas no individuo, logo, consequentemente, resultando em problemas referentes a execução de atividades rotineiras do dia-a-dia como, por exemplo, tomar banho e realizar caminhadas (SILVA et al., 2021). Desse modo, têm-se como exemplo de sintomas que persistem pós alta hospitalar a dispneia, dessaturação, tosse, fraqueza e fadiga (SANTANA, FONTANA; PITTA, 2021). Nessa perspectiva, sob os cuidados do fisioterapeuta, iniciado durante o tratamento da doença em ambiente hospitalar, o processo de reabilitação deverá prosseguir após a alta do paciente a fim de que o acompanhamento e a realização de sessões de fisioterapia minimizem e/ou revertam os problemas respiratórios (SANTANA, FONTANA; PITTA, 2021). À vista disso, entende-se ser de competência do profissional em questão realizar a avaliação e desenvolver o plano de tratamento reabilitador considerando a individualidade e os impactos no sistema respiratório de cada paciente (SILVA; CUNHA; BADARÓ, 2021). Diante disso, algumas literaturas recomendam intervenções reabilitadoras como, por exemplo, exercícios aeróbios, treinamento de força com resistência progressiva, equilíbrio, exercício respiratório e orientação nas atividades da vida diária (AVD's) (SILVA; CUNHA; BADARÓ, 2021) (SANTOS et al., 2020). Objetivo: Investigar a atuação do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes com problemas respiratórios pós alta hospitalar do tratamento da covid-19, a partir do método telereabilitação. Método: Os dados coletados para realização das análises desta revisão bibliográfica foram encontrados em artigos científicos e outras literaturas entre os anos de 2020-2021, assim, as buscas se tornaram possíveis através das ferramentas do Google acadêmico e SciELo. Desse modo, como estratégia de pesquisa dos materiais literários se fez a aplicação dos descritores: "Telereabilitação", "Fisioterapia", "Reabilitação Respiratória" e "Covid-19", e equivalente em inglês. Por conseguinte, deu-se importância aos critérios de inclusão: os estudos que abordam as sequelas respiratórias decorrentes da covid-19 e reabilitação respiratória, bem como, a telereabilitação como uma alternativa ao tratamento reabilitador de complicações respiratórias pós alta hospitalar e o uso da telereabilitação em um

contexto anterior a pandemia da covid-19. E, de exclusão, estudos com outras abordagens com o uso da telereabilitação, ou que não tratavam sobre as sequelas respiratórias pós covid-19 e textos com outros períodos de publicação e/ou idioma. Resultados ou discussões: Dessa forma, foram encontrados 89 artigos dos quais apenas 07 respeitaram os critérios. Assim, detectou-se que as barreiras impostas pela pandemia, como o isolamento social, direcionam as práticas fisioterápicas a adoção do método de telereabilitação, como sendo, uma técnica alternativa para prestação dos serviços reabilitadores, em especial as orientadas a tratar sequelas respiratórias pós alta hospitalar, essa estratégia tem como principal característica o uso da tecnologia de comunicação à distância e pode ser realizada de maneira síncrona e/ou assíncrona (SILVA et al., 2021) (SANTOS, 2020). Nesse sentido, vale ressaltar que alguns estudos científicos relatam a eficiência dessa técnica em períodos anteriores a pandemia da SARS-CoV-2, quando comparados alguns resultados de intervenções realizadas de forma remota com as mediações fisioterápicas ocorridas de forma presencial (ALVES et al., 20201). Assim, têm-se alguns exemplos desses efeitos positivos os desenlaces clínicos em doentes com câncer, cardiopatas e com distúrbios musculoesqueléticos e depressão. Nessa perspectiva, enfatiza-se que essas pesquisas foram sintetizadas em países diversos e em um contexto diferente da covid-19 (SILVA; SOUZA, 2020). No entanto, acredita-se ser extremamente importante que o fisioterapeuta seja persistente no uso da telereabilitação no cenário atual em que se vive, sobretudo, considerando, principalmente, todas as medidas de segurança e de combate ao novo coronavírus, bem como, sobre essa prática no tratamento de complicações respiratórias pós covid-19 com o fito de novas descobertas cientificas e, além disso, considerar também o uso desse método (a telereabilitação) na terapia preventiva, como também, na reabilitação durante o tratamento da covid-19 (SILVA et al., 2021). Ademais, torna-se importante ao fisioterapeuta, considerar diversos outros fatores referentes a aplicabilidade do tratamento reabilitador com o uso desses dispositivos tecnológicos. Diante disso, preocupa-se com a segurança de dados e protocolos de privacidade relativos as coletas, armazenamentos e compartilhamento de dados do paciente, ainda mais, da permissão de possíveis cuidadores (CANDIDO et al., 2021); de verificar a segurança do local para a prática dos exercícios; além do mais, de ter conhecimento sobre as condições socioeconômicas dos pacientes (SANTANA et al., 2021). Contudo, alguns estudos mencionam sobre pequenas dificuldades na realização de exercícios mais complexos, isso, por considerar necessário a presença do fisioterapeuta ao lado do paciente para executar tal procedimento (BREUNIG; BORGHI-SILVA; WINKELMANN, 2021). Em contrapartida, muitos outros estudos mencionam as vantagens da telereabilitação, principalmente, por considerar o estado físico do paciente, assim, evitando as idas até a clínica de atendimento e, por conseguinte, amenizando os desgastes do tratamento. Considerações: Desse modo, percebe-se que a atuação do fisioterapeuta por meio da telereabilitação em tempos de pandemia da covid-19, em especial voltada para reabilitação respiratória após alta hospitalar, tem-se tornado objeto de estudo para muitos pesquisadores. Nesse sentido, por venerar o método da telereabilitação uma forma de possibilitar os serviços fisioterápicos a partir de tecnologias de comunicação

Adequação Bucal em paciente com Linfoma Não Hodgkin: Relato de Caso Clínico

Marcelo lima rabelo[1], Marinalda Fernandes Lavor[1], ygor da silva rebelo[1], Daniel Berretta Moreira Alves[1], Emanuelle Riker Marques Silva[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: : Linfoma não Hodgkin, saúde bucal, adequação bucal

Introdução: O tratamento de pacientes oncológicos aumenta a taxa de sobrevida, seja por ressecção cirúrgica, radioterapia e quimioterapia. A radioterapia é um método que busca destruir as células tumorais. A literatura demonstra que uma avaliação e abordagem odontológica realizada antes do início da radioterapia resultam em efeitos indesejáveis melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Este relato é sobre um paciente encaminhado por médico oncológico do HRBA-Santarém, que após realizar quimioterapia irá se submeter a radioterapia para tratamento de Linfoma não Hodgkin.

Revisão de literatura: Linfoma não Hodgkin é uma neoplasia que acomete o sistema linfático, principalmente na região dos linfonodos sendo que possui vários padrões histológicos, e que sua etiologia ainda é desconhecida, mas sabe-se que grande incidência ocorre geralmente entre as idades de 50 à 65 anos de idade, e que o linfoma difuso de grande células B correspondem mais de 30% dos LNH. A doença se manifesta, na maioria das vezes com a presença de massas linfonodais na região cervical, considerado como um subtipo bastante agressivo. Os linfomas apesar de serem lesões malignas agressivas, apresentam alto potencial de cura através de quimioterapia associada ou não à radioterapia, se diagnosticados precocemente, SANTOS et al, 2009.

Metodologia: O trabalho em questão está relacionado ao caso clínico de um paciente encaminhado do HRBA – Hospital Regional do Baixo Amazonas, R.S.S de 42 anos com linfoma não Hodgkin e em tratamento de quimioterapia, foi encaminhado pelo profissional médico oncologista que solicitou adequação bucal pré tratamento radioterápico com a seguinte orientação, de submeter a procedimento cirúrgico somente se exequível por contas dos riscos inerentes a condição clínica. Foi atendido na Clínica-Escola de Odontologia do IESPES e submetido a anamnese onde se observou que o paciente não tinha uma boa higiene oral apresentando cálculos supra e subgengival em todos os sextantes, cáries em alguns elementos dentários e algumas ausências dentárias. Na história médica foi informado que se submeteu à hemodiálise em determinado curso da doença, fazendo uso de eritropoietina. Feito a solicitação de exames complementares como a radiografia panorâmica, exames de sangue como hemograma completo, ureia, creatinina; e o TP e TTPA, para avaliar a coagulação. Após esses cuidados o paciente foi reavaliado novamente para decisão final das exodontias juntamente com a equipe de estomatologistas da Clínica-Escola do IESPES. Foi programada a remoção cirúrgica por via alveolar de elementos dentários que apresentavam doença periodontal avançada e exposição de furca, assinado o TCLE e dado as orientações pré cirúrgicas como a prescrição de profilaxia antibiótica

Resultado: Feito a remoção dos cálculos supra e subgengival, exodontia dos elementos dentários, raiz residual do dente 15, exodontias dentes 17,37,47, e orientações de higiene e escovação para manutenção da saúde bucal. Ao término do procedimento e decorrido 15 dias após a última excisão de sutura foi liberado o laudo autorizando o paciente a ser submetido a radioterapia aos cuidados da equipe de oncologia do HRBA.

Conclusão: Cabe ao cirurgião-dentista, após liberação do médico, decidir os procedimentos necessários para a adequação bucal mesmos que invasivos mas sobretudo pesar os riscos-benefícios ao paciente visto que necessita passar por procedimento com radioterapia e deverá estar sem nenhum foco de infecção. Muito importante a avaliação da condição clínica do paciente e de seus exames completares para a indicação do tratamento odontológico. Assim o prognóstico do paciente é favorável, otimizando o tratamento e melhorando a qualidade de vida do paciente.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Miriã Suelem Gama de Sousa[1], Andrya Maria Miranda Cunha[1], Thayanne Branches Pereira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: pandemia covid-19,atendimento online,psicologia

INTRODUÇÃO: Com o avanço da pandemia da Covid-19, pensou-se formas para prevenir a doença, assim, criou-se medidas de enfrentamentos, dentre elas, cartilhas de orientações, manuais voltados para a população referente aos cuidados de higiene, isolamento social e principalmente uso de máscaras, luvas, face shields, descritos como equipamento de proteção individual – EPI (SOUSA, 2021). Dentre as medidas emergências de combate, Sola et al. (2021) descrevem o trabalho remoto como uma das estratégias de combate, afim de diminuir a circulação de pessoas e evitar aglomeração. Desse modo, a utilização das tecnologias de informação e comunicações, para prestação de serviços de saúde vem sendo aprimorada ao longo dos anos, e essas práticas foram crescendo de forma morosa, bem como a inserção da Psicologia nesse campo tecnológico, dado que essa área de atuação foi oficializada no ano de 2012, após este período, expandiu-se rapidamente devido a situação de calamidade pública, ocasionado pela pandemia da Covid-19 (VIANA, 2020). Neste sentido, originou-se a Resolução CFP nº 011/2012 que regulamenta os serviços psicológicos realizados através de meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2012). A partir do exposto, esse estudo tem como objetivo geral descrever a importância do atendimento psicológico online durante a pandemia da Covid-19.**METODOLOGIA:** Consiste em uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, com revisão da literatura do tipo narrativa. Utilizando os termos “Covid-19” e “atendimento psicológico online”, foram realizadas buscas na plataforma Google Acadêmico, tendo com critério de seleção os estudos publicados no período de 2019 a 2021, na língua portuguesa, deste modo, após a leitura dos artigos encontrados, realizou-se a leitura dos títulos, bem como, dos resumos tendo as informações sintetizadas em uma tabela. Para complementar utilizou-se resoluções do Conselho Federal de Psicologia. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** No período pandêmico, algumas medidas foram estabelecidas para conter o avanço do contágio da Covid-19, dentre elas o isolamento social e a suspensão de atividades consideradas não essenciais, com isso, o atendimento remoto mostrou-se vantajoso para a oferta de suporte psicológico, prezando a qualidade do atendimento e a conduta ética profissional (MELO, 2020). Acrescentam Silva et al. (2020) utilizando o termo Telepsicologia, atribuído para atendimento através da tecnologia, como vídeo chamada, e-mail etc., onde enfatiza-se que com pandemia o uso desses instrumentos tornou-se praticamente plenário.Consoante a esta ideia, Silva et al. (2021) afirmam a importância desse formato para a ciência psicológica, visto que a pandemia da Covid-19 ampliou a procura de atendimento através dos meios digitais, juntamente com as demandas emergentes da sociedade. Ainda segundo os autores, torna-se indispensável estudos mais profundos para verificar a eficácia e eficiência, tal como o manejo dos profissionais para melhor atender as demandas do cliente/paciente. Todavia, Cosenza (2021) afirmam que no atendimento frente a tela, via chat, ou telefone, apresentam dificuldades direcionadas a relação terapêutica, o contato visual, observação do gestual completo, situações essas que os autores fazem questionamentos que podem surgir nessa modalidade, dentre elas, como atuar, como manter o sigilo ético, como

lidar com a falta de preparo técnicos para utilizar as ferramentas tecnológicas, além da questão do funcionamento da internet do terapeuta e do cliente.Complementa ainda, Cavalcante et al. (2021) que o planejamento prévio pode ajudar o terapeuta, além de treinamentos, capacitação profissional e principalmente meios que promovam a acessibilidade para todos, principalmente para as pessoas com vulnerabilidade social e econômica. A modalidade online, mesmo diante do controle da pandemia, provavelmente continuará integrada as formas de trabalhar dos profissionais da Psicologia, sabendo disso, examinar detalhadamente as potencialidades e os desafios desse modelo de atendimento, torna-se pertinente para ofertar um serviço de qualidade, mesmo diante de pesquisas que apontam resultados positivos para o atendimento psicológico online, investigar sobre intervenções psicológicas realizadas no formato remoto torna-se necessário, assim como novos estudos a longo prazo (SOLA et al., 2021).A elaboração de documentos técnicos por parte do Conselho Federal de Psicologia (CRP), bem como, a criação da plataforma online de atendimento foram ferramentas fundamentais para consolidar o uso de tecnologias digitais para atendimento psicológico remoto, uma vez que contribui para a ampliação do acesso a saúde de fácil acesso para a população em geral (VIANA, 2020).Salienta-se ainda, a facilidade disposta na Resolução CRP nº 04/2020 para os psicólogos atuarem por meio de tecnologias da informação e da comunicação em virtude da urgência e emergência frente ao cenário pandêmico, devendo apenas estar regulamentado junto a plataforma do e-Psi (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2020).Considera-se o atendimento psicológico online como um recurso primordial no cenário pandêmico, entretanto é de suma importância que o tratamento online tenha continuidade, mesmo com o retorno parcial das atividades presenciais, pois a pandemia pode desencadear maiores agravos na saúde mental da população, assim, proporcionar facilidades ao acesso a profissionais da psicologia pode minimizar questões relacionadas a esse campo (JUNIOR; SANTOS; ZAMPIERI, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Devido a pandemiada Covid-19, a sociedade teve que se adequar a uma nova realidade, com novas rotinas, novos instrumentos de comunicação e aprendizagem, além de novos hábitos que foram desafiadores. A tecnologia está inserida dentro desse parâmetro de reconstrução social, que foi uma das ferramentas usadas por psicólogos para ofertar os seus serviços durante o período pandêmico. Esse meio, foi de suma importância para fornecer amparo diante de abalos emocionais advindos desse contexto, um suporte de caráter emergencial. Diante do exposto, nota-se que a pandemia possibilitou a expansão do atendimento online, uma vez que, esses dispositivos passaram a ser a principal ferramenta de trabalho dos profissionais da Psicologia, devido as medidas para conter o avanço do contágio da Covid-19, impedindo a aglomeração e circulação de pessoas. Dessa forma fortaleceu essa prática, visto que criou mais uma modalidade de atendimento para profissionais da saúde, tornando-a ainda mais importante para promoção da saúde mental e do autocuidado. Contudo, faz-se necessário mais pesquisas científicas de longo prazo, para verificar a efetividade dessa modalidade de atendimento psicológico online, com intuito de promover debates e discursões, assim como, o manejo terapêutico frente as demandas diversas, apresentadas por clientes/pacientes que usam a tecnologia para realizar esse acompanhamento.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ALANE DA SILVA AGUIAR ALENCAR[1], Daliane Fróes da Silva[1], Elissandra Suelen Campos de Matos[1], Felipe Gualberto de sousa[1], Lorena Emanuele Marques Pimentel[1], Iracy Leane Batista Lopes[1], Quézia Fragoso Xabregas[1], Ana Betânia Ferreira Araújo[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Lúdico. Importância. Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇAO

A presente pesquisa aborda a importância do Lúdico na Educação Infantil, pois o conhecimento construído através da ludicidade auxilia a criança a obter melhor desempenho na aprendizagem. A infância é a idade das brincadeiras e através delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses necessidades e desejos. Por meio do lúdico a criança ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo.

Os educadores, de modo geral, enfrentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, se o professor usasse como ferramenta de ensino o lúdico para este fim. O aprendizado através do lúdico pode proporcionar muitos benefícios para as crianças. Atividades que envolvem brincadeiras ofertam às crianças um ambiente agradável e interessante; possibilitando assim, o aprendizado de várias habilidades úteis à sua vida social e afetiva.

O lúdico, também, é indispensável para o desenvolvimento psicomotor e afetivo da criança. No entanto, a atividade lúdica precisa ser evidenciada como uma ação didática a mais nas mãos do professor como forma de proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e eficaz.

Sneyders (1996 p.36) afirma que "Educar é ir em direção à alegria". Logo, uma vida sem alegria se torna chata, monótona, triste; com a educação não é diferente. Tanto para a criança quanto para o professor, a Educação sem ludicidade é desinteressante, é desestimulante.

O brinquedo é indispensável na vida da criança, pois é através desse contato que a criança irá desenvolver sua imaginação, uma criança sem brinquedo pode ficar triste, apática e sem vida.

Diante do exposto, este trabalho visa dar ao educador a oportunidade de compreender a importância das atividades lúdicas, e mostra como compartilhar conhecimentos através da prática de atividades lúdicas. É brincando que à criança tem a oportunidade de partilhar com seus iguais suas emoções, seus limites e lhe propõe novos desafios. Portanto, a ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela viver é brincar.

OBJETIVO GERAL

Conceituar o lúdico e enfatizar sua relevância no ato de educar crianças durante seu desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico. Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

Esta pesquisa procura conceituar o lúdico, demonstrar sua importância no desenvolvimento infantil. Na educação, o lúdico é uma ferramenta indispensável que pode dar mais vida e prazer ao processo de ensino-aprendizagem.

O LÚDICO E A NECESSIDADE DE BRINCAR

Para a criança, brincar é a forma mais valiosa de se viver. De acordo com Santos (1999), a história da humanidade tem nos mostrado que as crianças sempre brincaram e, certamente, continuarão brincando. Brincar faz parte da essência da criança e quando isso não acontece algo pode não estar bem. Podemos observar que o brincar está presente em todas as dimensões da vida do ser humano e, de modo especial na vida das crianças. Assim, a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo.

Segundo Chateau (1987, p.14) "uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar". Para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a cerca, a criança precisa participar de brincadeira; precisa inventar e reinventar o mundo.

Brincar é genético na criança e é fundamental para o seu desenvolvimento psicossocial. Através da experiência da criança com os brinquedos ela desenvolve o raciocínio, a criatividade e a compreensão do mundo. Segundo a escritora Wajskop (1995, p.68): "Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a autoativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos". Com a brincadeira a criança vai aumentando sua sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motoras e cognitivas.

O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Para Vygotsky (1984) o ato de brincar tem papel relevante no desenvolvimento do pensamento infantil. É por meio da brincadeira e do jogo que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, bem como também, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. Segundo Vygotsky (1984), a linguagem tem papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento. De acordo com Vygotsky (1984, p.97), a brincadeira possibilita para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema ou uma situação, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um responsável mais capaz.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar criam um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos evidenciar a importância de atividades lúdicas por meio do brincar, do brinquedo e da brincadeira, que devem ser utilizadas no ensino de crianças. A ludicidade é de extrema relevância e indispensável para o crescimento integral dos pequenos. Assim, é importante que o educador promova atividades lúdicas com suas crianças.

PALAVRAS - CHAVE: Lúdico. Importância. Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional par a educação infantil**. Brasília, 1998. V. 2.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MARCELIIINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1990.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Santa Marli pires dos. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S**. A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO MERCADO DE TRABALHO: uma revisão da literatura

Miriã Suelem Gama de Sousa[1], Ana Karoline Figueredo de Oliveira[1], CONCEICAO EDRELYN DOS REIS FIDELES[1], Giovane Gabriel santos Gonçalves[1], Maria das Dores Carneiro Pinheiro[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência Auditiva,Mercado de Trabalho,Psicologia

INTRODUÇÃO

A visão sobre a deficiência ao longo da história permeia uma negatividade e desqualificação, sendo refletida sobre as atitudes da sociedade. As mudanças diante das pessoas com deficiência, iniciam-se pelo imaginário social, no processo de agir e se organizar politicamente, o que promove o acesso em diversos setores da sociedade e possibilidades de desenvolvimento (SILVA, 2018).

O mercado de trabalho ao longo do tempo vem sofrendo diversas modificações, a exemplo, a inclusão da pessoa com deficiência auditiva. Para abordar essa temática faz-se necessário diferenciar a surdez e a deficiência auditiva, onde a primeira refere-se aquele que tem a total perda da audição e a segunda corresponde ao indivíduo que a capacidade de ouvir é funcional, que pode ou não fazer o uso de prótese auditiva (BORGES et al., 2020).

O decreto Nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 estabelece que a deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais (BRASIL, 2005). A partir de leis e decretos específicos, para pessoas surdas, como o supracitado, passou-se a ter uma visão mais ampla sobre a inserção desse público no mercado de trabalho, bem como, sua interação social com os colegas ouvintes (ALBUQUERQUE; BORGES; MENDES, 2018).

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar as dificuldades da inserção de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho e as contribuições da psicologia nesse campo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, com revisão da literatura de caráter narrativo. A partir do levantamento bibliográfico eletrônico na base de dados do Google acadêmico, por meio dos descritores em Ciências de Saúde (DeCs) “Pessoas com Deficiência Auditiva”, “Mercado de trabalho” e “Psicologia”, como critério de seleção os estudos publicados no período de 2016 a 2021 e na língua portuguesa. Após a leitura dos títulos encontrados, realizou-se uma síntese em uma tabela.

RESULTADOS E DISCURSSÕES

A pessoa com deficiência que está inserida no mercado de trabalho, por vezes, sujeita-se à intolerância, pelo fato de ser deficiente, ou por não se enquadrar nos padrões da uma sociedade “normal”. Freitas (2017) aponta que, incluir socialmente as pessoas com deficiências significa permiti-las ser participantes da sociedade, garantindo respeito e igualdade de direitos no âmbito social, político, econômico e Público.

Deste modo, para promover a inclusão da pessoa surda no meio laboral, utilizou-se a força da lei, visto que, existem muitas dificuldades e preconceitos voltados para esse contexto, assim a

legislação foi o meio para formalizar a garantia desse direito, porém uma das dificuldades notadas é o respeito enquanto cidadão e como profissional (ALBUQUERQUE; BORGES; MENDES, 2018).

Considerando o exposto, a Lei nº 8.213/91 em seu artigo 93, trata sobre a inserção de Pessoas com Deficiência (PcD) em empresas, conhecida também como Lei de Cotas, que busca garantir a estes, vagas no mercado formal de trabalho (BRASIL, 1991). Entretanto, mesmo com a legislação em vigor, a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, continua sendo um cenário distante, cheios de medos, privações e incertezas (LINO; STEVANATO; SILVA, 2021).

Em detrimento disso, Loxe et al. (2019) propõem a necessidade de sensibilizar a população, para entender a relevância de formar uma sociedade inclusiva, através da quebra de paradigmas e tabus, onde qualquer tipo de preconceito e discriminação devam ser eliminados, que são assegurados por lei, o cumprimento de ações que conduza o surdo a ter as mesmas oportunidades que um ouvinte. Logo, as políticas sociais operem de fato para garantir o tratamento igualitário entre surdos e ouvintes.

Nessa perspectiva, Silva (2018) ressalta que são realizados investimentos na promoção de políticas, voltadas para a inclusão e valorização da pessoa com deficiência em diversos âmbitos da sociedade. Consoante a essa ideia, Porto (2018) retrata o bem-estar no ambiente de trabalho, transparece dentro de políticas e de estruturas promovidas pela empresa ou empregador, por isso, é obrigação das partes contratantes proporcionar adaptações para que o local de trabalho seja saudável para os funcionários com deficiência.

Com isso, considera-se um dos principais problemas que o deficiente auditivo enfrenta hoje é a comunicação, levando em conta que a maioria das pessoas não possuem conhecimento da linguagem de sinais (Libras) e consequentemente, advém a dificuldade de comunicar-se. Desta forma, faz-se necessário um intérprete de Libras, que atuará no sentido de mediar o processo de explicação, bem como, o levantamento de competências e habilidades (VINHAS, 2018).

De acordo com Freitas (2017) os surdos são capazes de trabalhar e viver da mesma forma que os ouvintes, a dificuldade está voltada para a comunicação, devido à falta de conhecimento dos ouvintes sobre libras. Entretendo, Vinhas (2018) ressalta que aprender libras é se adaptar às novas demandas existentes na sociedade, para assim, favorecer a maior possibilidade de inclusão dessa população no mercado de trabalho

Dentre as experiências vivenciadas por pessoas com deficiência, tem-se a satisfação de estar empregado, pois o trabalho configura-se como uma conquista, advindo da capacidade própria, e tendo como consequências positivas o recebimento do salário, assim como, melhores condições de vida e o sucesso pessoal. (LINO; STEVANATO; SILVA; 2021).

Ao que tange a contribuição da psicologia nesse cenário, Camargo, Junior e Leite (2017) pontuam que, o profissional da psicologia posto no ambiente de trabalho, pode promover a inclusão das pessoas com deficiência através de ações com o grupo organizacional, além de intervenções externas junto a outras instituições formadoras e comunidade, desde que seu exercício profissional se volte para fortalecer pessoas com vistas a favorecer seu pleno exercício da cidadania.

Ainda, segundo o autor acima, para ampliar e aprimorar a atuação dos psicólogos nesse contexto, torna-se fundamental a formação teórica, científica e ética desses profissionais, para expandir a participação e motivação de debates que favoreçam respostas de segmentos variados, que possibilitem a inclusão social de demandas populacionais marginalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a inserção de pessoas com deficiência auditiva, vem avançando de forma lenta, porém com a legislação, nota-se um progresso diante da obrigatoriedade de a sociedade incluir essa população em todos os âmbitos, sujeitos a penalidade caso não cumpram a lei. A ciência psicológica pode contribuir com seus conhecimentos para trabalhar a sensibilização a respeito do preconceito, discriminação, tal qual, a promoção e estratégias ligadas a inclusão da pessoa com deficiência.

Diante disso, pesquisas com essa temática são de extrema importância para debater e construir uma sociedade igualitária, respeitando as diferenças e promovendo ações de inclusão, assim como, o uso da linguagem de libras, uma vez que é uma ferramenta de inserir o surdo em todos os contextos.

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM DECORRÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Paula Luane dos Santos Vasconcelos[1], yan gustavo ferreira[1], THAYANNE BRANCHES PEREIRA[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicologia hospitalar,humanização,ludicidade,pediatria

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar se qualifica enquanto campo de atuação do profissional psicólogo exclusivamente em ambiente hospitalar, no qual age como mediador entre o paciente, a família e a equipe e articula estratégias necessárias relacionadas a humanização, principalmente no processo de hospitalização (ALVES, 2020). Este processo apresenta-se de modo hostil a criança, visto que esta se encontra vulnerável física e emocionalmente e a mercê de procedimentos médicos invasivos e falta de humanização, além de mudança drástica de sua rotina e quebra de convívio social, principalmente em UTIP (ALVES, 2017).

Neste sentido, o principal objetivo do psicólogo é acolher, através de uma escuta diferenciada e tornar o processo de adoecimento/ internação menos psiquicamente danoso, para o paciente, principalmente o paciente infantil, sua família/acompanhante e equipe. Acolher se estabelece como uma resposta as demandas imediatas daqueles que procuram o serviço, seja por demanda espontânea ou por meio de busca ativa (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Sendo assim, este estudo tem o objetivo de elencar acerca do uso da ludicidade pelo psicólogo hospitalar no atendimento a criança hospitalizada.

METODOLOGIA

O presente estudo se qualifica como revisão bibliográfica narrativa, do tipo exploratória, uma vez que busca aproximar o leitor acerca de determinado fenômeno, neste caso fundamentado pelos objetivos bibliográficos que apresenta. Utilizou como base de dados o Google Acadêmico e como palavras-chave: psicologia hospitalar, ludicidade, hospitalização infantil e enfermaria pediátrica. Foram selecionados 4 artigos sob os critérios de relação com a temática e publicados entre 2017 e 2021(GIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O COMPROMISSO DE HUMANIZAÇÃO

Alves (2017) concebe o psicólogo hospitalar como agente de reflexão diante de conflitos por meio do saber da Psicologia, ao promover articulações necessárias ao bom andamento de relações mais humanizadas, iniciadas por meio da comunicação adotada com a equipe e com o paciente e seus familiares. Entre seus principais papeis estão: o auxílio na compreensão de diagnósticos e notícias difíceis; promover escuta qualificada de conflitos emocionais, familiares e existenciais que afetam o âmbito hospitalar, entre outros.

Santos, Santos e Melo (2020) abordam acerca do processo de hospitalização e destacam o psicólogo como um dos principais agentes de humanização neste momento. É um acontecimento que marca profundamente a pessoa, que ao encontrar-se fragilizada tem a necessidade de atendimento diferenciado e humanizado e resgate de sua subjetividade, uma vez que ao adentrar neste processo tem sua identidade anulada pelo sistema de numeração de

leito, que despersonaliza o paciente como resultado de especificações e análises que consideram apenas a demanda doença-cura, desconsiderando a totalidade do ser humano.

É neste momento que o psicólogo hospitalar ganha espeço e sentido dentro deste ambiente, haja vista que possibilita suporte e reconhecimento da fala e das necessidades do paciente, fazendo ponte entre este e a equipe. Sua proposta de humanização é contribuir para a diminuição do adoecimento psíquico atrelado processo de adoecimento e hospitalização. Neste sentido, o profissional promove a humanização por meio do restabelecimento da dignidade humana, abrangendo a equipe hospitalar para que a reabilitação não assista somente a saúde orgânica (SANTOS; SANTOS; MELO, 2020).

O PSICOLOGO HOSPITALAR E A PEDIATRIA

Em se tratando da atuação do psicólogo hospitalar com crianças internadas em tratamento ou mesmo moradoras e dependentes dos aparelhos presentes na instituição, é importante ressaltar que antes da internação o paciente infantil estava em busca de sua linguagem própria de campo, e é abastadamente inserida em um contexto totalmente diferente do seu cotidiano, confinada em um leito, dividindo espaço com outras crianças e seus acompanhantes, sem privacidade e com visitas constantes da equipe de saúde, como médicos, enfermeiras e por vezes, residentes (ALVES, 2020).

O psicólogo nas unidades pediátricas trabalha essencialmente no acolhimento da criança e sua família no período de internação, suas reações ao tratamento e demandas físicas e psicológicas, a perda da identidade pelo sistema de numeração de leitos e pouco humana do hospital, os impactos da hospitalização no desenvolvimento, sensações de culpa e abandono, o surgimento de quadros de ansiedade e depressão, a influência da separação do seio família e adaptação ao ambiente hospitalar (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Ressalta-se a importância do conhecimento do profissional sobre o funcionamento do local e da psicologia pediátrica. Em se tratando de um campo de atuação interdisciplinar, estes conhecimentos preenchem lacunas e proporcionam guia para o trabalho de acompanhamento, acolhimento e intervenção psicológica com crianças e seus acompanhantes. Entre as principais formas de aproximação e intervenção destaca-se o uso da ludicidade, com brincadeiras e atividades que promovem criatividade, atividades motoras e cognitivas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM DECORRÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO

O Conselho Federal de Psicologia (2019) propõe o uso da ludicidade como principal instrumento de intervenção com crianças no contexto hospitalar, que abrange a brincadeira criativa e imaginaria como desenhos, massinha de modelar, balões, jogos de cartas e virtuais, utilizar os brinquedos individuais, propor acordos e barganhas de acordo com o objetivo principal da intervenção, promovendo momentos de descontração e diversão. A atividade lúdica permite que a criança expresse seus sentimentos, contribui com o vínculo terapêutico e fornecesse sua percepção do processo de adaptação a hospitalização.

Alves (2020) destaca que é no ato de brincar que a criança projeta seus desejos, temores, fantasias, angustias, ansiedades, mecanismos de defesa, sentimentos, conteúdos não simbolizados e demandas em geral. Neste contexto, o psicólogo auxilia na ressignificação de

diversos processos e procedimentos, como o tempo de tratamento, as regras do hospital, a adaptação ao ambiente e os procedimentos invasivos, a falta de privacidade, a dieta hospitalar e as representações pessimistas da figura médica.

Segundo o referido autor, a simbolização de um ambiente hospitalar hostil é introjetada a criança antes da internação, muitas vezes utilizada como argumento ou repressão a um comportamento indesejado, em falas como "se não fizer isso, vou te levar no hospital e vai ter que levar injeção". Este e outros fatores, como experiências anteriores traumatizantes e estressantes compõe imaginário distorcido de uma realidade que a criança desconhece, dificultado a intervenção dos demais profissionais da saúde, assim como do psicólogo.

O brincar revela o olhar diferenciado da psicologia sobre o ambiente e o paciente, possibilitando via para o processo de humanização, pois influencia outros profissionais. Esta técnica também viabiliza avaliação do profissional psicólogo sobre os sentimentos expressados pela criança, suas representações simbólicas, a conhecer sua dinâmica de processos psicológicos, nível de tolerância a frustração e reações emocionais, a explorar significados de suas experiências e comportamentos, coleta de dados subjetivos e possibilidade de enfrentamento em momentos de vulnerabilidade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, foi possível cumprir com o objetivo proposto ao discorrer com os autores suas perceptivas de atuação do psicólogo hospitalar no atendimento a criança hospitalizada com a utilização da ludicidade nos atendimentos. Portanto, a ludicidade se concretiza no cotidiano do trabalho deste profissional como ferramental de intervenção que facilita a formação e manutenção do vínculo terapêutico, proporciona um momento de descontração na rotina do ambiente hospitalar e facilita a coleta de informações sobre as demandas do paciente

APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA BLOCKCHAIN NA AUDITORIA CONTÁBIL

Yammara Lima Cardoso[1], Alberto Soares Evangelista[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Contabilidade digital; Banco de Dados Blockchain; Técnicas de Auditoria Assistidas por Computador - TAAC.

INTRODUÇÃO

Este é resumo expandido dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, da Graduação em Ciências Contábeis do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES, apresentado em junho de 2021, com o escopo de conhecer aplicações da tecnologia blockchain na auditoria contábil, por meio de uma pesquisa de revisão teórica.

O blockchain é uma tecnologia que trata as informações encadeadas em blocos produzidos com base numa certificação digital, uma espécie de impressão digital que está dentro desse do bloco, e por meio dessa tecnologia o auditor poderá certificar e auditar com mais precisão a informação que é produzida dentro desse ambiente.

Deloitte (apud GIONGO, 2019) acrescenta que a tecnologia blockchain pode representar o próximo passo para contabilidade: em vez de manter registros separados com base nos recibos de transação, as empresas podem gravar suas transações diretamente em um registro conjunto, criando um sistema interligado de registros contábeis duradouros.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Descrever como a tecnologia blockchain pode contribuir na auditoria contábil.

Objetivo Específico: Perceber características e benefícios da blockchain auditoria contábil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa, que permite conhecer a aplicação da tecnologia blockchain na auditoria contábil.

As obras que fundamentaram observaram os critérios de inclusão: escrito em língua portuguesa e abordando a temática deste estudo. Entre os descritores utilizados nas plataformas de busca destacam-se: Tecnologia Blockchain; Auditoria contábil; Blockchain em auditoria contábil; Bitcoin.

REVISÃO DA LITERATURA

1 AUDITORIA CONTÁBIL

Para Ribeiro e Coelho (2013, p. 14) “A auditoria é uma técnica contábil que surgiu da necessidade de se garantir a veracidade das informações derivadas dos registros contábeis”. Ela nos proporciona resultados que ditam as condições do que está sendo auditado, resultados verídicos para tomadas de decisões cabíveis.

Os procedimentos são um conjunto de ações necessárias de investigações técnicas para conseguir evidências e provas suficientes para o auditor poder analisar com responsabilidade e dar seu parecer da forma mais justa possível (FREITAS, 2014).

Segundo o Manual de Procedimentos da Auditoria Interna (2018), por exemplo, a auditoria necessita do plano anual de atividades (PAINT), o planejamento dos trabalhos de auditoria, o programa de auditoria, a amostragem, o desenvolvimento profissional continuado. Sobre as técnicas, pode ser exigido a circularização, verificação física, conciliações, exame dos registros, entre outros. É por meio dessas técnicas que o auditor evita a emissão de relatório com informação equivocada.

3 BLOCKCHAIN E A AUDITORIA CONTÁBIL

O Blockchain não agiliza somente os processos financeiros, como também novos métodos contabilísticos usando a contabilidade distribuída. (TRAPSCOTT; TRAPSCOTT, 2018). Irá ajudar nas análises de ações financeiras dentro de uma organização porque seus relatórios financeiros são atualizados em tempo real.

A funcionalidade do blockchain, Block significa blocos e Chain cadeia, é baseada em blocos armazenados em uma cadeia de bancos de dados públicos, em inglês.Capazes de armazenar informações importantes, é necessário que uma transação ocorra e esta seja verificada por uma rede de computadores. Só então, a transação é armazenada no bloco, a qual recebe um código de números e letras único de identificação (DABIT; RAMPOS; CARLOS, 2020).

5.1 Blockchain

O conceito do blockchain surgiu em 2008, por meio de um artigo intitulado “Bitcoin: um sistema de dinheiro eletrônico ponto-a-ponto” (Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System, em inglês), escrito por um autor sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto (DINIZ, 2017).

O sistema criado por Nakamoto é uma junção de vários outros sistemas criados anteriormente, tais como b-money e HashCash, que também objetivavam a criação de um sistema descentralizado capaz de validar transações sem necessidade de uma autoridade central agindo como validador do processo (ANTONOPOULOS, 2017).

O blockchain funciona como o livro contábil, com a vantagem de ser registrado de forma pública, compartilhada e universal, desta maneira é criado consenso e confiança acerca da veracidade dos registros entre todas as pessoas (validadores da rede), sobre todas as informações, todos os saldos, e todas as transações das contas de cada registro transacional ou comercial (CERQUEIRA; STELER, 2017).

5.2 Recursos da blockchain para realizar a auditoria

A utilização de ferramentas automatizadas em um trabalho de auditoria é conhecida como Técnicas de Auditoria Assistidas por Computador (TAAC). A TAAC se refere a qualquer programa de computador utilizado para melhorar o processo de auditoria. As TAAC são utilizadas para simplificar ou automatizar o processo de análise de dados, trazendo mais eficácia e eficiência. Entende-se por eficiência o uso ótimo dos recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros nos processos empresariais. A eficácia é demonstrada na utilidade das informações e do software, na forma e oportunidade que satisfaçam seus usuários (GIL, 2000).

Um exemplo de inclusão de automatização digital que foi benéfica e produtiva: o processo anterior de escrituração de documentos fiscais antes do surgimento das notas fiscais eletrônicas

era muito trabalhoso, mas depois delas, os sistemas fiscais passaram a importar automaticamente tanto as notas fiscais de entrada quanto as de saída, o mesmo acontece com o blockchain, os seus sistemas fiscais e contábeis irão buscar todas as transações dos clientes. (REUTERS,2019).

O blockchain conta com benefícios na contabilidade e auditoria (PEDROSO, 2018). Com esse banco de dados, será possível reconhecer: indícios de auditoria rastreáveis; processos automatizados de auditoria;autenticação das transações, e; acompanhamento da propriedade de ativos (PEDROSO, 2018). Sendo uma estratégia tecnológica, o blockchain em contabilidade e auditoria pode reduzir erros, pois os registros contábeis, se estiverem no blockchain, não são alteráveis, nem mesmo pelos proprietários do sistema contábil. Cada transação é registrada e verificada, garantindo a integridade dos registros financeiros (PEDROSO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Blockchain, com todas suas funções de excelência, poderá mudar a forma dos mesmos de fazer negócios e armazenar dados, fazendo com que o contador do futuro capte as tendências do mercado e se prepare para se adequar a elas.

Há necessidade de conhecer a aplicação da tecnologia blockchain na auditoria contábil. Ainda há receios sobre o uso deste novo meio de armazenamento. O blockchain é considerado uma tecnologia segura. Para evitar dúvidas e expandir o conhecimento acerca dele, são necessários mais estudos acerca da segurança aos futuros usuários. Entre os benefícios para a contabilidade, está o fato de as informações serem registradas de forma pública, compartilhada, universal, imprimindo confiança acerca das informações, os saldos e todas as transações das contas de cada registro transacional ou comercial, além de processos automatizados de auditoria, autenticação das transações e acompanhamento da propriedade de ativos.

As transações onlines dependem de terceiros para estabelecer transações e efetividade de determinado evento, e informações gerenciadas por terceiros podem ser manipuladas, hackeadas ou apagadas, o que não pode ser feito na blockchain, pois ela atua como um livro razão digital aberto e distribuído que inclui todos os registros dos clientes. Os registros não são alteráveis, os dados são verificáveis, permanentes, e tem garantia contra falsificação durante uma auditoria, ela elimina intermediários, as transações são feitas e atualizadas em tempo real, riscos de fraudes são reduzidos por meio de contratos inteligentes.

Percebe-se que a principal é o modelo peer-to-peer (ponto-a-ponto), no qual as informações podem ser compartilhadas na rede, sem a necessidade do servidor central. Isso permite uma redução significativa de custos. A tecnologia blockchain, ainda é pouco conhecida e pouco utilizada na contabilidade, porém, está em desenvolvimento e é importante

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS CAUSADAS PELO PATRIARCADO NA ANULAÇÃO DA BISSEXUALIDADE: um estudo de campo em uma cidade no Oeste do Pará

Paulo Henrique Pargas Santos[1], Ana Vitória Moreira De Souza[1], yan walter pena sousa[1], Eloisa Amorim de Barros[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Patriarcado,Bissexualidade,Anulação,Psicologia

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como tema as consequências psicológicas causadas pelo patriarcado na anulação da bissexualidade, que pretendeu discutir sobre o que autora Heleieth Saffioti e conforme espaço e tempo (OLIVEIRA, 2019). Por isso, o conceito que será utilizado neste estudo será o apresentado por Saffioti (2015, p. 47), sendo "[...] o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens". Contudo, na presente pesquisa, se tem a hipótese de que as nuances e características de uma sociedade patriarcal podem gerar consequências psicológicas e influenciar na marginalização e anulação da bissexualidade.

Considerando a preponderância patriarcal, visualiza-se assim sua influência na cultura, no capitalismo, na religião, na cidadania, e no direito, por exemplo; que, sobretudo, ainda está presente nas mais diversas formas dos dias atuais (ROMEIRO; SILVA; BRISOLA, 2018). Dessa maneira, a justificativa de tal escolha temática relacionada a este sistema, é para possibilitar o destaque as consequências psicológicas por ele causadas, que viabilizam preconceitos de gênero ao público de pessoas bissexuais.

OBJETIVOS

Como objetivo geral pretendeu-se: conhecer as consequências psicológicas causadas pelo patriarcado na anulação da bissexualidade, em uma cidade do Oeste do Pará. Este estudo apresenta como objetivos específicos: elencar, através de revisão da literatura, as características psicológicas do regime patriarcal; apontar o funcionamento da sexualidade na sociedade por um prisma patriarcal; definir o conceito de orientação bissexual; e, entender a anulação da bissexualidade pelo patriarcado.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve caráter explicativo, pois Cajueiro (2015) informa que a pesquisa explicativa se faz através da identificação de fatos que contribuem para determinado acontecimento que se tem como objetivo estudar. Também foi exploratório, pois conforme Gil (2016), houve a necessidade de pesquisas bibliográficas com interesse em pautar um problema por meio da sua explicitação, deixando margens para hipóteses. Os procedimentos técnicos são de Medeiros (2014), em que se busca o levantamento de livros, obras e revistas de relevante interesse para a pesquisa nortear o estudo de campo. Já a pesquisa de campo, têm o objeto/fonte abordado em seu próprio meio ambiente (SEVERINO, 2017).

Utilizou-se abordagem qualitativa de Gunther (2014), sendo caracterizada como um ato subjetivo de construção e também uma ciência baseada em textos nas mais diversas técnicas analíticas, que são interpretados hermeneuticamente. Foi também quantitativa de Creswell (2021), por ser responsável por procurar testar teorias objetivas, estando relacionada a

aplicação de instrumentos que possam ser medidos numericamente e analisados com procedimentos estatísticos.

A pesquisa foi realizada com homens/mulheres cisgênero, homens/mulheres transgênero e não-binários, bissexuais, na faixa-etária de 18 a 60 anos que residem em uma cidade em uma cidade do Oeste do Pará, onde aplicou-se um questionário elaborado eletronicamente, divulgado via internet pelas redes. Para isso, foi usada também a análise de conteúdo de Bardin, que busca ampliar a visão acerca da informação recebida, tentando compreender as significações por trás do que foi obtido como conteúdo (BARDIN, 2016).

Esta pesquisa esteve sob respaldo da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Contudo, a participação foi voluntária; com a prévia apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE; com a informação de que não haveria nenhum benefício financeiro pela participação; e enfatizando anonimato dos participantes. O número do parecer desta pesquisa foi: 4.915.675.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O EMPREGO DO PATRIARCADO NA SOCIEDADE E SUAS NUANCES SUBJACENTES

A partir da literatura, ficou entendido que, para Lerner (2020) a história das épocas contadas, são frutos de interpretações de historiadores homens, em que muitas vezes, o papel de diversos seres humanos importantes, inclusive as mulheres que determinavam um fator imprescindível no contexto das sociedades, foram banalizados. Salienta-se com isso, que o patriarcado tudo tem a ver com a concepção de machismo. Castañeda (2006, p. 16) reflete que o machismo envolve "[..] um conjunto de crenças, atitudes e condutas...", e completa dizendo que são estes sentidos que constroem uma diferenciação polarizada entre os gêneros masculino e feminino, e simultaneamente elabora um valor de superioridade do homem.

A SEXUALIDADE E O HETEROSSEXISMO

A sexualidade é parte fundamental da vida humana. Embora a compreensão da sexualidade implique o reconhecimento do fator biológico inerente aos seres humanos, é nos fatores sociais que devemos compreender a forma pela qual homens e mulheres vivenciam sua sexualidade (LEWIS, 2012). Assim, a partir dessa lógica binária de dominação patriarcal, as orientações não-heterossexuais continuam ainda a serem vistas socialmente com alguma hostilidade e ridicularização. (SÁ; NEVES; OLIVEIRA, 2012).

A BISSEXUALIDADE E SUA IMPLICAÇÃO NA SOCIEDADE PATRIARCAL

Buscando definir o conceito de orientação bissexual, foi possível compreender que esta orientação sexual é tida como aquela em que a pessoa sente atração por mais de um gênero (LEWIS, 2012). Diante disso, entende-se a anulação como a incapacidade de enxergar no outro a subjetividade que possui. Violências estas que afetam o jeito de ser e anulam todas as experiências que pessoas bissexuais carregam, podendo ser percebidas no cotidiano, como: objetificação dos corpos (fetiches) principalmente feminino, invalidação de suas pautas e deslegitimação de seus sentimentos, tendo todos esses aspectos como constituinte da bifobia (MOREIRA et al., 2021).

A ANULAÇÃO DA BISSEXUALIDADE CAUSADA PELO PATRIARCADO

Um dos primeiros dados correspondente aos objetivos de campo, adveio da questão “Você acredita que a bissexualidade (orientação sexual em que há atração sexual por mais de um gênero) é uma orientação sexual anulada?”, situada no questionário. Boa parte dos participantes (78,30%) disseram acreditar que a orientação bissexual é anulada no cotidiano. Em conseguinte, foi possível constatar que há uma maior identificação do fator de anulação bissexual, quando se interligou por outra questão, tal fator ao regime patriarcal, apontado pelos participantes com 91,30% de confirmação dessa circunstância na sociedade.

Acerca dos resultados obtido em campo, foram divididas em categorias de análise construídas a partir das respostas identificadas, simbolizando seu conteúdo com uma palavra-chave (BARDIN, 2016). Dessa maneira, os termos propostos se basearam nas respostas dos participantes, em que se pôde perceber: binarismo; deslegitimação; monossexismo; heterossexualidade compulsória; banalização; fetichização; confusão; promiscuidade; indecisão; e, falta de representatividade, como conceitos que atravessam a percepção dos participantes ao pensarem a orientação bissexual nos seus cotidianos.

Mais adiante, outros dos dados da pesquisa, mostraram o flagrante, outrora desconhecido pela sociedade, que são as consequências psicológicas que podem surgir a partir da influência do patriarcado sobre a bissexualidade. A partir dessa ótica, foram listados: conflito de identidade, ansiedade, medo, repressão de sentimentos, dificuldade de aceitação, exclusão social, depressão, insegurança, carga mental, baixa autoestima, vergonha, pressão, dor, revolta, frustração, e suicídio/ideação suicida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude disso, embora tenha sido possível notar a ausência de publicações, voltadas, especificamente a literatura bissexual, foi constatado, a anulação da bissexualidade adentrando as margens do patriarcado pelos resultados deste estudo. Assim, as consequências psicológicas deste fator, alertam que esta população tem resistido às marcas patriarcais como ameaças, que muitas vezes estão bem próximas, isto é, dentro de casa, ou nos ciclos de convívio nos quais estão inseridas.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE TÉCNICAS DOMÉSTICAS DE DESINFECÇÃO DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO EM SANTARÉM, OESTE DO PARÁ

Francisca Oliveira de Jesus[1], Valéria Sousa Bentes[1], Marina Celere Meschede[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: água,desinfecção,saúde humana

Introdução: No estado do Pará, especialmente a região de Santarém, vem sendo considerada como uma das piores do País em termos de acesso aos sistemas considerados satisfatórios de saneamento básico, incluindo a distribuição de água (TRATA BRASIL, 2016).Esse déficit tem sido associado ao impacto negativo na qualidade da água utilizada para consumo do município (MESCHEDE, 2018; BENTES, ALMEIDA, MESCHEDE, 2020). O consumo humano por águas subterrâneas é uma demanda crescente, não somente em Santarém, mas em outras cidades da Amazônia, por ser opção economicamente viável frente a um processo acelerado de urbanização. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem alertando, que mesmo a água sendo de origem subterrânea, poderá estar relacionada com a veiculação de agentes microbiológicos e são determinantes em perfis epidemiológicos de saúde da população (WHO, 2017). Os agentes biológicos que causam danos em saúde, mais comumente encontrado em águas de consumo humano, são de origem fecal como rotavírus, vírus da Hepatite A e algumas cepas enteropatogênicas de *Escherichia Coli*. Diversas doenças são transmitidas pela ingestão de água contaminada, condição que afeta os índices de morbidade especialmente em comunidades que não possuem acesso à água potável, que acaba optando por métodos alternativos de descontaminação da água.

Objetivo: Diante disso, o objetivo desse estudo consistiu em avaliar a eficácia de 4 métodos de desinfecção da água: Hipoclorito de sódio 2,5%, fervura, filtração e radiação solar na eliminação de *Escherichia coli*na água de consumo humano.

Metodologia: Durante o mês de fevereiro de 2021, foi realizado um estudo experimental e laboratorial, a partir da coleta de 10 amostras de água proveniente do sistema operado pela Companhia de Saneamento do Pará de Santarém (COSANPA). As amostras de água foram coletadas em garrafas de vidro de volume 500 mL e passaram inicialmente por um sistema de osmose reversa e esterilizadas a 121°C em autoclave. Uma amostra foi intencionalmente contaminada (frasco-mãe) com cepa de *Escherichia coli*(ATCC® 8739™) cultivada em tubo com meio Trypticase Soy Agar (TSA), através de transferência com o auxílio de alça de loop 1µL. A seguir, com uso de pipeta automática, contaminou-se os outros frascos a partir do frasco-mãe, e obteve-se então 03 diferentes diluições nas proporções de 1:500 mL, 5:500 mL e de 10:500 mL. Por fim, as águas contaminadas foram expostas aos seguintes métodos de descontaminação: (*a*) cloração com a adição de 01 gota de hipoclorito de sódio 2,5%, (*b*) fervura em béquer durante 3 minutos, (*c*) filtração com filtro de cerâmica porosa e (*d)*radiação solar em garrafas de polietileno tereftalato (PET) por 06 horas. Cada uma das 03 diluições preparadas foi incubada com substrato enzimático Colilert em estufa microbiológica por 24 horas.

Resultados e Discussões: Os resultados foram lidos em câmara escura com radiação ultravioleta visando identificar a presença ou ausência de crescimento para *Escherichia coli*. Todas as amostras submetidas aos métodos hipoclorito de sódio 2,5%, fervura e radiação solar, após a incubação apresentaram ausência para *Escherichia coli*. Houve crescimento bacteriano

após a incubação apenas na técnica de filtração, a partir da segunda concentração (5:500 mL). De acordo com Valadas (2015) a solução de Hipoclorito de Sódio tem ação germicida de amplo espectro não específica em todos os micróbios, tendo ação fungicida, proteolítica, bactericida e virucida, além de ter um custo acessível e tempo de validade razoável. A aplicação de fervura como medida de descontaminação da água para consumo é altamente eficaz, embora tenha custo elevado (COHEN, 2020), no entanto alerta-se para a possibilidade de recontaminação em decorrência do manejo e armazenamento inadequado da água potável (PSUTKA, 2011). A exposição solar da água é uma medida de desinfecção eficiente, além de ser uma fonte natural e de baixo custo, há uma facilidade no seu uso, pois não é necessário realizar a dosagem de produtos químicos, e pode se fazer uso materiais comerciais que podem ser reutilizáveis, como as garrafas PET. O uso do filtro de cerâmica em ambiente doméstico apresenta limitações, pois a falta de higienização periódica e de troca das velas acaba tornando o recipiente em um reservatório de impurezas (ALSULAILI, 2020). Ainda assim, quando usado em condições apropriadas, o filtro pode ser associado a outros métodos químicos como medida complementar inicial de limpeza da água, contribuindo na retenção de partículas suspensas e de microrganismos.

Considerações Finais: Diante dos resultados encontrados, conclui que o Hipoclorito de sódio 2,5%, fervura e radiação solar são eficazes na remoção de *E.coli*para as concentrações avaliadas. Apenas o filtro mostrou-se ineficaz. A *E.coli*é uma bactéria comensal do trato digestivo e sua presença na água é indício de contaminação fecal. Recomenda-se a ampliação do sistema de água potável e o uso de medidas efetivas de desinfecção no município de Santarém.

Referências Bibliográficas

ALSULAILI, A.; AL-HARBI, M.; ELSAYED, K. **The influence of household filter types on quality of drinking water**. Process Safety and Environmental Protection, Volume 143, 2020, Pages 204-211.

BENTES, V.S.; ALMEIDA, G.W.; MESCHEDE, M.S.C**. Qualidade da água utilizada para consumo humano proveniente do aquífero álter do chão em Santarém (Oeste do Pará) e sua relação com a saúde pública**. Geo Brasiliensis; 2020; v.34, n.1, p.101-109, 2020.

COHEN, A.; PILLARISETTI, A.; LUO, Q.; ZHANG, Q.; LI, H.; ZHONG, G.; ZHU, G.; COLFORDJR., J. M.; SMITH, K. R.; RAY, I.; TAO, Y. **Boiled or Bottled: Regional and Seasonal Exposures to Drinking Water Contamination and Household Air Pollution in Rural China**. Vol. 128, No. 12, December, 2020.

INSTITUTO TRATA BRASIl. **Ranking do Saneamento 2020**– Tabela 100 cidades. [acesso em 08 Out de 2020]. Disponível em: http://tratabrasil.org.br/estudos/estudos-itb/itb/ranking-do-saneamento-2020. Acesso em 21 de maio de 2021.

MESCHEDE, M. S. C. **Implicações para a saúde de escolares a partir do consumo de água e material particulado atmosférico inalado em escolas de Santarém e Mojuí dos Campos, 88 Pará, Amazônia.**Tese (Programa de Pós-Graduação, Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, 2018.

PSUTKA, R; PELETZ, R; MICHELO, S; KELLY, P; CLASEN, T. **Assessing the Microbiological Performance and Potential Cost of Boiling Drinking Water in Urban Zambia**. Environmental Science & Technology. Zâmbia, 2011.

VALADAS, M. J. C. 2015. **Estudo comparativo da ação microbiana do Hipoclorito de Sódio recorrendo a Terapia Fotodinâmica contra Enteroccocus faecalis**. Dissertação(Mestrado Integrado em Medicina Dentária) - Faculdade de Medicina Dentária.Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for drinking water quality**: fourth edition incorporating the first addendum. WHO Library Cataloguing in Publication Data, Geneva, 2017.

A VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA CONTRA O IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Ana Karoline Figueredo de Oliveira[1], Beatriz Araújo De Oliveira[1], Francisca Cinara Martins Bacelar[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1], Thayanne Branches Pereira[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: violência,idoso,pandemia

INTRODUÇÃO

No Brasil, antes mesmo da pandemia, os idosos são vítimas dos mais diversos tipos de violência e violação de direitos. À medida em que ganha em anos a ser vividos, acaba perdendo na qualidade de vida e nas relações dentro e fora de casa, devido ao fato de sofrerem, muitas vezes, negligência, abandono e violência, sobretudo dos membros familiares, que deveria ser amado e protegido conforme aponta a legislação. (MACHADOS; ALVES; OLVEIRA, 2021).

Com a alta transmissibilidade da COVID-19, o isolamento social foi adotado como uma das medidas mais importante para evitar a propagação do vírus. A população idosa, como sendo o grupo mais vulnerável, precisou permanecer longe do contato físico com outras pessoas. Entretanto, o isolamento também trouxe muitos "efeitos colaterais" que comprometem a saúde física e mental do idoso, visto que é um cenário em que ele se torna vulnerável, podendo sofrer várias formas de violência em detrimento da convivência forçada com àqueles de deveriam contribuir para o seu bem estar (RIBEIRO, 2020).

O estudo possui como objetivo geral apontar a violência contra a pessoa idosa segundo uma revisão de literatura. Sendo objetivos específicos: apresentar a importância do estatuto do idoso; caracterizar a violência física e psicológica praticadas contra os idosos.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, do tipo narrativo com finalidade exploratório e descritiva através de estudos bibliográficos disponíveis em livros, periódicos, artigos e revistas indexados nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos Capes e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores para a captação dos artigos: violência; idoso; pandemia, COVID-19. Para tanto, a pesquisa baseou-se nos critérios de inclusão: estudos publicados a partir de 08 (nove) anos anteriores a contar de 2021, com exceção do indispensável estatuto do idoso, publicado no ano de 2004.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ESTATUTO DO IDOSO E A IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

Envelhecemos em um país totalmente desigual, composto por pequenas famílias e vínculos frágeis. A mesma extensão familiar que pode cuidar também pode causar danos, maus-tratos principalmente quando não se há o apoio necessário. Nesse sentido, Brasil (2004) salienta que a população brasileira maior 60 anos prioriza de algumas necessidades, como: Políticas específicas, atendimentos prioritários, certa celeridade em alguns processos, cuidados específicos relacionados à saúde e a proteção.

O Estatuto do Idoso traz em seu art. 3º que é dever da família, da comunidade social e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, saúde,

alimentação, cultura, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e à convivência familiar digna (BRASIL, 2004). Para tanto, sabemos que, com o avanço da pandemia do covid-19 e suas implicações, alguns direitos supracitados foram negligenciados tornando os idosos mais vulneráveis aos tipos de violência física, e psicológica.

Souza (2020) afirma a importância do isolamento social na tentativa de conter o progresso da disseminação do Coronavírus, pois deveria ser pensado na questão dos mais vulneráveis da sociedade, onde entre eles estão também os idosos, que na maioria das vezes, antes mesmo da pandemia da COVID-19, já sofriam violências agressões, danos materiais e devido ao isolamento social, tais situações se exacerbaram pelo fato do idoso estar constantemente em contato com os seus agressores.

O isolamento social além de ocasionar tensão nas relações gera um aumento no estresse familiar o que muitas vezes motiva tais agressões, maus tratos, intimidações, humilhações, negligências e xingamentos (SOUZA, 2020). Partindo desse ponto, o Estatuto do idoso em seu art. 10º § 3º enfatiza que é dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (BRASIL, 2004).

VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICÓLOGICA CONTRA O IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O distanciamento social foi adotado como uma maneira de prevenção do covid-19, no entanto houveram várias repercussões negativas, dentre elas, o aumento crescente da violência contra a população idosa por ser um publico mais vulnerável e dependente de outras pessoas. Ademais, a dificuldade de identificação e notificação da violência contra a pessoa idosa torna-se um desafio muito grande, visto que é frequentemente sofrida em silêncio e encoberta pelas relações de proximidade entre a vítima e o agressor (MORAES, 2020).

Com o avanço da pandemia, alguns tipos de violência contra a pessoa idosa tornaram-se mais visíveis, dentre elas violência física e psicológica. A violência física constitui a forma de violência mais visível e costumam acontecer por meio de empurrões, beliscões, tapas, ou por outros meios mais letais como agressões com cintos, objetos caseiros, armas brancas e armas de fogo. Outras vezes ele é constante, não deixa marcas e é quase invisível, sendo reconhecido apenas por pessoas que têm um olhar sensível e atento e por profissionais acostumados a diagnosticá-lo (MINAYO; MULLER, 2014).

A violência psicológica corresponde a todas as formas de desprezo, insultos, ameaças, agressões verbais, preconceito e discriminação que trazem como consequência tristeza, isolamento, solidão, sofrimento mental e, frequentemente, depressão. É importante ressaltar, em relação a abusos psicológicos, que há idosos que possuem dependência financeira, física e mental em grau elevado sofrem e em alguns casos não conseguem identificar a violência que está enfrentando, visto que já é um comportamento do repertório de sua vida (MINAYO; MULLER, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a disseminação da COVID-19 foi necessário o distanciamento social para a contenção da pandemia e essa variável acabou revelando uma série de consequências negativas para a vida em sociedade, dentre elas o aumento significativo das violências praticadas contra os idosos.

Neste sentido, a psicologia como facilitadora, faz-se necessária no sentido de oferecer espaço de escuta e acolhimento a estes anciãos em situação de negligência, atuando de forma a ajudar na minimização dos danos causados e promovendo mudança na forma como estes possam ver o mundo a partir desses acontecimentos.

Para além disso, buscando precaver o aumento de novos casos de violência contra o grupo em tela, ou mesmo interromper casos já existentes, é necessário que o idoso saiba identificar as situações problemas em seu convívio, além de conhecer os seus direitos, para que possa buscar auxílio em redes de apoio, como Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), Disque 100, Ministério Público e Delegacias.

COM LICENÇA! DEIXE-ME OUVIR? OBRIGADO!

Ivo de Castro Oliveira[1], Tayssa de Fátima Chermont de Menezes[2]

[1]Universidade do Estado do Pará, [2]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: ACP, Ouvir, Pensamentos, Sentimentos e Capacidade.

INTRODUÇÃO

O presente resumo propõe dar ênfase a prática terapêutica em Abordagem Centrada na Pessoa - ACP, situada na Terceira Força em Psicologia ou Psicologia Humanista. A ACP abordagem humanista, existencial e fenomenológica nasce com Carl Rogers, que instaura, em consonância aos pressupostos do movimento humanista, uma visão de homem livre, digno e com valor absoluto, ressaltando em seu sistema teórico aspectos necessários e fundamentais para a construção de uma relação de ajuda pessoa-pessoa, alicerçada com base na disponibilidade em estar presente, no acolhimento e no ouvir realmente, deixando em segundo plano a avaliação diagnóstica e qualquer construção relacional hierarquizada. Uma terapia centrada no cliente experiencial e dialógica A ACP, vem de encontro com a escuta, "saber ouvir", o acolhimento humano e profissional, o recepcionar o cliente, de ver o outro não na sua dor emocional, nem focado diretamente no seu sintoma, mais ver na sua integridade, na sua postura de ser um ser singular, na sua história de vida, "Ser único" carregado de experiências, desejos, potenciais, força e propósitos. A ACP nos permite trabalhar a escuta terapêutica sobre o que seja "ouvir realmente", (Rogers, 1983, p. 5). Corroborando, "são palavras, pensamentos, tonalidade dos sentimentos, o significado pessoal e o significado que subjaz às intenções conscientes", pois, somos subjetivos, visão de "ser-no-mundo", destacamos essa "força motriz" diante da autorrealização e autorregulação.

O "ouvir" é além da simples escuta, ouvir e ter a preponderância de analisar o que está sendo vivenciado, isto quer dizer, ouvir é adentrar na vida do outro, é perceber que a fala, ela, é sempre concreta, real, e por isso, nomeada de complexidade expressiva, não podemos deixar de lado a importância de saber ouvir em psicologia, para Rogers, ouvir "é contato e é enriquecimento de vida". Então, para mim, ouvir é deter a vida a relação dinâmica, de pensamentos, de sentimentos, portanto, o ouvir na ACP, é a sensibilidade do terapeuta em ver no "ser-no-mundo" uma forma expressiva de manifestar seus desejos, vontades e potencialidades, "ouvir realmente", vai muito além do óbvio, ouvir é o acolhimento humano e profissional, ver na sua integridade, na sua postura um ser singular.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar um estudo bibliográfico e de uma revisão de literatura frente a capacidade profissional do terapeuta de saber "ouvir realmente" o mundo interno do cliente a "ouvir" é um abrir-se para o outro, pré-verbal, experiencial.

Objetivos Específicos:

- Compreender o papel da ACP diante de uma relação compreensiva entre terapeuta e paciente, a criar vínculos de, "pensamentos normativos", autonomia crescente;

- Propor estratégias frente aos impulsos direcionais ao crescimento;

- Contribuir com a ACP diante do sistema teórico da Terapia Centrada no Cliente.

METODOLOGIA

A *metodologia*é de caráter bibliográfico e qualitativa, o procedimento para coleta de dados usou-se como técnica instrumental o estudo de produções, fichamento, anotações de livros e artigos estudados no sexto semestre do curso de Bacharelado em Psicologia.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de importantes autores como: Amatuzzi (1989; 1990), Bezerra e Bezerra (2012), Carl R. Rogers (1951; 1992), Carrenho (2010), Fiedler (2013), Tassinari, 2012 e Kinget (1977).

A pesquisa em questão fundamentou-se em análise documental e a coleta de dados a documentos escritos que de acordo com a temática em questão, assim, "propomos uma Psicologia Clínica Centrada na Pessoa comprometida com o contexto sócio-político-cultural das pessoas que são atendidas nos mais variados locais, mantendo sua especificidade enquanto escuta local (aos significados e sentidos implícitos) e, ao mesmo tempo, global, aos atravessamentos ambientais, sociais, políticos, religiosos, culturais, familiares, genéticos, físicos." (TASSINARI, 2012. p. 917)

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como resultado parcialda pesquisa, destaca-se a construção do conhecimento científico compreensivo, "poder compreender" o objeto de estudo da ACP, assim, os *resultados*, indicam que o uso ou a capacidade de ouvir é tudo que se faz presente, e não apenas o mero significado, assim, trazemos como resultado concepções de Rogers (l983): "Quero dizer que ouço as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos, o significado pessoal, até mesmo o significado que subjaz às intenções conscientes do interlocutor", em síntese "ouvir" proporciona grandes significados práticos, pois, o "saber ouvir" está a cima do som, perpassa por sentimentos e valores sociais. Em geral, na ACP, somos constituídos de um princípio de "relação", a "potencialidade individual", a capacidade de se autorregular, assim, vai de encontro com as vivências, as experiências das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido direciona caminhos, desafios e perspectivas em ACP, retrata sobre o desenvolvimento da habilidade em saber ouvir, movimento este que vai além de escutar um fenômeno.

Rogers descreve a relação com a pessoa humana como fator primordial na estruturação de qualquer conhecimento sobre o fenômeno psicológico. Fez questão de colocar em xeque a validade de teorias ou técnicas psicoterápicas construídas a priori, descoladas da experiência, antes de se estabelecer o contato com a pessoa ou grupo em sua concretude. (BEZERRA e BEZERRA, 2012; p. 24).

Em geral, a ACP aponta caminhos a serem desenvolvidos, valores, empatia, congruência de validar sentimentos, na psicoterapia entre cliente/terapeuta. Enfatizar o presente ao invés do passado, a pedir licença ao cliente para intervir, é preciso saber "ouvir realmente", é preciso mudar a visão de homem, e assim, promover a saúde mental, impulso de crescimento à autorrealização.

Assim, a corroboração de Rogers (l983): “Quero dizer que ouço as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos, o significado pessoal, até mesmo o significado que subjaz às intenções conscientes do interlocutor”, em síntese “ouvir” proporciona grandes significados práticos, pois, o “saber ouvir” está a cima do som, perpassa por sentimentos e valores sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATUZZI, Mauro Martins. Artigo científico: **O que é ouvir.**PUCCAMP; publicado em “Estudos de Psicologia”, nº 2, Agosto/Dezembro/1990.

BEZERRA, Márcia Elena Soares e BEZERRA, Edson do nascimento. **Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa.**(UFPA) e (UNAMA); Rev. NUFEN [online]. v.4, n.2, julho-dezembro, 2012.

ROGERS, Carl Ransom, 1902. **Terapia centrada no cliente**/Carl R. Rogers; [tradução Cecília Camargo Bartalotti; revisão da tradução Silvana Vieira]. - São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TASSINARI, Marcia Alves. Artigo científico: **Desdobramentos clínicos das propostas humanistas em processos de promoção da saúde.** Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Estudos e Pesquisas em Psicologia. V. 12 n. 3; 2012.

CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Fabielle Pimentel de Aguiar[1], Deyvila Layse Silva Varão[1], João Carlos de Oliveira Neto[1], Maria Luane Morais Pinto[1], Stephanie Miranda Costa[1], Vitória das Graças Marques Caldas[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Neoplasias Malignas de Próstata,Saúde do Homem,Cuidados Paliativos da Enfermagem.

Introdução

O câncer abrange diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Devido a sua divisão rápida estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo (INCA, 2020). O tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis é chamado de câncer de próstata, sendo o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele (Brasil, 2021). No Brasil, estimam-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022 correspondendo a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens. A falta de informação e crenças antigas em relação ao exame preventivo do toque retal leva ao diagnóstico tardio cujo as medidas terapêuticas não são mais eficazes (Vieira; Araújo; Vargas, 2012). Dessa forma, a equipe de enfermagem trabalha no cuidado paliativo com o intuito de oferecer, melhor qualidade de vida para o paciente transformando o momento de dor e desconforto em situação de conforto e esclarecimento dos procedimentos.

Objetivo

Esta pesquisa visa elucidar a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes com câncer de próstata.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou de banco de dados computadorizados recorrendo ao Google acadêmico, CAPES periódicos, SciELO, no qual foram encontrados 19 artigos e selecionados 8, tendo como descritores Neoplasia Malignas de Próstata, Saúde do Homem, Serviço Hospitalar de Oncologia, Cuidados Paliativos, Cuidados Paliativos da Enfermagem, Neoplasias Malignas nos idiomas português e inglês que conferiam aos períodos de publicação dos anos de 2002 a 2021.

Resultado e Discussões

Para a World Health Organization (2002) os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. O paciente com diagnóstico de câncer em cuidados paliativos deve ser assistido por uma equipe multiprofissional na qual a enfermagem faz parte. O cuidado paliativo busca promover o alívio da dor e de outros sintomas que geram sofrimento. Na prática da terapia paliativa, o enfermeiro pode cuidar, junto a sua equipe, para que o doente não sinta dor, esteja em boas condições de higiene e nutrição, receba conforto físico e se mantenha livre de riscos. Buscando comunicar-se com seu paciente, ouvindo-o sempre que possível, ajudando-o

a expressar seus sentimentos e ideias, tanto quanto a compreender melhor a sua experiência. (Vasconcelos; Santana, Silva, 2012). Para os profissionais de saúde, que vivem diante da morte e do morrer, estudos apontam que a maioria demonstra insegurança e medo em lidar com o paciente em fase terminal. Girond e Waterkemper (2006) reafirmam isso ao descrever o processo de morte/morrer ainda não assimilado por alguns profissionais de saúde como parte do cuidado ao paciente e sua família. Mesmo que a morte faça parte da existência e cuidar do ser que está morrendo deve estar associada como parte integral da assistência. O paciente em final de vida e sua família exigem dos profissionais de saúde, principalmente da Enfermagem, não só habilidade técnica para realizar cuidados físicos, mas habilidade para o cuidado emocional pautado na ética e na humanização (Gowert; Reis; Cordeiro, 2018) O paciente merece do profissional um cuidado humanizado. Auxiliá-lo em todas as fases deste processo implica em orientá-lo sem coagir, mostrando-lhe os benefícios e desvantagens de cada tratamento, de forma inteligível a seu nível de compreensão. A qualidade da comunicação entre a equipe de saúde e paciente/família, principalmente com a proximidade da morte, pode determinar positivamente a tomada de decisões coerentes e apropriadas, contribuindo para se criar um ambiente de maior tranquilidade e colaboração nas ações tomadas. Reafirmando a vida e vendo a morte como um processo natural, no qual o seu intuito não é antecipar e nem postergar a morte (Gowert; Reis; Cordeiro, 2018).

Considerações Finais

Levando em consideração os dados expostos a assistência da enfermagem junto a equipe multidisciplinar devem empenhar-se a proporcionar ao paciente com câncer em fase terminal bem-estar. Atendendo suas principais necessidades, respeitando sua autonomia, integridade e dignidade. Embora a literatura levante a discussão sobre alguns profissionais de saúde não reagirem bem com o processo da morte/morrer, isso não os torna profissionais menos capacitados ou qualificados para realizar o processor de cuidar, desde que, suas emoções não interfiram na sua assistência. A equipe multidisciplinar que tem contato direto com pacientes em fase terminal e familiares deve oferecer o conforto necessário a eles buscando sempre amenizar suas dores e aflições.

CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Fabielle Pimentel de Aguiar[1], Deyvila Layse Silva Varão[1], João Carlos de Oliveira Neto[1], Maria Luane Morais Pinto[1], Stephanie Miranda Costa[1], Vitória das Graças Marques Caldas[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Neoplasias Malignas de Próstata,Saúde do Homem.,Cuidados Paliativos da Enfermagem.

Introdução

O câncer abrange diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Devido a sua divisão rápida estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo (INCA, 2020). O tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis é chamado de câncer de próstata, sendo o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele (Brasil, 2021). No Brasil, estimam-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022 correspondendo a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens. A falta de informação e crenças antigas em relação ao exame preventivo do toque retal leva ao diagnóstico tardio cujo as medidas terapêuticas não são mais eficazes (Vieira; Araújo; Vargas, 2012). Dessa forma, a equipe de enfermagem trabalha no cuidado paliativo com o intuito de oferecer, melhor qualidade de vida para o paciente transformando o momento de dor e desconforto em situação de conforto e esclarecimento dos procedimentos.

Objetivo

Esta pesquisa visa elucidar a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes com câncer de próstata.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou de banco de dados computadorizados recorrendo ao Google acadêmico, CAPES periódicos, SciELO, no qual foram encontrados 19 artigos e selecionados 8, tendo como descritores Neoplasia Malignas de Próstata, Saúde do Homem, Serviço Hospitalar de Oncologia, Cuidados Paliativos, Cuidados Paliativos da Enfermagem, Neoplasias Malignas nos idiomas português e inglês que conferiam aos períodos de publicação dos anos de 2002 a 2021.

Resultado e Discussões

Para a World Health Organization (2002) os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. O paciente com diagnóstico de câncer em cuidados paliativos deve ser assistido por uma equipe multiprofissional na qual a enfermagem faz parte. O cuidado paliativo busca promover o alívio da dor e de outros sintomas que geram sofrimento. Na prática da terapia paliativa, o enfermeiro pode cuidar, junto a sua equipe, para que o doente não sinta dor, esteja em boas condições de higiene e nutrição, receba conforto físico e se mantenha livre de riscos. Buscando comunicar-se com seu paciente, ouvindo-o sempre que possível, ajudando-o

a expressar seus sentimentos e ideias, tanto quanto a compreender melhor a sua experiência. (Vasconcelos; Santana, Silva, 2012). Para os profissionais de saúde, que vivem diante da morte e do morrer, estudos apontam que a maioria demonstra insegurança e medo em lidar com o paciente em fase terminal. Girond e Waterkemper (2006) reafirmam isso ao descrever o processo de morte/morrer ainda não assimilado por alguns profissionais de saúde como parte do cuidado ao paciente e sua família. Mesmo que a morte faça parte da existência e cuidar do ser que está morrendo deve estar associada como parte integral da assistência. O paciente em final de vida e sua família exigem dos profissionais de saúde, principalmente da Enfermagem, não só habilidade técnica para realizar cuidados físicos, mas habilidade para o cuidado emocional pautado na ética e na humanização (Gowert; Reis; Cordeiro, 2018). O paciente merece do profissional um cuidado humanizado. Auxiliá-lo em todas as fases deste processo implica em orientá-lo sem coagir, mostrando-lhe os benefícios e desvantagens de cada tratamento, de forma inteligível a seu nível de compreensão. A qualidade da comunicação entre a equipe de saúde e paciente/família, principalmente com a proximidade da morte, pode determinar positivamente a tomada de decisões coerentes e apropriadas, contribuindo para se criar um ambiente de maior tranquilidade e colaboração nas ações tomadas. Reafirmando a vida e vendo a morte como um processo natural, no qual o seu intuito não é antecipar e nem postergar a morte (Gowert; Reis; Cordeiro, 2018).

Considerações Finais

Levando em consideração os dados expostos a assistência da enfermagem junto a equipe multidisciplinar devem empenhar-se a proporcionar ao paciente com câncer em fase terminal bem-estar. Atendendo suas principais necessidades, respeitando sua autonomia, integridade e dignidade. Embora a literatura levante a discussão sobre alguns profissionais de saúde não reagirem bem com o processo da morte/morrer, isso não os torna profissionais menos capacitados ou qualificados para realizar o processor de cuidar, desde que, suas emoções não interfiram na sua assistência. A equipe multidisciplinar que tem contato direto com pacientes em fase terminal e familiares deve oferecer o conforto necessário a eles buscando sempre amenizar suas dores e aflições.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata**: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília, 2021. Disponível em:< https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata> Acesso em: 7 out. 2021

Girond, Juliana Balbinot Reis; Waterkemper, Roberta. Sedação, Eutanásia e o Processo de Morrer do Paciente com Câncer em Cuidados Paliativos: Compreendendo Conceitos e Inter-relações. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 11, n. 3, dez. 2006. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7313/5245>. Acesso em: 14 out. 2021.

Gowert, C.B. Reis, G.S. Cordeiro, F.R. Cuidado de enfermagem ao paciente com câncer de próstata em final de vida: relato de experiência. **REVISTA ESPAÇO CIÊNCIA & SAÚDE,**Cruz Alta - RS v. 6, n. 2, p.32-47, dez./2018. Disponível em: <https://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/download/117/57/360 >Acesso em: 14 out. 2021

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (Brasil). **Câncer**: o que é câncer? Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em:< https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer> Acesso em: 7 out. 2021

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: < https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf.> Acesso em: 7 out. 2021

Vasconcelos, Esleane Vilela; Santana, Mary Elizabeth de; Silva, Sílvio Éder Dias da. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco,**[S.l.], v. 3, n. 3, p. 127-130, ago. 2012. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/296/158>. Acesso em: 14 out. 2021.

Vieira, Camila Guimarães; Araújo, Wilma de Sousa; Vargas, Débora Regina Madruga de. O Homem e o Câncer de Próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 5, n. 1, jan. 2012. Disponível em: <http://www.acimarmarialva.com.br/admin/arquivo_publicacoes/1380815497_cancer_de_prostata.pdf> Acesso em: 14 out. 2021

World Health Organization (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>. Acesso em: 14 out. 2021

DESAFIOS NA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: uma revisão bibliográfica

Giovane Gabriel santos Gonçalves[1], Ana Carolina Siqueira Pedroso[1], Bruno Pinho de Vasconcelos[1], Nizianne Andrade Picanço[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Palavras-Chave: Educação, Ensino Remoto, Pandemia,Educação, Ensino Remoto, Pandemia,Educação,Ensino Remoto,Pandemia

INTRODUÇÃO

Por conta da rápida propagação do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), e a falta de tratamento inicial, vacina ou qualquer medicamento comprovado cientificamente capaz de prevenir ou tratar a doença, foram implementadas quarentenas e lockdowns. Um dos âmbitos significativamente afetados pela pandemia foi a educação, com consequências sentidas ao redor do mundo, exigindo adaptação ao modelo de ensino a distância. Nesta perspectiva, foi em casa que o professor e aluno precisaram se adaptar abruptamente a esta modalidade de ensino.

Deste modo, faz-se necessário abordar essa temática levando em consideração quais experiências acabaram por agregar positivamente ou negativamente, aperfeiçoando o modo de levar a educação para a sala de aula ou para além dela. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios vivenciados na docência e no processo de aprendizagem durante a pandemia de covid-19.

Palavras-Chave: Educação, Ensino Remoto, Pandemia

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, do tipo exploratório, com revisão da literatura de caráter qualitativo, usando como base artigos publicados no período de 2020 a 2021.relacionados a educação a distância e de como a pandemia afetou a dinâmica de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Covid-19 foi detectada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019; em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública internacional e em março do mesmo ano, uma pandemia. Esse contexto evidenciava a chegada do vírus que se propagou pelo mundo e trouxe desmedidas marcas na economia, saúde, e vários outros dispositivos sociais, como a educação (JUNIOR et al., 2021).

Nesse cenário, segundo Weeden e Cornwell (2020), uma das medidas sanitárias estabelecidas para frear o avanço do coronavírus foi o distanciamento social, que tem como objetivo diminuir o contato entre as pessoas reduzindo assim a transmissão do vírus em locais que haviam aglomerações, como as instituições de ensino. Para tal, foi necessário a suspensão das atividades presenciais, o que gerou impactos sociais, psicológicos e acadêmicos em alunos do mundo todo (UNESCO, 2020).

Como alternativa ao fechamento das instituições educacionais, surge o ensino remoto nas escolas e universidades a fim da adaptação ao novo contexto (BRASIL, 2020). Apesar disso, o ano letivo dos alunos da rede pública e privada ainda poderia ter continuidade por meios digitais.

Deste modo, surgiu a necessidade dos docentes em se adaptar às ferramentas online. Portanto, mesmo com as dificuldades de acesso, a paralisação das aulas estava fora de questão, causando sentimentos como: insegurança, necessidade de rápidos ajustes, invasão da casa pelo trabalho, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas. Todas essas questões produziram uma carga elevada de estresse nos docentes (SARAIVA et al., 2020).

Os professores relataram como maiores dificuldades a produção das aulas que agora demandam mais tempo, orientação dos alunos e publicação de materiais nas plataformas virtuais, além disso, uma queixa é a falta de um espaço para realizar atividades, que são desenvolvidas no ambiente familiar (FEITOSA, 2020). A partir disso, muitos institutos de ensino foram pegos de surpresa pela pandemia, pois a modalidade de ensino exige capacitação para assegurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; SOUSA; SANTOS, 2021).

Os alunos apontaram dificuldades, como a falta de acesso à internet de qualidade, pouco acesso aos livros físicos, capacidade técnica reduzida de manusear as tecnologias, pouco estímulo e interatividade proporcionado pelo ensino tradicional e desigualdade de oportunidades. O item mais citado foi a falta de interação que ocorreria se fosse presencial. Segundo os alunos, esse fato prejudica o rendimento e causa um maior cansaço devido ao esforço em manter-se por horas na tela de um computador ou celular, sendo importante o uso de metodologias ativas no ensino remoto (FEITOSA, 2020).

O ensino à distância tem seus desafios, mas segundo Marques (2021) também possui lados positivos, como a evolução profissional do professor e do próprio sistema de educação, já que as mudanças ocasionadas levantam discussões sobre a docência apoiada por novas tecnologias, pois elas estimulam um ensino mais criativo, menos acomodado, inovador e reconfigurado, com reflexos no ensino presencial. De acordo com Santos et al. (2020), o ensino remoto trouxe maior flexibilidade para o estudo, além de maior acesso a materiais e fontes online, economia de tempo e locomoção. Devido ao esforço para realização das aulas online, o professor adquiriu novos conhecimentos, novas formas de organização e aguçou sua criatividade. O ensino remoto abriu espaço para novas estratégias de ensino, tais transformações dever ser objeto de estudo gerando pesquisa e debates (MARQUES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o ensino remoto e presencial possui metodologias e instrumentos diferentes que influenciam no processo de aquisição de conhecimento, mesmo assim, tanto alunos como professores continuam com as mesmas necessidades educacionais: recepção do conhecimento, promoção de interações sociais (relação eu-tu) e a criação de um ambiente acolhedor.

Neste sentido, existem pontos positivos e negativos no ensino remoto, que foi de algum modo imposto pela pandemia, existe a possibilidade de aprimoramento e uso dessa ferramenta como algo mais funcional, visto que grande parte dos pontos negativos se deram mais devido a urgência e pouco tempo para que o mesmo fosse plenamente estudado e adaptado de forma oportuna.

Deste modo, apesar dos desafios vivenciados na educação em decorrência da pandemia, é evidente que o ensino remoto emergencial não apenas proporcionou a continuação no processo de ensino-aprendizagem, mas ampliou a preocupação de estudos referentes ao uso da tecnologia e do ensino remoto na educação, favorecendo o acesso a diversos conhecimentos, profissionais e trocas entre instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2020. Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de16-de-junho-de-2020-261924872 >. Acesso em: 28 out. 2021.

JUNIOR, A. B. S. et al. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?.**1. ed. São Paulo: Pimenta cultural, 2021

MENDES MARQUES, J.; DA SILVA FRANÇA GOMES, A. C. . **Desafios da docência no ensino superior em tempos de pandemia: relato de experiência**. Global Academic Nursing Journal, [S. l.], v. 2, n. Spe.2, p. e110, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200110. Disponível em: https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/212. Acesso em: 30 out. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; Lockmann, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.**Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em:<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

UNESCO. **Adverse consequences of school closures**. 2020. Disponível em: < https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences >. Acesso em: 28 out. 2021

WEEDEN, Kim; CORNWELL, Benjamin.The Small-World Network of College Classes: Implications forEpidemic Spread on a University Campus. Sociological Science, v. 7, p. 222-241, maio 2020.Disponível em: https://sociologicalscience.com/download/vol-7/may/SocSci_v7_222to241.pdf. Acesso em: 29 out. 2020. DOI: https://doi.org/10.15195/v7.a9.

WHO. World Health Organization. Coronavirus Disease 2019(COVID-19):Situation Report–146. Geneva, Switzerland,2020a. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200614-covid-19-sitrep-146.pdf?sfvrsn=5b89bdad_4.Acesso em:29 out. 2020.

DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE (DRPAD): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mayara da Cruz Silveira[1], Victor Alexandre Santos Gomes[1], Pollyanna Ribeiro Damasceno[1], Juliane Nascimento Costa[1], Ana Julia Silva de Souza[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Doença Renal Policística Autossômica Dominante,Falência Crônica Renal,Diálise Renal

INTRODUÇÃO: As doenças renais policísticas (DRP) constituem um grupo de patologias graves que podem levar o indivíduo à falência renal e são causadas por anormalidades nos cílios primários, que estão situados na superfície apical das células tubulares. Estes cílios são movidos pelo fluxo de urina no lúmen tubular e provocam aumento do Ca2+ intracelular (MALHEIROS, 2012). Além disso, de acordo com BARBIERO (2018), "a doença renal policística é uma desordem de caráter genético autossômico dominante, caracterizada pelo progressivo desenvolvimento de cistos renais, que levam a falência renal terminal na meia-idade". Assim, a Doença Renal Policística Autossômica Dominante (DRPAD) pode ser causada por mutações nos genes PKD1 (85% dos casos) e PKD2 (15% dos casos), que codificam, respectivamente, a policistina 1 (PC-1) e a policistina 2 (PC-2) (MALHEIROS, 2012). Com isso, existem várias patologias que geram cistos renais, no qual a mais frequente é a predisposição genética, outras adquiridas no decorrer da vida, em que acomete desde recém nascidos até idosos. Conforme afirmado por COBO (2014), os cistos foram classificados de I a IV, sendo I o cisto simples, II o cisto minimamente complexo e com baixa probabilidade de malignidade, III o cisto complexo e com moderada probabilidade de malignidade e IV o cisto com componente francamente sólido e alta probabilidade de malignidade. Ademais, os cistos renais resultam desde pacientes assintomáticos, até complicações sistêmicas, cardiovasculares, hidronefrose, hipertensão, infecção císticas, dores lombares, o impacto psicológico negativo devido ao diagnóstico da doença DRPAD e seus sintomas principais, como: infecções do trato urinário (ITUs), hematúria e dor abdominal (MALHEIROS, 2012). Nessa perspectiva, segundo NASCIMENTO (2020), atualmente não há tratamento específico, no qual é necessário a diálise em pacientes com meia-idade. "A doença renal também funciona com manifestações extra-renais, como fígado, cistos pancreáticos, aneurismas aórticos e cerebrais" (NASCIMENTO, 2020). Dessa forma, essa revisão busca trazer à pauta os principais aspectos relevantes da patologia DRPAD, como diagnóstico e análise dos tratamentos mais recorrentes. **OBJETIVO:**Analisar através da literatura o exame que contribui para o diagnóstico e o tratamento de casos de DRPAD. **METODOLOGIA:**Trata-se de um estudo descritivo, do tipo literatura científica. Realizou-se uma pesquisa de artigos nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico¸ Pubmed, Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), CidSaúde. As buscas bibliográficas priorizaram entre os anos de 2010 e 2020. As variantes estudadas foram diagnóstico e tratamento. As palavras chaves de buscas foram "tratamento", "cistos renais", "doença renal policística autossômica dominante".**RESULTADOS/DISCUSSÃO:**Foram identificados um total de 388 artigos nas bases de dados supracitadas. Realizou-se a leitura do título dos artigos, em seguida procedeu-se à leitura dos resumos com enfoque nas palavras-chaves do tema, totalizando 9 artigos selecionados para leitura e análise minuciosa do texto na íntegra, excluindo-se os estudos duplicados e aplicando as variáveis de inclusão e exclusão pré-estabelecidos; a amostra final foi de 5 artigos científicos incluídos nessa revisão integrativa. Dentre os artigos estudados, no que tange ao diagnóstico, alguns exames como a ressonância magnética, ultrassom abdominal

e a tomografia computadorizada apresentam boa eficácia, principalmente para visualizar cistos muito pequenos. Apesar desses métodos de diagnósticos, a ultrassonografica, em especial a ultrassonografia point of care, é a forma mais rápida e simples de diagnosticar a doença renal policística (BARBIERO, 2018). Quanto ao tratamento utilizado para a patologia em questão, até o momento não existe tratamento específico para a doença renal policística. Faz-se o tratamento sintomático dos pacientes com analgésicos para dor, antibióticos para infecção cística, controle da pressão arterial e evitando-se ou controlando fatores de risco diversos, como hiperlipidemia, 15 tabagismo, sobrepeso, diabetes,cafeína e estrógeno. No entanto, já existem muitas drogas sendo testadas, no qual o tolvaptan está sendo mais utilizado, pois reduz o volume cístico, impedindo a progressão da doença (MALHEIROS, 2012). Os rins de pacientes com DRPAD têm uma susceptibilidade aumentada a desenvolver Insuficiência renal aguda (IRA) devido a lesão de reperfusão pósisquemia (MALHEIROS, 2012). Nesse contexto, devido a DRPAD ser uma doença com progressão rápida de falência renal torna-se necessário o diagnóstico precoce da patologia para o acompanhamento do quadro de seus sinais e sintomas e pacientes assintomáticos. Assim, o tratamento sintomático deve ser realizado atentando-se para a redução da morbimortalidade e a correção de comorbidades bases provocadas pela DRPAD com a finalidade de reduzir o volume cístico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**Através das análises, verifica-se o perfil clínico de DRPAD tem como principal diagnóstico o exame da ultrassonografia point of care que permite a visualização dos cistos de pequeno volume, sendo o tratamento mais utilizado é por meio de antibióticos que visa a diminuição e controle dos fatores de risco. Assim, é evidente que os cistos renais é uma doença que necessita de ação multiprofissional em saúde devido a sua correlação com comorbidades, desse modo realizar o monitoramento e controle das complicações clínicas dos pacientes sintomáticos é imprescindível. Ademais, pode ser dividida em medicamentosa e não medicamentosa, no qual a primeira faz uso de drogas afim de desacelerar o avanço da patologia, e a segunda atua em casos de complicações por meio de procedimentos cirúrgicos. Outrossim, os cistos renais podem evoluir para uma doença degenerativa específica com vários fatores genéticos associados, consequentemente caracterizando-se uma doença de difícil tratamento por coeficientes agravantes. Assim, deve-se atentar aos sintomas que podem aparecer nos portadores da doença. Por fim, a literatura científica enfatiza a educação para o autocuidado e a orientação sobre a patologia para pessoas com fatores de risco.

ESTUDOS DE POLÍTICAS INDUTORAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS DO FEPAE-NNE: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Ediane Sena Almeida[1], MARIA LÍLIA IMBIRIBA SOUSA COLARES[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Educação Integral,Políticas Educacionais,FEPAE-NNE

INTRODUÇÃOAnalisar a história da educação brasileira é inevitavelmente analisar a história das políticas públicas educacionais, das decisões do estado brasileiro sobre a educação, sobretudoo que o governo fez ou deixou de fazer, e os impactos dessas ações e/ou omissões, pois o deixar de fazer também é política pública, visto que implica uma tomada de decisão (ADÃO, 2010).No Brasil, as políticas públicas educacionais quanto a educação integral, são legitimadas pelos referenciais legais tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira/1996, nos Art. 29 e Art. 35, § 7º a respeito da finalidade da educação infantil e o currículo do ensino fundamental voltados ao desenvolvimento e formação integral, e a Constituição Federal/1988, visando a garantia do direito à educação, conforme o Art. 205 da CF/1988 "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205).Considerando o tempo de implementação destas políticas educacionais e as possíveis induções que tem ou não exercido nos processos educativos, realizamos esta revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre políticas indutoras de educação integral publicada nos periódicos vinculados ao Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação das Regiões Norte e Nordeste do Brasil (FEPAE-NNE), no período de 2017 a 2020.A FEPAE-NNE, integra o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação,criado em 2011. É um fórum permanente e aberto às questões relacionadas a periódicos da área de educação, tem como principal objetivo promover o intercâmbio entre editores e periódicos, estimulando a cooperação e solidariedade institucional, com vistas a impulsionar melhoria da política de publicação na área.Fez-se necessário, portanto, investigar o que se tem publicado sobre políticas educacionais voltadas para a educação integral, nos periódicos vinculados à FEPAE-NNE, a fim de possibilitar uma análise acerca de como tem sido conduzidas as discussões sobre a temática central e nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações.**OBJETIVOSGeral:**Realizar uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre políticas indutoras de educação integral, publicada nos periódicos vinculados ao FEPAE-NNE no período de 2017-2020.**Específicos:**Sintetizar as evidências científicas descritas nos artigos selecionadosDescrever os principais resultados encontrados pelos pesquisadoresAnalisar como tem sido conduzidas as discussões sobre educação integral e políticas indutoras de educação integral**METODOLOGIA**Foi utilizada a metodologia do tipo Revisão sistemática, de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, visando identificar e analisar a produção científica dos periódicos vinculados ao FEPAE – NNE voltados para o tema central.Fizemos a busca nos sites dos periódicos selecionados, através do uso de palavras-chave: Educação integral; Políticas educacionais; Educação de tempo integral; Mais educação; Novo mais educação; Políticas indutoras de educação integral. Posteriormente, aplicamos os critérios de inclusão/exclusão a partir da leitura do título, palavras-chave e resumo, selecionando apenas aqueles referentes ao problema central do estudo.Para a síntese e interpretação dos dados foi utilizada a categorização em planilha, de acordo com os aspectos relevantes identificados nas pesquisas selecionadas a fim de favorecer a análise crítica e diálogo

teórico.**RESULTADOSEDISCUSSÃO**Foram identificados 49 periódicos vinculados ao FEPAE-NNE, dos quais 7 foram incluídos pelo critério indexadores: *Web of Science*e Educ@ da Fundação Carlos Chagas. Através da busca realizada nos sites dos periódicos selecionados, pelas palavras-chave supracitadas, localizamos 608 artigos.Assim, após leitura dos títulos, palavras chave e análise de resumos, foram selecionados 35 artigos, um periódico foi excluído por ausência de artigos sobre a temática. Posteriormente, iniciamos a leitura e fichamento dos artigos selecionados para identificar os referentes ao problema central do estudo e organizá-los por categorias. Nesta etapa, foram excluídos 5 artigos e outro periódico.De forma que a etapa final de análise de dados da pesquisa, transcorreu sobre 30 artigos, distribuídos em 5 periódicos: 5 na Revista Educação do Campo, 3 na Revista Educação em questão, 1 na Revista HOLOS, 10 na Revista Exitus e 11 na Revista Práxis Educacional.Os resultados demonstram que em 2017 foram publicados 3 artigos; em 2018, 9 artigos, em 2019, 11 artigos e em 2020, 7 artigos. Revelando uma queda das publicações sobre o tema no ano de 2020. Relacionamos este fato à queda nos investimentos públicos relacionados ao fomento de pesquisas no período analisado e ao contexto mundial de isolamento social ocasionado pela pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID 19) que acarretou na suspensão das atividades presenciais nas Universidades Brasileiras e exigiu dos pesquisadores um período de readaptação a formas de estudos e pesquisas.Destaca-se ainda que, apesar do amparo legal à educação integral, ainda existem entraves para sua efetiva implementação, pois nos 30 artigos analisados, registramos 23 relatos de problemas para a implementação de políticas indutoras de educação integral identificados pelos pesquisadores referentes a organização escolar.Evidenciamos que a problemática mais apresentada pelos autores, no que concerne ao Estado foi a Hegemonia educacional (burguesa), apontada em 10 artigos, revelando uma tendência de abordagem científica de análise da educação, que engloba o contexto social e histórico do processo educativo. Dentre os apontamentos elencados, destacamos o relato de que **“**[...]a educação integral oferecida atualmente no Brasil surgiu de um movimento empresarial e está ligada aos interesses do imperialismo e da grande burguesia brasileira e traz consigo concepções e ideologias vinculadas às relações de produção capitalista.”(SOUZA; SOARES 2018, p. 124).Ademais, identificamos uma lacuna, das 30 pesquisas investigadas, apenas um artigo investigou diretamente o Programa Novo Mais Educação, revelando assim a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, lacuna a ser preenchida por futuros pesquisadores.**CONCLUSÕES**Ao indicar lacunas no campo das pesquisas educacionais, descrever problemáticas relatadas, revelando concepções teóricas em evidência nas publicações científicas e proporcionando diálogos entre os autores, a Revisão sistematizada que realizamos, atinge os objetivos propostos e ressalta a importância da pesquisa científica sobre a temática Políticas Indutoras de Educação Integral e a possibilidade de transformação educacional, por meio da reflexão crítica, que pesquisas do tipo revisão sistemática proporcionam.**REFERÊNCIASBIBLIOGRÁFICAS**ADÃO, F. de. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática. **“Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas”**, organizado por Adão F. de Oliveira, Alex Pizzio e George França, Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf. Acesso em 16 fev. 2021

BRASIL. **Lei Nº 13.005/2014**: aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Brasília, 2014. http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:**texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 57/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994. 31.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. (Série textos básicos; n.51)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

SOUZA, M. M. de; SOARES, G. H. M. Os mercadores da educação e as concepções empresariais presentes nos programas de educação integral. **Revista Exitus**, *[S. l.]*, v. 8, n. 3, p. 113-142, 2018. DOI: 10.24065/2237-9460.2018v8n3ID641. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/641.

EVOLUÇÕA DOS SOFTWARES E O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE E NOS NEGÓCIOS

Erick Gleyson dos Santos Lopes[1], Augusto Cézar Baia da Silva[1]

[1]Universidade da Amazônia

Palavras-chave: Software,Tecnologia,Neegócios

Objetivando enfatizar a implantação da tecnologia e a importância do uso de software de sistemas e de aplicação atualmente pelas empresas, este estudo buscou responder a seguinte indagação: Qual melhor estratégia e tomada de decisão ao adotar o uso de softwares de sistemas e de aplicações nos negócios? O método utilizado é a realização de pesquisas descritivas por meio de levantamentos bibliográficos de autores e estudiosos sobre os temas relacionados. Constatou-se que a estratégia de inserir sistemas de softwares nas empresas evoluiu em grande escala na gestão empresarial impulsionando as organizações com melhor qualidade e eficiência possível nos negócios. Porém, tudo isso pode ter um custo bem alto dependendo da escolha na hora de adquirir um software, seja software livre ou proprietário. A transformação digital impactou o mundo com o avanço tecnológico e sua evolução na sociedade. Décadas atrás, ninguém poderia imaginar que o software iria se tornar uma tecnologia indispensável para o desenvolvimento da informatização. O software vem sendo umas das principais tecnologias no mundo, com sua implementação em sistema de todas as áreas, viabilizou a expansão de novas tecnologias, por exemplo: engenharia genética e nanotecnologia. Assim tornando a tecnologia essencial para a evolução do futuro.

FABRICAÇÃO DE ÓRTESE DE BAIXO CUSTO COM POLICLORETO DE VINILA (PVC)

Ana Camila Costa Nascimento[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Órtese, Policloreto de Vilina, Tecnologia Assistiva

Introdução:Órteses é qualquer dispositivo aplicado externamente ao corpo que auxilia a função ajudando na reabilitação (LIANZA, 1995), e são dispositivos utilizados para a contenção, auxílio ou facilitador das funções das atividades da vida diária (TROMBLY, 1989). Conforme o Censo 2010, cerca de 24% da população geral do país tem algum tipo de deficiência e dentre elas 2,6% possuem deficiência motora, e, com base nisso, é importante atentar-se que nem toda a população que necessita de órtese poderá ter acesso ao dispositivo de alto custo. Diante disso, buscou-se a possibilidade de pesquisar sobre órteses de baixo custo destinadas a deficiências motoras com uma boa funcionalidade e eficácia, trazendo resultados para o paciente. As órteses previnem futuras deformidades nos pés e tornozelos, mãos, coluna vertebral e ajudam a corrigir ou minimizar encurtamentos, deformidades e dificuldades na marcha, e além disso, facilita o desempenho motor, a distribuição do peso em posição de apoio e posicionamento do pé, auxiliando assim, a mobilidade (CURY et al., 2006). Perante a isso, essa revisão literária buscou analisar o custo, a acessibilidade e o rendimento de órteses confeccionadas em policloreto de vinila (PVC). **Metodologia**: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline, Lilacs, e PubMed. Tendo como descritores as palavras Órteses, Baixo Custo e Policloreto de Vinila com os conectivos “e” e “de” no inglês e português. A partir da busca foram selecionados 10 artigos que abordavam a temática e foram excluídos os artigos que dissertavam sobre prótese e não usam PVC. **Capitulo:** As órteses são os dispositivos destinados a quaiquer partes do corpo, que tem como função imobilizar ou estabilizar, prevenir ou corrigir deformidades, proteger contra lesões, auxiliar na cura ou maximizar a função (FONSECA et al., 2015). Elas podem ser simples ou complexas, dinâmica ou estáticas, pré-fabricadas sob medida para o cliente produzido com diversos materiais. Nesses casos, utiliza-se o polipropileno, gesso sintético e o neoprene (LINDEMAYER, 2004). O primeiro, apesar de ser uma matéria- prima de baixo custo e ser o mais utilizado na indústria dos plásticos, tem resistência à coloração, tornando-o um dos materiais mais difíceis de manipulação, além de ser muito suscetível à quebra. Já o gesso sintético, ainda que seja de fácil aplicação e seja acessível, pode causar fibrose e contração nas estruturas em torno da articulação imobilizada, atrofia muscular, feridas cutâneas e síndrome compartimental, devido à pressão exercida no membro trabalhado. Em relação ao neoprene, ainda que seja um dos mais indicados, devido ao bom acabamento e funcionalidade, não é tão acessível no diz respeito ao custo benefício. Diante disso, houve uma necessidade de buscar um elemento que tivesse uma boa performance e que oferecesse resultados eficazes na fisioterapia assistiva, e experimentou-se o policloreto de vinila (PVC). Esse, é um material termoplástico que possui elevadas propriedades mecânicas, elevada rigidez, é plastificável em ampla faixa e é resistente à chama elevada (MANO, 1999). Perante o exposto, tal elemento é usado em larga escala uma vez que sua resina é totalmente atóxica e inerte, e a escolha de aditivos com essas mesmas características permite a fabricação de filmes, lacres e laminados para embalagens, brinquedos e acessórios médicos- hospitalares, tais como mangueiras para sorologias e cateteres. E sua grande versatilidade deve-se, em partes, também a sua adequação aos mais variados processos de moldagem, podendo ser injetados, extrudados, alongados e espalmados, por exemplo (JR;

NUNES, 2006). Estudos recentes realizados por Silva (2013) demonstram que o PVC possui algumas qualidades que são interessantes para o uso na confecção de órteses; o baixo custo do material em si, facilidade do acesso aos materiais necessários para a confecção, durabilidade, possibilidade de higienização e não toxidade do material, ele é resistente à temperaturas climáticas nas regiões mais quentes e possui memória que é a possibilidade do material voltar ao formato anterior da placa. Em contra ponto, segundo a autora, ele necessita de um tempo maior para se chegar ao produto final quando comparado a outros materiais que necessitam de um aparato muito maior para ser manipulado tanto de equipamento de proteção individual como de materiais para manipular o PVC. Ainda sobre essa pesquisa, os terapeutas ocupacionais estão aderindo cada vez mais ao uso dessa matéria- prima para a construção de órteses, principalmente nos estados do Pará e do Amazonas. Sendo assim, diante da realização dessa revisão literária, constatou-se que a maioria dos pacientes que fizeram uso de órteses desse material, apresentaram resultados favoráveis ao uso do mesmo, quando comparado a outros materiais. Vale ressaltar que, oferece também diversos objetivos como: imobilizar e estabilizar, impedir ou corrigir deformidades, proteger contra lesão, promover a cura ou assistir à função, com isso, esse material vem comprovando cada vez mais a sua eficácia na confecção. Em suma, os relatos dos protetizados e/ cuidadores são positivos e satisfatórios em relação ao prognóstico na fisioterapia assistiva, bem como ao bem-estar ofertado após os resultados evolutivos. Conclusão/considerações finais: Diante dos artigos lidos e estudados para a confecção desse resumo, detectou-se, mediante aos resultados pressentidos, a eficácia das órteses de policloreto de vinila, levando em consideração ao ótimo desempenho em termos de custo benefício, além de ofertar resultados semelhantes às órteses de marcas renomadas. Além disso, é importante ressaltar também que, alguns dos protetizados ou cuidadores de portadores de próteses relatam satisfação com os resultados das mesmas, apesar de listarem aspectos negativos como impossibilidade de movimentação, calor excessivo causado pelo material das próteses ou dificuldades de desenvolver as AVD’s. Mas em suma, os pontos positivos superam os negativos em relação à eficácia delas. As órteses são ferramentas fundamentais para a assistência em reabilitação, porém, para serem pertinentes, baseiam-se justa confecção, hábito de uso e assistência.

Frotteurismo e Transtorno Frotteurista: questões de definição

Andrei de Nazareth Rodrigues Linhares[1], Carlos Hoegen[2]

[1]Universidade do Estado do Pará, [2]União Brasileira de Faculdades

Palavras-chave: Frotteurismo,Transtorno Frotteurista,Frotteurism,Groping,Chikan

A denominação Frotteurismo, expressão utilizada no DSM-IV-TR, se origina da extensão francesa *frottere* *frotteur*, que traduzidos, nessa ordem, significam “esfregar” e “fricção”. Tal designação foi substituída por Transtorno Frotteurista no DSM-V. A característica fundamental do transtorno frotteurista é a excitação sexual regular e intensa decorrente de tocar e/ou esfregar-se em pessoa que não permitiu. A presente pesquisa teve como objetivo investigar as diferentes categorias diagnósticas utilizadas do DSM-I ao DSM-5 para especificar este transtorno parafílico. Dá-se destaque também às divergências entre frotteurismo (frotteurism) x friccionar (frottage) e frotteurismo x molestação. A composição do levantamento bibliográfico foi originado dos seguintes periódicos impressos e eletrônicos: BVS-Psi, DynaMed, PsycINFO, Pubmed, Cochrane Library, OvidMEDLINE. A designação dos descritores baseou-se na diversidade encontrada na bibliografia especializada: “frotter”, “frotteur”, “frottage”, “frotteurism”, “frotteurism disorder”, “paraphilia”, “groping” e “chikan”. Além de periódicos impressos e eletrônicos, também foram consultadas páginas de web site e livros. As referências examinadas corroboram a necessidade de investigar os atributos definidores do frotteurismo e transtorno frotteurista, uma vez que diferentes pesquisas apresentam contradições e discordâncias em relação à explicação e exposição deste transtorno parafílico. Apesar de haver diferenças significativas entre frotteurismo (frotteurism) e friccionar (frottage) essas palavras continuam sendo utilizado de maneira análoga em vários países. Isso pode ocasionar problema na distinção entre prática humana atípica (parafilia) e atividade decorrente de transtorno frotteurista (transtorno parafílico). Destaca-se, também, que escassas pesquisas sobre distinção entre frotteurismo e molestação possibilitam confusões no diagnóstico de transtorno frotteurista e transtorno pedofílico.

GESTÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Willemes André Lopes Batista[1], Maria Lília Imbiriba Sousa Colares[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Gestão educacional, Educação em tempo integral, educação integral

INTRODUÇÃO

As discussões em torno do ajustamento da Educação, enquanto compromisso universal ganha enfoque, no cenário mundial e brasileiro, buscando formatos que propiciem uma articulação entre a formação dos indivíduos e as relações tecidas em seu meio social, consolidando a busca por um ensino significativo e que promova um caráter técnico, potencializador e, ao mesmo tempo, humanizado. Neste sentido o relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, conhecido como "Relatório Jacques Delors", apresenta quatro pilares para a Educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos/com os outros; e aprender a ser (DEROLS, 2012), direcionamentos que também corroboram no sentido de fortalecimento das premissas governamentais expressas na Constituição Federativa do Brasil de 1988 (Artigos 205; e 206, incisos I, II, IV e VII).

É sob o enfoque de novas articulações na Educação, visionando a democratização dos processos, que a Educação Integral recebeu maior atenção nas políticas públicas educacionais, a qual deve-se pautar-se na busca por um ensino acessível, gratuito, formativo, humanizado, público e, principalmente, articulado com as demandas e realidades existentes. Consolidar a Educação Integral é adentrar na busca de um ensino que tenha relevância em todas as suas dimensões, processos e finalidades, sendo apreendido, incorporado e assumido por cada um de seus integrantes (docentes, gestores, alunos, pais e/ou responsáveis, comunidade educacional, etc. Desse modo, entende-se que:

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões [...] e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020)

No campo da legislação educacional brasileira vigente, o compromisso em torno da Educação Integral e da ampliação da jornada escolar mantém-se como estratégias previstas nos Artigos 34 e 87 da Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), ao definirem que "a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola" (BRASIL, 1996), exceto quando tratarem-se do ensino noturno e de outras modalidades autorizadas em lei (Artigo 34, parágrafos 1º e 2º), ações que conjugam "[...] esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral", estabelecido no parágrafo 5º do Artigo 87 (BRASIL, 1996).

Neste sentido, este estudo objetiva analisar a educação integral em tempo integral na região metropolitana de Santarém a partir da perspectiva da gestão de sistemas e da unidade escolar a partir de um conjunto de dados disponíveis em bases educacionais no período de 2015 a 2020, identificando como têm sido conduzidos os processos em cumprimento as premissas legais do tema. Em síntese, utiliza-se do conjunto de informações obtidas dos gestores educacionais para

verificar quais os percursos, desafios e perspectivas da gestão educacional para a implementação da educação integral em tempo integral na região metropolitana de Santarém, a partir do seguinte questionamento: como a atuação dos gestores educacionais tem contribuído na implementação da educação integral em tempo integral na região metropolitana de Santarém?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico-documental, de natureza exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise de dados secundários. Tem como foco a temática educação integral em tempo integral e gestão escolar, visando identificar e analisar os percursos, processos e perspectivas dos gestores educacionais sobre o tema. Das técnicas empregadas, contemplam-se o uso de pesquisa bibliográfica, análise documental e o levantamento de dados em plataformas educacionais, sendo possível um comparativo entre as realidades que compõem a região metropolitana de Santarém/PA.

Quanto aos dados fornecidos no estudo, estão sendo coletados em duas plataformas distintas: 1) QEdu – dados educacionais ; 2) Observatório do PNE . O primeiro trata-se de uma plataforma educacional que reúne um conjunto de dados sobre a educação brasileira, entre eles os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os resultados do censo escolar, síntese dos questionários respondidos pelos sujeitos educacionais nas avaliações externas realizadas, comparativo da evolução educacional dos municípios, entre outras. Já o segundo, mostra detalhadamente o processo de cumprimento e/ou não alcance das metas e estratégias do PNE, sendo fundamental para acompanhamento da efetividade da Meta 6 no Brasil.

Para o tratamento, síntese e interpretação dos dados, utilizaremos a categorização dos resultados, apresentando uma visão geral das informações coletadas e auxiliando na formulação de novos estudos e visões sobre o tema e o lócus da pesquisa. Assim, o trabalho esta sendo desenvolvido em conformidade com as seguintes etapas, que transcorrerão de forma integrada, conforme a descrição a seguir:

a) Definição de critérios para desenvolver a pesquisa;

b) Levantamento de referencial teórico do tema;

c) Levantamento das políticas e orientações legais;

d) Levantamento dos dados nas plataformas educacionais;

e) Seleção dos dados referentes ao problema central do estudo;

f) Categorização dos dados e aspectos relevantes: percursos, desafios, práticas e perspectivas;

g) Sistematização das informações em tabelas e gráficos;

h) Análise das informações obtidas com fundamentação teórica e elaboração do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, preliminares, demonstram que os primeiros passos consolidados na LDB, 9394/96 resultam outras políticas indutoras da Educação Integral no Brasil, pautadas na proposta de oferta de um ensino integral e de tempo integral, viabilizando a criação de

programas educacionais, como o “Mais Educação”, por exemplo, experiências que podem sinalizar melhoria dos processos na educação brasileira. Observa-se ainda a finalidade que se consolida com a Meta de número 6, instituída pela Lei Nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação – PNE, 2014-2024), e suas oito (8) estratégias direcionadas a implementação do modelo de Educação Integral em tempo integral.

CONCLUSÕES

A pesquisa, ainda em andamento, cujo objetivo é analisar como a política nacional de educação integral está sendo implementada na Região Metropolitana de Santarém/PA identificando os facilitadores e os entraves que interferem no desempenho dos programas em escolas públicas da educação básica. Observamos que em conformidade com as leituras bibliográficas, que a implementação da educação integral na escola não depende apenas da existência de políticas e programas educacionais, mas necessita de compromisso social instituído e assumido por todos os seus integrantes, moldando práticas e processos em prol do ajustamento da instituição às premissas e orientações legais concebidas sobre o tema. Nesse contexto, é fundamental refletir o papel do gestor educacional na organização dos processos para a efetividade de uma educação integral na escola, pois, desta atuação deriva a capacidade de mudanças e transformação na cotidianidade escolar. Nesse sentido, este estudo fornecerá uma visão geral sobre os desafios, práticas e perspectivas das escolas brasileiras na efetividade das premissas legais referentes à educação integral. Neste estudo, além de revelar o andamento da efetividade da meta, fornecerá dados específicos para se pensar o papel da gestão educacional na viabilidade do processo.

Humanização em tempos de covid-19

Rafaela sousa da Silva[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Humanização, covid-19, saúde.

INTRODUÇÃO O novo Sars-coV-2 (corona vírus) é um vírus responsável pelo surgimento de um surto pandêmico de proporção mundial, que teve início na cidade de Wuhan com os primeiros casos da doença. Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil registrou o primeiro caso no país o que em pouco tempo, levou a um colapso no sistema de saúde (FARIAS et al., 2020). Os profissionais que trabalham na área de saúde precisam ressignificar suas ações voltada para o atendimento aos pacientes infectados pelo vírus, pois devido os grandes níveis de transmissibilidade da doença, os pacientes permaneciam isolados de seus familiares, mantendo contato apenas com os profissionais da linha de frente no combate da doença, o que exigia dos mesmos uma atenção mais humanizada, voltada para o cuidado do lado emocional de cada paciente, na luta de uma doença desconhecida onde o medo se fazia presente e era um dos grandes vilões na recuperação. Tendo em vista que "humanizar" significa tornar mais humano, mais sociável, quando tratamos de área da saúde, o termo humanizar remete ao profissional que se preocupa com o lado emocional do paciente, não apenas ter visão técnica da doença, nos procedimentos cirúrgicos e dos remédios receitados. A humanização está no ato de demonstrar empatia, respeito e carinho ao próximo. A harmonia entre as equipes, equilíbrio emocional, condições infra estruturais são necessárias no desenrolar do processo saúdedoença, uma vez que estão envolvidos com o paciente e seus familiares (PITTOL et al., 2021). OBJETIVO Analisar o processo de humanização na saúde em tempos de covid-19. METODOLOGIA O atual trabalho foi realizado seguindo os critérios de pesquisa bibliográfica em artigos científicos principalmente no site da Cielo e no Google Acadêmico, realizando pesquisas e leituras dentre os referentes anos de 2020 à 2021, período de colapso do Sars-coV-2 (corona vírus), foram pesquisados e analisados um total de 10 artigos brasileiros, dos quais 6 foram utilizados para a implementação na pesquisa devido abordarem assuntos diretos em estudo com a humanização em tempo de COVID-19, com isso 4 dos artigos analisados foram descartados pois não continham variáveis suficiente com o tema abordado, contendo baixas evidências científicas para o estudo. RESULTADOS/DISCUSSÕES Para apresentar resultados da busca realizada foi feito uma pesquisa afundo, sobre toda a complexidade da humanização na área da saúde que teve uma atenção um tanto redobrada, devido ao crescente aumento da população infectada pelo vírus. A rotina dos profissionais de saúde tem mudado constantemente desde o surgimento da pandemia do corona vírus, houve uma série de adaptações com o intuito de atender os pacientes quanto a intenção de proteger os profissionais, não são somente mudanças de rotina, pois há principalmente o desgaste emocional e físico do profissionais em função do índice de contágio e disseminação que é muito grande. (DONG, et al.2020). Desde o início da pandemia o sistema de saúde teve a sua fragilidade revelada em meio ao colapso dos hospitais públicos, para o SUS atender multidões foi um grande desafio. Os profissionais da linha de frente tiveram um papel muito importante atuando desde atendimentos mais básicos até os mais complexos, demonstrando grande potencial de ação e adaptação. (BOUSQUAT et al. 2021). Contudo, a chegada do novo Sars-coV-2 (corona vírus) ressignificou a forma como o atendimento aos pacientes era feita antes tornada mais impessoal com a relação entre médicos e pacientes cada vez mais distante e com atendimentos mais rápidos. O novo Sars-coV-2 (corona vírus) veio fazer com que a importância desse atendimento

passasse a ser algo fundamental na condução desses pacientes, levando em consideração que a doença trouxe um afastamento natural, por conta do alto risco de contágio, das exigências necessárias de distanciamento social, fazendo com que os familiares estivessem mais longe do paciente, além do medo e da insegurança do que estaria por vir. Logo, houve uma série de adaptações com o intuito de atender os pacientes, humanizando ainda mais a relação dos profissionais de saúde criando vários meios de fazer com que o paciente se sentisse o mais próximo da família e mais acolhido, dentre elas podemos destacar as vídeo chamadas, envolvendo visitas virtuais, mensagens de apoio por áudio entre familiares, altas humanizadas, cobertura psicológica etc. Ou seja, criou-se uma enorme rede de solidariedade e generosidade diante desta terrível pandemia, uma maior sensibilidade num atendimento mais próximo e acessível ao paciente que foge do bom atendimento que deveria ser de praxe nas redes de saúde. CONCLUSÃO Diante disso, o destaque na assistência aos paciente é de total importância em que diz respeito ao atendimento humanizado, sucedendo dessa forma a adoção de métodos que fortalecem o vínculo entre equipe profissional e paciente, chamado de “humanização em Saúde“, promove formas de abordagem ao paciente de maneira mais sensível visando a qualidade de vida do indivíduo com empatia e respeito, com o olhar individual não vendo-os como números de prontuário mas atendendo de forma diferenciada entre cada caso. E com simples gestos podem melhorar o quadro clínico do paciente, por exemplo: ligações por chamada de vídeos procurando informações sobre tipos de músicas que ele gosta, time de futebol que torce, o que gosta de fazer, mostrar o quão importante é para família, dentre outros, os profissionais usam esses métodos como humanização. Sabe-se que o distanciamento é crucial para diminuir o contágio, os profissionais prontamente se moviam para fazer conexões dos pacientes aos familiares, e os resultados eram explícitos. Essa forma teve retorno consequentemente na valorização da equipe, estabelecendo assim ambiente mais acolhedor com seções de terapias, com psicólogos e com todo o apoio da transdisciplinaridade entre os profissionais da área da saúde.

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS DE RISCOS DE INFECÇÃO PARA A HANSENÍASE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE CLUSTERIZAÇÃO EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Marcos Mickael Gomes Carvalho[1], Felipe Paiva Pinto[1], Catarina Isabor Gomes Souza[2], Giovanni Moura Sotelo[1], Glauciney Pereira Gomes[2], Marcos José da Silva Baia[2], GUILHERME AUGUSTO BARROS CONDE[2], Valney Mara Gomes Conde[1]

[1]Universidade do Estado do Pará, [2]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Hanseníase, Anti-PGL1, Saúde Coletiva, Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa granulomatosa crônica causada pelo organismo intracelular obrigatório que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos que pode levar a deficiências físicas graves e deformidades se não for diagnosticada e tratadas em seus estágios iniciais. As classificações das formas clínicas de hanseníase mais utilizadas são: Madri (1953), Ridley & Jopling (1966) e a classificação operacional da Organização Mundial de Saúde (OMS) (1996). Segundo a OMS a partir de 1996, visando definir o esquema de tratamento, levou em consideração o número de lesões para definir os pacientes em Paucibacilar (PB) (<5 lesões e baciloscopia negativa) e Multibacilar (MB) (≥ 5 lesões e baciloscopia positiva).

As formas indeterminada (I), tuberculóide-tuberculóide (TT) e borderline-tuberculóide (BT) são consideradas PB e as formas borderline-borderline (BB), borderline-lepromatoso (BL) e lepromatoso-lepromatoso (LL) são consideradas MB (SOUZA, 1997; GASCHIGNARD et al., 2016). A transmissão e as causas dinâmicas da hanseníase são complexas.

A relação entre a pobreza e a hanseníase é uma relação muito próxima, pois boa parte dos locais com os indicadores de vulnerabilidade socioeconômica elevados possuem características muito propícias para a transmissão do bacilo. Em áreas mais vulneráveis, problemas como a falta de conhecimento sobre a doença fazem com que ela não seja tratada com sua devida prioridade e as pessoas não diagnosticadas ficam passando a doença para seus comunicantes. Além disso, as casas possuem muitas semelhanças quando se fala de características como: densidade populacional da casa, qualidade de água, renda familiar, escolaridade e local de despejo das fezes e urina. Esses indicadores podem levar as pessoas a ter uma baixa resistência imunológica, juntamente com o local propício para a transmissão do bacilo pode fazer com que aquela região seja hiperendêmica (MENDONÇA et al, 2008).

Para isso, buscamos através das técnicas de clusterização que consiste em agrupar os elementos de uma base de dados em subconjuntos disjuntos denominados clusters, de forma que os pontos pertencentes a um mesmo cluster sejam similares entre si e, ao mesmo tempo, os pontos pertencentes a clusters diferentes apresentem alta dissimilaridade (CRUZ; OCHI, 2011).

Diante disso, este estudo busca utilizar técnicas de inteligência computacional, baseadas em clusterização, para o cálculo de risco de infecção e vulnerabilidade à hanseníase, através da caracterização de indicadores da evolução da doença e perfis clínicos e socioeconômicos dos pacientes e seus comunicantes no município de Santarém- Pará.

OBJETIVO

Identificar os perfis de riscos de infecção para a hanseníase através da utilização de técnicas de clusterização nos dados clínicos e socioeconômicos dos pacientes e seus comunicantes no município de Santarém-Pará.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo em uma amostra aleatória de casos índices de hanseníase selecionados a partir de informações disponíveis no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA).

Após Busca ativa de uma semana realizadas por meio de visitas nos domicílios de casos índices de hanseníase que foram selecionados aleatoriamente a partir de seu registro no SINAN, notificados no período de dez anos (2003-2013) anteriores ao ano de realização da semana de busca ativa (2014). Os contatos intradomiciliares dos casos índices que estavam presentes no domicílio no momento da visita também foram submetidos às mesmas avaliações, considerando o longo período de incubação da hanseníase e o maior risco de adoecimento desses contatos. Uma amostra de sangue periférico foi coletada para a realização de exames clínicos, de raspagem do lóbulo das orelhas para obter resultados da Baciloscopia e coleta de amostras de sangue que foram levados para o LDI-UFPA (Marituba/Belém) onde é realizado o processo de dosagem para estabelecer o nível de Anti PGL-1 dos casos índices e seus comunicantes. Os participantes também foram submetidos à entrevista socioeconômica padronizada, utilizando um prontuário digital, implementado na ferramenta HANSYS (NOGUEIRA, 2014). Os dados obtidos nas semanas de buscas ativas geraram um banco de dados que foram utilizados neste estudo.

Todos esses dados foram anexados à base de dados do sistema que armazena dados pessoais, domiciliares, laboratoriais, neurológicos, diagnósticos dos pacientes e seus comunicantes. Após um processo de simulação dos agrupamentos (clusterização) utilizando os *Mapas Auto Organizáveis de Kohonen*a que mostrou melhores resultados na formação destes, foi a composição das variáveis: forma clínica; quantidade de comunicantes; densidade de dormitórios; quantidade de cômodos; renda familiar; grau de escolaridade, Anti-PGL1 e água para consumo, gerando 6 clusters.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados mostram pacientes PB e MB em cada cluster. Pode-se observar nos conglomerados o predomínio de pacientes MB, isto se deve aos casos registrados estarem em sua maioria na fase disseminada da doença evidenciando o diagnóstico tardio. Observa-se que os clusters 0, 3 e 4 apresentam níveis de anti-PGL-1 abaixo do limiar (de corte). No entanto, os clusters 1, 2 e 5 apresentaram níveis elevados de anti-PGL-1. Isso mostra que para os pacientes MB o indicador foi positivo para a doença. É importante ressaltar que o alto nível de anti-PGL-1 para pacientes PB pertencentes ao cluster 5 e o baixo nível de pacientes MB dos clusters 0, 3 e 4. Curiosamente, o cluster 5 apresenta níveis muito elevados de anti-PGL-1 para pacientes PB.

Os resultados corroboram como os dados da literatura, onde os pacientes MB estão na forma disseminada da doença e os pacientes PB estão na forma inicial da doença onde não apresentam transmissão. No entanto, os pacientes PB do cluster 5 apresentam níveis elevados de anti-PGL-1, o que caracteriza alta exposição ao bacilo nos pacientes. Para complementar essas

informações, pode-se observar que os pacientes do cluster 5 apresentam alta densidade populacional por domicílio, tornando o domicílio um ambiente ideal para a transmissão do bacilo da hanseníase.

CONCLUSÃO

Podemos identificar em nossos resultados agrupamentos potenciais de riscos para infecção e reinfeção para a hanseníase após caracterização de indicadores da evolução da doença (variáveis selecionadas) e perfis clínicos e socioeconômicos dos pacientes e seus comunicantes através da utilização de técnicas de inteligência computacional, baseadas em técnicas de clusterização. Além disso, este estudo mostrou que o uso de técnicas de mineração de dados baseadas em métodos de agrupamento tem se mostrado ferramentas promissoras para a análise epidemiológica da hanseníase como técnicas de apoio à decisão e no processo de compreensão da evolução da doença entre pacientes e contatos extras e domiciliares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, H. L. A. DA et al. Evaluation of a nested-PCR for Mycobacterium tuberculosis detection in blood and urine samples. Brazilian Journal of Microbiology, p. 321–329, 2011.

MENDONÇA, V. A, et al. Imunologia da hanseníase. An Bras Dermatol, 83(4):343, 2008

NOGUEIRA, A. J. G et al. Prontuário Eletrônico de pacientes com Hanseníase em dispositivos móveis. XIV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, Santos, 2014

RIDLEY, D. S.; JOPLING, W. H. Classification of Leprosy According to Immunity. v. 34, p. 19, 1966.

SOUZA, Cacilda Silva. Hanseníase: formas clínicas e diagnóstico diferencial. Medicina, Ribeirão Preto, v. 30, n. 3, p. 325-34, 1997.

Influencia da massoterapia na performace de atleta de alto rendimento

nagilla jerran de jesus sousa[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Crioterapia, Massagem, Massoterapia, atleta, performance.,Crioterapia, Massagem, Massoterapia,,BCrioterapia, Massagem, Massoterapia, atleta, performance.

Introdução: A dor e a fadiga muscular são os sintomas mais comuns após exercícios extenuantes, ocorrendo dano muscular por indução de uma resposta inflamatória e redução das reservas de energia. A fadiga é produto do estresse posto aos sistemas fisiológicos, e está relacionada a vários fatores extrínsecos e intrínsecos, entre eles a desidratação, diminuição do glicogênio, lesão musculoesquelética e cansaço mental, dificultando assim o processo de recuperação muscular, sendo que os membros inferiores são as partes do corpo que mais são atingidos pela dor e fadiga. (Nunes GS, Bender PU, 2016). A fim de melhorar o desempenho do atleta, a fadiga e dor muscular devem ser diminuídas através da recuperação, que restaura o processo fisiológico e psicológico do corpo. Sendo assim, a recuperação dos atletas ganhou maior credibilidade nos últimos anos, onde Fisioterapeutas e Massoterapeutas Esportivos utilizam com frequência protocolos recuperativos pós exercícios com o objetivo de minimizar a fadiga após o exercício, prevenir a dor muscular de início tardio (DOMS) e diminuir os riscos de lesões, pois o melhor desempenho esportivo do atleta está diretamente ligado com a maior rapidez na recuperação. (Nédélec M, McCall A, 2012). Com a finalidade de diminuir os sintomas causados pós-exercícios exaustivos, intervenções terapêuticas são realizadas. A massagem desportiva é uma das condutas mais utilizadas, definida como uma técnica de compressão manual e percussões rítmicas do tecido muscular visa aumentar o fluxo sanguíneo e linfático, eliminando os catabólitos, reduzindo assim a sensação de fadiga e alívio da dor. A massoterapia baseia-se fisiologicamente pela liberação de β-endorfinas e o efeito neurológico, causado pelo estímulo mecânico através do contato manual na pele. (Junge A, Engebretsen L, 2008). Outra estratégia comum de recuperação em atletas é a imersão em água fria, com o objetivo de diminuir o início tardio de dor muscular e reduzir a percepção de fadiga, baseando-se pela fisiologia da vasoconstrição periférica, reduzindo assim o processo inflamatório pela diminuição do metabolismo celular. (Junge A, Engebretsen L, 2008). Objetivos: O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia da Influência da massoterapia em atletas e os benefícios. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica na literatura, exercendo buscas no portal google acadêmico, coletando dados relevantes ao tema, onde foram consultados (06) artigos científicos. As palavras chaves utilizadas para o levantamento do material foram: massoterapia, atleta, performance. Resultados e Discussão: De acordo com os trabalhos científicos encontrados, 06(seis) artigos mostram a eficácia da técnica de crioimersão e massagem desportiva é extremamente benéfica para os atletas, desde que o profissional compreenda a biomecânica necessária para o esporte. Hohenauer et al 2015. constatou que a crioimersão minimizou consideravelmente os sintomas de DOMS 24, 48 e 96 horas após o exercício. Rowsell et al 2011., em um estudo prévio verificou uma diminuição na percepção de dor nas pernas e fadiga geral em jogadores durante um torneiro de futebol, já Hayter et al 2016. notou uma redução dos efeitos da fadiga muscular, ajudando na recuperação do desempenho máximo no ciclismo. Em uma recente revisão, a maioria dos estudos houve melhora no cansaço muscular, dor, bem-estar após exercícios extenuantes, capacidade indutiva anti-inflamatória da imersão em água fria e levando uma diminuição da temperatura da pele, podendo ser uma implicata para a diminuição da percepção de dor muscular. Assim como na

discussão de BRAUN (2007) que relata sobre quais são os movimentos que os atletas usam com maior frequência. O autor aponta que o profissional deve conhecer, pois dependendo do tipo de esporte que o cliente pratica, irá envolver diferentes grupos musculares. FRITZ (2002) cita que é de fundamental importância que o profissional terapeuta, aprenda sobre o esporte, o que é exigido do corpo e da mente do atleta, a melhor maneira de usar a massagem para proporcionar um aumento no desempenho e em como ajudar a evitar posturas corporais compensatórias. Junge Engebretsen (2008) complementa que a massoterapia se baseia fisiologicamente pela liberação de β-endorfinas e o efeito neurológico, causado pelo estímulo mecânico através do contato manual na pele. Yeung (2016) observou uma diminuição da frequência cardíaca, temperatura corpórea, aumento na disponibilidade de oxigênio muscular e aumento da capacidade oxidativa após imersão em água fria, resultados semelhantes foram observados no estudo de Roberts., (2018) onde denotaram uma diminuição da hemodinâmica cardíaca e temperatura tecidual no grupo de crioimersão, enquanto a recuperação ativa manteve a hemodinâmica e a temperatura pós exercício de resistência. Apoiando os achados citados, Prado (2019) mostrou uma diminuição significativa do estresse oxidativo com a crioimersão, uma vez que esse estresse pode estar associado a fadiga, à redução da performance e ao dano muscular. Dentre os artigos pesquisados o tempo mais comum de aplicação foi de 10 a 15 minutos, com a temperatura variando entre 10 a 15°C, dados que coincidiram com o estudo de Machado et al., (2016) que as temperaturas entre 10 e 15°C com o tempo entre de 10 a 15 minutos podem proporcionar melhores resultados imediatos ou mais tardios. Outra técnica de recuperação retratada nesta revisão foi a massagem desportiva, frequentemente utilizada pós-exercício. Nunes et al., (2016) realizou um trabalho com 74 atletas, que completaram uma prova de Triatlhon de longa distância, dividiram dois grupos, um com massagem desportiva no quadríceps por 10 minutos e um grupo controle, houve uma diminuição na percepção de dor e fadiga no grupo experimental, porém não teve redução significativa na dor de pressão. Mesmo resultado relatado por Crane et al., (2012) onde 11 jovens foram submetidos a 10 minutos de massagem no quadríceps após exercício, constatando um benefício clínico por reduzir a inflamação e promoção da angiogênese mitocondrial. Conforme Resnick, (2016) a massagem após o exercício diminuiu a frequência cardíaca e promoveu um relaxamento durante a recuperação, considerando que a massagem foi mais eficaz que a recuperação passiva. Não corroborando com os resultados encontrados, Witshire et al. (2010) realizou um estudo com 12 indivíduos, comparando a massagem, recuperação ativa e passiva, pós 40% de contração isométrica máxima no antebraço e verificou que a massagem comprometeu o fluxo sanguíneo e não ocorreu remoção de ácido lático sanguíneo. Delextra et al. (2012) compararam o efeito da massagem desportiva e crioimersão em 16 atletas de basquete, sendo 8 mulheres e 8 homens, após partidas oficiais. Constou que houve uma diminuição da fadiga geral e dor nas pernas nos dois grupos, as mulheres tiveram uma menor percepção de fadiga nas duas situações e a imersão em água fria promoveu menos dor que o grupo da massagem desportiva, e teve uma melhora no desempenho de salto logo após a intervenção. Conclusão: Através dos atuais resultados, imersão em água fria e a massagem desportiva pareceram ser técnicas bastante eficazes na recuperação de atletas após exercícios, diminuindo consideravelmente a percepção de dor e fadiga muscular. Sendo assim, essas duas estratégias de tratamento se tornam aliadas do Massoterapeuta na reabilitação do atleta, podendo prevenir e melhorar seu rendimento na modalidade praticada.

MORTALIDADE DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mayara da Cruz Silveira[1], Victor Alexandre Santos Gomes[1], Pollyanna Ribeiro Damasceno[1], Juliane Nascimento Costa[1], Ana Julia Silva de Souza[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Neoplasia Pulmonar,Índice de Mortalidade,Procedimento Terapêutico,Diagnóstico

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021) o câncer de pulmão é um carcinoma que tem como principal agente etiológico o tabagismo. No entanto, pode-se originar também a partir de acumulações de anormalidades genéticas que tem por resultados a transformação do epitélio bronquial benigno que está localizado no tecido neoplásico (ROBBINS, 2008). Existem dois subtipos histológicos: os carcinomas de células pequenas e os carcinomas de células não pequenas (escamosas, os adenocarcinomas e carcinomas de células grandes) que são primordiais para determinar o estágio, tratamento e prognóstico da doença (ROBBINS, 2008). Essa circunstância está relacionada aos índices de alta mortalidade nos gêneros masculinos e femininos no Brasil. Além dos fatores como o tabagismo, as infecções pulmonares recorrentes, doença obstrutiva crônica (enfisema pulmonar e bronquite crônica), histórico familiar de câncer de pulmão e a exposição de riscos externos como à poluição do ar corroboram para esse tipo de câncer. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) o tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública, na atualidade, cerca de "8 milhões de pessoas morrem por ano em todo o mundo", enquanto que "7 milhões dessas mortes são o resultados do uso direto do tabaco", e "1,2 milhões são o resultado da exposição de não fumantes ao fumo passivo". Pela mesma razão se deve atentar ao tabagismo, uma vez que está associado diretamente as neoplasias de pulmões, sendo que os riscos estão interligados ao período do hábito de fumar, a quantidade e os diferentes tipos de cigarros. No entanto, o que é apresentando são números de casos de diagnósticos tardios, o que representa um atraso no tratamento curativo. Dessa maneira, o estudo acerca da temática se torna necessário para compreender o motivo mortalidade do câncer de pulmão no brasil. **Objetivo:**O objetivo desse estudo é descrever a tendência da taxa de mortalidade do câncer de pulmão de acordo com o sexo, faixa etária, a histologia do tumor, o diagnóstico e o tratamento no Brasil. **Metodologia:**O presente estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo descritiva analítica. Realizou-se uma pesquisa com as bases de dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico, Pubmed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Ciências da Saúde (LILACS) e CidSaúde. O estudo abrange o período entre 2015 a 2019. As variantes estudadas foram idade, óbito de acordo com o gênero, aspecto histológico, diagnóstico e tratamento. **Resultados e Discussão:**Com base nos dados coletados no INCA, foram notificados anualmente respectivamente 14.647, 15.121, 15.324, 15.591, 15.972 óbitos no gênero masculino e 10.139, 10.468, 10.993, 11.560, 11.883 óbitos no gênero feminino respectivamente no período de 2015 a 2019. Dentre as taxas de mortalidade em homens destacam-se as faixas etárias 50 a 59 anos (16%), 60 a 69 anos (33%), 70 a 79 anos (32,22%), 80 anos ou mais (18,77%), entre as mulheres foram de 50 a 59 anos (19,86%), 60 a 69 anos (31,81%), 70 a 79 anos (28,57%), 80 anos ou mais (19,74%). Identificou-se um total de 75.842 artigos nas bases de dados supracitadas, com a inclusão das palavraschaves e exclusão dos estudos duplicados constatou-se 292 artigos, totalizando na amostra final 17 artigos científicos selecionados para inclusão desta revisão integrativa. Após o estudo da literatura fica evidente que no câncer de pulmão, 85% dos casos representam as não pequenas células e os outros 15%

dos casos é a respeito do carcinoma de células pequenas, salientando os seguintes tipos histológicos: adenocarcinoma, carcinoma espinocelular e carcinoma de grandes células (COSTA, 2017, p.37). No que serefere ao diagnóstico precoce os métodos não invasivos com maior recorrência em ordem de importância é a radiografia torácica e a tomografia computadorizada, também há métodos invasivos como a ultrassonografia com a broncoscopia e biopsia percutânea, além do método intermediário inovador, tomografia por emissão de pósitrons (COSTA, 2017, p.32; GIACOMELLI et al., 2017; SOUZA et al., 2020). Evidencia-se a importância de exames para diagnóstico da doença. Com relação ao tratamento dentre os artigos selecionados apenas dois abordaram a temática. O tratamento pode ser cirúrgico sendo realizado o procedimento de lobectomia nos estágios iniciais I e II, podendo ser associado ou não a quimioterapia (COSTA, 2017; ARAUJO, 2018). Além de que, procedimentos como a radioterapia é recomendada como indicação curativa. No estágio III a quimioterapia e radioterapia são recomendadas concomitante ou sequencialmente com a intenção curativa (COSTA, 2017, p. 40). A quimioterapia pode ser realizada utilizando drogas citotóxicas de ação primordialmente na divisão celular das células tumorais nas células normais, induz o mecanismo de apoptose ou morte celular programada (COSTA, 2017, p. 40). Segundo ARAUJO (2018), subsistem mais dois tipos de tratamentos sendo eles a terapia sistêmica e a participação como voluntário em pesquisa clínica como forma de procedimentos curativos. Com isso, o método de procedimento terapêutico a ser empregado vai depender do estágio da patologia, afim de se chegar ao melhor tratamento. **Conclusão:**Portanto, observou-se que houve um crescimento de mortalidade de câncer de pulmão em homens e mulheres. A taxa de óbito preponderante em ambos sexos foi a faixa etária de 60 a 69 anos. A literatura apresenta a histologia da patologia em questão identificando o adenocarcinoma, seguido do carcinoma como responsáveis pela maioria dos casos. Em relação ao método do diagnóstico mais assíduos são os menos invasivos através da radiografia torácica e a tomográfica computadorizada, o método intermediário, tomográfica por emissão de pósitrons, e os mais invasivos por meio da ultrassonografia e suas associações. O tratamento é realizado por cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia sistêmica e a participação em pesquisa clínica. Desse modo, tanto o diagnóstico e o tratamento são essenciais para a procedência da identificação e cuidados da patologia.

O câncer de próstata e a importância dos marcadores tumorais para o prognóstico do paciente.

Elian Nunes Galúcio[1], Érica Lorrana de Araújo Maia[1], Felipe Spinola da Rocha[1], Geruza Rodrigues da Rocha[1], Guilherme Felipe Welter Barozzi[1], Hadassa Melissa Rodrigues[1], Jakciane Cristina Magalhães[1], Keyla Pereira Tiago[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Marcadores tumorais,Câncer de próstata,PSA

INTRODUÇÃO:

O câncer de próstata (CaP) é um tumor localizado na próstata, glândula exclusiva do homem, responsável pela produção dos nutrientes e fluidos que constituem o esperma, localiza-se na parte baixa do abdômen (INCA, 2021), ocorre com maior incidência em homens e é a segunda maior causa de mortes em vários países (TOFANI e VAZ, 2007). A sua detecção e tratamento precoce permite uma estatística bastante real de suas ocorrências e passa a ser considerado um problema de saúde pública (DINI e KOFF, 2006), relacionado diretamente a fatores de riscos como idade, sobrepeso/obesidade e hereditariedade.

Marcadores tumorais são compreendidos como proteínas ou outras substâncias produzidas tanto por células normais quanto por células cancerígenas, presentes no tumor, no sangue ou em outros líquidos biológicos e consequentemente, funciona como indicadores da presença de câncer (ALMEIDA et al, 2007). O CaP possui como principal marcador tumoral o Antígeno Prostático Específico (PSA), cujo qual é uma glicoproteína produzida pelas células da próstata.

Estima-se que muitos homens acima dos 60 anos poderão ser diagnosticados com câncer de próstata, uma vez que surgiram no ano de 2020, 65.840 novos casos, o equivalente a 29,2% dos diversos tumores incidentes no sexo masculino com 15.983 mortes (INCA, 2021). Ademais, o prognóstico é compreendido como a estimativa de como o CaP está evoluindo em cada paciente, porém a ausência da manifestação dos sintomas na fase inicial interfere em um possível prognóstico favorável ao paciente e um tratamento adequado. Por isso a importância de correlacionar os marcadores tumorais com o câncer de próstata para o acompanhamento do curso e evolução da doença e/ou paciente.

OBJETIVO:

Correlacionar o uso de marcadores tumorais no prognóstico do paciente com câncer de próstata.

METODOLOGIA:

Utilizou-se como metodologia a pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando artigos do google acadêmico com publicações compreendidas no período de 2015 a 2021, sendo encontrados 9 artigos que respondem ao objetivo da pesquisa, 8 publicados em língua portuguesa e 1 em língua espanhola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nesta revisão de artigos científicos foram apontados como principais marcadores o PSA, o PCA3 e a alfa-metilacil-coenzima A racemase. Ressalta-se que o marcador tumoral de maior utilidade clínica desenvolvido até o momento é o PSA. Pois de acordo com pesquisas realizadas

em relação à avaliação de desempenho do Teste de PSA, a sensibilidade encontrada foi de 94%, ou seja, o teste identificou 94% dos pacientes como realmente doentes (resultado alto). E a especificidade encontrada foi apenas 11%; ou seja, apesar de estarem no grupo de sensibilidade do PSA, 11% não estavam doentes (resultado baixo) (MARICHAL, 2015).

Já o PCA3 apresenta maior especificidade em relação à doença maligna da próstata. O seu RNA mensageiro é detectado na urina, e quanto maior os seus níveis, maior a agressividade do tumor (SILVA, 2010). Com isso, acredita-se que o PCA3 possa substituir o PSA para o diagnóstico de neoplasias da próstata e predizer resultados de biópsia evitando processos invasivos muitas vezes desnecessários (FREITAS, 2011).

A alfa-metilacil-coenzima A racemase (AMACR) é uma enzima estudada como outro biomarcador identificado através da expressão de RNA. Possui alta especificidade e sensibilidade, quando testada em amostras de tecidos de biópsia. Porém não pode ser detectada em urina sendo mais útil seu emprego na análise de tecidos provenientes de biópsias de pacientes com resultado ainda não muito esclarecido (ZOMG JIANG et al., 2005). Em neoplasias da próstata sua expressão encontra-se aumentada podendo então ser utilizada como auxiliar no diagnóstico e avaliação prognóstica de pacientes (FREITAS, 2011).

Os estudos de Carter e Isaacs (2004) demonstram que a enzima AMACR desempenha importante papel na oxidação e síntese de ácidos graxos. Se comparados seus níveis em tecido normal ou anomalia benigna com os níveis encontrados em tecido prostático neoplásico, estes últimos aparecem com valores muito superiores, o que o torna um marcador específico de células tumorais na glândula prostática. Portanto a AMACR pode ser uma ótima ferramenta para o diagnóstico do CaP, quando em conjunto com o PSA (SILVA, 2010), e outros marcadores destacados nesta revisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As células tumorais apresentam alterações moleculares que levam à expressão alterada de antígenos. A dosagem e a detecção desses antígenos podem ser feitas laboratorialmente, dando origem aos chamados marcadores tumorais. O antígeno prostático específico (PSA) é um marcador tumoral muito utilizado para investigação de câncer de próstata. Quando combinado com o exame do toque retal pode haver a diminuição da mortalidade e morbidade relacionadas às neoplasias do tecido prostático pelo diagnóstico precoce. Apesar da utilidade desses marcadores na prática clínica, a análise desses resultados requer cuidado extra bem como sua interpretação, pois eles podem estar alterados mesmo na ausência de um câncer. Além disso, não são tecido-específicos: um único marcador pode estar alterado em neoplasias de diferentes órgãos. É possível que haja alterações mesmo em condições fisiológicas normais. Conforme apresentado acima há outros marcadores tumorais com maior especificidade para esse tipo de câncer que complementam os testes de PSA e consequentemente aumenta a probabilidade de um bom prognóstico.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, José Ricardo Chamhum et al. Marcadores Tumorais: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia 2007. Disponível em: < https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_53/v03/pdf/revisao1.pdf >. Acesso em: 28/09/2021.

CÂNCER DE PRÓSTATA. In: INCA- Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: < https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata >. Acesso em 28/09/2021.

CARTER, Ballentine H.; ISAACS, William B. Improved biomarkers for prostate cancer: a definite need. Journal of the National Cancer Institute. V.96, n.11, Jun. 2004. Disponível em: <http://jnci.oxfordjournals.org/content/96/11/813.full.pdf>. Acesso em: 20/05/2014.

DINI, Leonardo I.; KOFF, Walter J. Perfil do câncer de próstata no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Revista da Associação Médica Brasileira. V.52, n.1, p.28-31, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n1/a18v52n1.pdf >. Acesso em: 28/09/2021.

FREITAS, Daniel Melecchi de Oliveira. Avaliação de PCA3, TSP-1, AMARC e AR no câncer de próstata. 2011. Dissertação. Mestrado em Medicina: Ciências Cirúrgicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/48998/000829362.pdf? sequence=1>. Acesso em: 12/05/2014.

MARICHAL, Fernando. Cáncer prostático: correlación entre el valor del antígeno prostático específico y el resultado anatomoclínico. Revista Archivo Médico de Camagüey Vol19(1), 2015. Disponível em: < https://www.medigraphic.com/pdfs/medicocamaguey/amc-2015/amc151h.pdf >. Acesso em: 28/09/2021.

SILVA, Joana Raquel Faria da. Perfil transpriptómico e genético do cancro da próstata: avaliação da expressão dos genes PSA, PCA3, AMACR, TFF3, SERPINB5, GOLM1 e ERG e do polimorfismo NBN—8360G>C no desenvolvimento da doença. 2010. Dissertação. Mestrado em Oncologia. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/45830/2/DissertaoMestradoOncologiaJoanaSilva.pdf>. Acesso em: 28/09/2021.

TOFANI, Ana C. A.; VAZ, Cícero E. Câncer de próstata, sentimento de impotência e fracassos ante os cartões IV e VI do Rorschach. Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology. V.41, n.2, p.197-204, 2007. Disponível em: < http://www.redalyc.org/pdf/284/28441210.pdf >. Acesso em: 28/09/2021.

ZHONG JIANG, M.D. et al. Using an AMACR (P504S)/34β12/p53 cocktail for the detection of small focal prostate carcinoma in needle biopsy specimens. American Society for Clinical Pathology. V.123, p.231-136, 2005. Disponível < http://prostatecancer.seminoncol.org/Content/PDFs/Bhavsar-Molecular.pdf>. Acesso em: 28/09/2021.

O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

FLAVIANA NASCIMENTO DA SILVA[1], Maria Wellem Nascimento Linhares[1], Eli Conceição De Vasconcelos Tapajós Sousa[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: BNCC. Ensino Fundamental nas séries iniciais. História.

Introdução

O presente trabalho trata sobre o ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental direcionado pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Discute também sobre as mais diversas maneiras de introduzir os conceitos históricos destacando os fatores que o documento estabelece para que a criança entenda os conceitos da disciplina de História, os acontecimentos históricos como um aspecto que proporciona interligar o passado ao presente, as transformações culturais e a valorização da diversidade cultural como riqueza de um povo.

A História como uma disciplina que faz parte das Ciências humanas e tem um papel relevante na formação crítica do indivíduo. A BNCC reconfigura o ensino da História distanciando práticas de decoração de datas cívicas, nomes importantes, grandes acontecimentos e outros. Entende-se que para ensinar História é necessário fazer a relação passado/presente analisando a dinâmica do que aconteceu no decorrer do tempo, percebendo como os seres humanos construíram suas experiências, como viveram os antepassados e como isso influencia nos dias atuais, e assim, construam uma visão crítica dos fatos históricos e as consequências para as novas relações humanas que vão se construindo. O que se almeja com o conhecimento histórico é que: "O historiador indague com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes". (BRASIL, p. 394, 2017). E é a partir deste contexto que se constitui o "fazer história" que se inicia pelo sujeito histórico e o seu reconhecimento como parte dessa História. Para Vieira e Toniosso (2018, p. 28) "A disciplina de História se faz presente nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de vários conteúdos que proporcionam à criança uma formação de pensamento transformador, permitindo a ela que se perceba como sujeito histórico[...]". É necessário esse reconhecimento para depois direcionar-se para o conhecimento de um "Outro" e do "Nós", conhecendo seus costumes e seus usos em diferentes tempos e espaços. O professor tem papel fundamental nesse processo de construção, uma vez que deve oportunizar através de suas aulas ações que permitam o desenvolvimento da criança e sua formação para a cidadania. Dessa forma, propõe-se aos indivíduos construírem os mais diversificados saberes, como o da comunicação e do diálogo, tão necessários para o respeito à pluralidade cultural, social e política. O ensino da História requer práticas que discutam sobre os fatos históricos alinhados ao presente e utilizem a diversidade de materiais para que haja melhor compreensão dos saberes desta disciplina para a formação da criança como sujeito histórico.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância do ensino de História nas séries inicias do Ensino Fundamental a partir das orientações da BNCC tendo como base a formação da criança como sujeito histórico.

Metodologia

A proposta metodológica presente neste estudo tem como base a pesquisa bibliográfica a partir de estudos referentes à BNCC – Base Nacional Comum Curricular, artigos científicos de Vieira e Toniosso (2018) e da obra de Pabis (2012). Diante disso, abordou-se sobre o processo que a disciplina segue no decorrer do Ensino Fundamental e as formas de ensino que podem ser utilizadas na formação do sujeito histórico.

Resultados e discussões

Este resumo bibliográfico abordou diversos aspectos, como o ensino de História sob o viés do passado/presente e a visão crítica dos indivíduos, as formas de ensinar utilizando práticas que visualizem uma abordagem diversificada, utilizando instrumentos que desenvolvam o conhecimento dos fatos históricos e o que eles podem formar no pensamento crítico e social. Para Pabis (2012, p.26): "Os fatos históricos, contextualizados no tempo e espaço, constituem-se em excelentes meios para questionamentos a respeito das situações sociais, políticas, econômicas e culturais vividas hoje". No entanto, os processos desse ensino abrangem vários fatores: a comparação faz a análise do entendimento entre situações diferentes e semelhantes sendo relevante demonstrá-las para o melhor entendimento dos alunos; saber contextualizar as situações, localizar e identificar algo em uma determinada época fazendo análise das circunstâncias e das condições econômica, social e política do momento; o exercício da interpretação de objetos, de textos, de obra artística, literária e outros instrumentos desenvolvem o pensamento crítico, ajudam a compreender o marco histórico e seu significado e a análise dos fatos históricos para que se compreenda os significados a partir de suas características. O que se objetiva com o ensino de História no decorrer do Ensino Fundamental nas séries iniciais é o estímulo à autonomia de pensamento e o reconhecimento que os indivíduos agem conforme o tempo e o lugar de suas vivências o que faz com que estes entendam a diversidade dos sujeitos e de suas histórias. A BNCC propõe o ensino de História utilizando os diversos tipos de materiais e documentos, registros e vestígios que facilitem a compreensão voltada para a produção de um saber próprio e da construção da atitude historiadora.

Considerações Finais

Diante do exposto, compreende-se que o ensino de História de acordo com a proposta da BNCC é a construção de um processo que desenvolva no indivíduo o pensamento crítico, sendo conhecedor do passado e, que através deste, consiga interligar o seu presente e absorver as experiências que possam contribuir com o desenvolvimento do coletivo nos dias atuais. Além disso, este ensino deve se dar a partir de algo concreto que busque a valorização da vivência do aluno e de sua realidade que são pontos determinantes para a construção de novas aprendizagens, viabiliza as indagações e estimula a pesquisar e reconhecer como vivem e como pensam os sujeitos em diferentes épocas e lugares. A proposta pedagógica alinhada à essas práticas, pautada na diversidade de instrumentos que fazem parte dos fatos históricos ganha uma notoriedade para que haja um entendimento eficaz dos conhecimentos que a disciplina proporciona para o desenvolvimento do ser humano como sujeito histórico.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

PABIS, Antonia Nelsi. **O Ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Azul editora - Paraná, 2012.

VIEIRA, Angélica Catarino; TONIOSSO, José Pedro. **O Ensino da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:**Concepções dos professores sobre a prática em sala de aula. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 5 (1): 22-42, 2018.

O ENSINO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DO ÂMBITO FAMILIAR E SEUS DESAFIOS

Francisca Cinara Martins Bacelar[1], Beatriz Araújo De Oliveira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Thayanne Branches Pereira[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Pandemia,Ensino educacional,Família

INTRODUÇÃO

A crescente propagação da COVID-19 pelo mundo trouxe inúmeras modificações resultantes de um contexto de intensa imprevisibilidade não só no âmbito da saúde mas também na educação. As escolas passaram a figurar como lugar de risco sanitário, as aulas foram suspensas e o ensino remoto ganhou centralidade no debate sobre as alternativas para a continuidade da escolarização durante a vigência das medidas de distanciamento social. O ensino remoto exige a participação de mães, pais e responsáveis na mediação do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), sobretudo nas séries iniciais (NEGREIROS; FERREIRA, 2021).Porém, são grandes os desafios para os estudantes aprenderem diante desse cenário. As crianças, pais e professores tiveram que se reinventar na tentativa de superar os obstáculos e prejuízos decorrentes da interrupção das aulas presenciais. É importante salientar que o distanciamento social também acarretou a saúde biológica das pessoas, bem como daquilo que chamamos como a psiquê do indivíduo (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020).A formação do sujeito está correlacionada com o meio social em que ele está inserido e a família se apresenta como o meio de maior influência no desenvolvimento cognitivo e psíquico dos seus membros. Isso quer dizer que o desenvolvimento integral do indivíduo pode ser potencializado a partir da inserção do mesmo em um ambiente familiar saudável e com experiências diversificadas, da mesma maneira que um ambiente desestruturado pode causar prejuízos irreparáveis no desenvolvimento psíquico e social da criança (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021).

OBJETIVO

Por conseguinte, para se trabalhar a temática teve como objetivo geral: elucidar as implicações da pandemia no ensino educacional. E os objetivos específicos: apresentar a importância da família, bem como seus desafios diante deste contexto.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, sendo o procedimento técnico utilizado uma pesquisa bibliográfica, do tipo da revisão da literatura narrativa. A qual utilizou como base de dados nas plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, artigos, livros e revistas. Com os descritores: Pandemia; Educação; Ensino Remoto; Isolamento Social; Família; Impactos Psicológicos. Em ambas, os critérios de inclusão dos materiais foram: ter sido publicado no período de 2020 a 2021; estar disponíveis em língua portuguesa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O ENSINO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

O vírus da COVID-19 torna a escola um dos espaços mais temidos pela alta transmissibilidade, pois as crianças e adolescentes entram em contato diário com adultos de diferentes grupos

familiares: professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avôs, tornam-se um dos principais vetores para a multiplicidade do vírus. Diante deste cenário escolar, inúmeros países discutiram internamente possibilidades de atendimento escolar em situações de excepcionalidade (ARRUDA, 2020).Com o avanço do número de casos com pessoas infectadas pela pandemia no Brasil, escolas públicas e privadas, da educação básica à superior, dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, cumpriram as determinações do Governo Federal para a suspensão das aulas, conforme a Portaria nº 343/2020, publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, a qual ressalta sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).Diante do contexto atual, as instituições de ensino buscaram alternativas para mediar o processo formativo de maneira remota para dar continuidade às aulas. As TIC's se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, em especial no que tange as diferentes possibilidades de transformar tais ferramentas em salas de aulas virtuais, possibilitando a interação entre alunos e professores (SANTOS; SILVA, 2020).Desta forma, tendo que recorrer ao EAD e ensino remoto, as instituições tiveram que se adaptar para utilizar as plataformas digitais (Google Classroom, Zoom, Google Meet, Google Drive) para fins de mediação da aprendizagem. Todavia, alguns obstáculos se apresentam para a comunidade escolar, pois nem todos possuem smartphones, computadores, uma internet estável, além da pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância, além da falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online (BRASIL, 2020).

A IMPORTÂNCIA DO ÂMBITO FAMILIAR E SEUS DESAFIOS

A pandemia requisitou um isolamento social com o intuito de impedir o avanço da transmissão do vírus da COVID-19 e fez uma alteração na rotina imprevisível à todos. A necessidade de ficar em casa, incumbiu muitos pais a atentarem para a aprendizagem dos filhos, assim como mantê-los ocupados, para que estes, não sentissem tanto o impacto do isolamento social, exigindo que a família estabelecesse uma rotina diária, com horários da dormida, alimentação, descanso, das tarefas escolares e de brincar (BARROS; MENESES, 2021).Segundo Catanante, Campos e Loiola (2020), o jeito de ensinar e aprender mudou. Assim, para que o conteúdo das aulas chegasse até o aluno, os pais passaram a ir até a escola buscar as atividades para os filhos fazerem em casa, tornando-os assim protagonistas nessa história; além de aprenderem a utilizar os recursos tecnológicos em um curto espaço de tempo e sem qualquer tipo de preparação prévia por parte de toda a comunidade escolar.Como já supracitado, outros problemas enfrentados pela família, alega-se: a) ausência de computadores em suas cassas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a internet; b) falta de experiência com as plataformas utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados pelos professores (ALVES, 2020).

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A mudança abrupta imposta pela propagação do vírus mudou completamente o modo de vida das pessoas, sendo necessário readaptação em todas as esferas. O medo do contágio e as incertezas sobre a COVID-19, ocasionaram ansiedade e estresse repercutindo na família como um todo. Assim, diante desse cenário de medos, insegurança e sofrimentos os estudantes tiveram que se readaptar a realização das atividades acadêmicas (NEGREIROS; FERREIRA,

2021).O aumento célere do estresse emocional ocasionado pela rotina atípica alusiva a este novo formato de convivência geraram ansiedade, tristeza e alterações do sono, seja na categoria docente, pela intensificação do trabalho, acúmulo de atividades e sobrecarga; quanto discente, através das dificuldades de aprendizagem, falta de um espaço adequado, dificuldades de acesso à internet e em alguns casos, a inexistência do acesso às TICs. (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020).

Ademais, Negreiros e Ferreira (2021) ressalta que o isolamento social provocou nos estudantes dificuldades de estabelecer uma rotina de estudos, bem como a falta do contato com os amigos e professores acarretaram o processo de aprendizagem, tendo como consequência o excesso de atividades, o desgaste e frustração pelo pouco retorno dessas atividades, a sensação de impotência das famílias e o sentimento de incapacidade dos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, nota-se o quanto que foi marcante a pandemia para o setor educacional, uma situação sem precedentes que conduziu a comunidade escolar a se adequar na tentativa de levar o ensino até os alunos. Contudo, perante o isolamento social e simultaneamente diante de tantas perdas, dificuldades, incertezas e sofrimentos; a família buscava conciliar os estudos com a rotina de casa, vivenciando um cenário muitas vezes inadequado para a aprendizagem.

O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde

Andrei de Nazareth Rodrigues Linhares[1], Carlos Hoegen[2]

[1]Universidade do Estado do Pará, [2]União Brasileira de Faculdades

Palavras-chave: Profissionais da saúde,Coronavírus,COVID-19,Saúde mental

A nova pandemia de coronavírus de 2019 (COVID-19) é uma emergência de saúde pública internacional sem precedentes na história moderna. Além do contexto biológico, e pelas amplas e duradouras mudanças que pode causar na vida diária, enfrentá-la representa um desafio psicológico e de resiliência. Este trabalho objetiva analisar o impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. A composição do levantamento bibliográfico foi originado dos seguintes periódicos impressos e eletrônicos: LILACS, MEDLINE, BDENF, PubMed, SCOPUS e COCHRANE. A partir da análise dos resultados, constatou-se que os profissionais de saúde são conhecidos por apresentarem risco de ansiedade, depressão, esgotamento, insônia, sofrimento moral e transtorno de estresse pós-traumático. Em condições normais de trabalho, a síndrome de burnout grave afeta até 33% dos enfermeiros de cuidados intensivos e até 45% dos médicos de cuidados intensivos. Fator de risco organizacional extrínseco e o trauma de cuidar de pacientes gravemente enfermos foram intensificados pela pandemia de COVID-19 e representam fatores agravantes importantes para a saúde mental precária entre os profissionais de saúde. É necessário estar atento às necessidades específicas dos trabalhadores de saúde e implementar programas de intervenção psicológica com foco na atenção à crise e pós-trauma e também realizar mudanças administrativas e organizacionais para ter um sistema de saúde organizado e de qualidade, garantindo sua sustentabilidade e resposta de capacidade apesar da crise.

O impacto do tratamento na qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne: revisão sistemática

Andrei de Nazareth Rodrigues Linhares[1], Débora Allana Magalhães Silva[1], Gabriel Lima Andrade[1], LILIANE DO NASCIMENTO FLORENCIO[1], Sarah Mendes da Silva Araújo[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne,Tratamento,Degeneração muscular,Qualidade de vida

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é a mais grave das muitas formas de distrofia muscular e tem incidência de aproximadamente 30 por 100.000 nascidos vivos do sexo masculino (BUSHBY et al., 2010). É uma doença recessiva do músculo ligado ao cromossomo X, caracterizada por uma perda progressiva da massa muscular funcional, cujas manifestações clínicas interferem negativamente na qualidade de vida dos pacientes. OBJETIVO: Realizar uma revisão sistemática sobre o impacto do tratamento na qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne. METODOLOGIA: A composição do levantamento bibliográfico foi originado dos seguintes periódicos impressos e eletrônicos: MEDLINE, LILACS, SciELO e PUBMED. A designação dos descritores baseou-se na diversidade encontrada na bibliografia especializada: “Distrofia Muscular de Duchenne”, “tratamento”, “degeneração muscular” “qualidade de vida”. Além de periódicos impressos e eletrônicos, também foram consultadas páginas de web site. RESULTADOS: O tratamento da Distrofia Muscular de Duchenne é extremamente limitado, não existindo até o momento uma terapia efetiva em bloquear ou reverter o processo, não tendo uma cura, os métodos usados são para melhorar a qualidade de vida do paciente. Alguns estudos têm sido realizados sobre a indicação e utilização de ventilação mecânica em pacientes com DMD, visto que, com a evolução da doença, os pacientes desenvolvem insuficiência respiratória, que geralmente causa o óbito. Estudos realizados nos países industrializados sobre a qualidade de vida dos pacientes com DMD submetidos à ventilação mecânica questionam os benefícios deste recurso, frente aos resultados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Distrofia Muscular de Duchenne é uma doença crônica em que a progressão é inevitável, levando a um estado de severa dependência física. O desafio de encontrar um tratamento para a DMD continua, embora as abordagens terapêuticas atuais sob investigação sejam promissoras. Contudo, seguindo os critérios de inclusão e exclusão da presente pesquisa, poucos artigos foram verificados, relatando o impacto do tratamento na qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de DMD. Assim, evidencia-se a importância da realização de estudos mais aprofundados sobre esse tema.

O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO SETOR DE ONCOLOGIA – ADULTO

Jhene Gomes Marques[1], Paula Luane dos Santos Vasconcelos[1], THAYANNE BRANCHES PEREIRA[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar,Oncologia,Adulto

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, ou seja, a psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, denominadas psicossomáticas, mas sim dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença, levando em consideração que toda doença apresenta aspectos psicológicos, toda doença está repleta de subjetividade, e por isso, pode se beneficiar do trabalho da psicologia hospitalar (SIMONETTI, 2004).

A Psico-Oncologia consiste na interface entre a psicologia e a oncologia. São abordadas questões psicossociais que envolvem também o adoecimento acarretado pelo câncer. Utilizam-se estratégias de intervenção que possam ajudar o paciente e seus familiares no enfrentamento e na aceitação de uma nova realidade, promovendo, assim, melhorias na qualidade de (SCANNAVINO et al., 2013). Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em apontar a atuação do psicólogo hospitalar no entendimento oncológico com pacientes adultos.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa, sendo a revisão da literatura narrativa, do tipo exploratória, cuja finalidade é aproximar o leitor do tema proposto. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: psicologia hospitalar, oncologia e cuidados paliativos, na base de dados Google Acadêmico. Os artigos escolhidos seguiram os critérios de: relação com a temática; foco na saúde mental do paciente e relevância para a pesquisa, dos quais foram selecionados 09 artigos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Ao trabalhar com o paciente enfermo, o psicólogo lida com o sofrimento físico e psíquico, tendo que compreender o sujeito em sua integralidade, entendendo e considerando o conflito determinado pela situação da doença e da hospitalização, o sofrimento físico, a dor e o mal-estar, destacando que a necessidade do atendimento psicológico muitas vezes não é percebida pelo paciente, pois diante da situação em si, todas as preocupações estão voltadas para o corpo doente, fazendo necessário então que a atuação preventiva no contexto hospitalar se torne real (RIBEIRO, 2018).

Com o objetivo de oferecer ajuda para que os pacientes possam alcançar o reconhecimento das motivações que estão subjacentes a seus problemas, dedicando-se precocemente ao diagnóstico de transtornos psicológicos do paciente e seus familiares, em trabalho diário com o objetivo de decodificar suas dificuldades. Com um perfil mais emergencial e focal, a intervenção pode ser feita pela psicoterapia breve ou pela psicoterapia de emergência, dando total apoio e suporte ao paciente (CHIATTONE, 2003).

O PSICÓLOGO HOSPITALAR E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Nas equipes de saúde, o psicólogo hospitalar é uma figura importante, pois as unidades hospitalares são constituídas de informações, conhecimentos e técnicas de áreas em um contexto que às vezes não interliga as disciplinas entre si. Nesse sentido, o papel do psicólogo ao agregar-se a uma equipe de saúde é beneficiar o funcionamento interdisciplinar e facilitar um diálogo entre a equipe, assim a contribuição da psicologia para esclarecer determinadas manifestações de somatização, que são decisivas para assegurar seu lugar na equipe de saúde do hospital (OLIVEIRA, 2011).

Hoje o trabalho em equipe é uma prática crescente no atendimento à saúde. A equipe hospitalar é composta por diversos profissionais, incluindo aqueles que não assistem às pessoas diretamente, tais como equipe de higienização, radiologista, anestesista, dentre outros. No entanto vamos pontuar aqui a equipe multidisciplinar formada pelos profissionais que assistem diretamente os indivíduos como médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionista, assistente social fisioterapeuta (BUCHER, 2003, FOSSI; GUARESCHI, 2004).

O interesse pelo trabalho em equipe multidisciplinar vem-se fortalecendo, tendo como base a crescente aceitação do modelo biopsicossocial de saúde, nesse modelo, saúde é definida como o bem estar físico, mental e social, em contraste com o modelo biomédico tradicional para o qual saúde é a ausência de doença, assim, o trabalho em equipe traz novos desafios, exigindo competências e habilidades para o trabalho em grupo e para a justificação clara e objetiva de procedimentos técnicos pertencentes à dada especialidade (TONETTO; GOMES, 2007).

O PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Para se definir a prática dos cuidados paliativos é fundamental que se tenha uma abordagem multidisciplinar que produza uma assistência harmônica, onde o foco é amenizar e controlar os sintomas de ordem física, psicológica, social e espiritual e não de buscar a cura de determinada doença (OLIVEIRA; SILVA, 2010). A contribuição do profissional de Psicologia se define a partir de uma visão da doença como pertencente ao campo da mente, das vivências e expressões, pelo corpo (FEREIRA; LOPES; MELO, 2011).

O psicólogo deve estar atento em detectar os conteúdos envolvidos na queixa, no sintoma e na patologia, permitindo assim uma atenção integral e a identificação de desordens psíquicas que geram sofrimento, estresse e também aos mecanismos de defesa negativos que costumam surgir. Isto favorece a reorganização da vivência de doença e o uso de recursos adaptativos no sentido de manter o paciente participativo no processo de tratamento (OTHERO; COSTA, 2007).

Atuando no tratamento de pacientes com diagnóstico de câncer, o psicólogo se empenha por minimizar os efeitos causados pela doença, de modo a facilitar a reintegração desse paciente à sociedade e a uma rotina mais próxima possível da que se tinha antes do diagnóstico. Desse modo, evita-se o surgimento de complicações de ordem psicológica que possam interferir no campo profissional, afetivo e social tanto do sujeito em tratamento quanto na de seus familiares (SAMPAIO; LOHR, 2008).

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SETOR DE ONCOLOGIA ADULTO

Os problemas emocionais e o sofrimento psicossocial são comuns em indivíduos com uma doença oncológica, tendo em consideração que associam imediatamente a doença à morte,

muitas vezes uma essa crença irracional e distorcida do tratamento, o que leva automaticamente à diminuição da autoestima, à perda de motivação para continuar a lutar e aos pensamentos negativos. A vulnerabilidade à doença oncológica é específica para cada indivíduo e depende, além das circunstâncias em que ela ocorre, do significado pessoal atribuído à doença (MATOS; PEREIRA, 2005).

Após o diagnóstico, são comuns alguns comportamentos de negação. Progressivamente o paciente vai reconhecendo a realidade patológica em que se encontra e aceita a doença de forma gradual. É importante salientar que a depressão se manifesta com amis frequência na conclusão do tratamento e na volta a integração das atividades cotidianas, os pacientes oncológicos sofrem um grande impacto psicoemocional, como: elevados estados de tensão emocional, sentimentos de vulnerabilidade, tristeza, pânico, isolamento social medo e incerteza do futuro, ansiedade, entre outros (TAVARES, 2006).

Neste sentido, o psicólogo pode contribuir para a reconstrução da autoimagem e autoestima do paciente oncológico, a família é alvo de intervenção pois também se vê afetada emocionalmente devido ao diagnóstico, ajuda-se o paciente a identificar as suas próprias emoções, os seus medos, desenvolver otimismo incentivando a luta no combate à doença, recuperar relações positivas, a autoestima e autoconceito, estabelecendo assim, rotinas mais saudáveis (PEREIRA; LOPES, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou seu objetivo ao ponderar ao longo do texto sobre a atuação do psicólogo hospitalar no entendimento oncológico com pacientes adultos. Observou-se uma vasta variedade de materiais acerca da temática, que auxiliaram no processo de pesquisa. No entanto, enquanto estagiaria supervisionada em campo hospitalar, ressalto a importância de subsídios psicológicos para além da instituição hospitalar para pacientes e acompanhantes em tratamento oncológico, principalmente para aqueles socioeconomicamente vulneráveis.

OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO AOS ALUNOS AUTISTAS

Maria Vitória de Sousa Santana[1], Antônio da Silva Arnoud Neto[1], Kassia Bianca Vieira Santos[1], Vivian Santos Silva[1], Rita de Cassia Nunes Santos[1], Iracy Leane Batista Lopes[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Ensino.Autismo.Desafios

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. As pessoas com alguma deficiência, ao longo da história sofreram e ainda sofrem discriminação em vários aspectos da sociedade, e na Educação não poderia ser diferente. Contudo, já houve um avanço nesse contexto, por meio de politicas públicas que incentivam a sociedade na prática da inclusão. Com isso, é perceptível um grande desafio na pedagogia, e, a inclusão de ensinamentos e práticas que devem ser transpassadas para alunos portadores do transtorno do espectro autista (TEA). A escola brasileira, é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa de seus alunos, que são marginalizados pelo seu insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e social. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectivada Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a preocupação com a Inclusão no Ensino Regular não é recente, e este trabalho busca trazer informações que possam nortear e observar, como o processo inclusivo do autista vem ganhando espaço na prática docente. Conforme a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96); os sistemas de ensino devem dispor aos educandos com deficiência, professores com especialização adequada, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. Dessa forma, se torna mais justo um acompanhamento adequado e inclusivo para esses alunos com TEA.

OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre os desafios no ensino aos alunos autistas.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibilográfica do tipo exploratória.Para Gil(2002) a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. Com isso, a presente pesquisa baseou-se na leitura de livros e artigos que discutem o tema proposto.

DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO DE ALUNOS AUTISTAS

Existem várias escolas que trabalham com crianças autistas, porém nem sempre elas são tratadas de forma adequada. Portanto, em função das várias reflexões percebe-se que o Transtorno do Espectro Autista, embora com muitas características comuns às outras deficiências, possui identidade muito diferenciada. Por se tratar de um transtorno delicado algumas instituições educacionais se veem de certa forma despreparadas para acolher esses

educandos, seja pela falta de profissionais capacitados para lidar de uma forma que seja benéfica tanto para o aluno quanto para o professor.

Compete à escola adaptar-se para entender às capacidades e necessidades do estudante na classe comum, mobilizando ações e práticas diversificadas que, além do acesso, propicie condições de permanência exitosa no contexto escolar. (KELMAN, et al, 2010, p. 226).

A escola pode promover um melhor progresso do aluno através de ações inovadoras como, a promoção de atividades que possibilitem a adaptação da comunidade escolar e familiar no que diz respeito a maneira de como exercer o trabalho de formação educacional do educando autista.

Para se tratar o autismo é necessário quebrar antigos paradigmas, eliminar as culpas e aprender a despertar e a valorizar os talentos inatos de cada indivíduo. Não devemos nos meter nas suas dificuldades, mas sim viabilizar as potencialidades, sempre visando a independência, autonomia, socialização e auto-realização de quem vive e se expressa dessa maneira tão peculiar (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 7).

Precisa-se primeiramente, saber lidar com o aluno ou o filho que possui autismo, a aceitação é fundamental para a evolução da criança com TEA (transtorno do espectro autista) para que possa haver o seu próprio desenvolvimento de sua autonomia, para que possa despertar seus talentos e potenciais.

É imprescindível que o Educador e qualquer outro profissional que trabalhe junto a pessoas com autismo seja um conhecedor da síndrome e de suas características inerentes. Pois, tais conhecimentos devem servir como sustento positivo para o planejamento das ações a serem praticadas e executadas [...] (ORRÚ 2003, p.1 Apud BARBOSA et al , 2013). Dessa forma, o profissional que vai trabalhar com uma criança autista, deve buscar uma qualificação adequada para esse público, para desenvolver uma metodologia baseada nas necessidades de aprendizado e desenvolvimento do aluno. Outro ponto importante é o trabalho em conjunto com a família que funciona como uma das maiores chaves para solucionar ou reduzir os impactos causados pelas principais dificuldades de aprendizagem no que se refere ao processos de educação inclusiva.

Pois, são vários os desafios que os professores enfrentam para trabalhar com aluno autista em sala de aula. Percebe-se que muito se fala em autismo, mas na realidade ainda existe muitos entraves que dificultam o trabalho do professor. Segundo Beyer (2007,p.12) "os professores se sentem despreparados [...]. Faltam a esses uma melhor compreensão acerca da proposta da inclusão escolar, melhor formação conceitual e condições mais apropriadas de trabalho". Esses são os maiores desafios dos professores no processo da educação inclusiva.

CONCLUSÃO

O processo de inclusão de alunos autistas no contexto escolar tem sido um grande desafio para a família e para o professor envolvido no processo de desenvolvimento da criança. O professor faz o papel de mediador, sendo essencial no processo de adaptação e integração do aluno no âmbito escolar.Entretanto, é de suma importância que este profissional esteja preparado adequadamente com técnicas e matériais adequados para facilitação de todo o processo de adaptação e integração dessa criança com o TEA (Transtorno do Espectro Autista). Além de

promover dialogo entre família e escola, para que haja um acompanhamento mútuo sobre avanços que o aluno obtiver.

O desafio de se promover um ensino de qualidade voltado aos alunos autistas, se dá pela necessidade de ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor na sala de aula, possibilitando que o aluno autista se integre ao seu grupo de maneira global.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Amanda Magalhães. **O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO.** Pontifícia Universidade Católicado Paraná. Curitiba, 23 a 26/09/2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Ana et al. **Mundo Singular: entenda o autismo**. Rio de janeiro; FONTANAR, 2012.
BARBOSA, Amanda Magalhães et al. **O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 23 a 26/09/2013.

BEYER, H.O. A educação inclusiva resificando conceitos e práticas da educação especial: Revista inclusiva, v.2,8-12.20.

BRASIL 2008. Decreto N° 6571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007.

MINISTERIO DA SAUDE. Definição - **Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. Disponível em: https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei. 9.394/96). Jus.com.br. **ARTIGOS**. disponível em: https://jus.com.br/artigos/48333/lei-n-12-764-2012-direitos-da-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA QUALIDADE DE SONO NA PANDEMIA DO COVID-19: Uma revisão bibliográfica

Thais Cerqueira[1], Sabrina Gabriele Brasil[1], Miriã Suelem Gama de Sousa[1], Thayanne Branches Pereira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicologia. Qualidade do Sono. Tecnologia

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a infecção do novo coronavírus uma emergência global. O vírus SARS-Cov-2 se alastrou mundialmente desencadeando uma pandemia que alterou de maneira brusca as relações e comportamentos do ser humano (STRABELI; UIP, 2020). Os dados da OMS registraram, no final de 2020, 43 milhões de casos e 1,2 milhão de mortes (ORELLANA, et. al., 2021). Com a obrigatoriedade do isolamento e distanciamento social, pessoas e instituições se ajustaram dentro de suas limitações para continuarem suas vidas de maneira funcional, como consequência, a tecnologia ganhou força (JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Apesar do uso das telas causarem inúmeros benefícios, a pandemia desequilibrou a quantidade de tempo necessária para um uso saudável e moderado desses recursos. Logo, consequências como tecnostress, ansiedade, e redução da qualidade de sono passaram a ser uma pauta muito maior em sociedade (JUNIOR et. al., 2021). Tratando-se especificamente da qualidade de sono, Amra et. al. (2016) correlacionou a falta dessa diretamente com a utilização de celulares antes de dormir, assim como Jniene et al. (2019) ressaltou como a luminosidade azul dos aparelhos eletrônicos estão ligados a excitação mental e fisiológica. Pensando nisso, esta pesquisa busca discutir os impactos que a pandemia do COVID-19 pode causar na qualidade de sono da população e os fatores influentes para a redução do descanso. METODOLOGIA: Esta pesquisa é um estudo bibliográfico, de cunho exploratório, cuja natureza é qualitativa através de uma revisão narrativa da literatura feita nas bases de dados: Portal BVS, Google acadêmico, Scielo e Lilacs. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Tecnologia, estresse, qualidade de sono, covid-19. As referências utilizadas são datadas de 2017 a 2021. A pesquisa resultou em 103 artigos, após os critérios de exclusão, isto é, o título, resumo e corpo do texto, 15 referências mostraram-se relevantes para a pesquisa. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A pandemia da COVID-19, foi uma vivência totalmente nova para a maioria da população, apesar do SARS-Cov-2 carregar um baixo índice de mortalidade, ele é altamente contagioso, obrigando a população a tomar medidas não farmacológicas como o distanciamento social, a higienização das mãos e o uso de máscaras. Por causa disso, a sociedade foi lesionada em diversos contextos, como o aumento da situação de vulnerabilidade, pobreza e desemprego (MALTA et. al., 2021). Como também questões de saúde mental: a alta na irritabilidade; ansiedade; alterações no sono e até prejuízo na capacidade cognitiva. Biologicamente, o estresse se trata da liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) que, na corrente sanguínea, ativa a produção de glicocorticóides (GCs). Os GCs são hormônios autorreguladores capazes de controlar funções fundamentais do ser humano: metabolismo, cognição, saúde mental e sistema imunológico. Basicamente, o corpo se modifica para manter a homeostase, isto é, o equilíbrio com o meio, portanto quando o ambiente se torna aversivo, como a pandemia da covid-19, o corpo se ajusta a se manter em estresse continuamente, a consequência direta é a diminuição da qualidade de vida (MIRANDA, 2021). Barbosa et. al. (2021) acreditam na pandemia como um ambiente tão inóspito que está sendo responsável por diversos diagnósticos de estresse pós-traumático. Dentro dessa realidade, o ser humano buscou

refúgio na tecnologia, tanto como meio de lazer quanto como profissional, Barbosa (2020) observou que em 2020, o desenvolvimento tecnológico foi maior do que nos últimos 5 anos, e apesar de ter trazido diversos benefícios como a automação nas indústrias, assim como novas maneiras de se relacionar, intensificou inúmeras questões, um exemplo, foi o aumento dos distúrbios de sono. De acordo com Schmitt (2020) 50% das pessoas que contraíram a covid-19, foram diretamente afetados em sua qualidade do sono, mesmo os pós-covid, sofrem com a estimulação excessiva advindo do estresse, o que provoca uma acentuada alteração do sono. Quando se prejudica o sono, há consequências diretas na saúde física e mental, como também na vida profissional e relacionamentos interpessoais: sobrepeso, transtorno de humor, aumento de acidentes e outras diversas ocorrências, nesse contexto, é essencial criar uma rotina e um ambiente adequado para atender a essa necessidade do corpo, a grande problemática, é que dispositivos de emissão de luz azul (celulares, tablets, computadores) são extremamente prejudiciais a qualidade do sono (JNIENE et. al., 2019). Cabe lembrar que a luz azul é essencial à visão, ela é uma ferramenta muito eficaz para a melhora do desenvolvimento cognitivo, tornando-a um item positivo a produtividade, isto porque, neurologicamente, o sistema fotorreceptor sensível as ondas curtas geram uma resposta que altera o ciclo circadiano, por isso, ela tem a capacidade de aumentar a disposição e diminuir a sensação de sono. (NOTOMI, 2019). Durante o isolamento social, as telas foram a única forma de se conectar com amigos e família, quando somadas a falta de exercício físico e a rotina desorganizada, a luz azul passou a ser participante em todos os momentos do dia, incluindo antes de dormir, fato diretamente ligado ao aumento drástico de distúrbios do sono (RICHTER et. al., 2020). Além disso, houve também o impacto causado pelas redes sociais, carregadas de notícias, fake News e objetificações e metas inatingíveis que só corroboraram para a dificuldade de dormir. CONCLUSÃO: Conclui-se que a pandemia da COVID-19 alterou de maneira brusca o viver da sociedade, seus reflexos foram além de físicos e questões de luto, ela reestruturou a forma da população se portar, é esperado que neste momento haja uma readequação geradora de estresse, porém, seus impactos estão tomando grandes proporções a saúde mental. A rotina desorganizada, a adequação no trabalho e escola, como também a maneira de se relacionar, trouxe à tona diversas consequências para a qualidade de vida das pessoas. Primeiramente, o estresse contínuo o qual o ser humano foi exposto por vivenciar junto a sua família situações que levam ao medo, o luto e a tristeza. Seguido, por uma adequação imediata a tecnologia cujo meio passou a ser tanto para lazer, quanto para vida profissional. O excesso de telas concomitante a realidade da COVID-19, levou a um uso disfuncional que refletiu diretamente na qualidade de sono da população. O tédio, a falta de alimentação adequada e a falta de exercício populariza o uso de telas, que é colocado como uma fuga a todas essas realidades, porém, seu uso desenfreado desencadeia distúrbios graves e notáveis a saúde como o todo, tal qual o sono. Diante disso, faz-se necessário um processo continuo de cuidados com a saúde, como por exemplo, técnicas de relaxamento, meditação, assim como, de respiração, uma vez que se mostram eficazes na ausência do sono. Para além, pesquisas direcionadas a esse campo podem estimular outros meios afim de combater os impactos advindos do uso constante da tecnologia, além da expansão sobre a importância da qualidade do sono.

PESSOA COM PSICOPATOLOGIAS - SUA CAPACIDADE CIVIL E SUA IMPULTABILIDADE PENAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO PÁTRIO

Marcos Gomes Xavier[1], Thais Cerqueira[2], Aldoemia Regis Correa[1], Thayanne Branches Pereira[2], Izabelle Coelho Lopes[2], Ruy Guilherme Castro de Assis[2]

[1]Universidade da Amazônia, [2]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicopatologia,Capacidade civil,Imputabilidade penal

INTRODUÇÃO: As pessoas com psicopatologia precisam ter tratamentos equitativos para uma inclusão eficaz, importância essa que o Direito visualiza em diversas passagens jurídicas sobre o tema, como a capacidade civil e a imputabilidade penal. Psicopatologia é um ramo da ciência voltada especificamente para o estudo da doença ou transtorno mental. Portanto, seus saberes e práticas são aplicados por meio da observação, identificação e compreensão de estados mentais e padrões de comportamentos (DALGALARRONDO, 2018). Dentro da psicologia/psiquiatria, há critérios comportamentais precisos que podem ou não se enquadrar no diagnóstico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Esses itens podem ser usados em diversas áreas conforme a necessidade: como no Direito para a avaliar, dentre outros, capacidade e imputabilidade (CHEIB, 2000). Dentro da ciência jurídica, levanta-se uma série de aspectos para a analisar o indivíduo, como a pessoa física: um termo jurídico decorrente da junção da personalidade jurídica ao ser humano (MIRANDA, 2000). Hoje, o Código Civil pátrio, de maneira expressa, adota a teoria natalista (VENOSA, 2019), de forma que a personalidade jurídica incide sobre o ser humano no nascimento com vida: surgindo, pois, a pessoa física como sujeito de direito. Outrossim, a capacidade civil, será, no seu turno, a aptidão para a prática de atos da vida civil (MONTEIRO; ALEXANDRE; SILVA, 2020). Por findo, a imputabilidade penal está dentro da culpabilidade, um dos elementos do crime (PADRO, 2019). A imputabilidade é a aptidão de possuir culpa (BITENCOURT, 2020), que poderá, segundo Nucci (2020), compreender a maturidade e a sanidade mental: a ausência desses elementos podem levar à inimputabilidade penal (BITENCOURT, 2020). Pensando nisso, esta pesquisa objetiva avaliar o direito civil e penal observando a psicopatologia. METODOLOGIA: Esta pesquisa é um estudo bibliográfico, de cunho exploratório, cuja natureza é qualitativa através de uma revisão narrativa da literatura feita nas bases de dados: Periódicos CAPES, Google acadêmico e Scielo. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Psicopatologia, capacidade civil e imputabilidade. As referências utilizadas são datadas de 2000 a 2021. A pesquisa resultou em 97 artigos, após os critérios de exclusão, isto é, o título, resumo e corpo do texto, 21 referências mostraram-se relevantes para a pesquisa. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O termo “pessoa física” é usado no contexto jurídico a séculos (ALVES, 2018), de tal maneira que foi se alterando a forma de pensar esse “conceito” no decorrer histórico: nem todo ser humano era pessoa física (VENOSA, 2019). Hoje, o sistema jurídico brasileiro entende que a pessoa física é o resultado do nascimento com vida e a junção da personalidade jurídica (ALVES, 2018). Sem muitos rodeios, a capacidade civil é a métrica da personalidade jurídica (TARTUCE, 2020) e possibilita atos da vida civil, mas, excepcionalmente, tem necessidade que algumas pessoas não realizem alguns atos (GONÇALVES, 2018). O texto original do Código Civil possuía uma redação ruim, de forma que elencava “os deficientes mentais e excepcionais” como incapazes de forma absoluta e a relativa, cada qual com suas disposições: realidade esta, que foi alterada pelo sancionamento do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que afastou a possibilidade de qualquer atribuição de incapacidade a esses termos (BEZERRA; TEXEIRA, 2016). A pessoa com psicopatologias,

não pode ser reputada como incapaz civilmente no ordenamento jurídico, ressalvando até a dignidade pessoa humana (NISHIYAMA; NADIM, 2020). Pode haver instrumentos para auxílio, como a Tomada de Decisão Apoiada, instituto jurídico trazido no bojo do Estatuto da Pessoa com Deficiência (TARTUCE, 2020), introduzindo o art 1.783-A na codificação privada (BRASIL, 2002). Mas vale se atentar para o inciso III, art, 4º do códice privado brasileiro, que reputa, como incapaz de forma relativa, à pessoa que de forma transitória ou permanente não pode exprimir a sua vontade. Uma pessoa com alto grau de uma psicopatologia poderá até se encaixar nessa hipótese fática, mas, não, por sua condição psicopatológica, porém, sim, por uma questão de expressão volitiva. O Estatuto da Pessoa com Deficiência deixa nítido em seu art. 6º, que a deficiência não atingi a plena capacidade civil da pessoa (BRASIL, 2015). Ainda sob essa ótica, a discussão sobre o que é a psicopatologia perpassa diversos estudos científicos. Em seu núcleo, trata-se do estudo da doença mental: psyche (alma/mente), páthos (sofrimento/doença) e logos (estudo/ciências) (BERGERET, 2016). De maneira geral, o objeto desta ciência são os fenômenos psíquicos adoecidos, o que na prática se torna difícil de identificar (CHENIAUX, 2015) já que há várias questões a serem levantadas acerca dos critérios de normalidade/anormalidade adotados ao longo do tempo: primeiro, a carga valorativa dada através do contexto histórico, ou seja, o infrator da moral social era visto como um doente mental; segundo, a maleabilidade do comportamento e estado mental do ser humano (a raiva, o medo, a tristeza que o faz agir de maneira inconsequente) que não necessariamente está ligado a um diagnóstico (DALGALARRONDO, 2018). O crime pode ser visto sob algumas perspectivas: legal, formal ou analítico (PRADO, 2019). Este último, por sua vez, é visto atualmente sob a Teoria Tríplice do Crime, ou seja, o crime é o resultado do fato típico, antijurídico e, por fim, culpável (CUNHA, 2016). O objeto de análise desse resumo, está na culpabilidade, que será a censura social em cima da conduta. A imputabilidade, como leciona Bitencourt (2019), é a capacidade de culpabilidade do agente e, nessa via, Nucci (2020) explica que o indivíduo deve compreender a diferença entre o certo e o errado. Nesse sentindo, há elementos que excluem a culpabilidade, como a imputabilidade, sendo entendido o binômino de maturidade e sanidade mental (NUCCI, 2020). O grau da psicopatologia é entendido na ótica da sanidade mental. É importante notar que, o Código Penal trata sobre isso no art. 26 e seu parágrafo único (BRASIL, 1940), de forma que a doutrina aponta que o critério é o biopsicossocial, isto é, existência de anomalias mentais e incapacidade de compreendimento (PADRO, 2019). O códice penal estabelece duas formas de entender a imputabilidade, na sanidade mental: primeiro, se o agente com psicopatologia era inteiramente incapaz de entender o ilícito, será isento de pena; segundo, se o agente não era inteiramente incapaz, terá a sua pena reduzida de um a dois terços (BRASIL, 1940). Aquele que se encaixar na primeira situação, terá a medida de segurança que se aplicará na proporcionalidade da sua periculosidade (RIBEIRO, 2018). CONCLUSÃO: Nota-se, destarte, que o diagnóstico para chegar ao fim preciso da pessoa com psicopatologia, possui diferentes dificuldades, como a carga valorativa, assim como os aspectos de “normalidade” exacerbada, de forma que culmina na imprecisão do diagnóstico. Ainda nessa discussão, percebe-se que a dogmática jurídica, cível e penal, já trabalham esperando a precisão dos diagnósticos psicológicos/psiquiátricos, que na prática acontece com muitas dificuldades. É inegável que, o Direito é uma constante e não foi diferente ao lidar com as psicopatologias, de maneira que o tratamento foi se humanizando a entrar em uma vertente de inclusão em vez de exclusão. Fatos que não impedem a laboração para avanços e conquistas nesta área: interseção conjuntiva do Direito e Psicologia.

Promoção do autocuidado para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no contexto pandêmico

Marcos Daniel Borges Melo[1], Aleixa Nogueira de Freitas[1], Bruna Gabrielle Rego Pereira[1], Francisco Ribeiro Picanço Júnior[1], Nádia Vicência do Nascimento Martins[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Educação em saúde,Saúde do adolescente,Autocuidado

Introdução: Quando um menor comete algum ato infracional, as punições consistem em medidas socioeducativas que podem ser privativas de liberdade ou não, variando desde advertências verbais até internação em entidades educacionais, como a Fundação de Atendimento socioeducativo do Pará (FASEPA). A medida socioeducativa aplicada deve levar sempre em consideração a gravidade da infração, bem como a capacidade de a criança ou do adolescente de cumprir a determinação legal. Nesse contexto, a educação em saúde se torna uma ferramenta importante para manutenção do bem-estar e prevenção de doenças e agravos. Apesar da escassez de estudos referentes ao contexto de menores em conflito com a lei, sabe-se que a vivência da violência, pobreza e comportamentos sexuais de risco expõem a situação de vulnerabilidade frequentemente presente na realidade desses jovens. Dessa forma, promover educação em saúde não traz somente benefícios econômicos para a Saúde Pública, mas também passa a contribuir na melhoria da qualidade e projeto de vida de crianças e adolescentes. **Objetivo:** Evidenciar o impacto das intervenções em saúde entre adolescentes e jovens que se encontram sob medidas socioeducativas, relacionada ao autocuidado no contexto da pandemia de covid 19.**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, de campo, com abordagem quantitativa. O local de realização foi a unidade da Fundação de Atendimento socioeducativo do Pará (FASEPA) localizada na cidade de Santarém, estado do Pará, que alberga adolescentes e jovens em conflito com a lei, em cumprimento de medidas socioeducativas. Foram incluídos na pesquisa todos os socioeducandos aptos para participar e que estavam presentes na unidade durante a coleta dos dados. Para a abordagem segura, devido a pandemia de covid 19, os pesquisadores optaram pela produção de um vídeo educativo abordando três temáticas: higiene e autocuidado, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e uso de drogas. Dessa forma, os adolescentes e jovens foram conduzidos em grupos de 5 participantes, até uma sala de aula da própria instituição, evitando assim aglomerações. Os participantes foram convidados a responder questionário autoaplicado e, em seguida, assistiram ao vídeo educativo, sendo posteriormente o reaplicado o questionário. Ao término da reaplicação dos questionários, os pesquisadores colocavam-se a disposição para conversar a respeito de dúvidas que por ventura os socieducandos tivessem, reforçavam as práticas corretas relacionadas aos temas abordados. Os dados coletados por meio do questionário foram digitados em planilhas por meio do software *Excel 2013*e foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados e discussão:** No período de desenvolvimento do estudo, um total de 34 (100%) adolescentes e jovens estavam cumprindo medidas socioeducativas na unidade da FASEPA em Santarém, Pará. 22 (64,7%) adolescentes e jovens participaram da pesquisa, 12 (35,3%) por algum motivo estavam impedidos de participar. Todos os participantes eram do sexo masculino, e (54,5%) declararam ter a idade de 17 anos. Em relação às IST, os adolescentes entrevistados demonstraram certo conhecimento prévio sobre a temática. Antes da palestra, pouco mais da metade dos participantes afirmaram saber do que se trata as IST. Após a palestra, esse número passou a (68,0%). Além disso, antes da palestra, (63,0%) dos adolescentes acreditavam que o preservativo prevenia todas as IST e somente

(18,1%) sabiam que a pílula anticoncepcional não previne IST. Cerca de (91,0%) dos adolescentes acreditavam que o sexo era uma forma de transmissão de IST, antes da palestra, mas somente (22,0%) incluíram o contato sanguíneo como uma possível via de contaminação. Após a palestra, a maioria dos participantes da pesquisa permaneceu acreditando que o preservativo previne contra todas as IST, apesar do aumento percentual de (7,0%) daqueles que acreditavam que o preservativo previne algumas, mas não todas as IST. O número de adolescentes que acreditava que a pílula anticoncepcional não previne nenhuma IST dobrou após a palestra e houve redução de (19,4%) do número de indivíduos que acreditava que a pílula anticoncepcional previne contra todas as IST. Neste estudo, observou-se que os adolescentes institucionalizados apresentam certo conhecimento sobre as IST, mas ainda há muitas dúvidas e lacunas de informações, sobretudo em relação às indicações de métodos anticoncepcionais hormonais e às outras formas de transmissão de IST além da via sexual. Observou-se ainda que, apesar de o preservativo ser considerado importante pelos adolescentes na prevenção de enfermidades, a maioria acredita que o uso de camisinha é suficiente para prevenir contra todas as IST, mesmo após a palestra. A respeito da visão dos adolescentes sobre as drogas lícitas, a grande maioria sabia sobre os malefícios que elas causavam e afirmaram que não usaria, mesmo antes da palestra. Aproximadamente (72,0%) na primeira aplicação e (68,0%) na seguinte. Já acerca dos entorpecentes ilícitos, um quantitativo ainda mais expressivo, em torno de (80,0%) afirmou que não faria uso dessas substâncias. No tocante ao uso de medicamentos como drogas, cerca de (45,0%) anterior a palestra e (60,0%) posteriormente sabiam que uso de altas doses poderia ter efeitos negativos tais como narcóticos. Foi demonstrado que a família se apresenta como fator protetor, sendo que um dos adolescentes acrescentou a sua resposta a seguinte frase: "*Eu me preocupo porque não quero isso para minha família"*. Em relação ao conhecimento sobre higiene pessoal antes da palestra, verificou-se que (95,5%) dos adolescentes responderam que sabiam sobre o significado. Após a discussão do tema, observou-se que não houve diferenças estatísticas significativas, pois (90,9%) dos participantes afirmaram entender o que é higiene pessoal. Sobre a lavagem das mãos antes das refeições, no primeiro momento, (95,5%) dos adolescentes afirmaram realizar tal ato todas as vezes, não diferindo após a palestra. Além disso (95,5%) afirmaram ser importante lavar as partes intimas toda vez ao banhar, também sem diferir após a apresentação do tema. As respostas obtidas com relação a higiene pessoal puderem ser enquadradas em termos como "limpeza corporal", "limpeza oral", "limpeza das mãos" e "limpeza do ambiente". Logo, observou-se que, de fato, os adolescentes possuíam um certo cuidado conquanto a higiene, de tal forma que foram poucas as dúvidas com relação ao tema. Sendo assim, ter discutido sobre tais consequências em relação a maus hábitos trouxe um impacto significativo para com os adolescentes desta pesquisa, como verificado nos resultados obtidos. Vale ressaltar que a adolescência é um período único na vida de cada indivíduo, visto que os jovens vivem descobertas significativas, bem como afirmam a personalidade e a individualidade. **Conclusão:** A presente pesquisa serviu como uma forma de levar conhecimento a jovens em medidas socioeducativas, além de verificar o impacto que tais medidas causaram. Pôde-se observar pelos resultados dos questionários que alguns pontos discutidos foram melhor entendidos pelos socioeducandos, como a eficácia da camisinha e a função da pílula anticoncepcional. No entanto, alguns dos resultados obtidos não foram tão expressivos, podendo ser devido ao pouco tempo destinado a repassar conhecimento sobre três temáticas diferentes através de palestras em vídeo, que são formas passivas de conhecimento, causando maior dificuldade de se conectar com os jovens ouvintes e consolidar melhor o conhecimento. Nesse sentido, optar por

abordagens em que haja maior participação e interatividade entre os pesquisadores e os adolescentes demonstra ser uma opção viável para futuras intervenções de educação em saúde para esses jovens, notadamente em situações de melhora da situação epidemiológica relacionada à pandemia de COVID-19.

Retratos das Escolas de Várzea: Estudo em Santarém/PA

Ronilsa Maria Braga Pereira[1], Anselmo Alencar Colares[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Educação – História, Amazônia-várzea, Retratos das Escolas de várzea

INTRODUÇÃO Várzea é uma região, que entre os meses de dezembro a maio tem parte de seu território encoberto pelas águas dos rios, o que altera significativamente o cotidiano dos habitantes desse espaço. Neste sentido, compreender as características do espaço físico e da composição populacional que formam a Amazônia é imprescindível para entender sua singularidade. A vida nas regiões de várzea nos instiga a pensar como um ambiente tão diferenciado precisa ser compreendido, observando suas singularidades sem desconsiderar suas relações com os processos econômicos mundiais do modo de produção capitalista, a legislação e as políticas públicas nacionais, como também, as concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas nesse espaço específico. Alves (2009), pontua que as realidades precisam ser consideradas dentro de um contexto universal. Considerar, nessa perspectiva, a realidade dessa escola, na qual as condições ambientais têm um ciclo de fenômenos anuais de cheias de rios, e que este altera o cotidiano das pessoas que ali habitam, logo, implica num calendário diferenciado da mesma. Pensar nas aspirações daqueles que nela trabalham, estudam e as gerenciam. Voltar o olhar para encontrar o que a academia tem apresentado em sua produção sobre essa temática. (COLARES; COLARES, 2021). A escola de várzea é objeto de estudo da pesquisa, a qual será desenvolvida a partir de um levantamento de teses e dissertações presentes no banco de dados da CAPES, na plataforma de consulta e informações de trabalhos defendidos em conjunto com programas de pósgraduação do país, com registros datados desde 1987, e atualizados anualmente. Conhecer o que se tem produzido em dissertações e teses no país, com a temática da educação na Amazônia, tendo como foco a região de várzea, para se pensar em melhorias no processo educacional, especificamente nesse ambiente, requer a identificação das especificidades locais e discussão do tema. Para tanto, questiona-se: O que se tem produzido em dissertações e teses brasileiras sobre a educação na Amazônia tendo como local de estudo as áreas de várzea? OBJETIVOS Geral: Realizar o estado da arte sobre a temática da educação na Amazônia, onde o ambiente da várzea apareça como objeto de estudo. Específicos: Mapear teses e dissertações que abordem a temática; e categorizar as dissertações e teses de acordo com suas similaridades. METODOLOGIA A metodologia consiste em realizar uma pesquisa do tipo estado da arte, tendo como foco a temática sobre educação na Amazônia com local de estudo a região de várzea, disponibilizada no portal da Capes. A proposta é realizar um levantamento de informações primárias no catálogo de teses e dissertações, utilizando descritores que respondam à temática, como títulos, resumos e palavras-chave. Posteriormente, identificar e registrar as problematizações relativas à educação, e que venham responder aos objetivos propostos. Nessa perspectiva, e seguindo as etapas de desenvolvimento desse tipo de pesquisa, se objetiva utilizar esse método para primeiramente, realizar um levantamento de dissertações e teses na base de dados da Capes sobre a temática: educação na Amazônia, tendo como local de estudo as áreas de várzea, considerando os títulos, os resumos e as palavras chaves. Em seguida, categorizar as dissertações e teses considerando as áreas onde foram produzidos os tipos de estudo e os respectivos títulos. Posteriormente, realizar análise das informações obtidas para a elaboração de relatórios que venham direcionar as possíveis respostas da problematização da pesquisa. O recorte histórico do estudo será de 2009, ano da maior enchente do Rio Amazonas, até 2019, último ano do calendário escolar regular anterior

ao período da pandemia do Covid19, onde as condições de isolamento social e medidas sanitárias, mudaram nosso cotidiano. RESULTADO E DISCUSSÃO Os resultados, preliminares, deste estudo indicam que a educação enquanto fenômeno universal, apresenta suas singularidades, e se faz necessário conhecer a história local e suas conexões com o regional, o nacional e o mundo. Considerar a educação existentes na escola de várzea exige um olhar para as realidades e suas necessidades, contemplando os sujeitos envolvidos nesse processo educativo, presentes nesse universo amazônico. Ao utilizarmos o termo educação na Amazônia, nos vem a compreensão de uma região em separada do resto do país, todavia não devemos alimentar tal concepção, pois essa fragmentação compromete a compreensão das muitas realidades existentes, considerando que se quisermos entender a educação enquanto um fenômeno, precisamos articular o singular ao universal, ainda mais se essa educação se tratar da educação escolar. Colares (2011): (...) não vejo como a educação (notadamente a educação escolar) possa ser compreendida isolada de seus fins e objetivos a que se destina. Ambos são aspectos que extrapolam a localidade geográfica em que ela é realizada. (...) há a necessidade permanente de articular o singular e o universal para o melhor entendimento de nosso objeto de estudo. (...). Não basta a presença do termo Amazônia para que em um texto sobre a educação, o referido fenômeno se apresente diferenciado do que ocorrendo em outras regiões do Brasil e do mundo (...). (p.189) Compreender a complexidade presente no contexto amazônico e a realidade de suas escolas, comparando com o que se tem produzido sobre este tema específico, permitirá um direcionamento de trabalhos acadêmicos que possam vir a contribuir com uma nova perspectiva para essa população, nas implicações de ações e políticas que possam melhorar a educação escolar, e ainda, as condições de vida dessa população. CONSIDERÇÕES FINAIS As pesquisas do tipo o estado da arte consiste numa revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área específica do conhecimento. Busca identificar o que está sendo produzido, quais procedimentos de pesquisa estão sendo empregados para essa produção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, quais referenciais teóricos estão embasando as pesquisas, e qual sua contribuição científica e social. Os catálogos são produzidos atendendo ao desejo das Universidades de informar suas produções acadêmicas, à comunidade científica e à sociedade. Como fonte documental eles reúnem tudo que se tem de avanço científico em um único lugar, na perspectiva de apresentar a totalidade de informações e otimização da pesquisa, uma vez que permite a localização e acesso de produções relacionadas a diversas temáticas de maneira digital, o que proporciona um alcance mundial dessas produções (FERREIRA, 2020, p. 259-261). A educação dialoga transversalmente com outras áreas do conhecimento na busca de contribuições para maior inserção das Universidades no ambiente de várzea, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem nesses espaços. Busca contribuir com a ciência e com aqueles que se dedicam à pesquisa histórico-educacional em sentido mais amplo. Na perspectiva de compreender as singularidades e suas interações com o regional e o universal, a formação social específica, não desprezando suas relações históricas com a região e o país. Além disso, promover a maior inserção das Universidades no ambiente de várzea, contribuindo para melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Jônatas Almeida Viana[1], Andreia Galvão[1], Aline Maria Figueira[1], Débora Suelem Pereira lima[1], FRANCIANE AGUIAR SANTANA[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Parto,Depressão,Maternidade

INTRODUÇÃO: O tema da pesquisa foi a Depressão Pós-Parto (DPP). Tal patologia se trata de uma série de mudanças físicas e psicológicas que acometem mulheres após o parto e que não possuem causas específicas (BRASIL, 2019). Seus principais sintomas são instabilidade emocional e de humor, com constantes crises de choro, falta de perspectiva e esperança, desinteresse sexual, irritabilidade, insônia, sentimentos de desamparo, falta de motivação, energia e apetite, dores nas costas, erupções vaginais e cefaléia e reações adversas quanto a prole (SCHMIDT; PICCOLOTO; MÜLLER, 2005; OLIVEIRA; DUNNINGHAM, 2015). O problema que motivou a pesquisa foi a constatação de que a DPP é uma questão de saúde pública, a mais comum complicação médica, e está frequente em 25% das mães no Brasil, segundo pesquisa de 2016 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Ademais, se relaciona a problemas no desenvolvimento psicológico de crianças. Dessa forma, houve a seguinte pergunta norteadora: quais os fatores mais associados a Depressão Pós-Parto? A justificativa em se debruçar sobre a DPP está no fato de que é preciso compreender os seus desencadeantes, para que os mesmos sejam amenizados, desde o pré-natal. **OBJETIVO**: Descrever os principais fatores associados à Depressão Pós-Parto. **METODOLOGIA**: A pesquisa se tratou de uma revisão de literatura descritiva, qualitativa e transversal. Foram selecionados artigos científicos na base indexadora SciELO, dentre os resultados da busca com os descritores “depressão” e “pós-parto”, que fossem publicados entre 2015 a 2020, escritos em português, publicados no Brasil e que apresentassem fatores associados a emergência de DPP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Para compor a discussão descritiva sobre os fatores associados a DPP, foram recuperados 5 artigos da base indexadora SciELO, sendo-os: Greinert e Milani (2015), Galvão et al. (2015), Hartmann, Mendoza-Sassi, Cesar (2017), Manente e Rodrigues (2016) e Poles et al. (2018). Greinert e Milani (2015), ao abordarem 8 mães em um estudo quantitativo transversal, observaram que o despreparo e a incapacidade materna, a idealização da maternidade e a ansiedade com o mundo do trabalho e a condição financeira, causam DPP. Já Manente e Rodrigues (2016), em uma pesquisa transversal com 30 primigestas, demonstraram associações entre DPP e saúde emocional na gestação, sentimento de falta de ajuda e pretensão de retorno ao trabalho, como os fatores mais incidentes. De acordo com a pesquisa de 2013, de Hartmann, Mendoza-Sassi e Cesar (2017), com 2.687 puérperas, a depressão de antes da gestação e a depressão familiar, são fatores desencadeantes à doença. Já estudo transversal, realizado no primeiro semestre de 2012, por Poles et al. (2018), demonstrou que os principais fatores associados a DPP são o uso de antidepressivos na gestação, violência sofrida na gravides e cesariana. Arrais, Araújo e Schiavo (2018), em uma pesquisa com 198 gestantes, verificou a associação entre DPP e gravidez não planejada e a falta de apoio do pai do bebê. Há a consonância entre todos os autores selecionados, de que a condição psicológica da mulher e eventos sociais se entrelaçam e estão associados a etiologia dessa patologia que, logo, é multifatorial. Como pode ser notado, o rol de problemas que geram DPP é grande e intricado, o que demonstra o quanto tal patologia é algo extremamente complexo e particular, o que requer, assim, formas personalizadas de acompanhamento terapêutico. Contudo, cabe

apontar que os problemas de ordem social, econômica e emocional se somam aos condicionantes de natureza física, uma vez que dentre as transformações que a estrutura do corpo sofre, durante a gravidez, sobem as taxas de estrógeno e progesterona, que agem sobre neurotransmissores. Imediatamente após ao parto, as taxas hormonais passam a diminuir drasticamente, o que impacta a fisiologia do organismo. Os autores não apontaram ligação entre os bebes, em si, e a DPP. Ademais, cabe apontar que a vida contemporânea, com o trabalho, exigência de socialização e adequação a padrões estéticos, cobranças e idealizações familiares, maternas e domesticas, no caso feminino, pressiona de inúmeras formas e gera estresse. Nesse inteire, é importante comentar que a gravidez precoce ou não desejada e planejada é intima da DPP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Em cumprimento ao objetivo e a pergunta norteadora, propostos, a pesquisa destacou que os fatores que influenciam a etiologia da DPP, segundo os autores consultados, são principalmente eventos sociais e também a condição emocional da mulher, seja antes ou durante a gestação. O despreparo materno, preocupações relativas ao trabalho, histórico de depressão, violência doméstica, cesárea e antidepressivos, que são alguns dos vários fatores apontados pela pesquisa. Isso envolve uma serie fatos que se conectam, como baixa autoestima, humor da parturiente, histórico de depressão anterior (e até mesmo não relacionado) a gravidez etc., assim como a níveis de estresse, como os gerados pela morte de pessoas próximas, decepções amorosas e problemas conjugais e familiares.

Referências Bibliográficas

ARRAIS, A.R.; ARAUJO, T.C.C.F. de; SCHIAVO, R.A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 38, n. 4, p. 711-729, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-0711.pdf. Acessado em Out de 2020.

BRASIL. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [n.p.], 2016. Disponível em: http://www.blog.saude.gov.br/index.php/50905-depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil. Acessado em Out de 2020.

BRASIL. **Depressão pós-parto**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [n.p.], 2019. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7594-depress%C3%A3o-p%C3%B3s-parto#:~:text=Descri%C3%A7%C3%A3o%3A%20%C3%89%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20que,tratada%20com%20medicamentos%20e%20psicoterapia. Acessado em Out de 2020.

GALVÃO, A.C.C. et al. Prevalence of postpartum depression and associated factors: integrative review. **Revista Ciências & Saberes**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 54-58, 2015. Disponível em: http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/3/14. Acessado em Out de 2020.

GREINERT, B.R.M.; RUTE, G.M. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, v. 17, n. 1, p. 26-36, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1938/193839259003.pdf. Acessado em Out de 2020.

HARTMANN, J.M.; MENDOZA-SASSI, R.A.; CESAR, J.A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 9, 10 p., 2017.

Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n9/1678-4464-csp-33-09-e00094016.pdf. Acessado em Out de 2020.

MANENTE, M.V.; RODRIGUES, O.M.P.R. Maternidade e trabalho: associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal. **Pensando Famílias**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 99-100, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v20n1/v20n1a08.pdf. Acessado em Out de 2020.

OLIVEIRA, M.J. M. de; DUNNINGHAM, W. Prevalência e fatores de risco relacionados a depressão pós-parto em Salvador. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 72-83, 2015. Disponível em: http://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/158. Acessado em Out de 2020.

POLES, M.M. et al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 4, p. 351-358, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v31n4/1982-0194-ape-31-04-0351.pdf. Acessado em Out de 2020.

SCHMIDT, E.B.; PICCOLOTO, N.M.; MÜLLER, M.C. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USF**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a08.pdf. Acessado em Out de 2020.

SEGURANÇA DO PACIENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO NO CENTRO CIRÚRGICO

Adriane Fonseca Miranda[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Papel do Enfermeiro. Segurança do paciente. Centro cirúrgico

INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC) é um local que engloba ações complexas e o uso de vários aparelhos tecnológicos, e fica localizado em um setor diferente no hospital, com intuito de manter a segurança do paciente na qualidade do cuidado de assistência em saúde. O Centro cirúrgico depende muito da boa interação multiprofissional, porem cabe ressaltar que a dependência do desempenho individual de cada membro é imprescindível para que os objetivos deste setor sejam alcançados. (LOURENÇÃO; TRONCHIN, 2016).

O atendimento adequado ao cliente é de extrema importância e reflete diretamente na qualidade do serviço prestado. O enfermeiro está nesse processo como responsável pelas ações de segurança através de suas condutas de cuidado. Mediante o exposto, a prática de medidas relacionadas à segurança no cuidado de atendimento oferecida pela enfermagem no centro cirúrgico a saúde do paciente ajuda a extinguir as doenças, seus agravos e reduz a hospitalização.

Para diminuir a ocorrência de incidentes, eventos adversos e a mortalidade cirúrgica, através de um conjunto de normas pré-estabelecidas dentro das instituições, possibilitando a segurança na realização de procedimentos cirúrgicos, no local correto e no paciente correto, por meio do uso da Lista de Verificação de Cirurgia Segura desenvolvida pela própria instituição ou conforme o manual da Organização Mundial da Saúde (OMS) adequada à própria instituição (OLIVEIRA JUNIOR et al.,2017).

Assim, torna-se importante quebrar paradigmas, o enfermeiro é um mediador de conflitos e incentivador da sua equipe, e por meio de treinamentos, gerencia riscos advindos do manejo do cuidado e prestado, aperfeiçoando a segurança do paciente oriunda dessa assistência.

OBJETIVO

O papel do enfermeiro na segurança do paciente em relação ao cuidado no centro cirúrgico.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão de Literatura com abordagem qualitativa a partir de fontes secundárias no intuito de compreender sobre o papel do enfermeiro na segurança do paciente no centro cirúrgico.Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português; artigos que abordam a temática de segurança do paciente : o papel do enfermeiro no cuidade de atendimento no centro cirúrgico; pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática e divulgada no período de 2012 a 2019.

Como critérios de exclusão, optou-se por não utilizar artigos repetidos. Na busca inicial, 12 artigos foram encontrados, 7 artigos na base LILACS Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde e 5 artigos na base SCIELO (Scientifiv Eletronic Library Online). Após a

leitura dos títulos e resumos, foi excluída toda publicação não correspondente aos critérios de inclusão.

DISCUSSÃO

É atribuição do enfermeiro, portanto, informar o paciente cirúrgico sobre seu problema de saúde, procedimento cirúrgico e, principalmente, como ele poderá participar de sua recuperação pós-operatória, orientando-o no pré e pós-operatório por meio de uma linguagem clara, respeitando seus conhecimentos e sua cultura.

Ainda de forma preocupante, Barros et al. (2012) observaram que o preenchimento da "identificação" do checklist feito na admissão no CC, foi realizado na maioria por enfermeiros (87,5%), em que em 77,1% dos casos preencheram esse item antes de acompanhar o paciente à sala de operação (SO).

Porto (2016) certifica que o papel do enfermeiro com a segurança do cliente no CC, é principalmente de prestar um atendimento com nível elevado de efetividade e eficiência, baseando-se suas condutas na melhor evidência disponível.

Isso faz com que o cuidado e a segurança do paciente sejam uns componentes chave da qualidade dos serviços de saúde para os profissionais, pacientes e familiares.

Vasconcelos, Migoto e Silva (2018) apontam o enfermeiro como profissional que deve estar atento para prevenir erros decorrentes de falhas humanas, como a não conferência dos dados do paciente, infecção em sítio cirúrgico, demarcação incorreta da lateralidade, posicionamento inadequado, falha na administração de medicamentos ou anestésicos, podendo alguns desses erros inclusive resultar em mortes.

A enfermagem que tem assumido papel de protagonismo nas salas de cirurgia, ao executar as determinações em favor da segurança do cliente, até mesmo diversas medidas recomendadas pela Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013, principalmente o empoderamento da Enfermagem para que ela possa ter clareza da magnitude desse processo, principalmente na condução do timeout (SILVA; SILVA, 2017).

Botelho *et al.*(2018),relataram que entre as diversas atribuições que o enfermeiro atuante em CC desempenha, uma das mais importantes é a liderança/atividades administrativas, pois o profissional líder visa o todo, enxerga os mínimos detalhes e se esforça para manter a equipe sempre motivada a desempenhar o seu melhor. O enfermeiro líder está sempre determinado a propiciar o melhor para a equipe e pacientes, mediando uma assistência efetiva e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da enfermagem no centro cirúrgico em relação ao cuidado com o cliente tem se tornado cada vez maior desde a leve até a mais complexa intervenção cirúrgica. Mediante as suas atribuições, o papel do enfermeiro no CC tem se tornado cada vez mais indispensável, tendo em vista que suas atividades enquanto líder/coordenador tem papel primordial para a convivência harmoniosa entre a equipe, assim como provedor da ponte que faz união com todo o sistema

Na analise dos artigos selecionados evidenciam-se que as unidades de saúde reconhecem a relevância da Lista de Verificação, fazendo uso de suas fundamentações teóricas e habilidades

em favor do paciente podem diminuir um número considerável de complicações que podem ser fatais.

Considerando-se que as reflexões sobre a segurança do paciente e os processos do CC precisam ser aprofundadas, necessitando-se de novos estudos acerca do tema para novas discussões e busca de melhores práticas

Palavras-chave:*Papel do Enfermeiro. Segurança do paciente. Centro cirúrgico*

REFERÊNCIAS

LOURENÇÃO, D.C; TRONCHIN, D.M. Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado. **Rev. Acta Paul Enferm**., n. 29, n.1, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, N. J.; MAGALHÃES, A. M. M. **Dificuldades na aplicação do checklist cirúrgico**: estudo qualitativo de abordagem ecológica restaurativa. Online braz. j. nurs. (Online), p. 448-459, 2017.

BARROS, C.S.M.A.; et al. **Checklist de cirurgia segura: análise da realização pela equipe de enfermagem.**2012.Disponível em: Acesso em:05 out.2021

PORTO, K.L.H. A **segurança do paciente na utilização do checklist**. Enfermagem Revista, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 103-115, set. 2016. Disponível em: Acesso em:05 out 2021.

VASCONCELOS, M.V.G.; MIGOTO, M.T.; SILVA, A.C. **O enfermeiro na execução do checklist em centro cirúrgico**: uma revisão integrativa. Rev. Gestão e Saúde; 19(1): 57-68; 2018. Disponível em: Acesso em: 07 out. 2021.

SILVA, Andressa Gislanny Nunes; DA SILVA, Francisca Aline Amaral. Nursing team in safe surgery: challenges for accessing the protocol/Equipe de enfermagem em cirurgia segura: 57 RPI, Portugal-PT, V.1, Nº2, p. 38-57, Agos./Dez.2020 www.revistas.editoraenterprising.net Página 57 desafios para adesão ao protocolo/Equipo de enfermería en la cirugía segura: retos para la adhesión al protocolo. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 2, p. 23-29, 2017.

Botelho ARM, Soares CC Rodrigues EQ, Santos ELF,Cabral C,Bisagni C,Jorge KM 18

Setembro Amarelo: Uma ação junto de uma empresa de telemarketing

Carla Elena de Oliveira Barros[1], Kaio Henrique Silva da Rocha[1], Lauany Câmara Chermont Pinheiro[1]

[1]Universidade da Amazônia

Palavras-chave: Setembro Amarelo,Psicologia,Telemarketing,Prevenção ao Suicídio,Saúde Mental

Introdução

No dia 25 de setembro, após um convite de uma empresa de telemarketing, os alunos Carla Elena e Kaio Henrique, ambos estudantes do oitavo semestre de psicologia, iniciaram um trabalho de forma voluntária no ambiente de trabalho de 120 colaboradores da instituição, abordando o tema da saúde mental, durante a campanha do setembro amarelo.

A intervenção na referida empresa acompanhou 2 (dois) momentos constituintes: O primeiro foi o reconhecimento sobre o assunto, em que os estudantes obtiveram a oportunidade de conversar com os líderes da instituição, entender a demanda relacionada com o setembro amarelo, conhecer a estrutura física da empresa e apresentar um projeto inicial de execução. O segundo momento refere-se à prática imediata da ação, caracterizada por um planejamento prévio e intencionalidades para com os colaboradores.

Os líderes tinham a intenção de prospectar uma harmonia e conforto no ambiente de trabalho, onde todos se sentissem bem, por isso o objetivo principal da ação com a comunidade era principalmente promover de forma elucidativa e dinâmica a importância da saúde mental, com ênfase na prevenção do suicídio. Os líderes reconheceram em suas falas a dificuldade do trabalho, pois como atividade que preza o relacionamento direto com os clientes, este carrega exigências de desempenho e cordialidades. Sendo assim, de forma recorrente o funcionário ficará exposto a uma grande fonte de estresse e sofrimento.

O sofrimento gerado diariamente, junto de problemas pessoais e perdas geradas pela pandemia do Covid-19, salientaram uma preocupação na empresa para com a saúde mental, corroborando com a criação e incentivo de campanhas como o setembro amarelo. De acordo com Takahashi et al. (2014) existe um grande controle, monitoramento de serviços, pressão para a produtividade, metas diárias e mensais e ausência de autonomia na organização do trabalho nos call centers.

O setembro amarelo é uma campanha iniciada pelo CVV, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) no ano de 2014 no Brasil, com a intenção de promover o diálogo sobre a prevenção do suicídio. (RUCKERT, 2019)

Em uma consideração destinada a uma valorização da vida é importante a atenção em si e no outro, no qual a criação de uma rede assistencial e principalmente pessoas que se importam umas com as outras é indispensável. No entanto, a disponibilidade de ouvir o outro não é uma questão simples e aloca uma focalização para o real significado do que o outro quer dizer ou demonstrar.

Metodologia

A metodologia como um estudo dos caminhos a serem construídos e da organização para a realização de uma pesquisa ou estudo, ou o fazer da ciência. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Mostra-se no presente trabalho como uma pesquisa qualitativa, por não se prender a valores

quantitativos e focalizar nos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2001). De natureza descritiva, descrevendo os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987).

Descrição das Principais ações realizadas

As ações realizadas seguiram uma linha construída por meio das demandas expressas pelos líderes, experiência empírica do lugar e pessoas, como o conhecimento adquirido e pesquisado, que visava uma suavidade e dinamicidade para com todos os participantes.

Com a quantidade de 120 pessoas, foram feitas 6 turmas, contendo 20 pessoas cada uma. Onde o Kaio responsabilizou-se por 3 turmas em uma sala e a Elena por 3 turmas em outra sala. Todas seguindo o mesmo padrão de ações.

Realizou-se as atividades: 1- Técnica de descontração; 2- Técnica de respiração/relaxamento; 3- Exposição do conteúdo sobre o setembro amarelo; 4- Exposição do conteúdo sobre Saúde Mental e Lugares de apoio; 5- Registros de Pensamentos Disfuncionais – RPD; 6- Tomada de Consciência sobre o RPD; 7- Finalização/ Despedida; 8- Coffee Break.

Resultados

Estratégias de descontração e relaxamento foram realizadas para que fosse possível abordar o tema “Prevenção ao Suicídio” de forma mais humanizada, preocupando-se com o real significado do que era trazido pelas pessoas.

Iniciou-se o evento com a apresentação dos palestrantes, em seguida foi dada a oportunidade ao público de dizer seus nomes, um hobbie e suas expectativas para com a palestra. Logo após, foi iniciado um momento de relaxamento, onde foram ensinadas técnicas de respiração, para que pudessem se acalmar e se concentrar no tempo presente.

Após esse primeiro momento, foi dado abertura à exposição de definições e conceitos relacionados à criação do “Setembro Amarelo” e a importância de falar sobre a Prevenção ao Suicídio, promoção à saúde mental e redes de apoio. De maneira que a plateia pôde participar com questionamentos e observações em relação às informações dispostas.

Em seguida foi realizado o registro de pensamentos disfuncionais, uma técnica utilizada pela Terapia Cognitivo-Comportamental. Um exercício de RPD pode capacitar os pacientes a descobrir, esclarecer e alterar os significados que atribuíram a eventos perturbadores e compor uma resposta alternativa ou racional. (KNAPP; BECK, 2008)

Conclusão

O planejamento feito com base nas principais demandas sinalizadas na reunião de organização do evento, teve o intuito de proporcionar um momento de elucidação e reflexão quanto ao tema proposto. Ao disponibilizar conhecimentos acerca da promoção de saúde mental, e sua relevância quanto a manutenção da vida, assim como viabilizar a oportunidade de escuta.

Percebeu-se a realização dos objetivos propostos, tendo em vista o relato falado e experiencial dos participantes e líderes, sendo essa manifestação diferida durante e após o evento. Os participantes se emocionaram, se sentiram mais relaxados e conseguiram expressar suas opiniões, vivências e sofrimentos.

Referências

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. Métodos de pesquisa. / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 23 jun. 2021.

KNAPP, P.; BECK, A.T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. Rev Bras Psiquiatr., 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002> Acesso em 23 out. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUCKERT, M. L. T.; FRIZZO, R. P.; RIGOLI, M. M. Suicídio: a importância de novos estudos de posvenção no Brasil. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 85-91, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872019000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 set. 2021.

TAKAHASHI, L. T.; SISTO, F. F.; CECILIO-FERNANDES, D. Avaliação da vulnerabilidade ao estresse no trabalho de operadores de Telemarketing. Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis , v. 14, n. 3, p. 336-346, set. 2014 . Disponível em relato falado e experiencial dos participantes e líderes, sendo essa manifestação deferida durante e após o evento. Os participantes se emocionaram, se sentiram mais relaxados e conseguiram expressar suas opiniões, vivências e sofrimentos. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesss em 22 out. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

USO DE MEDICAMENTO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PORTADORES DE EPOLEPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Chrystian Erlon Almeida Coelho[1], Italo Mateus Tavares Lima[1], Lucas Santos de Araújo[1], LUCICLEIDE KUBICZEWSKI GOTO[1], Victor Thiago Moura Gomes[1], Yuri Julian Sousa da Silva[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Epilepsia,Eficácia,Cannabinoides,Terapêutico,Medicinal

Introdução A epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas graves mais comuns, afetando aproximadamente 68 milhões de pessoas em todo o mundo e sem causa específica, mas o resultado de uma anomalia nas funções cerebrais, que pode ser causada por inúmeras síndromes e processos patológicos diferentes, e quando não tratada, pode levar a morte, a vista disso, torna-se necessário o diagnóstico precoce, apontando, assim a causa das crises e o tratamento adequado para cada tipo de epilepsia (MARTINI, 2019).No entanto, faltam ensaios clínicos randomizados e bem controlados para esclarecer a eficácia do canabidiol como terapia. São necessárias pesquisas essenciais sobre a farmacocinética e farmacologia da cannabis medicinal. Esta breve revisão enfoca o uso de cannabis como agente medicinal no tratamento da epilepsia. Apesar da falta de informações, chama-se atenção aos mecanismos pelos quais a cannabis medicinal pode funcionar para aliviar a dor e as convulsões. Ao decorrer deste trabalho, abordar-se-á sobre o estudo acerca do assunto, especificando com ênfase o canabidiol no tratamento da epilepsia.

Objetivo O objetivo deste estudo consiste em reunir dados bibliográficos que relatam o caráter terapêutico do canabidiol, explorando as evidências científicas da eficiência do principal componente da planta Cannabis sativa (maconha) para o tratamento da epilepsia.

Metodologia Realizou-se uma revisão narrativa de literatura bibliográfica com base em fontes confiáveis, pesquisando no banco de dados SCIELO– Scientific Electronic Library On-line, Google Acadêmico, PubMed e Lilacs fundamentada em uma do tipo exploratória e qualitativa no intuito de abordar dados e evidências científicas que elucidem a eficácia no uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. Analisaram-se 10 artigos, contudo, 4 foram excluídos da seleção, por apresentarem conteúdo desatualizado e que fugia da temática proposta e 1 livro. Destarte, os 6 artigos e o livro selecionados possuem como critérios de inclusão: artigos alinhados à temática proposta com dados precisos e abrangentes sobre o grau de segurança no tratamento clínico das crises convulsivas. A busca restringiu-se a artigos e livros, publicados de 2014 a 2018.

Resultados e Discussão Poucos ensaios clínicos randomizados de alta qualidade foram conduzidos até agora, e aqueles que existem testaram agora o canabidiol em amostras com formas raras e graves de epilepsia resistente a medicamentos. Entre estudos existentes, uma porcentagem plausível de pacientes sentiu uma diminuição na frequência de convulsões ao usar produtos de canabidiol de grau farmacêutico; todavia, eventos adversos menores eram prováveis e a ausência completa de convulsões era improvável. melhores bases para um uso clínico mais racional e informado da cannabis e dos produtos Cannabinoides para o tratamento da epilepsia resistente aos medicamentos. Realizado por Devinsky et al. (apud STOCKINGS et al., 2018), os resultados contraídos demonstraram redução na frequência das crises e mudança na qualidade de vida. Os pacientes em uso de canabidiol oral obtiveram redução de mais de 50% das convulsões. Os desfechos também foram motivadores, onde houve melhora

nas condições gerais na qualidade de vida desses pacientes.Substâncias como o canabidiol podem trazer um melhor estilo de vida para pessoas com históricos de enfermidades neurológicas como, por exemplo: pacientes epilépticos são refratários ao tratamento com medicamentos anticonvulsivantes, até mesmo quando o médico escolhe a terapêutica correta utilizando doses adequadas e toleradas pelo paciente. Quando as crises epiléticas não são controladas pioram a qualidade de vida do paciente, e são associadas à comorbidades médicas, psicossociais e cognitivas.Em 2018, o autor Suraev relatou uma redução no número médio de apreensões de 75. em 100%. Outros efeitos benéficos foram encontrados para na saúde, incluindo: melhora da cognição (35%), bem-estar emocional (31%), habilidades de linguagem (24%), atividade social (14%), sono (18%), sintomas gastrointestinais pré-existentes (10%), comportamento (4%) e distonia (2%) (SURAEY A, 2018 Jul 5;8(1)). Estudos comprovam também as propriedades neuro-protectoras do canabidiol, reduzindo a hiperexcitabilidade neuronal, preservando desta forma as capacidades cognitivas e reduzindo a progressão dos danos causados no sistema nervoso devido a convulsões repetidas. Estas propriedades conferem ao canabidiol uma boa capacidade neuro protetora, sem taxa de toxicidade ou perigo de sobredosagem, associada ao uso prolongado de medicamentos antiepilépticos convencionais. Neste contexto, os estudos comprovam que o canabidiol, extraído da cannabis sativa, ocasiona uma menor ocorrência de convulsões e maior comodidade aos usuários epiléticos, visto que proporciona um sono mais distendido e efetivo, além de possuir uma composição sem consequências (BRUCKI et al., 2015).Os fatos supracitados demonstram a importância do estudo e pesquisa com o derivado de maconha para que novas descobertas sejam feitas a fim de melhorar e prosperar cada dia mais na saúde do paciente.

Considerações finais Por meio de exploração bibliográfica efetuada para a formação do presente trabalho, conclui-se a eficácia do medicamento canabidiol, com diversas condições favorecidas para organismos diferentes, sendo possível conter as convulsões e diversas crises da epilepsia e que o canabidiol representa uma alternativa promissora para pacientes epilépticos que não apresentam resposta aos tratamentos disponíveis, uma vez que ele pode impedir a ocorrência de danos cerebrais e consequentemente modificar a história natural da doença.

Referências bibliográficas • Devinsky O, Cannabidiol in patients with treatment-resistant epilepsy: an open-label interventional trial, Lancet Neurol. 15, Mar, 2016. Disponível em: www.thelancet.com/journals/laneur/article/PIIS1474-4422(15)00379-8/fulltext. Acesso em: 20, Out, 2021.• Devinsky O, Cannabidiol: pharmacology and potential therapeutic role in epilepsy and other neuropsychiatric disorders, PubMed.gov. 06, Jun, 2014. Disponível em: (www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24854329/). Acesso em: 20 Out. 2021• LAKATO, E. M; MARCONI, M. DE. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, p. 83-112, 2003.• O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. Matos, R. L. A.; Spinola, L. A.; Barboza, L. L.; Garcia, D. R.; França, T. C. C.; Affonso, R. S. Disponível em: (www.rvq.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=744). Acesso em: 19 Out. 2021.• Sonia M. D. Brucki, Mauro Eduardo Jurno. Canabinoides e seu uso em neurologia – Academia Brasileira de Neurologia. 04, Abr, 2015. Disponível em: (www.scielo.br/j/anp/a/cBJ9YQppCC54HwNtJQJrbMg/?lang=en). Acesso em: 20 Out. 2021.• STOCKINGS, Emily et al. Evidence for cannabis and cannabinoids for epilepsy: a systematic review of controlled and observational evidence. J Neurol Neurosurg Psychiatry, [S.l.], v. 89, n. 7, p. 741-753, 06, Mar, 2018. Disponível em: (www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29511052/). Acesso em: 01 jun. 2021.• Suraev A, Lintzeris N, Stuart J, Kevin RC, Blackburn R, Richards

E, et al. Composition and Use of Cannabis Extracts for Childhood Epilepsy in the Australian Community. Nature Briefing. 05, Jul, 2018. Disponível em: (www.nature.com/articles/s41598-018-28127-0). Acesso em: 20 jun. 2021.

VAGINISMO: O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REABILITAÇÃO

Juan Rodrigues Nina Monteiro[1], Amanda Ellen Gomes Amaral[1], Jayne Da Silva Nunes[1], Maria Rita Fernandes Duarte[1], Mirian Santos Teles[1], Maria Vitória Alves de Sousa[1], Marina Silva Nicolau Taketomi[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Vaginismo. Fisioterapia Pélvica. Disfunção Sexual.

INTRODUÇÃO: O vaginismo se caracteriza por uma disfunção sexual que gera uma contração involuntária do assoalho pélvico e que acomete muitas mulheres, segundo TEIXEIRA et al. (2017) é uma desordem de dor gênito- pélvica/penetração que está associada a fatores físicos, comportamentais, psicológicos e sociais. Com isso, dificulta a penetração e consequentemente ocasiona dor durante a relação sexual. Essas consequências podem provocar problemas na saúde física e mental desse público. Logo, as mulheres portadoras do vaginismo tendem a apresentar um quadro depressivo, que pode afetar o relacionamento, ambiente de trabalho e convívio social (TOMEN; et al, 2015). A fisioterapia pélvica é um fator de suma importância para o tratamento uroginecológico e ginecológico no caso dessa disfunção sexual, sendo necessária uma boa avaliação e exame físico para o início da reabilitação. Dentre as abordagens terapêuticas nas disfunções sexuais pode-se citar a abordagem primária: que tem como objetivo controlar a dor, que agrega no tratamento, além de fornecer técnicas como a terapia manual, que contribui no alívio do quadro álgico no canal vaginal e na musculatura acessória, o fisioterapeuta pélvico tem o papel de fornecer exercícios como o biofeedback que traz relaxamento e controle perineal, afim de possibilitar um retorno funcional do paciente e com isso proporcionar uma melhora na vida sexual e pessoal. É de extrema importância ainda enfatizar a notoriedade da equipe multiprofissional no tratamento das disfunções sexuais, entre eles: ginecologista, psicólogo, fisioterapeutas e entre outros profissionais (que devem manter contato para um melhor tratamento), proporcionar um bom prognóstico e uma possível cura para esta disfunção, afim de promover um efeito significativo sobre a qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres portadoras do vaginismo. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sobre a importância do fisioterapeuta pélvico na atuação profissional no tratamento do vaginismo. **METODOLOGIA:** Para a construção deste trabalho foi realizado uma revisão bibliográfica que teve como base de dados artigos encontrados no google acadêmico, scielo e periódicos CAPES, os mesmos foram publicados nos anos de 2009 à 2021, que permitiu a análise de como é a relação do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes que possuem vaginismo. Foram encontrados 9 trabalhos, destes foram selecionados 6 trabalhos, os demais foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão, que são eles: trabalhos publicados entre os anos de 2009 a 2021, que não relacionassem a atuação fisioterapêutica no vaginismo, ou que abordassem outra disfunção. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V) classifica o vaginismo como um transtorno ligado a fatores psíquicos e biológicos, sendo chamado de Transtorno de dor Gênito- Pélvica/Penetração (DGPP). Os estudos mostraram que a fisioterapia pélvica é importante na melhora do quadro de vaginismo e apontaram que embora a fisioterapia pélvica ainda seja considerada como tabu para muitas mulheres, pois o histórico de educação sexual rígida, seja moral, religiosa ou ambas, é o mais comum (AVEIRO; GARCIA; DRIUSSO, 2009), as repercussões desta especialidade aliada ao tratamento multiprofissional seguem-se de resultados positivos. A falta de educação sexual e

conhecimento sobre o próprio corpo resultam em diagnósticos tardios e dificultam o processo da cura, portanto, o primeiro contato de atendimento do fisioterapeuta nesta disfunção são as orientações preventivas, primeiros cuidados e medidas relacionadas diretamente a esta patologia; muitas mulheres acreditam que tal disfunção é apenas uma fase e vivem com esse problema sem conhecê-lo e sem saber que há tratamento. Os estudos analisados alegam que vários recursos da fisioterapia juntamente com a atuação fisioterapêutica obtêm resultados positivos como: a terapia manual com ênfase na massagem perineal recomendada por Souza et al. (2020) que é uma técnica simples, feita por toque bidigital do fisioterapeuta para alívio da dor e redução dos pontos dolorosos, causando relaxamento dos músculos do assoalho pélvico (MAP), melhorando o orgasmo, desejo, excitação e lubrificação, recomendado para mulheres com vaginismo e dispareunia; o biofeedback que é um aparelho utilizado para captar contrações dos MAP e transforma-las em informações visuais e sonoras a fim de facilitar o tratamento; eletroestimulação como o tratamento com eletrodo eletromiográfico (EMG) associado ao biofeedback que colabora na eficácia de aprendizado do controle motor pelo paciente além de relaxar os MAP, aumentando o índice de sucesso da terapia; cones vaginais que associados a exercícios trabalham a contração, propriocepção e sensibilidade; dilatadores vaginais que além do relaxamento e alongamento, aumenta a percepção e proporciona dessensibilização da dor na região; por fim a cinesioterapia que tem como base movimentos voluntários repetitivos que proporcionam fortalecimento muscular e criam uma resistência à fadiga. Foi observado que a atuação do fisioterapeuta se faz imprescindível nos três níveis de atenção à saúde sendo primordial na prevenção, tratamento e reabilitação, esta revisão aponta que mulheres submetidas a estes recursos juntamente com a atuação multiprofissional obtém aumento da flexibilidade, diminuição do quadro álgico, melhora na qualidade de vida e evolução na atividade sexual resultando em um bom prognóstico. **CONCLUSÃO:** Neste estudo foi possível observar que a atuação da fisioterapia pélvica na reabilitação dos quadros de vaginismo é indubitável para um tratamento eficaz, duradouro e com chances significativas de cura, já que na pesquisa feita por LIMA et al. (2020) constatou-se que a melhor abordagem profissional para o tratamento e a cura do vaginismo é a do fisioterapeuta (47%). Esse tratamento fisioterapêutico é discorrido nessa pesquisa através dos estudos encontrados, que apontam técnicas, recursos e práticas da fisioterapia que elucidam que a massagem perineal, o biofeedback, aparelhos intravaginais que causem dilatação, propriocepção e dessensibilização de dor juntamente com a cinesioterapia que engloba exercícios de fortalecimento através da contração favorecem a reabilitação desta disfunção e com isso a recuperação da qualidade de vida social e sexual, assim como a autoestima de mulheres portadoras de vaginismo. Conclui-se, portanto, que esse estudo se fez necessário para confirmar a importância e o papel da fisioterapia pélvica na reabilitação do vaginismo, revisando a literatura e coletando dados comprobatórios da eficácia do fisioterapeuta no processo tratamento-cura dessa disfunção pouco comentada e ainda vista como um tabu para a sociedade, mostrando também a notoriedade do diagnóstico precoce para um bom prognóstico multidisciplinar e fisioterapêutico.

REFERÊNCIAS:

HOLANDA, Alina silva, et al. **FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER NO TRATAMENTO DE DESORDEM DE DOR GÊNITO-PÉLVICA E DE**

PENETRAÇÃO – REVISÃO INTEGRATIVA. Nova fisio cientifíca, 2020. Disponível em: https://www.novafisio.com.br/fisioterapia-em-saude-da-mulher- no-tratamento-de-desordem-de-dor-genito-pelvica-e-de-penetracao-revisao- integrativa/

LIMA, Raíssa Gabriella Rabelo, et al. **TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NOS TRANSTORNOS SEXUAIS DOLOROSOS FEMININO: REVISÃO NARRATIVA**. Revista eletrônica da Estácio Recife, v. 2, n. 1 (2016). Disponível em: https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/81

Siqueira Lima, I., Pereira de Sousa, M. L., Queiroz Carvalho, M. de, & Rebouças Macedo, S. (2020). IMPLICAÇÕES DO VAGINISMO NO COTIDIANO DAS

MULHERES. Revista Brasileira De Sexualidade Humana, 31(1). https://doi.org/10.35919/rbsh.v31i1.58

SOUZA L.C, PEREIRA E.C.A VASCONCELOS E.F.S. al, 2020

PHYSIOTHERAPY IN WOMEN'S SEXUAL DYSFUNCTION: systematic

Review

TEIXEIRA J.A CAMILATO E.S LOPES G. A 2017, **Fisioterapia pélvica melhora a dor genito-pélvica/desordens da penetração? Revisão bibliográfica**. http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050721/femina-2017-453-187-192.

TOMEN, Amanda et al. **A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. Revista de Ciências Médicas**, v. 24, n. 3, p. 121-130, 2015.

VULNERABILIDADE PSÍQUICA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM CONTEXTO PANDÊMICO: revisão narrativa da literatura científica

Paulo Henrique Pargas Santos[1], Tiago de Sousa Mota[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Vulnerabilidade,LGBTQIA+,Pandemia

INTRODUÇÃO

As diversas formas de violência pelas quais a comunidade LGBTQIA+, culturalmente estão sujeitas, são evidenciadas por Saft (2020) no contexto de pandemia de Coronavírus (COVID-19), em que o autor cita vulnerabilidades desmascaradas, de cunho tanto social quanto político, humanitário e intrafamiliar. Por isso, o presente estudo tem como tema as vulnerabilidades psíquicas da população LGBTQIA+ no contexto pandêmico.

Em concordância com isso, revelou-se, através de uma pesquisa, resultados mostrando o quanto a pandemia atribuiu aspectos negativos na vida de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, assexuais e mais. Neste sentido, há evidências de comprometimento em vários âmbitos de suas vidas, como o financeiro, sexual, mental, físico e emocional, ressaltando, portanto, a importância de visualizar tais aspectos no presente estudo e no atual contexto social (LINHARES et al., 2021).

OBJETIVOS

Para isso, o objetivo geral deste estudo é descrever as vulnerabilidades psíquicas da população LGBTQIA+, visualizadas na pandemia de Covid-19, segundo a revisão da literatura. E como objetivos específicos: contextualizar a vivência LGBTQIA+ no período pandêmico; delinear, historicamente, a autossegregação da comunidade LGBTQIA+; apontar o papel da psicologia no processo de saúde mental da população LGBTQIA+.

METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como exploratório, pois conforme Gil (2002), assim é possível tornar um fator explícito deixando margens para criar hipóteses, a partir de um levantamento bibliográfico e/ou relatos práticos que contemplem o problema estudado. A pesquisa se encaixa ainda no tipo descritiva, conforme Cajueiro (2015) que explica ser essa uma maneira de apresentar nuances de um fenômeno ou população, ou até mesmo a relação entre variáveis de pesquisa.

Além disso, este estudo é uma revisão narrativa da literatura por se basear em documentos existentes com credibilidade científica, como artigos e relatos de experiência (GALVÃO; PEREIRA, 2014; CARVALHO et al., 2019). Para isso, esta coleta teve como principal fonte de extração de referenciais, a plataforma Google Acadêmico. A contribuição teórica foi evidenciada conforme as citações ao longo do corpo, e nas referências, deste texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados identificados a partir da revisão da literatura, ao qual esta pesquisa esteve disposta a evidenciar, apresentou-se às vulnerabilidades da população LGBTQIA+, na configuração pandêmica de Covid-19, apontando para as nuances psicológicas e a funcionalidade do papel da Psicologia atravessando tais aspectos.

Contextualização da vivência LGBTQIA+ no período pandêmico

A pandemia de COVID-19 é um fator de isolamento social que afeta as formas de organizações sociais, desproporcionalmente. E quando se pensa nas minorias sexuais e de gênero, se aponta a exclusão social como fator descendente das gerações passadas para com esta população (BORDIANO et al., 2021). Por isso, Saft (2020) aponta ser a comunidade LGBTQIA+, uma das mais marginalizadas ao longo da história, que no contexto pandêmico se descortinam ainda na relação preconceituosa, muitas vezes, vivenciada na violência intrafamiliar e seu meio social, na saúde mental agravada e na ausência de oportunidades em obter suas rendas.

Linhares et al. (2021) sustentam que diante do isolamento social houve um agravante em sentimentos de inseguranças, medos e angústias na população LGBTQIA+, por estarem diante de um grande comprometimento em vários âmbitos de suas vidas, além da ausência de acolhimento familiar e a carência de uma rede de apoio para além de casa. Bordiano et al. (2021) ainda corroboram, com seus postulados acerca de pesquisas nacionais, indicando a saúde mental como principal agravante da pandemia. Logo, destacam agravantes em depressões e ansiedades, consumo excessivamente deliberado de álcool e/ou outras drogas, e até mesmo inquietações quanto a própria sexualidade.

Autossegregação da comunidade LGBTQIA+

Mantendo essa abordagem, Bordiano et al. (2021) vão reforçar a condição de distanciamento social, no país brasileiro, como fator de risco para a própria vida da população LGBTQIA+, uma vez que as próprias medidas sanitárias alertam que, nessas ocasiões, também podem estar sujeitas a vivenciarem mais agressões de familiares preconceituosos, por exemplo. Ou seja, existe um fator de homicídios crescente dentro destas nuances que culmina, como refere-se Saft (2020), com a autossegregação da comunidade de minorias sexuais e de gênero.

Conforme Saft (2020), a segregação da população LGBTQIA+ está atrelada também a outros fatores relacionados a deslegitimação destas identidades, evidenciadas quando estas precisam prestar queixas de agressões vivenciadas, e são negligenciadas pelos discursos cisheteronormativos institucionalmente empregados, nas casas, nos ônibus e demais instituições públicas de saúde, educação, e segurança. Assim, o autor afirma se tratar de um processo histórico, em que aos poucos esta comunidade foi se fortalecendo em lugares onde pudessem usufruir e serem acolhidas por quem são. Castañeda (2007) nomeia este processo como um mecanismo defensivo, para lidar com a hostilidade das regras heterossexuais.

A Psicologia frente ao processo de saúde mental da população LGBTQIA+

Diante disso, Saft (2020) em seus relatos de experiência, como psicoterapeuta e homem gay, deixa dito que existe uma gama de maneiras de deslegitimar alguém. Mas entende que a Psicologia diante da atuação com a população LGBTQIA+ deve ir na contra mão dos discursos cisheteronormativos, sendo capaz de colaborar para resgatar nos indivíduos o empoderamento de suas constituições humanas, sobretudo, nesse cenário de desafios e violências.

Em virtude de tais colocações, Linhares et al. (2021) chamam atenção para o fato de que a própria Organização das Nações Unidas (ONU) emitiu um alerta sobre o quanto esta crise global do Coronavírus potencializou as adversidades sofridas pela população LGBTQIA+, sendo este fator digno de atenção quanto ao favorecimento integro de Direitos Humanos. Nisto,

entende-se que a área da Psicologia, por estar comprometida com a saúde humana e por ser uma ciência, também é convocada a pensar sobre o processo psíquico desta comunidade.

Ressalta-se, contudo, o papel da Psicologia como ato na condição de compreender as instabilidades das vivências LGBTQIA+, dando lugar as suas mais diversas representações, através da Psicoterapia, da articulação intersetorial, e demais atividades nas quais esta área de atuação pode estar exercendo seu compromisso ético com a prática inclusiva em saúde mental (SAFT, 2020). Linhares et al. (2021) entendem que sinalizar todas as consequências das vulnerabilidades desta população desmascaradas na pandemia, é ainda também um caminho para melhor atender e acolhe-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, é notável que a comunidade LGBTQIA+ é bastante marginalizada, sendo este fator agravado pela pandemia do Coronavírus (COVID-19). Dentre as mais diversas formas de opressão e violência sofridas por esta população, destaca-se a psicológica sendo escancarada em números, que demonstram que 42,72% das pessoas entrevistadas por um estudo (#VoteLGBT2020), relatam o aumento de problemas acerca da saúde mental. Ainda neste estudo, 54% de pessoas se veem na necessidade de ter um apoio psicológico.

Sendo assim, esta revisão da literatura trouxe a maneira como os autores argumentam a obtenção de seus dados de pesquisa e corroboram com as nuances do isolamento social. Nesse sentido, enfatiza-se que estes resultados sinalizam aumentos de quadros depressivos, ansiosos, medos, inseguranças e demais angústias e vulnerabilidades psíquicas sofridas pela população LGBTQIA+ na pandemia. Em conclusão, notou-se o quanto estes dados estão intimamente interligados, como se fossem bastante visíveis, mas que precisam estar inscritos em documentos científicos para alcançar maior visibilidade.

A ATENÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA FRENTE À ANSIEDADE NA PANDEMIA DA COVID-19: um relato de experiência

Paula Eduarda Furtado da Costa[1], Nizianne Andrade Picanço[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: psicologia clínica,ansiedade,covid-19

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 causou impactos significativos na forma de pensar e lidar com determinadas situações que antes pareciam simples, como: manter boas condições de higiene, sair de casa ou ter contato com o meio social. As consequências das mudanças de hábito que foram exigidas de forma repentina provocaram incertezas, angústias, medos, preocupações excessivas e muita ansiedade em grande parte da população (ROLIM; OLIVEIRA; BATISTA, 2020).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM V (2013) a ansiedade é caracterizada como uma antecipação a um evento futuro considerado perigoso e que produz reações fisiológicas, cognitivas e comportamentais. A partir da ansiedade considerada patológica existem os transtornos que podem ser classificados como: ansiedade de separação, fobia social ou específica, transtorno de pânico, agorafobia, ansiedade generalizada, entre outros.

Sendo incontáveis tais impactos causados pela pandemia na saúde mental dos indivíduos, fez-se necessário uma atuação direta da Psicologia e de seus profissionais visando reduzir os impactos psicológicos e adotando medidas de prevenção e tratamento de transtornos mentais, dentre eles da ansiedade que atingiu desde crianças até idosos provocando sintomas intensos (DIAS et al., 2021).

Nesta perspectiva, o atendimento on-line foi uma importante estratégia para que a Psicologia continuasse a auxiliar nos aspectos da saúde mental. Deste modo, o objetivo deste estudo é descrever experiências de uma atuação profissional de Psicologia Clínica na atenção e no tratamento da ansiedade durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Este resumo trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência e de natureza qualitativa, visto que busca reunir dados da literatura sobre a importância da Psicologia no manejo da ansiedade além de conciliar com a experiência da autora sobre a vivência na demanda em questão.

De acordo com Córdula e Nascimento (2018) o relato de experiência contribui com a produção do conhecimento por meio da expressão escrita de vivências e experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Depolli et al. (2021) a pandemia da Covid-19 ressignificou os conceitos de saúde física e mental, acarretando mudanças de alto impacto na vida dos indivíduos; ter qualidade de vida e bem-estar se tornou algo árduo e, a morte e o morrer, por sua vez, assumiram figuras mais próximas e deixaram o medo, a incerteza e a insegurança tomarem conta dos pensamentos.

Nesta perspectiva, a experiência que será descrita neste estudo refere-se a atendimentos on-line que ocorreram com pacientes do norte e do sul do país. Por meio deste, foi possível perceptível como a incerteza de continuar vivo e com saúde era algo que frequentemente elucidava sentimentos de desespero, desmotivação e desamparo, independentemente da faixa etária e da região onde os (as) pacientes residiam.

O medo e as preocupações, em muitos casos, ocasionaram em sintomas ansiedade, que era observável em discursos como "se eu sair de casa, eu vou contaminar minha família", "e se eu ou alguém que eu amo morrer?", "o que vai ser da vida daqui pra frente?", "e se a cura não chegar?".

A ansiedade e o medo surgiram por diversos fatores, entre eles, o de se contaminar e adoecer, o receio de prejudicar familiares e amigos de forma indireta e o estar em isolamento obrigatório em contato consigo mesmo e com as suas vulnerabilidades. Essas emoções atingiram em grande número todos os públicos, porém o feminino buscou demasiadamente mais o atendimento psicoterapêutico, online e/ou presencial, do que a população masculina (DEPOLLI et al., 2021).

Sabe-se que a Covid-19 não escolhe um gênero, raça ou classe para atingir e, que apesar das comorbidades todos (as) estão suscetíveis a contrair o vírus. Entretanto, a forma de lidar com essa ansiedade e insegurança foi e é única para cada sujeito. Nesta experiência de atendimentos on-line, grande parte da procura por atendimento psicológico foi por mulheres, principalmente jovens adultas e que traziam nas suas queixas crises intensas de ansiedade e/ou pânico, um medo excessivo de sair de casa (em alguns casos sendo considerados como agorafobia) e a preocupação com os relacionamentos, com a vida acadêmica e profissional.

Nesta perspectiva, utilizou-se como base teórica para os atendimentos a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), utilizando-se de técnicas específicas para o manejo dos pensamentos automáticos disfuncionais, psicoeducação sobre os sintomas de ansiedade para amenizar as sensações físicas provocadas, auxilio na identificação de gatilhos e a como criar estratégias funcionais para lidar com a situação emergente (SUNDE, 2021).

A compreensão da ansiedade através da ótica da TCC e a utilização de suas técnicas e estratégias, mostrou-se eficaz, auxiliando os (as) pacientes a aprender a manejar esse estado emocional durante a sessão e posteriormente sozinhos. Questões como psicoeducar o indivíduo sobre a sua ansiedade, utilizar técnicas de relaxamento que envolvem a respiração, a concentração e o *mindfullness*, a avaliação de pensamentos e comportamentos disfuncionais, entre outras práticas contribuíram para bons resultados.

Além do já exposto, ressalta-se o quão foi inesperado lidar com tantas demandas que envolviam a ansiedade. No pico da pandemia, muitos psicólogos (as) se depararam também com o medo e a sobrecarga de não dar conta da vida profissional, pois foi necessário lidar tanto com as próprias angústias quanto com as da outra pessoa do outro lado da tela ou do sofá. Segundo Depolli et al. (2021) a Covid-19 mostrou o quão é necessário os profissionais de saúde também cuidarem de sua própria saúde como um gesto de autocuidado.

CONCLUSÃO

Compreende-se que a possibilidade da incerteza, o medo da contaminação e o distanciamento social evidenciaram ainda mais a ocorrência de episódios de crises de ansiedade e/ou os diagnósticos de transtornos de ansiedade, os quais ficaram mais presentes e frequentes nos ambientes clínicos, percebendo-se que em muitos casos os sintomas eram algo novo para os (as) pacientes que nem sabiam reconhece-los como parte da ansiedade.

Além disso, ficou explícita a importância do acolhimento, do estabelecimento de um vínculo terapêutico e de um ambiente seguro, onde a pessoa pudesse depositar a sua dor, o seu luto e as suas angústias. O fazer e o ser da Psicologia deram força para aqueles que conjuntamente se sentiam incapazes de lidar com as próprias ansiedades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ÓRDULA, E. B. L.;NASCIMENTO,G.C.C.A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18,p. 1-10, 2018. Disponível em: ttps://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

DEPOLLI, Gabriel Trevizani; et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. Rev. Trabalho, Educação e Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, v. 19, n. 1, p. 1-15, jan 2021.

DIAS, Isadora Correia; et al. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. Revista Eletrônica Acervo Científico, Minas Gerais, v. 30, n. 1, p. 1-7, jul 2021.

ROLIM, Josiane Alves; OLIVEIRA, Aldecir Ramos; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo

Abordagem fisioterapêutica em mulheres mastectomizadas

Aldisnei Farias Batista[1], Danilo do Nascimento Ferreira[1], Gabriely Costa Moreira[1], Lia Mariana Oliveira Silva Santos[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: câncer de mama,fisioterapia,mastectomia

Introdução: Alterando o padrão da grande maioria dos óbitos registrados nos últimos tempos, o câncer (CA), de forma desoladora, é a doença que mais tem sido notificada como razão de morte dos indivíduos, hodiernamente. Nesse contexto, o CA de mama é a patologia que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, tendo um percentual de 25% dos novos casos a cada ano, sendo que no Brasil há um percentual de 29% (INCA, 2021). De acordo com alguns estudos, houve uma queda na mortalidade por câncer de mama nas capitais do país com exceção na região Norte, e crescimento da mortalidade fora das capitais, possivelmente em virtude das dificuldades de acesso ao diagnóstico como através da mamografia, técnica de rastreamento do câncer de mama, devido a sua capacidade de detectar lesões não palpáveis e possibilitar a redução na mortalidade pela neoplasia, e ao tratamento. Os fatores de riscos dessa patologia estão relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação, uso de contraceptivos, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal), além de idade avançada (sendo considerado o principal fator de risco), histórico familiar, tabagismo, consumo de álcool, fatores nutricionais, sedentarismo, exposição à radiação ionizante e baixo nível socioeconômico. Um dos tratamentos mais realizados para o câncer de mama é a mastectomia, retirada do tumor local adjunto à mama da paciente, que visa amenizar a probabilidade de desenvolvimento acentuado da doença e sua disseminação para outras localidades do corpo. Porém, tal procedimento cirúrgico invasivo e subversivo se apresenta como predisponente para um acompanhamento multidisciplinar que, preponderantemente, dê ênfase na reabilitação atestada pela fisioterapia, uma vez que grande parte das complicações resultantes acometem essas mulheres de maneira álgica e incapacitante concernentes ao comprometimento na realização de suas atividades de vida diária. As complicações ocorrem em aproximadamente 63,6% das mulheres submetidas ao tratamento de câncer de mama com esvaziamento axilar total, ocorrendo principalmente no período pós-operatório. Desse modo, as principais alterações visualizadas são as infecções, lesões nervosas, o seroma, a necrose cutânea, dor, fraqueza no membro superior envolvido, complicações cicatriciais, problemas respiratórios (até 22%), disfunção articular no ombro do hemicorpo envolvido (6,7%-62%), encarceramento nervoso, deformidade postural do tronco (até 25%) e linfedema (6,7%-62,5%) (MONTEIRO, 2002). Outrossim, podem ainda ocorrer parestesias e limitações nas atividades de vida diária, influenciando, demasiadamente, na qualidade de vida (VELLOSO; BARRA; DIAS, 2009). Nesse contexto a abordagem fisioterapêutica é atualmente a primeira escolha para reabilitação, sendo o seu papel, fundamental, ante o severo processo de tratamento do CA de mama, atuando ao longo de toda linha de cuidados do câncer, prevenindo, minimizando e reabilitando complicações decorrentes, principalmente as físico-funcionais (SILVA, 2013; BERGMAN et al., 2006). O fisioterapeuta fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, das patologias, da biomecânica, da cinesia, da bioquímica, das ciências fisiológicas da biofísica, da biomecânica, da sinergia funcional, e da cinesia patológica de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais (CREFITO-4, 2021). Faz-se imprescindível a atuação da fisioterapia após a mastectomia, por conta de uma soma de abordagens

terapêuticas capazes de melhorar a qualidade de vida, assim facilitando a recuperação funcional da mulher mastectomizada, amenizando sequelas das complicações e propiciando, consequentemente, o retorno às AVD's (CAFEZEIRO; MELO; ARRUDA, 2010). De tal modo que a intervenção precoce da fisioterapia, aplicada ainda no ambiente hospitalar, não só ajuda a prevenir as complicações pós-cirúrgicas, como também reabilita as pacientes mais cedo para as atividades da vida diária (AVD), e ainda, permite a elas que possam se valer da colaboração e do incentivo da equipe médica para o tratamento (PEREIRA; VIEIRA; ALCÂNTARA, 2005). **Objetivos:** Investigar através da literatura as diferentes abordagens fisioterapêuticas nas complicações de mulheres mastectomizadas. **Metodologia**: As fontes para busca de material de pesquisa foram às bibliotecas eletrônicas PEDRO, MEDLINE, SCIELO E PUBMED. Os artigos foram obtidos através da utilização dos descritores: câncer de mama, mastectomia, fisioterapia em mulheres mastectomizadas, protocolo fisioterapêutico em mulheres pós mastectomizadas. Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos que tinham correlação com o tema proposto, publicações nos idiomas português ou inglês, entre os anos 2016 e 2021. **Resultados e discussão:**A busca nas bases de dados resultou em 25 artigos. Foram selecionados 14 que satisfizeram os critérios estabelecidos e que trataram do tema escolhido. Os mesmos elucidaram sobre a importância da fisioterapia no período pré-operatório, onde se observa as alterações posturais pré – existentes, identifica os possíveis fatores de risco para as complicações do pós - operatório, e também nesta fase as pacientes podem ser ouvidas e orientadas quanto suas dúvidas, pois a notícia sobre a doença e a cirurgia podem causar tensões musculares protetoras da musculatura principalmente do ombro e pescoço. No pós operatório imediato o objetivo é analisar se teve complicações neurológicas como perda de sensibilidade do membro, edemas linfático precoce, alterações na dinâmica respiratória, dor, sensação de dormência e orientar sobre a posição do braço. A maior dificuldade será na movimentação do braço, onde a mesma terá dificuldades para se vestir, escovar os cabelos entre outras. A dor é causada pela tração da pele e dos músculos da axila, do tórax e do braço. O tratamento fisioterápico pode acontecer em grupos ou individualmente onde serão realizados exercícios de alongamento, fortalecimento, ganho de ADM, técnicas de drenagem linfática, e diminuição de aderência cicatricial. Os exercícios realizados devem ser ativos e livres, envolvendo o membro afetado, que primeiramente devera está com enfaixamento compressivo, pois juntamente com a contração muscular gerará uma pressão que irá estimular o sistema linfático aumentando a absorção de linfa e reabsorção de proteínas do interstício A drenagem do linfedema deve iniciar no primeiro dia de pós-operatório e tem como objetivo diminuir a quantidade de liquido e melhorar na reabsorção linfática. A fisioterapia tem dois papeis importantes, o primeiro é eliminar o surgimento de problemas articulares e o segundo é facilitar a integração do lado operado ao resto do corpo. **Conclusão:**Através deste trabalho de revisão bibliográfica podemos observar nos estudos, as inúmeras ferramentas disponíveis dentro da fisioterapia para atender às limitações apresentadas por esse público. Tendo em vista as intercorrências que podem ocorrer constantemente advindo da mastectomia, se faz necessário a intervenção fisioterapêutica tanto no pré quanto no peíodo pós-operatório, tendo como objetivo prevenir complicações, promover adequada recuperação funcional e, consequentemente, proporcionar melhor qualidade de vida as pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, Anke et al. Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do Hospital do Câncer III/INCA. **Rev Bras Cancerol**, v. 52, n. 1, p. 97-109, 2006.

CAFEZEIRO, J.; MELO, S.; ARRUDA, L. Fisioterapia no pós-operatório de mastectomia. (Pós-Graduação em Fisioterapia Hospitalar). Salvador, Bahia, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO - CREFITO 4. Definição de Fisioterapia e Áreas de Atuação. Disponível em: https://crefito4.org.br/site/definicao/. Acesso em: 20 mar. 2021.

FIALHO, Aline Leles; DE ALMEIDA, Andreia Kelly RC. IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA EM PACIENTES COM MASTECTOMIA. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de Mama. 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama. Acesso em: 04 mar. 2021.

PEREIRA, C. M.; VIEIRA, E.; ALCÂNTARA, P. S. Avaliação de protocolo de fisioterapia aplicado a pacientes mastectomizadas a Madden. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 51, n. 2, p. 143-48, 2005.

SILVA, Luma; SOARES,

A Crescente Procura por Tratamentos Estéticos na Área Capilar em Santarém no Estado do Pará

Maria Clara De Belém Batista dos Santos[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Tratamentos,capilar,estética

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, as disfunções que ocorrem no couro cabeludo são na maioria das vezes por consequência de estresse, poluição, reações químicas, traumas, uso de produtos inadequados ou uma alimentação incorreta, entre outros fatores. Mais do que estética essas disfunções abalam a autoestima, podendo levar a quadros de depressão e isolamento social. A Terapia Capilar, como o próprio nome já diz, alia o cuidado às técnicas de tratamentos para com as patologias do couro cabeludo. É um método alternativo que dispensa o uso de medicamentos para prevenção ou tratamento individualizado não invasivo, que tem como objetivo proporcionar saúde e beleza aos fios e couro cabeludo. O Terapeuta Capilar é um especialista que utiliza técnicas e produtos específicos para a prevenção e tratamento de diversas disfunções presentes, de acordo com as subjetividades e particularidades de cada caso. Diante o aumento das disfunções capilares devido a inúmeros fatores como exemplo o isolamento social durante a pandemia do COVID-19, tornou-se necessário avaliar se existe ou não um novo nicho no mercado com segmentos em terapias capilares em Santarém no estado do Pará. OBJETIVO: Analisar se há a procura por tratamentos estéticos na área capilar e citar a importância da qualificação profissional no mercado de trabalho na cidade de Santarém no estado do Pará. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, em que foi realizado um questionário virtual através da plataforma WhatsApp voltado para as clínicas de estéticas e salões de beleza na cidade de Santarém no estado do Pará. O questionário foi composto pelas nove perguntas a seguir: 1. O seu estabelecimento é Salão ou Clínica? 2. As demandas por tratamentos capilares aumentaram nos últimos 6 meses? 3. Quais as principais queixas desses clientes? 4. Na sua empresa existem aparelhos eletroterápicos? 5. Se faz uso de tais aparelhos, quais são? 6. Quais terapias alternativas usadas? 7. Existem profissionais especializados na sua empresa para realizar a avaliação do cliente com total segurança para realização dos procedimentos? 8. Quais formações esses profissionais possuem? 9. A sua empresa possui interesse em expandir com novos serviços capilares com o intuito de agregar valor e conhecimento para captação de novos clientes?. As perguntas se apresentavam com múltiplas escolhas e era possível assinalar mais de uma opção. Foram inclusos no estudo quatorze empresas das quais apenas dez empresas aceitaram participar voluntariamente. O trabalho também inclui pesquisa bibliográfica realizada a partir de levantamento exploratório em aproximadamente 30 autores brasileiros na área de Tricologia, marketing, didática, ensino superior, formação profissional entre outros dos quais foram selecionados 10 trabalhos, todos encontrados em língua portuguesa entre 1995-2021. Entre critérios de inclusão foram avaliados a periodicidade de publicação mínima de 10 anos, revistas científicas, portais universitários e livros da área de conhecimento. RESULTADOS: Na análise foi possível constatar que na cidade de Santarém a predominância pelo oferecimento de serviços estéticos capilares está nos salões de beleza com 90% e apenas 10% em clínicas de estética. Todos os entrevistados relataram que nos últimos 6 meses houve uma procura de 100% para tratamentos de disfunções do couro cabeludo, dentre as principais queixas, a queda do cabelo ou eflúvio telógeno predomina 90% e os outros 10% se enquadram em outras disfunções como oleosidade excessiva, dermatites, caspa, psoríase e alopecias. Dos

métodos inovadores disponibilizados, 26% fazem uso de aparelhos eletroterápicos como vapor de ozônio (4), 27% fazem o uso de LED (4), 27% fazem uso de alta frequência (4) e 20% de laser de baixa potência (3). Além de serviços eletroterápicos constatamos a existência de terapias alternativas como: argiloterapia 14% (2), detox capilar 36% (5), cronograma capilar 36% (5) e o microagulhamento 14% (2). Todas as 10 empresas analisadas confirmaram que possuíam profissionais especializados para realizar a avaliação do cliente e executar os procedimentos citados acima com total segurança. Porém quando questionados sobre as formações de seus profissionais apenas 30% destes apresentaram formação acadêmica adequada e os outros 70% obtinham cursos livres com certificados, aprenderam com representantes de produtos ou de forma empírica. No último questionamento foi constatado que 100% das empresas possuíam grande interesse em expandir com novos serviços capilares, com o intuito de agregar valor e conhecimento para captação de novos clientes. DISCUSSÃO: Em 1902 iniciou o primeiro estudo na Inglaterra com o objetivo de diagnosticar e tratar doenças dos cabelos e do couro cabeludo. Com o avanço da tecnologia difundiu o crescente interesse por tratamentos capilares, podendo ser alternativos ou preventivos além de suprir a demanda e disponibilização de informações sobre os cabelos e o couro cabeludo, voltados a área da estética. Inicialmente seria uma especialidade médica, mas com a expansão do mercado da beleza tornou-se um atrativo para os esteticistas (FREITAS, 2016). O segmento de beleza vem crescendo incessantemente no Brasil e abrange os mais variados setores da beleza (BARSANTI, 2009). Profissionais qualificados são capazes de selecionar cosméticos para o uso, diagnosticar e tratar as disfunções estéticas bem como gerenciar os serviços na área da saúde e beleza, mantendo uma ampla visão nas inovações tecnológicas e respeitando os princípios estéticos e éticos (JUNIOR, 2014). Terapias podem ou não estar aliados aos cosméticos (GUIRRO, 2007). Por exemplo, propriedades variadas da argila pode conforme sua composição, desempenhar ativação do metabolismo, ação absorvente, bactericida, antisséptica, analgésica, cicatrizante, desodorante, além de neutralizar e absorver radioatividade, quando umedecida (SANTOS, 2004). Outro grande avanço nas terapias capilares é associação do laser dermatológico com ação antienvelhecimento, baseada na função apresentada de estímulo e renovação celular (LOPES, 2018). O laser de baixa intensidade estimula a biossíntese do colágeno em duas ou três vezes ao nível normal (PADILHA, 2010). O profissional deve estar sempre atento por mudanças periódicas do mercado, seja de nível técnico ou prático. Afinal, método científico por observação aliadas ao raciocínio são essenciais para a melhoria evolutiva. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que há uma grande procura por tratamentos estéticos na área capilar, assim como há a necessidade de formação profissional especializada em terapias capilares nos espaços de beleza e clínicas de estética na cidade de Santarém no Pará, pois existe uma carência nesta área, corroborando com os resultados descritos nesta pesquisa. Profissionais atuantes no seguimento de beleza com conhecimentos técnicos-científicos e práticos para conduzir o tratamento

com a segurança necessária ao cliente-paciente submetido nos mais variados procedimentos em busca do seu ideal de beleza e saúde capilar, além de numerosas oportunidades para novas pesquisas.

ADAPTAÇÃO DAS AULAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Islana Soares de Silveira[1], Jéssica Brenda de Sousa Batista[1], Jociléia da Silva Bezerra[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Pandemia,Alunos,Adaptação

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. A epidemia começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o mundo. As principais teorias levantadas incluíam o contato entre um ser humano e um animal infectado e um acidente em um laboratório na China. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi diagnosticado em 25 de fevereiro de 2020. A Organização Mundial da Saúde – OMS declarou que se tratava de uma pandemia e o isolamento social foi indicado como a mais eficiente estratégia para enfrentar o vírus, diminuir o ritmo de sua propagação, salvar vidas. As fronteiras entre os países foram fechadas, as atividades comerciais, espaços de lazer, escolas e universidades foram suspensas. E tudo mudou radicalmente em nossas vidas (COUTO, 2020, p.202). Como vivemos na sociedade do conhecimento, os holofotes estão voltados não só à saúde para a curados já infectados pelo vírus, mas, também, pela democratização do acesso ao ensino. Na preocupação de ser um fator essencial para ajudar na contínua e necessária busca do aprendizado, buscou-se formas de continuar o processo de ensino/aprendizagem. Assim, emerge o ensino híbrido (BACICH, 2015, p. 13). Todos os cenários e desenrolares dessa pandemia de 2020, todos os segmentos sociais foram afetados, sobretudo a educação, pois ocorreu uma paralisação incondicional nas escolas públicas e privadas, atingindo as comunidades escolares (professores, funcionários, pais e estudantes), em todos os níveis e ensino, indiscriminadamente, interferindo nos aprendizados, sonhos e perspectivas, ou seja, um momento de total paralisia educacional (MÉDICI, 2020, p.138).

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo central fazer uma análise sobre o contexto das aulas remotas no período pandêmico do covid-19, no âmbito acadêmico e escolar obtendo informações sobre o seu processo de capacitação para utilizar as ferramentas propostas. Metodologia A metodologia usada trata-se de uma pesquisa qualitativa, essencialmente bibliográfica com dados coletados a partir de referencial teórico, em literatura específica, e consultas a artigos científicos, selecionados por meio de busca em banco de dados do Scielo, Emerald Insight e Periódicos Capes. No qual se dedicou ao estudo sobre a aula remota, frente à pandemia da Covid-19. O tema tem como eixo norteador o progresso da educação, que passa por uma adaptação, devido à pandemia causada pelo Coronavírus, em 2020. Diante de tantas metodologias fundamentais para esse processo de aprendizado, são necessários muitos dispositivos habilitados, como equipamentos que suportem as instalações, e conexões da web, visando também a segurança de dados e informações, logo, se faz necessário entender melhor o estudo do ensino híbrido, para compreender a importância da capacitação (BARBOSA, 2020, p. 262).

Resultados

Com a pesquisa pode-se perceber alguns fatores, que envolveram as dificuldades dos professores e alunos e forma que conseguiram dá prosseguimento nas suas respectivas atividades. Os protagonistas desta relação ensino aprendizado "docentes" deparam-se com esse turbilhão de demandas a serem atendidas, como: a capacitação para o domínio da nova ferramenta, aperfeiçoar e/ou rever seus planejamentos de aula, face à nova metodologia proposta pelas instituições (BARBOSA, 2020, p. 262). Nesse contexto se tornaram os principais responsáveis pela organização da maneira como o ensino seria repassado e que de suas maneiras tiveram que adaptar seu método de ensino para que de forma não prejudicasse tantos os discentes nesse processo de transição e adaptação. Segundo (MACEDO, 2020, p.1) no processo de adaptação, várias adversidades devem ser levadas em consideração e que precisaram de uma otimização para manter todo processo em funcionamento. Os desafios são inúmeros: o uso das tecnologias, a substituição da aula presencial, a falta de estrutura e treinamento, falta de 3 recursos adequados e processos avaliativos que definirão o ensino superior. De acordo com Mattos (2002, apud LEOPOLDO 2007) um dos maiores problemas da EAD é o abandono dos estudos. Porém com a situação recorrente não foi e nem é possível escolher quais alunos são propícios para este ensino, então se tornou outra problemática que afetou os estudantes, pois nem todos tem o perfil ajustável para a situação. Os alunos, nesta situação, são protagonistas no uso dos materiais disponibilizados e na organização do seu tempo. O alinhamento da comunicação estabelece uma orientação adequada à realidade do aluno, seja no uso da tecnologia ou do tempo dedicado ao processo de aprendizagem e deve ser direcionado ao cumprimento e avaliação em relação a sua efetividade e funcionalidade (MACEDO, 2020, p.13). Com esse cenário, a educação em época de pandemia, a tecnologia vem como forma de diminuir o prejuízo dos alunos e de manter uma maior proximidade dos estudantes com os professores.

Considerações finais

Do estudo e pesquisa, constatou-se que inúmeros esforços estão sendo realizados para minimizar o impacto causado por essa nova realidade que se dividiu em duas modalidades o ensino EAD e a modalidade híbrida, mudanças surgira, em normativas para a educação brasileira, que precisou ser adaptada a uma nova realidade. Essas experiências relatadas pelos educadores e estudante indicam que o processo de ensinoaprendizagem em tempos de pandemia é mais de incertezas que de certezas. Que a atuação virtual é uma possibilidade de manter o contato com os alunos, mas que exige um grande esforço emocional e estrutural que pode comprometer o processo de ensino.

Referências

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020. COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. LOPES, Jardel Martins; DE SOUZA, Bruno Souza; FREITAS, Fabrício Monte. As mudanças na metodologia de ensino da matemática no período de pandemia. Anais do XIV EGEM, 4 p. 1-10, 2021. MACEDO, Vera Lúcia et al. Aula remota no ensino médio frente a pandemia da

COVID19: Uma revisão bibliográfica. Interfaces do Conhecimento, v. 2, n. 3, 2020. MATTOS, F. L. Precariedade de práticas colaborativas em cursos online: avaliação de uma experiência de formação de professores. Goiânia: Anais do XI Endipe, 2002. MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, p. 136-155, 2020. WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Ensino a distância, dificuldades presencias: perspectivas em tempos de COVID-19. Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação, p. 1750-1768, 2020.

A FUNÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thayane Nataly Maia de Albuquerque[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Prevenção. Pé diabético.

INTRODUÇÃO: Historicamente, a DM é uma doença bem antiga, tendo sua primeira aparição por volta de 1500 a.C. no Egito quando se registrou um aumento e frequência elevada de urina, que na época foi descrita por um médico romano, chamado*Aretaeus*como uma doença com eliminação farta de urina, simultaneamente muita sede e emagrecimento. Assim, surgiu o termo *Diabetes* de origem grega com a significância de "passar através" devido a poliúria que, uma vez que ao ingerir o líquido, ele passa brevemente pelos rins, antes de ser eliminado. Entre as doenças crônicas mais comuns no Brasil e no mundo destaca-se a diabetes *mellitus*(DM), na qual pode acarretar sequelas que impactam negativamente na saúde e qualidade de vida dos indivíduos (MACIEL *et al*., 2018). É uma patologia caracterizada por anormalidades anatômicas e bioquímicas que geram alterações nos níveis de glicose no organismo do indivíduo. A doença apresenta uma deficiência na resposta secretora da insulina que compromete o metabolismo de carboidratos, gordura e proteínas. Entre as complicações mais comuns está a *polineuropatia diabética simétrica distal*, conhecida como Pé Diabético, a cegueira, insuficiência renal, a nefropatia e a nefropatia periférica.O tratamento e controle do DM, exigem alterações do comportamento do portador dessa patologia, em relação a diferentes aspectos, tais como: à dieta, à administração de medicamentos e ao estilo de vida, assim o projeto propõe através da abordagem preventiva ensinar medidas de cuidados com os pés para idosos portadores de DM afim de prevenir o pé diabético. Assim o profissional fisioterapeuta tem como principal função no tratamento da Mellitus, conseguir ganhos na melhoria sintomatológica, considerando que esta é uma doença crônica, bem como orientar os pacientes diagnosticados com esta patologia. Assim este tudo visa fazer uma apresentação da temática para a comunidade científica, pois entende que é necessária, discussões, exposições para aquisição de conhecimentos acerca da diabetes mellitus que é caracterizada pela deficiência total ou parcial de hormônio insulina no organismo.**OBJETIVO:** Identificar os principais meios de ocorrência da *mellitus.*E explicar a importância da intervenção fisioterapêutica na prevenção do pé diabético, caracterizando a função do fisioterapeuta.**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura em que foram selecionados livros, artigos, acervos que tratam da diabetes mellitus, tema deste trabalho, para uma melhor compreensão e entendimento, bem como buscando responder os objetivos norteadores desta pesquisa. Os trabalhos foram encontrados em acervos confiáveis como: Lilacs, Pubmed e Scielo que trazem estudos de casos, revisões bibliográficas relacionados a função do fisioterapeuta na mellitus. Foram encontrados 09 artigos destes foram selecionados 06, compreendidos entre 2018 a 2021, por estarem mais afinados com os objetivos propostos por este trabalho e de forma a contemplar de maneira mais eficaz os objetivos norteadores.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A falta de informações adequadas e, em muitos casos, a capacitação inadequada, tanto em cuidadores, quanto nos próprios pacientes, tem sido um dos entraves mais recorrentes à origem da *mellitus*, bem como o seu agravamento. Somado aos levantamentos teóricos acerca do tema, e com base na ação em questão, se faz necessário mais intervenções como esta, com intuito de conscientizar, levar informações, incentivos aos cuidados com a saúde, a prática de atividades físicas, dieta equilibrada, assistência médica, fatores que podem reduzir consideravelmente as

complicações da doença.Vários são os fatores que causam prejuízo na pele, ou mais precisamente nos pés, principalmente de pessoas acometidas pela diabete, como por exemplo, falta de higiene no pé e nas unhas, uso inadequado de calçados, e esses detalhes que por mais básicos que pareçam, podem ocasionar um pequeno ferimento, podendo progredir até a instalação de uma lesão grave, podendo atingir tecidos profundos da pele.O profissional responsável deve estar preparado para realizar uma boa avaliação e conduzir o tratamento em ação de saúde na prevenção das úlceras diabéticas, proporcionando melhor qualidade de vida e reduzindo incapacidades físicas provocadas pelas amputações em pé diabético. Para Silva (2009) a educação em saúde é fundamental para as intervenções preventivas em âmbito multiprofissional e comunitário particularmente no que se refere às doenças crônicas.Uma parte da população tem conhecimento sobre as práticas preventivas do pé diabético. Porém, ressalta-se ainda, de maneira mais incisiva, o papel do fisioterapeuta nesse contexto, com atividades de orientação e prevenção deste agravo, com o desenvolvimento das ações, a co-responsabilidade da população, principalmente no que concerne ao autocuidado.Faz-se necessário então, adequada avaliação e acompanhamento individual, considerando o grau de conhecimento para facilitar o processamento das informações. Uma ação se faz útil para potencializar as orientações e aumentar os cuidados no tratamento e principalmente na prevenção.Em relação aos fatores de risco para o pé diabético estão aliados déficits de conhecimento do paciente, como já vimos, e também baixa escolaridade, poder aquisitivo limitado, desconhecimento de comorbidades e não adesão ao tratamento. Esses fatores repercutem na adoção de práticas de autocuidado. As ações preventivas identificadas devem voltar-se principalmente à execução da consulta de profissionais qualificados, com avaliações e orientações; e práticas de educação em saúde.Em relação ao diagnóstico da doença, quanto mais tempo, pior os sinais e sintomas apresentados. Alterações de qualidade de vida como dor, aspectos sociais, limitações físicas, vitalidade e aspectos emocionais abalados passam a afligir o paciente. Então se reforça o papel da fisioterapia na prevenção de alterações no pé diabético, atuando na orientação dos pacientes em relação aos cuidados com os pés, em todos os seus aspectos e formas de movimentação, atuando também na melhora ou manutenção de força muscular, inclusive.**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo está atrelado a orientação de profissionais da saúde, pacientes, cuidadores, família, tutores de pacientes acometidos pela diabete Mellitus, haja vista o processo de educação em saúde ser um pilar essencial para prevenção, diagnóstico e controle deste distúrbio, e a partir desse processo, ocorrer uma mudança de hábito, atitudes e comportamentos, mantendo as pessoas portadoras desta patologia cientes de suas condições e de quais medidas tomar para se prevenir e se tratar.A intervenção fisioterapêutica se faz necessária e indispensável na prevenção de úlcera, e além de dever ser adotada como uma ação de saúde, também é um ato de educação permanente, que se direciona ao indivíduo portador da diabete mellitus e contribui para qualidade de vida.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Danielly Lima Clauss[1], Laura Rafaela Ferreira de Abreu[1], Juracy Rocha da Silva[1], Jade Roberta Ferreira da Silva[1], Michelly da Cruz Gonçalves[1], Caylanne Seixas Viana[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Alzheimer, Enfermagem, Assistência.

INTRODUÇÃO: Mal de Alzheimer é uma doença de gravidade primária degenerativa que começa no tronco cerebral, sobretudo no núcleo dorsal de rafe, infelizmente cresce de maneira acentuada, principalmente em idosos, os quais necessitam de maiores cuidados e assistência de saúde para essa patologia de caráter neuropatológico e neuroquímico. Hodiernamente, afeta não somente o paciente, como também a família que necessita compreender com o que está lidando e como agir para ajudar, o que em muitos casos é perceptível a negligência quanto a esse grave problema de saúde pública, assim, pode afetar o tempo de vida do paciente devido ineficácia nos cuidados. Por isso é importante a atuação da equipe de enfermagem para orientar e garantir um tratamento humanizado para o equilíbrio da saúde dos idosos, que por vezes sofrem preconceito no corpo social por portar uma doença irreversível que afeta a memória e outras capacidades funcionais, consequentemente a história. (RODRIGUES João, 2016) **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é descrever o papel da equipe de enfermagem nos cuidados ao idoso portador de Alzheimer. Levando em consideração a importante função do enfermeiro no cuidado, tratamento, conforto e bem-estar do paciente. Além da assistência e informações para com a família e ao cuidador sobre os cuidados e tratamentos necessários, com a finalidade de promover melhorias na qualidade de vida do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, comparativo e descritivo, com uma abordagem que propôs analisar a doença de Alzheimer em idosos e a importância da assistência e atuação da equipe de enfermagem nesse âmbito. Nessa perspectiva, foram utilizados dados de artigos formulados entre os anos de 2010 a 2019, retirados das seguintes plataformas: Revista Eletrônica Acervo Saúde; Editora Realize; Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O material apresentado a seguir é construído pela síntese extraída dos conteúdos de três artigos, na qual revelou a importância dos profissionais de enfermagem na atuação do cuidado ao idoso portador da doença de Alzheimer e na preparação do cuidador. Os artigos incluídos mostraram a relevância da enfermagem na atuação de educação em saúde, conseguindo minimizar as dúvidas relacionadas aos processos ligados a patologia, além de acelerar o processo de adaptação do cuidador e do idoso, visto que conhecendo os processos, e sabendo lidar com cada um deles, facilita a convivência com a patologia. Os cuidadores são, em geral, integrantes da família do idoso portador da doença e consequentemente moram no mesmo domicílio, fatores estes que podem ser responsáveis pelo baixo índice de conhecimento por parte dos mesmos com relação à patologia (RODRIGUES et al., 2016). Esse déficit de informação influencia na falta de compreensão dos agravos da patologia, que acometem os idosos de modo progressivo e aumenta a probabilidade de ser um fator influenciador da redução da qualidade de vida da pessoa que presta o cuidado. (RODRIGUES et al., 2016). Destacando que cuidado a terceira idade demanda muita paciência e pode provocar desgaste físico e mental ao cuidador, visto que o cuidador precisa estar alerta as exigências estabelecidas pelos idoso. Deste modo, é fundamental que o cuidador saiba o que é essa doença e como lidar com os problemas relacionados a ela. A ação pela equipe de enfermagem é uma intensa atividade de auxílio ao cuidador que precisa preparar-se para mudanças que irão ocorrer nas diferentes fases

da doença da pessoa com Alzheimer e no âmbito da família que necessita de orientações esclarecedoras, além de suporte para cuidar do idoso. Por conseguinte, na perspectiva assistencial a enfermagem é caracterizada como a profissão da área da saúde que tem como vertente o saber técnico, cientifico, ético e cultural (VALIM et al., 2010). O profissional enfermeiro está inteiramente comprometido, para auxiliar o indivíduo e seus familiares a buscar meios de compreender e encarar seu conhecimento acerca da doença ou sofrimento e, dessa forma contribuir para que eles encontrem meios de cuidar ou se necessário, descobrirem novos significados para essa experiência (LIMA et al., 2007; VALENTINI et al., 2010). Diante dos elementos discutidos, observa-se a enfermagem enquanto integrante da equipe da Estratégia de Saúde da Família, uma peça fundamental no auxílio ao esclarecimento e a adaptação dos cuidadores e da família com os idosos portadores de mal de Alzheimer, no processo de evolução dos sintomas expressos em decorrência do agravo da patologia e na manutenção do cuidado, estabelecendo aumentar a qualidade de vida destes e consequentemente, melhorar a assistência prestadas pelos cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é imprescindível um cuidado especial, pela correlação equânime enfermeiro-cuidador-familiar a vida da pessoa com doença de Alzheimer pode ter melhorias, embora sujeita às alterações previsíveis da doença e das decisões familiares e do cuidador, pois a assistência de qualidade depende da conjugação integrada e harmoniosa das ações multiprofissionais**.** Em suma, a equipe de enfermagem tem o papel fundamental na orientação e cuidados ao paciente e sua família, sendo de grande importância no desenvolvimento de uma assistência de qualidade, desde o diagnóstico ao estágio mais grave. Para isso é importante possuir conhecimentos, habilidades, técnicas e humanização para o manejo dos casos. Assim, este estudo deve colaborar para que a equipe de enfermagem adquira mais conhecimentos em relação a importância da assistência e do atendimento ao paciente portador de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

SALLES, Ana Cláudia Silveira et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de alzheimer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,** 2011.

DA SILVA RODRIGUES, João Victor et al. Atuação da enfermagem no cuidado a família e ao idoso com alzheimer: revisão sistemática da literatura.

SALES, José Nilton Ferreira et al. A enfermagem no cuidado com o idoso portador de alzheimer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e235-e235, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS GESTANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanni Moura Sotelo[1], Cássia Maria Branco dos Santos[1], Jaciara Pereira de Siqueira[1], Joyce Nascimento Dergan[1], Teresa Victoria Costa da Silva[1], Victoria Pereira De Almeida[1], Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Assistência de enfermagem,Covid-19,Gestante

INTRODUÇÃO:A COVID-19 é uma emergência de saúde pública de importância mundial, cuja apresentação clínica é variável de acordo com o perfil do paciente, apresentando sintomatologia leves à síndrome respiratória aguda grave. Alguns grupos populacionais são considerados mais vulneráveis para a infecção da doença, dentre eles as gestantes, principalmente pela gestação representar um período com diversas alterações fisiológicas, como redução dos volumes residuais, elevação do diafragma e mudança da imunidade, fatores estes que geram maior vulnerabilidade nesse conjunto de mulheres. Por esse motivo, a assistência pré-natal é de suma importância à saúde das mulheres durante a gestação e o puerpério e está associada a melhores desfechos perinatais. Porém, apesar de necessitarem de mais cuidados, as gestantes têm enfrentado dificuldades para realizar o acompanhamento pré-natal devido a cancelamento de consultas, consultas via teleatendimento ou adiamento nos casos de suspeita ou confirmação de infecção pelo Covid-19. Sendo assim, os serviços de acompanhamento das gestantes, principalmente daquelas com diagnostico confirmado para Covid-19, é essencial e, portanto, se faz indispensável a realização das consultas de pré-natal, para que todos os cuidados sejam prestados. **OBJETIVO:** Relatar a importância da assistência de enfermagem durante as consultas de pré-natal frente a possíveis complicações causadas pela infecção de Covid-19. **METODOLOGIA**Baseou-se em uma revisão integrativa de literatura realizada em outubro de 2021. Utilizou-se as bibliotecas: S*cielo,* Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, e a base de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*(MEDLINE), aplicando-se os descritores controlados DeCs e MeSH: “Gestante”, “Covid-19” e “Assistência de enfermagem”. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram: artigos completos que abordassem sobre as complicações do Covid-19 em gestantes publicados entre 2020 e 2021. Critérios de exclusão: estudos incompletos e publicações que não se enquadraram nos critérios adotados. Além disso, utilizou-se como complemento, manuais, notas técnicas e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil. Encontram-se 30 artigos, entretanto, após a exclusão de 19 estudos duplicados e incompletos, restringiram-se a 11 obras que foram lidas individualmente. Ao final das análises, incluiu-se os 11 artigos nessa revisão, pretendendo-se responder a seguinte pergunta: "Qual a importância do papel da enfermagem e suas atribuições dentro do contexto pandêmico ao atendimento do pré-natal?" **RESULTADOS E DISCUSSÃO: Categoria 1 – impactos da COVID-19 no pré-natal:** A necessidade da adoção de medidas para evitar a disseminação do vírus, o receio da contaminação, o medo, a insegurança, levaram muitas gestantes que realizavam as consultas regularmente, a deixarem de ter um acompanhamento contínuo e correto nesta fase, o que resultou em uma queda significativa na adesão à assistência pré-natal. Além disso, o cancelamento de consultas, a dificuldade de acesso a telemedicina e a necessidade da prorrogação em até 14 dias em casos de confirmação ou suspeita de infecção, pode comprometer a segurança e o bem-estar materno-fetal. Assim, considerando as alterações fisiológicas existentes durante a gestação que podem resultar em graves complicações às gestantes, deve-se reforçar os cuidados no pré-natal, principalmente

uma assistência de enfermagem. Entretanto, com o surgimento do novo coronavírus, houve mudanças significativas na assistência ao pré-natal. **Categoria 2 – atuação do enfermeiro:**Nesse sentido, o papel do enfermeiro na consulta de pré-natal é o da realização da anamnese, do exame físico geral e obstétrico, avaliando a idade gestacional, a Data Provável do Parto (DPP), solicitar exames de rotina do 1º trimestre e a ultrassonografia, já da 20ª a 22ª semana, será um momento para a avaliação da anatomia fetal. Além disso, em meio a pandemia da COVID-19, deve-se orientar sobre sintomas, prevenção da doença nas diversas fases da infecção, medicação e aleitamento materno. **Categoria 3 – cuidados da equipe de enfermagem:** Para isso, devem ser utilizadas estratégias na assistência quanto ao procedimento de pré-natal, como a capacitação de todos os profissionais da área da saúde para atender as gestantes com segurança e eficiência, através de programas de telemedicina (consulta vídeo, áudios, uso de aplicativos) para agregar juntamente com a consulta presencial que neste caso são programadas com um número reduzido de pacientes. No que diz respeito ao atendimento presencial, os profissionais devem seguir algumas regras, principalmente quanto aos equipamentos de proteção individual adequados da equipe que prestará o atendimento, sendo obrigatório máscaras para este, a gestante e acompanhante, além do distanciamento social a fim de assegurar o desenvolvimento de uma gestação segura, possibilitando o parto do recém-nascido de maneira saudável, sem impacto para a saúde materna e fetal. Salienta-se a importância de utilizar as medidas de prevenção e controle da COVID-19 durante a educação em, a fim de quebrar a cadeia de transmissão do novo coronavírus. O cuidado, dentro dessa perspectiva é indissociável à noção de integralidade, caracterizando-se pelo ato de acolher, respeitar, tratar e atender o paciente. A utilização de tecnologias diante da pandemia, contribui na produção de cuidado a partir da compreensão do usuário quanto á sua singularidade **Categoria 4 – Importância da qualificação profissional:**Sendo assim, a equipe de enfermagem é considerada ideal para realizar a assistência à essas mulheres, visto que estão na linha de frente no atendimento básico e hospitalar, executando procedimentos complexos associados aos conhecimentos científicos, com a finalidade de aumentar a segurança das gestantes no cenário pandêmico. Ademais, vale ressaltar que a atuação do enfermeiro não se limita apenas à assistência, é importante que o mesmo participe regularmente de cursos de capacitação técnica e pedagógica, afim de promover atividades educativas que visam a implementação de materiais didáticos para seu público. **CONCLUSÃO:** Portanto,diante da pandemia do Covid-19, nota-se a importância de um atendimento integral na gestação, a fim de garantir todos os cuidados necessários em saúde, principalmente em gestantes contaminadas. Em relação à assistência gestacional, há preocupação quanto à qualidade da assistência prestada, uma vez que, devido a pandemia, as gestantes têm enfrentado dificuldades para realizar o acompanhamento pré-natal devido a necessidade de isolamento, resultando no cancelamento ou adiamento das consultas em casos de suspeita ou confirmação de infecção por Covid-19. Conclui-se, a essencialidade do atendimento pré-natal no decorrer da gestação, principalmente no terceiro trimestre, período que requer maior número de consultas pré-natal, bem como a importância de que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, conheçam a sintomatologia da Covid-19, de modo a prevenir possíveis agravos, intervindo antecipadamente por meio de orientações e encaminhamentos necessários ao cuidado da saúde da gestante.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTESIVA

Gabriely Costa Moreira[1], Danilo do Nascimento Ferreira[1], Aldisnei Farias Batista[1], Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Fisioterapia,Mobilização preococe,Sepse

Introdução:A sepse é uma síndrome caracterizada por anormalidades fisiológicas, patológicas e bioquímicas induzidas por infecção grave, acompanhada de uma reação inflamatória sistêmica e disfunção de órgãos em graus variados. Em 2016, o Terceiro Consenso Internacional de Definições de Sepse e Choque Séptico definiu a sepse como "disfunção de órgãos com risco de vida, causada por resposta desregulada do hospedeiro à infecção" (Singer et al., 2016). Foi enfatizada a primazia da resposta não homeostática do hospedeiro à infecção, a letalidade potencial que é consideravelmente superior à infecção simples e a necessidade de reconhecimento urgente desta disfunção (Singer et al., 2016). A sepse é um grave problema de saúde pública em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e, apesar das extensas pesquisas nas últimas décadas, ainda é um desafio considerável e crescente à saúde. No Brasil, esta patologia é a segunda principal causa de mortalidade em UTI, tendo a incidência aumentada de 82,7 casos em 100.000 habitantes em 1979 para 240,4 por 100.000 em 2000, com a mortalidade hospitalar variando entre 28 a 60% de acordo com a gravidade da doença. A incidência no Brasil é de aproximadamente 200 mil casos por ano, com uma mortalidade entre 35 a 45% para sepse grave, e 52 a 65% para o choque séptico. Com a evolução de tratamentos mais agressivos e a melhora da sobrevida de pacientes com doenças crônicas e graves, observa-se maior tempo de hospitalização de pessoas portadoras dessas doenças e aumento da incidência de sepse. Além disso, algumas condições podem comprometer a resposta imune do hospedeiro e aumentar a suscetibilidade às infecções, tais como: envelhecimento da população, procedimentos invasivos, pacientes imunossuprimidos e com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), uso de agentes imunossupressores e citotóxicos, desnutrição, alcoolismo, diabetes mellitus, procedimentos de transplantes, infecções nosocomiais e comunitárias e maior número de infecções por micro-organismos multirresistentes aos antibióticos. Durante a hospitalização, sabe-se que esses pacientes estão sujeito a mobilização restrita, o que gera resultados funcionais pobres. Os mesmos geralmente têm prolongada estadia na UTI e alta permanência em ventilação mecânica. Em decorrência disso, cerca de 70% a 90% desses pacientes desenvolvem complicações musculoesqueléticas e neuromusculares. A imobilização associada à hospitalização, sepse e inflamação, catalisam mudanças fisiológicas que propagam o descondicionamento. Estudos mostraram que as diminuições de massa e força são causadas por uma variedade de mecanismos, promovendo ruptura muscular esquelética e prejuízos em sua síntese. Nesse contexto, a inflamação aumenta a carga oxidante, aumentando a disfunção e desregulação muscular. Sendo assim, é importante investigar a reabilitação precoce em pacientes com sepse, pois o processo inflamatório pode agravar e acelerar a perda de massa muscular. A fisioterapia pode usar diferentes técnicas para ajudar esses pacientes a aumentar a força muscular, melhorar a função e reduzir o tempo de ventilação mecânica. A partir da descoberta dos diversos efeitos negativos que o imobilismo traz e os seus desfechos desfavoráveis, a mobilização precoce demonstra grande eficácia relacionada ao tempo de ventilação mecânica e permanência em UTI, assim como melhores resultados funcionais no futuro; deve ser iniciada nas primeiras 48 horas e com o paciente hemodinamicamente estável.

Quanto mais cedo forem iniciadas as intervenções de mobilização, melhor será a preservação da musculatura, assim como melhora do tempo de permanência em UTI e hospital. Sabe-se que em sete dias de internação em UTI com uso de ventilação mecânica, a fraqueza muscular adquirida pode chegar a 25% chegando de 70% em pacientes sépticos e a presença de disfunção orgânica em pelo menos 2 órgãos associado ao tempo de ventilação mecânica teve associação com piora da paresia adquirida na UTI. A mobilização precoce auxilia na melhora do fluxo sanguíneo, aumenta a atividade da insulina e a captação de glicose no músculo. **Objetivos:** Avaliar a importância da fisioterapia em pacientes com sepse em unidade de terapia intensiva. **Metodologia**: As fontes para busca de material de pesquisa foram às bibliotecas eletrônicas PEDRO, MEDLINE, SCIELO E PUBMED. Os artigos foram obtidos através da utilização dos descritores: sepse, fisioterapia em pacientes em unidade de terapia intensiva, mobilização precoce em pacientes com sepse, efeitos da mobilização precoce em pacientes internados. Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos que tinham correlação com o tema proposto, publicações nos idiomas português ou inglês. **Resultados e discussões:**Pacientes com sepse geralmente estão em estado grave e requerem sedação de longo prazo. O uso frequente de sedativos pode limitar a mobilidade, levando a uma perda gradual da força e função muscular. É sabido que os efeitos do imobilismo surgem após 48 horas, causando perda da contração muscular, resultando em fraqueza esquelética geral e limitação da capacidade de desmame, o que aumentará o tempo de internação e repouso, resultando em maior perda de força, o que está relacionado à dificuldade de realizar as atividades diárias após a alta hospitalar. A identificação precoce da fraqueza muscular, com intervenção imediata, é necessária para prevenir e minimizar os problemas inerentes a ela. Desta forma, preservar a potência muscular do paciente crítico deve ser uma preocupação dentro da UTI, visando recuperação mais rápida, com menos complicações e melhor qualidade de vida a médio e longo prazo. O uso da mobilização precoce possui fácil aplicabilidade, baixo custo e baixo risco para pacientes e profissionais. Dentre os efeitos benéficos da utilização da técnica podemos citar a diminuição da perda de força periférica, sendo esse o efeito mais perceptível, melhora pressão inspiratória máxima, redução do período de internação e proporciona melhor funcionalidade pós-alta. Protocolos de exercícios utilizando cicloergômetro e cinesioterapia em pacientes críticos na UTI, evidenciam diversos benefícios como melhora da capacidade funcional no exercício, preservação e recuperação da força muscular, principalmente do quadríceps, assim como melhor percepção funcional na alta. Hickmann e col demonstraram que em pacientes com choque séptico submetidos a um protocolo precoce de 7 dias com cicloergômetro e cinesioterapia, houve preservação da área transversal das fibras musculares. Tais dados são encontrados na literatura abordando pacientes críticos de forma ampla, no entanto, o tema relacionado à sepse ainda é escasso no domínio de pesquisas. **Conclusão:**A sepse afeta a qualidade de vida dos sobreviventes, e protocolos de tratamento fisioterapêutico devem ser inseridos, tanto no período agudo da doença, na unidade de terapia intensiva, quanto no acompanhamento desses indivíduos após a alta, visando reduzir as consequências futuras assim como mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Corinne et al. Epidemiology of sepsis and infection in ICU patients from an international multicentre cohort study. Intensive care medicine, v. 28, n. 2, p. 108-121, 2002.

BARROS, Lea Lima dos Santos; MAIA, Cristiane do Socorro Ferraz; MONTEIRO, Marta Chagas. Risk factors associated to sepsis severity in patients in the Intensive Care Unit. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 388-396, 2016.

CAMERON S, BALL I, CEPINSKAS G, CHOONG K, DOHERTY TJ, ELLIS CG. Early mobilization in the critical care unit: a review os adult and pediatric literature. 33 Journal of critical care. 2015;30(4):664-672. https://doi.org/10.1016/j.jcrc.2015.03.032 19.

COELHO, Marina Melo et al. Impacto da mobilização precoce na qualidade de vida dos sobreviventes de sepse. 2019.

GOVINDAN, Sushant et al. Mobilização na sepse grave: uma revisão integrativa. **Journal of hospital medicine**, v. 10, n. 1, pág. 54-59, 2015.De Jonghe B, Sharshar T, Lefaucheur JP, Authier FJ, Durand-Zaleski I, Boussarsar

A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Cleane Ferreira de Souza[1], Eloísa Barros[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Psicologia

INTRODUÇÃOOs debates envolvendo gênero e sexualidade ainda são considerados temas tabus para algumas pessoas em pleno século XXI, o qual é marcado por inúmeros avanços tecnológicos. Entretanto, parece que alguns aspectos sociais não evoluíram tanto e/ou sofreram grandes retrocessos, dentre eles, assuntos referentes à temática de gênero e sexualidade ainda sofrem grande hostilidade, resistência, ignorância e preconceito ao serem levantados como questão de debate social.O preconceito, se encontra em várias áreas da sociedade e das ciências, muitas vezes ele parece sutil, de tão intrínseco já instalado, se camufla de preocupação com a moral estabelecida e os "bons costumes". A psicologia é uma das áreas da ciência que muitas vezes possibilitou aberturas para diálogo e reflexão sobre como gênero e sexualidade impactam a construção da subjetividade das pessoas, porém mesmo com essa abertura ainda se escondiam preconceitos em algumas práticas, discursos e teorias.Diante disso, é preciso que o debate sobre gênero e sexualidade se ampliem de forma geral, especialmente, no âmbito da psicologia, uma vez que é área que lida com uma demanda crescente na sociedade, sendo as pessoas que sofrem em suas construções subjetivas e sociais devido o preconceito sofrido por expressarem suas identidades de gênero e orientação sexual. Tal preconceito é nocivo, causando não somente o sofrimento subjetivo daquele que sofre, como também causa negligência de direitos básicos, provocando vulnerabilidades sociais e de forma recorrente levam a morte, sendo o Brasil o país onde mais se cometem casos de homicídio por homofobia.

OBJETIVOSGeral:Compreender a importância de discutir a temática de gênero e sexualidade, tanto na formação acadêmica, quanto na atuação profissional em Psicologia.Específicos:Identificar a importância das temáticas gênero e sexualidade na psicologia a partir de materiais de referência publicados no paísDemonstrar a necessidade de uma contínua desconstrução e capacitação técnica e ética na formação e atuação na área de Psicologia perante às temáticas referidas, baseando-se nas resoluções que norteiam a prática psicológica.

METODOLOGIAO presente trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica, tendo como principais referências bibliográficas livros, cartilhas de orientação do Conselho de Psicologia e Resoluções específicas que pautam a atuação psicológica, especialmente, no que tange às questões de gênero e sexualidade, os quais foram estudados e discutidos ao longo da disciplina de Gênero e Sexualidade no 8° semestre de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior- IESPES localizado em Santarém-PA. Além disso, também buscou-se outros materiais de apoio nas Plataforma Scielo e BVS-PSI.

RESULTADOS E DISCUSSÃODe acordo com a autora Santos (2013) no livro "Psicologia: profissão de muitas e diferentes mulheres" o estudo e a conceituação do termo gênero permitem entender como homens e mulheres assumem comportamentos e papéis normativos culturalmente estabelecidos e desiguais em termos de poder e importância. Dessa forma, as mulheres acabam internalizando uma suposta subordinação necessária, ocasionando sua desvalorização com base em discursos sociais institucionalizados em vários meios em que

vivem desde a tenra infância, o que traz implicações diretas em suas constituições como sujeito.A autora Santos (2013) ainda corrobora que essa desigualdade de gênero ainda bastante presente na sociedade, podem se manifestar das mais variadas formas, muitas delas sutis e acabam repercutindo em uma série de violências cotidianas e silenciosas. Ademais, o preconceito que gera a violência contra a diversidade de gêneros e orientação sexual se expressa cotidianamente não somente de forma sutil, mas também nas formas mais agudas de violência, como nos casos de violência doméstica e assassinatos de mulheres em suas relações afetivas, assédios morais e sexuais constantes, crimes de ódio contra lésbicas, gays, travestis, transexuais, transgêneros e intersex, o tráfico de mulheres, entre outros.A Psicologia como ciência e profissão precisa entender o contexto onde os discursos patriarcais e heteronormativos se perpetuam, uma vez que sua teoria e prática devem estar preocupadas e atentas à promoção e defesa dos Direitos Humanos. Neste sentido, a Psicologia deve assumir como compromisso social diante da temática a constante promoção de discursos alternativos, considerando o contexto patriarcal e as relações de poder, simbólicas, políticas, sociais e culturais envolvidas. É preciso questionar a ordem dominante, a qual oprime mulheres, jovens, negras (os), a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros– LGBTTT, dentre outras categorias (SANTOS, 2013).A Psicologia, assim como a ciência médica, especialmente a psiquiatria ao discorrerem sobre a sexualidade, desde a sua gênese tiveram como base de análise a heterossexualidade monogâmica como suposto parâmetro de normalidade, o que influenciou o estabelecimento de um modo de atuação clínica para aquilo que se considerava perversões, desvios sexuais ou patologias, incluindo manifestações de gênero e sexualidade que destoavam das normas sociais vigentes, incluindo-as inclusive em manuais de classificação médica para caracterizar doenças (TEIXEIRA, 2014).Nesta perspectiva, Barreto (2017) argumenta que com a retirada do código F66 (homossexualidade egodistônica) do Código Internacional de Doenças-CID, foi reconhecido que orientação sexual não está ligada a uma patologia e que não há uma ligação direta entre ela e qualquer doença, o que possibilitou a eliminação do principal argumento usado para as “terapias de conversão”, visando tratar os supostos transtornos de desvio de gênero e sexualidade. Diante disso, a Psicologia no Brasil ofereceu atenção para a temática dos direitos humanos, por meio da publicação de seu código de ética do profissional e da Resolução n° 01/1999, a qual estabelece que a homossexualidade não constitui doença, distúrbio ou perversão e que os psicólogos e psicólogas não exercerão qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem adotarão ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados (TOLEDO; PINAFI, 2012).A Resolução n° 01/1999 não é, atualmente, o único documento da Psicologia brasileira a legislar acerca das questões de gênero e sexualidade. Existe também a Resolução nº 01/2018, a qual estabelece normas de atuação psicológica junto ao público de pessoas transexuais e travestis, sendo ela elaborada com a participação de pessoas psicólogas, pesquisadoras e militantes, e foi publicada no dia da visibilidade trans, de forma a reiterar o direito à autodeterminação das pessoas trans (CAVALCANTI et al., 2018). Existiram muitas tentativas de suspensão ou anulação dessas regulamentações, o que indica sua imensa importância histórica e política. Mais ainda, as propostas são formuladas e escolhidas democraticamente nos Congressos de Psicologia, e são em prol da manutenção e da criação de novos documentos para garantia de direitos do público que sofre com discriminações por conta do seu gênero ou orientação sexual. Essa perspectiva foi quem gerou o primeiro documento que regula sobre a temática versada, sendo ele a Resolução n° 01/1999, a qual respalda uma prática psicológica ética, técnica em conformidade

com os direitos humanos e conhecimentos científicos comprovados e segue vigente, porquanto a Psicologia brasileira continua se colocando contra qualquer forma de violação e violência. CONSIDERAÇÕES FINAIS Diante do exposto pode-se perceber que é dever da Psicologia como ciência e profissão não somente não ser condizente com discursos e práticas discriminatórias em relação ao gênero e sexualidade das pessoas, como também ser instrumento de promoção de direitos e constante questionamento do status quo que tem sido permeado pelos retrocessos.

A importância de rituais fúnebres para o processo de elaboração do luto durante a pandemia da COVID-19

Yara Millena Silva Freitas[1], José Carlos Viana Lages Neto[1], Erick Rosa Pacheco[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Rituais fúnebres.,Luto.,Pandemia.

Introdução

Desde o início da pandemia, a nova doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 tem acarretado impactos na saúde da população tanto física quanto psicológica, em especial, em decorrência das repentinas mortes em massa. Por conta do grande risco de infecção, a vivência do luto e os ritos fúnebres sofreram uma grande mudança.

O processo de luto, atribuído pela perda de alguém ou de algo significativo é um processo natural e universal, fazendo parte do ciclo vital das pessoas, do sistema aberto que é a família, assim como também dos grupos sociais, enquanto comportamentos esperados e a realização de rituais em decorrência da perda (LUNA; MORÉ, 2013).

A impossibilidade da organização desses rituais de despedida - necessários para a elaboração do luto, tem gerado aos sobreviventes um processo de luto mais doloroso ao ser elaborado, especificamente visto a banalização das mortes durante esta pandemia.

Neste caminho, por conta da pandemia, temáticas envolvendo a morte passaram a fazer parte do cotidiano de todos, sendo abordada como uma possibilidade real a qualquer pessoa, gerando um medo presente, assim como, também passou a ser banalizada por muitos. Nota-se um grande temor frente à possibilidade da própria morte ou da morte do outro. Visto que, não se trata apenas de morrer, mas morrer asfixiado na solidão de um hospital, sem contato algum, desde a internação, com os rostos que fizeram parte da sua vida. (CABRAL et al., 2021)

Segundo Cabral et al. (2021), o sepultamento evidencia a real necessidade em traduzir simbolicamente a manifestação de amor pelos falecidos. Sendo assim, não é um momento apenas para dar destino ao corpo, mas, sim, para abrir espaço aos sobreviventes, a fim de relembrar suas memórias vividas e afetos compartilhados com aqueles que partiram, possibilitando um melhor desenvolvimento do processo de luto.

Objetivo

O presente estudo objetiva refletir sobre a importância de rituais fúnebres para o processo de elaboração do luto durante a pandemia da COVID-19.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por uma revisão de literaturas já publicadas por meios escritos e eletrônicos, livros, monografias e artigos contidos em revistas científicas nacionais indexados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO.

Segundo Carvalho (2019) a pesquisa bibliográfica, por meio da utilização de publicações periódicas, livros, artigos científicos, impressos diversos ou textos extraídos da internet, provê instrumental analítico para embasar cientificamente o estudo, uma vez que este também pode oferecer discussões importantes sobre a temática em questão.

Resultados e Discussão

Falar sobre morte e os conteúdos relacionados a ela, ainda é visto de forma censurada pela sociedade. Embora a morte nos acompanhe diariamente, sabe-se que esta aversão cultural sobre o diálogo de morte e sobre aqueles que morreram é entendida como uma forma de transpassar pelo luto, um luto silencioso e por vezes, não saudável.

A importância de um desfecho de compreensão de perda de um ente querido que está relacionado ao processo fúnebre, é um passo importante para que o ser humano compreenda seus sentimentos em relação ao luto que está vivenciando. Este corte cultural concede ao enlutado um distanciamento a um processo apropriado para a psique do ser humano. A falta destes ritos culturais faz com que os enlutados ignorem tal fato a partir do silenciamento em seus próprios lares e posteriormente em suas próprias emoções, pois não tiveram a oportunidade de externalizar estas emoções no momento de inumação.

Culturalmente, a sociedade não é instigada a dialogar sobre morte, pois é vista como algo tenebroso, assim como também não falar sobre o ente querido, sobre a morte deste e as dores que os sobreviventes estão sentindo, com receio de que ao compartilhar as emoções possam causar mais dor ainda a quem está próximo. De tal modo, entende-se que este momento deve ser reprimido para que suas vidas sejam continuadas com menos sofrimento. Esta forma de enfrentamento se dá a partir do silenciamento do próprio luto, uma linguagem do luto não elaborado que poderá acarretar em um prolongamento deste processo.

Concomitante à isto, se dá a necessidade de refletir sobre a relevância dos funerais na vida dos enlutados, principalmente em um cenário pandêmico no qual estamos vivendo, e, também como a falta deste ritual está afetando a saúde mental dos enlutados, podendo causar um retardamento no processo de luto, acarretando complicações na saúde e na vida social de cada pessoa.

Um luto saudável necessita da oportunidade de expressão dos sentimentos e de um espaço de acolhimento e solidariedade por parte da comunidade. Assim, os ritos fúnebres contribuem positivamente para esse processo, já a ausência deles pode desencadear consequências graves, como, por exemplo, a culpa sentida por não poder dar ao falecido o tratamento esperado culturalmente. Por exemplo, esconder ou negar a morte de crianças é prejudicial a elas, pois suprimi as emoções, dificultando assim, o entendimento da situação. (OLIVEIRA, 2020)

Rente e Merhy (2020) afirmam que, é como se houvesse um pacto coletivo para o desconhecimento intencional da possibilidade da morte, desligando o indivíduo da natureza desse processo que é inevitável, negando a fragilidade e a precariedade humana como viventes. Dessa forma, o luto enquanto um processo de elaboração emocional e psíquico do sofrimento da perda, se tornou quase que um não-assunto, omitido em conversas mais corriqueiras. No entanto, a COVID-19 vem romper a ilusão de que há vida sem morte, tornando-se essencial trazer protagonismo para o luto.

Considerações finais

A morte e o luto durante a pandemia são inevitáveis, uma vez que a doença possui um alto nível de contágio e atinge a todos, até mesmo os que negam a sua gravidade. Assim, quando os rituais de visualização e aproximação do ente querido são interrompidos, o ser humano sente dificuldade em absorver o acontecido. Ao olhar o corpo, o indivíduo passa para o processo

cultural de assimilação da morte, dessa forma ocorre o processamento de que a pessoa realmente está morta.

Para um luto saudável é importante que os sobreviventes vivam esse processo, para que vivenciando conscientemente essa dor da perda, consigam encontrar caminhos para aprender lidar com ela. Ainda, em tempos de pandemia a ausência de rituais também tira além de uma despedida, a rede de apoio dos enlutados, por conta do distanciamento social esse recurso se torna inviável.

Referências

CABRAL, Nelma et al**. Luto e melancolização na pandemia do COVID 19.** Leitura Flutuante. Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise, v. 13 n. 1 (2021): ISSN 2175-7291.Disponível em: https://revistas.pucsp.br/leituraflutuante/article/view/52749 Acesso em 26 out. 2021.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf Acesso em 25 out. 2021.

LUNA, Ivânia Jann; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **O modo de enlutamento na contemporaneidade e o aporte do construcionismo social.**Nova Perspectiva Sistêmica, v. 22, n. 46, p. 20-35, 2013. Disponível em: https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/111 Acesso em 25 out. 2021.

OLIVEIRA, Mayra de Fátima Martins de. **O luto e as esferas do sofrimento na pandemia de 2020.** Repositório Institucional UFSCar, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13311 Acesso em 26 out. 2021.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. **LUTO E NÃO-VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRECARIEDADE, SAÚDE MENTAL E MODOS OUTROS DE VIVER**. Psicologia & Sociedade [online]. 2020, v. 32, e020007. Epub 04 Set 2020. ISSN 1807-0310. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240329. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240329 Acesso em 26 out 2021.

A importância do conhecimento da população em suporte básico de vida do atendimento a parada cardiorrespiratória.

Alexia Sousa da Silva[1], Aline Vidiane da Silva Morais[1], Amanda Caroline Pinto alves[1], Andresa Walquíria de Moraes Torres[1], Edgar Jorge Assunção de Jesus[1], Flávia Ellen Gomes dos Passos[1], HELLEN PATRICIA DA ROCHA CALVO[1], Andréa de Sousa Costa[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Protocolo de atendimento, manobras de reanimação, suporte à Vida

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma enfermidade com alto índice de morbimortalidade, refletindo uma intensa fragilidade para aqueles que a vivenciam. Essa emergência clínica compreende alguns achados clínicos que conferem suspensão de algumas atividades fisiológicas do corpo humano, são elas: a cardíaca, a circulatória e a respiratória, sendo evidenciada pela ausência de pulso ou sinais de circulação que resultam na perda de consciência do paciente.Por conta dessa suspensão de atividades fisiológicas vitais, pode-se ter lesões cerebrais irreversíveis caso não sejam tomadas as medidas necessárias, como as manobras de reanimação.Segundo Silva Lima (2017), atualmente, existem diversos avanços tecnológicos relacionados à prevenção e tratamento do agravo, porém, no Brasil, ainda ocorrem muitas mortes relacionadas à PCR súbita, já que a taxa de sobrevida é extremamente baixa.Sobre o atendimento inicial, sabe-se que, para que o Suporte Básico de Vida (SBV) seja concretizado com eficiência, é necessário o reconhecimento rápido e a realização das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), utilizando compressões torácicas para o reestabelecimento da ventilação e da perfusão.Assim, para se ter um treinamento específico no protocolo básico de suporte à vida, é necessário profissionais capacitados para a realização, porém, devido a logística desses treinamentos, poucas pessoas tem a oportunidade de tê-lo e isso impacta diretamente no atendimento inicial ao paciente que necessita deste protocolo.Com essa pesquisa, objetiva-se levantar dados acerca do conhecimento popular a respeito do Suporte Básico de Vida em casos de parada cardiorrespiratória extra-hospitalar. Dessa forma, questiona-se se é possível identificar falhas que apontem as maiores dificuldades encontradas no atendimento de suporte à vida em casos que necessitam de reanimação cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Literatura com estudo de caráter qualitativo, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos através da análise de literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO. A pesquisa foi realizada através da busca de dados com a utilização dos descritores “suporte básico de vida”, “reanimação” e “parada cardiorrespiratória, com os quais foi possível encontrar 94 artigos.Após a aplicação de filtros, que compreenderam o período de análise de artigos completos de 2016 a 2021, idiomas apenas português e inglês, restaram 23 artigos para análise de títulos e resumos, onde a análise breve possibilitou a seleção de 5 artigos para o desenvolvimento dos resultados.

CAPÍTULOS

Parada Cardiorrespiratória

A literatura científica é continuamente atualizada quanto à abordagem da parada cardiorrespiratória. Entretanto, as pesquisas sugerem que, apesar dos estudos disponíveis, as

habilidades e o nível de informação sobre a detecção da PCR, sequência do suporte básico de vida e manobras a serem realizadas, ainda são insuficientes na implementação das intervenções O conhecimento e a habilidade se fazem necessários para que seja possível agregar o "saber" e o "saber fazer" das etapas que integram a assistência à vítima de Parada Cardiorrespiratória. Sendo assim, o desenvolvimento da autoconfiança é componente chave na tomada de decisões corretas em contextos emergenciais, sendo vista como indicador da proatividade dos profissionais, em que, diante de emergências, deve sentir-se autoconfiante para atuar de forma adequada e, assim, impedir possíveis atrasos no socorro às vítimas que necessitam desse atendimento (BRANDÃO, 2020).

Conhecimento da População em Suporte Básico de Vida O resultado de um estudo, publicado pela revista latino-americana de enfermagem, em alunos de uma escola de ensino básico, onde 87,8% nunca participaram de cursos ou treinamentos acerca de suporte básico de vida, 14,6% reconhecem a emergência clínica sobre ataque cardíaco, 63,3% não se sentem seguros para agir em uma situação de emergência (TONY, 2020).Esses achados não se diferem do estudo realizado por Carvalho (2020), com funcionários de um dos Campus da universidade da Bahia, que observou que 67,7% dos participantes não sabem o que é Suporte Básico de Vida - SBV e 61,5% não se sentem preparados para agir em casos de emergência com relação ao sistema ventilatório, 93,8% não sabiam como identificar se a vítima está respirando.Além disso, esses mesmos resultados insatisfatórios também foram relatados por internos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Nordeste, de acordo com Brandão et. al (2020), que sinalizou que os acadêmicos possuem competências básicas para atuar em emergências, mas déficits na questão de autoconfiança na prática frente as situações que necessitem do protocolo de reanimação cardiorrespiratória, onde a autoconfiança em reconhecer sinais e sintomas em eventos cardíacos em média (DP) foi de apenas 0,002.De acordo com Meira Júnior et. Al (2016), dos enfermeiros e médicos, que atuam na atenção primária em Minas Gerais, apenas 37,5% haviam realizado alguma capacitação para urgência e emergência, 21,9% tiveram experiência prévia satisfatória em caso de reanimação, 71,9% declararam que se sentiam ansiosos sobre os procedimentos.Em um estudo com acadêmicos da Universidade Estadual do Pará, publicado na Revista Brasileira de Educação Médica, identificou-se uma análise mais satisfatória, na qual 88,2% do público se mostrou apto para realizar as técnicas e manobras indicadas na realização das intervenções diante de parada cardíaca respiratória, porém é importante ressaltar que há lacunas a serem melhoradas, pois 61,6% desse mesmo público não se sentiu preparado para atuar frente a uma situação de parada cardiorrespiratória (BASTOS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com os resultados desta revisão, percebeu-se um desconhecimento geral quando o foco foi o público leigo e uma negligência por parte de acadêmicos e profissionais formados da área da saúde, já que, em todos os casos, mais da metade dos públicos estudados, mesmo com conhecimento teórico, apresentou um déficit na autoconfiança em agir nesses casos de urgência e emergência que necessitam de assistência e suporte a vida. Assim, percebe-se a necessidade de maior capacitação em Suporte Básico de Vida no ensino básico, para pessoas leigas, para que mais pessoas possam ter a chance de sobrevida em um caso de parada cardíaca extra-hospitalar e, também, reforçar esse treinamento no ensino universitário, buscando solidificar as habilidades e desenvolvimentos teórico-práticos, principalmente, entre os acadêmicos da área da saúde, com o propósito de qualificar o atendimento às vítimas, prover

um melhor diagnóstico e o possibilitar o aumento da chance sobrevida com sequelas mínimas.Ademais, com os resultados desta revisão, pode-se desenvolver projetos voltados ao treinamento dos diversos públicos no suporte à vida, possibilitando mais estudos que mostrem o desenvolvimento das pessoas quando em treinamento adequado, além de estimular a ação do público em geral em agir nesses casos de emergência, estimulando o aumento da sobrevida nos casos que necessitam de atendimento.

Palavras-chave: Protocolo de atendimento, Manobras de reanimação, Suporte a vida.1 Acadêmico do curso Tecnólogo em Radiologia, Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, e-mail: alexia.silva@aluno.iespes.edu.br2 Acadêmico do curso Tecnólogo em Estética e Cosmética, Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES3 Enfermeira Andréa de Sousa Costa, Mestre em Saúde Coletiva ULBRA/Canoas-RS e Docente do Instituto Esperança de Ensino Superior-IESPES, e-mail: andrea.costa@professor.iespes.edu.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BASTOS, T. R. et. Al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre suporte básico de vida no atendimento à parada cardiorrespiratória. Rev. Br de ed. Médica, Belém,2020.BRANDÃO, M. G. S. A. et. al. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de Enfermagem. Rev. Cuidarte, 2020.CARVALHO, L. R. et. al. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre Suporte Básico de Vida. Revenf, Universidad de Costa Rica, 2019.LIMA, A. L. S. et al.

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO SOBRE OS SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Silvia Caroline Viana Araújo[1], Beatriz Araújo De Oliveira[1], Francisca Cinara Martins Bacelar[1], Luciana Gadelha Oliveira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1], Thayanne Branches Pereira[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Diálogo,Desenvolvimento Emocional,Infância

INTRODUÇÃO

Sobre a importância do diálogo na infância, Catarreira (2015) ressalta que ele é um fator fundamental para o desenvolvimento da criança, além de estimular o processo de aprendizagem. De acordo com a autora, quando o diálogo é correto e adequado, se torna essencial e necessário ao desenvolvimento do ser humano em todas as fases da sua vida, principalmente na infância onde é a base da educação.

Ao falar sobre as emoções e sentimentos, Catarreira (2015) destaca que apesar de surgirem como sinônimos, a relação entre ambos é muito pequena, uma vez que a emoção consiste no conjunto de reações corporais, automáticas e inconscientes, derivada dos estímulos externos, os sentimentos surgem quando temos conhecimentos das nossas emoções. E ainda segundo a autora, o educador, ao atribuir importância às emoções das crianças, criará um bem-estar emocional, e isso refletirá no regulamento do comportamento, da personalidade e da atividade cognitiva futura e essa atribuição se dá através do diálogo.

O presente estudo tem como objetivo geral descrever a importância do diálogo sobre as emoções e sentimentos na infância, segundo revisão da literatura. Sendo os objetivos específicos: relatar o desenvolvimento emocional na infância; apresentar o papel da família e da comunidade escolar perante a construção socioemocional.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo, sendo uma revisão da literatura narrativa, onde foram utilizadas as bases de dados SciELO, PEPSIC, Google Acadêmico e outras fontes de dados como livros e revistas, registrados entre o período de 2005 a 2021.

RESULTADO E DISCUSSÃO

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA

Ainda nos primeiros dias de vida, acontece uma etapa fundamental e muito significativa para nortear a vida do indivíduo, e que se reverbera na forma como ele se comporta diante de diversas circunstancias no ambiente social: o desenvolvimento emocional. Martorell (2014, p.146) apresenta como “primeiras respostas emocionais: chorar, sorrir e rir, emoções de autoconsciência, ajuda altruísta e empatia, intencionalidade compartilhada e atividade cooperativa”.

E muitas vezes, não se é aprendido durante a infância a falar sobre como se sentem, o que acaba por causar dificuldades em relatar isto ou em serem censurados e/ou não apoiados em expressá-los, portanto, reconhecer as emoções ajuda a compreendê-las, lidar melhor com as situações e

com aquilo que sentimos, e a legitimação dessas emoções são importantes para as habilidades sociais futuras (MARTORELL, 2014).

Del Prette e Del Prette (2005), afirmam que para lidar com desafios e demandas atuais, é necessário que a criança seja incentivada ao desenvolvimento de um repertorio cada vez mais diversos de habilidades sociais, e que o diálogo sobre sentimentos e emoções durante o período, principalmente, da infância seja livre de julgamento, pois permitirá que nas fases posteriores ela não apresente tantas dificuldades em falar sobre.

EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA INFÂNCIA

Os sentimentos e emoções são estados complexos que possuem um papel de suma importância para a saúde mental das crianças e, portanto, devem ser dialogados logo na infância para que possam compreender as suas emoções e comunicá-las de maneira assertiva e eficiente. Quando o desenvolvimento emocional infantil é trabalhado de maneira inadequada, a criança poderá obter uma série de dificuldades que influenciam o seu modo de ser e de se relacionar com o outro, refletindo no seu comportamento a curto e a longo prazo (SOUZA; FERREIRA; SOUZA, 2021).

Dialogar sobre as emoções e sentimentos na infância torna-se bastante relevante, dado que a conduta dos pais e primeiros cuidadores, assim como o relacionamento entre as crianças e educadores, auxiliam de forma significativa na construção das competências socioemocionais, na formação da personalidade e nos relacionamentos interpessoais ao longo da vida, sendo necessários para o estabelecimento de relações saudáveis (SOUZA; NUNES, 2020).

O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O uso do termo socioemocional refere-se a comportamentos que se formam através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, aliada a forma como a pessoa percebe, sente e nomeia a associação entre situações e comportamentos. Essas habilidades se modificam conforme a interação com o meio social, ou seja, de acordo com contexto em que o indivíduo está inserido. As crianças passam por relações afetivas desde seu nascimento, e a partir dessa vivência acarreta habilidade, que irão se consolidar em demais contextos, como a escola, que irá auxiliar na construção socioemocional (MOTA; ROMANI, 2019).

A família e a escola são contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, podendo contribuir para a promoção de construção socioemocionais**.** A família atua como mediadora das relações sociais, sendo responsável pela transmissão de princípios e crenças presentes na sociedade. De acordo com Marin (2017) essa transmissão pode influenciar no desenvolvimento socioemocional, pois é durante o convívio familiar que a criança se depara com dimensões de comunicação, ordens e valores, deste modo, os principais responsáveis pelo desenvolvimento socioemocional na infância são as interações com os primeiros cuidadores familiares.

Apesar do sistema familiar exercer função central na construção emocional dos indivíduos, com a inserção da criança na escola surgem novas experiências socioemocionais e cognitivas que também contribuem para o desenvolvimento do mesmo,pois a relação com o (a) professor (a) poderá servir de apoio emocional, fonte de segurança e, há também a interação social e afetiva com demais crianças, o que se torna indispensável pois há o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento de cuidado e reconhecimento emocional (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, observa-se o quão significativo é o diálogo acerca das emoções e sentimentos desde a infância, devido ao grande auxilio que se tem na construção de competências socioemocionais futuras, como uma maior facilidade em se expressar, uma melhor interação social, a habilidade de reconhecer o que está sentindo, expressar esse sentimento e notar o que o outro está sentindo.

Além disso, também irá estimular a reflexão e auxiliar as crianças na tomada de decisões, contribuindo para a resolução de problemas futuros e transformar as vivências das crianças em instrumentos para aprendizagem, bem como influenciar no desenvolvimento emocional da criança e na relação construtiva com a sociedade, aumentando a probabilidade de sucesso no seu desenvolvimento social.

Com isso, vê-se a necessidade de estim---ular a família e escola na construção dessa relação que mostra abertura para esses diálogos, e que vise a validação dos sentimentos e emoções das crianças, e não o silenciamento do que sentem ou forma como expressam.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO GESTOR EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: Uma revisão bibliográfica

Híana Fonseca dos Santos[1], Jociléia da Silva Bezerra[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Gestor, Enfermeiro, Unidade Básica de Saúde

Introdução:A mudança de papéis no âmbito da enfermagem de uma função de supervisão do serviço, assumindo o papel de gestor nas organizações para ajudar na melhoria dos serviços prestados à população seja na esfera federal, estadual ou municipal. Assim tendo algumas funções dentro da gestão como liderança, gerência e organização de processos, sendo assim, determina e organiza os trabalhos das equipes responsáveis pelos serviços, afim de ter a excelência no serviço praticado pela unidade (BRITO; RIUL, 1998). A importância de um profissional capacitado para atuar a frente de gestões da saúde pública é de imensa importância, a mesma carrega por si só muitas dificuldades para o gerenciamento de suas atividades, os profissionais encontram desafios como a composição incompleta das equipes de PSF, falta de capacitação de alguns profissionais para o trabalho na unidade, falta de recursos financeiros, falta de material e equipamentos para o exercício contínuo das atividades, além da dificuldade em referenciar usuários (FERNANDES et al., 2010). Segundo Barbiani et al. (2016), o Sistema Único de Saúde vem implementando políticas e programas que atingem desde a formação profissional até a organização dos serviços, o enfermeiro da ESF, além das atribuições de atenção à saúde e de gestão comuns a qualquer enfermeiro da atenção básica, deve contribuir para a organização da atenção à saúde, a qualificação do acesso, o acolhimento, o vínculo, a longitudinalidade do cuidado e a orientação da atuação da equipe da UBS. Existe um necessidade de valorização e importância com o profissional de enfermagem que ocupa cargos de gestão na saúde pública, a abordagem de temas como gerenciamento, funções de cargo na enfermagem, liderança, planejamento e elementos que são cruciais para o sucesso de um enfermeiro gestor e faz-se necessário o estudo acerca da importância e competência do gestor enfermeiro na unidade básica de saúde com o objetivo de demonstrar a enorme importância que o profissional tem na questão de gerenciamento de uma unidade, além de identificar algumas características e competências que o profissional pode está adquirindo ou melhorando para uma melhor performance no ambiente de trabalho. **Objetivo:**do estudo foi explorar a importância do enfermeiro gestor em uma UBS com ênfase nas características que devem estar presente em um perfil de um gestor. **Metodologia:**O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica para descrever a importância do enfermeiro gestor em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), definindo assim suas funções e competências, principalmente no que diz respeito a Atenção Primária da Saúde, a qual deve ser organizada pelo gestor. Com isso, realizou-se pesquisa em bibliotecas virtuais em saúde, em especial, em alguns bancos de dados como, ScIELO, LILACS, Medline, Pubmed, Bdenf e entre outros artigos disponibilizados em meio virtual. A busca se deu pelos seguintes descritos: Gestão em Unidade Básica de Saúde, importância do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde, a importância da gestão do enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde, processo gerenciais em uma unidade básica de saúde, liderança em enfermagem, atenção primária à saúde, competências gerenciais e gestor de saúde. Com isso, os diferentes tipos de combinação de palavras foram essenciais para a escolha dos artigos certos para serem avaliados. **Resultados e discursão:**As questões de gestão e formação desenvolvidas pelos enfermeiros os quais podem destacar as coordenações de serviços, apoio administrativo, confecção de relatórios, planejamento e supervisão de serviços

e treinamentos (BARBIANI, NORA, SCHAEFER., 2016). Os conceitos e formas de trabalho de um enfermeiro não tem aplicabilidade na gestão do processo da enfermagem. Com isso, é de suma importância o enfermeiro gestor ter conhecimento prévio no que diz respeito aos processos gerenciais que envolvem a unidade básica de saúde. Além disso, é necessário que o profissional gestor tenha a capacidade de tomadas de decisões que são exigidas no dia a dia, assim como a capacidade de mudar qualquer outra coisa ou decisões acerca do trabalho desempenhado seja ele gerência ou planejamento e que diz respeito aos processos no trabalho ou da própria gestão (PINTO, 2014). O enfermeiro é visto como o principal membro da equipe na área de gestão e o que mais exercita a mesma; o que fornece subsídios aos gestores da unidade para tomada de decisões com maior chance de êxito. (GOMES, VALENTE 2020). Realização de escalas dos técnicos, sala de procedimentos e sala de imunização; Supervisão de equipe e de atividades dos técnicos de enfermagem e agentes de saúde; Coordenação da agenda da equipe, gerindo a lista de usuários prioritários; Realização de planejamento estratégico da equipe e responder pela produção da mesma; Realização de planejamento de atividades na unidade e grupos educativos; educação e formação permanente da equipe, além de questões de treinamento de técnicas para a equipe de enfermagem; Liderança de reuniões da equipe em que pertence, equipe interdisciplinar, intersetorial e com a comunidade; Verificação de materiais disponíveis para o funcionamento da unidade e realizar o pedido dos mesmos. . (GOMES, VALENTE 2020). **Considerações finais:**O presente trabalho possibilitou a verificação da potencialidade do enfermeiro como gestor, a discriminação das competências, a importância do enfermeiro gestor no ambiente de trabalho, além dos desafios que um enfermeiro passa nas unidades básicas de saúde. Com isso, ter o conhecimento em enfermagem é um fator essencial para o enfermeiro, pois trata-se da profissão do mesmo, contudo deve saber cada processo que passa pelas unidades básicas, gestão e atendimento externos as unidades, os quais são realizadas em comunidades. Além disso, o conhecimento acerca do processo gerencial e de liderança torna-se diferencial para o sucesso da gestão do enfermeiro, pois saber na prática a diferenciação entre esses dois conceitos torna-se de certa forma mais fácil o planejamento e a execução de atividades de gestão e promoção a saúde, assim como a liderança diante da equipe de trabalho. Dessa maneira, o enfermeiro leva para o cargo de gestão o conhecimento técnico a respeito do processo gerencial entendendo assim as atividades que vai desempenhar e a organização, seguindo o modelo de liderança, da equipe. Vale ressaltar, que a liderança participativa foi a que mais se enquadrou no cargo de um gestor de enfermagem, pois permite a participação da equipe, facilitando assim a comunicação entre organizador e executor dos processos determinados pelo próprio gestor.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Débora da Silva Monteiro[1], Lília Rocha Pinto[1], Thamires Rosa Freitas do Nascimento[1], Emilly Vasconcelos Goulart[1], Gabriel Cunha da Silva[1], Gustavo Emanuel Oliveira da Silveira[1], Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Atendimento Pré-hospitalar,Papel do Enfermeiro,Cuidados de Enfermagem

INTRODUÇÃO:

O serviço de atendimento pré-hospitalar móvel tem como finalidade prestar assistência precoce a pacientes que necessitem de atendimento de urgência. Por se tratar do primeiro suporte que antecede a chegada ao ambiente hospitalar, insere-se em um contexto de extrema importância, visto que, é o atendimento inicial de excelência que pode ser, o que vai garantir de maneira eficaz a manutenção da vida e a redução de sequelas, promovendo uma recuperação de qualidade. No atual cenário emergente de saúde pública diante da pandemia causada pelo Sars-Cov2 (COVID-19) esse atendimento continua sendo essencial; a necessidade de adaptação dos serviços de transporte e remoção de pacientes, refletem não somente a necessidade de veículos bem equipados, mas também a formação de uma equipe multidisciplinar capacitada. O enfermeiro, como componente dessa equipe, tem como atribuição prestar serviços de qualquer complexidade técnica, supervisionar e coordenar as tarefas de enfermagem, a fim de manter a integridade dos clientes e o bem-estar psicossocial.

OBJETIVOS:

O presente estudo tem como objetivo identificar a importância e as atribuições do profissional de enfermagem frente ao serviço de atendimento pré-hospitalar móvel, a partir de uma revisão da literatura.

METODOLOGIA:

Baseou-se em uma revisão integrativa de literatura realizada em outubro de 2021. Utilizou-se as bibliotecas:

Scielo e

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

(MEDLINE), aplicando-se os descritores controlados DeCs e MeSH: "Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar", "Papel do Enfermeiro", inseridos de forma combinada em português com os conectores "e" e "ou", em inglês com os operadores booleanos controlados "AND" e "OR". A pergunta norteadora de pesquisa foi definida a partir da estratégia PICo. Obteve-se a estrutura P: Profissionais de Enfermagem; I: Atendimento de emergência na unidade pré-hospitalar; Co: Serviço móvel de urgência. Os critérios de inclusão foram: estudos completos na íntegra, teses, dissertações, e que respondem ao objetivo da pesquisa, publicados entre 2012 a 2021. Critérios de exclusão: estudos duplicados, anais de eventos e estudos incompletos. Encontram-se 35 artigos, entretanto, após a exclusão de 19 estudos duplicados e

incompletos, restringiram-se a 16 obras que forma lidas individualmente. Ao final das análises, incluiu-se 06 artigos nessa revisão, pretendendo-se responder a seguinte pergunta: "Qual a importância do papel da enfermagem e suas atribuições dentro da unidade móvel de atendimento pré-hospitalar?"

RESULTADOS E

DISCUSSÃO

:

Categoria 1 – Importância do serviço móvel qualificado:

Em função do aumento progressivo no número de atendimentos de urgência e emergência no país, ocasionados pelos acidentes de trânsito, violência, e patologias de diferentes etiologias, especialmente cardiovasculares, surge a necessidade de um atendimento imediato, seguro e qualificado em prestar os primeiros socorros a estes pacientes acometidos por algum trauma ou mal súbito, nesse sentido o atendimento pré-hospitalar (APH) tem por objetivo atender de forma sistematizada às necessidades da população, por meio de uma equipe multidisciplinar composta pelo enfermeiro, condutor-socorrista, e quando necessário um médico, para um atendimento rápido, eficaz e transporte do paciente.

Categoria 2 – Integração do enfermeiro na equipe:

A atuação do enfermeiro no APH no Brasil desenvolveu-se a partir da década de 1990 com o aparecimento das unidades de suporte avançado de vida (SAV), que são caracterizadas pela realização de manobras invasivas e maior grau de complexidade, no entanto a integração do enfermeiro à equipe de APH móvel deu-se através da política nacional de atenção as urgências, baseada no modelo francês, que possui diferentes categorias na composição da equipe.

Categoria 3 – Importância do papel da enfermagem e suas competências:

Desde então, o enfermeiro é membro ativo da equipe multiprofissional do APH e juntos são encarregados pela assistência prestada às vítimas graves sob ameaça de perder a vida, portanto dentro da unidade móvel de urgência o enfermeiro exerce um papel imprescindível, pois ao assumir o plantão ele é responsável por contar os insumos disponíveis e fazer a reposição sempre que necessário, testar os equipamentos, para garantir um bom funcionamento durante o atendimento e organizar a ambulância, ainda é dever do profissional coordenar, avaliar e supervisionar as decisões tomadas durante o atendimento, além de assumir a responsabilidade em ofertar uma assistência segura, humanizada e de qualidade aos pacientes atendidos. Além disso, dentre as competências do enfermeiro no APH móvel, é sua função o desenvolvimento de protocolos internos de atendimento, no intuito de organizar e padronizar as técnicas de estabilização das condições hemodinâmicas, respiratórias e circulatórias, objetivando a eficiência, qualidade, menor tempo gasto e aumento da taxa de sobrevida.

Categoria 4 – Importância da qualificação profissional:

O

enfermeiro é considerado o profissional da enfermagem ideal para realizar a assistência de vítimas graves e para executar procedimentos complexos associando-os aos conhecimentos científicos, com a finalidade de aumentar a sobrevivência das vítimas, entretanto, é válido

destacar que a atuação do enfermeiro não se limita apenas à assistência, é importante que o mesmo participe regularmente de cursos de capacitação técnica e pedagógica, uma vez que, além de prestar socorro aos pacientes em situações de emergência, também promove atividades educativas como instrutor, participa da atualização dos protocolos de atendimento e implementa materiais didáticos para a equipe, a qual deve ser devidamente qualificada e continuamente treinada, visto que as ações de APH demandam de profissionais capacitados para atender de forma eficaz as particularidades dos cuidados de enfermagem prestados durante o atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As ações descritas, permitem refletir sobre a importância do trabalho realizado pelos enfermeiros no atendimento móvel pré-hospitalar, que consequentemente, influenciam no aumento da qualidade dos atendimentos aos pacientes. Eles atuam da melhor forma possível, para o benefício das vítimas, da população e das equipes envolvidas nesses serviços, promovendo assim, a excelência durante o atendimento, através de medidas como o gerenciamento de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem e a realização da prática de humanização. Para tanto, faz-se necessário que o enfermeiro possua características intrínsecas como raciocínio clínico para a tomada de decisão, capacidade para trabalhar em equipe, capacidade física e psíquica para atuar sob condições de estresse, e habilidade para desempenhar as intervenções imediatamente conforme apropriado. Ademais a necessidade de implementar treinamentos e educação continuada para os profissionais, haja vista que os protocolos de suporte básico de vida estão sempre sendo atualizados.

A Importância do Sistema Digital no Setor de Radiodiagnóstico em Urgência e Emergência

Bruno Gato Oliveira[1], Keila Marinho Alves[1], Helton Sanches Dantas[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Radiodiagnóstico. Urgência. Emergência

INTRODUÇÃO Entre os séculos XIX e XX, com o desenvolvimento da tecnologia, os estudos científicos tiveram um impacto positivo dentro da medicina com a descoberta dos raios X, sendo uma das principais aplicações da área médica agregada com mais rapidez, possibilitando a visualização do interior do corpo humano, de forma não invasiva, proporcionando grandes mudanças, principalmente no campo da anatomia e fisiologia humana (NAVARRO, 2009). Desde o descobrimento dos raios X, em 1895, pelo físico alemão Wilhem Conrad Röentgen, a radiologia tornou-se uma especialidade muito importante na medicina, sendo utilizado para diagnósticos, planejamento de tratamentos e registro dos casos clínicos (CANDEIRO; BRINGEL e VALE, 2009). Cerca de dois anos apenas após os trabalhos pioneiros de Roentgen, a primeira e imediata aplicação dos raios X era a visualização das estruturas ósseas (LIMA; AFONSO e PIMENTEL, 2009). Cavalcanti e Menezes (2001), citado por Silva et al (2018), relata que: “Assim sendo, serviços de atendimento de emergência (pronto-socorro) passaram a adotar equipamentos de radiografia para o diagnóstico rápido de seus pacientes, na chamada Radiologia de Emergência. Atualmente, cerca de 50% dos pacientes que procuram este serviço realizam algum exame radiológico”. OBJETIVOS Este estudo objetiva realizar uma revisão de literatura acerca da relevância do sistema digital no setor de radiodiagnóstico em urgência e emergência, expondo sobre a temática a assimetria dos sistemas convencionais, computadorizados e digitais. METODOLOGIA O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, com abordagem bibliográfica e, em redes de dados via internet em sites – Scielo e Google Acadêmico, incluindo cinco artigos entre os anos 2009 a 2018. Também, se obteve dados clínicos dos setores radiológicos do Hospital Municipal de Santarém e Oriximiná – Pará, referente ao segundo semestre do ano de 2020. Vale ressaltar que sobre a temática, somente a demanda de exames de raios-X realizados foram citadas. RESULTADOS E DISCURÇÕES Segundo Navarro (2009), o princípio básico de formação da imagem em radiodiagnóstico consiste na utilização de raios-x para induzir mudanças em detectores químicos e elétricos, após passar pelo corpo humano. Com o avanço da tecnologia na radiologia, foram desenvolvidos aparelhos radiológicos com intenção de obter imagens radiográficas do interior do corpo humano, sendo uma grande conquista dentro da medicina. Os primeiros aparelhos criados foram os convencionais, no qual necessita de filmes radiográficos bem como o uso de químicos para aquisição de imagens. “Com o passar do tempo, foi-se conhecendo algumas desvantagens da radiografia convencional, como a alta dose de radiação requerida; a variabilidade na qualidade da imagem obtida; o processamento radiográfico longo; a utilização de produtos químicos tóxicos ao meio ambiente, entre outros [...]” (CANDEIRO; BRINGEL e VALE, 2009). Com as limitações da radiografia convencional, um novo aperfeiçoamento tecnológico surgiu, trazendo maiores vantagens em comparação ao sistema analógico, passando então a ser considerado sistema computadorizado, utilizando placas receptoras de fósforo foto estimulantes, que necessita de um sistema de leitura para transformar o sinal recebido pela placa óptica em sinal digital, podendo ser chamado de sistema indireto, porém, podem adotar-se sistemas digitais para manipulação e arquivamento de imagem. Atualmente, a tecnologia trouxe consigo equipamentos modernos e sofisticados,

utilizando programas de softwares como: (Picture Archiving and Communication Systems – PACS) e O DICOM (digital imaging and communications in medicine). Para Oliveira, Lederman e Batista (2014) estes sistemas de software permitem a transmissão, armazenamento e visualização de dados na área de diagnóstico por imagem, sendo adotados como sistema padrão de informação em Radiologia, gerando a redução do custo e aumento da produtividade das imagens digitais. Versteeg, Sanderink e Van der Stelt, (1997) citado por Abrahão et al, (2009) afirma que: "alguns autores relatam que a radiografia digital oferece diversas vantagens em relação à radiografia convencional, tais como: Ajuste de brilho e contraste, pouca dose de radiação ao paciente, assim como facilitam o processamento e manipulação da imagem". Segundo Bontrager, Lampignano (2010) pode-se considerar que os exames de raios-x realizados em aparelhos digitais são mais rápidos, configurando-se como uma das vantagens relevante durante o processamento de radiografias em urgência e emergência. Entretanto, Candeiro; Bringel e Vale, (2009) relata que: "A maioria das pesquisas demonstram que a radiografia convencional é superior aos sistemas digitais quanto à qualidade de definição da imagem [...]". Durante uma análise baseada na demanda de exames radiológicos executado no pronto socorro do hospital de município de Oriximiná e Santarém – Pará, entre os meses de julho a dezembro de 2020, uma comparação foi desenvolvida. Neste estudo, notou-se que o setor radiológico de Oriximiná possui um aparelho de raios X analógico, com revelação em processadora automática, no qual, é totalmente diferente quando comparado com setor de radiodiagnóstico do município de Santarém que se utiliza um equipamento digital. Durante o período estudado, averiguou-se que a quantidade de exames de raios-x produzido no sistema analógico teve uma margem com o total de 19.017 procedimentos executados. Já no equipamento digital a margem de radiografias realizadas chegou ao total de 30.435 exames. Sendo assim, observa-se que houve uma diferença de 11.418 radiografias entre os sistemas analógico e digital. Posto isto, a análise comparativa entre os dois métodos de estudo (analógico e digital), mostra que embora o sistema analógico possua maior qualidade em definição de imagem, requer mais tempo para processamento de imagem após a exposição aos raios X, no qual, é o oposto do sistema digital que gera uma imagem instantaneamente após a exposição, promovendo exames bem mais rápidos, além de possibilitar manipulação na imagem processada evitando uma nova exposição aos raios X em caso de erro de dosagem sem que a mesma seja impressa. CONCLUSÃO Com base na coleta dos dados analisados, houve um resultado significativo referente ao número de exames realizados no mesmo período de tempo. Podendo assim, concluir que a chegada de equipamentos sofisticados (digitais) no setor de radiodiagnóstico em urgência e emergência tem maior vantagem por facilitar o acesso da imagem ao paciente e aos profissionais, proporcionando um tratamento eficaz e com mais rapidez. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ABRAHÃO, T.S.K et al. Avaliação qualitativa entre as radiografias cefalométricas laterais digital e convencional. Revista Dent. Press. Ortodon. Ortop. Facial, 2009. Scielo Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1415-54192009000300009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 25 de fevereiro de 2021. BONTRAGER, K.L., LANPIGNANO, J.P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada, 7ª edição, 2010. Livro acessado em 25 de fevereiro de 2021. CANDEIRO, G.T.M., BRINGEL, A.S.F., VALE, I.S. Revista Odontológica de Araçatuba. Radiologia digital: revisão de literatura, 2009. Scielo Brasil. Acessado em 15 de fevereiro de 2021. NAVARRO, M.V.T. Introdução. In: Risco, radiodiagnóstico e vigilância sanitária. Salvador: EDUFBA, 2009. Available from SciELO Books . Disponível em: http://books.scielo.org/.

Acessado em 15 de fevereiro de 2021. SILVA, H.R. et al. Demanda de exames radiográficos em serviço de urgência e emergência em barra do garças – MT. Revista da Fatec Botucatu, 2018. Scielo Brasil. Disponível em: http://revista.fatecbt.edu.br. Acessado em 15 de fevereiro de 2021. OLIVEIRA, A.F., LADERMAN, H.M. BATISTA, N.A. O aprendizado sobre a tecnologia no diagnóstico por imagem. Radiologia Brasileira, 2014. Google Acadêmico. Disponível em: http://scholar.google.com.br. Acessado em 15 de fevereiro de 2021

A IMPORTÂNCIA DO SUS NA PANDEMIA DE COVID-19

Josinaldo de Lima Guedes[1], Louise Marie de Souza Monteiro[1], Luana Santana da Silva[1], Maira Artemiza dos Santos Pacheco[1], Elana Nascimento Silva[1], Lyvia Jayane Braga Lima[1], Polyana dos Santos Ferrandin[1], Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: SUS,COVID-19,Saúde,Pandemia

Introdução: Reconhecer a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) é o primeiro passo contra a pandemia covid-19. O Brasil é o único país da América Latina que conta com serviço de saúde de forma gratuita e, em meio a essa pandemia do novo coronavírus, a estrutura de acolhimento do SUS tornou-se essencial para o Brasil no combate dessa moléstia, pois o país foi atingido fortemente por esse vírus de alta letalidade, que causou pânico mundial. Com isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) precisou se expandir de uma hora para outra, para dar a resposta assistencial que a população necessitava. Nesse contexto, somente foi possível por ter sido constituído e ter sua sustentabilidade em conceitos, princípios, práticas e protocolos definidos na execução de seus objetivos. O SUS foi criado pela lei 8080/1990, com a finalidade de atender a população em geral, sem distinção de gênero, classe social, cor, raça, sexo e credo religioso. Diante disso, os gestores precisaram modificar as estratégias de gestão de saúde pública, para aderir a protocolos emergenciais definidos pelo Ministério da Saúde, em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas construções de hospitais de campanha, treinamento de profissionais para atuação na linha de frente, abertura de vagas para recrutar profissionais, expansão de leitos clínicos e de unidades de terapia intensiva, na aquisição de recursos como respiradores, insumos hospitalares e equipamentos de proteção individual (EPIs), para os profissionais, que de forma rápida e flexível demostram a eficiência do SUS, no atendimento à saúde pública. Segundo dados do boletim epidemiológico da SESPA (Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará), no dia 20 de setembro de 2021, no Pará, são 588.049 casos confirmados, 16.586 óbitos e 551.044 recuperados. Portanto, a pandemia causada pela disseminação do novo coronavírus mostrou a eficácia e a importância do SUS, para a população brasileira, o qual, contribui na preservação de milhares de vidas.

Objetivo:

Avaliar a importância do SUS na Pandemia da Covid-19.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2021, na qual inclui artigos das plataformas Google Acadêmico, Scielo e BVS escritos em língua portuguesa, referentes aos anos de 2020 a 2021, pesquisados através das palavras chaves: SUS, COVID-19, Saúde, Pandemia. Foram selecionados 5 artigos que serviram de base para a discussão sobre a importância do SUS perante a situação no cenário atual.

Resultados e discussões:

Massuda et al. (2020), a pandemia causada pela disseminação do novo coronavírus trouxe para os sistemas de saúde uma nova fase, com modificações estruturais e na adequação da gestão. Com flexibilidade e rápida adaptação do sistema único de saúde (SUS), aos processos que exigiram responsabilidade na atuação de uma administração qualificada para promover maior controle interno.

Almeida et al. (2020), apontam que o sistema de saúde é formado pelo conjunto de ações e serviços em saúde. E com a pandemia revelou-se eficaz na luta contra o vírus Sars cov 2. Atuando desde os atendimentos mais básicos até os mais complexos, demostrando seu potencial de ação e protagonismo.

Bousquat et al. (2021) afirma que em relação a demanda de atendimentos em assistência básica é importante ressaltar que esses profissionais tiveram um papel de grande importância na linha de frente com atendimentos, desde a triagem, considerados como a porta de entrada para cada atendimento específico e humanizado. Pois é inegável que é uma das melhores estratégias, e que trouxe um bom resultado e a ampliação da equipe de atenção básica diante da pandemia.

Paz et al. (2021), ressalta que a disseminação do vírus gerou um fluxo de estratégias para o atendimento amplo, foi necessário a construção de hospitais de campanha, contratação de profissionais para agilizar no atendimento, capacitação dos mesmos para atuação na linha de frente, ampliação de leitos por conta da demanda, aquisição de insumos e equipamentos para a melhor assistência de seus pacientes.

Para Dourado (2020), portanto é necessário compreender que o SUS mesmo colapsado há anos e com diversas falhas de condução, na prática dentro da pandemia tem mostrado as melhores respostas em relação a assistência a população. A valorização do SUS é imprescindível para que o seu aperfeiçoamento seja uma prioridade política e se dê por meio da continuidade governamental e ampliação de seus serviços.

Conclusão ou considerações finais:

Esta revisão permite concluir a imensa importância do sistema único de saúde, tanto antes do vírus, quanto no presente momento com o enfrentamento da pandemia, atuando com uma equipe multidisciplinar, hospitais de campanha, treinamento de profissionais e principalmente agora proporcionando a vacinação contra a covid-19 da população brasileira. Embora haja lacunas em sua administração, na falta de insumos, medicações, oxigênio, o mesmo mantém-se relevante no combate ao Covid-19, levando esperança e cuidado aos cidadãos, excluindo quaisquer privilégios em relações sociais, econômica, raciais ou étnicas, pois o SUS é um direito de toda a população, sendo dever do Estado assegurá-lo.

Palavras Chaves: SUS, COVID-19, Saúde, Pandemia

Referências

DOURADO, E. N. Pandemia de COVID-19 é o SUS. Received: Dec 13, 2020 Aproved: Dec 15, 2020. **Journal of Multiprofessional Health Reseach**.

ALMEIDA, C.; LÜCHMANN, L.; MARTELLI, C. A pandemia e seus impactos no Brasil. Malas 4 (1), 2020, DOI: 1023870/Marlas.313. **Middle Atlantic Review of Latin American Studies**, 2020. Vol.4, No.1,20-25.

MASSUDA, A; MALIK, A. M; TASCA, R. Pontos chave para a Gestão do SUS na Resposta à Pandemia COVID-19. Nota técnica n. 6. IEPS**, Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**. São Paulo. (2020).

PAZ, E. S. de O. et al. Importância do Sistema Único de Saúde na pandemia do Corona Vírus. 2021. São Paulo. **Universidade São Judas faculdade de ciências biológicas da saúde, curso de graduação em enfermagem.**

BOUSQUAT, A. et al. Pandemia de COVID-19: o SUS mais necessário do que nunca.**Revista USP**. São Paulo, n128, p.13-26, janeiro/fevereiro/março 2021.

A INDÚSTRIA DA BELEZA E OS IMPACTOS NA AUTOESTIMA FEMININA: uma revisão de literatura

Francisco Diniz Ennes[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Thayanne Branches Pereira[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Autoestima,Mídia,Estética

INTRODUÇÃOAs mulheres, na maioria das sociedades, ao longo dos tempos, têm demonstrado frequente preocupação com a estética corporal, buscando alcançar padrões de beleza estabelecidos pela sociedade. Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, a mídia tem sido o principal meio responsável pela propagação de modelos de beleza e padrão estético, disseminando-se até que sejam largamente desejados,o que, por sua vez, tem capacidade de interferir nos comportamentos sociais e na percepção da autoimagem feminina (LAUS, 2012; SOUZA et al., 2013).

OBJETIVOInvestigar os impactos da indústria da beleza sobre a autoestima feminina, com base em bibliografia do período de 2011 a 2021.

METODOLOGIATrata-se de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, sendo a revisão da literatura do tipo narrativa. Buscando evidências sobre esta temática em trabalhos disponíveis nas bases de dados BVS Psicologia e Scientific Electronic Library Online (Scielo), adotou-se os descritores: *padrão de beleza*, *preço da beleza*,*estereótipo*, *ideal de beleza*, *indústria da belezaeautoestima feminina*, período de 2011 a 2021, estudos em português, de acesso grátis, textos completos e não duplicados. Os artigos foram selecionados rigorosamente, iniciando pela pesquisa nas bases de dados utilizando os descritores supracitados, seguindo por recorte temporal, idioma, acessibilidade e integralidade dos estudos; por fim, buscou-se filtrar mais ainda o quantitativo de artigos através da *leitura do título*, *resumo*e *métodos*que contemplassem o objetivo desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Conforme a metodologia utilizada, na primeira etapa, após a busca com os descritores, alcançou-se um total preliminar de 70 artigos, sendo 22 artigos da BVS Psicologia e 48 artigos da Scielo. A seguir,a partir da leitura do título, resumo e métodos de cada um, reduziu-se a um quantitativo de: BVS Psicologia – 04 artigos, inicialmente, por estarem em acordo com o tema e dentro do coorte temporal definido,sendo eliminados ainda 02 por não estarem disponíveis na íntegra, restando **02 trabalhos**desta base; Scientific Electronic Library Online (Scielo) – 05 artigos, inicialmente, por estarem em acordo com o tema e dentro do coorte temporal definido, sendo eliminado 01 por ser um artigo duplicado e já abarcado na primeira base, restando **04 trabalhos**. A influência do padrão de beleza veiculado pela mídia sobre a satisfação corporal foi avaliada por Laus (2012), em estudo transversal conduzido com amostra de 159 estudantes universitários (79 homens e 80 mulheres), com idade entre 18 e 41 anos. Os resultados obtidos apontaram que a exposição a fotos de modelos produziu impacto significativo nos indivíduos da pesquisa, causando diminuição na satisfação com o próprio tamanho corporal. Observou-se que mais de 80% dos participantes apresentaram uma percepção inexata de seu tamanho corporal real, com diferença importante entre os sexos, tendo como maioria o feminino, onde 78,75% superestimou seu tamanho corporal. Ressaltando a insatisfação feminina com o próprio corpo, além do desejo da maioria das mulheres por silhuetas menores. Essa indústria da beleza que constrói e propaga padrões tem suas imagens e representações frequentemente veiculadas por meio de revistas de

grande circulação, como as apontadas por Souza et al. (2013), Vieira e Bosi (2013) e Heinzelman (2012): *Veja*, *Isto É*,*Boa Forma*,*Cláudia*,*Corpo a Corpo*,e*Vogue Brasil*. O estudo documental de Souza et al. (2013) objetivou analisar tais representações do corpo da mulher e sua relação com o consumo de drogas nos conteúdos de reportagens publicadas em quatro revistas de circulação nacional, identificou-se os seguintes grupos temáticos: *O corpo como estímulo para o consumo de drogas*; *Riscos para o corpo decorrentes do consumo de drogas*; *A busca do corpo ideal com a utilização de drogas*. Em linhas gerais, beleza, magreza e aparência jovem são tratadas como metas a serem alcançadas e mantidas pelas mulheres,reforçando a ideia de que o sexo feminino dever "ser belo" para ser visível e valorizado no contexto social. Vieira e Bosi (2013) problematizaram os dispositivos científicos e midiáticos na construção do ideal de corpo magro,esguio, através da análise de duas revistas de beleza voltadas ao público feminino. Pôde-se observar a livre associação de magreza e felicidade, usando-se, muitas vezes, do saber biomédico e científico como via para validar a busca por um corpo adequado ao padrão dito belo, saudável, e consequentemente mais aceito na sociedade. As revistas analisadas desfilam matérias com receitas que convidam o leitor a adquirir o corpo representado pelas capas, cultuando formas de beleza e imagem corporal padronizados, amparados pela fala de profissionais como médicos e nutricionistas, que emprestam seu discurso científico como troca lucrativa entre a mídia e mercado. Souza et al. (2013), usando parte dos estudos de semiótica de Barthes, discutem a construção de padrões de beleza nos editoriais de moda de uma revista, na primeira década do século XXI, objetivando investigar os padrões de beleza implícitos, as transformações propostas para o corpo da mulher e as relações possíveis entre moda e padrões de beleza. A revista chega ao Brasil na década de 70, onde a cultura do culto ao corpo ganha espaço, centrando-se no ideal da magreza, onde se almeja eliminar todo e qualquer excesso de gordura. Os editoriais não refletem mulheres, no plural, apenas um único padrão que se repete: branca, jovem, corpo muito magro, padronizado e sem identidade, compondo um modelo irreal, preso à tríade beleza-juventude-saúde. Strehlau, Claro e Laban Neto (2015), em pesquisa realizada com 210 mulheres, buscaram entender a vaidade feminina e investigar sua relação com autoestima, envolvimento com a beleza e o consumo de procedimentos estéticos cirúrgicos; demonstrando que a vaidade pode ser vista como uma necessidade saudável de melhorar a autoestima e bem-estar, usando-se do uso de cosméticos e realização de procedimentos. No entanto, também aponta que a preocupação com a aparência pode afetar além dos comportamentos e atitudes do consumidor quanto à moda e cosméticos, mas também desenvolver distúrbios alimentares, comportamentos de dependência e depressão. Por sua vez, Machado et al (2021) buscou revisar na literatura o impacto emocional que a ditadura da beleza causa na sociedade contemporânea; pontuando a espetacularização do corpo como tendência que emerge da padronização estética ideal difundida por grandes meios de comunicação, especialmente as mídias sociais. Ressaltando que essa beleza padronizada se trata de um perfil inatingível, que cria extrema distinção entre corpo virtual (criado imageticamente pela mídia) e corpo real. Dessa forma, Machado et al (2021) alerta que o indivíduo tende a cair na obsessão da corpolatria, conduzindo suas relações e sua vida em busca da construção de corpo perfeito, consumindo bens como procedimentos estéticos e cirurgias plásticas, com objetivo de diminuir o abismo entre virtual e real. Assim, quando esse ideal não é alcançado abre-se caminho para sentimentos de insatisfação corporal, o que leva a respostas emocionais negativas que afetam diretamente autoestima, saúde mental e o bem-estar dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que os meios de comunicação representam importante fonte de construção e propagação de padrões estéticos, na maioria das vezes irreais que não abrangem a diversidade de silhuetas femininas existentes; além de influenciar o consumo de bens e serviços estéticos em busca de um corpo criado imageticamente pelas mídias da indústria da beleza. Ressaltando os impactos negativos que essa busca pode oferecer, desde risco à saúde física, devido ao uso de drogas para emagrecer, quanto o sofrimento psicológico vivenciado quando não se alcança o ideal que não existe.

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA QUEDA CAPILAR

Thaina Fernandes Sarmento[1], Glicia De Cássia Picanço[1], Isabelle Pereira Carvalho[1], Marilene Caldas Nascimento[1], Alessandra Couto de Camargo Ferreira[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: CABELO. PANDEMIA. TRATAMENTO.

INTRODUÇÃO: A *COVID-19*trouxe uma nova realidade para a humanidade e necessidade de adaptação as mudanças frente a pandemia, causando grande impacto econômico, social e sobretudo na saúde da população. A *COVID-19*é uma doença altamente infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China e em um curto intervalo de tempo se espalhou pelo mundo (OMS, 2021).Ela afeta o indivíduo de diferentes maneiras e os sintomas variam de leves a graves, os mais comuns são tosse seca, febre alta e cansaço. Após a recuperação dessa infecção, algumas pessoas podem desenvolver determinadas sequelas, entre elas a queda capilar, chamada de eflúvio telógeno, que se caracteriza pelo aumento diário da perda de cabelos, cujo fios entram numa fase telógena, se desprendendo alguns meses depois, geralmente sendo um pouco mais aparente na região bitemporal, podendo afetar cerca de um terço dos indivíduos infectados pela doença (IZUMI e BRANDÃO, 2021). Este dano tem sido pesquisado e discutido por diversos especialistas, como o Registro de Dermatologia Covid-19, nos Estados Unidos, cujo banco de manifestações dermatológicas confirma um crescente número de relatos de indivíduos apontando esta ocorrência após a recuperação (MANARINI, 2020). **OBJETIVO:** verificar a incidência da queda capilar pós-covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa e estudo de caso**.** Para tanto, foi distribuído um formulário através da plataforma *google forms*para indivíduos acometidos pela Covid-19 nos últimos 24 meses, acima de 18 anos, gênero feminino ou masculino, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos os participantes que não concluíram o preenchimento do formulário. Dessa forma, foram selecionados 20 indivíduos, dos quais 18 foram inclusos no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após os dados coletados pode-se constatar que 94,4% eram do gênero feminino e 5,6% do gênero masculino, na faixa etária entre 18 anos e 48 anos. Desses 61,1% relataram que antes de pegar covid você já havia notado queda de cabelo e 38,9% não tinham queda de cabelo antes do covid-19. A maioria (66,7%) relataram que o cabelo começou a cair mais após o covid-19 e 33,3% relataram a queda normal após o covid-19. A literatura afirma que no couro cabeludo encontra-se cerca de 100 a 150 mil fios de cabelo com crescimento de aproximadamente 10 mm por mês, ocorrendo uma queda normal entre 60 a 100 fios por dia (LOUZADA, 2019). Os cabelos crescem em ciclos, por três fases diferentes, que vão se alternando. As fases do crescimento são: anágena (crescimento ativo), catágena (involução) e telógena (queda do cabelo ou fase de repouso ciclo pilar) (SOUZA ,2017). Dessa forma, existe a queda capilar fisiológica, onde o fio se desprende do bulbo ao lavar, pentear ou friccionar o couro cabeludo (LOUZADA, 2019), contudo quando a queda capilar é superior a 100 fios por dia, caracteriza-se por eflúvio telógeno. Segundo Izumi e Brandão (2021) pacientes ao se recuperarem do Covid-19, apresentam algumas sequelas, sendo uma delas o eflúvio telógeno referindo-se a perda excessiva dos cabelos. No presente estudo pode-se notar que a maioria se queixou do aumento da queda capilar pós-covid-19. Para Heller (2020) picos de febre alta, estresse e transtornos psicossociais podem desencadear a queda capilar em pacientes acometidos pela Covid-19, e que apesar de ser uma das queixas mais frequentes nos consultórios dermatológicos, e ela tem se tornado ainda mais comum neste

momento de pandemia. Em relação a busca por tratamentos, 88,9% não consultaram especialistas para resolver o problema, apenas 11,1% relataram realizar a consulta com profissionais especializados. No estudo de caso de Izumi e Brandão (2021) foi realizado aplicação tópica diária de cinco jatos de Minoxidil 5% no couro cabeludo durante 5 meses em uma paciente que sofreu queda capilar pós-covid-19, após os exames foi possível constatar que através do tratamento tópico houve resultados positivos com melhora da queda capilar. A maioria (88,9%) dos participantes não buscaram auxilio profissional, contudo a maioria (66,7%) buscou alternativas através dos cuidados em casa após perceber a queda capilar, tais como 33,3% realizaram cronograma capilar, 22,2% optaram pelo o uso de vitaminas para o fortalecimento dos cabelos via oral, 5,6% utilizaram tônico capilar e 5,6% usaram óleo de rícino. Entre os relatos obtidos de forma descritiva estão: "Tive que cortar o meu cabelo porque estava caindo muito", "Passei a usar tônico capilar" "Comecei a fazer cronograma capilar", "Não passei mais produtos químicos e comecei a me alimentar mais com proteínas e alimentos que fortalecem o couro cabeludo"; "estou usando óleo de rícino e lavando meu cabelo com chá de goiaba", "hidratação e vitaminas via oral para fortalecimento dos cabelos", entre outros. Na literatura existem outros recursos que podem ser complementares no tratamento do eflúvio telógeno, para Hermes, Faller e Katzer (2017) os óleos essenciais são uma ferramenta potencial e natural para tratar a queda de cabelos. Entre os óleos essenciais cujo efeito estimulatório do crescimento capilar foi avaliado destacam-se os óleos essenciais de Rosmarinus officinalis e Nigella sativa, cujo efeito de estímulo ao crescimento capilar (aumento da densidade e espessura) foi avaliado através de ensaios clínicos com humanos. O óleo essencial de Rosmarinus officinalis apresentou eficácia comparável à do minoxidil, após 90 dias de uso. Estudos comprovam a associação de óleos essências com a eletroterapia para melhores resultados, como no estudo de Sarmento e Nogueira (2020) concluiu que o uso do laser de baixa potência associado a óleos essenciais foi eficaz para o tratamento da alopecia androgenética masculina, resultando no surgimento de novos fios já após as primeiras sessões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante a pesquisa, constatou-se que a maioria dos indivíduos acometidos pela Covid-19 desse estudo queixaram-se de queda capilar pós covid-19, pode-se perceber também que a maioria não buscou ajuda especializada, mas que após perceberem a queda do cabelo, adquiriram hábitos de cuidados como cronograma capilar, introdução de vitaminas de forma oral para o fortalecimento dos fios e o uso de tônico capilar e óleo de rícino para ajudar no crescimento e fortalecimento de fios. Vale destacar que foi notória a escassez de artigos científicos que abordassem sobre a queda de cabelo em decorrência da covid-19.

ÂMBITOS DE APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Cleane Ferreira de Souza[1], Evellyn Danzer Rosa[1], Joandson Lucena Koszelski[1], Felipe Soares Silva[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Avaliação psicológica, pandemi,Avaliação psicológica, pandemia, modalidade remoto

INTRODUÇÃOA Psicologia, como ciência e profissão, emprega grandes esforços para compreender o ser humano em sua originalidade, sendo esta permeada por constantes transformações sociais as quais este é submetido ao longo de sua vida. O momento que a humanidade atravessa com a pandemia da Covid 19 é um desses contextos que desafiam governos, pesquisadores, profissionais e a própria sociedade, exigindo resiliência e simultaneamente criatividade para minimizar os impactos negativos do isolamento social, dos sofrimentos físico e mental, das desigualdades sociais e da crise econômica. Nessa circunstância de trabalho, a Psicologia tem sido cotidianamente submetida a analisar e rever suas práticas e adequar seus processos, sem que haja prejuízos éticos e de qualidade do serviço ofertado à população, dentre eles a Avaliação Psicológica (AP). Essa iniciativa considera, especialmente, os acontecimentos atuais para os quais há que se pensar em medidas para atender as demandas associadas à prática profissional das psicólogas e dos psicólogos durante a pandemia, prezando pela ética e qualidade das práticas em AP (CFP, 2020). OBJETIVONesse contexto, o presente resumo teve como objetivo compreender como a circunstância deflagrada pela pandemia da COVID-19 tem colocado exigências para adequações dos diferentes campos de atuação profissional na área da Psicologia para o enfretamento deste momento específico, especialmente, no contexto da Avaliação Psicológica on-line. METODOLOGIAO presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, tendo sido utilizado para este, metadados e ferramentas de pesquisas disponibilizadas na rede mundial de computadores tais como artigos presentes na plataforma Scholar Google, portarias e publicações do Conselho Federal de Psicologia bem como Conselhos Regionais de Psicologia e portal do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI. RESULTADOS E DISCUSSÕESOs cuidados na condução da AP remota devem ocorrer a partir do primeiro contato com a pessoa a ser avaliada até a devolutiva e entrega do documento psicológico, em sua prática profissional, o comprometimento com a ética profissional e o conhecimento técnico científico é fundamental. Neste sentido, a psicóloga e o psicólogo devem garantir os princípios da beneficência e não maleficência, assim, o primeiro cuidado a ser tomado é refletir sobre a relevância de realizar a avaliação durante a pandemia (CFP, 2020). A norma de atividades psicológicas online colaborou para acrescentar e ampliar as possibilidades de atuação do psicólogo brasileiro e desempenhou um papel central na adaptação ao novo cenário de trabalho imposto pelas restrições da pandemia da COVID-19, mostrando que esse formato tende a se amplificar e consolidar. No entanto, a complexidade do ambiente virtual possibilita reflexões para a prática e o ensino de maneira ética e segura, em especial em uma área delicada como a AP (MARASCA, 2020). Recomenda-se que as psicólogas e os psicólogos estejam atentos à demanda apresentada, ao objetivo da avaliação, ao contexto e ambiente de vida da pessoa a ser avaliada, com a finalidade destinada para os acontecimentos nos quais se considere necessária a realização da avaliação psicológica em meio à pandemia (CFP, 2020). Partindo do ponto em que existe a necessidade de uma AP, é levantado várias perguntas as quais a psicóloga deve sanar, se está apto com a tecnologia? Se o cliente sabe usar a tecnologia? Se a cliente está de acordo? Se entende todos os passos que

serão realizados? Se o ambiente de ambos permite o processo em questão? A análise de benefícios e riscos é um dos aspectos abordados no contrato a ser estabelecido com o avaliando. De modo geral, em um processo de AP, é desejável que seja esclarecido o que é AP, quais os benefícios para o avaliado, como ela será conduzida (em relação à duração, ao contato com informantes e aos documentos derivados do processo), além de combinações acerca de horários e honorários, se aplicável. No contexto virtual, deve ser reforçada a ênfase no sigilo, alertando para a não autorização de gravações de áudio ou vídeo (CFP, 2018). E assim prosseguir a AP, no processo da visita domiciliar pode ter diversas perdas de conteúdo, tratando da intimidade daquela família o cliente pode não querer mostrar determinados ambientes da casa e assim terá lacunas no recolhimento de dados, durante a AP pode ter algumas complicações, a interferência familiar é algo muito relevante, o ambiente da cliente vai lhe proporcionar uma certa privacidade para que ela consiga se expressar de forma clara e confortável, falhas com a internet, privacidade e segurança do aplicativo. Outro ponto bastante relevante é a questão do sigilo (CEPP, Art. 9º). Por meios remotos, não é possível garantir que a pessoa estará sozinha no ambiente para uma entrevista individual, por exemplo. É fundamental compreender que, além da violação do direito da pessoa atendida à privacidade e à intervenção mínima, um dos grandes problemas causados pela quebra de sigilo é a interferência na validade e na fidedignidade da técnica ou instrumento psicológico utilizado, de modo tal que altere seus resultados, dada a maior vulnerabilidade à presença de variáveis desconhecidas à(ao) profissional (CRP-PR, 2020). Existe também a facilidade da visita escolar, podendo entrar nas aulas remotas e se camuflar ao desligar câmera e microfone do aparelho usado pela psicóloga, e assim não terá uma interferência tão grande quanto a de um psicóloga na aula presencial em que a cliente pode alterar sua rotina e comportamento. Ao se consultar, em março de 2021, a lista no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI sobre os testes psicológicos aprovados, para as modalidades virtuais, ou remotas, identifica-se oito instrumentos recomendados para uso nesses formatos, sendo eles, a Escala de Avaliação da Impulsividade – Formas A e B, Escala de Avaliação Tipológica, G-38 Teste Não Verbal de Inteligência, HumanGuide, os Testes de Atenção On-line, Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado, Inventário de Personalidade NEO Revisado, Myerss-Briggs Type Indicator. Esses são os testes que apresentam estudos de equivalência que demonstraram evidências de validade para o uso nesses formatos, tendo sido avaliados e aprovados pelo CFP. Ou seja, são testes comprovadamente adequados para serem utilizados na prática da(o) profissional psicóloga(o) nos contextos on-line ou remoto (CFP, 2020). Apesar de diversas facilidades, a quantidade de testes favoráveis para a modalidade remota são poucos, e a utilização de outros testes que não são específicos dessa modalidade será possível burlar ou até mesmo não será eficaz para a avaliação. Os testes projetivos por exemplo, tem uma enorme dificuldade para ser usado pois a qualidade das imagens apresentada pode ser inferior ao da folha original do teste, tendo assim uma distorção da projeção do cliente, e assim tornando-se ineficaz. CONSIDERAÇÕES FINAISDiante do exposto, conclui-se que o contexto pandêmico vivenciado causou uma série de adaptações nos mais diversos campos de atuação profissional, inclusive na área da Psicologia, que precisou adequar as formas de oferecer seus serviços, porém sem perder o rigor ético e qualidade técnica. Entre os serviços disponibilizados pela Psicologia que sofreram adaptações para o formato remoto, foi o da Avaliação Psicológica, uma ferramenta importantíssima no psicodiagnóstico e intervenções psicológicas, sendo necessário observar ainda mais criteriosamente a qualidade técnica, avaliando as adaptações a serem realizadas, priorizando a eficiência e a ética profissional.

ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SANTARÉM SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS RESTRITIVAS E OBSTRUTIVAS.

Maria Luiza Castro[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: doenças obstrutivas,poulação,doenças respiratorias,projeto interdisciplinar

Introdução

De acordo com a OMS (Organização Mundial Da Saúde) (2015), definem-se como doenças respiratórias, as doenças ou infecções que ocorrem no trato respiratório, tanto superior como inferior, nas quais há obstruções agudas da passagem do ar, tanto a nível nasal quanto a nível bronquiolar e pulmonar. Existem algumas doenças respiratórias, especificamente duas mais comum: restritiva e obstrutiva. As Doenças Respiratórias Restritivas podem ser associadas ao parênquima respiratório ou não, na qual, faz com que o sistema tenha a complacência diminuída, ou seja, uma limitação da capacidade do volume pulmonar.

A SDRA é uma síndrome clínica que se caracteriza por início agudo de distrição respiratória com hipoxemia, complacência pulmonar reduzida e infiltrados pulmonares difusos na ausência de insuficiência cardíaca na esquerda primaria. A sarcoidose é uma doença granulomatosa sistêmica, que pode se desenvolver na maioria dos órgãos, com predileção para os pulmões, linfonodos, olhos e pele. Além disso, a maioria dos casos de doenças pulmonares restritivas não são curáveis, mas muitas vezes são manejáveis com medicamentos e regimes de exercício. As opções de tratamento variam de acordo com o tipo de doença específico. A oxigenoterapia pode ser uma opção de tratamento, especialmente na fibrose pulmonar e na doença pulmonar intersticial (DPI), para aliviar a falta de ar (LEMOS, 2018).

As Doenças Respiratórias Obstrutivas Crônicas (DPOC) são caracterizadas por obstrução crônica ao fluxo aéreo, deste modo, as principais patologias envolvidas são a bronquite crônica, o enfisema pulmonar e a asma-, o fumo de tabaco ambiental pode, também, ser considerado uma causa de DPOC em não fumantes, nomeadamente em países sem legislação mais restritiva (SALVI, 2014).Todavia, é uma doença prevenível e tratável, com alguns efeitos extrapulmonares significativos que podem contribuir para maior gravidade em determinados pacientes. A DPOC é o resultado da interação entre os fatores genéticos e os ambientais. Entretanto, uma causa, de origem genética é a deficiência de alfa-1 antitripsina, sendo que a principal ação é a inibição da elastase produzida pelos neutrófilos, destruindo a elastina pulmonar pela digestão.

Com base nessa temática foi elaborado o Projeto Interdisciplinar (PI), que é um processo, na qual, de forma articulada, os acadêmicos, juntamente com os docentes vão até as comunidades escolhidas para desenvolverem atividades de pesquisa, a fim de conhecer a realidade investigada. Em seguida, produzir conhecimento com os dados coletados e organizam ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática, visando analisar se a população de Santarém conhece sobre as doenças respiratórias obstrutivas e restritivas, uma vez que a pandemia do COVID-19 acomete sobremaneira o sistema respiratório e assim também possibilitar que as mesmas tenham conhecimento das respectivas patologias.

Metodologia

No referido trabalho acadêmico foi elaborado um questionário contendo quinze perguntas objetivas sobre Doenças Respiratórias Restritivas e Obstrutivas, sendo sete sobre as Doenças Respiratórias Obstrutivas, sendo elas: ‘’Você sabe o que é uma doença respiratória obstrutiva?’’;’’Ser fumante é um fator de risco para Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica?’’;’’Após ser diagnosticado com DPOC grave, quanto tempo a pessoa tem de vida?’’;’’É possível que os medicamentos, com o tempo, percam o efeito?’’;’’Como evitar ataques de pânico nos momentos de falta de ar?’’;’’A cirurgia para Enfisema Pulmonar pode oferecer algum risco?’’;’’É possível ter falta de ar utilizando oxigênio suplementar?’’. E cinco sobre Doenças Respiratórias Restritivas, sendo elas: ‘’Você sabe o que é uma doença respiratória restritiva? ’’;’’Quais os distúrbios pulmonares mais comuns?’’; Qual doenças restritivas prejudica o pulmão?;’’Qual o tratamento utilizado para doenças pulmonares restritivas além dos medicamentos?’’;’’Após o diagnóstico do paciente, quanto tempo de sobrevida ele têm?’’. O questionário foi elaborado baseado em artigos científicos selecionados pelos alunos. Após a elaboração das perguntas em formato de questionário foi utilizado as ferramentas uma rede social (Instagram) de cada aluno com o intuito de atingir o público-alvo para assim alcançar o objetivo geral do projeto. Após o resultado das perguntas foi contabilizado quantos por cento das pessoas tem conhecimento sobre as Doenças Respiratórias Restritivas e Obstrutivas.

Resultados e Discussão

Mediante a execução do PI que visa identificar o quantitativo de pessoas que desconhecem as doenças respiratórias pulmonares e dessa maneira, proporcionar para as mesmas o acesso às informações, para que assim ocorra a aquisição de conhecimento sobre tais distúrbios que afetam o pulmão; espera-se que ao ser aplicado o questionário para levantamento de tais dados não só se obtenha quantitativos numéricos como também seja um canal de transmissão de conhecimento. Os resultados do PI realizado entre os meses de maio e junho foram atingidos através de stories no Instagram nas contas, @_janaina.lima_, @i_soldeluz, e @leticimoura_f. Obteve-se uma média de 1.0010.00 visualizações, consta um número grande de visualizações, o que significa que levamos as informações para um número significativo de seguidores, é possível verificar um grande retorno dos seguidores, muito dos visualizadores responderam às perguntas, possibilitando assim, que os acadêmicos tenham informações essenciais para os seguidores participantes. O presente estudo analisou que 70% dos seguidores dos perfis mencionados são de Santarém, Pará, local esse onde foi o foco do PI virtual.

Após a aplicação do questionário, coletou-se as respostas, que foram analisadas na planilha do Excel. Para a pergunta número 1, obteve-se que 55% dos participantes não sabem o que é uma doença respiratória obstrutiva. Para a questão 2, 61% acreditam que ser fumante é um fator de risco. Para a questão número 3, 15% não sabem o tempo de vida após o diagnóstico de DPOC. Na questão 4, 73,5% falam que com o tempo perde o efeito dos medicamentos. Para a questão 5, 15% sabem como evitar ataques de pânico. Para a questão 6, 14% sabem o risco que a cirurgia de enfisema pulmonar pode causar. Na questão 7, para 15% das pessoas que votaram é possível ter falta de ar usando oxigênio suplementar. Para a questão 8, 61% sabem o que é doença respiratória. Na questão de número 9, 30% sabem quais os distúrbios pulmonares mais comuns. Para a questão 10, 75% sabem qual doença restritiva prejudica os pulmões. Na questão 11, 55% sabem o tratamento utilizado para doenças pulmonares restritivas. E na última questão, 12, 14% sabem quanto tempo de sobrevida ele têm, após o diagnóstico. No entanto, em Curitiba o artigo cita que “77% da população sabiam o significado da palavra pneumologista, e já o

termo doença pulmonar obstrutivo crônico foi reconhecido por apenas 7%". (MARIANA SPONHOLZ ARAUJO, 2019).

Conclusão

Nota-se, que durante aplicação do questionário 55% da população, não tem o conhecimento sobre as doenças respiratórias pulmonares, porém, tem a percepção que são prejudiciais à saúde. Desta forma, através da análise de dados, para proporcionar a sociedade o acesso às informações de forma articulada e desenvolver atividades lúdicas, para que assim ocorra a aquisição de conhecimento sobre tais distúrbios que afetam o pulmão.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, E. V.; JARDIM, J. R.; OLIVEIRA, J. R.**DPOC: exacerbação**2011.

FILHO, E.; SILVA, A.; SANTOS, A.; DALL'ACQUA, D.; SOUZA, L.**Infecções Respiratórias de Importância Clínica: uma Revisão Sistemática:**Revista: FIMCA, v. 4, n. 1, p. 7-16. 2017.

JARDIM, J. R.; OLIVEIRA, J. C.

ANÁLISE DO USO DO LINFOTAPING NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS NAS CLÍNICAS DE ESTÉTICA EM SANTARÉM PARÁ

Suzane maduro de Almeida[1], Thaissa Bianca da Silva Magalhães[1], Vanessa de Vasconcelos Gomes[1], Yeza Layara Lima Lazarini[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Cirurgia Plástica, LINFOTAPING

INTRODUÇÃO: A grande busca pelo corpo perfeito tem crescido de forma acelerada em virtude aos padrões estéticos de beleza. Nos últimos anos e por tal fato, o aumento por cirurgias plásticas no Brasil, vem tornando um grande status para os padrões de beleza e moda (AMARAL et al, 2009). De acordo com Ribeiro (2003) as cirurgias plásticas no Brasil já são consideradas como parte do cotidiano do brasileiro, pois as revistas especializadas mostram novas capacitações no procedimento da cirurgia plástica como menores incisões e consequentemente diminuição no quadro álgico no pós operatório, sendo assim está intimamente ligado à autoestima dos pacientes. O método linfotaping também denominado de bandagem elástica, foi desenvolvido na década de 70 pelo quiropata e kinesiólogo Kenso Kase, utilizando uma fita elástica, porosa, adesiva, hipoalergênica e sem princípios ativos, que pode permanecer em contato com a pele por vários dias. Seu material, textura e elasticidade são muito semelhantes com a pele. É um método com embasamento científico que tem como objetivos principais na área da cirurgia plástica, minimizar o edema, evitar as equimoses e reduzir ou impedir a formação das fibroses. E ainda melhora a função e reduz a tensão de tecidos próximos as cicatrizes, contribuindo para evitar as deiscências. A técnica foi utilizada inicialmente na área esportiva, principalmente no Japão. A intenção da técnica era a de oferecer suporte muscular durante a prática esportiva sem restringir o movimento. O método foi ganhando espaço e popularidade, se distribuiu por toda Europa e atualmente cresce também no Brasil. OBJETIVO: verificar se as clínicas de estética especializadas em pós operatório de cirurgias plásticas na cidade de Santarém do Pará utilizam a técnica de linfotaping e abordar a importância da aplicação deste método no pós operatório de cirurgias plásticas. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, em que foi realizado um questionário virtual através da plataforma Google Formulários voltado para as clínicas de estéticas da cidade de Santarém Pará. O questionário foi composto por cinco perguntas: a clínica trabalha com taping; quanto tempo trabalha com o método; qual a formação do profissional; o profissional atua no intra-operatório; se este associa taping com drenagem linfática manual. As perguntas apresentavam múltiplas escolhas e havia um campo para descrever outras opções, além disso, era possível assinalar mais de uma opção. Foram inclusos no estudo dez clínicas, das quais os responsáveis técnicos aceitaram participar voluntariamente através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O link do formulário foi enviado e ficou disponível para resolução pelo período de sete dias. RESULTADOS: Após a coleta de dados, observou-se que das 10 clínicas selecionadas, apenas 4 responderam a pesquisa. Observou-se ainda que das 4 clínicas apenas 50% usam e outras 50% não fazem o uso do linfotaping no pós operatório de cirurgia plástica. em relação ao período que utilizam a técnica, 100% responderam que já trabalham a mais de dois anos com a técnica. A formação profissional da maioria dos entrevistados 75% são fisioterapeutas e 25% esteticistas e destes profissionais apenas 25% atuam no intra-operatório. E nos atendimentos domiciliares ou nas clínicas, todos os profissionais associam o uso do taping ao drenagem linfática manual. DISCUSSÃO O taping, também conhecido como bandagem elástica possui características que

lhe dão uma grande versatilidade de aplicações, dentre elas a regeneração articular, tensão muscular, resfriados, edemas, problemas menstruais, dores em geral. No entanto, é necessário compreender que os efeitos são baseados basicamente na redução da dor, no suporte funcional e na redução dos edemas (BERGESCH, 2017). Segundo Kase, Lemos e Dias (2013), a propriedade elástica da bandagem ajuda no contorno e elevação da pele, sendo que esta elevação favorece a massagem a ser realizada na região, pois aplica-se trações e tensões superficiais, gerando uma drenagem dos fluidos corporais, e em conjunto com os movimentos corporais, promove trocas de pressão entre a primeira camada superficial da epiderme, derme, a fáscia superficial. Uma vez aderida a pele, atuam na abertura e fechamento dos vasos linfáticos e sanguíneos devido aos seus diversos filamentos cujos efeitos consistem em aliviar a dor, diminuir o edema, favorecimento aplicação dos espaços nos níveis epidérmicos, dérmicos e hipodérmicos, auxiliando na cicatrização natural da cirurgia. Lange e Chi (2018) complementam que várias são as indicações do taping em cirurgia plástica, podendo atuar em pré, trans e pós-operatório para prevenção e tratamento de diversas alterações. O uso do linfotaping tem objetivos de amenizar problemas no sistema linfático, na área circulatória através das bandagens elásticas onde se coloca sobre a pele e esta é elevada abrindo os vasos linfáticos logo após onde são liberadas substâncias que ficam no espaço do tecido estimulando a movimentação no sistema linfático condenado a absorção. Thomaz et al (2018), afirmam que a elasticidade da fita gera uma descompressão de receptores mecânicos e dolorosos, promovendo à diminuição da dor, o aumento do movimento linfático e auxiliando nos movimentos corporais. Assim os profissionais que utilizam essa técnica sabem o quanto é essencial e trazem resultados favoráveis (OLIVEIRA 2016). Para Lange e Chi (2018) as manobras de drenagem podem ser realizadas sobre o taping sem que uma técnica interfira negativamente sobre a outra e que na prática clínica e em estudo científico controlado, os autores verificaram que a associação de técnicas promove resultados mais rápidos, com menos formação de edema duro e fibrose, somente os movimentos de deslizamento e tração da pele com muita intensidade, devem ser evitados na regiões da âncora do taping, pois podem desgrudá-las. O tratamento tem sido um importante aliado aos paciente que desejam resultados rápidos e resolutivos. Conclusão: Analisando os resultados encontrados na literatura e em levantamentos de dados sobre o uso do linfotaping no pós operatório de cirurgia plástica, concluiu-se que a terapêutica apresenta resultados satisfatórios na recuperação dos pacientes, promovendo redução do edema, redução de hematomas, suporte durante a contração, diminuição do fluxo linfático e do extravasamento sanguíneo subcutâneo.REFERÊNCIASALMEIDA JÚNIOR, G. L. Abdominoplastia: estudo retrospectivo. 2008. Disponível em: 18 de set 2016.AMARAL, A.C.S et al. Os corpos da Cirurgia Plástica: os discursos de mulheres sobre corpo, aparência e atividade física. Disponível em: http//www.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal 2010/cd/anais/trabalho/portugues/Area2/IC2-02.pdf.Acessoem 18 de agosto.2016.BORGES, F.S. Dermato-funcional: Modalidade terapêutica nas disfunções estéticas. 2.ed. São Paulo: 2010.BERGESCH, Dailys Pires; FILIPPIN, Lidiane Isabel; BORGES, Thiago de Jesus Borges. A BANDAGEM ELÁSTICA ADESIVA APLICADA A ESTÉTICA. Universidade La Salle - 2017.KASE, K,; LEMOS, T. V.; DIAS, M.E. Kinesio Taping: introdução ao método e aplicações musculares. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2013.LANGE, Angela; CHI, Anny. Fibrose: da prevenção ao tratamento. Curitiba, PR: Vitória. Gráfica e Ed., 2018.RIBEIRO, Denise Rodrigues. Drenagem Linfática Manual Corporal. 4 ed. São Paulo: Senac,

2003.THOMAZ, Jaya Paula. DIAS, Tamires dos Santos Maximo. REZENDE de Laura Ferreira. Efeito do uso do taping na redução do volume do

A PSICOLOGIA NA EXECUÇÃO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA.

Fernanda Alaine Santos Campos[1], Edinelva Dos Santos Alves[1], Francisca Larissa Freire dos Santos[1], Fabrícia Guilherme Souza[1], Maria das Dores Carneiro Pinheiro[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Jovens,Psicologia,Medidas socioeducativas

INTRODUÇÃO: O período da adolescência começa na puberdade através de mudanças comportamentais, físicas, psicológicas e afetivas, o que leva a desajustes emocionais, aumentando as chances de cometer atos infracionais (FERREIRA, 2014). A temática das medidas socioeducativas aplicadas ao adolescente em conflito com a lei, encontram-se inseridas [1]no art. 112, incisos I a VI, do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 1990, que prevê a doutrina de proteção integral, defendendo a ideia de que a intervenção com esse público apresente um mecanismo efetivo de reinserção social e de garantia dos direitos. Dessa forma, o sistema propõe seis medidas: advertências, reparo ao dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação (BRASIL, 1990). Ademais, o Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE) fornece as diretrizes e os eixos estratégicos para a execução das medidas socioeducativas de meio aberto e fechado (BRASIL, 2012). No entanto, fornecer as diretrizes não é o mesmo que indicar formas de operacionalização do trabalho no cotidiano.

OBJETIVO: O presente resumo tem como objetivo clarificar o papel da psicologia na reinserção social de adolescentes em medidas socioeducativas.

METODOLOGIA: O procedimento metodológico de pesquisa foi o de buscar nas bases de dados online Scielo, Google acadêmico e Pepsic a produção científica, no campo da psicologia, sobre o referido tema. Abrangendo os artigos dos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2016 a 2021. Utilizou-se como palavras chaves: Adolescentes, psicologia e medidas socioeducativas.

RESULTADOS: O interesse em pesquisar sobre estes jovens surge devido ao alto índice de envolvimento deste público no com a criminalidade. Dados de 2018 do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e das Medidas Socioeducativas do Conselho Nacional de Justiça (DMF/CNJ) demonstram que há mais de 22 mil jovens cumprindo medidas em meio fechado nas 461 unidades socioeducativas em atividade no Brasil. Sob esse contexto, é válido ressaltar que ser denominado como “adolescente em processo de ressocialização” influencia e interfere no processo de educação dos adolescentes em conflito com a lei, tal como afeta diretamente na vida desse adolescente o peso do olhar do âmbito social que gera retaliação, exclusão e reprodução para com esses jovens, podendo dessa maneira trazer consequências das quais resultem na defasagem e no fracasso escolar (NETA, 2013 apud ARAÚJO et. al, 2018). Diante disso, uma das medidas para a ressocialização é a realização de grupos psicoterapêuticos, viabilizados pelo CREAS, atividade de obrigatoriedade do Estado (BRASIL, 2014). Este se apresenta como uma instituição intermediadora entre o Estado e o público que se beneficia do serviço, na qual a mesma executa políticas públicas para adolescentes em conflito com a lei, como a liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade (PSC) (ARAÚJO et. al, 2018).No que se refere a atuação do psicólogo em medidas de semi-liberdade, o mesmo pode reproduzir atividades psicoterapêuticas, investigar possíveis

finalidades para serem aplicadas nas medidas, desenvolver laudos, pareceres ou relatórios, como também atuar com sua participação em reuniões junto à equipe técnica interdisciplinar, a fim de contribuir nas rotinas institucionais. Ou seja, é o especialista que vai proporcionar a construção singular de cada caso até a conclusão do processo da medida. A atuação do profissional de psicologia também pode ser realizada através de atendimentos ao adolescente e/ou sua família, acompanhamento cotidiano das tarefas desempenhadas e seus efeitos, planejamento de ações e recursos para inibir situações de risco, intervenções psicológicas a fim de reproduzir conscientização aos jovens infratores, garantia de direitos e elaboração de abordagens e grupos psicoterapêuticos que podem envolver a família (SILVA; FELIPPE, 2019). Segundo as autoras, os adolescentes têm, em geral, uma "história familiar em que há baixos níveis de afeto, pouca coesão e ausência de monitoramento das atividades dos filhos e indiferença generalizada nas relações interpessoais" (p. 333). Esse ponto comum é tomado como o desafio para os profissionais que visam fortalecer as redes de apoio familiar. Confirmando a importância do ambiente familiar tanto para compreender a vinculação do adolescente com a criminalidade, quanto para viabilizar a intervenção nas medidas socioeducativas, a pesquisa de Lima (2006, apud MOREIRA, 2017) revela que "92% dos adolescentes já haviam experimentado, pelo menos uma vez, algum tipo de violência no ambiente familiar" (p. 20). Foram entrevistados 120 adolescentes que respondem por medidas socioeducativas, abordando-se o tema de experiências de violência intrafamiliar. O tema crônico da família pode preparar o terreno para pensar nas políticas sociais que contemplam as populações excluídas. O trabalho de Silva et al. (2008) também se fundamenta na pedagogia libertária de Paulo Freire, mas, neste caso, o veículo de intervenção e diálogo com os adolescentes é o futebol. Considerando que as regras do jogo no campo de futebol se diferem daquelas que regem o campo da criminalidade, os técnicos acreditam que o esporte é um instrumento socioeducativo. Assim, apresentam um trabalho bem-sucedido de intervenção nas medidas com adolescentes inseridos em meio aberto, executado em São Paulo, e apostam na possibilidade de ampliar o projeto (MOREIRA, 2017). Ademais, aferiu-se que o profissional de psicologia, deve trabalhar em conjunto com o profissional que ocupar o cargo de orientador na construção da função socioeducativa, contribuindo para concretização da medida, sem insalubridade, humilhação ou punição, possibilitando condições para que os adolescentes saiam da posição de "vítimas" e possam se empenhar no desenvolvimento deste ambiente coletivo (CFP, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A adolescência é um período de grandes mudanças dado que o adolescente está passando por uma transição para a vida adulta, o que por muitas vezes gera conflitos em sua vida intrapessoal e interpessoal que o leva a condições de risco. Então, é perceptível que alguns desses conflitos possam ter influências causadas pelo âmbito familiar como a falta de afeto, atenção, negligência e abuso, logo quando se refere ao adolescente em situação de conflito com a lei. Dessa forma, é indispensável que o profissional de psicologia leve em consideração todo o contexto que favoreça o ato infracional, visto que, no Brasil a maior parte da população é formada por adolescentes pobres e negros que sofrem de exclusão por parte da sociedade. Bem como, uma visão além do adolescente infrator para compreender que o ato infracional é um evento cultural-social, ou seja, não é um evento individualizado, por essa razão deve-se realizar também atividades com a família para auxiliar nesse processo de forma humanizada para que a intervenção seja crítica e transformadora.

AS CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: REVISÃO DA LITERATURA

Nedio Garcia de Sousa Rosset[1], Beatriz Araújo De Oliveira[1], Francisca Cinara Martins Bacelar[1], Elian França Sousa Vasconcelos[1], Maria das Dores Carneiro Pinheiro[1], Thayanne Branches Pereira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Deficiência Intelectual,família,escola

INTRODUÇÃOA Deficiência Intelectual (DI) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por limitações consideráveis principalmente no funcionamento intelectual e também na capacidade adaptativa, competências práticas, sociais e emocionais. A compreensão e raciocínio de palavras novas e complexas, além da dificuldade de aprender e aplicar novas habilidades, são algumas das capacidades cognitivas prejudicadas nesse quadro, tornando-se um desafio tanto para a criança quanto para os pais e professores (PEREIRA, 2015).A American Psychiatric Association (APA, 2014), identifica a deficiência intelectual por um funcionamento intelectual inferior à média (QI abaixo de 70), associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidados, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho) que ocorrem antes dos 18 anos, mas que geram consequências para toda a vida.A pandemia da COVID-19 trouxe consequências para a vida de milhares de pessoas em detrimento da necessidade de distanciamento social. A mudança na rotina decorrente das interrupções das atividades escolares acarretou significativamente no aprendizado dos alunos, principalmente em crianças que possuem deficiências, exigindo da Escola a busca de ferramentas para que a educação não parasse e o processo de aprendizagem não fosse interrompido (OLIVEIRA, 2021).

OBJETIVO

O presente estudo possui o objetivo geral contextualizar as consequências e implicações da pandemia em crianças com deficiência intelectual e como os objetivos específicos: apresentar conceitos sobre a deficiência intelectual; caracterizar a educação especial no cenário pandêmico.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho descritiva e exploratória, em que utiliza-se estudos bibliográficos, sendo uma revisão da literatura narrativa disponíveis em livros, periódicos, artigos e revistas indexados nas plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. No referido, foram utilizados descritores para a captação dos artigos como: deficiência intelectual, pandemia, covid-19. Para tanto, a pesquisa baseou-se nos critérios de inclusão: estudos publicados a partir de 09 (nove) anos anteriores a contar de 2021, com materiais de publicações no âmbito nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) é um transtorno que se dá início no período do desenvolvimento humano que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático a deficiência intelectual é um transtorno que se trata de uma dificuldade cognitiva

presente no intelecto humano, ou seja, a complicação do funcionamento da inteligência especificamente (DSM-V).Assim, deficiência corresponde a uma habilidade em déficit, uma perda ou uma anormalidade. A deficiência intelectual é um tipo singular de deficiência, com suas características e propriedades em relação às de deficiências, por isso conclui-se que não se fala em pessoas com deficiências intelectuais, mas em pessoas com deficiência intelectual. A deficiência intelectual não quer dizer necessariamente uma incompetência, já que está se refere à impossibilidade, mesmo que momentânea, de atuação específica (SANTOS, 2012).De acordo com Dias e Oliveira (2013) a deficiência intelectual encontra-se em situação inerente, devido à invisibilidade ao indivíduo em escolas, espaços sociais, âmbitos de lazer, como através das representações sociais dominantes que atribuem à pessoa com deficiência intelectual, uma cognição infantil, muitas vezes limitada. E essas características supracitadas contribuem para lhes descartar o direito a uma vida adulta autônoma.Para auxiliar no desenvolvimento e estimulação precoce das crianças, a Abordagem Comportamental e Cognitivo Comportamental vem sendo de suma importância para crianças com DI e principalmente as que se encaixam dentro do Transtorno do Espectro Autista e as que possuem Síndrome de Down, visando trabalhar em psicoterapia a aquisição de habilidades funcionais, aumento do repertório comportamental, estímulo aos aspectos sensoriais, percepções cognitivas e motores, visando promover a maior independência do deficiente (CARVALHO; XERINDA; VIDAL, 2021).

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CENÁRIO PANDEMICOO Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que serve como apoio complementar e/ou suplementar à sala de aula comum, destinado aos estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.Em virtude da crise sanitária da pandemia, os alunos que são atendidos pelo A.E.E, precisam ter os seus direitos garantidos por meio do acesso ao atendimento educacional especializado, e tendo sua frequência na sala regular, mesmo de forma remota (COSTA; SOUSA; PEREIRA, 2021).É indubitável que alunos com (DI) dificilmente possuirão condições de acompanhar a dinâmica do ensino comum sem flexibilizações pedagógicas que atendam diretamente às suas necessidades educacionais especiais. À vista disso, a comunidade escolar teve que se adaptar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), para que as atividades pudessem ser executadas por esses alunos, de modo que eles pudessem assimilar o conteúdo e desenvolver as suas habilidades cognitivas e intelectuais, visando o seu melhor desempenho durante o ensino remoto (GLAT; ESTEF, 2021).A falta de contato com o próximo, assim como a carência de materiais na adaptação do ensino remoto acarretam essa realidade estressante. Conclui-se a partir da análise de literatura sobre o tema que o contexto atual tem demonstrado a inexistência de preparo das instituições de ensino no que fere o atendimento das demandas dos alunos deficientes e que a oferta de conhecimentos científicos se apresenta enfraquecida. (CURY, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAISA mudança de rotina ocasionado em virtude da pandemia da COVID-19 afetou significativamente o modo de aprendizagem dos alunos com (DI), pelo fato de possuírem a dificuldade de raciocínio e compreensão para acompanhar as aulas remotas sem a interação social, e por terem a necessidade de aulas pedagógicas presenciais por meio do Atendimento Educacional Especializado AEE. Entretanto, houve também a necessidade da adaptação dos docentes, por meio das ferramentas tecnológicas para garantir que o ensino pudesse chegar até seus alunos, evitando maiores danos no processo de aprendizagem.Portanto, para que se compreendam os processos de desenvolvimento da pessoa com DI, cabe não apenas

conhecer características da própria deficiência ou seus aspectos quantitativos, mas conhecer a pessoa, ou seja, investigar o lugar que a deficiência ocupa em sua vida, como a sua subjetividade se organiza em face dessa deficiência diante das relações dentro e fora do ambiente escolar (DIAS; OLIVEIRA, 2013). É importante ressaltar que a família exerce um papel crucial no desenvolvimento da criança com DI, e junto com a escola e outros profissionais externos como fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo e terapeuta ocupacional, contribuem para desenvolvimento da aprendizagem dessa criança.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA DE 1 MÊS DE IDADE COM DIAGNÓSTICO DE ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

Elenilza Soares Borges[1], Elidiane Morreira da Silva[1], Maria Elizete Diniz dos Santos[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Hidrocefalia,Espinha Bífida,Enfermagem

RESUMO: A mielomeningocele é a forma mais comum dos defeitos de fechamento do tubo neural causando limitações motoras, sensoriais e diversos problemas médicos associados podendo impactar de forma negativa a qualidade de vida deste portador. Os defeitos de fechamento do tubo neural são as malformações mais comuns e severas do sistema nervoso central. Objetivo: Descrever sobre a assistência de enfermagem de uma criança com diagnóstico de Espinha Bífida e Hidrocefalia. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso. Resultado: a espinha bífida deixa a medula espinhal exposta, podendo resultar na perda de movimentos, hidrocefalia e incontinência. Conclusão: a assistência de Enfermagem é de fundamental importância nesse processo, visto que atua na terapêutica e prevenção de complicações durante o período de internação. Além disso, o envolvimento da equipe multiprofissional e a participação da família são primordiais na resolução das internações por espinha bífida.

Palavras-chave: Hidrocefalia. Espinha Bífida. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Espinha bífida é o nome dado para uma malformação do sistema nervoso central decorrente de defeito do fechamento do tubo neural que envolve tecidos sobrejacentes à medula óssea, arco vertebral, músculos dorsais e pele (Amorim, 2014; Gaiva et al., 2009). O período em que ocorre essa malformação é aproximadamente entre a terceira e a quarta semana, mais precisamente entre o 18º e o 28º dia da gestação (Amorim,2014; Bueno et al., 2005; Silveira et al., 2013; Aguiar et al., 2003).

Os defeitos de fechamento do tubo neural são as malformações mais comuns e severas do sistema nervoso central, sendo destas cerca de 75% se compreende na espinha bífida (Gaiva et al., 2009; Bueno et al., 2005). Classificando-se em espinha bífida oculta e espinha bífida cística (Meningocele e Mielomeningocele). Estes diagnósticos requerem internação, intervenção cirúrgica neonatal que ocorre entre as primeiras 24 até 72 horas de vida (Bueno et al., 2005; Silveira et al., 2013; Silva e Carvalho, 2015).

Essa cirurgia tem como objetivo substituir o tecido nervoso dentro do canal vertebral, cobrir o defeito vertebral, e obter um fechamento da bolsa impermeável à água, possibilitando assim a diminuição das possibilidades de infecção e lesão adicional da medula neural exposta (Silveira et al., 2013).

Uma das principais complicações da Mielomeningocele é a hidrocefalia, sendo observada em 82% das crianças durante as primeiras semanas de vida, que sem tratamento o recém-nascido sobreviverá com graves deficiências intelectuais por apresentar uma disfunção cerebral. O tratamento cirúrgico da hidrocefalia é realizado através da colocação de uma válvula de derivação ventrículo-peritoneal (DVP) que irá drenar o líquido cefalorraquidiano através do pescoço, passando por traz da clavícula indo até o peritônio onde acontecerá a absorção (Amorim, 2014).

OBJETIVO

Descrever sobre a assistência de enfermagem de uma criança com diagnóstico de Espinha Bífida e Hidrocefalia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso. Os dados foram coletados através do prontuário do paciente, exame físico, anamnese e observação durante o Estágio Supervisionado do curso de enfermagem na Clínica Pediátrica no período de 05 de outubro a 19 de outubro de 2021 em uma unidade hospitalar.

RESULTADOS

J.P.S., 1 mês de idade, sexo masculino, nascido de parto vaginal a termo em 02/09/2021, proveniente da Comunidade de Lago Grande, Município de Santarém-Pará, com histórico de pré-natal completo e sem intercorrências, diagnóstico inicial de mielomeningocele em ultrassom-obstétrica, com IG: 35s e 2 dias de gestação. No dia 04/09/2021 realizou correção para mielomeningocele. Ao exame de imagem, mostrou-se com evolução de hidrocefalia, aguardando procedimento cirúrgico de derivação de ventrículo-peritoneal (DVP). Entre as principais condutas de enfermagem realizadas durante o momento da internação foram: higiene corporal; punção venosa; administração de medicamentos; aferição dos sinais vitais; curativos em ferida operatória; elevação da cabeceira a 45º; higienização das mãos antes e depois de cada procedimento e utilização de EPI´s.

No tratamento no pré e pós-cirúrgico a enfermagem tem um grande papel na prevenção de agravos, para que isso ocorra ela precisa prestar cuidados como: proteger a lesão com compressas ou gaze esterilizada, umedecidas com soro fisiológico a 0,9% morno; cobrir com plástico transparente e estéril, trocar gaze a cada duas horas usando técnica asséptica, evitando assim contaminação, perda de líquido e calor; proteger a lesão contra futuras rupturas, posicionando o recém-nascido de tal forma que não pressione a lesão, dando preferência a posição ventral, e para isso é necessário o uso de compressa circulando a lesão, protegendo a membrana e evitando ruptura com perda de líquido cefalorraquidiano, bem como prevenir o contato com fezes urina; administrar antibióticos de acordo com a prescrição médica para prevenir ou até mesmo tratar possíveis infecções, após o fechamento da lesão; observar os curativos, drenagens e sinais flogísticos de infecções localizada e geral, a cada duas horas, através de avaliação física e coleta de sinais vitais (Silveira et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES

Por se tratar de uma patologia complexa e com muitas complicações é importante o diagnóstico intrauterino. A assistência de enfermagem é de grande importância para o conforto e a promoção de qualidade de vida da criança, é através das intervenções de enfermagem que são utilizadas as técnicas dando ênfase às necessidades físicas, mental e social do paciente, buscando empregá-las de forma integral, na prevenção de complicações e detecção de possíveis falhas terapêuticas. Desta forma, a assistência de enfermagem realizada com segurança e comprometimento é de fundamental importância para a recuperação do paciente. Ademais, a partir do planejamento das intervenções é possível atuar na vigilância contra fatores de risco ambientais que podem levar ao agravamento do quadro clínico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcos et al. Defeitos de fechamento do tubo neural e fatores associados em recém-nascidos vivos e natimortos. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 79, n. 2, p. 129-134, abril. 2003.

AMORIM, Maurine Carvalho Ribiro. Cuidados de enfermagem a criança com mielomeningocele e sua família. **III Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação da FUNESO/UNESF**, 2014.

BUENO, Mariana et al. Atuação do enfermeiro no tratamento de recém-nascido portador de deiscência de sutura em ferida cirúrgica para correção de mielomeningocele. **Revista Mineira de Enfermagem** 9(1)84-88, jan/mar, 2015.

CONCEIÇÃO, Ricardo et al. Conhecimento de médicos e enfermeiros obstetras sobre a prevenção dos defeitos no tubo neural. **Ciência saúde coletiva,**Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2795-2803, out. 2012.

GAIVA MAM; Corrêa ER; Espírito Santo EAR. Estudo das variáveis materno-infantis na espinha bífida. **Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum**.; 21(1): 99-110. 2011.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz et al. O cuidado da criança com espinha bífida pela família no domicílio. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem,**Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 717-725, out/dez. 2009.

SILVA, Maria; CARVALHO, Rachel. Atuação no intraoperatório da correção cirúrgica de Mielomeningocele a "céu aberto" intraútero. **Revista SOBBEC**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 113 118, abr/jun. 2015.

SILVEIRA, Gleyciane et al. Assistência de enfermagem em fetos e recém-nascidos portadores de espinha bífida: **uma revisão de literatura.** V semana de iniciação científica da Faculdade de Juazeiro do Norte, 2013.

ASSOCIAÇÃO DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO DE 3 MHZ E DA MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA: UM ESTUDO DE CASO.

Marilene Caldas Nascimento[1], Thaina Fernandes Sarmento[1], Cristina Moreira Da Silva[1], Kellen Cristina Portela Andrade[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Ulttrassom,Massagem Modeladora,Lipodistrofia Localizada

INTRODUÇÃO: A busca pelo corpo perfeito vem aumentando a cada dia, e com isso, as clínicas de estética vem ampliando seus tratamentos e buscando inovações para atender as necessidades de seu público. Dentre os tratamentos, a lipodistrofia localizada, conhecido popularmente como gordura localizada, é um dos mais procurados. Segundo Borges (2010), a lipodistrofia localizada ocorre devido ao desenvolvimento irregular do tecido conjuntivo adiposo e pode ser de origem genética, postural ou circulatório. Os adipócitos se apresentam aumentados com uma quantidade de triglicerídeos maior que em outras regiões. A disposição e acúmulo destas células variam conforme idade e sexo do indivíduo, bem como pela ação de hormônios sexuais e adrenocorticais. De acordo com Gomes e Damazio (2009), as regiões de maior concentração da adiposidade localizada são os quadris, flancos, abdome e coxas. Nesse contexto, surgem associações para o tratamento de tal disfunção, onde pode-se citar a utilização o ultrassom de 3 MHz e massagem modeladora. MACHADO et al (2011), considera o ultrassom um recurso não invasivo capaz de atingir as células de gordura através de seus efeitos mecânicos, térmicos e fisiológicos, ajudando a esculpir o corpo. A Massagem modeladora é um recurso terapêutico importante no tratamento de gordura localizada, pois é uma técnica de massagem que consegue atingir as camadas de tecido com o maior nível de concentração de gordura, é realizada através de movimentos rítmicos com a utilização de cremes que contenham ativos lipolíticos que auxiliam na redução de medidas, combate a gordura, celulite e a flacidez. OBJETIVO: demonstrar os efeitos do uso do ultrassom associado a massagem modeladora no tratamento da lipodistrofia localizada e comparando os efeitos por meio de perimetria do abdome, quadril e coxas, e adipometria abdominal, antes e após o tratamento. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso realizado em uma voluntária do sexo feminino, 21 anos, estudante, que pratica atividade física duas vezes por semana, possui hábitos alimentares regulares, não ingere bebida alcoólica e não fuma. A voluntária foi submetida a uma avaliação inicial para obtenção dos dados, onde apresentava como queixa principal adiposidade localizada no abdômen inferior. O tratamento proposto foram três sessões com intervalos de 2 dias entre cada sessão, respeitando o seguinte protocolo: ultrassom com a frequência de 3 MHz e intensidade de 2 W/cm², tempo de 5 minutos em uma área de 54 cm2 , seguido de massagem modeladora na região com o creme contendo ativos lipolíticos de pimenta negra, extrato de centelha asiática, capsaicina, piperina e ácido fólico. As manobras da massagem modeladora estética seguiram ritmo constante, frequência aproximada de 1 movimento a cada 5 segundos, intensidade e pressão moderadas, respeitando-se o limiar de dor da voluntária e na seguinte sequência: amassamento, manobras em 8, torção, roda gigante, manobras de vai e vem, pinçamento e rolamento, por um período de 40 minutos. Foi comparado os valores da perimetria corporal da cicatriz umbilical, cintura, flancos e abdômen antes e após o tratamento. RESULTADOS: O presente estudo investigou os efeitos do uso de ultrassom estético de 3 MHz e da massagem modeladora em uma voluntária com a perimetria prévia realizada na cicatriz umbilical: medindo 78cm, na cintura: 71cm, nos flancos: 79,5cm. Também

foi realizada a adipometria abdominal, medindo 2,1 cm. Após o tratamento proposto as medidas de perimetria foram: cicatriz umbilical, 74 cm; cintura: 67 cm; flancos: 75 cm e adipometria de 1,5 cm. Neste estudo, a perimetria e adipometria revelou-se uma ferramenta acessível, prática, de baixo custo, de resultado imediato e capaz de detectar alterações na população estudada, podendo ser utilizada de forma segura quando não for possível utilizar os métodos laboratoriais, tanto por serem mais caros como demandarem mais tempo entre a realização e o resultado, mostrando como resultado uma diferença significativa após o tratamento. DISCUSSÕES: Dentre os diversos tratamentos estéticos e até mesmo cirúrgicos o ultrassom terapêutico destaca-se por sua eficiência e segurança. Chantuni, et al, (2011), relatam que o uso do Ultrassom terapêutico de 3 MHz, no modo contínuo, têm resultados na adiposidade infraabdominal, tanto em seu uso isolado, quanto em seu uso associado a ativos lipolíticos. O excesso de gordura pode existir mesmo em pessoas que não possuam obesidade, sendo esta considerada como, "localizada" numa determinada área (BORGES, 2006). A utilização do ultrassom pode ser incluída no tratamento de adiposidade localizada em dias alternados, de 2 a 3 vezes por semana. Deve-se aplicar, no máximo, 20 sessões. E após o término destas deve-se aguardar 1 a 2 meses para então reiniciar o tratamento. É um tratamento utilizado por homens e mulheres que pretendem diminuir medidas sem submeter-se a cirurgia. O tratamento e as seções variam de acordo com cada indivíduo (OLIVEIRA, 2016). A ação da massagem modeladora no tecido adiposo ainda é um tema extremamente controverso, pois alguns autores acreditam não haver qualquer efeito lipolítico primário sobre o tecido adiposo, enquanto outros relatam um efeito lipolítico secundário quando associado a dieta e atividade física; outros ainda referem um efeito lipolítico primário. Poucos estudos avaliam de maneira objetiva e quantitativa os efeitos das técnicas manuais na adiposidade. Tacani et al (2010). Estudos de Tunay et al (2010) ao compararem três recursos de massagem, a Dermotonia, a drenagem linfática manual associada a compressão elástica e a massagem do tecido conjuntivo no tratamento da adiposidade, observaram redução significante da massa e das medidas corporais com os três recursos, mas relatam a necessidade de mais estudos para confirmar os efeitos da massagem no tecido adiposo e na circulação sanguínea e linfática. Já os ativos farmacológicos utilizados na terapêutica da lipodistrofia localizada atuam no tecido conjuntivo ou na microcirculação, podendo ser utilizados por vias tópica, sistêmica ou transdérmica (MACHADO et al, 2017). Ribeiro (2010), corrobora dizendo que, os principais ativos lipolíticos usados e procurados, são as metilxantinas como: a cafeína, que atuam diretamente no tecido adiposo, induzindo a lipólise das células. O principal objetivo da massagem modeladora é atuar sobre a gordura localizada, reduzir medidas e melhorar a circulação sanguínea (COSTA, MEJIA, 2013). No estudo de Karine et al (2021) onde revisou a ação de ativos lipolíticos no tratamento da lipodistrofia ginóide e da adiposidade localizada, mostrou em seus resultados encontrados que o uso correto dos ativos lipolíticos em formulações cosméticas, resultam em uma melhora significativa das áreas tratadas. Foi observado, também, que para um melhor resultado é necessário aliar o uso das metilxantinas a outros procedimentos estéticos como massagem e ultrassom. CONCLUSÃO: Dessa forma, foi observado que após os procedimentos realizados os resultados obtidos demonstraram uma melhora significativa, junto ao uso do aparelho de ultrassom, massagem modeladora e a cosmetologia. De acordo com a literatura todas as áreas tratadas neste estudo, notou-se a melhora no contorno corporal, redução de medidas e o aspecto da pele.

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM À ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNO DEPRESSIVO E IDEAÇÃO SUICIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Lucas da Silva Valurim[1], Naira Salgado Almeida[1], Jociléia da Silva Bezerra[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Depressão,Enfermagem,Suicídio

INTRODUÇÃO

O papel da enfermagem no atendimento à adolescentes com transtorno depressivo, pretende identificar diferentes faces no uso de métodos que venham ajudar na abordagem e acolhimento a esses adolescentes de ideação suicida em tempos de pandemia da covid-19. Visto que, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado e estará sempre na linha de frente, assim como nas demais atenções.

Este assunto torna-se importante, pois, a depressão é um tipo de transtorno que atinge o indivíduo em sua totalidade, principalmente no quesito auto estima, podendo assim afetar o mesmo em seu convívio familiar e social (MALTA et al., 2021).

Esse grupo se depara com várias situações novas e pressões sociais, favorecendo condições próprias para que apresente flutuações do humor e mudanças expressivas no comportamento. Alguns, mais sensíveis e sentimentais, podem desenvolver quadros francamente depressivos com notáveis sintomas de descontentamento, confusão, solidão, incompreensão e atitudes de rebeldia. Esse quadro pode indicar depressão, ainda que os sentimentos de tristeza não sejam os mais evidentes (CRIVELATTI et al., 2007).

O autor ainda se atenta para a importância do profissional de enfermagem no acolhimento desses adolescentes, e a possibilidade de seguir sempre aprimorando seu conhecimento. Embora, por nem sempre isso ocorrer, limitados a diversos fatores desde a desmotivação do profissional, falta de tempo e até falta de verba para investir em sua qualificação.

Lima et al. (2020), considera a Atenção Primária à saúde também chamada de Atenção Básica de Saúde a principal porta de entrada de atendimento, sendo através dela que as pessoas de uma área terão acesso à saúde inclusive a saúde mental dos indivíduos, sendo estas garantida pela constituição do nosso país e tal acesso assegurado pelos profissionais da saúde.

Ainda segundo o autor, o enfermeiro é o profissional considerado agente terapêutico, onde o relacionamento que se forma entre cliente e profissional é à base dessa terapia. O objetivo principal deste profissional é baseado em proporcionar qualidade de vida ao indivíduo com doença mental, além de auxiliar no diagnóstico clínico do mesmo.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar os cuidados de enfermagem prestados à adolescentes com depressão na pandemia, através das evidências cientificas revisadas e publicadas no Brasil.

METODOLOGIA

A construção dessa revisão de literatura seguiu etapas de forma criteriosa onde foram encontrados seis artigos e analisado critérios como a contundência e contexto das obras pesquisadas que se encaixavam na proposta deste trabalho, onde quatro permaneceram e dois foram excluídos, os critérios de exclusão deste estudo foram: a escolha de teses, monografias e dissertações, além de textos que fugissem da temática proposta.

Para busca dos artigos, as pesquisas foram realizadas através dos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS) e nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online – SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online).

Através desta pesquisa foi possível identificar o papel dos profissionais de enfermagem na atenção a adolescentes que sofrem de transtorno depressivo e com ideação suicida intensificadas na pandemia. Partindo da ideia de que a depressão é um problema de saúde pública e uma doença altamente incapacitante, no entanto, ainda é considerada por muitos profissionais e pela própria população como uma doença qualquer ou mesmo de difícil diagnóstico, que necessita de profissionais qualificados para o acolhimento em sua totalidade. Esta revisão levará através desses dados ao entendimento do papel do enfermeiro no atendimento na linha de frente ao paciente com transtorno depressivo na pandemia, principalmente no que tange as dificuldades de lidar com adolescentes.

RESULTADOS

A partir das análises dos artigos, foi identificado que os profissionais de enfermagem dentro da atenção em saúde a adolescentes com transtorno depressivo e ideação suicida, baseia- se na discussão de relação de ajuda e comunicações interpessoais. O enfermeiro é capaz de identificar os sinais indicativos de depressão, fazer o levantamento das possíveis dificuldades desse portador, realizar os possíveis encaminhamentos e atuar terapeuticamente sempre que estiver em interação com o portador de transtorno depressivo (CRIVELATTI et al., 2007).

Alguns impactos na saúde mental podem ser consequências do isolamento social persistente, marcos perdidos, problemas financeiros e familiares, e interrupções escolares prolongadas (MALTA et al., 2021).

Ainda segundo o autor a pandemia da Covi-19 criou condições que podem ter provocado de forma significativa esses sentimentos negativos. Com a paralisação das aulas presenciais e o aprendizado remoto, os adolescentes experimentaram a perda de interações com os colegas, maior isolamento social e menos interação com outros adultos que dão apoio, como professores e treinadores, dentre outros profissionais. Essas mudanças podem ter contribuído para o aumento dos sintomas de depressão, como sentimento de tristeza, perda de interesse pelas atividades, perda de apetite e sono.

As dificuldades de lidar com adolescentes que tenha transtorno depressivo parte do princípio hormonal. Marques (2014) pontua que "... na adolescência, ocorrem significativas mudanças hormonais no corpo. Além de favorecer o aparecimento de acnes, estes hormônios acabam influenciando diretamente no comportamento dos adolescentes".

Contudo, os adolescentes nesta fase podem variar muito e rapidamente em relação ao humor e comportamento. Levando em conta esses fatores o profissional de enfermagem deve ficar atento a sinais e comportamento do jovem, investigando assim em uma anamnese detalhada fatores que possam levar ao diagnóstico (CRIVELATTI et al., 2007).

O profissional enfermeiro poderá contribuir com o diagnóstico precoce do adolescente quando o mesmo conhece a psicologia do adolescente seu universo afetivo e seus relacionamentos principalmente a realidade do adolescente na pandemia, sabendo assim identificar suas dificuldades e procurar ajuda-lo. Percebe-se que o enfermeiro pode centralizar suas ações tanto na prevenção como no tratamento, exercendo sua função de educador e prestando assistência de enfermagem, individualmente ou como membro de uma equipe interdisciplinar, buscando auxiliar no diagnóstico e tratamento precoce (MARQUES, 2014).

CONCLUSÃO

Por fim, constatou-se que ainda existem poucos estudos relacionados a atenção da enfermagem em adolescentes com transtorno depressivo e de ideação suicida intensificadas na pandemia, no entanto, faz-se necessário um melhoramento na atenção primária e o envolvimento dos diversos segmentos da enfermagem (ensino, assistência e pesquisa) para o desenvolvimento efetivo da prática terapêutica da enfermagem aos portadores de transtorno depressivo. E diminuir assim a elevada taxa de pacientes não diagnosticados e sem receberem tratamento, o que repercute em carga excessiva de sofrimento, elevada morbidade e mortalidade, além do contínuo risco de suicídio decorrentes de fatores que podem ou não está relacionado as consequências da pandemia da Covid-19.

Vale então ressaltar a importância de estudos que tenham como tema os assuntos discutidos neste artigo, pois só dessa forma, conhecendo e debatendo as implicações advindas da depressão, é que se viabiliza uma assistência específica e diferenciada.

Por fim, torna-se preciso que as ações realizadas pelos enfermeiros tenham função de identificar para que se possibilitem de imediato uma cuidadosa intervenção. O tratamento é fundamental para a interrupção da evolução do quadro de depressão na adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRIVELATTI, Marcia M. B; DURMAN, Solânia; HOFSTATTER, Lili Marlene. **Sofrimento Psíquico na Adolescência**. Florianópolis, 2007.

MARQUES, Natielly N.C. **Depressão em adolescentes e suas consequências**. Brasília, 2014.

LIMA, Lorraine G. Barbosa. Et al. **Características de usuários com diagnósticos de transtorno depressivo atendidos em um centro de Atenção Psicossocial**. Rev. Eletrônica Saúde Mental. Ribeirão Preto, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho. Et al. **A pandemia da covid-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros**. Belo Horizonte – MG, 2021.

Atividades Clínicas do Farmacêutico em um Hospital do Baixo Amazonas: Um Relato de Experiência.

Ana Carolina Martins Sá[1], mateus oliveira marinho[1], Jovanna Rebelo Xavier Barbosa[1], Ilvia Silva Gomes[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Farmacêutico.

INTRODUÇÃO:

A profissão farmacêutica é uma atividade exercida por milênios, de grande importância para a sociedade[1]. Ao longo dos anos passou por diversas transformações, suscitada pelo processo de industrialização, associado a padronização das formulações que desencadeou a produção em ampla escala dos medicamentos, descoberta de novos fármacos, resultantes da pesquisa farmacêutica de alta complexidade. Isso ocasionou à quase extinção dos laboratórios magistrais, atividade até então primária do farmacêutico[2].

Com este novo cenário o farmacêutico, na farmácia, passou a ser visto como um mero dispensador de caixinhas pela sociedade. Condição que gerou profunda insatisfação, tanto que em 1960, estudantes e professores da Universidade de São Francisco (EUA), passam a refletir sobre isso, resultando no movimento denominado de "Farmácia Clínica"[3]. De acordo com a Sociedade Americana de Farmacêuticos de Hospital, a farmácia clínica surge como uma: *área dentro do curriculum de farmácia que trata da atenção ao paciente, com ênfase no tratamento medicamentoso, e busca o desenvolvimento de uma atitude orientada ao paciente*[4].

Dentro do hospital o exercício desta área, amplia o olhar do farmacêutico, no qual passa a ir além de suas funções de selecionar, requisitar, receber, armazenar, dispensar e controlar os medicamentos, podendo atuar diretamente com o cuidado e a recuperação do paciente, colaborando com o plano terapêutico, e tornando-se de grande importância na equipe multidisciplinar[5].

OBJETIVO:

Objetivou-se nesse estudo descrever a experiência de acadêmicos de farmácia, no estágio em um hospital, no acompanhamento das atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo construído a partir da vivência de discentes do oitavo semestre do curso de farmácia do IESPES, que estiveram desenvolvendo o Estágio Observacional em Farmácia Hospitalar, no período de 15 dias do mês de outubro de 2021, em um Hospital da Região do Baixo Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os acadêmicos acompanharam as mais diversas atividades desenvolvidas pelo farmacêutico, desde as que envolvem a logística farmacêutica até a clínica (ações direcionadas ao paciente). Como pode ser observado nos relatos abaixo:

"*Realizando esse estágio pude perceber e vivenciar a importância do farmacêutico de forma estratégica nos diversos setores do hospital, desde o acompanhamento clínico realizado nas farmácias satélites a logística da Farmácia Central".*

"Observou-se a importância da etiquetagem para o processo de distribuição de medicamentos para as farmácias satélites. Os medicamentos recebem a identificação seguindo o padrão: etiqueta branca para medicamentos "normais"; amarela para medicamentos controlados; vermelha para medicamentos de alta vigilância e etiqueta verde para medicamentos termolábeis".

"Acompanhei o trabalho da farmácia clínica na admissão farmacêutica, esse é o primeiro contato com o paciente, coletando informações do seu estado de saúde, sintomas e medicamentos de uso contínuo. Observou-se também o processo de classificação do risco farmacoterapêutico do paciente; aplicação de protocolos clínicos como o de prevenção da Lesão Aguda da Mucosa Gástrica e; Tromboembolismo Venoso (TEV); além do processo de alta farmacêutica orientando o paciente para a realização correta da terapia medicamentosa no domicílio".

A admissão e a alta farmacêutica citada acima, é uma atividade clínica desenvolvida em diversos hospitais do Brasil, como retratada no estudo de Martins *et al*(2015)[7]. Os autores descrevem a importância da anamnese na admissão para diminuir discrepâncias entre os medicamentos de uso domiciliar e prescrição da internação; e na alta a detecção de interações medicamentosas, podendo intervir para garantir o uso seguro do medicamento no domicilio[7].

Outra atuação clínica acompanhada pelos alunos, foram as análises de prescrições, atividade de fundamental importância para garantir a segurança do paciente durante o uso dos medicamentos[8]. No qual é realizada diariamente e são considerados os seguintes itens: se verifica os medicamentos conforme a patologia (dose, posologia, forma farmacêutica, via de administração adequada); se o paciente está fazendo o uso de Medicamentos Potencialmente Perigoso e/ou; se possui medicamento que causa risco de queda; uso de antibioticoterapia, nesse caso, verifica-se a aprovação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e se a dose está adequada a função renal do paciente; uso de profilaxia de TEV; e por fim analisa-se a existência de interação entre os medicamentos e dieta, com propósito de minimizar possíveis danos ao paciente e garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Já no consultório farmacêutico, local onde é a realizada a dispensação de medicamentos para os pacientes oncológicos. Acompanhou-se a consulta farmacêutica, conforme descrito em seguida:

"No consultório farmacêutico presenciei a atuação clínica do profissional. É feito o preenchimento do prontuário eletrônico, aplicado a escala de MORISKY para avaliar a adesão medicamentosa do paciente, aqueles que apresentam baixa e média adesão requerem maior atenção do farmacêutico, pois são potenciais egressos para o sistema de internação, por progressão da doença ou, sintomas não tratados por mal uso de medicamentos e, observa-se os problemas relacionados a medicamentos (PRM) nesta consulta, para posterior intervenção e acompanhamento."

De acordo com Michelena, Fernández e Delgado (2004, p. 1)[9], a presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar de oncologia, na elaboração de manuais de normas e atividades clínicas deve diminuir a frequência de erros na prescrição, portanto, o acompanhamento farmacoterapêutico pode ser uma fonte de informações para pacientes, médicos e equipe de saúde. Dessa forma, o farmacêutico tem a oportunidade de instigar direta ou indiretamente o

paciente e intervir no processo saúde/doença apresentando alternativas de terapias medicamentosas e colaborando no cuidado ao pacinete[10].

CONCLUSÃO:

Por meio dessa experiência, os acadêmicos puderam entender e refletir como é importante o papel do farmacêutico. Compreendendo a dimensão da sua atuação dentro de um ambiente hospitalar, principalmente no desempenho das atividades clínicas e, isso traz um primeiro contato com a profissão a ser exercida e um possível interesse para atuar na área.

REFERÊNCIAS:

1. A história da profissão farmacêutica. Disponível em: https://farmacotecnica.com.br/historia-da-profissao-farmaceutica-no-brasil-e-no-mundo. Acesso em: 23/10/2021.

1. FREITAS, O.; CHAUD, M.V.; UETA, J.; SHUHAMA, I.K. O farmacêutico e a farmácia: Uma análise retrospectiva e prospectiva. Rev. Pharm. Bras., v.30, n. p.85-87, 2002.

1. MENEZES, E.B.B. Atenção farmacêutica em xeque. Rev. Pharm. Bras., v.22, n. p.28, 2000.

1. SOCIEDADE AMERICANA DE FARMACÊUTICOS DE HOSPITAL. Técnicas básicas para o exercício da farmácia clínica. Madrid: Bok, 1991, p.6.

1. SOUZA, M. et al. Atuação do farmacêutico hospitalar na oncologia. Boletim Informativo Geum**.** Piauí, v. 7, n. 1, p. 54-63, jan./mar.,2016. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4018. Acesso em: 26 out. 2021.

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Padrões Mínimos para Farmácia Hospital/ Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. São Paulo, 2017,40p.

1. MARTINS, R; SOUZA, D; LOPES, F; Atuação do farmacêutico clínico na admissão e alta de pacientes da enfermaria de um hospital público do centro-oeste Brasileiro. **Revista de Biotecnologia & Ciência,** Goiânia, Vol. 4, Nº.1, Junho. 2015. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/biociencia/article/view/3630. Acesso em 29/10/2021.

1. RÊGO, M.M.; COMARELLA, L. O Papel Sa Análise Farmacêutica da Prescrição Médica Hospitalar. Cadernos Uninter. 2015.

1. MICHELENA, M.A.A.; FERNÁNDEZ, M.R.; DELGADO, F.A. Pilotaje em la detección de errores de prescripción de citostáticos. Revista Cubana de Farmácia, Ciudad de la Habana, v. 38, n. 3, p. 1-1, 2004. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75152004000300006. Acesso em 29/10/2021.

CARVALHO, M. N. et al. Força de trabalho na assistência farmacêutica da atenção básica do SUS, Brasil. Revista de Saúde Pública,51, 16s. 2017.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)

Yamara Rodrigues Da Costa[1], Jaini Ribeiro Lima[1], Sara Maria Azevedo de Sousa[1], Lia Mariana Oliveira Silva Santos[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Fisioterapia,LCA,Reabilitação

INTRODUÇÃOO Joelho é uma das articulações com maior tendência a lesões ligamentares, encontrando-se no meio de dois grandes braços de alavanca (fêmur e tíbia) e por este motivo, sofrendo um número maior de forças rotacionais. Os ligamentos desempenham a principal função de equilibrar o joelho, em resposta às forças externas, eles podem atuar isoladamente ou interagir com outros ligamentos e; assim permitem o estudo dos principais mecanismos de lesão. Aproximadamente 70% das lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) ocorrem sem contato, acometendo atletas que realizam movimentos de pivô, desaceleração brusca, cortes e saltos (DUARTE, 2017).

Após a lesão do LCA, é comum ocorrer a instabilidade do joelho, que progride para alterações funcionais e, associada aos sintomas, podem indicar a necessidade de reconstrução cirúrgica do ligamento. Por conta disto, quando a ruptura é classificada total ou parcial do LCA, o tratamento cirúrgico é uma opção, com o objetivo de estabilizar o joelho, reduzindo as chances adversas de sequelas das lesões intra-articulares tardias (PESSOA, 2018).

A reabilitação fisioterapêutica na fase pós-operatória da cirurgia de LCA é planejada de acordo com a fase em semanas que o paciente se encontra e baseada em reforço muscular, programa de exercícios, treino de mobilidade articular, reeducação da marcha, treino de função e propriocepção, melhora e manutenção da amplitude de movimento (DA ROSA et al., 2018).

O tratamento fisioterapêutico deve começar de maneira mais precoce possível após o evento cirúrgico. Conforme abordado o processo de reabilitação funcional com a fisioterapia anseia resultados como: redução do processo álgico e sinais inflamatórios, boa cicatrização, aumento da ADM, prevenção da hipotrofia e ampliação da força muscular, reestabelecer a propriocepção e restaurar a funcionalidade do sujeito para a execução das atividades cotidianas, fazendo-se necessário diversos planos terapêuticos direcionados a atingir as necessidades de cada paciente (SANTOS, 2021).

No estágio inicial de tratamento é definido condutas direcionadas para a redução do processo álgico e inflamatórios através da aplicação de recursos eletrotermofototerapêuticos, posteriormente quando controlado a sintomatologia são adotados exercícios de mobilidade para o ganho de ADM e lubrificação da cartilagem articular com as técnicas de mobilização do complexo articular do joelho em flexão e extensão (dentro do limite de proteção) e patela (previne aderências e disfunção patelofemoral), conforme a evolução do paciente são realizados exercícios de alongamento com o objetivo de reduzir o encurtamento muscular (DA ROSA et al., 2018; DE ANDRADE FILHO, 2019).

Com a evolução do tratamento são inseridas técnicas de fortalecimento com aplicação do recurso de eletroestimulação (FES), direcionado para a redução da hipotrofia muscular ou a depender da condição física do paciente utilizar exercícios isométricos (DUARTE, 2017).

Ao decorrer da evolução da terapia é essencial a prática do treino de marcha com muletas para a efetuação da descarga de peso com o membro acometido favorecendo a ativação muscular, e evoluindo para treino de marcha sem moletas no decorrer do tratamento (SANTOS, 2021).

Conforme a evolução do tratamento aplicar exercícios isotônicos primariamente em cadeia cinética fechada progredindo para exercícios em cadeia cinética aberta. Simultaneamente é incentivado o treinamento proprioceptivo para reestabelecer cinestesia articular, iniciado com baixa intensidade e consequentemente progredindo com o avanço no tratamento do paciente (CARDOSO, 2018).

Posteriormente, de maneira gradativa é iniciado as atividades de impacto articular como correr. Após a essa etapa do plano terapêutico, é inserido treino pliométrico com baixa intensidade para a articulação (SANTOS, 2020).

A hidroterapia tem se mostrado uma forte aliada no tratamento fisioterapêutico desses pacientes, podendo ser utilizada em qualquer estágio do tratamento quando cicatrizado a região, porém a evidência de maior recomendação é na fase inicial, proporcionando inúmeros benefícios por meio da atuação das propriedades físicas da água, que resulta na redução do quadro álgico e edema, promovendo relaxamento muscular, além de contribuir para o ganho de ADM, reduzir o impacto articular e manutenção do trofismo muscular (DE SÁ et al., 2019).

OBJETIVO

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a importância da reabilitação fisioterapêutica em paciente submetidos reconstrução de LCA, através de analise de publicações existentes na literatura.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa de artigos originais sobre a realização da fisioterapia no pós-cirúrgico de ligamento cruzado anterior. Os trabalhos foram obtidos através de pesquisas em bancos de dados como: Pubmed, Scielo, Google Acadêmico, entre os anos de 2017 e 2021. Foram selecionadas as publicações que traziam relevantes informações para esta pesquisa e que apresentavam os resultados da fisioterapia.

RESULTADOS

Segundo os autores, o tratamento fisioterapêutico no pós-operatório é cada vez mais presente e têm evidências em potencialização de funcionalidade e retorno do paciente às atividades. Sendo que o tratamento vai de acordo conforme as semanas e fases em que se encontra o paciente.

A utilização de eletrotermofototerapia, como uso do FES, TENS, busca os efeitos tanto de fortalecimento de musculaturas, quanto alivio da dor após a reconstrução do ligamento cruzado anterior.

Os alongamentos musculares são essenciais para a prevenção de encurtamento dos músculos, assim como melhora da flexibilidade muscular, proporcionando ao paciente o alongamento de flexores de quadril, piriforme e isquiotibiais, que são essenciais para o retorno mais próximo possível de suas atividades.

A mobilização patelar é essencial para ajudar a prevenir a fibrose articular, nutrir a cartilagem e dar início a um estresse controlado, o qual ajudará a alinhar as fibras colágenas.

A utilização da cinesioterapia nesses casos, tem como objetivo o fortalecimento muscular, assim como para prevenir futuras lesões e recidivas. O trabalho proprioceptivo, que trata-se uma especialidade sensorial muito importante para coordenação das atividades musculares, posição das articulações, velocidade dos movimentos e força de contração, atuando como uma ótima intervenção para prevenção de lesões agudas e recuperação proprioceptiva pós cirúrgico.

CONCLUSÃO

Concluiu-se então, pelas pesquisas analisadas, que a reabilitação por meio da fisioterapia após a reconstrução do ligamento cruzado anterior é de extrema importância, trazendo um retorno mais rápido e eficaz às atividades diárias e esportivas. Os estudos demonstraram que existem diversas formas de tratamento fisioterapêutico, entretanto, todos descrevem a importância da reabilitação precoce para obtenção de melhores resultados funcionais.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCÓLOGICA NA PEDIATRIA

Gilvanna Costa da Cruz[1], Camila Eugênia Martins Lima[1], Karine Moreira da Silva[1], Osvaldo Ferreira da Cruz Neto[1], Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Fisioterapia; Oncologia; Institutos de Câncer; Pediatria.

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2020) o câncer é definido como o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos de alto poder de reprodução, geralmente muito agressivos e incontroláveis, resultando em uma metástase se espalhando em todo o corpo. Os cânceres (CA) pediátricos afetam crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, e são a segunda causa de morte infantil nos países desenvolvidos, correspondendo de cada 600 atingindo 1 criança. Sendo que brancos e negros têm maior prevalência. Os tipos mais comuns são: leucemia, CA do sistema nervoso central (SNC), linfoma, sarcoma de tecidos moles e tumores renais. (SOUZA et al., 2017). O Instituto Nacional de Câncer estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados no Brasil 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis (4.310 em homens e 4.150 em mulheres). Esses valores correspondem a um risco estimado de 137,87 casos novos por milhão no sexo masculino e de 139,04 por milhão para o sexo feminino. Cada tipo de CA tem diferentes manifestações clínicas. Os sintomas mais comuns são: febre, aumento das glândulas, sangramento, palidez, hepatomegalia, esplenomegalia, fadiga, dor óssea, petéquias, sangramento nas gengivas, equimoses, Dor ou inchaço no abdômen, que geralmente afeta o edema do corpo. Rosto e pescoço, nódulos, vômitos, hipertensão e perda de peso. Os métodos de tratamento utilizados para controlar e / ou combater a CA são: quimioterapia (TC), radioterapia (RT), transplante de medula óssea (TMO) ou transplante de células-tronco hematopoiéticas. (SOUZA et al., 2017). A natureza da doença e seus métodos de tratamento podem causar: fraqueza física, incluindo atrofia muscular, fadiga, problemas de mobilidade e redução da qualidade de vida. O repouso no leito pode causar sequelas cardiovasculares, incluindo atelectasia, resultando em retenção de secreção, redução de 10-20% no volume plasmático e diminuição do débito cardíaco. A literatura também menciona sarcopenia e diminuição da força muscular após o repouso no leito. (SILVA, 2021). Fisioterapia tem o papel de suma importância no alivio de diversos sintomas decorrentes ao CA, traçando um programa de tratamento adequado com utilização de recursos, técnicas e exercícios, objetivando, através da abordagem multiprofissional e interdisciplinar, alívio do sofrimento, alívio de dor e outros sintomas estressantes, oferecendo suporte para que os pacientes vivam o mais ativamente possível, com qualidade de vida, dignidade e conforto, além de oferecer suporte para ajudar os familiares. (RANDOWI, 2017). Para que o fisioterapeuta possa traçar suas condutas é necessário realizar a avaliação fisioterapêutica nos pacientes oncológicos, a partir dessa avaliação serão traçados os objetivos da terapia visando à melhora no quadro do paciente. Esta deve ser realizada diariamente de forma humanizada, deverá ser feita uma avaliação neurológica, quanto ao tônus muscular e os sistemas sensoriais, avaliação cardiopneumológica, avaliação da marcha, da mobilidade, e da funcionalidade. Porém quando não há mais chance de cura, esses pacientes entram em cuidados paliativos, onde o objetivo é promover alívio do sofrimento, tratamento de dor e outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. A fisioterapia atua no controle da exacerbação dos sintomas por meio de vários recursos onde são realizadas mudanças posturais, deambulação precoce, alongamento, treinamento físico e o exercício aeróbico, drenagem linfática manual, mobilização articular, higiene brônquica, o

treino de equilíbrio, adequação de órteses e treinos de marcha. Utilizando os recursos da cinesioterapia, terapias manuais, crioterapia e brincadeiras. (SOUZA et al., 2017).**Objetivo:** desenvolver uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia oncológica na pediatria Metodologia: Neste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico de 2017 a 2021, apenas usando revisão sistemática com meta-análise através das bases científicas do Lilacs/BVS e PubMed. As palavras chaves utilizadas na língua portuguesa foram "Fisioterapia oncológica". As palavras chaves na língua inglesa foram "oncological physiotherapy in pediatrics". **Resultados e discussão:**A revisão constou de 20 artigos, englobados nas duas plataformas de busca, 10 deles constam que a atuação de fisioterapia oncológica na pediatria tem o papel fundamental pois o fisioterapeuta que trabalha com crianças com câncer deve ter em mente que algumas propostas terapêuticas devem ser planejadas cuidadosamente e é necessário que ele tenha uma visão global de cada caso levando em conta não somente as capacidades neuromotoras e terapêuticas, mas também tudo o que o rodeia e sua situação familiar. As propostas terapêuticas devem ser planejadas levando-se em consideração a idade cronológica e cognitiva, grau de autonomia motora e funcional, os interesses lúdicos da criança. Autores mostram que os objetivos da fisioterapia em oncologia pediátrica são: prevenir e evitar complicações pulmonares, motoras, circulatórias e linfáticas; reduzir a dor; manter ou melhorar a amplitude de movimento das articulações e a força muscular; melhorar a coordenação motora e o equilíbrio; promover bem estar e qualidade de vida. A maioria desses objetivos é atingida através do exercício terapêutico, que pode ser realizado de forma lúdica, com brincadeiras e jogos. Em outro eixo, 5 estudos mostram que no passado o repouso absoluto era visto como benefício de tratamento para os pacientes oncológicos pois evitava que o mesmo tivesse gasto energético, mas atualmente sabemos que o repouso absoluto pode ser descondicionante, ocorrer perda de massa muscular e tônus, ulceras de pressão, fadiga, condição cardioventilatoria funcional, diminuição do estado funcional, e causar perdas irreversíveis. Enfatizado ainda mais, 5 estudos reforçam que todo programa de exercício fisioterapêutico está baseado nas características individuais de cada paciente e leva em consideração a avaliação fisioterapêutica, os resultados dos exames laboratoriais e de imagem, pois durante o tratamento com quimioterapia, por exemplo, pode haver alteração no número de plaquetas e de hemoglobina, onde o profissional deverá adaptar os exercícios de acordo com as condições apresentadas pelo paciente. Pois os principais tipos de tratamentos são a quimioterapia, a radioterapia, e o transplante de medula óssea (TMO), apesar de provocar inúmeros efeitos adversos e prejudiciais, são os mais fidedignos para chegar à cura e permitir melhor qualidade de vida para a criança e seus responsáveis. A quimioterapia e a radioterapia são tratamentos fundamentais para a cura de pacientes com câncer seja adultos ou crianças, sendo a quimioterapia um tratamento à base de medicamentos específicos que agem na eliminação das células cancerígenas; e a radioterapia que é outro tipo de tratamento que trabalha na eliminação das células alvo, através de ondas radioterápicas emitidas por aparelhos eletrônicos específicos tendo como foco somente o local a ser tratado como por exemplo o órgão ou tecido que for atingido. A fisioterapia oncológica pediátrica deve ser adequadamente ajustada a estes parâmetros e atenta aos sinais e sintomas. É fundamental que o fisioterapeuta trabalhe de forma lúdica e ajustada ao universo infantil, estimulando a mobilidade e funcionalidade da criança durante o tratamento. Além disso, uma boa interação com os pais e outros cuidadores é de extrema importância para um bom andamento do tratamento. **Conclusão:** É possível afirmar após este estudo que é de grande importância o papel da fisioterapia em pacientes oncológicos pediátricos. É consensual entre os autores que a terapêutica deve proporcionar a essas crianças

uma melhor qualidade de vida, através da manutenção da integridade física e cognitiva, pois isso se reflete no futuro e na produtividade destes indivíduos. No entanto, para que tais benefícios sejam alcançados, esses recursos devem ser utilizados de forma contínua e nas diferentes fases do tratamento, sempre respeitando o estado clínico, funcional e emocional desses pacientes.

A VIDEOAULA E SUAS POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO

CARLA MARINA COSTA PAXIUBA[1], Paulo Marcelo Pedroso Pereira[2], Celson Pantoja Lima[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará, [2]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: VideoAula; Memória de Trabalho; Teoria da Carga Cognitiva

1INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 vem impondo mudanças e adaptações nos diversos setores da sociedade. Sistemas educacionais do mundo inteiro se viram em meio ao desafio de continuar as atividades escolares e fazer chegar o conhecimento aos estudantes de todos os níveis de ensino.

Neste cenário, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) buscou transformar os processos educacionais e, possivelmente, acelerou a formação e atualização docente quanto ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como a aceitação de uma nova realidade para os estudantes (SOUZA et al., 2020). Outro ponto é que as aulas durante o ERE vêm ocorrendo de forma síncrona e assíncrona, fomentando transformações no modo de planejar, desenvolver e avaliar o rendimento dos alunos (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Conforme explicitado, as videoaulas se apresentam como uma forma de garantir que os alunos tenham acesso às explanações dos professores, por meio de recursos audiovisuais que podem ajudar no entendimento dos conteúdos curriculares. No entanto, é necessário compreender que os elementos presentes em uma videoaula mobilizam recursos cognitivos que podem contribuir em maior ou menor escala para a aprendizagem.

Elas podem ser elaboradas com determinadas diretrizes, de forma a potencializar o processamento das informações, considerando a capacidade de percepção audiovisual dos estudantes, a interligação entre informação recebida e o que já está armazenado em memórias duradouras, e ainda, a atenção que é capaz de despertar nos estudantes.

As diretrizes mencionadas fazem parte da Teoria da Carga Cognitiva (TCC), que busca potencializar a Memória de Trabalho (MT), sendo esta constituída como um sistema cognitivo que permite ao indivíduo relacionar, em tempo real, as informações disponíveis no ambiente com aquelas armazenadas na memória de longo prazo e tomar decisões otimizadas em função dos próprios objetivos (ZAR; GALERA, 2018). Uma vez excedidos os limites da MT, o raciocínio e a aprendizagem ficam abaixo do desempenho esperado (SHAH, 2003).

Tendo em vista que a MT é a responsável por fazer a codificação das informações que chegam ao sistema cognitivo por meio dos órgãos sensoriais, este recorte de estudo considerou a primeira etapa para que a aprendizagem se consolide: a retenção de informações na MT. Neste sentido, o estudo teve como **objetivo**investigar os efeitos no processo de retenção de informações na MT quando diretrizes da TCC são inseridas na elaboração de videoaulas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi de cunho experimental (LAZAR; FENG; HOCHHEISER, 2017), com vinte e oito estudantes de cursos de graduação de uma faculdade privada localizada no

Oeste do Pará. Os sujeitos foram divididos randomicamente em três grupos, sendo dois experimentais e um controle. Os três grupos assistiram à videoaula do mesmo conteúdo, com duração de onze minutos.

A videoaula 3 foi convencionada para o grupo controle, e serviu de base para a construção das demais videoaulas, a fim de manter o mesmo conteúdo. A videoaula 1 foi construída de forma a sobrecarregar a MT, com a presença de elementos que geram Efeito redundância, Efeito modalidade, Carga cognitiva irrelevante e Efeito da atenção dividida. Na videoaula 2, foram inseridas diretrizes como o uso de diagramas, uso de sinais e redução do conteúdo ao essencial.

Destaca-se que o áudio inserido na videoaula 1 narrava a repetição do que estava escrito no slide e o áudio inserido na videoaula 2 narrava a explicação do que estava sintetizado no slide. Imediatamente após a visualização das videoaulas, os estudantes responderam a um questionário com seis perguntas abertas (respostas curtas), a fim de verificar quais elementos do conteúdo ficariam armazenados na MT.

Como Metodologia de Análise de dados, após verificação da normalidade (Teste Shapiro-Wilk, usado para amostras com $2 < n < 51$) com o uso do software estatístico BioEstat versão 5.3, foi utilizado o Teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis para a comparação entre os escores dos três grupos, em virtude de os dados terem sido verificados como não normais.

3 RESULTADOS

Após aplicação dos testes, como uma das amostras apresentou comportamento não normal dos dados ($p=0,0359$), seguiu-se para aplicação do Teste de Kruskal-Wallis, considerando as seguintes hipóteses a serem testadas:

H_0: Não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao nº de acertos do questionário;

H_1: Há diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao nº de acertos do questionário.

Os dados apontaram que, para um $p=0,0054$, deve-se rejeitar H_0 e aceitar H_1, ou seja, houve diferença estatisticamente significativa no número de itens corretos respondidos pelos participantes da pesquisa, quando comparados os três cenários do experimento. Para a comparação dos grupos dois a dois, foi aplicado o Método de Dunn, onde verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos 1 e 2 ($p< 0,05$) e entre os grupos 1 e 3 ($p< 0,05$), considerando nível de significância de 5%. Já entre os grupos 2 e 3, não houve diferença significativa.

A média de acertos do grupo 1, que assistiu à videoaula que apresentava elementos que sobrecarregavam a MT, considerando as diretrizes da TCC, foi de 2,2, ao passo que a média do grupo 2, que assistiu à videoaula construída dentro das diretrizes da teoria foi de 4,2, ou seja, houve aumento de cerca de 91% na média de itens lembrados corretamente imediatamente após a visualização das videoaulas, corroborando com pesquisas que mostram as evidências de melhorias no desempenho da MT quando esta não sofre sobrecarga cognitiva (CLARK; NGUYEN; SWELLER, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos momentos de isolamento social, onde a participação do professor no compartilhamento de conhecimento foi transportada quase que exclusivamente para as atividades remotas, o uso das videoaulas foi potencializado no complexo processo de ensinar e aprender, fomentando o protagonismo da qualidade do material didático, o que inclui as videoaulas.

Este recorte de estudo conseguiu evidenciar que a média de acertos às perguntas do questionário foi cerca de 91% maior, comparando a videoaula 2 em relação à videoaula 1, evidenciando diferença significativa na retenção de informações após a visualização da videoaula construída com base em diretrizes que não sobrecarregam a MT.

Os achados abrem caminho para incentivar a construção de videoaulas que valorizem as caractetísticas do material audiovisual, compreendendo que a inserção de cada elemento gráfico, seja com base em palavras ou ainda sob a forma de figuras ou esquemas, pode diminuir a sobrecarga nesta memória limitada e aumentar as chances de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

CLARK, R.; NGUYEN, F.; SWELLER, J. **Efficiency in Learning**: evidence-based guidelines to manage cognitive load, San Francisco, John Wiley & Sons, San Francisco, 2006.

LAZAR, J.; FENG, J. H.; HOCHHEISER, H. **Research methods in human computer Interaction.** 2. ed**.**, Wiley: MK, 2017.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

SHAH, M. Models of working memory:Mechanisms of active maintenance and executive control. **Cambridge University Press**, 2003.

SOUZA, S. M. F. et al. Os encontros e desencontros do ensino presencial, a distância e remoto em tempos de Covid-19. **Revista Transformar**, 2020.

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA PARA CRIANÇAS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BASE NA TEORIA COMPORTAMENTAL.

Fernanda Alaine Santos Campos[1], Jessyka Nogueira Machado[1], Maelly Larissa Mendes Pantoja[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicologia,Estimulação Psicomotora,Autismo

INTRODUÇÃO: Atualmente o transtorno do espectro autista (TEA) ainda se constitui em um dos assuntos médicos que intrigam pesquisadores no mundo inteiro, por sua diversidade de características e, principalmente, pela peculiaridade da sua forma de pensamento (ANDRADE,2012). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-V), o TEA pertence à categoria dos transtornos do neurodesenvolvimento, caracterizando-se pela presença de déficits frequentes na comunicação e na interação social, além de apresentar padrões repetitivos e restritos de comportamento. Contudo, observa-se que a sintomatologia pode manifestar de forma diferenciada no TEA, pois se trata de um espectro em que há crianças com diversos potenciais nas áreas cognitivas, sociais e motoras (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). O transtorno do espectro autista não tem cura, mas é tratável. Nesse sentido, Machado e Negrine (2001) apontam que uma das formas de tratamento que não é encontrada nas listas dos principais órgãos de referência, mas que tem apresentado resultados relevantes é a Estimulação Psicomotora. Conforme Probst et al. (2007) esse método interventivo promove o desenvolvimento dos fatores psicomotores do indivíduo ao nível do tónus muscular, equilíbrio, noções corporais, estruturação do tempo e espaço, habilidades motoras globais e finas, estimulando as capacidades de atenção, colaboração, interação com objetos, reconhecimento de estímulos, socialização e emoção.

OBJETIVO: O presente estudo objetivou identificar como a estimulação psicomotora na perspectiva da análise do comportamento, interfere no comportamento de crianças autistas.

METODOLOGIA: Na trajetória metodológica, realizou-se um enquadramento teórico atual referente às Perturbações do Espectro do Autismo, assim como a descrição das intervenções psicomotoras realizadas em uma clínica particular que trabalha com crianças, entre 2 e 13 anos, diagnosticadas com TEA. A observação foi o principal recurso para obtenção de dados, sendo que cada comportamento, seja nos aspectos motores, sociais ou cognitivos foram registradas em prontuário. Além disso, foram utilizados como fonte auxiliar de informação recursos de imagens e vídeos para consulta após as intervenções, assim como o feedback dos pais acerca das alterações comportamentais dos aprendizes durante o processo de intervenção.

RESULTADOS: Os atendimentos na clínica aconteceram uma vez por semana, com duração de aproximadamente 2 horas cada, sendo o acompanhamento em grupo: com até 5 aprendizes por sessão. Sob esse contexto, os ambientes das estimulações contavam com dois espaços, sendo o primeiro: uma sala climatizada com estímulos variando de tamanho, forma, textura e densidade, como: slime, bolha de sabão, jogos, livros, bonecos etc. Sendo permitido a utilização pela criança de no máximo 3 estímulos por vez. Já o segundo espaço, nomeado: espaço kids, ficava em um ambiente aberto contando com: um pula-pula, areia, uma piscina de bolinhas, um túnel, etc. Ao longo das intervenções, os objetos foram selecionados com base na observação de cada aprendiz individualmente e nos objetivos almejados para ele, de forma que nem todos utilizaram os mesmos instrumentos, ou mesmo com finalidades similares ou seguindo uma transição única entre esses materiais. Diante disso, os resultados presentes no

processo de estimulação psicomotora realizado no estágio compreendem que as habilidades deficitárias diferenciam em cada indivíduo autista, haja vista que as crianças se desenvolvem de diferentes maneiras e vão precisar de uma maior ou menor atenção em áreas específicas. Nessa perspectiva, entre as técnicas utilizadas na clínica com base na teoria comportamental está o ensino por tentativas discretas, segundo Fazzio (2007 et al. apud Ferreira et al. 2016)esse ensino se caracteriza por dividir unidades pequenas de instruções em pequenos passos ensinados um de cada vez durante uma série de tentativas. Desse modo, a estimulação de habilidades deficitárias através do ensino por tentativas discretas ocorre de modo que através de um estímulo é solicitado a emissão de um comportamento, como por exemplo falar pequenas palavras, caso a criança tente realizar o pedido será entregue a ela um reforçador a fim de que esse comportamento venha a acontecer futuramente. No decorrer da intervenção e das conquistas comportamentais das habilidades deficitárias, o nível de dificuldade é aumentado, assim como ocorre a diminuição das dicas. Assim, observou-se que, muitas vezes, é necessário verificar juntamente com os pais quais são os reforçadores possíveis de gerar respostas na criança e de acordo com isso, trabalhar pouco a pouco o comportamento que deseja ser desenvolvido. Nesse cenário, conforme Farias (2010) um dos principais desafios no treino com crianças autistas é a manutenção dos repertórios comportamentais aprendidos em determinados contextos físicos ou sociais em outros contextos não treinados anteriormente, tais como a escola e o ambiente familiar. No entanto, a partir dos feedbacks dos pais verificou-se que houve a generalização do repertório comportamental aprendido durante as estimulações, de modo que os familiares conseguiram observar comportamentos como uso funcional de brinquedos, imitação verbal, contato visual e seguimento de instruções em outros ambientes. Além do Treino por tentativas discretas, também foram utilizadas técnicas como: Ensino Incidental, Modelagem, Pareamento, Ensino de Comportamento Verbal e Reforçamento. Nesse sentido, uma condição importante a ter em conta na utilização de qualquer técnica, é o vínculo estabelecido entre o profissional e a criança, devendo este ser trabalhado para promover a autoconfiança e segurança da mesma. Um aspecto relevante sobre essa questão, observado durante as intervenções, foi a preferência de crianças autistas do sexo masculino pelas monitoras do sexo feminino, de modo que o vínculo se estabelecia mais rapidamente. Porém, verificou-se que o seguimento de instrução pelas crianças ocorria mais facilmente quando o monitor era do sexo masculino. Ademais, embora durante o presente estágio o contato com os familiares tenha sido escasso, considera-se que este é muito importante não só para uma troca de informações e estratégias, como também para a realização de um trabalho continuado em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em síntese, relativamente à estimulação psicomotora, pode-se ponderar que os benefícios acontecem, eles apenas divergem-se de criança para criança. Haja vista que, com base nas observações e relatos, houve uma evolução na capacidade funcional das crianças, destacando-se aspectos da comunicação, socialização e autocuidado. Dessa forma, considera-se que o processo de estágio permitiu desenvolver competências pessoais e profissionais, tendo sido possível construir uma experiência rica com todos profissionais e principalmente com todas as crianças. Por fim, considera-se importante a realização de investigação na área da estimulação psicomotora, com base na teoria comportamental, uma vez que são reduzidos os estudos realizados neste âmbito.

CÂNCER DE ÚTERO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DANIEL DANTAS SILVEIRA[1], BRENDA STÉFANE DA SILVA CARDOSO[1], Lucas dos Santos da Silva[1], NEZILMA FERREIRA TORRES[1], ROBERTA CAROLINA ASSIS PALHETA[1], RUAN NOGUEIRA DO NASCIMENTO[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: prevenção; endométrio; neoplasia.

INTRODUÇÃO

O câncer se desenvolve no endométrio, que é o revestimento do útero, por tanto também é chamado de câncer do endométrio. Existem dois tipos principais de câncer do corpo uterino, o carcinoma que se inicia nas células do revestimento do útero, é o mais comum e não é muito agressivo, tem 95% dos casos. E o sarcoma, que se desenvolve no miométrio ou nos tecidos de suporte das glândulas uterinas, é mais agressivo e tem aproximadamente 5% dos casos (RAMIREZ, 2020).

Os sintomas de câncer de útero em mulheres pós-menopausa são: sangramento vaginal, dores e sensação de peso na pélvis, corrimento vaginal branco ou amarelado que advém algum tempo antes do sangramento. No entanto, quando o tumor já se espalhou para outras áreas do corpo, os sintomas podem estar correlacionados com o grau de comprometimento do órgão atingido. Por exemplo: obstrução dos intestinos e da bexiga, tosse e dificuldade para respirar, icterícia, gânglios inchados e tumores na vagina ou na cavidade peritoneal (Hospital 9 de Julho, 2019). Alguns Fatores são obesidade, idade, ciclos menstruais, histórico familiar e radioterapia prévia.

A maior incidência de casos é diagnosticada em mulheres acima de 60 anos, no período interpretado como pós-menopausa, na qual as doses de Estrogênio do corpo deveriam cair bruscamente, visto que a maior parte do estrogênio total é composta por Estradiol, produzido nos ovários. Porém em muitos casos não é essa a realidade, visto que as demais fontes de Estrogênio continuam a produzir em larga escala e estimular as células do corpo uterino (MALUF, 2018). Segundo o INCA, estima-se que até o ano de 2022, sejam diagnosticados no Brasil, cerca de 6540 novos casos de câncer de corpo de útero. Ademais, é licito postular, que nestas mulheres, o câncer de endométrio é o mais recorrente, alertando a importância do presente estudo sobre como prevenir e tratar a patologia, evidenciando seu objetivo.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo descrever sobre o câncer de útero em mulheres pós-menopausa, diante da prevenção e tratamento da doença.

METODOLOGIA

O documento presente é constituído por uma proposta de caráter informativa de forma colaborativa, que tem em vista como público-alvo, mulheres, em específico as que estão na fase compreendida como pós-menopausa, à fim de promover educação em saúde. O resumo foi embasado em pesquisas bibliográficas e documentais como sites, revistas SciELO, trabalhos de conclusão de curso, com finalidade de levantar dados sobre a patologia, para buscar a prevenção e o tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As estratégias de prevenções ao câncer de colo do útero são as melhores formas de ter um diagnóstico precoce, antes de ser tornar invasiva, pois é uma doença silenciosa. As prevenções estão divididas em dois níveis: primária, antes da instalação do processo patológico; e secundária, depois que a doença se iniciou e ainda não há sintomas. Nas prevenções primárias o método usado é por intermédio das vacinas contra o Papiloma vírus humano (HPV). Além desta, são usadas estratégias de programas que sensibilizaram pessoas a evitarem situações de risco (diabetes, obesidade e hipertensão), orientam sobre a alimentação e a importância de atividades físicas. Todos esses fatores diminuem o risco de desenvolver a doença (CASARIN,2011).

Já nas prevenções secundárias, as estratégias consistem no diagnóstico precoce das lesões do colo uterino antes de se tornarem invasivas. Assim são feitas técnicas de rastreamento compreendidas pela colposcopia oncológica, cervicografia e teste de DNA (PINHO,2003). Além disso, a ultrassonografia, de preferência a transvaginal para mensurar a espessura endometrial e a aspiração do endométrio com cânula tipo Pipelle, que de acordo com a Associação Norte-americana de Câncer é capaz de diagnosticar 99% das lesões. (BAHAMONDES, 2004).

Caso não haja uma prevenção e a pessoa adquira o câncer de endométrio, dependendo do estadiamento da doença, as principais opções de tratamento estão entre a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia terapia-alvo e imunoterapia (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019), sendo a cirurgia o principal tratamento, em que é removido o útero, trompas, ovário e gânglios linfáticos da pelve, porém há alguns fatores que influenciam no tratamento realizado, como já foi dito, o estágio da doença, estado geral de saúde, se a paciente planeja ter filhos ou se tem contraindicações para a cirurgia.

Em alguns casos, onde já foi acometido outras estruturas, há a realização de mais de um tratamento junto a cirurgia, as terapias adicionais, que deverá ser indicada pelo médico oncologista de acordo com as necessidades de cada paciente (SEDICIAS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos e pontos apresentados relacionados a prevenção e tratamento, foi verificado que que o câncer de útero, trata-se de uma doença crônica muito comum e fácil de ser adquirida em mulheres que estão na pós-menopausa. A partir disso é possível afirmar que as condutas preventivas, mesmo em mulheres que não possuem no seu histórico familiar a mesma doença ou que não apresentam sintomas, devem ser estimuladas a adesão do tratamento, a fim de promover uma diminuição significativa nos riscos de contração e complicações futuras. E em casos em que a mulher já apresenta os sintomas do câncer é fundamental ter um acompanhamento de um profissional da área para que seja tratada da melhor forma possível de acordo com o estágio da patogenia. Além disso, entende-se que a discussão sobre tal assunto e a apresentação dos seus dados são de extrema importância para que tenha uma maior informação sobre o câncer de endométrio, principalmente para mulheres com pouco acesso a essas informações.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Diagnóstico do câncer de endométrio. 2015. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/diagnostico/738/130/. Acesso em: 06 set. 2021.

BAHAMONDES, Luis. Câncer do endométrio - o que considerar? Revista da Associação Médica Brasileira, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 8-9, 2004. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42302004000100014.

BRUNA, Maria Helena Varella. Câncer de endométrio. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/cancer-de-endometrio/. Acesso em: 08 set. 2021.

CAMILO, Hospital São. Câncer de endométrio é mais comum na pós-menopausa. Saiba mais sobre causas, sintomas e tratamentos. Disponível em: https://ibcc.org.br/cancer-de-endometrio-e-mais-comum-na-pos-menopausa-saiba-mais-sobre-causas-sintomas-e-tratamentos/. Acesso em: 06 set. 2021.

INCA. Opas/OMS lança versão em português de guia para prevenção e controle do câncer do colo do útero. Disponível em: https://www.inca.gov.br/en/node/291. Acesso em: 07 set. 2021.

MALUF, Dr. Fernando. Câncer de endométrio. Disponível em: https://vencerocancer.org.br/tipos-de-cancer/cancer-de-endometrio-tipos-de-cancer/cancer-de-endometrio-o-que-e/?catsel=tipos-de-cancer. Acesso em: 05 set. 2021.

MSD, Manual. Câncer do útero. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/c%C3%A2nceres-do-sistema-reprodutor-feminino/c%C3%A2ncer-do-%C3%BAtero. Acesso em: 08 set. 2021.

SOCIETY, American Cancer. Fatores de risco para câncer de endométrio. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/fatores-de-risco-para-cancer-de-endometrio/8473/982/. Acesso em: 15 set. 2021.

SOCIETY, American Cancer. Tratamento do câncer de endométrio por estágio. 2015. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/tratamento-do-cancer-de-endometrio-por-estagio/8481/256/. Acesso em: 05 set. 2021.

SOCIETY, American Cancer. Tratamentos do câncer de endométrio. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/739/130/. Acesso em: 06 set. 2021.

Complicações pós-operatórias de cirurgias cardíacas e tempo de internação: (uma revisão da literatura)

Jesiane Silva Costa[1], Aline Vitória Caldeira Lima[1], Felipe Gabriel Santos Lopes[1], Lucio Thadeu Macedo Meireles[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Palavras-chave: Cirúrgicas cardíacas, Complicações pós-operatórias, Tempo de internação.

Introdução:

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um problema de saúde pública mundial, dentre elas, as cardiovasculares é a principal causa de óbitos, respondendo por 17,5 milhões ou 46,6% (World Health Organization, 2017). Estudos relatam que as DCNTs são responsável por 20% das mortes em indivíduos acima de 30 anos e as cardiovasculares representam 80% culminando, muitas vezes, com a necessidade de intervenções cirúrgicas (World Health Organization, 2017).

As cirurgias cardíacas são procedimentos de grande porte difundidos mundialmente, atualmente verifica-se mudança em relação ao perfil de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca devido à melhora dos procedimentos, diagnósticos e ao aperfeiçoamento do tratamento clinico, no entanto é um procedimento complexo que tem importantes repercussões orgânicas, alterando de diversas formas os mecanismos fisiológicos dos doentes, levando a um estado crítico no pós-operatório, que implica a necessidade de cuidados intensivos, a fim de se estabelecer uma boa recuperação dos pacientes (Zheng et al., 2018).

A morbi-mortalidade no pós-operatório de cirurgias cardíacas é de grande interesse, motivando diversos protocolos de manejo pós-operatório (Morais et al., 2017). Pacientes submetidos as cirurgias de revascularização do miocárdio, correção de doenças valvares, seguidas das cirurgias de correção de doenças da aorta e de cardiopatias congênitas, as mais comuns em adultos e idosos, estes, paciente usualmente, são encaminhados para o para o centro cirúrgico com maior número de comorbidades, sujeitos a mais complicações no período intra e pós-operatório, o que acarreta um aumento do tempo de internamento hospitalar (Jesus et al., 2016).

Apesar dos avanços nas cirurgias cardíacas e nos cuidados do peri-operatório, as complicações pós-operatórias permanecem frequentes, levando a um aumento substancial na mortalidade de pacientes submetidos a esses procedimentos cirúrgicos (Jesus et al., 2016). Estudos observaram os desfechos clínicos de pacientes submetidos à cirurgias cárdicas e evidenciou as principais complicações no período de pós operatório como: hipotensão, sangramento, hiperglicemia, insuficiência renal aguda, reoperação, tamponamento cardíaco, taquicardia ventricular, hipopotassemia, sepsis, acidente vascular cerebral e paragem cardiorrespiratória (Santos, Souza, 2016). Desta forma, este estudo tem como objetivo identificar as principais complicações no pós-operatório de procedimentos cardiocirurgicos e o tempo que os pacientes permanecem internados no âmbito hospitalar.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, onde utilizou-se 7 artigos científicos, 3 exclusos, por serem artigos incompletos, elaborados com base nos dados de Sociedades.cardiol (SBC) e Scielo, que foram publicados nos anos de 2015 a 2018. Os artigos utilizados como referência

incluem publicações em inglês, espanhol e português, que contemplam os temas relacionados as principais complicações no pós-operatório em cirurgia cardíaca e o tempo de internação.

Resultados e discussão

Foram encontrados quatro artigos relevantes sobre as complicações pós-operatórias cardiocirúrgicas e tempo de internação. Onde mostram os resultados de suas pesquisas diante ao tema:

Segundo Contrin et al. (2018), mostram pesquisas dos 103 pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, 26 apresentaram complicações pós-operatórias. As complicações mais prevalentes foram cardíacas, pulmonares e infecciosas. Nove pacientes morreram. A doença anterior mais prevalente foi hipertensão arterial sistêmica. Em relação aos dias de hospitalização, o predomínio foi de um a três dias, seguido de três a seis dias.

De acordo com Garne et al. (2016) mostram resultados de 85 pacientes, 52 eram do sexo masculino e 33 do sexo feminino. Todos foram submetidos à cirurgia cardíaca, a saber: revascularização do miocárdio, 51 troca de valva aórtica, 22 troca de valva mitral, 7 sendo que dois pacientes se submeteram à troca de valva mitral e valva aórtica; correção de comunicação interatrial,1 correção de comunicação interventricular, 1 plastia mitral, 1 aneurismectomia de ventrículo esquerdo, 1 angioplastia não-cirúrgica. O tempo de internação na UTI foi de 1 a 21 dias, Os resultados obtidos nesse estudo demonstram que as médias de tempo de internação em UTI foram significativamente diferentes entre si em relação às comorbidades. Com relação às comorbidades que mantiveram 14 pacientes internados por mais tempo tivemos: quatro pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) refratária e congestão pulmonar, três permaneceram por 6 dias e um por 7 dias; um paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM) perioperatório permaneceu por 7 dias. O estudo demonstrou que as complicações que aumentaram o tempo de internação na UTI foram respiratórias e metabólicas.

A prevalência de complicações foi de 58%, sendo a maioria pulmonar (31,02%), seguida pelas complicações cardíacas (15,78%) e neurológicas (13,9%). Dentre as complicações infecciosas (9,89%), o sítio pulmonar foi o mais comum. O distúrbio hidroeletrolítico mais prevalente foi hipernatremia; hiperglicemia foi mais frequente que hipoglicemia. Sangramentos foram mais prevalentes que eventos trombóticos, de acordo com as palavras de Soares et al. (2015)

A pesquisa possibilitou a percepção de que, o cenário pós-operatório pode apresentar diversas complicações, e que estas exercem desempenham um papel importante sobre a letalidade e tempo de internação. Entende-se que cirurgias cardíacas são, em geral, complexas e requerem um maior cuidado tanto no pré, quanto no pós-operatório As complicações pulmonares apareceram em primeiro lugar, em geral, em consequência do período em que o paciente permaneceu confinado ao leito, prejudicando sua mobilidade e acarretando vários problemas (atelectasia, insuficiência pulmonar). A demora na retirada de dispositivos (drenos, cateteres) também se tornou um problema dificultando a mobilidade desse paciente e a saída do leito e aumentando, assim, o seu período de internação na unidade de terapia intensiva, piorando o quadro clínico e, em alguns casos, levando à morte. Por isso, é importante a retirada antecipada dos dispositivos (quando possível), a realização de fisioterapia respiratória frequente e o encorajamento para que o paciente fique sentado fora do leito e, dessa forma, apresente uma melhora diária e receba alta da unidade de terapia intensiva cardiológica no tempo previsto.

Conclusão:

Identificou-se que as principais complicações de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca foram as pulmonares, com maior número, seguida das cardíacas, infecciosas, neurológicas e renais. Portanto, quanto mais provável a incidência de complicação no pós-operatório, mais suscetível ao óbito o paciente está. Da mesma forma, quanto maior o tempo de internação do paciente, mais exposto às complicações ele estará. É imprescindível que a equipe multiprofissional planeje a alta do paciente o mais precocemente possível, assim que ele é admitido na UTI, para a diminuição do tempo de internação na UTI cardiológica e de possíveis complicações.

Referências bibliográficas:

1. CONTRIN, LM, BECCARIA LM, WERMECK. Complicações que aumentam o tempo de internação na unidade de terapia intensiva. **Revista de enfermagem UFPE On Line**, 2018.

2. LAIZO, ARTUR, ROCHA, GLAUCO MENDONÇA, FONSECA, EDUARDO. Uso pratico de índice de risco de complicações após cirurgias cardíacas. **Ver Bras Cir Cardiovasc** Vol.25 no.2 São José do Rio Preto, 2017.

3. GARNE JS, JARVIS, WJ, Prevalência das principias complicações pós-operatórias em cirurgias cardíacas**. Arq. Bras. Cardiol.**Vol.91 no.5 São Paulo, 2016.

4. SOARES, GUSTAVO, GONÇALVES, MARIANA, LOPES, DAVID. Complicações e tempo de internação em cirurgias cardíacas. **Sociedade brasileira de cardiologia, (SBC) Cardiovascular SCIENCES, Edição 24.3**. 2015.

CONTRAINDICAÇÕES PARA MOBILIZAÇÃO NA UTI UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gilvanna Costa da Cruz[1], Camila Eugênia Martins Lima[1], Osvaldo Ferreira da Cruz Neto[1], Karine Moreira da Silva[1], Jason Silva de Almeida Júnior[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Mobilização, Imobilização no leito, Contra indicações de Mobilização.

Introdução:A mobilização precoce é uma terapia realizada na UTI dos hospitais onde os pacientes críticos geralmente estão em ventilação mecânica (VM), com desconforto físico e fraqueza, necessitando de cuidados especiais (FELICIANO et al., 2012). A mobilização precoce junto ao posicionamento adequado no leito pode ser considerada como estimulação sensório-motora, prevenindo agravamentos secundários e imobilidade (SILVA et al., 2010). Os pacientes aptos para esse estudo foram adultos (idade ≥ 18 anos) internados em UTI clínica ou cirúrgica por pelo menos 72 horas, em respiração espontânea ou que necessitem de 48 ou mais horas de VM invasiva ou não invasiva. Pacientes preferencialmente cooperativos e sem hipertensão intracraniana. Ainda, aqueles com estabilidade hemodinâmica (definida como PAS > 90mmHg e < 170mmHg) e estabilidade respiratória (preferencialmente com saturação de oxigênio - SpO2 > 90%, sob fração inspirada de oxigênio ≤ 60% e frequência respiratória < 25irpm). Para que ocorra a mobilização de maneira correta, segura e viável, é necessário criar protocolos que estejam de acordo com os pilares da UTI. Antes de elaborá-los, é necessário saber sobre o conjunto de medidas relacionadas ao cuidado com os pacientes, que representa um método de mudanças organizacionais para que haja sucesso na mudança da cultura neste local. Elas devem ser implementadas e executadas em conjunto para que possam gerar melhor resultado. Neste conjunto de medidas inclui-se a questão do exercício com o paciente após diminuição da sedação e a verificação de delírio do paciente, visando sempre o desmame da VM (PANDHARIPANDE et al.,2010; BADARÓ et al., 2016). Os potenciais razões para que os profissionais não realizem a terapia de mobilização na UTI estão relacionadas ao paciente, à equipe e as instituições. Barreiras como, instabilidade hemodinâmica, neurológica e respiratória, sedação e a presença de tubo endotraqueal são os fatores mais comuns apontados nesses estudos. Os pacientes críticos particularmente aqueles com necessidade de ventilação mecânica (VM) internados em unidade de terapia intensiva, são propensos a adquirir fraqueza muscular e desenvolver deficiências na função física associada com a imobilidade (RIBEIRO, SECHLER, 2016). A maior limitação para a realização da mobilização precoce é a instabilidade hemodinâmica, sendo, doenças terminais, hipertensão arterial sistólica > 170mmHg; SpO2 < 90% independentemente da fração inspirada de oxigênio, hipertensão intracraniana, fraturas instáveis, infarto agudo do miocárdio recente, feridas abdominais abertas; queda de 20% ou mais da frequência cardíaca durante a realização das atividades de mobilização precoce. Défices cognitivo e neurológico profundo podem ser considerados como limitações, mas não como contraindicações. Outro fator limitante foi relacionado à disfunção respiratória devido à intubação/extubação recente, posição prona ou ocorrência de hipoxemia (BRUMMEL et al., 2014; SARFATI et al., 2016). A aplicação de ECMO também pode ser fator limitante, sendo apontado como independente e associado a potenciais efeitos adversos graves, sem manejo adequado (AQUIM, 2016). A equipe multidisciplinar deverá ser responsável em identificar as indicações e contraindicações para realização da mobilização precoce dentro do conjunto de dados. Pacientes críticos na UTI geralmente são sedados no início da internação para que o paciente tenha alívio da dor e diminua a ansiedade, para reduzir

o consumo de oxigênio e impedir que o paciente desconecte o ventilador mecânico. As indicações e contraindicações devem existir para que realize a mobilização precoce de forma coerente e sem que o paciente corra nenhum risco, (BRAHMABHATT et al., 2010). **Objetivo:**Investigar através da literatura contraindicações e indicações para mobilização na UTI. **Metodologia:**Neste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico de 2018 a 2021, apenas usando revisão sistemática com meta-análise através das bases científicas do Lilacs/BVS e PubMed. As palavras chaves utilizadas na língua portuguesa foram "Mobilização na UTI". As palavras chaves na língua inglesa foram "mobilization in the ICU". **Resultados e discussão:** A revisão constou de 15 artigos, englobados nas duas plataformas de busca, 6 deles colocam como contraindicações para mobilização na UTI pressão intracraniana doenças terminais, infarto agudo do miocárdio e feridas abertas, pois nesse método atenua-se o risco para o paciente, sendo que a mobilização na pressão intracraniana pode ocorrer aumento da PIC, sendo uma complicação grave que pode resultar em paradas respiratória e cardíaca e morte. No caso de infarto agudo do miocárdio assegurara-se repouso no leito. Sabe-se da importância da mobilização precoce para os pacientes críticos, porém é necessário atentar-se quanto aos pacientes queimados, ou com lesões cerebrais, pois alguns autores relatam sobre os cuidados especiais que devemos ter com eles. Em outro eixo, 5 estudos sugerem que a mudança de decúbito, que também faz parte da mobilização precoce e pode acarretar mais complicações ao quadro de um paciente com traumatismo craniano e atelectasias. Dentre os pacientes criticamente internados, são citados com mais frequência os que possuem ou adquirem doenças respiratórias, sendo mais comentada a insuficiência respiratória. Os autores não relatam contraindicação para pacientes com apenas este comprometimento, podendo ser feita a mobilização precoce com segurança e devida monitorização. Isso causa grande benefício para esses pacientes, pois são desconectados com antecedência do VM, tem melhor qualidade de vida, um pós alta melhor, e consequentemente, recebem alta em menos tempo do que os que não receberam a mobilização precoce. Concorrendo em outra opinião 4 estudos reforçam que em pacientes instáveis, queimados ou com grandes traumas devem ser observados criteriosamente e selecionados para a conduta da mobilização precoce. Entretanto em 2016 Sarti e colaboradores reforçam que o uso da sedação intensificada é a questão mais comentada sobre contraindicações, porém não são relatados quais os tipos de sedação e nem qual seria a dose para que isso seja uma barreira para a mobilização precoce. Outras barreiras são a questão da taquicardia ou bradicardia, sinais de desconforto respiratório, baixa saturação e aumento da pressão arterial média. Com tudo, mais estudos devem ser feitos em relação às contraindicações e indicações para a mobilização precoce, pois com o avanço da tecnologia novos métodos de avaliação e dispositivos surgem para incrementar o cuidado com o paciente. **Conclusão:** Cabe ao fisioterapeuta identificar as contraindicações e gerenciar de maneira correta os benefícios da conduta a fim de melhorar a qualidade de vida e funcionalidade do paciente. Os critérios de segurança podem ir além de critérios clínicos e fisiológicos, como mostrado neste estudo. A restrição quanto aos recursos humanos e de matérias pode limitar a mobilização do paciente crítico, além de sempre serem ressaltadas as especificidades de cada paciente.

COVID-19: A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Maria Rita Fernandes Duarte[1], Amanda Ellen Gomes Amaral[1], Juan Rodrigues Nina Monteiro[1], Mirian Santos Teles[1], Jayne da Silva Nunes[1], Maria Vitória Alves de Sousa[1], Marina Silva Nicolau Taketomi[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Covid-19,Ventilação Mecânica,Fisioterapia Respiratória

INTRODUÇÃO: O surto de infecção pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), nomeada como COVID-19, que teve início em dezembro de 2019 na China, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar em janeiro de 2020 uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional.A doença surgiu associada a formas graves de pneumonia, com rápida disseminação humana, levando ao estado de pandemia em março de 2020 (GUIMARÃES, 2020). Segundo MOREIRA (2020), todas as medidas tomadas até o momento visam evitar a superação da capacidade dos sistemas de saúde em atender à população que evolui para as formas mais graves da doença. Nessas situações, são necessárias internações em Unidade de terapia Intensiva (UTI) e o uso de ventiladores pulmonares para o suporte respiratório desses casos. Diante dessa perspectiva, o manejo da Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) e a atuação do profissional fisioterapeuta respiratório na linha de frente é de suma importância no tratamento da insuficiência respiratória aguda (IRpA) causada por essa patologia. GUIMARÃES (2020), ainda ressalta que o fisioterapeuta, enquanto membro da equipe multidisciplinar, atua também na ressuscitação cardiopulmonar, auxílio à intubação traqueal e transporte de pacientes em VMI, procedimentos que possuem particularidades em pacientes com COVID-19. GONÇALVES et.al (2021), relata que diante do desafio de promover o cuidado do paciente com a COVID-19, os profissionais buscam fornecer evidências para que a atuação fisioterapêutica seja eficiente. Segundo GUIMARÃES (2020), o fisioterapeuta é indubitável na UTI, por ter os conhecimentos necessários para manusear e auxiliar na VMI com intuito de ajudar na recuperação de pacientes acometidos de forma Grave pela covid-19. **OBJETIVO:** Essa pesquisa busca realizar uma revisão de literatura sobre a aplicação de técnicas da VMI na UTI assistidas pela assistência fisioterapêutica, que permitem a reabilitação respiratória de pacientes acometidos pela IRpA associada ao Covid-19. **METODOLOGIA:** Para a realização da pesquisa, foi feita uma revisão do tema definido e utilizando 9 artigos, sendo que, 3 foram excluídos por não se encaixarem no critérios de inclusão, que são: artigos publicados nos últimos três anos, com temas voltados para ventilação mecânica na COVID-19 e a intervenção fisioterapêutica na IRpA, publicados em bases de dados nacionais e internacionais como: Periódicos CAPES, Scielo e PubMED, escritos em português e inglês nos anos de 2019 à 2021, com o intuito de analisar o profissional fisioterapeuta em relação a sua prática dentro da ventilação mecânica em pacientes com insuficiência respiratória na Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Essa revisão nos permite abordar e obter uma maior compreensão a respeito da ventilação artificial que é aplicada por meio de pressões positivas intermitentes nas vias aéreas, responsáveis por levar a oxigenação necessária para os pulmões, através de interfaces que podem ser: o tubo orotraqueal, nasotraqueal ou a cânula de traqueostomia. No contexto da pandemia por COVID-19 PEIXOTO et.al (2021) ressalta que o sistema respiratório é um dos mais afetados pela doença, podendo também desenvolver manifestações sistêmicas, incluindo distúrbios neurológicos, cardiovasculares, gastrointestinais e musculoesqueléticos. O fisioterapeuta está na linha de frente dos cuidados respiratórios na terapia intensiva desta patologia e se faz

presente por meio de abordagens terapêuticas individualizadas com base em avaliações e reavaliações assíduas, além das técnicas fisioterapêuticas a nível de UTI como o auxílio a intubações, pronações e supinações no leito, onde a mobilização precoce é uma terapia que traz benefícios físicos, psicológicos e evita os riscos da hospitalização prolongada, reduzindo a incidência de complicações pulmonares, acelerando a recuperação e diminuindo a duração da VMI; além de monitorização e ajuste, processos de desmame, extubações, dentre outros. Com isso o intuito da utilização de técnicas de controle do ritmo ventilatório são: reduzir o desconforto dos pacientes acometidos pela doença, promover melhora da oxigenação e da saturação periférica de oxigênio, redução do trabalho respiratório, além de diminuir o tempo de internação e o índice de mortalidade, afim de ter uma otimização da complacência respiratória possibilitando o retorno funcional e vital do paciente à vida social (PETER et.al 2020). Durante a pandemia houve um grande crescimento na necessidade de fisioterapeutas respiratórios. Consequentemente, houve um maior reconhecimento da fisioterapia respiratória (GONÇALVES et.al 2021), obtendo maior valorização da profissão. Para o manejo da VMI e cuidados a nível hospitalar, o fisioterapeuta deve ter um conhecimento abrangente na área da fisiologia respiratória pois lhe é cabível muitas tomadas de decisões quanto a parâmetros como: volume, fluxo, pressão, dentre outros que afetam diretamente o estado do paciente crítico, por isso é evidente a necessidade desse profissional especializado. **CONCLUSÃO:** Esse estudou visou elucidar a importância do fisioterapeuta Intensivista na VMI em pacientes com IRpA advinda das consequências da infecção por Covid-19, com base nas literaturas encontradas o fisioterapeuta é um membro da equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva, que detém conhecimentos prévios e adquiridos acerca da Ventilação Mecânica Invasiva e de anatomia e fisiologia cardiorrespiratória, tornando-se um profissional capaz de auxiliar na intubação, manusear o ventilador mecânico, que é responsável pela respiração e oxigenação profilática do paciente acometido, ajustando, auxiliando e manuseando beira leito, com intuito de confortar o paciente, promover melhor oxigenação e por consequência uma boa saturação periférica de oxigênio, agir e reconhecer o momento de desmame das técnicas utilizadas para amparar o paciente e intervir até a extubação e por conseguinte na reabilitação desse paciente, assim como evitar ulceras por pressão com as suas técnicas de mudança de decúbito, realiza a aspiração das interfaces evitando atelectasias, afogamento e obstruções por secreções. A presença desse profissional na unidade de terapia intensiva é incontestável pois com sua avaliação, suas condutas e abordagens terapêuticas voltadas para cada paciente de forma individual e pondo em risco sua saúde física e emocional na UTI, o fisioterapeuta pode ajudar a diminuir o tempo prolongado de hospitalizações, auxiliar em um bom prognóstico para o paciente, e até mesmo participar do processo de recuperação e reabilitação de pacientes graves. Com isso, esse estudo mostra a importância do fisioterapeuta na UTI manuseando a VMI em paciente com covid-19, por meio da revisão de literatura, trazendo dados científicos que comprovam tais afirmativas, assim como o reconhecimento desse profissional nesse período pandêmico por meio da sociedade e das equipes de saúde.

Deficiência e os desafios enfrentados no mercado de trabalho: Uma revisão da Literatura.

Luciana Gadelha Oliveira[1], MEDESSE RODRIGUES VAZ[1], Mirella Santos Miranda[1], Maria das Dores Carneiro Pinheiro[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Deficiência,Inclusão,Mercado de Trabalho

INTRODUÇÃO

De acordo com BRASIL (2007) a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou em 1989, deficiência como toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Dez anos depois essa classificação internacional foi modificada, novos conceitos foram atribuídos, onde o termo incapacidade passou a se chamar limitação no desempenho da atividade que deriva totalmente da pessoa. Ao ampliar esse conceito, a OMS inclui a participação ou interação desses indivíduos, a limitação das atividades e os fatores do contexto socioambiental, propondo novas formas de se encarar as pessoas com deficiência em suas limitações para o exercício das atividades derivado de sua condição, isso influencia um novo entendimento das práticas relacionadas com a inclusão social.

Apesar das pessoas com deficiência terem por lei o direito de acesso ao mercado de trabalho, ainda existem muitas dificuldades e barreiras enfrentadas por este grupo. Ribeiro et al (2014) afirmam que a inserção ainda está repleta de barreiras no que tange a aceitação da sociedade e que apesar de importância da Lei, é visível que, caso não houvesse a necessidade legal de contratação das pessoas com deficiência, esse grupo não estaria atuando. A partir disso justifica-se a importância de se debater sobre os desafios e formas de promover a inclusão desse grupo no mercado, direcionando o olhar para a capacidade que ele tem e não para o que lhe falta.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral compreender as dificuldades encontradas no processo de inclusão da pessoa com deficiência física no mercado de trabalho. Tendo como objetivos específicos: apresentar acerca dos maiores desafios encontrados e como deve ser feita a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritivo, sobre a temática de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. O procedimento técnico utilizado é do tipo revisão da literatura narrativa, onde foram utilizados como base de dados de artigos, livros e revistas, nas plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e plataforma oficiais do Governo Federal. Registrados entre os períodos de 2002 a 2018.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Desafios no mercado de trabalho

Segundo Leão e Silva (2012), as diferentes classes de deficiência geram dificuldades na inserção no mercado de trabalho, as limitações ou impossibilidades do indivíduo podem causar o que eles denominam de "barreira da vida cotidiana" onde a maior dificuldade, nesse processo,

se dá no estigma do reconhecimento e crescimento profissional. Embora uma prática relativamente nova no meio empresarial, é legalmente resguardada pela lei 8.213/91 que visa a destinação de 2 a 5% do quadro de funcionários a portadoras de deficiência.

Batista (2002) acredita que a inclusão de pessoas com deficiência é sinônimo de superação e aceitação das próprias fragilidades do ser humano e isso se classifica como um passo importante para o processo de identificação com a própria limitação. Outro fator importante para o difícil acesso ao mercado de trabalho pelas pessoas com deficiência (PcD) está relacionado ao preconceito. Silva (2006) alerta que o corpo deformado pela deficiência, fora de alguns padrões, lembra a imperfeição. Como a sociedade venera o corpo "saudável" aquele com algum tipo de deficiência acaba sendo relacionado à fragilidade que não é aceita. A difícil aceitação à diferença está ligada ao fato de que pessoa com deficiência "não pode ser comparada com aquela saudável".

A não qualificação profissional também é considerada como uma barreira na contratação de PcDs. Oliveira, Junior e Fernandes (2009) afirmam que a educação básica desses indivíduos é um desafio, e por mais que se tenham alguns avanços com relação à educação inclusiva, as pessoas com deficiências e seus familiares ainda contam com muitos desafios na busca por uma educação de qualidade. A falta de qualidade profissional também está relacionada com a remuneração salarial. Leão e Silva (2012) ressaltam que se a escolaridade for baixa a remuneração também será, influenciando no desestímulo da inserção profissional por parte que recebem Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Inclusão no mercado de trabalho

Ao longo dos anos foram criadas diversas leis foram para garantir a inserção de pessoas com deficiência na sociedade de maneira igualitária. De acordo com o Art. 34 do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) "A pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas." (BRASIL, 2015).

Para Bahia e Schommer (2010) é tarefa da empresa combater a discriminação e o preconceito a partir da criação de vagas adaptadas as diferenças de acordo com as necessidades dos indivíduos. Segundo os autores, a empresa inclusiva deve atuar de forma ativa no processo de transformação da sociedade, proporcionando o desenvolvimento de potencialidades pautadas nas diferenças, seja na contratação ou no oferecimento de produtos e serviços que atendam à necessidade de diferentes pessoas.

Segundo Violante e Leite (2011) a empresa inclusiva deve promover a adaptação dos locais de trabalho, a adoção de flexibilidade no horário de trabalho, revisão das políticas de contratação de pessoal, de programas de treinamento e de recursos humanos, promoção de palestras que desmistifiquem a deficiência como incapacitante, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados nota-se que de forma gradual a pessoa com deficiência física é inserida aos poucos no mercado de trabalho. Não se deve esquecer que o mérito para tal resultado deve ser atribuído a Lei de cotas. Porém, precisa-se entender que na busca pela inclusão da pessoa com deficiência no contexto de trabalho a lei por si só não basta, pois, inserção não é sinônimo de inclusão. Outro ponto significante na baixa acessibilidade da PCD

ao contexto de trabalho está relacionado à proteção social por meio do BPC. Por medo da perda do benefício muitas pessoas acabam não se arriscando na procura por um emprego formal, já que na maioria dos casos o valor do benéfico é relativo ao valor do salário.

Tratando-se de inclusão, o ideal a ser feito é trabalhar o preconceito das pessoas mediante a deficiência física, que ainda é uma das maiores dificuldades na promoção da inclusão. Usar apenas a lei para garantir a essas pessoas o acesso ao mercado, transparece que as mesmas só estão ali por conta da obrigatoriedade jurídica, e não por competência de suas atribuições. É preciso que haja uma discussão conjunta entre sociedade, família e governo na busca dos fatores que tornam a inserção dessas pessoas ao mercado de trabalho menos dificultosa.

DEMANDAS CONTÁBEIS EM MEIO À VIRTUALIZAÇÃO

Ana Clara de Moraes melo[1]

[1]Universidade da Amazônia

Palavras-chave: Virtualização,programas contábeis, iniciação científica

Introdução

O Presente artigo pretende lançar um pequeno olhar sobre a virtualização e como ela consegue ser um meio útil para os profissionais contábeis, e seus programas contábeis administrativos. Constantemente o profissional de tecnologia da informação (T.i) e buscado com o propósito de assegurar que as informações se tornem confiáveis e uteis para os colaboradores internos e externos de diversas empresas. e constantemente esses clientes estão a longas distancias, existe um profissional que está estritamente conectado com os meios tecnológicos entre bases de calculo e programas fiscais, esse profissional é o Contador. Profissional que atua com as prestações de informações, servido como um interlocutor entre as empresas e os órgãos fiscais.

Metodologia

Esse artigo visa estabelecer como a virtualização pode corroborar com essa profissão, e com os próprios escritórios. Inicialmente posso citar alguns softwares que podem ser debatidos: Netspeed, SPED e o e-social, entre alguns outros programas fiscais. Visualizou uma enorme demanda por atualizações desses profissionais na região de Santarém no Oeste do estado do Pará. Assim Buscando orientar os profissionais contábeis e evidenciar que a tecnologia serve para um eixo de avanço na sua trajetória, e como a virtualização. Sobre o profissional contábil podemos tecer comentários através da resolução nº 1.554, de 6 de dezembro de 2018(BRASIL,2018). onde se encontra os seguintes dizeres:

> Art. 1º Somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o contador ou o técnico em contabilidade registrado em CRC.
>
> Parágrafo único. Os serviços contábeis dos órgãos e entidades públicas, das entidades sem fins lucrativos, das empresas e das sociedades em geral somente poderão ser executados por meio de profissionais habilitados, terceirizados ou não, independentemente do grau de responsabilidade técnica assumido, cabendo a essas entidades a comprovação dessa habilitação

Podemos observar que esses profissionais assumem um papel essencial e por isso devem ser imbuídos de um registro e de normas técnicas que assim viabilizem sua profissão. Assim podem atuar e manter uma relação com órgãos fiscais. Porém esses profissionais sofrem com os softwares governamentais que solicitam sistemas operacionais específicos como o Windows 7 ou uma determinada atualização do Java. Assim o profissional contábil geralmente tem vários desktops com sistema operacionais diferentes, com programas em diferentes versões para não gerarem conflitos, gerando assim uma variedade de custos operacionais para os escritórios contábeis. A virtualização é um conceito de computação em nuvem, que pode ser moldada para uma infinidade de possibilidades, nas palavras de (Morin,2019) “A virtualização de redes move a inteligência de hardware dedicado para um software flexível que aumenta a agilidade de TI e da empresa. Esse conceito é conhecido como abstração”. além de ter se tornado uma opção viável e útil, além da capacidade de trabalhar em home office(remotamente), seja armazenando arquivos, processando dados ou rodando sistemas, e isso não somente avançou em relação a pessoas físicas como também de pessoas jurídicas, por apresentar uma versatilidade e um

aumento significativo na economia que essa tecnologia oferece tem levado cada vez mais empresas a adotar esse tipo de serviço.

Resultados e Discussão

O ponto desse artigo é utilizar a virtualização para organizar esses programas fiscais em uma só maquinas, assim rodando vários sistemas em uma mesma máquina, e tentando a virtualização para simular os servidores separados. Os autores Jonathan Morin e Shinie Shaw (2019. P.4) decorrem sobre virtualização e suas vantagens:

> Nesse novo mundo, a virtualização permite que a inteligência da infraestrutura passe de hardware para software. Com o SDDC, os elementos da infraestrutura do data center, incluindo computação, rede e armazenamento, são virtualizados e agrupados em pools de recursos. Esses recursos podem ser implantados automaticamente, com pouco ou nenhum envolvimento humano. Tudo é flexível, automatizado e controlado por software. A rede virtual na nuvem estende esses conceitos além do data center, para onde os aplicativos e os dados residem."

Nesse momento em que vivemos, a novidade é sempre buscada pelos colaboradores internos ou externos das entidades, e novos recursos que partem de automatização flexibilidade e controle remoto são um atrativo para o publico em geral. A Virtualização não é uma reinvenção da roda, mas uma forma de gerir melhor os recursos que estão a disposição. Imagine o seguinte estudo de caso: um escritório contábil que tem apenas uma contadora experiente e dois funcionários novatos, porém esses indivíduos que compõem esse organograma necessitam cada um de um desktop, teoricamente suas necessidades profissionais deveriam estar sanadas. Porém os programas fiscais ou contábeis administrativos necessitam de constante atualização e requisitos de Java e Sistemas específicos, num ambiente que três desktops seriam o necessário chega-se a uma realidade diferente, onde 4 ou 5 maquinas ligadas a um servido devem ser custeadas para um ambiente de trabalho que consiga atender a todas as obrigações que são solicitadas pelos clientes.

Conclusões

Através de múltiplas máquinas virtuais conectadas em uma infraestrutura compartilhada, o tecnólogo vai aumentar a utilização de recursos, promovendo assim uma flexibilidade, centralização e a administração, isso junto da computação em nuvem gera um conjunto de servidores físicos que promovem uma maximização de resultados. Também posso citar dois tipos de virtualização, a virtualização total e a paravirtualização. Dessa forma o profissional contábil que estiver apto a corresponder com as mudanças exigidas pelos seus clientes e pelo órgão fiscais vai se tornar mais eficiente. Em síntese a proposta da virtualização é muito atraente e traz diversos benefícios. Porém, como todo sistema computacional, está sujeito a erros e falhas. A adoção da virtualização como paradigma a ser seguido é uma decisão que deve contemplar a avaliação de uma série de fatores e buscando ponderar os riscos e os benefícios. Dessa forma, para empregar a técnica de virtualização, o mais indicado a ser feito é um projeto de médio ou longo prazo, que adote a virtualização em pequenos passos. Para finalizar, vale lembrar que esta é uma área emergente que está se expandindo e que novos produtos surgem a todo o momento. Portanto, existem questões que ainda não estão resolvidas, questões estas que não foram citadas durante está pesquisa para comprometer e evidenciar que ainda é um campo em construção que contem muitos livros em inglês e pouquíssimo em português, tais questões são: como a migração de máquinas, configuração automática de máquinas virtuais, facilidades de backup e finalmente a recuperação de falhas . Mas devemos

continuar na buscar da implementação devido a virtualização desponta como uma proposta de melhor aproveitar o poder computacional ocioso e, assim, através dos resultados pode cortar custos operacionais e auxiliar na administração em TI dos escritórios Contábeis da região de Santarém.

Referencias

BRASIL. **Resolução nº1.554, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018 Dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores**. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no D.O.U de 20/12/2018 | Edição: 244 | Seção: 1 | Página: 232.

Jonathan Morin, Shinie Shaw. **Virtualização de redes para Leigos**. 2019. Disponível em : https://www.vmware.com/content/dam/learn/pt/amer/fy20/pdf/50335_20Q1_Network_Virtualization_For_Dummies_2nd_VMware_Special_Edition-POR.pdf

Maxwell Almeida Santos, **Um Estudo da Interferência Entre Máquinas Virtuais em seus Desempenhos**– Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília - UnB Faculdade UnB Gama - FGA , 2016

DESAFIOS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA

Cássia Fabíola da Silva Torres[1], RAI SANTANA DE CASTRO[1], Felipe Gabriel Santos Lopes[1], FRANCIANE AGUIAR SANTANA[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Desafios, Ribeirinhos, Urgência e Emergência

Introdução: As populações ribeirinhas do Amazonas são descendentes de povos indígenas mesclados com nordestinos e outros migrantes e vivem às margens dos rios e lagos (GUIMARÃES et al., 2020). Diante disso, são carentes de recursos fundamentais a sua subsistência, como acesso à educação e assistência à saúde de qualidade, devido as peculiaridades geográficas, distância entre as comunidades e centros urbanos, além da alteração do nível das águas dos rios. Por esse motivo, seu modo de viver segue a dinâmica das águas, períodos de cheia ou vazante, o que lhes impõe certas restrições, dificultando o acesso à saúde e, até mesmo, a informações sobre saúde (LIMA et al., 2020). Simultaneamente às condições adversas, existe o fato de os ribeirinhos estarem expostos a uma série de doenças infecciosas e a situações que exigem atendimento imediato, dentre elas, picadas por animais peçonhentos, acidentes envolvendo armas de fogo e cortes profundos. Todos esses elementos acabam por interferir na complexidade da utilização dos serviços de saúde, que também é resultante de um conjunto de características sócio demográficas e de saúde, a organização da oferta e o perfil epidemiológico (REIS, 2021). **Objetivo**: Descrever as necessidades de atendimento em urgência e emergência enfrentadas pelas comunidades ribeirinhas, bem como as condições desfavoráveis que interferem esse acesso. **Metodologia**: Trata-se de um estudo de revisão literária, baseada em artigos de plataforma de pesquisa online como Biblioteca Virtual e Scielo, sendo encontrados 7 artigos e os descritores em saúde foram: urgência e emergência, ribeirinhos e desafios, utilizando como critérios de exclusão aqueles que não alcançaram o objetivo proposto. **Resultados e Discussão**: Dentro dos pressupostos teóricos de Júnior et al. (2020) os serviços de urgência e emergência necessitam identificar os desafios peculiares existentes nessas comunidades considerando a dispersão dos moradores ao longo do curso dos rios. O difícil acesso aos ribeirinhos representam grandes dificuldades de assistência pela indisponibilidade de transporte e na baixa frequência de contato da equipe de saúde com os moradores. Compreender o território permite visualizar as condições de saúde da população que vive nele, e a tentativa de avaliar a interação entre serviço e usuário (REIS, 2021). As dificuldades enfrentadas pela população e os profissionais vão além dos desafios ambientais, elas discorrem em falta de transportes disponíveis para o atendimento, a ausência de profissionais qualificados para esse tipo de serviço, o longo tempo entre o chamado de emergência até a resposta da equipe para essa solicitação, Lança et al. (2021) afirma que o excessivo tempo de resposta traz questionamentos sobre a compatibilidade do transporte fluvial para casos de urgência em saúde nos locais de difícil acesso. Sendo que, as unidades fluviais como as ambulanchas são os principais meios de transportes para esse tipo de serviço e consomem muito tempo até o local solicitado, e até mesmo a comunicação entre a central de atendimento e a população, tendo em vista as localidades longínquas e a falta de sinal adequado para essa conexão, e que em diversos casos, geram danos para o paciente que podem ser irreversíveis ou levá-lo a óbito, como em casos de acidentes por animais peçonhentos onde o quadro do paciente progride rapidamente em agravos a saúde. No Brasil, em 2019, foram registrados 187.210 casos e 321 óbitos, o ofidismo é responsável por parcela expressiva dos

óbitos (33,8%) por animais peçonhentos, sendo a região Norte responsável pela maioria das notificações de acidentes por serpentes (LANÇA et al., 2021). Contudo, tais questões ferem o objetivo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que seria manter as condições de vida do paciente até a chegada do serviço de saúde adequado, prevenindo sequelas significativas. O pleno funcionamento do SAMU nestas regiões vai, então, reforçar e fazer cumprir os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS, uma vez que, no Brasil, saúde é direito de todos e dever do Estado, como declara a Constituição (FERREIRA et al., 2020). Conforme Guimarães et al. (2020) enfatiza-se também a barreira educacional, que interfere na forma pelo qual a saúde é dirigida, pois os ribeirinhos em sua maioria possuem baixa escolaridade, a falta de acesso a educação impede o entendimento sobre o processo saúde doença, prevenção e promoção a saúde, consequentemente, contribuem para elevadas taxas de morbimortalidade por doenças infecto-parasitárias evitáveis. Vale ressaltar, a necessidade de reavaliação dos territórios, conhecendo as localidades e avaliando cada desafio para a melhoria de atendimento, equipamento e equipes enviadas para esses procedimentos. Ademais, os ribeirinhos precisam se deslocar de onde residem para outra comunidade e até mesmo outro município, acarretando gastos extras na renda familiar que os impedem de buscar os serviços de saúde, isso é causado pela falta de cobertura que deveria ser proporcionada para essa população. A precariedade ao acesso dos ribeirinhos aos serviços de saúde pública revela a necessidade de medidas amplas de promoção à saúde, associada a oferta de serviços adequada à realidade das comunidades ribeirinhas distantes dos espaços urbanos (JÚNIOR et al., 2020). Embora a saúde seja um direito de todos, ainda existem desigualdades sociais, culturais e regionais que tornam brasileiros com pouca ou nenhuma acessibilidade a esse direito. No Amazonas, por exemplo, existem, aproximadamente, 40 mil ribeirinhos, que carecem de unidades de saúde, principalmente pela dificuldade de acesso à região amazônica (LIMA et al., 2020). Nas palavras de Gama et al. (2018) as condições socioeconômicas dos ribeirinhos são limitadas, indicando que sua renda familiar per capita quando comparada com a da zona urbana, é baixa; essa evidência aponta desigualdades entre a zona rural e urbana. **Considerações finais**: Observou-se a importância de avanços nos atendimentos de Urgência e Emergência (UE) prestados as populações ribeirinhas, que em sua totalidade são menos assistidas, necessitando de uma visão holística mediante as principais dificuldades de acessos, equipamentos, transportes e profissionais qualificados em atendimento de UE nas regiões mais distantes da zona urbana. É imprescindível a articulação de estratégias que promovam o acesso dos ribeirinhos aos serviços de saúde, possibilitando o seguimento da assistência à saúde dessas comunidades e cumprindo-se com os princípios propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a equidade onde o atendimento deve ser realizado de acordo com a necessidade do usuário.

DESAFIOS DO ACESSO A SAÚDE NAS REGIÕES DE RIOS E FLORESTAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Amanda Karina Siqueira de Moraes[1], Fabrício Gerhardt dos Santos[1], Marijara Serique de Almeida Tavares[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Amazônia, Acesso a saúde, Desafios da saúde.

A Amazônia brasileira abrange nove estados sendo eles: Amazonas, Pará, Roraima, Acre, Rondônia, parte oeste do Maranhão, Tocantins, Mato grosso e Amapá, além de possuir uma população de quase 24 milhões de habitantes. Considerando estas dimensões, é importante que o acesso a saúde se faça efetivo para que os indivíduos tenham atendimento especializado, tal direito deve ser aplicado de acordo com o que a Constituição Federal prever, no qual diz que o direito a saúde é obrigação e um dever de o estado proporcionar esse acesso. No entanto, quando analisamos a assistência à saúde no contexto da Amazônia Legal, fica evidente que as políticas públicas precisam ser mais articuladas na região, e a descentralização dos atendimentos de saúde é uma das ações que precisam ser mais desenvolvidas, principalmente nesse contexto pandêmico, o qual escancarou ainda mais a desigualdade social presente. A ampliação do programa de atendimento itinerante, como é o caso dos barcos assistenciais como o Abaré e o Papa Francisco que atendem a região do baixo amazonas no estado do Pará, são essenciais para levar atendimento de saúde as comunidades ribeirinhas que não possuem UBS ou que não tem profissional qualificado para atender a comunidade. O objetivo deste trabalho foi analisar a dificuldade do acesso a saúde na Amazônia Brasileira e as políticas que estão sendo desenvolvidas para sanar tal desafio. A metodologia utilizada é um estudo bibliográfico descritivo com abordagem quantitativa. Para a elaboração do estudo utilizou-se como banco de dados o Google Acadêmico com as seguintes descritores: acesso a saúde na Amazônia, desigualdade de acesso, Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA). Foram lidos 10 artigos dos quais 7 foram selecionados. Para a análise utilizou-se o software Excel 2016. Com a criação do sistema único de saúde - SUS e a implementação dos programas assistenciais, possibilitou maior abrangência e descentralização dos atendimentos (PERES; DE MOURA; DE AGUIAR,2020). No entanto apesar das políticas intersetoriais serem implantadas, as peculiaridades da região são diversas, como: a distância entre a cidade, e o meio de acesso as comunidades adjacentes que vivem no meio da floresta, como as aldeias indígenas, sem esquecer das populações ribeirinhas que vivem em palafitas sem acesso a saneamento básico adequado e água potável, assim como as populações do planalto que sofrem sem acesso especializado entre outras dificuldades, é percebido a necessidade de mais profissionais assistenciais, como os agentes de saúde, enfermeiros e médicos que tem interesse em trabalhar nas regiões que não possuem o conforto das cidades mas com uma população que precisa, essas necessidades ocasionam desse modo uma desigualdade de acesso e atendimento à saúde na região, se comparada a outras regiões do Brasil. Como resultados observou-se que 71,43% (5) dos estudos analisados foram desenvolvidos no Amazonas, enquanto que os outros 28,57% (2) foram realizados no Rio de Janeiro, quanto ao tipo de pesquisa realizada, verificou-se que a maioria com 42,86% (3) foram estudos de campo, ou seja, houve uma observação in loco para ver a realidade da população, outros 28,57% (2) artigos foram feitos a partir de levantamento bibliográfico sobre o assunto. Relacionado a proposta dos artigos notou-se que 57,14% (4) procuraram investigar as dificuldades da atenção primária nas regiões remotas da floresta e de rios, uma vez que a implementação dos programas de rastreio como PCCU, CD, HIPERDIA precisam ser efetivos

dentro da assistência. Observa-se que o interesse em realizar estudos no Estado do Amazonas implica justamente nas peculiaridades que o mesmo apresenta, pois, parte do seu território recoberto por rios e floresta densa de difícil acesso. Outrem as políticas de saúde necessitam ser ativas, para dar respostas que minimizem as iniquidades produzidas na região Amazônica. De acordo com o que foi observado durante as análises dos artigos é perceptível que a região norte tem sido alvo de estudos voltados para a população que mora em áreas remotas, este interesse está associado as peculiaridades da região, e a necessidade de buscar por soluções que viabilizem o acesso a saúde a toda a população, isso fica evidente nos achados de Garnelo et al., (2018) o qual verificou que as dimensões e as características demográficas de cada estado interferem no modo como estão distribuídas as unidades de saúde, entretanto, na região norte embora entenda a necessidade garantir o acesso a saúde igualitário a toda a população, as comunidades rurais e de rios sofrem por que a maioria das unidades de saúde se concentram nos municípios polos ou de referência. Considerações finais, é essencial que as políticas de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas sejam um divisor de águas para uma melhor assistência à saúde as populações que residem em locais de difícil acesso, principalmente na Amazônia onde se ver os estados da região no topo com ranking de pior saneamento, e um dos primeiros com maior incidência de morte materno infantil e óbito por câncer de útero, e por entender que esses problemas são preveníveis se feito o rastreamento e acompanhamento de forma efetiva, as politicas públicas precisam considerar as peculiaridade de cada lugar e ajustar as estratégias de saúde para que a população mais carente seja assistida ainda na atenção primária. Para tanto o fortalecimento do Sistema Único de saúde (SUS) é essencial para a adoção e a integralização de todas as regiões, por meio de pactuação e responsabilidade solidária, são estratégias político territoriais que viabilizam a descentralização, a regionalização e a municipalização para enfim fazer efetivar os princípios da universalidade, da equidade, da participação popular que nada mais é que a pedra fundamental desde a sua criação. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GARNELO, Luiza et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1 [acessado 17 Outubro 2021], pp. 81-99. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106. PERES, Amanda Ossami; DE MOURA, Felipe Mota; DE AGUIAR, Denison Melo. Saúde indígena e dificuldades no acesso ao sistema público de saúde no amazonas. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 19, n. 13, p. 1-11, 2020.

Desamparo e Angústia na Velhice: um olhar sobre a saúde mental do idoso

Daiane Caroline Ramos da Silva[1], Thayanne Branches Pereira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: desamparo,angústia,velhice

INTRODUÇÃO A velhice é um tema complexo e importante, que necessita ser discutido de forma articulada ao contexto social, ou seja, não pode estar desvinculado. O envelhecimento é um processo bio-psico-sociofisiológico e cultural, vital, universal, multideterminado, que se faz ao longo da vida. É vivido de maneira única, muito particular, pois se processa de forma muito diferente para cada pessoa, mesmo que profundamente ancorado no modo da cultura (KREUZ, 2017). Nessa fase o idoso nem sempre encontra suporte, e as relações tendem a ter certos limites, fazendo com que o idoso muitas vezes passe a isolar-se e através disso surgem os processos de angústias e sofrimentos, que podem acabar por ocasionar adoecimentos mais graves futuramente (CASTILHO, 2015). O objetivo geral deste estudo é contextualizar a saúde mental do idoso sob a ótica do processo de envelhecimento e suas intempéries emocionais, trazendo o desamparo e a angústia, enquanto geradores de sofrimento psíquico no idoso. **METODOLOGIA** A metodologia utilizada consistiu em pesquisas bibliográficas, de cunho descritivo e exploratório da revisão narrativa de literatura, por meio da pesquisa em base de dados em outubro de 2021, através de artigos científicos publicados em periódicos científicos, na Biblioteca Virtual em Saúde BVS-PSI (Pepsic, SciELO e Revista PUC)com a utilização das palavras-chaves “velhice e desamparo”, “velhice e angústia”, “idoso e saúde mental”. Todos os artigos eram completos e de idioma Português, sem critério de inclusão de período de publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Os resultados desta pesquisa abordaram a literatura científica de cunho nacional, preocupando-se em evidenciar o período da velhice e seus entraves emocionais e comportamentais, aliada a preocupação acerca das demandas de saúde mental do idoso, por meio da revisão narrativa da literatura.**Contextualizando desamparo, angústia e velhice** As concepções acerca do desamparo são muito próprias de cada indivíduo, pois é algo que se caracteriza na relação com o outro, das necessidades e vontades de cada um, da “falta” que ele sente; porém no que tange à angústia, pode vir a ser não somente a falta, mas o excesso, e no caso da velhice podemos elencar o excesso de perdas. E é exatamente nesse espaço juntamente com as perdas advindas deste período que podem surgir o sofrimento emocional e até mesmo o adoecimento mental. Desamparo e angústia são dois acontecimentos comuns a este período, e fazem parte da condição humana; portanto, envelhecer nem sempre é tarefa fácil e o idoso que não encontra suporte familiar, acaba muitas vezes passando sozinho, por esta fase da vida. Essas situações acabam por serem geradoras de angústias, haja vista estarem marcadas por emoções que impactam na vida do idoso.As perdas vividas na velhice estão relacionadas à morte real de amigos e companheiros, ao corpo, ao fim das relações de trabalho, ao relacionamento social e familiar. Tais perdas perpassam tanto a dimensão do físico, em sua concretude, como os universos profissional, social e familiar. São vivenciadas, muitas vezes, concomitantemente (COCENTINO,2011). São as ausências experimentadas na velhice, que acabam muitas vezes por fazer o idoso criar relações supérfluas com outros indivíduos, como o atendente da farmácia, do banco ou o jornaleiro, sendo que estas pessoas não podem de fato, auxiliá-los em suas demandas reais (CASTILHO, 2015). E assim, muitas vezes privados do convívio familiar, passam pela velhice. Neste cenário de “faltas” vão surgindo sentimentos que causam angústia no idoso, fazendo-o muitas vezes sentir

que perdeu a importância para seus familiares, seus amigos, aqueles que antes, constantemente faziam parte de sua rotina. É nesse contexto que os idosos chegam ao analista, angustiados frente as perdas a qual o envelhecimento os impõe, criando muitas vezes uma relação asséptica com a dor, convocando um trabalho a partir da perda, o que nem sempre acontece por muitas vezes este idoso não saber elaborar esta fase (CASTILHO, 2015). **Idoso e saúde mental** Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a população idosa como sendo aquela constituída por pessoas com 60 anos de idade ou mais, sabemos também que essas determinações acerca da velhice são muito de cunho cultural e ponto de vista social, podendo dessa forma serem refeitas quantas vezes se fazer necessário, haja vista as mudanças sociais, comportamentais e psicológicas do indivíduo, passando, portanto, a ter muito mais ligação com o ponto de vista do outro de que com a dele próprio. Vislumbramos que o envelhecimento possui etapas a serem vivenciadas, e que abarcam processos que necessitam de amadurecimento e aprendizado, embora erroneamente muitos pensem que já não se tem muito a aprender neste período da vida; porém esta é ainda uma fase de desenvolvimento para o idoso que necessita de amparo e suprir suas demandas emocionais. Por outro lado, verifica-se um cenário onde essas fases da velhice muitas vezes acabam por resultar em diversas perdas, sejam aquelas que presenciamos através do tempo como as físicas e cognitivas ou as psicológicas advindas de sofrimentos e perdas de papéis sociais. Grande parte dos idosos nessa fase da vida são acometidos por transtornos metais em função de problemas emocionais, causando uma grande procura as redes de atendimento de saúde mental (OLIVEIRA, 2006). Portanto, vale salientar, cuidados que auxiliem na promoção da qualidade de vida e um envelhecer saudável, pois são sempre necessários, e enfatizar esses processos ajudam na compreensão de como essas demandas emocionais estão muitas das vezes cunhadas em aspectos socioculturais e econômicos. O equilíbrio desta fase dependerá em grande parte do próprio idoso, de suas capacidades e necessidades e também na sua forma de ver o mundo, haja vista que a vida ainda segue seu trajeto e as implicações da velhice continuam. Podemos verificar que as demandas psicológicas podem ser evitadas se o indivíduo souber adaptar-se as intempéries desse período e obtiver uma saúde mental que o proporcione passar com tranquilidade; por essas etapas que são marcadas por transformações. O ajustamento pessoal é um indicador de adaptação e de manejo bem sucedido dos eventos de vida e envolve os domínios emocional, cognitivo e comportamental. Reflete a percepção subjetiva do indivíduo e sua avaliação da situação, são importantes na adaptação à incapacidade, funcionam como recursos de enfrentamento, atenuando a adversidade de situações estressantes, e auxiliam no manejo do ambiente social e físico (SILVA, 2012).**CONSIDERAÇÕES FINAIS**Sabemos que o período da velhice é um dos mais complexos de vivenciar, pois envolve mudanças, perdas de laços, papéis e funções sociais, ocasionando muitas vezes desamparo e sentimento de angústia, trazendo a necessidade de cuidados frente a essas situações. Dessa forma a saúde mental do idoso também precisa tornar-se uma demanda a ser atendida, haja vista os impactos psicológicos e as consequências subjacentes destas. Portanto, falar de saúde mental e idoso é contribuir para novas percepções acerca do envelhecimento, seus processos e implicações como o desamparo e a angustia, que podem ser atenuados por meio da psicologia e seus serviços como a escuta terapêutica e práticas que fomentem o bem-estar do idoso.

Desmame Precoce: Consequências ao desenvolvimento e crescimento infantil relacionado a nutrição deficitária inicial.

Isla Ferreira Mota[1], Fabiane Camargo Silvia[1], Vitoria Rodrigues Aguiar[1], Elca Silvania da Silva Abreu[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Palavras Chaves: Aleitamento Materno,Desmame Precoce,Desenvolvimento Infantil

INTRODUÇÃO:O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo ao peito, antes do lactente completar seis meses de vida, independente do motivo de tal interrupção (CABRAL; CAMPESTRINI, 2010). O aleitamento materno é de extrema relevância no desenvolvimento e crescimento do bebê. A Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Ministério da Saúde (MS), afirma que é necessário preconizar o leite materno como alimento exclusivo até o sexto mês de idade, trazendo nutrientes, proteínas necessárias e sendo fonte de energia para vida inicial e futura dessa criança. Após seis meses deve-se ser contínua a inserção desse leite, porém, junto com alimentos complementares. Entretanto, apesar de todas as recomendações ainda é presente em demasiado o desmame precoce. **OBJETIVO:**O presente estudo tem como objetivo conceituar as consequências que o desmame precoce traz para o desenvolvimento e crescimento da criança. **METODOLOGIA:**Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com abordagens qualitativas, no qual teve como base de dados eletrônicos como, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, para levantamento do tema e seleção de literatura. As sentenças utilizadas para estreitar a busca foram: Aleitamento materno, desmame precoce, consequências, alimentação complementar, desmame precoce relacionado ao desenvolvimento da criança. Revisão literária com inclusão de artigos relacionado diretamente ao tema aleitamento materno, e somente direcionado ao desenvolvimento das crianças. Todavia, contendo exclusões de artigos a quais não levavam o tema aleitamento materno focado no desenvolvimento da criança, artigos em que estavam em línguas estrangeiras e publicados antes do ano 2001. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Constatou-se através da pesquisa, que com a não introdução do leite materno até os meses indicados, resultará em diversificadas consequências para o desenvolvimento da criança em seu crescimento futuro, seja esse desenvolvimento neuro-motor, motor-oral, até a nutrição, assim, tendo contato com proteínas estranhas, progredindo a problemas de saúde, expondo esse bebê a agentes infecciosos, prejudicando seu processo de digestão e atividade muscular, dentre outros variados processos no qual esse lactente está proposto a desenvolver em sua vida, justamente por esse déficit de nutriente que o leite materno oferece ao ser ingerido de maneira correta. De tal modo, a implicação dessa interrupção realizada precocemente condiz, com fatores negativos influenciando no viver cotidianamente e futuro dessa criança, trazendo uma forma de vida com possíveis problemas em todo seu bem-estar físico e mental. O leite materno possui em sua composição proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas e 88% de água. Não é necessário introduzir até os seis meses a ingestão de outros líquidos, como água, sucos e chás. O aporte dietético inadequado, poderá levar à desnutrição protéico-energética, causando atraso no desenvolvimento e crescimento. (BRASIL, 2002). Segundo Cervato-Mancuso et al. (2010), o leite materno possui outros componentes que atuam na defesa do organismo do bebê, além da composição adequada de nutrientes, como imunoglobulinas, fatores anti-inflamatórios e imuno estimuladores. Seus mecanismos incluem atividade específica contra agentes infecciosos, crescimento celular da mucosa intestinal, que aumentam a resistência às infecções, entre outros. Na fase inicial da

vida, o leite humano é indiscutivelmente o alimento que reúne as características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantil (MARQUES et al., 2003). O leite materno auxilia na redução dos índices de mortalidade infantil, diminui a probabilidade de processos alérgicos e gastrintestinais nos primeiros meses de vida do bebê, proporciona melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo e psicomotor, favorece o adequado desenvolvimento de estruturas da face, entre outros benefícios. (NASCIMENTO & ISSLER, 2003). Tagawa (2004) afirma que a amamentação gera estímulos neurais adequados para o crescimento e desenvolvimento facial do bebê e prevenção dos distúrbios miofuncionais da face. O leite materno contribui para um melhor desenvolvimento craniofacial, por meio da ação muscular oral. (ARAUJO; SILVA; COUTINHO. 2007). Segundo Moura et al. (2015), a falta de amamentação ou sua interrupção precoce em associação a introdução de outros alimentos à criança antes do sexto mês de vida traz consequências importantes para a saúde do bebê, a exemplo de exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras. Schincaglia et al. (2015) confirmam que a introdução precoce de alguns alimentos, como por exemplo o leite de vaca, podem ocasionar processos alérgicos, além do que a exposição prematura a proteínas diferentes do leite materno estar associada ao aumento do risco de diabetes tipo 1 e de doenças atópicas, como asma. A introdução precoce da alimentação complementar pode ocasionar danos a criança aumentando o risco de morbimortalidade, uma vez que a deixa mais suscetível ao desenvolvimento de diarreias, infecções respiratórias e gastrintestinais, e ainda desnutrição, comprometendo assim o crescimento e desenvolvimento da mesma (DIAS, et al., 2010; BRAGA, et al., 2008). O desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, provocando alterações na postura e força dos OFAs (órgãos fonoarticulatórios) e prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. (NEIVA; GATTONI; RAMOS; ISSLER, 2003). O desmame precoce é um problema de saúde que tem uma implicação não só biológica, mas social, já que tem repercussões na qualidade e expectativa de vida dos recém-nascidos, pois o desmame precoce está relacionado, entre outras causas, à mortalidade infantil. (DIOGO; SOUZA; ZOCCHE, 2011). **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, o aleitamento materno exclusivo é de suma relevância até o sexto mês de vida, para que assim não traga complicações futuras no desenvolvimento geral da criança, podendo continuar com esse leite mesmo depois de tal idade indicada, porém agora com uma alimentação complementar, favorecendo a criança uma vida saudável, além do desenvolvimento da criança ao longo de toda a sua vida, assim, o acompanhamento adequado no pré-natal e a promoção do aleitamento materno de maneira intensificada e eficaz para as mães e a população em geral, facilitará a compreensão da sua importância e consequentemente à redução dos casos de desmame precoce, trazendo resultados significantemente positivos, para o binômio mãe e filho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CABRAL, V. L. M.; CAMPESTRINI, S. Programa de aleitamento Materno – Palma. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Mães desejos de amamentar enfrentam despreparo profissional**. Disponíveis em: http://www.pucpr.brservicos/programas_saude/palma/maes.html: Acessado em: 29 de out. 2010.

BERNARDINO JUNIOR, R., & LEMOS DE SOUSA NETO, A. (2009). Análise do conhecimento de gestantes sobre as conseqÃ¼ências do desmame precoce no desenvolvimento motor oral. *Bioscience. Journal* , *25*(6). Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/7054.

BOMFIM, V. V. B. da S.; MACEDO, M. C. T. C. .; CAVALCANTE, I. N. V. .; ARAUJO, A. K. da S.; SILVA, V. C. P. da .; EVARISTO, M. R. .; SILVA, J. O.; CUNHA, C. C. de O. . Consequência do desmame precoce para a criança. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 11, p. e116101118683, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.18683. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18683. Acesso em: 30 out. 2021.

BOMFIM; SOUZA S.; LONIEN HEIM. As consequências do desmame precoce ao lactente. Revisita Saúde. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista_saude/arquivos/arq-idvol_11_1340717807.pdf. Acesso em: 29 de out. 2021.

SILVA, WALÉRIA FERREIRA DA; GUEDES, ZELITA CALDEIRA FERREIRA. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros e a termo. LILACS. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-668162. 2013. Acesso em: 29 de out. 2021.

Diagnóstico e prevenção do câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura.

Ryan Ferreira Cajaiba[1], Emilly Aline Santos da Cunha[1], Ryan Daniel Gomes Brito[1], Juliana Cardoso Cordeiro[1], Yana Cordeiro Uchoa[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Neoplasia mamária; Profilaxia; Mulheres jovens;

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma neoplasia caracterizada por alterações celulares que ocorrem na mama, onde as mesmas assumem aspectos anormais, por sofrerem mutações genéticas, se manifestando de maneira diferente dependendo da sua capacidade de desenvolvimento, sendo eles divididos em não invasivo e invasivo (LISBOA, 2009).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais incidente entre mulheres no mundo, correspondendo a 25% dos casos novos a cada ano. Em mulheres jovens (menos de trinta e cinco anos) o câncer é menos incidente (cerca de 5% dos casos) porém é o grupo etário com pior prognóstico. A prevenção e tratamento desta patologia estão intimamente ligados ao seu diagnóstico e rastreamento precoces. Em vista disso, compreender os fatores que levam ao rastreamento tardio em mulheres jovens e analisar as medidas profiláticas se tornam essenciais.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo apresentar as principais estratégias diagnósticas e preventivas do câncer de mama em mulheres jovens e discorrer acerca dos fatores que interferem no processo de cura deste grupo.

MÉTODOS

O estudo caracterizou-se por uma revisão de literatura. Para tal embasamento foi utilizado banco de dados, como Google acadêmico, SciELO, e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Ministério da Saúde, utilizando as palavras-chave "câncer de mama", "prevenção" "diagnóstico" e "mulheres jovens" para a busca. Priorizou artigos e revistas científicas em língua portuguesa, excluindo literaturas distantes da temática e do contexto do presente relatório.

RESULTADOS

A estratégia de diagnóstico precoce contribui para a redução do estágio de apresentação do câncer (WHO, 2007). No entanto, existe uma grande dificuldade nesse processo em mulheres jovens, devido a busca reduzida desse grupo etário à exames de rastreamento e o menor incentivo de ações preventivas nesta faixa. Dentre outros fatores, destaca-se também os psicossociais, uma vez que, essas mulheres geralmente encontram-se iniciando sua carreira profissional e a ideia de ter a doença leva ao medo do diagnóstico, que por conseguinte prejudica o tratamento, que nesse período da vida pode trazer efeitos negativos sobre a estética, trabalho e saúde mental da mulher. Sendo assim, a descoberta dos tumores malignos ocorre somente quando há o aparecimento de sinais e sintomas, justamente quando a neoplasia já está no seu estágio avançado, dificultando a probabilidade de cura desse grupo etário. (VOLLBRECHT, SARQUIZ, at el, 2009).

A Organização Mundial da Saúde enfatiza a importância da educação da mulher, especialmente o autoexame, que consiste na busca de nódulos e alterações mamárias suspeitas, pela própria mulher através da palpação, essa ação é ponderada como um valioso recurso de conscientização para as mulheres, cabe um olhar mais atento a mulheres jovens com histórico familiar, tendo em vista que, a maioria dos casos de neoplasias mamárias em mulheres com menos de trinta anos está relacionada à hereditariedade (INCA, 2015). Além disso, é de suma importância a capacitação dos profissionais de saúde, principais auxiliares para o reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama, promovendo à comunidade feminina um acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde tanto na atenção primária quanto nos serviços de referência para investigação diagnóstica. (WHO, 2007).

Para o controle do câncer de mama é fulcral que existam ações na área de prevenção e promoção da saúde . É de conhecimento que o diagnóstico precoce é a melhor prevenção ao câncer. Porém outras medidas profiláticas se fazem necessárias para o processo preventivo. Tais como, práticas de exercício físico, dietas equilibradas, consumo moderado de bebidas alcoólicas , prática de amamentação para mães, manter o peso corporal adequado, dentre outros. O autoconhecimento como supracitado é imprescindível (INCA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos apresentados, observou-se que, existem diversos desafios no diagnóstico do câncer de mama em mulheres jovens, provocados por fatores educacionais, culturais, sociais e psicológicos. Portanto, é imprescindível que haja maior atenção no repasse de informações e na garantia do acesso ao atendimento básico, a prevenção e a promoção da saúde a essas mulheres. Ademais, é evidente a necessidade de que se tenha maior atenção na capacitação profissional dessa área, visando produzir pesquisas a respeito do tema e ações preventivas, a fim de conscientizar a comunidade feminina acerca das práticas individuais a serem adotadas. Desta maneira, contribuindo para a promoção de uma saúde de qualidade à mulher e assegurando às pacientes o acesso ao diagnóstico precoce e consequentemente a melhora do prognóstico.

REFERÊNCIAS

BARROS PINHEIRO, A; SCHOLL LAUTER, D; COUTINHO MEDEIROS, G; et al. Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.689 Casos. Rev. Bras. Cancerol. 30 set. 2013] Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/500 Acesso em 23 set. 2021

BOGLIOLO, L; BRASILEIRO FILHO G. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. Definição

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRITO LMl. Conhecimento, prática e atitude sobre o autoexame das mamas de mulheres de uma cidade do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia 2010; 32(5): p.241-6. Disponível em PDF., acesso em: 22 set. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível

em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil Acesso em: 22 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. A situação do câncer de mama no Brasil: Síntese de dados dos sistemas de informações. Rio de Janeiro maio de 2019. (Pg.13-61). Disponível em PDF. Acesso em 23 set. 2021.

LISBOA, L. F. Tendências da Incidência e da Mortalidade do Câncer de Mama Feminino no Município de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em: PDF. Acesso em: 23 de set. 2021.

SILVA, R. C. F.; HORTALE, V. A. Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil: Quem, Como e Por quê?. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 1, p. 67-71, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v01/pdf/10b_artigo_opiniao_rastreamento_cancer_mama_brasil_quem_como por_que. pdf>.. Acesso em: 23. set. 2021.

THULER LC. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. Rev. Bras. Cancerol. 30 de dez. 2003 Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/2076. Acesso em 23 set.2021.

VOLLBRECHT B, SARQUIZ M, ZERWES FP, VIEGAS JN, ARENT A, BADALOTTI M, et al. Fertilidade e sintomas de climatério em pacientes jovens com câncer de mama. Scientia Medica 2009; 19(2):58-63.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Early detection. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43743/9241547338_eng.pd.... Acesso em: 21 out. 2021

DOENÇA DE PARKINSON: PERFIL DE ÓBITOS NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Maria Beatriz Holanda Munhoz Lourinho[1], Sabrina Larissa Ferreira dos Santos[1], Suellen Victória Viana Pereira Santana[1], Sabrina de Oliveira Gama[1], Gisele Barbosa Rocha[1], Luma Sousa Dias[1], Juliana Machado Portela[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Doença de Parkinson; mortalidade; saúde pública

Introdução: A doença de Parkinson é caracterizada enquanto uma patologia neurodegenerativa de evolução gradual, causando a perda sucessiva de células neuronais (CORREIA et al., 2013). A patologia apresenta características específicas, entre elas: rigidez, tremores de repouso, instabilidade postural e bradicinesia (HAASE; MACHADO; OLIVEIRA, 2017). A Doença de Parkinson surge em 1 a 2% da população acima de 65 anos, sendo considerada uma das patologias mais comuns (BERTUCCI FILHO, 2006), afetando indivíduos independente da classe social ou sexo, no entanto se nota uma maior quantidade de casos no sexo masculino (LIMONGI, 2001). Em linhas gerais, ainda existem muitas lacunas acerca da Doença de Parkinson, principalmente quando considerado o contexto nacional, em que há a expressiva falta de estudos epidemiológicos voltados para a doença; a região Norte não é exceção a este panorama, entendendo a importância das contribuições de estudos epidemiológicos para o melhor dimensionamento desta patologia o objetivo do presente estudo é analisar o perfil epidemiológico dos óbitos decorrentes da doença de Parkinson no estado do Pará, no período de 2010 a 2019. Espera-se que os resultados adquiridos sirvam para dimensionar alguns aspectos acerca do perfil da doença de Parkinson no estado do Pará, envolvendo: idade, sexo e escolaridade, possam contribuir para discussões e a maior compreensão da doença e dos fatores associados a mesma.Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de cunhoretrospectivo. Os dados foram analisados no mês de setembro de 2021 com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram selecionados os casos notificados de óbitos por categoria do CID-10: G20 Doença de Parkinson ocorridos no estado do Pará, no período de 2010 a 2019. Para análise do perfil social e demográfico foram selecionadas as seguintes variáveis: sexo, escolaridade e faixa etária. Todos os dados selecionados foram tabulados e analisados no software Excel 2016, foi realizada frequência absoluta e relativa. O presente estudo não apresenta a necessidade de aprovação pelocomitê de ética, tendo em vista que foram utilizados dados secundários disponibilizados em plataforma de acesso público, assim como preconizado pela lei 12.527 de 2011, que permite a divulgação de dados de interesse público, com o intuito de garantir o acesso democrático à informação. Resultado e Discussão: Durante o período de 2010 a 2019 foram notificados 499 casos de óbitos decorrentes da doença de Parkinson, sendo 2019 o ano com maior número de registros com 71 casos (14,2%), acompanhado dos anos 2017 com 59 (11,8%) e 2015 com 58 (11,6%). No que se refere ao sexo, em todos os anos analisados o sexo masculino obteve o maior número de registros, com 303 notificações (60,7%), tendo o sexo feminino apenas 196 casos (39,3%). De acordo com Santos (2015) a doença de Parkinson manifesta-se tanto em homens quanto em mulheres, entretanto, incide com maior frequência em sujeitos do sexo masculino. Essa maior frequência pode estar associada a aspectos culturais, tendo o grupo masculino também apresentando grau mais elevado de comprometimento, além de uma pior percepção de qualidade de vida se comparado ao grupo feminino (PETENELLA e MARCON, 2012). Quanto à escolaridade,

observou-se que os óbitos ocorreram em maior número em indivíduos que possuíam baixa escolaridade, 332 dos 499 sujeitos possuíam 7 anos ou menos de estudo (66,53%), esse dado apesar de pouco explorado na literatura da doença de Parkinson, foi corroborado por Baptista et al. (2019) ao dizer que houve uma dominância de baixa escolaridade nos participantes com doença de Parkinson do seu estudo, assim como, encontrado na pesquisa realizada por Bravalhieri et al. (2020) acerca das características de pacientes em cuidados paliativos de doenças neurodegenerativas, ao qual mais de 50% da amostra era formada por sujeitos sem nenhum grau de instrução. Este dado é importante pois é necessário levar em consideração a variável escolaridade, já que "uma maior escolaridade é fator protetor para demências neurodegenerativas"(BAPTISTA et al., 2019), bem como confirmado por Bravalhieriet al. (2020) que entende que a baixa escolaridade pode ser um fator chave quando se pensa em piores condições de saúde, já que pode estar associado a diagnósticos tardios, comprometendo negativamente desfechos clínicos. A faixa etária com maior registro de óbito foi de 75 anos ou mais (70,54%), esse dado coincide com o que há na literatura e em outros estudos similares, como o de Melo et al. (2020) que em seu estudo também encontrou maior número de óbitos em sujeitos com idade avançada. Apesar de acometer majoritariamente idosos, a doença de Parkinson também ocorre em indivíduos mais jovens, especialmente a partir dos 40 anos de idade, sendo conhecido como Parkinson precoce (ANDRADE, 1996). A maior frequência de doenças neurodegenerativas em idosos também é discutida por Bravalhieri et al. (2020) ao afirmar que a diminuição do aparecimento de doenças infecciosas permitiu com que a população tivesse um aumento na expectativa de vida, ocasionando consequentemente o aparecimento de patologias comuns ao envelhecimento do organismo, essa nova perspectiva é essencial quando se considera o contexto do sistema de saúde nacional, tendo em vista a necessidade de se repensar o modelo de assistência ofertado, pensando no aumento da população idosa, uma vez que esse aumento da expectativa de vida acarreta maiores custos para a prestação de serviços (VERAS, 2003). Conclusão: O presente estudo demonstra a crescente presença de casos de mortalidade envolvendo a doença de Parkinson na última década no estado do Pará, além de dados que estão em consonância com as pesquisas existentes, como maiores casos de óbito em sujeitos do sexo masculino e acima de 75 anos de idade. Quanto a variável referente a escolaridade, notou-se escassa discussão dentro do campo específico da doença de Parkinson, o que evidencia uma necessidade de maiores estudos que busquem associação (ou não) entre indicadores de saúde. Pensando em um banco de dados secundários, uma questão que deve ser destacada é a problemáticada subnotificação, por isso, faz-se necessário refletir a possibilidade de haver um maior número de casos existentes. Dito isso, considerando as características desta morbidade é necessário avaliar quais outros possíveis fatores estão ligados a mortalidade desta doença, principalmente, se considerado o impacto dessas informações no fomento da assistência em saúde no contexto Nortista, visto a importância do papel dessas informações para a formulação de políticas públicas.

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA COM ÊNFASE A VAGINOSE BACTERIANA

Aline Vitória Caldeira Lima[1], Jesiane Silva Costa[1], FRANCIANE AGUIAR SANTANA[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Palavras-chave: Inflamação Pélvica,Flora Bacteriana,Cérvice

Introdução:

A doença inflamatória pélvica (DIP) é causada pela infecção polimicrobiana do trato genital superior, originária de foco uretral, vaginal ou cervical, é uma alteração na flora vaginal normal com perda de lactobacilos e crescimento de bactérias predominantemente anaeróbicas. A prevalência de forma subclínica, oligossintomática, aumenta o risco de falta de diagnóstico e subestimação da DIP.No Brasil, a real prevalência do agravo é desconhecida. Por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, obteve-se o número de internações de mulheres com doença inflamatória pélvica no período de janeiro de 2010 a agosto de 2011, sendo que a média de internações por ano foi de 45.343 casos.

A vaginose bacteriana (VB) é um distúrbio do ecossistema vaginal de etiologia polimicrobiana, em que há predomínio de micro-organismos anaeróbios. É a mais frequente causa de corrimento genital, responsável por 40 a 50% dos casos, sendo que cerca de metade das mulheres portadoras são assintomáticas. A patogênese não está clara, mas envolve o crescimento excessivo de múltiplos patógenos bacterianos e a diminuição na flora vaginal usualmente dominadapor lactobacilos.Os patógenos anaeróbios que apresentam supercrescimento incluem Prevotella spp, Peptostreptococcus sp, Gardnerellavaginalis, Mobiluncus spp e Mycoplasmahominis, que aumentam sua concentração de 10 para 100 vezes e substituem os lactobacilos normalmente protetores.

A vaginose bacteriana aumenta o risco de doença inflamatória pélvica. O corrimento vaginal decorrente de vaginose é malcheiroso, cinza e fino. Em geral, há odor de peixe, que com frequência se torna mais forte quando o corrimento fica mais alcalino após o coito e a menstruação.

Objetivo:

Observar e identificar os principais fatores que agregam ao desenvolvimento do aparecimento das doenças infamatórias pélvicas, correlacionado àvaginose bacterina.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, onde utilizou-se 3 artigos científicos, elaborados com base nos dados de biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, que foram publicados nos anos de 2015 a 2021. Os artigos utilizados como referência incluem publicações em inglês, espanhol e português, que contemplam os temas relacionados as doenças infamatórias pélvicas (DIP)congênerea à vaginose bacteriana.

Resultados e Discursão:

Foram encontrados três artigos relevantes sobre doenças infamatórias pélvicas, relacionadas avaginoses bacterianas. Onde mostram os resultados de suas pesquisas diante do tema:

De acordo com Leite. et al. (2017) foram feitas pesquisas em 277 mulheres portadoras de vaginoses bacteriana. Dessas, entre as queixas clínicas, as mais frequentes foram o corrimento genital, observado em 206 participantes e o odor de peixe da secreção vaginal,190 pacientes. Dentre os critérios clínicos de diagnósticos, presença de corrimento fluido e acinzentado, citado por 206 participantes. Apenas uma terça parte dos exames mostrou a presença de Lactobacillus 89 mulheres. Houve crescimento de fungos em culturas de 14 participantes. As colpocitologias oncóticas mostraram presença muito escassa de lactobacilos, que estiveram presentes em apenas 8 citologias do total de 273 exames realizados.

As pesquisas apresentadas de Cunha et al.(2015) mostram que a maior prevalência é em mulheres sexualmente ativas entre 15-24 anos de idade. A morbidade é considerável porque, na vigência do tratamento, o bem-estar e a capacidade para o trabalho estão prejudicados, sendo a cura demorada (4-6 semanas), prolongando-se nos casos cirúrgicos. Aproximadamente 12% das adolescentes sexualmente ativas têm no mínimo um episódio antes dos 20 anos de idade. Parceiros múltiplos e sexo inseguro aumentam o risco, enquanto o uso continuado de preservativo diminui o risco da doença.Ectopia cervical, germes sexualmente transmissíveis e uso de duchas terapêuticas contribuem para manter o continuísmo da vaginose bacteriana.

As pesquisas de aspectos epidemiológicos apresentados por Menezes et al.(2021) de janeiro ate agosto, onde se obteve o número de internações de mulheres com doenças inflamatórias pélvicas, sendo que a média foi de 45. 343 casos. A falta de rápido diagnóstico e tratamento, ou o tratamento inadequado dos casos da doença, aumentam o risco de severas complicações, com consequências extremamente negativas para a saúde da mulher, além dos custos econômicos e sociais. As principais sequelas implicam infertilidade, gravidez ectópica e dor pélvica crônica. Observou-se que, após sete anos do primeiro episódio, 21,3% das mulheres apresentaram recorrência, 19% desenvolveram infertilidade e 42,7% referiram dor pélvica crônica.

A pesquisa possibilitou a percepção de que as bactérias que habitam a vagina são uma importante barreira de defesa do organismo, representando um complexo sistema microbiológico, com cerca de 109 unidades formadoras de colônias bacterianas por grama de secreção e dúzias de diferentes espécies. Os lactobacilos produtores de peróxido de hidrogênio (H_2O_2) mostram, in vitro, a capacidade de inibir várias bactérias

A maioria dos casos é decorrente de agentes patogênicos sexualmente transmitidos, como N. gonorrhoeae e C. trachomatis. Uma minoria de casos agudos não são transmitidos sexualmente, mas associados a germes que colonizam o trato genital inferior ou entéricos, como Mycoplasmahominis e Ureaplasmaurealyticum, Peptococcus spp., Peptoestreptococcus spp., Bacteroides spp., Escherichia coli, Streptococcusagalactiae e Campylobacter spp., além de patógenos respiratórios (por exemplo, Haemophilusinfluenzae, Streptococcuspneumoniae, estreptococos do grupo A e Staphylococcus aureus). Os aeróbios facultativos da microbiota são considerados agentes causadores potenciais, estão listados agentes etiológicos de doença inflamatória pélvica.

Conclusão:

As razões pelas quais as bactérias do trato genital inferior causam doença inflamatória pélvica em apenas algumas mulheres não são totalmente conhecidas, mas podem estar relacionadas às variações genéticas, à menstruação retrógrada, à resposta imune, à carga bacteriana dos

patógenos e às oscilações hormonais do ciclo menstrual, tendo em vista que o muco cervical menstrual tem menor efeito bacteriostático.

A doença inflamatória pélvica é um grande problema de saúde pública. Os dados de prevalência existentes são subestimados, já que a doença inflamatória pélvica não é de notificação compulsória e, portanto, o número de mulheres acometidas é desconhecido. Além disso, muitos casos apresentam-se com sintomas clínicos leves ou escassos e passam despercebidos. Os resultados dos estudos não mostraram diferença em relação à literatura quanto aos sintomas referidos pelas mulheres, e também não são identificados diferenças em relação os critérios clínicos mais observados no diagnóstico, ou as espécies bacterianas demonstradas nas culturas de conteúdo vaginal. Os achados demonstram serem necessários novos estudos que melhor elucidem as inter-relações entre os achados microbiológicos e a expressão clínica da vaginose bacteriana.

Referências Bibliográficas:

1. LEITE,FR, SONIA, AMORIMRM, MELANIA, CALÁBRIA, B. WALDYLENE, OLIVEIRA, S. VIVIANE ALet al. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, São Paulo, 2017, perfil clinico e microbiológico de mulheres com vaginose bacteriana. Disponibel em: *https://www.scielo.br/j/rbgo/a/skzw9PjMxtrg8vfQfzJcyHp/?lang=pt*

1. CUNHA, C, DONALDO, HALBE, W, HANS, AL et al. Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, 2010 Doença Inflamatória Pélvica, disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2010/v15n3/a1530.pdf

1. MENEZES, BL, MARIA, GIRALDO, C, PAULO, ARAGÓN, G, MAYRA, LINHARES, M, IARA, AL et al. Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde, São Paulo, 2021, Protocolo Brasileiro Para Infecções Sexualmente Transmissíveis, Doenças Infamatórias Pélvica, disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100011.esp1

EDUCAÇÃO DE MULHERES NA AMAZÔNIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Eli Conceição De Vasconcelos Tapajós Sousa[1], Anselmo Alencar Colares[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Instituições Escolares,Educação de Mulheres,Amazônia

Introdução

Este trabalho disserta sobre a relação entre as instituições escolares e a educação feminina. Busca, a partir da historiografia, analisar, de maneira geral, alguns dos aspectos que foram se constituindo como elementos fundamentais para o surgimento das instituições escolares, bem como a concepção social da mulher e seu acesso à educação, assim como a influência do modelo de educação feminina proposto a partir da instalação de colégios religiosos e que, apesar das dificuldades encontradas, se tornou uma conquista. Temos aqui a educação feminina que se configurou em um grande desafio, uma vez que no processo de organização escolar as mulheres não podiam estudar. Esta concepção social de exclusão, em conformidade com Lage (2016), representa a insignificância da mulher no contexto educacional.

Objetivo

Analisar, a partir da historiografia, alguns elementos fundamentais para o surgimento das instituições escolares, bem como a concepção social da mulher e seu acesso à educação na região amazônica.

Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, sendo de revisão literária e teve por base a leitura de artigos acadêmicos (COLARES; COLARES, 2019); (COUTO, 2019); (COLARES, 2021); (LAGE, 2016); (SANFELICE, 2016) e livros de acervo regional (FONSECA, 2006) que discorrem sobre a atuação da mulher na sociedade. Para análise utiliza-se o materialismo histórico dialético como método de interpretação da realidade, uma vez que aponta caminhos no que diz respeito à compreensão dos fatos que ocorrem na prática social. Saviani (2005) aproxima o materialismo histórico da prática educativa, uma vez que a considera indissociável da natureza humana.

Resultados e Discussão

Foi somente a partir do final do século XIX e início do século XX que foram implantadas instituições confessionais femininas como uma alternativa educativa. Na Angola, por exemplo, em pesquisa realizada por Canga e Gonçalves (2021, p. 25) constatam a "[...] ínfima presença de mulheres no sistema educacional e, também, nas esferas de caráter decisório do país."

Sanfelice (2016) destaca que "[...] o essencial é tentar responder a questão de pano de fundo: o que esta instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para seus sujeitos e para a sociedade na qual está inserida? Mais radicalmente ainda: qual é o sentido do que foi instituído?" (SANFELICE, 2016, p.29).

No final do século XVIII ampliou-se a discussão sobre a necessidade da escolarização feminina. "As mulheres passaram a ter direito à instrução tardiamente, não apenas no Brasil, pois, mesmo nos países onde os sistemas educacionais se desenvolveram no contexto da Revolução Francesa [...]" (COLARES; COLARES, 2019, p. 107). Porém, o anseio da educação

para as mulheres só irá se fortalecer mais tarde, no século XIX, quando chegam ao Brasil as congregações religiosas, cujo objetivo era instituir colégios, com o discurso de "educar meninas", uma vez que a igreja avançava em seu projeto de expansão no final do século na grande região do Baixo Amazonas cujo projeto de ação, desenvolvido pela igreja, definia não só a ação religiosa, mas educacional, que passou a conter elementos de controle social, como forma de conter possíveis manifestações na região.

As primeiras congregações religiosas que se instalaram em solo amazônico foram da Ordem dos Frades Menores de São Francisco de Assis, de origem alemã através de um acordo assumido entre a igreja católica e o governo republicano no final do século XIX, cujo objetivo principal era controlar a elite pensante da região e evitar, assim, qualquer tipo de revolução, sendo de responsabilidade dos franciscanos organizar, promover e impulsionar a educação na região (COUTO, 2019).

Dentre os franciscanos de referência, destaca-se Frei Amando Bahlmann, um dos primeiros a chegar em Santarém no final do século XVIII, cuja atuação, deixou uma grande herança de serviços prestados para a região. Foi o idealizador e realizador de grandes obras de caráter social para a cidade como o Orfanato Santa Clara (situado na área urbana da cidade e hoje funciona como Colégio); o Orfanato São José (hoje escola, situada na área do planalto); Hospital São José (onde funciona o Colégio Dom Amando) e foi o fundador da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição (SMIC), hoje de caráter internacional. Vale destacar que para todo esse trabalho de organização e expansão da fé católica e assistência social, Dom Amando recebeu ajuda de uma professora alemã, Elizabeth Tombrock, que, a convite, decidiu vir para Santarém e fazer missão na Amazônia. O colégio Santa Clara se transformou em educandário cujo objetivo principal se dava em [...] decorrência da necessidade de escolas para atender as crianças órfãs e pobres e também em fundar um internato com o objetivo de oferecer educação às mulheres.

Somente em 1916 o colégio foi autorizado a funcionar, sendo uma das primeiras instituições a preparar mulheres para atuar docência na região. Em 1976 foi autorizado a funcionar com habilitações em nível de 2º grau: Comércio, Administração e Magistério, conhecidos como ensino profissionalizante, tão valorizado na região nesse período em que acesso à educação era privilégio de poucos. Um aspecto de grande relevância é que desde a sua concepção, o colégio sempre foi destinado à educação de mulheres e se tornou uma referência na educação feminina na região pela oportunidade que elas tinham de receber algum tipo de formação. É importante salientar que o impulso das congregações em todo Brasil no final do século XIX e início do século XX coincidiu com a ampliação do discurso acerca da necessidade da educação feminina, (LAGE, 2016).

Considerações

As propostas educativas que foram sendo construídas ao longo da história da educação nada mais são do que intencionalidades que atendiam a determinados interesses, uma vez que o homem se desenvolve na medida em que interage e modifica os meios de produção material dando origem à novas histórias, sendo este o maior agente de transformação social.

Neste sentido, a educação escolar é o caminho para a revolução, pois é por meio dela que podemos ter acesso aos conhecimentos historicamente acumulados. É difícil pensar em uma reorganização da escola sem que haja uma retomada da organização das instituições e que estes

sirvam de desenvolvimento das potencialidades humanas dentro das máximas condições históricas de cada indivíduo.

A educação feminina é, portanto, um fator marcante na sociedade contemporânea, embora tenham sido alijadas do processo educacional por séculos e terem ingressado muito tardiamente na escolarização, conseguiram construir suas histórias e contribuir no processo educacional na região.

Referências

CANGA, B. F. R. ; GONÇALVES, T. V. O. **A presença de mulheres na educação angolana.Revista Exitus**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p. e020139, 2021. DOI: 10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1544. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1544. Acesso em: 5 nov. 2021.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **A escola transformando vidas de mulheres negras, ribeirinhas, na região fronteiriça Brasil-Bolívia em meados do século XX**. Educação Unisinos (ONLINE), v. 23, p. 105-123, 2019.

COUTO, Raimundo Jorge da Cruz; COLARES, Anselmo Alencar. **O panorama das escolas confessionais no Baixo Amazonas no início do século XX**. Revista Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, ano 26, n. 47. Jan./abr, 2021.

COUTO, Raimundo Jorge da Cruz. **Os Franciscanos Alemães no Baixo Amazonas (1907 - 1962):**o protagonismo político educacional de Dom Amando Bahlmann, Santarém, 2019.

LAGE, Ana Cristina Pereira. **Educação em Revista.**Belo Horizonte|v.32|n.03|p. 47-69 |julho-setembro 2016.

SANFELICE, J. L.; JACOMELI, M. R. M.;

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CONTROLE DO AEDES AEGYPTI: UMA EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, PARÁ

Gabriele Lima de Lucena[1], André Victor Oliveira Monteiro[1], Bruno Ricardo Leite Barboza[1], Caio Vinicius Soares Silva[1], Lagerson Mauad Freitas[1], Aldine Cecília Lima Coelho[1], Orácio Carvalho Junior Ribeiro[2], Tayane Moura Martins[1]

[1]Universidade Federal do Pará, [2]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Educação em Saúde,Prevenção da Dengue,Saúde Coletiva e Comunitária

INTRODUÇÃO

A Dengue é uma doença viral, causada pelos sorotipos Den-1, Den-2, Den-3 e Den- 4, transmitida por insetos artrópodes denominados de Aedes aegypti (SMITH, et al., 2019). Considerada como um grave problema de saúde pública em virtude de sua ampla distribuição, proliferação e elevada morbimortalidade principalmente em populações que vivem em áreas urbanas (VARGAS, et al., 2020).

A transmissão da doença está relacionada às más condições socioambientais, climáticas e o nível de conhecimento da população sobre a doença e suas formas de prevenção (BRASIL, 2020). Dessa forma, a educação em saúde surge como estratégia eficaz e de baixo custo que visa sensibilizar a participação popular na adesão de medidas efetivas e eficazes para prevenção da Dengue (SILVA, et al., 2015; GOMES, et al., 2017).

OBJETIVO

Descrever a experiência vivida na realização de um projeto de intervenção com ênfase na educação em saúde para prevenção da Dengue no município de Altamira, Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, executado por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira, a partir do projeto de intervenção intitulado *"Dengue mata, mude sua atitude! Se você agir, podemos evitar*", realizada em setembro de 2021 no bairro Santa Ana Liberdade, localizada no município de Altamira, Pará.

O projeto foi elaborado a partir dos relatos dos moradores do bairro sobre a elevada ocorrência de casos da Dengue nos últimos anos. Nesse sentido, visando diminuir a transmissão da doença, realizou-se uma ação educativa para prevenção da doença dividida em três etapas distintas:

1) Planejamento e escolha da ação educativa

Nesta etapa foram realizadas reuniões para delimitar o tipo da ação educativa, nesse sentido, optou-se pela orientação individual realizada durante as visitas domiciliares. O local escolhido para aplicação da intervenção levou em consideração locais com presença fatores de riscos associados a transmissão da Dengue, tais como: ruas contendo terrenos baldios, lixo armazenado de forma incorreta e acúmulo de água de forma inapropriada.

2) Seleção de conteúdos para a fundamentação teórica

Realizou-se revisão de literatura nas plataformas Scielo e Lilacs, no período de agosto a setembro de 2021. Utilizou-se como palavras-chave: acúmulo de lixo, Aedes aegypti e água parada. Os critérios de inclusão para seleção do conteúdo foram: artigos em inglês e português, publicados entre o período de 2011 a 2021.

Foram encontradas nove publicações potencialmente indicados para a leitura, e após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionadas sete obras para compor o embasamento teórico da ação educativa.

3) Produção da tecnologia educativa

A terceira etapa constitui-se na construção de banner, cartaz e adesivo contendo imagens e cenários que se aproximem da realidade local. As ilustrações, edição e diagramação foram elaboradas no software Canva contendo licença de uso, utilizando tipografia variada, com linguagem coloquial e acessível ao entendimento do público.

4) Realização da ação educativa

A última etapa possibilitou a aplicação da ação educativa com orientação individual através de visitas domiciliares. Em cada abordagem os moradores foram orientados quanto: sinais e sintomas da doença, quando procurar imediatamente a Unidade de Saúde mais próxima do bairro e formas de prevenção da Dengue.

Após cada orientação individual, aplicou-se questionário semiestruturado contendo perguntas abertas para avaliar o nível de conhecimento dos participantes quanto as formas de prevenção e os sinais e sintomas clássicos da Dengue.

Com intuito de atingir maior proporção de indivíduos no bairro Santa Ana Liberdade, foram distribuídos banner, cartazes e adesivos em locais estratégicos do bairro com maior fluxo de pessoas, tais como: lojistas, escola, unidade de saúde e pontos de mobilidade urbana.

RESULTADOS

Participaram da ação educativa 27 moradores do bairro Santa Ana Liberdade, dos quais, 81% (22) dos entrevistados moram próximos de terrenos baldios, e destes, 40% (9) afirmaram ter apresentado sintomas da Dengue nos últimos dois anos.

Ao serem questionados sobre as formas de prevenção da Dengue, 71% (19) mencionaram não possuir na residência recipientes que armazenam água parada decorrentes da precipitação pluviométrica, 30% (8) referiram possuir sistema de drenagem de água nos vasos de plantas e 14% (4) relataram possuir calhas no telhado com manutenção frequente para combater a proliferação do mosquito Aedes aegypti.

Em relação ao conhecimento sobre os sinais e sintomas, 63% (17) dos participantes relataram conhecer a febre alta, dor localizada e generalizada no corpo, coceira, manchas na pele, diarreia, dor de cabeça e fraqueza.

Em relação ao nível de satisfação dos participantes sobre ação educativa realizada pelos discentes de medicina, 74% (20) relataram que foi de extrema relevância, o qual foi possível conhecer os sinais e sintomas da Dengue, as formas de prevenção da doença e possibilitou aos moradores adquirir conhecimentos sobre a importância da manutenção dos terrenos baldios

para evitar recipientes que possam acumular água parada e evitar a proliferação do vetor responsável pela transmissão da doença, o Aedes aegypti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta intervenção com moradores do bairro Santa Ana Liberdade possibilitou identificar quais os cuidados que a população local adota para a prevenção da Dengue. Nesse sentido, a ação trouxe impacto positivo à comunidade, o qual recomenda-se continuidade desta ação pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família favorecendo à população local conhecimentos que possam contribuir para a prevenção, promoção da saúde, e principalmente proporcionar o protagonismo dos indivíduos no processo saúde-doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Boletim epidemiológico: Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes aegypti (Dengue, Chikungunya e Zika), semanas epidemiológicas 1 a 50, 2020**. Brasília / DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/20/Boletim-epidemiologico-SVS-02-1-.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

GOMES, Ana Carolina de Almeida. TAVARES, Daniela Rios Andrade. BEYRUTH, Gabriela Pessanha. PALERMO, Thaís Aparecida de Castro. SANTOS, Carolina Magalhães.Educação em saúde para a prevenção do Aedes aegypti. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde,** Vol.7, nº 24, p. 32-39. 2017. Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1163; Acesso em 19/10/2021, as 10:14

SILVA, Ivanse Brito. MALLMANN, Danielli Gavião. VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde (Santa Maria),**v. 41, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/10955. Acesso em: 19/10/2021, as 11:27

SMITH, Annelies Wilder. OOI, Eng-Eong. HORSTICK, Olaf. WILLS, Bridget. Dengue. **The Lancet**, 2019, 393 (10169): 350-363. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32560-1/fulltext. Acesso em 18/10/2021 as 20:45

VARGAS, Luciana Dias Lemes. FREITAS, Darlene Miranda. SANTOS, Bruna Rosa dos Santos. SILVA, Mari Rose de Oliveira. SOUZA, Marcela Dias. BITTENCOURT, Walquiria Shimoya. O Aedes Aegypti e a Dengue: Aspectos Gerais e Panorama da Dengue no Brasil e no Mundo. Uniciências, v. 24, n. 1, p. 78-85, 2020. Disponível em: https://revista.pgsskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/9023. Acesso em 02/09/2021, as 21:30

EDUCAÇÃO INTEGRAL E GESTÃO ESCOLAR: estudo realizado em revistas científicas

MARIA LUCILENE SILVA[1], Maria Lília Imbiriba Sousa Colares[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Educação integral,Educação em tempo integral,Gestão escolar

INTRODUÇÃO

No Brasil, as políticas públicas educacionais referentes à educação integral são legitimadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96 e Constituição Federal de 1988, visando a garantia do direito à educação, conforme o Art. 205 da CF/1988: "A educação [...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa*[...]* (BRASIL, 1988).

Entende-se, dessa forma, o pleno desenvolvimento da pessoa como o direito a educação Integral. Na legislação brasileira o fator tempo na escola é elemento importante para a indução da educação integral. Ressalta-se, entretanto, que "Como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é uma redundância". Segundo Gadotti (2009, p. 23) [...] O tempo de aprender é aqui e agora, ou seja, embora o tempo na escola seja importante a educação não deve limitar-se a ele. Ademais, ainda que o tempo escolar seja reduzido o objetivo da educação deverá ser sempre o desenvolvimento pleno dos educandos. Direcionaremos, portanto, o presente estudo considerando a concepção de educação integral no contexto de escola de tempo integral como um direito de cidadania (GADOTTI, 2009).

Neste sentido, para o desenvolvimento desta pesquisa faz-se necessário investigar o que se tem publicado sobre educação integral em tempo integral relacionado a gestão escolar, nos periódicos vinculados ao Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE). Os resultados possibilitarão uma análise acerca de como tem sido conduzida as discussões sobre a educação integral em tempo integral com ênfase à gestão escolar e nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações. Os resultados finais possibilitarão adquirir insumos teóricos, ao sintetizar as evidências científicas descritas nos artigos sobre os problemas, desafios e perspectivas que as pesquisas científicas têm identificado sobre a temática e, assim, fornecer informações que corroborem para a melhoria dos processos educativos. Portanto, este estudo, em andamento, está norteado pelo questionamento: O que se tem veiculado nos periódicos vinculados no FEPAE nacional sobre educação integral em tempo integral com foco na gestão escolar?

Esta pesquisa descreve a revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre educação integral em tempo integral a partir da perspectiva da gestão de sistemas e da unidade escolar publicada nos periódicos vinculados ao FEPAE no período de 2014 a 2021, a fim de identificar a literatura disponível sobre a temática, sintetizar as evidências científicas descritas pelos pesquisadores e analisar como têm sido conduzidas as discussões sobre o tema.

OBJETIVOS

Geral:

- Realizar uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre educação integral em tempo integral e gestão escolar, publicada nos periódicos vinculados ao FEPAE nacional, no período de 2014-2021.

Específicos:

- Sintetizar as evidências científicas descritas nos artigos selecionados;

- Descrever os principais resultados encontrados pelos pesquisadores;

- Analisar como tem sido conduzida as discussões sobre educação integral em tempo integral e gestão escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, de natureza exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, que se enquadra na metodologia Revisão Sistemática. Estudo bibliográfico, que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema e consiste em disponibilizar um resumo das evidências encontradas mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca e avaliação criteriosa da informação pesquisada (SAMPAIO; MACHINI 2007).

A base de dados será obtida dos sites dos periódicos vinculados ao FEPAE, onde se encontra amplo volume de material sobre educação que pode ser facilmente consultado gratuitamente, com praticidade e informações confiáveis.

Para a coleta de dados e levantamento da produção científica será realizada uma busca nos sites dos periódicos selecionados, com as palavras-chave: Educação integral; educação em tempo integral; gestão escolar, visando identificar artigos relacionados ao tema. Serão aplicados critérios de inclusão/exclusão a partir da leitura do título, palavras-chave e resumo, selecionando apenas aqueles referentes ao problema central do estudo.

Os critérios de seleção, segundo Sampaio; Machine (2007, p. 86) “são definidos com base na pergunta que norteia a revisão”, dessa forma aplicar-se-á aos artigos selecionados os seguintes critérios de inclusão/exclusão: 1) os periódicos devem estar vinculados ao FEPAE nacional, com qualis A ou B; 2) os estudos devem ter sido publicados no período de 2014 a 2021; 3) os artigos deverão estar publicados na língua portuguesa; 4) o termo “educação integral” ou “educação em tempo integral” devem estar descrito no título, no resumo ou nas palavras-chave do artigo.

O passo a passo do trabalho conforme a seguir: Definição de critérios para desenvolver a pesquisa; Levantamento de textos sobre a Revisão Sistematizada como um tipo de estudo bibliográfico; Levantamento bibliográfico sobre Educação Integral em tempo integral e gestão educacional; Levantamento de periódicos vinculados a FEPAE; Levantamento da produção disseminada nos periódicos selecionados sobre a temática da educação integral e gestão escolar, considerando os títulos, os resumos e as palavras-chave; Seleção dos artigos referentes ao problema central do estudo; Categorização dos artigos por dados e aspectos relevantes; Categorização dos artigos de acordo com resultados, desafios e perspectivas.

Sistematização das informações em tabelas e gráficos; Interpretação e descrição dos principais resultados apresentados pelos pesquisadores; Análise das informações obtidas com fundamentação teórica e elaboração do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares desta pesquisa demonstram que a educação integral em tempo integral, no Brasil, nos últimos anos tem avançado, o que se pode constatar em recorrentes debates acerca do tema. Embora entre continuidades e interrupções, conforme afirmam Guimarães e Souza (2018):

A revisão histórica da (ou das) experiência (s) tem apontado a crença dos defensores da escola em tempo integral nas suas possibilidades qualitativas. Por outro lado, as experiências históricas não tiveram fôlego para sua consolidação enquanto política de Estado, no momento em que demonstram a continuidade e interrupções, ocasionadas pela troca de comandos administrativos, configurando-se como políticas de governos/partidários (GUIMARÃES; SOUZA, 2018, p. 165).

Assim, percebe-se que a maneira como vem sedo conduzida não ajudam a consolidar uma política educacional que se propõe a superar problemas oriundos da educação tradicional.

Destaca-se que a educação integral e escola de tempo integral avança a cada dia e “a circulação do conhecimento produzido sobre o tema [...] tem atendido à tônica da internacionalização da produção científica, fomentada pelos órgãos reguladores do ensino superior e da pós-graduação no Brasil”, (MACHADO; FERREIRA, 2018, p. 98). Por isso, a temática se reveste de grande importância, sobretudo em face do crescente aumento das produções científicas, que tem sido progressiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados no percurso desta pesquisa sobre educação em tempo integral, vislumbram-se por apontamentos e perspectivas alcançadas pela temática no recorte temporal do objeto do estudo, partindo-se do entendimento de que o fator tempo na escola é elemento importante, para que a educação Integral se realize de maneira eficaz.

Considerando que educação integral implica o tempo integral na escola, o tempo escolar expandido. Com isso, é possível pensar em uma educação que qualifique a formação e a informação, abarcando outras atividades e não apenas aquelas que são conhecidas como atividades escolares.

EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Italo Bezerra Oliveira[1], Emily Priscila martins lima[1], Lademe Correia de Sousa[1]

[1]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Pibid,Educação,Pandemia

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Covid-19, impôs ao sistema educacional brasileiro, intensas e singulares modificações que transformaram historicamente os espaços escolares bem como a relação entre alunos e professores. Sendo assim, "a educação escolar, em todos os níveis, etapas e modalidades, foi convocada a repensar os seus processos" (BONCOMPAGNI; MAIA; MAIA; MARTINS; OLIVEIRA; RUAS; SILVA; SOUZA, 2021). Foi este o contexto no qual os discentes de cursos de licenciaturas, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foram inseridos, em uma rede de esforços desenvolvida pelos profissionais da educação, afim de prosseguir com o andamento do ano letivo em todo país. Nestes termos, o subprojeto de História da Universidade Federal do Oeste do Pará, vinculado ao Pibid, iniciou suas atividades, em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada na periferia de Santarém, contando com a participação de doze bolsistas, discentes do curso de Licenciatura em História. O projeto foi desenvolvido em três turmas de primeiro ano e três turmas do terceiro ano do ensino médio, sendo que cada dupla de bolsistas ficou responsável por uma turma. O presente trabalho tem como escopo um relato de experiência produzido sobre o balanço geral do primeiro semestre de acompanhamento da turma do 1º ano D da referida escola. Outrossim, as ferramentas virtuais de ensino, como as redes sociais, o Whatsapp, e as plataformas de atividades educacionais, tornaram-se nesse panorama, meios fundamentais de comunicação entre docentes e alunos envolvidos nesse projeto. Todavia, apesar dos desafios desse processo de adaptação, é inquestionável notar a relevância desse projeto nos espaços escolares.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo, apresentar um relato de experiência acerca das vivências de futuros professores inseridos no contexto educacional de uma escola pública, mais precisamente, a turma do 1º Ano D do ensino médio, destacando o andamento do primeiro semestre do ano letivo de 2021, tendo como pano de fundo a pandemia do novo corona vírus e seus efeitos na educação. O Pibid é um programa do Ministério da Educação (MEC), que tem por objetivo viabilizar o contato dos discentes de cursos de licenciatura com as escolas de educação básica, proporcionando experiências de ensino e aprendizagem para futuros professores em estágio inicial de formação (BRASIL, 2018). Para além desse pressuposto, considerando as especificidades da realidade escolar santarena, é essencial destacar nesse cenário, a geografia urbana em que se localiza a referida escola, uma vez que esta, integra alunos de diversas partes da cidade, tanto da área urbana, como das áreas de planalto e interiores. Sendo assim, a finalidade do projeto está intrinsecamente ligada com a compreensão da relação de sociabilidade desses espaços (aluno-professor-escola-comunidade-cidade); com o acesso desses discentes em relação ao material estudado em sala, sobretudo nesse período de pandemia; a aplicação da "virtualidade", resultado de um esforço ímpar dos professores com o manuseio desses objetos de ensino unido a recepção dos alunos; e os frutos de todos esses

processos, ou seja, como os alunos se veem nesse novo cotidiano, e como esses são afetados neste percurso.

METODOLOGIA

Para este relato de experiência estamos ancorados nos pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa qualitativa, por meio do estudo de caso, cuja preocupação central é "(...) a compreensão de uma instância singular. Isto significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada" (LUDKE; ANDRÉ, 2017). Desta perspectiva, a realidade específica na qual encontrávamos inseridos, isto é, o ambiente da sala de aula virtual do 1° ano D, da escola em questão, foi nosso lócus privilegiado de estudo.

Num primeiro momento as duplas de bolsistas – assim divididas para cada sala das turmas do ensino médio da escola – buscaram acompanhar e observar as atividades realizadas pela professora docente da disciplina de História, no grupo de Whatsapp da sala. Utilizamos o método da observação direta, que nos permitiu vivenciar, ainda que virtualmente, quais eram as "perspectivas dos sujeitos" envolvidos, isto é, qual era a dinâmica da participação dos discentes da escola no grupo de WhatsApp e como a professora mediava o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente produzimos os materiais didáticos e as atividades avaliativas referentes aos temas de cada período bimestral, que foram postados, nesse ambiente virtual para os alunos. E também tivemos a oportunidade de receber as atividades avaliativas para analisarmos o desempenho dos discentes, sobre a qual realizamos a análise documental, conforme apontam LUDKE; ANDRÉ, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos esforços, durante todo esse período inicial de acompanhamento da turma, foi expressivo perceber que os alunos pouco interagiram em relação ao material e a atividade propostas no ambiente virtual. Contudo, mesmo com um número reduzido de discentes que solidavam seus *feedback*a equipe de bolsistas, os "não ditos" foram importantes para a análise, uma vez que movimentaram os bolsistas e até mesmo a professora atuante na escola a questionar para além da vida escolar, os motivos de tal "silêncio". Nessa perspectiva, de acordo com os levantamentos feitos a respeito do rendimento avaliativo das notas obtidas nas atividades, 48% dos alunos tiveram resultados abaixo da média, 26% acima da média e 26% não realizaram nenhuma atividade avaliativa. O que se justifica, levando em consideração as dificuldades de acesso e de adaptação dos discentes frente ao ensino remoto; somado a falta de interação neste ambiente entre a turma, a professora e os bolsistas; e a falta de assistência tanto familiar quanto governamental para com os alunos.

Assim sendo, é válido destacar que apesar da pouca interação dos alunos quanto ao retorno das atividades que lhes eram propostas e também da interação no grupo de comunicação via plataforma WhatsApp, ainda sim, a possibilidade da assistência no que tange docente e discente existiu. As experiências adquiridas trouxeram aspectos negativos e positivos, um dos maiores problemas enfrentados fora o de comunicação entre o docente e o alunado, prejuízos advindos das desigualdades econômicas e tecnológicas, questões que consequentemente tiveram impactos decisivos no desempenho dos alunos ao realizarem suas atividades e do retorno dado aos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa primeira etapa de acompanhamento e participação ativa dos bolsistas PIBID-UFOPA no cenário educacional santareno, que no contexto da pandemia do corona-vírus se estabeleceu de modo virtual e a distância, inicialmente se viu imerso em um ambiente escolar diferente dos parâmetros comuns do ensino brasileiro, e principalmente no que tange a educação pública. Desse modo, os desafios impostos por esse novo cenário foram muitos, todavia, a maioria dos alunos já estavam minimamente familiarizados com essa realidade virtual. Contudo, o conhecimento produzido (e adquirido) tanto pelos docentes quanto pelos alunos da escola e os bolsistas do PIBID, foram fundamentais para compreender-se as dinâmica desse mundo virtual e suas implicações educacionais no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONCOMPAGNI, A.L.; MAIA, T.L.; MAIA, V.M.; MARTINS, J.C.; OLIVEIRA, A.G.; RUAS, T.S.; SILVA, A.L.R.; SOUZA, L.C. "**Escolas fechadas... e agora? O PIBID em tempos de Ensino Remoto**", em *Revista Ponte*, v. 1, n. 4, mai. 2021. Disponível em: https://www.revistaponte.org/post/escolas-fechadas-pibid-tempos-ensino-remoto

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PIBID-Apresentação. Brasília: MEC, ano 2018, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 04 outubro. 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. A Análise de dados e algumas questões relacionadas à objetividade e à validade nas abordagens qualitativas. In_____

Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.

Rio de Janeiro: E.P.U,2017.<!--[if gte mso 9]>

FARMACÊUTICO CLÍNICO E COMUNITÁRIO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Jovanna Rebelo Xavier Barbosa[1], mateus oliveira marinho[1], Ana Carolina Martins Sá[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Farmacêutico clínico,Farmacêutico comunitário,COVID-19

Introdução: No final do ano de 2019, na capital da província da china, mais específico em Wuhan, instaurou-se manifestações de pneumonia grave e sem causa definida. Os indícios direcionam que os primeiros contatos com a doença foram no mercado de frutos do mar de comercialização de animais selvagens. Conseguintes estudos laboratoriais, detectou que o agente etiológico da síndrome respiratória se tratava de um vírus da família dos Coronaviridae, do gênero dos betacoronavírus, do qual foi identificado como SARS-CoV- causando a doença COVID-19. Em razão da rápida disseminação da doença em diversos países do mundo e os constantes aumentos de casos confirmados da COVID-19, em 11 de março de 2020, a doença foi declara como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Consecutivamente, a COVID-19 saturou os sistemas globais de saúde. E dessa maneira, em todo o mundo, os farmacêuticos enfrentam os desafios da nova doença e demonstram seu comprometimento com a população. Para corroborar no controle da propagação da infecção, o farmacêutico comunitário contribui repassando orientações das medidas de prevenção, combatendo a desinformação e poiando as iniciativas governamentais. Nos hospitais, o farmacêutico clínico merece atenção devido ao apoio a tomada de decisões sobre a farmacoterapia, na orientação dos pacientes internos e laboratoriais, bem como na gestão dos medicamentos para não comprometimento das atividades assistenciais. Na crise vivenciada, o farmacêutico tem grande oportunidade de mostrar para a sociedade a importância do seu trabalho. Desde o processo de dispensação de medicamentos até a gestão da cadeia de suprimentos de grandes hospitais. **Objetivo:** Analisar a literatura cientifica referente ao papel do farmacêutico frente a pandemia e sintetizar as informações a respeito das atribuições do farmacêutico na linha de frente ao combate a COVID-19 e as ações desenvolvidas por esse profissional na prevenção da pandemia. **Metodologia:**O presente estudo trata-se de um artigo de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, no período de agosto a outubro de 2021, nas bases de dados PubMed, SciELO e google acadêmico, os artigos foram delimitados no intervalo de 2020 a 2021. Logo, utilizou critérios descritivos como Covid-19, farmacêutico comunitário, farmacêutico clínico, pandemia, farmácia hospitalar e atenção farmacêutica. De modo que, para critérios de inclusão, seguiram os trabalhos científicos que constavam informações objetivas da doença covid-19, o papel multidisciplinar do farmacêutico, os serviços farmacêuticos e a importância do farmacêutico. Para os critérios de exclusão, foram retirados os artigos que não atendiam a tema e os que não relatavam a atuação do farmacêutico. **Resultados e discursão:** Diante de crises na saúde, o profissional farmacêutico possui um papel imprescindível, do qual vai desde a prestação da atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias, como também, no gerenciamento das farmácias hospitalares. Logo, o farmacêutico comunitário costuma ser o primeiro acesso dos pacientes em busca de orientações ou tratamento. Assim, umas das funções do farmacêutico é direcionada a promover o uso racional de medicamentos, monitoramento farmacoterapêutico e gerenciamento de riscos de medicamentos. E dentre os serviços oferecidos, encontram-se a notificação, que podem contribuir para o monitoramento da disseminação da infecção. Além disso, também tem como função informar, aconselhar e educar a comunidade através de informações e orientações fundamentadas em artigos científicos e

baseadas nas recomendações das autoridades de saúde em associação com profissionais da mesma área, sobre as formas de prevenção e controle do Covid-19, de maneira que, possa evitar a disseminação de notícias falsas (fake News) a respeito do tratamento e dos medicamentos utilizados e sobre as forma de contagio da doença, para conseguinte manter a população calma e evitar a disseminação do pânico coletivo. No ambiente hospitalar, em todo o mundo o farmacêutico também merece atenção, pois a atuação do farmacêutico é primordial, uma vez que, este gestor irá intervir nas atividades relacionadas à produção, ao armazenamento, ao controle, à dispensação e à distribuição de medicamentos às unidades hospitalares. Diante do contexto da covid, as farmácias desenvolveram esforços para não comprometer a atividade assistencial dos pacientes internados por outras causa "não-covid" e ao mesmo prestarem a devida atenção farmacêutica para os pacientes hospitalizados e em recuperação pela doença. Além do mais, o farmacêutico atua mediante a equipe multidisciplinar, apoiando à tomada de decisões clínicas sobre a farmacoterapia, realizando o monitoramento e avaliação dos medicamentos em uso para prevenção de interações medicamentosas, de efeitos adversos, assim como auxiliando os médicos na revisão e na reconciliação de medicamentos e na elaboração de receituários específicos para pacientes acometidos, visando a melhora nos resultados e reduzindo a mortalidade pela covid. Dessa forma, para a devida atuação na equipe multidisciplinar esses profissionais necessitam de constantes atualizações quanto aos novos estudos sobre os tratamentos contra o coronavírus e se familiarizando com os medicamentos de uso off-label nos pacientes acometidos pela covid. **Considerações finais:** O farmacêutico comunitário e clínico por atuar de frente nesse período pandêmico, adquire um papel essencial, uma vez que, possui total respaldo de integrar as equipes de saúde, expor suas experiencias a respeito da farmacologia, dar o devido suporte a outros profissionais da saúde e prestar a atenção farmacêutica aos pacientes, portanto, o papel do farmacêutico para a população em períodos pandêmicos, torna-se uma ferramenta útil e indispensável para bem-estar social. Nesse sentido, o farmacêutico comunitário visa minimizar ou evitar a disseminação do vírus por meio de orientações das medidas de higiene e segurança e o farmacêutico hospitalar integra a equipe multidisciplinar no apoio a tomada de decisões e nos cuidados com paciente. Logo, a atuação desta força de trabalho tem suas ações organizadas de forma a colaborar com o restante do sistema de saúde, reduzindo a sobrecarga das unidades de urgência e emergência. E é notável que após a pandemia o farmacêutico terá mais visibilidade, pois agora muitos desafios estão sendo propostos e vencidos pela classe. Desse modo, a profissão farmacêutica ganha novas perspectivas junto a atenção a saúde do paciente em situações de calamidade pública, se consolidando, cada vez mais, como uma profissão da aérea da saúde.

FOTOTERAPIA ASSOCIADA A ARGILOTERAPIA E ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA CAPILAR - RELATO DE CASO

Yandra Barbara da Silva Couto[1], Nelcivane Dos anjos Da Silva[1], Letícia Guimarães Pereira[1], Rute Maria dos Santos Pantoja[1], Glenda Soares de Lima[1], Alessandra Couto de Camargo Ferreira[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Ledterapia. Argiloterapia. Dermatite seborreica

INTRODUÇÃO: A dermatite seborreica (DS) é uma das manifestações mais comuns do couro cabeludo, conhecida popularmente como caspa, seborreia ou eczema que atinge homens, mulheres, adolescentes, jovens e adultos. A DS é uma doença inflamatória papulodescamativa, eritemosa e gordurosa que pode acometer áreas como couro cabeludo, face, sobrancelhas, joelhos e cotovelos com a presença de placas eritema-descamativas arredondadas que podem gerar desconforto e impactar os pacientes gerando baixa autoestima (BORGES; SCORZA, 2016; LIMAS; DUARTE; MOSER, 2010). Algumas vezes se torna crônica e se não tratada de forma correta, seus surtos podem se estender por um longo período. O couro cabeludo é uma das principais áreas afetadas e pode ser desencadeada por fatores genéticos, psicológicos, estresse, sazonalidade e falta de cuidados adequados, as causas ainda são controversas, mas sabe-se que pode ser estimulada por um fungo presente na área afetada, o *Pityrosporum ovale*(SANTOS; SILVA 2018). Atualmente há várias opções terapêuticas não farmacológicas que auxiliam no tratamento e controle da DS, entre elas a fototerapia capilar que utiliza um aparelho específico que emite diferentes comprimentos de luzes, tais como o Led (diodo emissor de luz). Na literatura, o led vermelho é mais utilizado por sua ação anti-inflamatória, contudo pesquisas destacam o Led azul como opção terapêutica por agir contra microrganismos patógenos que podem estar envolvidos em desencadear a DS. Sabe-se que a associação dos equipamentos com recursos cosméticos e naturais potencializam os resultados, nesse contexto a argiloterapia é um dos tratamentos utilizados para tratar o excesso de oleosidade, caspa e seborreia, promovendo uma limpeza profunda com remoção das células mortas, impurezas e desobstrução da área onde ocorre a aplicação. O uso da argila é eficaz devido as propriedades bactericidas, regeneradora, anti-inflamatória e antisséptica (MAKISHI et al., 2015). **OBJETIVO:**Verificar a ação da fototerapia através do Led azul associado a argiloterapia com óleo essencial de melaleuca no tratamento da dermatite seborreica no couro cabeludo. **METODOLOGIA:**Trata-se de um relato de caso da paciente N.A.S, sexo feminino, 42 anos, acadêmica do Curso de Estética e Cosmética do IESPES que aceitou participar do estudo voluntariamente através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados antes e após o tratamento através da dermatoscopia, que permite examinar e diagnosticar problemas no couro cabeludo, assim como registrar imagens detalhadas da dermatite seborreica e através da entrevista clínica. A voluntária queixou-se de DS há mais de 2 anos, sem sucesso com tratamento medicamentoso e com shampoo anticaspa, relatou utilizar uma vez por semana o shampoo anticaspa, e em dia alternados varia a limpeza do couro cabeludo com outros xampus. A voluntária também relatou que pratica atividade física, tem hábitos irregulares na alimentação, possui o cotidiano com várias atividades, descansa pouco, não consome bebida alcoólica e não é fumante. O aparelho de dermatoscópio utilizado para verificação do quadro da descamação e registros fotográficos foi o modelo Estek vídeo Standart com aumento de 250x, auto volt 90 a 240 v. Após o uso do dermatoscópio deu-se início ao tratamento através da esfoliação do couro cabeludo com composição de maracujá

de ação calmante. Em seguida, foi utilizada a argila verde com óleo essencial de melaleuca por 15 minutos, respeitando o tempo de ação e logo após foi higienizado o couro cabeludo com shampoo, depois aplicado na haste capilar a máscara hidratante e o condicionador. Após, foi utilizado secador nos cabelos, em seguida foi utilizado o led azul da marca Ecco Fibras na área acometida, aplicou-se 10 joules por 100 segundos com espaçamento de 2 cm aproximadamente. Foram realizadas 10 sessões, com intervalo de 2 vezes por semana. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**Após as sessões realizadas houve uma melhora perceptível no quadro da paciente. Na região acometida pela dermatite seborreica já não havia mais eritema; a paciente relatou melhora significativa no quadro de prurido; descamação já não era tão visível; e a paciente relatava sensação suave na região tratada. De acordo com Borges (2010) a característica principal da dermatite seborreica é o aumento da produção de sebo causada por um fungo malassezia. O aumento dos lipídios, imunidade baixa e a hereditariedade são fatores influenciadores. Para Santos e Silva (2018), o fungo metaboliza a gordura causando o aumento da produção dos ácidos graxos insaturados e saturados produzindo sebo em excesso na superfície cutânea e gerando uma resposta inflamatória. Dos recursos terapêuticos antifúngicos, pode-se destacar a fototerapia através da luz azul, o *estudo de Oliveira (2014) constatou a inibição fotodinâmica antimicrobiana no fungo do gênero Malassezia através da irradiação da luz led azul (430nm) por 10 minutos (60j/cm2). Na literatura (FERNANDES; NOGUEIRA, 2020) os agentes antifúngicos mais utilizados no tratamento da DS são o gerador de alta frequencia, óleos essenciais e argiloterapia, como no estudo de caso de Helfer et al (2015) que aplicou semanalmente o gerador de alta frequência, com a ponteira em forma de pente, durante sete minutos; associada ao gel esfoliante misturado a oito gotas de óleo essencial de melaleuca e em poucas sessões e observou-se uma significativa melhora nos sintomas. Para* Borges; Scorza (2016) *o óleo essencial de melaleuca pode ser adicional as argilas ou produtos esfoliantes no tratamento da DS devido seu* efeito antisséptico e fungicida.Imediatamente após as sessões de tratamento do protocolo utilizado observou-se que o couro cabeludo ficou hiperemiado, porém a descamação diminuiu consideravelmente ao longo do tratamento. Borges; Scorza (2016) enfatiza que existe uma oscilação dessa patologia no quadro de melhora a piora, e em alguns casos é necessário exames clínicos. Os cuidados pessoais, como higiene uso de shampoos específicos torna o tratamento mais fácil é essencial enxuga-se bem após o banho, evitar bebida alcoólica e tabagismo. Vale destacar que o tratamento é contínuo e protocolos terapêuticos são importantes na melhora do quadro clínico. A argiloterapia também pode ser utilizada para tratar o excesso de oleosidade, caspa e seborreia, promovendo uma limpeza profunda com remoção das células mortas, impurezas e desobstrução da área onde ocorre a aplicação. O uso da argila é eficaz devido as propriedades bactericidas, regeneradora, anti-inflamatória e antisséptica. Nesses casos, a mais indicada é a argila verde (MAKISHI et al., 2015). Para preparação do couro cabeludo para receber os ativos, bem como para remoção das caspas aderidas ao couro cabeludo a esfoliação capilar é imprescindível *(SAGRILLO, et al, 2015).***CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia luminosa por diodo emissor de luz (LED) é uma excelente alternativa ao tratamento da dermatite seborréica, sem causar dor ou efeitos colaterais ao paciente, e quando associada a argiloterapia verde devido suas inúmeras propriedades, dentre elas, promover uma limpeza profunda de células mortas do couro cabeludo, por meio de sua ação adstringente, cicatrizante, antisséptica, secativa e bactericida e aos óleos essenciais os resultados foram potencializados. Portanto, foi constatado que a fototerapia através da luz azul associada a aplicação de argila verde e óleo essencial de melaleuca apresentou bons resultados, através da redução do quadro de

descamação do couro cabeludo após as sessões. Vale ressaltar que são necessários mais estudos que comprovem o mecanismo de ação e eficácia da fototerapia azul na DS.8q

GRUPO DE ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO PARENTAL NO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fernanda Alaine Santos Campos[1], Évelyn Christina do Amaral Rodrigues Figueira[1], Maelly Larissa Mendes Pantoja[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Educação especial, Psicologia, Pandemia

INTRODUÇÃO: A Psicologia Escolar/Educacional busca, por meio de várias ferramentas teóricas e técnicas, atuar de maneira crítica na escola, por meio de uma atuação a nível institucional, o/a Psicólogo/a Escolar analisa o contexto e suas demandas propondo intervenções em nível coletivo por meio do trabalho envolvendo todos os atores escolares: professores, alunos, pais ou responsáveis e funcionários (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). Desse modo, tendo em vista que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou situação de pandemia pelo novo coronavírus (Sars-Cov 2) em março de 2020, buscou-se compreender como o escopo teórico e prático da Psicologia escolar pode contribuir para a orientação de professores e pais de alunos no período pandêmico (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020). Nesse cenário, Fish e Patias (2020) apontam que pais de crianças e adolescentes com problemas emocionais ou comportamentais podem enfrentar ainda mais dificuldades para lidar com o estresse gerado pela pandemia.

OBJETIVO: O presente artigo tem como objetivo descrever a experiência de estágio de formação em Psicologia desenvolvida por acadêmicas do sétimo período de uma faculdade particular de Santarém-PA, em uma escola da rede municipal de ensino básico, tendo como foco principal o grupo de acolhimento e orientação para os pais de alunos da educação especial.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em artigos de relevância para a área e temática e nos construtos do relatório de campo.

RESULTADOS: Partindo da perspectiva de que o estar só, normalmente faz parte da vida das pessoas com deficiência e suas famílias, haja vista que segregação social ainda é muito presente no cotidiano destes indivíduos, pois uma parcela da sociedade ainda não aceita a pessoa com deficiência, seus direitos e não vislumbra suas potencialidades (SILVA et. al, 2020), optou-se por considerar como foco de intervenção a família e não apenas a criança, maximizando suas estratégias de enfrentamento a eventos estressores, esta passa a "empoderar-se", ou seja, passa a ter acesso ao conhecimento, às habilidades e aos recursos que as tornam capazes de adquirir controle positivo sobre suas vidas, como também o de melhorar a qualidade de seu estilo de vida (BARBOSA E OLIVEIRA, 2008). Assim, durante o período de estágio, foi possível compreender o papel do Psicólogo no contexto escolar, de forma que, em um primeiro momento foram realizadas atividades de escuta ativa com os professores do ensino regular e do AEE. Desse modo, a partir das observações das relações institucionais e dos relatos dos professores, foi organizado um grupo de encontro com os pais dos alunos da educação especial, com a temática: a importância do autocuidado. O convite para participação no grupo de encontro foi feito para todos pelo aplicativo do Whatsapp. O encontro foi constituído por quatro familiares e teve a duração de 1 hora e meia. As facilitadoras, como ressaltado anteriormente, organizavam as falas, de modo a garantir que a palavra circulasse e que todos se expressassem. O grupo era então convidado a reagir a essa fala espontaneamente, fazendo perguntas, tecendo comentários e dando sugestões. Na realização da dinâmica de aquecimento, os pais

verbalizaram pontos de sua história de vida que consideravam importantes, sendo que, uma das participantes ficou muito emocionada e começou a chorar ao relembrar suas dificuldades em exercer a maternidade de uma criança com deficiência múltipla. Nesse momento, os demais participantes se mostraram solidários com frases de encorajamento, na tentativa de confortá-la. Ademais, na aplicação na dinâmica principal, as principais angústias trazidas se relacionavam a como proteger os filhos de sofrer preconceito, de modo que mesmo antes da pandemia, as famílias já sentiam necessidade de buscar um isolamento social, pelo bem estar emocional de si mesmos e de seus filhos, o relato a seguir exemplifica esse ponto "Todo mundo diz que meus filhos não são capazes de amar, porque são autistas, mas eu vejo amor quando olho nos olhos deles, eles são autistas sim, mas eles sentem, e sentem muito, eles percebem quando as crianças não querem brincar com eles na escola, quando os adultos encaram de uma forma estranha". Posteriormente, a partir das respostas dos participantes às perguntas da dinâmica principal "O que é cuidado para você? Você se cuida? Como?" evidenciou-se que um dos maiores estressores para pais e cuidadores durante a pandemia é a sobrecarga de demandas no âmbito familiar e a fragilização do funcionamento das redes de apoio, algo que com frequência impossibilita práticas de autocuidado. Como fica claro nas falas a seguir “A gente sabe que é importante ter isso né, esse autocuidado, mas é muito complicado quando você precisa ser o alicerce que mantém tudo funcionando. Quando tive meus dois filhos (dois filhos com TDAH - transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) fiquei descuidada, pois sou só eu que cuido deles, eu que corro atrás dos direitos, eu que procuro saber, o pai deles não ajuda, pois ele não aceita que os filhos são assim.” Diante disso, com o clima de confiança criado no grupo, um dos participantes também expôs uma tentativa de suicídio realizada no passado, afirmando que apesar de estar totalmente sem a presença de sintomas do transtorno depressivo maior atualmente, esse foi um dos motivos pelo qual aceitou participar do encontro: " É como se a gente tivesse várias portas na cabeça, e quando acontece algo ruim nós trancamos em uma das portas, e de vez em quando essa porta quer abrir, quando acontece outra coisa ruim, por isso eu acho importante a gente ter momentos como esse."

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Frente ao exposto, ao se avaliar as atividades desenvolvidas, compreendemos que o grupo de encontro atingiu o objetivo para o qual foi criado, ou seja, acolher as demandas de saúde mental de pais e cuidadores dos alunos da educação especial, provenientes do período de pandemia de covid-19. Além disso, foi possível dialogar com os participantes sobre a importância do autocuidado para o aprendizado de seus filhos. Dessa forma, a interação no grupo permitiu aos participantes ações de apoio mútuo, troca de experiências de vida familiar, abrindo também espaços para mudanças de postura frente aos problemas enfrentados. Portanto, a realização do estágio permitiu uma reflexão sobre os obstáculos que a vivência atípica ocasionada pelo novo coronavírus trouxe na área da educação, englobando uma quantidade exacerbada de responsabilidades e competências exigidas à tríade escola-pais-filhos. Assim, observou-se a necessidade de adaptar a atuação no estágio em psicologia escolar, de forma que esta pudesse oferecer contribuições pertinentes para o enfrentamento dos impasses decorrentes da COVID-19 no ambiente de ensino-aprendizagem.

IMPACTO DA QUARENTENA SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Jackeline Batista Frota[1], Franciele da Silva Batista Lopes[1], Walhita Maranhão Maranhão[1], Estefane Nascimento dos Santos[1], Alexia Souza de Oliveira[1], Yana Kalila Mota Castro[1], Lorena Carvalho de Sousa[1], Kellen Cristina Portela Andrade[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: autoimagem, atividades físicas, quarentena, sedentarismo, estética.

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia do Covid-19, a sociedade busca meios de interação coletiva e recorre às redes sociais como meio de conversação para suprir essa necessidade de contato. Devido à grande quantidade de conteúdos que podem causar insatisfação corporal, foi feito um estudo de caso sobre como o isolamento social pode influenciar na percepção da imagem corporal de jovens e adultos, de ambos os sexos, do município de Santarém e cidades vizinhas. Realizando uma pesquisa online, foi aplicado um questionário para um grupo de 28 pessoas com idade entre 18 a 40 anos, sobre a influência do isolamento social na imagem corporal e a importância da prática de atividades físicas. Há muito tempo a sociedade vem impondo um padrão de beleza, fazendo com que muitas pessoas visassem chegar a esse "corpo ideal". Porém com a chegada da pandemia e a quarentena obrigatória, o mundo inteiro parou e o isolamento social fez com que muitas pessoas perdessem o interesse na estética e em praticar atividades físicas, levando elas a adquirirem uma série de problemas relacionados a saúde física, mental e emocional. E entrando em um estado de sedentarismo, os indivíduos passam a apresentar um aumento na ingestão de alimentos, sonolências e péssima qualidade de sono, além da redução de processos relacionados a saúde e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** O desenvolvimento do estudo tem como objetivo verificar o nível de satisfação pessoal dos indivíduos entrevistados acerca da imagem corporal e atividades físicas praticada pelos mesmos, com base em uma coleta de dados. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica da literatura, onde verificou-se artigos relacionados com a proposta cientifica do tema "Impactos da quarentena sobre a percepção da imagem corporal e a importância das práticas de atividades físicas". Sendo elaborada da seguinte forma: criação de um questionário com o mínimo de dez perguntas, análise de coleta de dados incluindo a busca por resumos e seus respectivos resultados, discussão e comparação de dados de acordo com as respostas dos questionários. A fonte da pesquisa foi por meio da base de dados da área: Google acadêmico, (IBPEFEX) Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, e (Scielo) Scientific Eletronic Library Online. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No questionário respondido pelo grupo de 28 pessoas, verificou-se que 75% delas já praticavam exercícios físicos antes da pandemia do COVID-19, enquanto 25% das pessoas não faziam nenhuma atividade física. Porém, com a chegada da pandemia a frequência de atividades físicas feita pelos indivíduos reduziu drasticamente levando à uma significativa insatisfação com o próprio corpo em grande parte das pessoas. Cerca de 60,8% dos indivíduos diminuíram a frequência ou abandonaram por completo as atividades físicas, 17,8% mantiveram sua rotina a mesma, enquanto 21,7% dos indivíduos aumentaram a quantidade de vezes que faziam exercícios físicos semanalmente. Quando questionados sobre de que maneira a autoestima de cada um foi afetada durante a quarentena, 57,1% das respostas foram de que o isolamento social teria afetado de forma negativa a sua autoestima, 28,5% de forma positiva e 14,2% se mantiveram neutras, não sofrendo nenhuma mudança na forma como se viam. Com tudo, atualmente apenas 32,1% dos indivíduos ainda se mantém parados em ralação a prática

de atividades físicas enquanto cerca de 67,8% das pessoas voltaram para as suas rotinas de exercícios, levando a uma apresentação positiva sobre a relação com a sua autoestima atualmente. 46,4% se sente bem consigo mesmo, enquanto 35,7% ainda possui uma relação negativa com a sua autoimagem, já a porcentagem de pessoas que se mantiveram neutras sobre o assunto teve um leve aumento, subindo para 17,8% das respostas. Foi questionado também sobre qual a importância da prática de exercícios físicos e da imagem corporal e 100% das respostas foram afirmando a importância de exercícios físicos sobre a saúde, mostrando que até mesmo as pessoas que não praticavam exercícios físicos com a mesma frequência como os demais sabiam sobre a importância do mesmo sobre a saúde. Já sobre a imagem corporal, 70% das respostas foram de que a imagem corporal é um assunto muito requisitado na sociedade em que vivemos e que os indivíduos almejavam muito conseguir chegar a um padrão determinado, enquanto 30% das respostas foram sobre reconhecer a importância de uma boa imagem, mas antes disso cuidar principalmente da saúde. Devido ao isolamento social as pessoas, que continuaram as suas rotinas de atividades físicas, se reinventaram em suas casas e passaram a fazer exercícios através de vídeos, orientado por profissionais, e aplicativos de celular. Atualmente, está comprovado que quanto mais ativa é uma pessoa menos limitações físicas ela tem. (FRANCHI, Kristiane; JUNIOR, Renan.2005) As *Diretrizes de Atividade Física para Americanos de 2008*afirma que a atividade física regular reduz o risco de muitos resultados adversos à saúde. Essas diretrizes afirmam também que todos os adultos devem evitar a inatividade, que alguma atividade física é melhor do que nenhuma e que os adultos que participam de qualquer tipo de atividade física obtêm alguns benefícios à saúde.(Cavanagh, Evans, Fiatarone,et al.) **CONCLUSÃO:**Todos os questionários analisados apresentaram resultados positivos para a busca e conhecimento da importância da prática de atividades físicas para a saúde. Na maioria respostas dos questionários foi analisado que grande parte dos indivíduos que eram saudáveis e já faziam atividades físicas antes da pandemia não tinham uma boa relação com seu corpo e buscavam à prática de atividades apenas por estética, mas não de uma maneira saudável pois muito apresentaram sinais de insatisfação desnecessária consigo mesmo e exigiam muito de si para chegar até o corpo almejado. Enquanto uma pequena porcentagem de pessoas que não faziam nenhum tipo de atividade física tinha uma boa relação com a sua autoimagem. Foi analisado também que houve um levantamento considerável na porcentagem de pessoas que passaram a dar mais importância a saúde física do que com a saúde estética, mas sem deixar de manter os cuidados com o último. As respostas sobre como os indivíduos viam a relação da autoimagem com a prática de exercícios físicos também foi satisfatória pois em sua maioria foi ressaltado que uma boa imagem é importante para os indivíduos, mas que a saúde física deve vim em primeiro lugar, isso claro, sem exigir muito de si mesmo.

Palavras-chave:autoimagem, atividades físicas, quarentena, sedentarismo, estética.

REFERÊNCIAS

American College of Sports Medicine Position Stand. Exercise and physical activity for older adults. Med Sci Sports Exerc. 1998; 30(6): 992-1008.

Mesquita Barros Franchi, Kristiane, Magalhães Montenegro, Renan Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2005, 18 (3), 152-156

VIERA, Mariana Alves; FARIA, Victória Castro de. Influência do isolamento social na percepção da imagem corporal de jovens adultas de Brasília-DF. 2020. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade de Ciências

Impacto dos meios de comunicação de massa sobre o uso de Ivermectina e Hidroxcloroquina durante o período da Covid-19.

Manuella Santos da Silva[1], Raimundo Savio de Sousa Mota Junior[1], Suele Karina Parente[1], Ana Carolina Martins Sá[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Pandemia,Ivermectina,hidroxcloroquina

Introdução: O Sars-CoV-2 (Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) se espalhou rapidamente pelo mundo ocasionando uma pandemia, a partir de Wuhan-China, causando graves implicações socioeconômicas e, principalmente, de saúde pública. Muitas pesquisas voltadas para a nova doença surgiram e em razão da rápida disseminação, tornando-se o assunto mais debatido entre os meios de comunicação em geral, a grande maioria voltava para os cuidados de pacientes graves, focando novas pesquisas e as formas de tratamentos para a prevenção da disseminação da doença pandêmica pelo novo coronavírus (COVID-19). Nesse contexto, as mídias públicas e privadas soltaram tais informações de forma comprometedora com a saúde pública, pois influenciou as pessoas a comprarem medicamentos que para elas seria fonte de tratamento para a nova doença. Diante disto, houve uma busca exacerbada sobre os medicamentos divulgados. Dessa forma, este trabalho tem como foco dois destes medicamentos: Hidroxcloroquina e Ivermectina que foram os medicamentos mais buscados para consumo pela população que não apresentava sintomas e/ou não estavam em ambiente hospitalar. Segundo, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) a busca pelos dois medicamentos, após o primeiro caso de Covid no Brasil teve um crescimento de 857%. **Objetivo:** Analisar a influencia das redes de comunicação no consumo de medicamento Hidroxcloroquina e Ivermectina em períodos de crise na saúde pública. **Metodologia:** Foi realizado um questionário eletrônico utilizando a plataforma online Google Forms, sendo disseminado através das mídias sociais como: Instagram e Grupos de Whatsaap durante o período de vinte e quatro horas, no mês de outubro de 2021. **Resultado:** Realizado questionário com cinco perguntas objetivas, com alternativas sim e não, sendo: 1°. você já foi influenciado pela mídia para tomar alguma medicação?; 2º. Você ouviu através das redes sociais sobre o uso de Ivermectina no tratamento da COVID-19?; 3º Você ouviu através das redes sociais sobre o uso de Hidroxcloroquina no tratamento da COVID-19?; 4º Você fez uso de Ivermectina ou Hidroxcloroquina como forma de prevenção da doença?; 5º Você fez uso de Vitamina C no período da pandemia? E uma pergunta subjetiva: 6º você utilizou outros medicamentos para prevenir a COVID-19, Quais?. Obtendo um total de 120 pessoas participantes. Para a primeira pergunta teve um percentual de 55,1% do total das pessoas que não foram influenciados pela mídia. Em relação a segunda e terceira pergunta, as respostas foram 89,1% e 90,7% para sim. Já para a quarta pergunta teve um total de 63% responderam não e por último, 84% das pessoas utilizaram vitamina C durante a pandemia. Quanto a pergunta subjetiva, as respostas foram voltadas para a prevenção, sendo 25% utilizou de métodos como chá, vitaminas e suplementos alimentares. **Conclusão:** Para que alguma noticia cause impacto sobre a sociedade é necessário que o público se identifique com a situação e a relacione com sua própria realidade, a mídia social está presente no cotidiano e realidade da maioria das pessoas. Nota-se que através deste trabalho apresentou-se um percentual de 44,9% de uma pequena parte de participantes que são influenciados pela mídia para a ingestão de medicamentos. O fato é que a maioria dos participantes desconhecem o malefício e efeito adversos desses medicamentos para a saúde, obtendo efeitos indesejáveis pela administração incorreta, dose incorreta e posologia incorreta

causando assim o risco de uso inadequado de medicamentos influenciados pelas mídias sociais podendo gerar colapso no sistema de saúde.

Impactos psicológicos da vítima dentro do contexto da Justiça Restaurativa

Yara Millena Silva Freitas[1], Luana Regina Freitas de Oliveira[1], Samara Lima de Sousa[1], Maria das Dores Carneiro Pinheiro[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Justiça Restaurativa.,Vítima.,Impactos psicológicos.

Introdução

A Justiça Restaurativa representa um novo modelo empregado ao processo penal, o qual objetiva intervir de maneira efetiva no problema que se manifesta através do crime cometido, e restaurar as relações que ficaram conturbadas após esse acontecimento. Dessa forma, este modelo de justiça visa corrigir as consequências trazidas no momento da infração, bem como a reconciliação dos indivíduos envolvidos no conflito. As partes principais deste processo são a vítima do crime e o criminoso, ou seja, não ocorre um enfoque maior no réu com o estado (Silva, 2011).

Considerando que o surgimento de práticas de Justiça Restaurativa é mais uma opção para a inadequação dos atuais sistemas de justiça prisional (Silva, 2011), esta trabalha com base no processo de consenso entre vítimas e infratores, e quando há necessidade envolve outros membros afetados pelo crime. A Justiça Restaurativa busca construir ativamente, em conjunto com os sujeitos centrais, soluções para melhor enfrentar o sofrimento, as perdas e os traumas causados pelo crime (Pinto, 2011).

Dentro desse contexto, visando a saúde mental da vítima de um crime, faz-se necessário um olhar cauteloso da Psicologia dentro da Justiça Restaurativa, investigando principalmente, os impactos psicológicos gerados à vítima.

Objetivo

O presente trabalho visa investigar os impactos psicológicos da vítima dentro do contexto da Justiça Restaurativa.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por intermédio de uma revisão de literatura sobre os impactos psicológicos da vítima dentro do contexto da Justiça Restaurativa, sendo um estudo reflexivo, informativo e crítico, embasado em leituras bibliográficas disponíveis em livros, periódicos, artigos e revistas indexados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO.

Segundo Noronha e Ferreira (2000) os trabalhos de revisão podem ser definidos como estudos afim de analisar a produção bibliográfica em uma área temática específica, em um recorte de tempo, possibilitando uma visão geral acerca de um determinado tópico, corroborando novas ideias, métodos, subtemas que apresentam maior ou menor destaque na literatura selecionada.

Resultados e Discussão

Os sistemas de justiça dedicam pouca atenção à vítima. Ao que percebe-se, talvez com uma exceção dos programas de proteção à testemunha, porém, esses programas objetivam a garantia da acusação, e não a atenção à vítima. Assim, a Justiça Restaurativa sugere uma abordagem diferente, com o objetivo de centralizar no processo tanto o ofensor quanto a vítima. A própria denominação constata que a vítima de um crime foi vitimizada, seja com maior ou menor

violência, tendendo a ficar com algum tipo de sequela, podendo se física, psicológica e/ou patrimonial por conta do acontecimento. Com isso, se a vítima for negligenciada pelo sistema de justiça, onde ela buscaria apoio, será vitimizada pelo sistema.

As práticas de Justiça Restaurativa procuram abordar tanto o ofensor quanto a vítima, na tentativa de realizar uma processo que não seja unicamente punitivo, e sim restaurativo. Essa abordagem focaliza as necessidades e os prejuízos da vítima, assim como as necessidades e responsabilidades do ofensor, sempre considerando os fatores sociais presentes no comportamento do criminoso. De forma geral, a Justiça Restaurativa procura dar possibilidade de atendimento adequado à vítima, e que o ofensor tenha condições de realizar uma reparação, mesmo que seja simbólica. Afinal, as partes mais importantes não são o Estado e o ofensor, e sim a vítima e o ofensor. (SILVA, 2011).

A Justiça Restaurativa possibilita alternativas e decisões para que todos aqueles que são os principais afetados pelo crime possam ser atendidos da melhor forma possível, tanto as vítimas e comunidade quanto os ofensores. A Justiça Restaurativa tem o intuito de reconciliar as vítimas, os ofensores e suas comunidades através de acordos com o objetivo de ajuda-los a lidar de maneira melhor com o ocorrido. Outro ponto importante abordado pela Justiça Restaurativa é gerar a reintegração e reinserção das vítimas e dos ofensores nas suas comunidades, objetivando eliminar a possibilidade de reincidência.

Ser vítima de um crime provoca diversas necessidades, principalmente quando a vítima é negligenciada, podendo gerar uma dificuldade muito maior para recuperar-se. De acordo com Zehr (2008), levando em consideração a intensidade dos sentimentos e a reação, entre as vítimas há muitas diferenças particulares consideráveis a respeito de situações traumáticas. Porém, os sentimentos de medo e raiva podem ser considerados quase universais e, muitas vítimas ao que se percebe transitam por estágios identificáveis de adaptação.

Durante o acontecimento de um crime, as vítimas podem expressar diversas reações distintas. No entanto, para Zehr (2008) a maioria das pessoas frente a essas ocasiões apresentam as seguintes características: comumente entram em pânico; sentem medo de morrer; sentem-se aterrorizadas por estarem vivenciando aquilo; há a possibilidade de ficarem paralisadas, sem capacidade de reação no exato momento; sentem-se apavoradas, vulneráveis, confusas e impotentes.

O papel de vítima de um crime não pode ser algo menosprezado, é dever do sistema público garantir atendimento adequado, principalmente a respeito dos impactos psicológicos, às vítimas de crimes. Uma vez que elas possuem necessidades que vão além da condenação do ofensor. Visto a perceptível ineficácia do sistema oficial de justiça quanto a atenção que a vítima necessita, pode-se ver na Justiça Restaurativa uma esperança, pois quando possível sua aplicação aos casos, seguramente ela irá proporcionar à vítima uma alternativa melhor para o enfretamento do sofrimento causado, assim como a sua recuperação.

Considerações Finais

A Justiça Restaurativa pode ser definida então de uma forma simplista como alternativas que visam buscar medidas adequadas para responder aos atos infracionais cometidos por indivíduos que ofendem as normas do sistema penal, buscando principalmente a restauração e a inclusão desses indivíduos na sociedade no que se refere a reparação de danos.

Pode-se elucidar então que as principais normas da Justiça Restaurativa buscam defender a necessidade de um olhar mais amplo sobre a precisão de garantir que o infrator tenha lucidez do prejuízo causado a vítima envolvendo-se de forma significativa com o processo, estimulando-o a uma interação com a mesma e com a própria comunidade, gerando assim melhores oportunidades de se redimir em detrimento de traumas para com vítima, de modo com que ele não se sinta motivado para a efetivação de novos crimes. Entendendo assim, a finalidade da Justiça Restaurativa, que consiste em fazê-lo compreender as consequências de suas ações.

Referências

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação parapesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PINTO, Renato Sócrates Gomes **A construção da justiça restaurativa no Brasil**. Revista Paradigma, v. 1, n. 19, 4 nov. 2011. Disponível em: revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/65. Acesso em: 18 out. 2021.

SILVA, José Eduardo Marques da. **Justiça Restaurativa I: da retribuição à restauração. Um movimento a favor dos direitos humanos.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 16, n. 2700, 1 mar. 2011. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/18598. Acesso em: 14 out. 2021

ZEHR, Howard. **Trocando as Lentes**: Um novo foco sobre o crime e a justiça. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2008. Disponível em: https://www.amb.com.br/jr/docs/pdfestudo.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL DURANTE A PANDEMIA

Beatriz Araújo De Oliveira[1], Francisca Cinara Martins Bacelar[1], Nedio Garcia de Sousa Rosset[1], Thayanne Branches Pereira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Abuso sexual,pandemia,criança e adolescente

INTRODUÇÃO

O abuso sexual contra a criança e adolescente pode ser conceituada como todo ato de natureza erótica em uma relação adultocêntrica, sendo o agressor (pais/responsáveis legais/pessoas conhecidas ou desconhecidas) domina a criança e/ou adolescente, se apropriando e anulando suas vontades, tratando-os, não como sujeitos de direitos, mas sim como objetos que dão prazer e alívio sexual (BRASÍLIA, 2020).

A prática sexual vai além do biológico, visto que envolve questões psicológicas, sociais e questões éticas e legais. O adolescente é identificado como uma pessoa de direitos, incluindo o sexual, desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1989. Todavia, desde 2009, a legislação penal brasileira tipifica como crime de estupro de vulnerável a conjunção carnal ou outro ato libidinoso cometido com menor de 14 anos. Desse modo, esse dispositivo legal conduz ao entendimento de que antes dos 14 anos o sujeito não tem maturidade, autonomia plena para consentir uma relação sexual (COSTA et al., 2021).

De acordo com Silva et al. (2020), para conter a propagação do vírus da COVID-19, o isolamento social adotado como uma das principais medidas nesse momento atípico, gerou um grande paradoxo: se por um lado, ficar em casa é um dos métodos mais eficientes para a contenção da doença; por outro, o ambiente familiar, que deveria ser um lugar seguro e acolhedor, é considerado um grande facilitador de atos violentos, gerando implicações no desenvolvimento mental, físico e psíquico das crianças e adolescentes.

OBJETIVO

O presente estudo possui o objetivo geral de contextualizar as implicações psicológicas em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual durante a pandemia. E como objetivos específicos: apresentar conceitos sobre o abuso sexual; elencar as consequências psicológicas do abuso sexual na vida da criança e do adolescente.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho descritiva e exploratória, em que utiliza-se coleta por meio de estudos bibliográficos, sendo uma revisão da literatura narrativa, disponíveis em livros, periódicos, artigos e revistas indexados nas plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. No referido, foram utilizados descritores para a captação dos artigos como: abuso sexual contra crianças e adolescentes, pandemia, implicações psicológicas. Para tanto, a pesquisa baseou-se nos critérios de inclusão: estudos publicados a partir de 07 (sete) anos anteriores a contar de 2021, com materiais de publicações no âmbito nacional.

RESULTADO E DISCUSSÃO

ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

De acordo com Santos et. al (2021) abuso sexual intrafamiliar é caracterizado como aquele que ocorre no contexto doméstico ou envolve pessoas próximas ou cuidadoras da vítima. Aqui surge o denominado incesto, que na atualidade é entendido como qualquer contato sexual envolvendo pessoas com algum grau de familiaridade, sejam elas: madrasta, padrasto, tios, avós, primos ou irmãos. O abuso sexual nem sempre envolve a força física e as vítimas frequentemente são subornadas, chantageadas, coagidas ou verbalmente estimuladas ao ato sexual.

Para garantir a proteção da criança vítima de abuso sexual é essencial que ocorram necessariamente os três ciclos: revelação, notificação e denúncia da violência sofrida. É relevante ter em mente que a revelação muitas vezes se dá a partir de certos sintomas apresentados pelas vítimas, apontando para a necessidade de que membros da família, cuidadores ou profissionais com os quais as vítimas estão em contato (por exemplo, na escola, unidades básicas de saúde, Centro de Referência em Assistência Social - CRAS) saibam observar tais sinais, como a fala, comportamentos e hematomas que possam dar indicativos de abuso sexual (CONCEIÇÃO et al., 2020).

Santos et. al (2021) relatam que o abuso sexual infantojuvenil costuma ser silenciado e abafado pela própria família da vítima, seja por motivos socioeconômicos, quando o próprio abusador é o responsável pela renda da família, ou por motivos morais, quando a família passa a culpar a vítima pelo abuso sofrido para manter o status da família preservado. Ou seja, aqueles que são responsáveis pela proteção da criança, acabam sendo os maiores perpetuadores do abuso sexual infantil, obrigando a criança a conviver com o sofrimento da violência em silêncio.

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

De acordo com Paixão e Neto (2020) o abuso sexual traz impasse em manter a vida sexual e ligações afetivas e amorosas saudáveis, pois a vítima cria certos tipos de bloqueio nas relações sociais, passando a adquirir desconfiança no próximo, além de obter consequências de estado psíquico como depressão, baixa autoestima, culpa, e também doenças psicossomáticas como ansiedade generalizada e transtorno do estresse pós-traumático. Nesta perspectiva, quando há a prontificação para a ajudar uma criança ou adolescente em situação de abuso sexual, pode-se minimizar estas sequelas na vida dessas vítimas, mudando assim o seu padrão cognitivo e comportamental.

De acordo com Oliveira et. al (2014) a exposição ao abuso sexual na infância e adolescência está associado a prejuízos em longo prazo, caracterizando fator de risco para o desencadeamento em inúmeras alterações de ordem psicológica e funcional como a dificuldade para se relacionar com pessoas do mesmo sexo do abusador, as vítimas de abuso sexual na infância e adolescência tendem a expor dificuldades para se correlatar com pessoas do mesmo sexo do abusador, como também obstáculos para buscar de prazer sexual, afetando significativamente em orgasmo e em sua sexualidade.

Marra e Costa (2018) corroboram afirmando que a revelação do abuso sexual traz tantas consequências e transtornos para a vítima e também para a sua família, sendo vistas como tabus sociais por conta do incesto que é visto como algo pecaminoso perante a sociedade, acarretando mudanças na organização, que mesmo não sendo aceitável, estava funcionando. A partir do

momento em que as divergências estão ressaltadas podem ocasionar rompimentos de vínculos, desconfianças e inseguranças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante citar que o abuso sexual é um crime que pode estar agregado a outros tipos de violências, já que este deixa sequelas físicas como hematomas, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis; e doenças psicossomáticas como autoestima, depressão e ansiedade na criança e no adolescente podendo se reverberar no comportamento e nas relações pessoais e interpessoais, resultando num ciclo de violências, como exploração sexual infantil, prostituição, tráfico de crianças e adolescentes e violência psicológica.

Levando em consideração o isolamento social decorrente da COVID-19 a criança e o adolescente se tornaram mais vulneráveis por estarem em constante contato com os seus abusadores e também por estarem ausentes do âmbito escolar que atua como um fator de proteção e denúncias. Assim houveram dificuldades das notificações dos casos de abuso sexual ocorridos durante a pandemia, acarretando sérios prejuízos na saúde física e mental dessas vítimas.

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE LESÕES TRAUMÁTICAS

Wilânda Pereira Penha[1], Larissa da Silva Rodrigues[1], Maria Cecilia de Assis Taparello[1], Lorena Galucio[1], Armélio Vasconcelos de Siqueira Neto[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Fisioterapia,Pré-Operatório,Fraturas

INTRODUÇÃO: Atualmente acidentes domésticos, de trânsito e no trabalho são as principais causas de morte, além de provocar incapacidades funcionais nos indivíduos acometidos. Sendo a ocorrência de fraturas ósseas comum nesses acidentes, denominada pela perda total ou parcial da continuidade de um osso que se divide em dois ou mais fragmentos podendo acontecer devido a traumas, pancadas e quedas (SANTOS et al. 2016). Rigidez articular, atrofia muscular, síndrome do imobilismo são algumas das complicações causadas pela imobilização necessária para recuperação da fratura. Diante disso, o fisioterapeuta deve realizar uma avaliação para determinar as necessidades do paciente, traçar a conduta de reabilitação, visando alcançar os objetivos a curto e longo prazo. A fase pré-operatória tem como objetivo evitar o surgimento de complicações pós-cirúrgicas, como a trombose venosa profunda, infecção e embolia pulmonar, bem como diminuir os efeitos da imobilização, recuperar a funcionalidade total, além de obter sucesso cirúrgico (DALFORNO; MARTINEZ, 2017). No pós-operatório (PO) o objetivo é a preservação corporal, evitando assim edemas, úlceras e deformidades. Além de, promover a reabilitação para o retorno das atividades de vida diária deste indivíduo (SANTOS; VIEIRA, 2021). **OBJETIVO:** Revisar literaturas que evidenciem a importância da atuação Fisioterapêutica no período pré e pós operatório de lesões traumáticas, bem como apresentar os benefícios que a terapia propicia ao paciente em âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** O presente estudo é caracterizado comorevisão de literatura em que foi utilizado os meios de pesquisa Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), foram encontrados quinze artigos indexados nesses plataformas, sendo selecionados cinco deles disponibilizados na íntegra, que realmente abordaram o assunto proposto, através dos descritores: Fisioterapia; Pré-operatório; Pós-operatório; Fraturas Ósseas. Usando como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021, na língua inglesa e portuguesa, relacionados à temática do trabalho e excluídos livros e artigos que não condiziam com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisioterapia busca preparar o indivíduo para a cirurgia e prevenir possíveis complicações decorrentes do processo, melhorar a capacidade funcional, reduzir quadro álgico, otimizar o tempo de internação e a alta, e propor orientações acerca de detalhes da operação para que o paciente compreenda melhor o procedimento (DALFORNO; MARTINEZ, 2017). O estudo de Fontana, Schveitzer (2010) evidenciou a importância de uma avaliação fisioterapêutica detalhada, assim como, propôs um protocolo terapêutico realizado no participante da pesquisa envolvendo alongamentos, mobilizações passivas, ativas e assistidas, contrações isométricas no membro lesionado, fortalecimento muscular dos membros não lesionados, exercícios abdominais e ponte, exercícios respiratórios e crioterapia. Com intuito de promover ou manter a amplitude de movimento (ADM), prevenir aderências e edemas, proteger o membro fraturado, aumentar a força, resistência, potência, flexibilidade, e assim evitar a perda de massa muscular, melhorar a capacidade respiratória (FONTANA; SCHVEITZER, 2010). Conforme Caires (2018) o programa terapêutico após a cirurgia de lesões do manguito rotador pode iniciar em torno de 48 horas com objetivo de proteger o segmento envolvido e evitar os malefícios do imobilismo com exercícios pendulares,

para ADM passiva e imobilização com tipoia, depois de quatro semanas os exercícios devem evoluir para ativos-assistidos e isométricos, alongamentos passivos respeitando até 90° de flexão e abdução sem elevação clavicular excessiva, em seis a onze semanas o imobilizador deve ser removido para facilitar a terapia, nessa fase dá-se prioridade para movimentos ativos-assistidos acima de 90°, treino muscular e proprioceptivo. A partir de doze semanas inicia-se a fase avançada que consiste em fortalecimento dos músculos do manguito, utilizando faixas elásticas e halteres de acordo com a tolerância do paciente (CAIRES, 2018). Para Santos, Vieira (2021), uma das técnicas usadas no tratamento inclui-se diminuição da dor aguda e crônica, tendo efeito analgésico no pós operatório deste paciente, é a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), sendo eficaz na movimentação à beira leito. Ressalta ainda que, a cinesioterapia passiva progredindo para exercícios de flexão, extensão sem descarga de peso primordial no 1º dia de PO, para traumas relacionados a membros inferiores. Tendo em vista que a mobilização precoce é essencial no processo de reabilitação, minimizando os efeitos de inatividade e preservando a amplitude de movimento, respeitando o limite funcional deste paciente. Segundo, MATOS et al. (2021), é possível aplicar protocolos ainda em âmbito hospitalar como: mobilizações no leito tanto passivo quanto ativo das articulações dos membros inferiores e superiores, alongamentos, programa de exercícios isométricos e isotônicos focando na melhora da amplitude de movimento e na força muscular dos membros, deambulação com dispositivos auxiliares graduando para marcha independente, mudanças de decúbito, treino de equilíbrio, drenagem linfática manual e orientações gerais para o paciente pós alta, com o objetivo de melhorar mobilidade, funcionalidade, adquirir força muscular, facilitando o retorno das suas atividades de vida diária. Em concordância Rêgo et al. (2014) diz que o fisioterapeuta na reabilitação PO utiliza diferentes abordagens preconizando a funcionalidade do paciente e uma abordagem biopsicossocial, englobando desde controle da dor, edema e cicatriz, exercícios terapêuticos e treinos funcionais. Com isso, a terapia precoce gera resultados que trazem melhora para o paciente em menos tempo e também mudam o prognóstico do paciente para melhor (RÊGO et al. 2014). **CONCLUSÃO:** Deste modo, compreende-se a relevância da fisioterapia no pré-operatório de lesões traumáticas, sendo evidente os benefícios para o paciente, como prevenir complicações e diminuir quadro álgico, realizar orientações e educação em saúde acerca do procedimento cirúrgico e cuidados necessários durante o tempo no hospital, assim como, preparar o corpo para o procedimento e logo após para à reabilitação. Ademais, o PO visa acarretar benefícios, como: evitar perda de força muscular, hipotonia, perda de amplitudes importantes acelera cicatrização através de fototerapia. Preservando e reestabelecendo a capacidade funcional, mantendo o condicionamento físico do paciente, diminuindo o tempo de internação e promovendo menor custo hospitalar. É importante destacar à escassez de literatura sobre a intervenção fisioterapêutica na fase pré-operatório, evidenciando a relevância deste trabalho e novos estudos científicos devem ser realizados para agregar conhecimento científico e dessa forma entregar um cuidado de qualidade baseado em evidências.

INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Ribeiro Cavalcante[1], Fernanda Alaine Santos Campos[1], Tayssa de Fátima Chermont de Menezes[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Idosos,Atenção básica,Psicologia

INTRODUÇÃO: As UBS, organizadas a partir das diretrizes da Atenção Primária em Saúde, consistem em campo privilegiado para a formação de futuros profissionais, uma vez que desenvolvem programas voltados à saúde da família, incluindo ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes. Com base nos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) - universalidade, equidade, integralidade (BRASIL, 2007). No que tange à saúde da população idosa, o aumento considerável desse público no Brasil é uma realidade estatística que preocupa e mobiliza as esferas do governo a tomar medidas adaptativas em favor de um envelhecimento ativo e saudável, dentro da Rede de Atenção à Saúde (SILVA, 2018). Reconhecendo as vulnerabilidades sócio-psico-fisiológica pelas quais o idoso se encontra, fornecer-lhe o acesso à saúde é primordial para o resguardo da sua qualidade de vida. E, para compreender este status de existência humana, é preciso saber que ele se perfaz por inúmeras dimensões. Dependendo de como elas estão sendo cuidadas, há bom usufruto ou não de um estado saudável. Essa realidade pode ser constatada por meio do estágio básico III – em saúde, onde as profissionais relataram conviver diariamente com as consequências impostas pela situação de negligência, a saber: idosos que após a saída da UBS não conseguiam retornar para casa em decorrência de limitações físicas e cognitivas; idosos que faziam uso dos medicamentos prescritos de forma inadequada pela falta de auxílio; e idosos que desenvolveram sintomas depressivos e não possuíam uma rede de apoio. Num movimento de articulação e viabilização, o psicólogo, enquanto componente de uma equipe multiprofissional, precisa estar capacitado para acolher as aflições do idoso que sofre pelas mais variadas razões. Outrossim, deve respeitar a sua existência fragilizada e, muitas vezes, invisibilizada por uma sociedade que enaltece a juventude. Seu papel se torna fundamental no processo de resgate e conscientização de que esse indivíduo também é um ser dotado de necessidades.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de estágio de formação em Psicologia desenvolvida por acadêmicos do oitavo período de uma faculdade particular de Santarém-PA, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo como foco principal atividades destinadas a levantar estratégias de proteção contra os agravos à saúde do idoso provocados pela negligência e abandono (verificados a partir dos dados coletados na realização do Diagnóstico Situacional), culminando com a comemoração do dia do idoso, no dia 1º de outubro, e a semana de saúde do idoso – idealizada pela UBS.

METODOLOGIA: O presente resumo possui uma construção descritiva e qualitativa, no formato de um relato de experiência do estágio prático em saúde pública, realizado entre os dias 23 de setembro e 01 de outubro do ano de 2021, na Unidade Básica de Saúde do bairro Santo André, no município de Santarém-Pará. A estratégia de intervenção selecionada foi a organização de duas rodas de conversa, de modo que a primeira teria como componentes dez idosos, e a segunda dez responsáveis pelo acompanhamento desses idosos. Assim, foram realizadas reuniões visando à delimitação dos procedimentos para o convite da população-alvo do projeto. As enfermeiras, junto das quais as atividades do estágio foram viabilizadas,

coordenaram o processo de indicação e convite aos idosos e familiares vinculados às mesmas. Em colaboração com as enfermeiras da UBS – Santo André, a equipe composta por quatro estagiários do 8º semestre de Psicologia usou da estratégia psicoeducativa em formato de dinâmica grupal, com técnicas de relaxamento e a dinâmica do espelho, que consistia em repassar uma pequena caixa com um espelho dentro. Ao abri-la, o participante da roda via a si mesmo e deveria se descrever por meio de adjetivos ou coisas que gostaria de compartilhar sobre si para os demais. Assim também, a abordagem trouxe um diálogo expositivo sobre o processo de envelhecimento, a autoimagem e a existência do Estatuto do idoso enquanto disposição legal que prevê a proteção dos direitos dos idoso. A partir disso, foram abordados os artigos referentes aos direitos e deveres sociais relacionados à saúde por meio da dinâmica: verdadeiro ou falso, que consistiu em verificar o nível de conhecimento dos participantes sobre o tema, iniciando uma discussão sobre o material.

RESULTADOS: Em ambos os grupos, não compareceram todos os que confirmaram presença. Assim, dos dez idosos convidados a participar da roda de conversa, somente 5 compareceram, sendo que apenas um foi acompanhado por familiar, evidenciando mais uma vez a necessidade de intervir nessa problemática. Diante disso, optou-se por realizar apenas uma roda de conversa, de modo que o único familiar que compareceu passou a integrar o grupo com os idosos. *A priori*, procurou-se estabelecer com os participantes uma relação empática, por meio de conversas informais, visando a aproximação para manter uma relação de confiança onde houvesse a prática da escuta ativa por parte dos profissionais de saúde envolvidos. Nessa direção, a estratégia selecionada levou em consideração que a educação em saúde não pode ocorrer como ação mecânica, e sim como uma ação dinâmica, sensível e criativa, implicando vontade, ação, habilidades, técnica e ética (SOUSA et al., 2007). Desse modo, ao final dos debates os facilitadores apresentaram as suas compreensões sobre o encontro questionando se essas conclusões também representavam a percepção dos participantes. Ademais, foi abordada a importância e os benefícios de procurar o serviço da psicologia quando houver necessidade. Visto isso, observou-se que a roda de conversa repercutiu de forma positiva entre os participantes, pois suas dúvidas foram respondidas e estes afirmaram estar mais confiantes e conscientes de seus direitos. Conforme Kahhale (2003), a informação é o primeiro passo para assumir controle e responsabilidade das ações de saúde, que deverá ser seguida de reflexão e organização individual e dos diferentes grupos que compõem a comunidade para a efetivação das ações. Sendo assim, todos os resultados alcançados demonstraram plenamente, sob diferentes olhares e pontos de vista, que a realização deste projeto se revelou de grande valia, visto que se percebeu uma carência de assistência interprofissional aos idosos que, nesta fase da vida, encontram-se necessitados de informações e apoio. Não foi planejada a utilização de questionários qualitativos para avaliação, mas obteve-se o retorno baseado na oralidade, a partir das trocas de experiências no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência de estágio na Atenção Básica mostrou a possibilidade de repensar sobre a prática profissional atual, baseada muitas vezes na clínica tradicional, remetendo para além do individual através de um modelo assistencial fundamentado na multidisciplinaridade e na integralidade do cuidado, demonstrando que é possível a ampliação do trabalho voltado para a complexidade de cada fase da vida. As trocas de conhecimento adquiridas foram muito relevantes, pois acredita-se que os objetivos propostos foram atingidos. De fato, este estágio foi de fundamental importância dentro da formação acadêmica, de modo a proporcionar um momento de grande desafio e crescimento.

Mesmo diante das dúvidas, incertezas, angústias, ansiedades e questionamento do próprio saber, esse é o momento onde vamos nos deparar com as realidades vivenciadas pelo profissional e sua relação com a comunidade, descobrindo uma essencial missão: democratizar o acesso à Psicologia.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC

Andrew Sousa dos Reis[1], DANIEL GARCIA PAIXAO[1], Gecivaldo Carvalho Bandeira[2]

[1]Universidade da Amazônia, [2]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral,,Reabilitação,,Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva.

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica complexa, com lesão do córtex motor ou do trato corticoespinhal, podendo ser causada por dois mecanismos: isquemia, quando há obstrução de um vaso sanguíneo, bloqueando o seu fluxo para as células cerebrais e por hemorragia, pela ruptura de um vaso, com consequente sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideo. Para a Sociedade Brasileira de Neurologia são aproximadamente 100 mil óbitos por ano devido ao AVC, onde cada 5 minutos morre um indivíduo em decorrência deste evento, sendo 87% isquêmicos, 10% hemorrágico intracerebral e 3% hemorrágico subaracnóide. Assim como outras doenças, o AVC pode ser desencadeado por fatores de risco divididos em não modificáveis (etnia, baixo peso ao nascer, idade, sexo e doenças hereditárias) e modificáveis (síndrome metabólica, tabagismo, hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardíacas, abuso de álcool e drogas, reposição hormonal, doença arterial coronariana, estenose carotídea, dislipidemia e outros). Alguns pacientes acometidos pelo AVC necessitam de ventilação mecânica por tempo prolongado, levando a complicações como pneumonias e atelectasias alterando a mecânica respiratória, sendo a mesma avaliada pelas complacências dinâmica, estática e resistência pulmonar. O processo de conduta fisioterapêutica objetiva otimizar a capacidade funcional e evitar complicações secundárias, possibilitando ao paciente reassumir todos os aspectos da vida em seu próprio meio. OBJETIVO: Revisar a literatura científica visando compreender melhor sobre as intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de pacientes com AVC. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados da World Stroke Organization (Organização Mundial de AVC), Medline, Scielo e PubMed. Realizou-se um recorte temporal de 2017 a 2021. As palavras-chave utilizadas para o estudo foram Acidade Vascular Cerebral, Reabilitação, Facilitação Neuromuscular Propioceptiva. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que constem na plataforma escolhida e integrada, que estejam dentro do recorte temporal, que foram escolhidos na língua portuguesa, espanhola ou inglesa e que sejam ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não estejam disponíveis completos gratuitamente e que não abordem estudos sobre as intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de pacientes com AVC. Dessa forma, foram selecionados 24 artigos, sendo 8 relevantes a pesquisa e excluídas dissertações e teses. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A aplicação da estimulação elétrica neuromuscular (NMES) em pacientes de AVC crônico tem apresentado benefícios significativos na melhora da velocidade da marcha, equilíbrio, espasticidade e amplitude de movimento (ADM) e na melhora na qualidade de vida. Condutas voltadas à neuroreabilitação na sensação, utilizando equipamentos projetados com grades de textura, demonstraram resultados significativamente maiores na capacidade de discriminação sensorial funcional, com funcionalidade mantida entre 6 semanas e 6 meses, e por ser uma ferramenta importante na fase crônica ela possibilitando um aumento da sensibilidade tátil geral e da discriminação de pontos específicos. Programas combinados com jogos de realidade virtual (VR) e facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF), tem exibido efeitospositivos na função motora do membro superior e inferior e para o equilíbrio postural.Sendo cada técnica reduzido seu tempo de aplicabilidade, no grupo

combinado paramanter uma exposição consistente na melhora da recuperação da função sensório-motoraem pacientes pós AVC. Da mesma forma que as abordagens motoras, a fisioterapiarespiratória é indispensável para o período pós AVC, sendo como benefício buscarmelhorar a ventilação pulmonar, e muitas vezes auxiliando na retirada da ventilaçãomecânica desses pacientes, reduzindo tempo e o custo de internação. Com desfecho disso,tem-se evolução em pacientes na melhora no equilíbrio, a redução da espasticidade, bemcomo a melhora de amplitude de movimento (ADM), da qualidade de vida (QV) e daindependência funcional na prática de atividades diárias. Como intervençãofisioterapêutica mais recente a terapia espelho que trata-se de uma terapêutica nãoinvasiva em que realiza-se movimentos com o membro saudável em frente a um espelhopara que haja estímulo da movimentação do membro hemiparético. Tem exibidoresultados funcionais significativos para o membro hemiparético, principalmente paraextensores do punho e supinação do antebraço, com ganho de amplitude, força e destrezanas habilidades manuais, sendo a terapia fornecida entre 15 a 60 minuto para cada sessãodurante duas a oito semanas (em média cinco vezes por semana, 30 minutos por sessãodurante quatro semanas). Quando comparada a outras intervenções é possível destacarque as evidências de qualidade moderada de que a terapia espelhada tem um efeitosignificativo na função motora e comprometimento motor. No entanto, os efeitos nafunção motora são influenciados pelo tipo de intervenção de controle. Além disso, combase em evidências de qualidade moderada a terapia espelhada pode melhorar asatividades de vida diária em 95%, contudo, há poucos estudos controlados com amostrasrepresentáveis. E dentro das pesquisas foi identificado que a terapia de constrição comindução do movimento, terapia de uso forçado e terapia de restrição e indução domovimento são cada vez mais utilizadas e apresentadas na literatura de forma eficaz praa esta população, uma vez que esta terapêutica consiste em reabilitação motora intensivade um treinamento que proporciona a facilitação de mudanças no sistema neuromuscularatravés de treinamento de tarefas repetidamente. CONCLUSÃO: Diante do estudorealizado, entende-se que o AVC é caracterizado por obstrução de vasos sanguíneos e oupor ruptura desses vasos, consistindo em uma afecção aguda até a fase crônica, na qualirão se instalar as inúmeras sequelas físicas, psicológicas e sociais, concretizando assima perda da qualidade de vida. E seus fatores de riscos ainda vêm sendo estudados parauma melhor abordagem na reabilitação, no diagnóstico, prognóstico, e no tratamento decomplicações secundárias que possam interferir na evolução destes pacientes,minimizando a dor e favorecendo o conforto. Todas as intervenções exemplificadas sãoeficazes para a reabilitação após AVC, sendo elas de forma isolada ou combinada com odirecionamento correto e no limite do paciente sempre, priorizando seu bem-estar emáxima aderência ao tratamento, potencializando o reestabelecimento das capacidades,principalmente físicas e contribuir para a alta desse paciente com suas habilidadesmotoras melhoradas. Concluiu-se que as diversas abordagens fisioterapêuticasmencionadas são relevantes na reabilitação funcional de pessoas acometidas por AVC,restaurando o equilíbrio, a força muscular, ADM, a deambulação, reduzindo aespasticidade e auxiliando de forma objetiva a conduta do fisioterapeuta.

Lesão por pressão relacionada ao uso de dispositivos médicos na Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19.

Thainara Carina Almeida Dezincourt[1], Thaís Mara Silva Dezincourt[1], Ana Débora Silva Monteiro[1], Lília Rocha Pinto[1], Jaciara Pereira de Siqueira[1], Greice Nivea Viana dos Santos[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: lesão por pressão,equipamentos e provisões hospitalares,Unidade de Terapia Intensiva

INTRODUÇÃO: Devido a necessidade de diversos instrumentos e equipamentos para a assistência em saúde na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os pacientes apresentam uma maior vulnerabilidade a alterações no processo de manutenção da integridade da pele, favorecendo ao desenvolvimento de Lesão por Pressão (LPP). Essas lesões surgem em pele íntegra ou em lesões devido a pressão intensa, prolongada em combinação com a fricção e o cisalhamento, quando associada a dispositivo médico são denominadas como lesão por pressão relacionado a dispositivo médico (LPRDM). Essas lesões iatrogênicas representam mais de 30% de todas as LPP adquiridas em hospitais. Pacientes com COVID-19, com a síndrome respiratória aguda grave associada, estão em risco particular de desenvolver LPP, haja vista a necessidade de colocação prolongada em posição prona, o uso de equipamento de suporte respiratório e os efeitos catastróficos da doença, tais como a liberação de citocinas, disfunção endotelial e isquemia, perpetuando processos adicionais que também são postulados para aumentar a probabilidade de LPP. **OBJETIVO:**Identificar os fatores epidemiológicos das LPRDM na Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:**Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou como plataforma de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando-se os descritores em Ciências da Saúde, combinados pelo método booleano (AND e OR), inseridos de forma combinada em português, com os descritores: “Lesão por pressão” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão e exclusão foram: artigos científicos indexados nas bases de dados publicados no período dos anos 2016 a 2021; e disponíveis na íntegra. Como resultado obteve-se na busca o total de 824 artigos, dentre os quais 575 possuíam textos completos, 561 artigos, destes 304 correspondiam ao limite de 5 anos de publicação. Foram selecionados após a leitura do título 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**Os pacientes em cuidados intensivos exigem um conjunto de instrumentos e equipamentos para assistência em saúde na UTI, denominados como dispositivos médicos. Esses dispositivos são utilizados pela equipe multiprofissional de forma isolada ou em combinação com a finalidade de diagnóstico, monitorização, tratamento ou alívio da doença, conforme a condição clínica do paciente e a indicação do fabricante. Os dispositivos médicos normalmente associados a LPRDM, são os colares cervicais, interfaces de ventilação não invasiva, fios de eletrocardiografia, tubos traqueais, tubos nasogástricos, cateteres, dispositivos de imobilização, sondas e entre outros, que são rotineiramente utilizados em cuidados críticos. Os mecanismos e fatores de risco da LPRDM incluem diversas condições como a pressão, que causa diminuição da perfusão e oxigenação; cisalhamento; as forças de atrito; umidade da pele; o aperto do dispositivo; o uso em áreas anatômicas com tecido adiposo limitado; estado nutricional; temperatura corporal; a idade avançada; a percepção sensorial; o estado hematológico; e o estado de saúde geral. Além disso, os pacientes internados na UTI apresenta um estado de vulnerabilidade, com condições clínicas que podem contribuir para o aparecimento de LPRDM, tais como o tempo prolongado de internação; instabilidade hemodinâmica; alteração do nível de consciência; imobilidade no leito; disfunções orgânicas; uso de sedação, ventilação mecânica, drogas vasoativas e os prejuízos nutricionais. Na

pandemia, como forma de melhorar a saturação e reduzir a mortalidade foi utilizado a posição em prona em decorrência aos seus benefícios para ventilação do paciente. No entanto, tal posição pode ocasionar LPP tendo em vista a impossibilidade de mudança de decúbito durante o período de prona. A incidência e prevalência global da LPP em pacientes hospitalizados consiste em 12,8%. As localidades com maior prevalência dessas lesões foram Europa (14,5%) seguida pela América do Norte (13,6%) e América do Sul (12,7%), com maior prevalência de LPP nos estágios 1 e 2 (43,5%). Os estudos internacionais consultados corroboram, evidenciando uma incidência entre 5,1% e 12,8% em diversos cenários hospitalares, bem como mencionaram que os locais mais incidentes são a região sacral e aqueles relacionados ao uso de dispositivo médico, com prevalência maior na UTI. Já em relação aos estudos nacionais, a incidência de LPP pode variar entre 6 e 62% a depender do serviço e setores avaliados, sendo a UTI o setor com o maior número dessas lesões. No entanto, um estudo realizado no hospital universitário na cidade de São Paulo que analisou os fatores de risco para LPP em 160 pacientes internados na UTI, evidenciou uma incidência de 34,4% de LPP. No que concerne à localização e o estadiamento da LPP, também se apresentam variáveis na literatura, sendo mais frequentes nas regiões sacral e calcânea, com estágios 1 e 2. Em relação as LPPRDM, estudos evidenciam uma prevalência de 21,9%, onde a maioria das lesões estão no estágio 2 (57,1%), sendo a área mais comum das feridas nos dedos (37,5%). Vale ressaltar, que os dispositivos respiratórios são considerados os principais responsáveis pelas LPRDM em pacientes graves, com taxas que variam de 30% a 70% (6,13). De acordo com os estudos levantados desta pesquisa, as principais LPRDM encontradas nos referidos pacientes foram devido ao tubo orotraqueal (TOT) com prevalência de 50%. Comparativamente, em UTIs da Austrália, Estados Unidos e Turquia, em amostras de 132, 351 e 175 pacientes, respectivamente, esse dispositivo foi a causa da maioria das LPRDM, com prevalências que chegaram a 45%. As regiões do corpo mais afetadas pelas LPRDM são as regiões auricular, meato uretral e asa do nariz. As lesões auriculares são ocasionadas, sobretudo, pela fixação do TOT, as lesões do meato uretral é causada pelo uso do cateter vesical de demora (CVD), enquanto a asa do nariz é associada ao uso do cateter nasogástrico (CNG) e cateter nasoentérico (CNE). Nesse sentido, é essencial que os enfermeiros garantam a troca e/ou fixação do TOT e/ou CNE/CNG, e verifiquem o seu posicionamento e fixação, haja vista que essas intervenções foram associadas à prevenção de LPP. O uso de tubo de traqueostomia (TQT) e oxímetro de pulso (OP), assim como o tempo de uso de TOT, CNG, CNE, CVD e OP também foram associados à maior prevalência de LPRDM. Outrossim, verificou-se correlação positiva entre o número de dispositivos e a ocorrência de LPRDM, sendo que quanto mais dispositivos os pacientes usaram, mais lesões desenvolveram. A mesma correlação foi observada quanto ao tempo de uso dos dispositivos e a presença de edema sob os mesmos, expondo os pacientes a maior risco de LPP, portanto nesses clientes é indicado a realização da inspeção cutânea mais frequente para prevenir tais agravos. Outros estudos similares, mostraram que dentre os inúmeros agravos que as LPP podem provocar ao paciente e aos serviços de saúde, destacam-se: hospitalização prolongada, maior dificuldade de recuperação do paciente, risco de desenvolvimento de outras complicações, além de maior morbidade e mortalidade dos pacientes acometidos, o que reflete diretamente nos custos para os serviços de saúde e na economia familiar dos pacientes internados. **CONCLUSÃO:**O manejo clínico do paciente com COVID-19 é complexo e interdisciplinar, apresentando algumas complicações sendo uma das principais a LPP associada a posição prona e uso de dispositivos médicos. Desse modo é essencial, realizar as intervenções e capacitações para prevenir esse agravo com atuação eficaz da equipe multiprofissional,

fazendo-se necessário estabelecer estratégias para a prevenção das mesmas e sempre avaliar a adesão e desenvolvimentos de protocolos para diagnóstico e tratamento.

MENINGITE BACTERIANA E SUA EVOLUÇÃO EM UMA CRIANÇA INTERNADA EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Cristina Pimentel Baia[1], Vanessa Kemilly Gomes Lima[1], Fabiane Côrrea do Nascimento[1], Maísa Ferreira de Almeida[1], Alice Né Pedrosa[1], Rayssa Araújo Carvalho[1], Monica Karla Vojta Miranda[1], Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Meningite bacteriana,Encefalomielite Aguda Disseminada,Pediatria

INTRODUÇÃO:

A meningite é um processo inflamatório, infeccioso e purulento das meninges que são membranas que envolvem e protegem o encéfalo e medula espinal. Possui diversas etiologias, podendo ser causada por agentes infecciosos como vírus, bactérias, fungos, protozoários, assim como agentes não infecciosos como traumas e neoplasias. A meningite bacteriana é a forma mais grave da doença, uma vez que possui elevado risco de complicações que podem causar sequelas definitivas ao indivíduo acometido. A taxa de mortalidade varia de 5 a 30% a depender do agente etiológico e das manifestações clínicas presentes, bem como o período de tratamento. As principais manifestações clínicas são febre, cefaleia, êmese, rigidez de nuca e sinais meníngeos. O diagnóstico é realizado de forma clínica, laboratorial e epidemiológico, no entanto, o diagnóstico diferencial é realizado através da punção lombar do líquido cefalorraquidiano (LCR) apresentado. A incidência da meningite é mais prevalente em crianças, aproximadamente 2 casos para 100 mil habitantes. Embora sejam números relativamente baixos, a taxa de letalidade é alta, aproximadamente 3 a 19% dos acometidos vãoa óbito. Os principais agentes bacterianos da meningite podem ser evitados por meio da vacinação com a pentavalente que previne o *haemophilusinfluenzae tipo B*, a vacina meningocócia conjugada que protege contra a *neisseriameningitidis*.

OBJETIVO:

Relatar a experiência vivenciada durante as aulas práticas de pediatria, sobre a assistência prestada a um pré-escolar com diagnóstico não confirmado de meningite.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de discentes e docentes do 6º semestre do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade do Estado do Pará - Campus XII de Santarém, durante as aulas práticas de enfermagem pediátrica no setor de pediatria de um hospital público no município de Santarém - Pará, no segundo semestre de 2019. O estudo ocorreu a partir da observação direta, indireta e participativa a um pré-escolar com diagnóstico não confirmado de meningite internado na clínica pediátrica do hospital. A coleta de dados processou-se através da construção do histórico de enfermagem e daSistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir do levantamento das necessidades humanas básicas. A análise deu-se de forma crítica e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante as aulas práticas na clínica pediátrica, foram realizados diálogos com a mãe do menor, onde foi possível acompanhar a história do paciente até sua hospitalização. Pré-escolar, 4 anos

e 11 meses, sexo masculino, natural de Santarém. Deu entrada no hospital municipal da referida cidade na tarde do dia 03/11/2019 apresentando febre, cefaleia e vômito. A genitora relata que no início a criança vinha apresentando cefaleia frontal de forte intensidade que passava com o uso de anti-inflamatório não esteroide (AINE), evoluiu com febre contínua de 38,3 a 38,9ºC, náuseas e vômito. Semelhante a isso, oMinistério da Saúde aborda que as principais manifestações clínicas da meningite incluem febre alta, cefaleia intensa, náuseas e êmese. Além disso, a sensibilidade à luz, estado mental alterado, anorexia, alterações no exame de fundo de olho, sinais meníngeos (rigidez de nuca, sinal de Kernig e Brudzinsk) são sinais e sintomas bastante comuns no indivíduo acometido por meningite. No que concerne aos exames laboratoriais, no resultado do hemograma houve elevação do número de leucócitos 18.370µL, caracterizando uma leucocitose, além disso, o valor elevado de Proteína C Reativa (PCR) 48,0 mg/L. O número elevado de leucócitos é reconhecido como um quantitativo que indica um processo inflamatório. Assim também, preconiza que a PCR elevada é um indicativo de doenças infecciosas e autoimunes, inflamações leves e infecções virais tem como valores de PCR de 10 a 40 mg/L, enquanto em casos mais graves e infecções bacteriana os valores encontram-se entre 40 a 200 mg/L. O paciente estava em acompanhamento com neurologista após o resultado de uma Ressonância Magnética (RM) do crânio com achados de Encefalomielite Aguda Disseminada (ADEM), que é uma doença aguda, inflamatória, rara que envolve o SNC, atingindo principalmente a substância branca e medula espinal, além disso, a ADEM é mais comum na fase pediátrica, na qual aproximadamente 80% dos casos ocorrem na primeira década de vida. O que se assemelha a este caso, pois o paciente em questão tem 4 anos e 11 meses de idade. Além disso, os principais sinais e sintomas da doença iniciam-se com febre, cefaleia, mialgia, náuseas, vômitos e falta de apetite. Assim como algumas manifestações clínicas que a criança apresentou. No dia 04/11/2019, o paciente foi admitido na clínica pediátrica procedente da estabilização pediátrica após internação por diagnóstico de meningite. Foram prescritos antibióticos, corticosteroides, anti-inflamatórios não esteroides (AINE) e antieméticos, bem como cuidados gerais. No dia 06/11/19 pela manhã foi realizada a coleta do LCR para análise do líquor. A genitora do menor relatou que este queixava dor no local da punção do LCR, como intervenção foi realizada pela acadêmica a administração de anti-inflamatório não esteroide (AINE), a fim de proporcionar o alívio da dor. Como resposta ao resultado do LCR, o laboratório achou insuficiente a quantidade de líquor coletado para fazer todos os exames necessários. Diante disso, foi solicitada a nova realização de punção lombar para a retirada de 15 ml de líquor e seguir com investigação clínica, pois foi levantada a hipótese diagnóstica de ADEM. Durante os dias em que o paciente recebeu a assistência prestada pelos acadêmicos, foi realizado intervençõesa partir dos diagnósticos identificados tais como:

“Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz”; “Mobilidade física prejudicada”;“Risco de infecção”; “Padrão respiratório ineficaz”.

Assimcomo administração de antibióticos, corticosteroides, antieméticos e medicação para o alívio da dor, orientações quanto à alimentação, hidratação, repouso, bons hábitos de higiene, assim como diálogo com o menor que no decorrer dos dias mostrou-se comunicativo, houve também um momento de recreação entre a criança e acadêmicos, uma vez que no primeiro dia da assistência prestada ao paciente, este demonstrava timidez e medo, para quebrar essa situação os discentesprocuravam conversar com a criança, explicando o que ela iria fazer, que

ele não precisava sentir medo, estabelecendo dessa forma um vínculo coma criança, a fim de deixa-lo mais colaborativo durante os cuidados prestados.

CONCLUSÃO:

Considera-se positiva a experiencia vivenciada, pois pôde-se exercitar a construção do processo de enfermagem, e consolidar conhecimentos de forma que as ações realizadas resultaram em ação-reflexão-ação na produção do conhecimento.Observou-se que a aplicação da SAE, foi determinante para melhora do paciente, reafirmando a necessidade de aplicação de cuidados fundamentados em princípios científicos. Outra constatação foi que, a prática de enfermagem quando conduzida por meio da SAE permite a realização de uma assistência individualizada, organizada e humanizada.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES ADULTOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Cecilia de Assis Taparello[1], Larissa da Silva Rodrigues[1], Jason Silva de Almeida Júnior[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva,,fisioterapia,,mobilidade

INTRODUÇÃO: A permanência prolongada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) traz diversas repercussões ao paciente crítico, uma delas é o Síndrome do Imobilismo (SI) que provoca fraqueza muscular generalizada, atrofia por desuso, diminuição de resistência, problemas osteorticulares, circulatórios, dermatológicos, respiratórios, cognitivos e psicológicos (CONCEIÇÃO et al., 2017). Sua ocorrência pode ser associada a idade avançada e gravidade da patologia, desse modo é um adversidade que precisa de atenção especial haja vista que a recuperação é demorada, além disso por estar envolvido na alta taxa de mortalidade e comorbidades após o período de internação. Dessa forma, a Mobilização Precoce (MP) se faz necessária pois quanto mais cedo o início do terapia física maiores são as chances de prevenir a SI (AQUIM et al., 2019). A MP deve ser aplicada regularmente nos primeiros dias de internação em pacientes hemodinamicamente estáveis, inconscientes, sob Ventilação Mecânica (VM), assim como pacientes conscientes e independentes através de exercícios progressivos respeitando as limitações de cada paciente com intuito de promover melhoras das funções cardiovasculares e respiratórias, fortalecimento muscular, prevenção de deformidades visando o bem estar biopsicossocial (RODRIGUES et al., 2017). OBJETIVOS: Revisar literaturas que indiquem a utilização da Mobilização Precoce assim como evidenciar os benefícios que a prática promove para os pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura em que os materiais utilizados neste estudo foram encontrados por meio de pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico, ScientificEletronic Library Online (SciElo) e National Library ofMedicine (Pubmed) utilizando os seguintes descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Fisioterapia; Mobilidade. Foram selecionados para a leitura 11 artigos e 6 deles realmente abrangeram sobre o assunto de interesse. Os critérios de inclusão eram artigos publicados entres os anos de 2017 a 2021, nos idiomas da língua inglesa e portuguesa com tema relacionados a Mobilização Precoce, Diretrizes, Critérios de Segurança, Benefícios e Barreiras na sua aplicabilidade, de acesso livre, disponibilizados na integra, e excluídos trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, livros e artigos que não condiziam com o conteúdo proposto. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os pacientes restritos ao leito a longo prazo estão sujeitos a desenvolverem disfunções neuromusculares entre eles a fraqueza muscular, fadiga, perda de massa muscular, deformidades articulares, osteoporose, osteopenia e oteomielite, alterações posturais e de marcha. Dessa maneira, a Fisioterapia Motora é importante nesse período por atuar na prevenção do surgimento de tais consequências por meio da realização de programas terapêuticos baseados em avanços gradativos de acordo com a capacidade do paciente como mudanças de decúbito, posicionamento no leito, alongamentos globais e mobilizações passivos, exercícios ativos-assistidos, ativos-resistidos, cicloergômetro, transferências de sedestação e ortostase, equilíbrio, caminhada estática e deambulação. Possíveis eventos adversos podem acontecer como remoção de acessos venosos, alterações de Pressão Arterial (PA), quedas, hipoxemia e extubação acidental evidenciando a necessidade de maiores cuidados no momento da prática física (RODRIGUES et al., 2017). Em concordância Santos, Santos, Nascimento (2021) acrescenta à terapia motora o uso de prancha ortostática,

deambulação com associação demovimentos ativos de membros superiores e inferiores e exercícios respiratórios, treino de equilíbrio estático e dinâmico, uso de estimulação elétrica neuromuscular para auxiliar no aumento de força muscular. Corroboram também elucidando os benefícios da MP para o paciente crítico contribuindo de maneira efetiva na recuperação e/ou manutenção da massa muscular, melhora da força muscular, condicionamento físico, além promover estimulação sensório-motora, redução de inflamações e estresse oxidativo, reduz o tempo de suporte ventilatório, bem como o tempo de internação (SANTOS; SANTOS; NASCIMENTO, 2021). O estudo de Conceição et al. (2017) ressalta sobre os critérios necessários para iniciar a MP com segurança os quais destacam-se que os pacientes devem estar estáveis hemodinamicamente, sem necessidade de vasopressores ou em doses baixas, Saturação de Oxigênio > 88%, a respeito dos parâmetros ventilatórios FiO2 < 0,6 e PEEP < 10 cmH2O. No que tange as funções neurológicas, a Pressão Intracraniana (PIC) elevada, uso de sedação profunda e bloqueadores neuromusculares, plegias ou paresias, alterações de perfusão cerebral, disfunções cognitivas, monitorização cerebral não são indicativos para MP (CONCEIÇÃO et al., 2017). A MP é indicada para adultos internados em UTI, em respiração espontânea, cooperativos e sem hipertensão intracraniana, os pacientes com ventilação mecânica e não cooperativos podem realizar Mobilização Precoce de forma limitada, no entanto é contraindicada para pacientes terminais, que apresentem hipertensão sistólica (Pressão Arterial Sistólica > 170 mmHg) ou intracraniana, fraturas instáveis, Infarto Agudo do Miocárdio recente e feridas abdominais abertas (AQUIM et al., 2019). Em consonância Mateus et al. (2021) diz que a MP quando realizada de forma segura traz inúmeros benefícios ao paciente sendo eles: ganho de força muscular e periférica, redução do tempo de uso da VM e internação, prevenindo também lesões por pressão. O fisioterapeuta é o profissional encarregado pela elaboração do protocolo de MP, além de prescrever exercícios também age de forma eficaz na recuperação da capacidade funcional e independência física do paciente, contribuindo para a recuperação mais rápida, sendo de grande importância para o processo saúde-doença, especialmente quando se trata de pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (MATEUS et al., 2021). Fontela, ForgiariniJr., Friedman (2018) reporta que são barreiras frequentes encontradas a indisponibilidade da equipe em mobilizar os pacientes diariamente pela possibilidade de ultrapassar a carga horária, excesso de sedação e delirium, auto-lesõesmusculoesqueléticas, estresse no trabalho, hábitos de cada instituição e a falta de organização em distribuição de tarefas (FONTELA; FORGIARINI JR.; FRIEDMAN, 2018). CONCLUSÃO: A Mobilização Precoce traz ao paciente benefícios físicos, psicológicos, impede possíveis riscos que serão gerados pelo tempo prolongado de internação, ajuda na recuperação, reduz a incidência de complicações pulmonares e musculoesqueléticas. É importante a avaliação do paciente para que a MP seja viável sendo imprescindível analisar alguns critérios para iniciar o programa de maneira assertiva, como a estabilidade dos sistemas respiratório, circulatório e neurológico, evitando o agravamento do quadro clínico.Somente depois da avaliação a mobilização precoce será segura, propiciando a diminuição dos efeitos deletérios da internação e da Síndrome do Imobilismo. Além dos exercícios passivos, ativo-assistidos e ativos, existem outros métodos para adicionar ao tratamento como a eletroestimulação neuromuscular e a prancha ortostática que também geram benefícios aos pacientes, sendo importante identificar as condições e barreiras hospitalares. Diante disto, vale salientar a necessidade de novas pesquisas focadas nessa área para reforçar protocolos de mobilização precoce em pacientes críticos, garantindo a funcionalidade e qualidade de vida e assim contribuir da melhor forma a atenção no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AQUIM, E. E. et al. Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Ter Intensiva, vol.31, n. 4, p. 434-443, 2019. Doi: 10.5935/0103-507X.20190084

CONCEIÇÃO, T.M. et al. Critérios de segurança para iniciar a mobilização precoce em unidades de terapia intensiva. Revisão sistemática. Rev Bras Ter Intensiva, vol. 29, n. 4, p. 509-519, 2017. Doi: 10.5935/0103-507X.20170076

FONTELA P. C., FORGIARINI JR., L. A., FRIEDMAN, G. Atitudes clínicas e barreiras percebidas para a mobilização precoce de pacientes graves em unidades de terapia intensiva adulto. Rev Bras Ter Intensiva, vol. 30, n. 2, p.187-194, 2018. Doi: 10.5935/0103-507X.20180037

MATEUS, B. D. L. et al. Atuação da fisioterapia na mobilização precoce em pacientes críticos: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 12006-12014, mai.-jun. 2021. Doi:10.34119/bjhrv4n3-182

RODRIGUES, G. S. et al. Mobilização precoce para pacientes internados em unidade de terapia intensiva: Revisão Integrativa. Rev Inspirar Mov Saude, ed. 42, vol. 13, n. 2 p. 27-31, Abr.-Jun. 2017.

SANTOS, A. C. D.; SANTOS, L. R. M. D.; NASCIMENTO, S. D. S. M. Repercussão e benefícios da mobilização precoce em pacientes críticos restritos ao leito. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, vol. 4, n. 8, p. 59–66. Jan-Jun., 2021. Doi: https://doi.org/10.5281/zenodo.4568404

Neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe quantitativo de casos atendidos no Hospital Regional do Baixo Amazonas entre os anos de 2018 e 2020

Jesiane Silva Costa[1], Lucio Thadeu Macedo Meireles[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Palavras-Chave: Neoplasia Bucal,Dados Epidemiológicos,Razão entre Gêneros.

Introdução:

O câncer da boca, também conhecido como neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe, é um tumor maligno e mais comum em homens acima dos 40 anos, sendo o quarto tumor mais frequente no sexo masculino. Envolvendo as regiões de lábio e cavidade oral, o câncer bucal tem se destacado dentre os tumores de cabeça e pescoço pela expressiva incidência e taxa de mortalidade, além de estar associado, geralmente, a um diagnóstico tardio, constituindo um relevante problema de saúde pública. Dentre os 6,4 milhões de neoplasias malignas diagnosticadas no mundo, aproximadamente 10% estão localizadas na boca, sendo esse o sexto tipo de câncer mais incidente. No Brasil, para o ano de 2012, estimou-se a ocorrência de 14.170 novos casos de câncer de boca, sendo 9.990 em homens e 4.180 em mulheres. Já a mortalidade, estimou-se que, em 2010, foi de 4.891, sendo 3.882 homens e 1.009 mulheres.

Sabe-se que o tabagismo, o etilismo, a exposição excessiva ao sol, infecções virais, a ocorrência anterior de câncer em algum local em cabeça e pescoço e a condição socioeconômica podem estar associados à ocorrência do câncer nas regiões de lábio, cavidade oral e faringe. No entanto, apesar dos avanços no conhecimento do câncer bucal, ainda não foi possível ter um controle dos fatores de risco do ponto de vista da prevenção, havendo a necessidade de estudos que contemplem maiores volumes populacionais acometidos com tal patologia, bem como avaliem o comportamento dos potenciais fatores de risco/proteção de maneira conjunta. Diante disso, esse trabalho propõem-se quantificar a morbimortalidade por neoplasias malignas de lábio, cavidade oral e faringe, atendidos no Hospital Regional do Baixo Amazonas, município de Santarém, no período de 2018 a 2020.

Metodologia:

Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, onde foram selecionados todos os registos de internações por gênero, caráter de atendimento, média de internação, óbitos, taxa de mortalidade e valor médio AIH, entre os anos de 2018 a 2020. Esses dados foram compostos pelos Registros do Hospital Regional do Baixo Amazonas/ PÁ Dr Waldemar Penna (HRBA), de livre acesso no site do DATASUS.

Resultados e Discussão:

Foram coletados 44 registros de pacientes atendidos por neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe, através da internação por gênero durante o período avaliado (2018 - 2020) no Hospital Regional do Baixo Amazonas. Destes, 33 das pessoas acometidas eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Nas internações por caráter de atendimento, os casos eletivos apresentam-se em 10 internações e 34 atendimentos de urgência. Nos registros sobre atendimento por média de internação, identificou-se nos casos eletivos o número de 8.2 dia, e os atendimentos de urgência em 10.7 dia. Os achados mostraram que os casos de óbitos por neoplasia maligna oral, no período em questão, totalizaram um valor equivalente a 12 registros de mortes, englobando um valor médio parcial entre os gêneros masculino e feminino. Os

registros do HRBA apontaram uma taxa de mortalidade equivalente ao valor de 35,29 casos / 100mil, evidenciando um total de 27,27 casos/ 100mil. Diante as informações adquiridas, em relação ao número de pacientes acometidos e que procuraram o atendimento no Hospital Regional do Baixo Amazonas(HRBA), identificou-se um valor médio AIH de atendimentos por casos eletivos em 5.242,09 reais, e em casos de urgência foram gastos um valor de 3.033, 73 reais.

De acordo com a base de dados do INCA, foi possível identificar que no ano de 2018, constam no PAINEL-Oncologia, 13.596 casos de câncer de lábio e cavidade oral, no Brasil, cujo diagnóstico foi registrado no SAI, e os registros no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no Brasil, mostraram 6.455 óbitos por câncer de lábio, cavidade oral e faringe no ano 2018.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022 sejam diagnosticados no Brasil 15.190 novos casos de câncer de boca e orofaringe (11.180 em homens e 4.010 em mulheres). (Instituto Nacional de Câncer, 26/08/2021).

Diante dos dados adquiridos, é possível observar que a patologia é um real problema de saúde pública, e que embora ainda não tenha sido definido totalmente as suas causas para a incidência, contudo, é possível estabelecer meios de prevenção, com base nos estudos já elucidados a respeito da doença em consequências dos fatores predeterminantes da enfermidade. RIBEIRO, LA, ISABELA, MEDEIROS, JÚLIA intensificam sobre a ideia de que é possível que uma prevenção direcionada aos fatores tidos como associados possa vir a contribuir para a redução na incidência desse tipo de câncer.

Conclusão:

É possível concluir que existem alguns fatores que contribuem para o aparecimento da patologia, bem como o aumento da idade, ter histórico familiar de câncer, ser etilista, fumante ou ex-fumante e ter sido diagnosticado anteriormente com câncer sem tratamento, todas essas razões são associados à maior ocorrência de neoplasia em lábio, cavidade oral e faringe. A menor ocorrência no sexo feminino, se diz a respeito de possuir um maior grau de instrução e ter sido diagnosticada e tratada para um câncer anterior. Ações direcionadas à prevenção do agravo, promoção da saúde e diagnóstico precoce desta neoplasia são importantes ferramentas para a diminuição do número de casos, desde que sejam realizadas de forma organizada e sistemática, visando principalmente ações voltadas para os grupos de risco.

Referências Bibliográficas:

RIBEIRO, LA, ISABELA, MEDEIROS, JÚLIA, VALENÇA, MG, ANA, NETO, LM, EUFRASIO, AL et al, **Revista Brasileira de Epidemiologia,**2017, fatores associados ao câncer de lábio, cavidade oral e faringe, disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CcyvLSGfYJ97zvnzNm3YSXq/?lang=pt, acessado em 23/10/ 2021.

INCA, Ministério da Saúde,2020, ATTY, ADRIANA, RIBEIRO, CAROLINE, MIGOWSKI, ARN, AL et al, relatório sobre o cenário assistencial do câncer de lábio e cavidade oral, disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio_cancer_de_boca_2020_0.pdf, acessado em 23/10/2021.

Sistema de informação hospitalares do SUS-SIH/SUS

O BOOM DA PSICOTERAPIA ONLINE E A NOÇÃO DE CUIDADO (*SORGE*) EM MARTIN HEIDEGGER

Rafael Ribeiro Cavalcante[1], Amanda Raquel Picanço dos Santos[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicoterapia online,Fenomenologia heideggeriana,Cuidado

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe ao mundo a necessidade urgente de se reinventar e adaptar às mudanças impostas por esse cenário caracterizado, principalmente, por incertezas. No que se refere ao fazer psicológico não foi diferente, uma vez que as restrições e necessidade de novos cuidados em prol da saúde fizeram com que o exercício profissional dependesse quase que exclusivamente dos adventos da tecnologia para sua execução, além de precisar ser reavaliado e adequado às demandas e necessidades latentes deste novo contexto. A prática terapêutica online ganhou, então, relevante espaço no âmbito profissional.

Ressalte-se, sobretudo, que a sua existência é de longa data e que uma das primeiras psicoterapias *online*tenha sido realizada no ano de 1986, por alunos da Universidade Cornell, na cidade de Ithaca, Nova Iorque (SPRICK, 2017). Eles lançaram um programa chamado "Ask Uncle Ezra", que em português significa "Pergunte ao tio Ezra" e se tratava de uma comunicação estabelecida com um programa de computador. Desde ali, viu-se uma importante revolução do uso tecnológico pelo homem em favor da prática psicológica.

Em termos locais, a história de uso da internet na prestação de serviço e orientação psicológica no Brasil tem como um importante marco a criação do Núcleo de Pesquisas de Psicologia e Informática (NPPI) da Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic, em 1995, na PUC-SP. A ideia inicial era de levar ao público a versão informatizada do *Boletim Clínico*, criação do prof. Dr. Efraim Boccalandro (FORTIM & CONSENTINO, 2007). Após, criou-se uma *home page*da Clínica para estabelecer uma comunicação eletrônica com a comunidade acadêmica e a população em geral, expondo os trabalhos de ensino e pesquisa realizados pela clínica-escola, além de facilitar o agendamento de atendimentos presenciais. Para a surpresa da equipe responsável, pessoas começaram a pedir ajuda psicológica via *e-mail*.

À época, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) ainda não havia se pronunciado sobre esse tipo de serviço. Por isso, restava à equipe receber as muitas mensagens e procurar entender a necessidade trazida pelas pessoas ou por que elas preferiam não estabelecer o contato síncrono e físico. Apenas no ano seguinte, em 2000, que o CPF editou a Resolução nº 003/2000, oficializando a orientação psicológica via *e-mail* (FORTIM & CONSENTINO, 2007).

A fim de acompanhar e abranger os diversos departamentos da vida, bem como as suas nuances; e diante das constantes mudanças nos cenários científico e profissional, a Psicologia entendeu a sua responsabilidade de buscar instrumentos condizentes e coerentes com as pautas de uma pós-modernidade veloz e implacável. Para tantas alternativas de ser/estar, tantas outras para acolher e ajudar; destacando a clínica como lugar de adaptação e abertura às novidades.

No campo da fenomenologia, esta ferramenta de relação e ampliada forma de existir pode ser analisada pelos princípios ontológicos em Martin Heidegger – o homem indeterminado e afinado com a sua época. Nisto, o termo "*Dasein*", criado pelo referido autor, que no alemão significa "ser-aí", vem traduzir a indissociação do homem (ser) com o mundo (aí) (OLIVEIRA,

2020). Servindo-se da perspectiva fenomenológico-hermenêutica do referido autor, verifica-se, no mundo pós-moderno, a internet como local de encontro dos corpos virtuais e como a consolidação desse novo território marca possibilidades de cuidado (*sorge*).

OBJETIVO: A obra em questão visa analisar o surgimento e a popularização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto das práticas de atendimento e orientação psicológicas, sob a perspectiva fenomenológica de Martin Heidegger, levando em consideração o contexto pandêmico e as implicações e adaptações que este demandou.

METODOLOGIA: O referido resumo se deu pelo estudo qualitativo sobre o boom da psicoterapia via internet a nível global e local devido à pandemia do COVID-19, estabelecendo-se uma conexão entre o fenômeno da ocupação cibernética para orientação psicológica e os princípios ontológicos em Heidegger para compreender a localização do "ser-aí" no contexto terapêutico online, por intermédio de revisão de literatura nacional e internacional, nos idiomas português e inglês. Foram utilizadas como fontes de pesquisa as plataformas Scielo, Google Acadêmico e a rede social internacional acadêmica ResearchGate.

RESULTADOS: Nesse debate, a psicoterapia *online*emerge como algo que, para Heidegger, se trataria de uma adaptação (do alemão, *Anpassung*). Mas este processo não comporta um simples movimento. Perpassa a ideia de familiarização de um horizonte hermenêutico circundante, apreendido por meio das estruturas que o filósofo denominou de "*Verstehen*" (compreensão), "*Befindlichkeit*" (disposição) e "*Rede*" (discurso) (OLIVEIRA, 2020). Num primeiro momento, elencado no presente resumo, a orientação por *e-mail*é o novo lugar de poder-ser do ser-aí enquanto uma possibilidade de preservação da imagem (o anonimato). No segundo, marcado por videochamadas em tempo real, designado por circunstâncias de caráter urgente, visa-se a manutenção do cuidado (do alemão, *sorge*). Diante de um *Dasein*que se encontra doente e perdido em sua localização existencial, encontram-se ameaçadas a liberdade e a plenitude desse ser que vive e sente na pele as mudanças do ambiente onde está inserido (SÁ, 2000). O cuidado por meio cibernético enquanto lugar de acolhimento aparece, então, como opção disponível. Destaque-se, para tanto, que este cuidado advém do termo heideggeriano *Fürsorge*(cuidado enquanto preocupação). Isto é, aquele direcionado à existência do outro e não a uma coisa que se ocupa (e aqui, o termo apropriado é *Besorgen*) (NOGUEIRA & MOREIRA, 2011). Ora, é notável que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem se tornado cada vez mais indispensável ao longo das últimas décadas, atingindo seu ápice – até então – com a pandemia, visto que o emprego de tais ferramentas mostrou-se a única forma de manter compromissos relacionados ao trabalho, estudos, comunicação e interação social, lazer e outros. Diante desta nova possibilidade, regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) desde a Resolução CFP nº 11/2018, as adequações foram indispensáveis. Principalmente para evitar a descontinuidade da assistência profissional. Por isso, a fim de facilitar a prestação de serviço psicológico, o referido órgão editou outra resolução, de caráter temporário (Resolução CFP nº 04/2020), suspendendo os artigos 3º, Art. 4º, Art. 6º, Art. 7º e Art. 8º, da norma inicialmente mencionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considerando as construções feitas até então, entende-se que o Homem forja e é forjado em suas formas de ser e existir e como, nesta perspectiva, a tecnologia vem, ao longo dos anos, assumindo um papel cada vez mais indispensável na rotina e nas formas do indivíduo constituir-se individual e socialmente, apresentando novas e diferentes formas de *ser*e *estar* (dentro da concepção heideggeriana) no e para o mundo. Tais

formas influenciam e refletem diretamente na saúde e nas percepções dos sujeitos sobre esta e sobre o real significado de cuidado, em um contexto em que exercer o cuidado consigo e para com o outro – ou *Fürsorge* –significa, principalmente, distanciar e isolar-se deste. A partir disso, a realidade atual apresenta um convite e um desafio a repensar e reformular não apenas os significados de cuidar dentro da prática psicológica, mas também nas formas de fazê-lo tendo em vista os avanços e relevância dos adventos tecnológicos, em um cenário em que o contato e as interações físicas (que antes eram as maiores formas de demonstrar presença, acolhimento e *sorge*, tão presados) são limitadas, sem jamais perder de vista o respeito, a ética e a valorização do ser humano enquanto digno, cheio de capacidades e potencialidades que ultrapassam seu estado atual.

O ESTRESSE E CANSAÇO MENTAL CAUSADO PELA TECNOLOGIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Luciana Gadelha Oliveira[1], Silvia Caroline Viana Araújo[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Thayanne Branches Pereira[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Tecnoestresse,Saúde Mental,Trabalho

INTRODUÇÃO

O estudo sobre o estresse e cansaço mental causado pela tecnologia no ambiente de trabalho tem sido cada vez mais crescente. Resi, Fernandes e Gomes (2010) destacam que com as transformações econômicas, tecnológicas e institucionais que vem ocorrendo nas últimas décadas, a maneira de trabalhar também vem se modificando e isso tem influenciado no comportamento das pessoas e gerando uma reflexão sobre a saúde e integridade do trabalhador.

De acordo com Resi, Fernandes e Gomes (2010) os novos modelos de trabalho estão cada vez mais adotando características da tecnologia informacional e isso proporciona não só uma co-responsailidade com os resultados, mas também um ambiente mais limpo, com eliminação das cargas de trabalho fiscais e mecânicas e que, teoricamente, proporcionaria uma melhor qualidade de vida e de saúde, porém a realidade mostra que esse novo padrão está expondo o indivíduo a novas cargas de trabalho, tanto no aspecto cognitivo como no psicoemocional.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) sugeriu atenção para as condições de insegurança no trabalho, entendendo que o surgimento de novas formas de adoecimento como o estresse, a fadiga física e mental e outras manifestações de sofrimento mental nesse ambiente estão relacionadas com os processos internos de reestruturação da produção, diminuição do quadro de funcionários e integração tecnológica.

Nos últimos anos a sociedade foi forçada a adotar essa postura de trabalho virtual ou migrar para os meios de tecnologia e com isso mais pessoas estão propensas ao estresse tecnológico. Diante dessa realidade, percebe-se a relevância de se trabalhar dentro desse contexto, procurando analisar quais os principais fatores que influenciam no estresse e cansaço mental e como minimizar esses efeitos.

O estudo tem como objetivo geral, descrever como a tecnologia pode afetar a saúde mental do indivíduo no ambiente de trabalho e compreender quais as maiores consequências do uso excessivo da tecnologia, segundo revisão da literatura. Tendo como objetivos específicos: apresentar acerca do estresse e cansaço mental; como se dá a relação entre trabalho e tecnologia;

METODOLOGIA

Esse estudo é uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório, sendo a revisão da literatura narrativa. Onde foram utilizados como fonte de dados artigos, livros e revistas, das bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC, BVSMS. Registrados entre os períodos de 2002 a 2018.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Trabalho e Tecnologia

A sociedade passa por um período cada vez mais globalizado, onde se tem acesso constante à internet, produtos tecnológicos, robótica e etc. Isso acaba resultando no processo das empresas aderirem a essas tecnologias, com o propósito de que essas inovações tragam benefícios econômicos, enquanto os trabalhadores têm de se adaptar às novas linguagens, que se modificam constantemente, também cabendo a eles a obrigação de uma especialização e atualização frenéticas de conhecimento (FERREIRA, 2006). Ainda segundo a autora, esse avanço tecnológico fez com que surgissem vários outros problemas relacionados ao mundo do trabalho.

O trabalho fica cada vez mais imediato e dinâmico, tendo como requisitos para se manter e fazer parte desse novo meio, uma rápida adaptação, capacitação e formas positivas de lidar com os bombardeamentos de informações que os indivíduos irão, constantemente estar em contato (CARLOTTO, 2010).

Estresse ocupacional no ambiente de trabalho

O estresse ocupacional é um fenômeno referente aos estímulos do ambiente de trabalho que afeta negativamente a vida de pessoas e organizações. De acordo com Gomes e Puente-Palacios (2018) o estresse ocorre quando as demandas de trabalho ultrapassam a capacidade, os recursos e as necessidades do trabalhador ou quando as habilidades do contratado não são suficientes para suprir as expectativas da empresa. A partir disso o autor destaca que os estressores e as respostas dadas por eles são os fatores centrais no processo dinâmico entre sujeito e ambiente.

Ao considerar a crescente preocupação com os fatores psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse, Reis, Fernandes e Gomes (2010) apontam para as constantes mudanças ocorridas nos locais de trabalho que provocam mudanças no meio psicossocial e se tornam um dos principais fatores precipitadores de doenças. Villalobos (2004) ainda aponta para a relação entre o trabalho, o ambiente laboral, as condições da organização e as características individuais do trabalhador como fatores que podem levar ao estresse ocupacional.

Impactos na saúde mental causados pela tecnologia no ambiente de trabalho

O atual contexto no qual a sociedade está inserida tem como base nas Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) que, de acordo com Carlotto (2010) representa uma grande mudança nas organizações e na economia, proporcionando benefícios econômicos para a organização, mas também produzindo problemas humanos e sociais, interferindo na saúde mental do trabalhador.

Carlotto e Câmera (2010) afirmam que, em razão dessa realidade, os trabalhadores passam a depender das novas tecnologias e com isso é exigido não só a capacitação para o uso das ferramentas, mas também a maior exigência na velocidade e dinamismo de operação e trabalho. Segundo Salanova (2003), os principais fatores de risco que podem levar ao tecnoestresse são as altas demandas laborais com uso da tecnologia e a falta de recursos tecnológicos e sociais para lidar com elas. Essa relação é ligada a presença de recursos pessoais como as competências mentais e a eficácia ou conhecimento sobre a tecnologia.

De acordo com Carlotto e Câmera (2010) esse cenário múltiplo de imposições nas organizações provoca uma exigência cognitiva maior e por esse motivo, uma maior sobrecarga nos processos mentais, o que torna o estresse um fenômeno cada vez mais comum no ambiente de trabalho. Salanova (2003) afirma que “o tecnoestresse é um estado psicológico negativo relacionado

com o uso de TIC ou com a ameaça de seu uso futuro". Sobre as consequências para o organismo do indivíduo que passa por esse processo de estresse e cansaço psicológico, Pacheco et al (2005) destacam que é perceptível a menor tolerância aos estímulos estressores, o que pode causar perda na produtividade, além de gerar outras doenças ou mais predisposição ao seu desenvolvimento., o que resulta no adoecimento mental no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notório que se realizem mais pesquisas acerca da relação entre trabalho e tecnologia e seus impactos negativos na saúde mental dos indivíduos, visto que é uma realidade que está cada vez mais em ascensão e presente no cotidiano. Assim como tecnologia vem para acelerar o processo e desenvolvimento das empresas, pode gerar um grande estresse e cansaço mental ao adoecimento daqueles que não conseguem acompanhar a velocidade de informações ou se adaptar as novas formas de processamento de dados no ambiente de trabalho. É necessário observar quais as imposições que as empresas exigem diante da tecnologia e quais os limites necessários para que não haja uma maior sobrecarga nos processos mentais dos indivíduos, levando ao adoecimento.

O MERCADO DE CRIPTO MOEDAS: o uso da Bitcoin da prática de ilícitos criminais.

BRENO CORREA ARAUJO[1], JOSEPH WILHEME FERREIRA NASCIMENTO[1], Alberto Soares Evangelista[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Criptoativos,Imposto de Renda,Crimes

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi concebida como um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da Graduação em Ciências Contábeis do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES, teve como escopo refletir acerca da Criptomoeda Bitcoin e a sonegação fiscal no Brasil. O Bitcoin é a principal criptomoeda e por isso, serviu como objeto de estudo para o presente trabalho.

A escolha por esta criptomoeda foi feita porque ela é um mecanismo que possibilita a adesão a bens e a contratação de serviços a partir de taxas menores comparadas com o real, o dólar, e o euro, e vem ganhando grande repercussão mundial (ULRICH, 2014).

Bitcoin é definido como uma moeda digital, que não é emitida por um governo e não tem uma autoridade central. Esta criptomoeda tem grande possibilidade de se tornar um dos principais meios de trocas nas transações financeiras virtuais (SILVA, 2016). Pelo fato de haver pouca regulamentação para o criptoativos e pela inovação inaugurada com esta tecnologia, algumas transações financeiras podem ser consideradas ilícitas sob a ótica da legislação de de alguns países.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o uso do bitcoin em ilícitos criminais.

Objetivos específicos:

Demonstrar como funciona o mercado de criptomoedas.

Identificar normas e órgãos que as regulamentam.

METODOLOGIA

Para este trabalho realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório quanto aos seus objetivos e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos. Com foco em práticas de sonegação ou evasão fiscal através de artigos mais atuais e completos que tratam do objeto da pesquisa, onde incluiu-se artigos, livros, sites, portais e publicações acerca do assunto das transações financeiras que envolvem a moeda virtual Bitcoin com intuito de constatar as possibilidades de sonegação fiscal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A MOEDA BITCOIN

O Bitcoin é uma espécie de moeda virtual, também conhecida como criptomoeda, caracterizada pela escassez, divisibilidade, portabilidade, e por ser incorpórea e não ter sua emissão controlada por um órgão central como o Banco Central (ULRICH, 2014). Segundo Banco

Central do Brasil (BACEN, 2017), é um criptoativo que representa um valor digital e o seu preço expresso tanto em moeda nacional ou estrangeira.

Qualquer usuário do bitcoin pode comprovar a autenticidade das transações por meio da criptografia de chave pública (ULRICH, 2014). O algoritmo que permite a validação das transações com bitcoin gera duas chaves criptografadas, uma pública e outra privada. Quando utilizarem a chave pública para encriptar alguma mensagem, só o possuidor da chave privada pode desencriptá-la (FERREIRA, 2017).

A criação de novas unidades de Bitcoin ocorre por um processo computacional denominado de "mineração". A mineração do Bitcoin tem por finalidade processar um *block header* com o objetivo de encontrar um *hash*único que verifique a transação. O *hash*é calculado através de processos de cálculo mediante tentativa e erro (SOARES, 2012).

Um *block header*(cabeçalho de bloco), é usado para identificar um bloco específico em uma cadeia de blocos inteira e usa o *hash*repetidamente para criar uma prova de trabalho para recompensar a mineração (FRANKENFIELD, 2020). Sendo que um *hash*é um conjunto único e irrepetível de caracteres gerados como resultado de uma função de *hash*. Os*hashes*são peças chave da tecnologia blockchain e são amplamente utilizados (ACADEMY, 2021).

IMPOSTO DE RENDA E A DECLARAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS

A partir de agosto de 2019, pessoas físicas, jurídicas e corretoras que realizam operações com criptoativos devem prestar informações à Receita Federal (BRASIL,2019).

No programa do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), em "outros bens e direitos", as criptomoedas a partir do valor R$ 1.000,00 (mil reais), devem ser declaradas na Declaração de Ajuste Anual sob o código 99 – "Outros Bens e Direitos". No campo da "discriminação", deve descrever o máximo de informações possíveis, como: a quantidade de moedas que possui até o dia 31 de dezembro, a data de aquisição e de quem comprou, considerando o valor de aquisição. Além disso, as operações deverão ser apresentadas para a averiguação da verossimilidade via documentos hábeis e idôneos.

As vendas de bitcoins até R$ 35.000,00 no mês estão isentas do imposto de Renda (Instrução Normativa SRF nº 599/2005), devendo registraro ganho obtido em "Rendimentos Isentos e Não Tributáveis". Porém, quando a soma dos ganhos nas vendas de bitcoins exceder o valor de R$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais) no mês, o registro deve ser feito através do Programa de Apuração do ganho de Capital – GCAP. A pessoa física deve declarar o valor de sua alienação, e pagará o imposto de renda até o último dia do mês seguinte à data da venda, conforme Lei nº 13.259/2016, art. 1º.

A instrução Normativa RFB 1.888/2019 prevê que as operações que forem realizadas em ambientes disponibilizados pelas *Exchanges* de criptoativos domiciliadas no Brasil, serão informadas pelas próprias Exchanges, sem nenhum limite de valor. As *Exchanges* funcionam como corretoras do mercado de criptoativos, permitindo a compra e venda da moeda virtual entre os usuários, dentre outras operações (BRASIL, 2019).

USO DO BITCOIN PARA PRÁTICAS ILÍCITAS

Garret (2017) referencia casos de extorsão mediante sequestro (criminosos têm exigem moedas virtuais para libertar suas vitimas), de crime de ameaça (os criminosos ameaçam as vítimas

para obter criptomoedas), consideram-se também os crimes de sonegação ou evasão fiscal como condutas criminosas.

Segundo Ferrão (2018), um dos fatores essenciais que estimulam a atenção dos criminosos é o fato desfrutarem dos benefícios que uma moeda descentralizada oferece, como a privacidade e anonimato. O anonimato é um elemento que propicia a prática de extorsão mediante pagamento em Bitcoin.

Investir em criptomoedas não é crime no Brasil, porém com a falta de regulamentação desse mercado pelo Banco Central e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) tornam os criptoativos uma opção para a lavagem de dinheiro. A criptomoeda é utilizada tanto para ocultar dinheiro de origem ilícita quanto para movimentá-lo através de corretoras em vários países (ABREL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise da regulação existente, com foco no Bitcoin, percebeu-se a ausência de informações satisfatórias acerca da maneira adequada de declarar ganhos de capital com criptomoedas.

Observou-se que a regulação de ajuste anual e ganho de capital de criptomoedas é insuficiente para combater a sonegação fiscal. A Receita Federal Brasileira não consegue cruzar as informações prestadas pelas corretoras com as declarações de posse do usuário. Além da existência de ganhos de capital de transações que ocorrem de ponto-a-ponto, sem a intermediação das exchanges (corretoras). Nesses casos, as declarações dos valores dependem somente da honestidade das partes envolvidas.

A possibilidade de não identificação do titular da carteira de bitcoin garante privacidade, mas possibilita práticas criminosas, como na extorsão mediante sequestro, ameaças, lavagem de dinheiro e sonegação fiscal.

Existemoutros meios ilícitos de contornar o pagamentode tributos, como ocorre pelo envio de bitcoins para outros países. Sendo possível que uma pessoa compre Bitcoins no Brasil e os transfira contas estrangeiras a taxas incomparavelmente menores que as dos Bancos e com menos burocracia. A ausência de regulamentação impede que tributos de todas as esferas governamentais

Os impactos da malária na gestação na região Amazônica

Julie Beatriz Lobato Leitão[1], Camille Vitória Dib[1], Raquel Pinho de Jesus[1], Rhian Gabriel Sousa[1], Radija Keller De Moraes[1], Juliana Machado Portela[2]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior, [2]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: plasmodium,gravida,amazonia,feto

INTRODUÇÃO

A malária, também conhecida por paludismo, impaludismo, ou em suas formas específicas como febre terçã benigna, maligna e febre quartã, recebe no Brasil outros nomes populares, como maleita, sezão, tremedeira ou simplesmente febre. MIOTO (2012)

No Brasil, a quase totalidade dos casos de malária ocorre na Amazônia Legal, onde permanecem condições ecologicamente propícias à transmissão, em função dos fenômenos ambientais que facilitam a manutenção e a formação de criadouros naturais do anofelino, o principal vetor da doença. CONFALONIERI (2005)

Estima-se que, a cada ano, aproximadamente 50 milhões de mulheres residentes em países endêmicos para malária engravidem e enfrentem, consequentemente, um risco aumentado de adquirir malária e suas complicações. A infecção por plasmódios durante a gestação é responsável por 10 000 óbitos maternos, um número não estimado de abortos e por aproximadamente 20 000 óbitos em crianças no primeiro ano de vida, como consequência do baixo peso ao nascer e da morte perinatal. (GENEBRA: WHO; 2005)

As mulheres grávidas são particularmente vulneráveis à malária. Isso ocorre porque a gravidez altera o estado de imunidade, tornando a mulher mais suscetível à infecção malárica e aumentando o risco de formas complicadas da doença, como anemia grave da malária e óbito materno. Para a criança, a malária materna aumenta o risco de aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade e baixo peso ao nascer, representando uma importante causa de mortalidade infantil. (ALVES M, LIMA V, RANGEL O; 1995). Visto que existe uma grande incidência de casos na região amazônica, essa pesquisa tem como propósito analisar a malária em gravidas e no feto.

OBJETIVO

Abordar os impactos na alteração do processo gestacional em grávidas e o impacto no feto com o diagnóstico, sinais e sintomas e tratamento agudo de malária, em que, serão identificados os possíveis fatores de risco predisponente no referente grupo a partir de revisão bibliográfica.

METODOLOGIA:

O estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura, por meio de uma abordagem qualitativa. Foram pesquisados artigos científicos da literatura nacional nos principais bancos de dados: Scielo, google acadêmico e ministério da saúde no período entre 2003 e 2016, tendo como base as seguintes palavras chaves: plasmodium, gravida, Amazônia, feto. Como critério de inclusão foram elencados: malária na região amazônica, fatores de risco em gravidas com malária, diagnóstico e tratamento da malária em gestantes. Como critérios de exclusão foram elencados: malária em países estrangeiros, malária entre população indígena, malária fora da região amazônica do território brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transmissão do parasita da malária para o ser humano faz-se através da picada por uma fêmea do mosquito Anopheles infetada. A picada do mosquito transfere a forma infeciosa do Plasmodium, o esporozoíto, das suas glândulas salivares para os vasos sanguíneos do humano, causando parasitémia. MENDONÇA (2015-2016)

De uma forma geral, ocorrem: febre (que pode ou não ser flutuante), arrepios, mialgias, cefaleias, náuseas, dor abdominal, diarreia e vómitos. A malária severa geralmente apresenta-se com um ou mais dos seguintes: coma (malária cerebral), acidose metabólica, hipoglicémia, anemia severa, edema pulmonar agudo ou lesão real aguda. Nas grávidas com malária grave a mortalidade chega aos 50%. MENDONÇA (2015-2016)

Quando a microscopia não está disponível, podem utilizar-se testes rápidos de diagnóstico (RDT). Estes testes, detetam os antigénios do plasmodium. No entanto, por vezes, existe infeção placentária sem parasitas na circulação periférica como da mãe para o feto. Nestes casos, o diagnóstico só se faz através da anatomia patológica da placenta, após o parto.

Os autores concordam que mulheres em período gestacional possuem maior predisposição para desenvolver a forma mais aguda da doença, sendo assim, nessas pacientes esse cenário pode incluir desde complicações leves à óbito da gestante e do feto. MENDONÇA (2016) explica que as razões para estes fatos acontecerem são a imunodepressão e o fato da placenta se constituir num local propício para a multiplicação do parasita. Diante do exposto, afirma também que a acumulação dos eritrócitos infectados diretamente pelo parasita na placenta, origina mudanças histológicas da mesma. Sendo assim, surge inflamação, deposição de células inflamatórias induzindo lesões nessas células das quais resultam num transporte deficiente de nutrientes e oxigênio entre a mãe e o feto.

O tratamento é Antiparasitário e Antibiótico. O quinino, a cloroquina, a clindamicina e o proguanil, são os fármacos antimalários considerados seguros no primeiro trimestre de gravidez. Como alternativa à terapêutica de primeira linha, temos a terapia combinada de artemisininas (ACT). No entanto, estes fármacos devem ser evitados durante o primeiro trimestre da gravidez, exceto quando for considerado life-saving, quando o tratamento de primeira linha estiver contraindicado ou não tenha sido eficaz. A informação relativa à sua segurança no primeiro trimestre de gravidez ainda é limitada. Segundo as guidelines da organização mundial de saúde, se numa grávida de primeiro trimestre se tiver efetuado terapêutica com artemisininas, não existe necessidade de interrupção da gravidez por essa razão.

A amostra final foi composta por 8 artigos referentes a malária materna ou fetal que atenderam os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resultados revelaram poucos estudos que abordam a temática malária na gravidez, pois, dos artigos levantados apenas 18% fazem referência de malária na gestação.

CONCLUSÃO

Portanto, este resumo não busca resolver todas as questões acerca da malária, mas sim enfatizar a problemática de mulheres gestantes na região amazônica, que ficam expostas à doença. Ocorrendo maior incidência pois, são poucas informações que as mulheres recebem à cerca de

problemas gestacionais, como se prevenir da doença e os riscos que a mesma pode causar na mãe e no feto.

REFERENCIAS

FERNANDES, Fla. **Malária grave em gestantes. 2010. Disponível** em: file:///C:/Users/User/Downloads/downloadfile(2).pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

CHAGAS, Eda.**Malária durante a gravidez: efeito sobre o curso da gestação na região amazônica.** 2009. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/mala%CC%81ria%20na%20gestac%CC%A7a%CC%83o.pdf .Acesso em: 30 de setembro de 2021.

MENDONÇA, Car**. Malária na Gravidez. 2015-2016**. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/mala%CC%81ria%20na%20gestac%CC%A7a%CC%83o%20II%20(1).pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

Ministério da Saúde**. Boletim Epidemiológico. 2020**. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/boletim_especial_malaria_1dez20_final%20(1).pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

OSTEOPOROSE E SAÚDE DO IDOSO NA PANDEMIA DO COVID-19

Danilo Ramesses da Silva de Aguiar[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Osteoporose. Saúde do Idoso. Covid-19.

INTRODUÇÃO:

A osteoporose é uma doença sistêmica que resulta na diminuição da massa óssea, estando relacionada à idade avançada. Sendo assim, a queda da mortalidade, a da redução da fecundidade e aumento da expectativa de vida resultam no envelhecimento da população e no aumento das taxas de tal doença crônico-degenerativa (SANTOS, 2021). Essa enfermidade, em alguns casos, não apresenta sintomatologia, somente quando há fratura óssea é possível sua detecção. Ela causa limitação na movimentação esquelética, dores intensas em regiões estratégicas - locais onde há muita movimentação - e ocasiona fraturas (Ministério da Saúde, 2021).

Além disso, a ocorrência da osteoporose é intensificada pelo cenário pandêmico do covid-19 em 2020. Isso se deve porque, tendo em vista que a osteoporose está relacionada à redução da absorção de cálcio e vitamina D, as restrições de atividades diárias e limitação da exposição solar impedem que a população idosa tenha uma nutrição adequada que garanta sua saúde e qualidade de vida. Com isso, os idosos estarão cada vez mais susceptível à doença, sendo necessária a adoção de medidas que promovam sua prevenção (MURILO, 2021).

OBJETIVOS:

O objetivo deste trabalho é reconhecer os impactos da Osteoporose à saúde do idoso, analisando métodos terapêuticos para seu tratamento em períodos de pandemia.

METODOLOGIA:

Consiste em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e temporal, objetivando correlação de conhecimentos do cenário pandêmico, com a recuperação da saúde do idoso osteoporótico, com ou sem covid-19, buscando a obtenção de resultados intervencionistas da osteopatologia. Foram realizados levantamentos a partir de 6 artigos, do período de 2012 a 2021, nas bases de dados Lalics, Scielo, Google Acadêmico, PubMED, excluindo artigos científicos voltados somente ao covid-19 sem citar a osteoporose, onde os públicos alvo foram: pós-menopausa e pós-covid, visando o despertar da tendência do autocuidado para com a saúde física, reduzindo as ocorrências hospitalares de casos clínicos osteoporóticos em idosos.

RESULTADOS:

Segundo Andrade e cols (2014), a queda das taxas de mortalidade e de fecundação acarretam mudanças na velocidade de crescimento da população e na distribuição etária resultando no envelhecimento populacional mundial. De acordo com as nações unidas, em 2015 a população idosa corresponde a 901 milhões de pessoas, em 2030 corresponderá à 1,4 bilhões, e em 2050 corresponderá à 2,1 bilhões. Essa população está alcançando idades cada vez maiores. Um problema que merece destaque na população idosa é a perda de força e de massa muscular que tem como frequência alta incidência das fraturas, acarretaras pela osteoporose. Segundo o Ministério da Saúde esse problema de diminuições epidêmicas, provocou aumento de gastos

do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2009 foram apontados gastos aproximados à R$ 24,77 milhões para o tratamento de osteoporose. Assim, RODRIGUES et al. (2016), descreve que a osteoporose é classificada como um distúrbio osteometabólico, caracterizado pela diminuição da densidade mineral óssea com deterioração da microarquitetura, ela torna-se uma doença de elevada prevalência, multifatorial, que predispõe o indivíduo a sofrer quedas e fraturas, provocando incapacidade funcional e uma consequente redução da qualidade de vida. Então, para Carvalho e cols (2020), a osteoporose é uma doença muito prevalente em pacientes com idades mais avançadas, e em decorrência disso, esses pacientes apresentam uma redução na execução das atividades de vida diária (AVDs) que podem ser explicadas devido a diminuição de sua autonomia por parte das famílias que levam em consideração as possíveis complicações da patologia, como o risco de queda, incapacidade de deambular e complicações relacionadas a fraturas de ossos longos que vão impactar diretamente na qualidade de vida dos idosos. Ademais, Caccialanza et al. (2020) abordam a análise crítica dos estudos acima da vitamina D no tratamento de COVID-19, alegando que a ingestão de tal, na suplementação alimentar de pacientes com a infecção viral, evidenciou uma restauração em relação a restituição imunológica, no entanto, não há evidências que comprovem que o uso de vitamina D seja eficaz em tratamento antirretroviral, mas é um ótimo aliado no combate ao déficit nutricional aos pacientes com osteoporose. Já Chunxiao Liu e cols (2020), do Instituto de Nutrição e Saúde da Universidade de Qingdao, na China, estudaram os efeitos da suplementação de vitamina D e cálcio em mulheres pós-menopausa e concluíram que tal método aumentou significativamente a DMO (Densidade Mineral Óssea), reduziu significativamente a incidência de fraturas de quadril e aumentou significativamente a DMO do colo femoral, respeitando a dose proposta pelos estudos. Por fim, concluíram que os produtos lácteos fortificados com cálcio e vitamina D têm um efeito favorável na densidade mineral óssea e tais podem prevenir a osteoporose de fratura de quadril em mulheres na pós-menopausa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a qualidade de vida (QV) se refere à "percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de cultura, e sistema de valores em que ele vive e em relação a seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações". No mesmo sentido, Lemos et al. (2006) descrevem que a osteoporose é uma doença limitante da qualidade de vida. A dependência, devido à incapacidade de locomoção, é a principal consequência da fratura de quadril, seja por limitação funcional ou por receio de quedas. Essa limitação contribui com o agravo da osteoporose e eleva ainda mais a probabilidade de quedas e possivelmente de fraturas. Somado a isso, SANTOS e cols (2012) observaram que o maior impacto da osteoporose na QV relacionou-se à mobilidade, aos cuidados próprios, à independência ao trabalho doméstico, à flexibilidade, à movimentação, ao sono, à dor, à fadiga e ao humor. Verificou-se, ainda, que a QV no aspecto físico, emocional e social diminuem conforme aumenta a faixa etária.

CONCLUSÃO:

Diante disto, compreende-se que os idosos osteoporóticos, afetados ou não pela covid-19, podem aderir a ingestão de minerais, realização de exercícios físicos caseiros, regrar a alimentação, evitar o alcoolismo, tabagismo e a ingestão abusiva de cafeína, reduzindo assim, o alto índice de casos de fraturas osteoporóticas, aperfeiçoando o estilo de vida sem sair de casa.

Osteossarcoma: Uma revisão

Karla Tissiane da Silva Broseghini[1], Alice Sousa Conte[1], Edileusa Tavares Silva Pontes[1], Wilânda Pereira Penha[1], Rosane de Brito Marcedo[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Fisioterapia,Osteossarcoma,Tratamento

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de câncer em crianças e adolescentes é uma circunstância que transforma a vida desses indivíduos e de seus famílias. (WARD et al., 2014) Embora os avanços no tratamento tenham aumentado a taxa de sobrevivência, o câncer ainda é uma das principais causas de morte entre as crianças e adolescentes. Entre os mais encontrados estão os tumores ósseos, destacando-se o osteossarcoma (NAKAYA et al., 2014). O osteossarcoma (OS) é descrito como uma neoplasia maligna agressiva caracterizada por células produtoras de osteóide ao lado da placa de crescimento. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, porém é mais frequente, na fase de maior crescimento, entre 5 e 21 anos. (FURTADO et al., 2017). Seu pico de incidência acontece na segunda década de vida e apresenta predominância no sexo masculino (WARD et al., 2014; SONG et al., 2018), esse tipo de câncer é mais comum ser encontrado nas extremidades de ossos longos como, a região distal do fêmur, região proximal da tíbia e do úmero. Apresentando uma predileção pelas metáfises e com grande incidência de metástases (WARD et al.,2014; AZNAB et al., 2017). A etiologia do osteossarcoma é desconhecida, mas os indivíduos que apresentam mutações nos genes que codificam as proteínas do retinoblastoma (Kb) e da p53 (TP53) têm maior risco de desenvolver esse tumor (LISENDA L, et al., 2017). Os diagnósticos em crianças em suas maiorias não têm fatores de risco que possam ser identificados, porém um percentual de 30 a 50% dos paciente adultos tem fatores conhecidos. Fatores estes como: doença de Paget do osso, histórico de radiação ionizante, síndromes hereditárias com predisposição ao câncer como a síndrome de Li Fraumeni, síndrome de retinoblastoma, síndrome de Bloom ou de Werner. Nos atuais estudos detectam uma mutação na linhagem terminal TP53 que podem estar interligadas com o surgimento da neoplasia (HARRISON, et al. 2018). **OBJETIVO:** Discutir sobre os principais métodos de tratamento implementados aos pacientes com diagnóstico de osteosarcoma. **METODOLOGIA:**Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, os artigos utilizados encontram-se indexados nas bases de dados: *Scientifc Electronic Library Online (*Scielo) e Google Acadêmico. Para a busca dos estudos foram escolhidos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia, Osteossarcoma, Tratamento. Optou-se por utilizar estudos que se enquadrassem nos seguintes critérios de inclusão: estudos sobre a fisioterapia no osteossarcoma, em língua portuguesa e inglesa, com período determinado de 2014 a 2021. Quanto a amostra, foram selecionados oito (8) estudos para discussão dos principais métodos de tratamento a pacientes com diagnósticos de osteossarcoma. **RESULTADOS EDISCUSSÃO:**Atualmente o tratamento de Osteosarcoma é realizado de forma multiprofissional, sendo a quimioterapia a abordagem mais efetivada (HARRISON, et al., 2018). Assim sendo, a quimioterapia faz com que o tamanho do tumor diminua, aumentando o índice de preservação do membro, limitando o número de amputações na cirurgia (AZNAB, et al., 2017). Nos dias de hoje as duas opções principais de tratamento cirúrgico são as cirurgias ablativas (amputação e desarticulação) e a cirurgia de preservação do membro, esta última vislumbra à manutenção funcional do membro sem comprometê-lo com recorrências locais. O diagnóstico precoce é decisivo quando se trata de prognóstico e tratamento, pautado a possibilidade de cirurgia preservadora do membro. QI, L. et al., (2020)

aponta que os melhores grupos para amputação de membros são pacientes com idade entre 41 e 60 e do sexo masculino. Além disso, a ressecção cirúrgica completa, ainda é justificada quando salvamento de membros for contraindicado, em pacientes com resposta ineficaz à quimioterapia, fratura patológica ou em tumores com características clinicamente mais agressivas, que envolvem estruturas neuro vasculares importantes (TRAVEN SA, et al., 2019). A sobrevida é de em média 55 meses em todos os pacientes diagnosticados com osteossarcoma, a partir do momento do diagnóstico, sendo que os submetidos ao salvamento do membro tiveram uma sobrevida maior, de 66 meses, e os pacientes que sofreram amputação, 45 meses de sobrevida em média, dados do estudo de Traven AS, et al., (2019). Nos estudos de Faisham WI, et al., (2015) também é demonstrado uma menor taxa de mortalidade em 2 e 5 anos nos pacientes que foram tratados com o salvamento do membro em comparação ao grupo de amputação, sendo a técnica cirúrgica realizada após 3 ciclos de quimioterapia. A ocorrência de fraturas patológicas não aumentou de forma estatisticamente significante a mortalidade do osteossarcoma. No estudo de Teixeira, et al., (2017) 13 pacientes realizaram reconstrução vascular, cinco evoluíram com amputação, sendo todos portadores de sarcoma ósseo, o único paciente do grupo com osteossarcoma que não sofreu amputação não apresentava infecção e mantinha potência vascular no enxerto. Cavalcante, et al (2020), conclui que a quimioterapia pré-operatória ligada a outros fatores como idade, ausência de metástase e local da lesão são muito significativos para o prognostico do paciente. Levando em consideração que quanto melhor resposta a quimioterapia neoadjuvante maior índice de necrose, elegendo esse paciente a cirurgia de preservação do membro por meio da endoprótese a qual irá diminuir dores locais e garantir a independência funcional. Com tudo entende -se que a quimioterapia é bastante efetiva para o melhor prognostico. Segundo Pedrosa, et al., (2021) O tempo de internação prolongado agrava ainda mais as funcionalidades, nesse caso é importante orientar os familiares a realizar as terapias durante a internação para reduzir o período no hospital. A abordagem multiprofissional e interdisciplinar é de extrema relevância pois foi possível envolver todas as necessidades do paciente, tendo um cuidado integral no qual os familiares e paciente estão inseridos facilitando a qualidades dos cuidados. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, o Osteossarcoma é um dos cânceres mais frequentes em crianças e adolescentes, tendo maior incidência no sexo masculino, e com o pico de ocorrências na fase da adolescência. Justificando a importância de mais estudos científicos sobre o mesmo. O diagnóstico precoce é decisivo sobre o prognóstico e o tratamento, com a possibilidade de cirurgia preservadora do membro acometido. O OS tem consequências psicossociais, e fisicomotoras; ocasionadas pela dor, edema, rigidez muscular e articular, diminuição de amplitude de movimento, além do comprometimento da qualidade de vida diária destes pacientes, e em alguns casos prejudicando a marcha dos mesmos. Com tudo, é imprescindível o Fisioterapeuta ter conhecimento de toda a abordagem do diagnóstico, tratamento, fisiopatologia e da reabilitação para contribuir com maior efetividade na recuperação e na melhora das AVD’s.

O USO DO CONTRACEPTIVO ORAL EM RELAÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Veronica Oliveira Rodrigues[1], Maria Clara dos Santos Salgado[1], Lívia de Sousa Pinheiro[1], Raíssa Gabriele da Cruz Vieira[1], Lucas Silva Lopes[1], Bianca Mayana Ribeiro Reis[1], Maria Eduarda da Silva Souza[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Anticoncepcional,Hormônios,Isquemia cerebral

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição que pode resultar em prejuízo neurológico e levar à incapacidade e morte. Suas manifestações frequentemente envolvem fraqueza muscular, espasticidade e padrões motores atípicos (DE PAULA PIASSAROLI, 2012). Este grupo inclui o Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCI), o Acidente Vascular Cerebral hemorrágico (AVCH) e as anomalias vasculares, como aneurismas intracranianos e malformações arteriovenosas (KASPER et al., 2017; DE BRAUN et al., 2020). O AVCi é definido como um déficit neurológico focal persistente, devido a ocorrência de uma isquemia seguida de infarto, consequência da obstrução proximal de uma artéria. Essa obstrução pode se dar por um trombo, êmbolo ou compressão por tumor (LONGO et al., 2013). Nesse viés, para as mulheres em idade fértil, o uso de anticoncepcionais hormonais combinados - contendo estrogênio e progesterona - é um dos fatores de risco bem estabelecidos para a ocorrência de AVC (BATISTA, 2021). O etinilestradiol, hormônio que compõe os anticoncepcionais hormonais, induz alterações significativas no sistema de coagulação. Esses hormônios atuam diretamente na parede vascular, influenciando mudanças nos fatores que estimulam a disfunção endotelial. Essas transformações são favoráveis ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos como o AVC, a Trombose Venosa Profunda (TVP) e Tromboembolismo Pulmonar (TEP), pois os contraceptivos podem causar alterações consideradas graves no sistema hemostático (OLIVEIRA, 2021). Portanto, como objetivo geral, o presente trabalho irá discutir os efeitos do uso de contraceptivo oral que desencadeia o AVC isquêmico em mulheres - desde a primeira menarca à fase da menopausa.

OBJETIVO

Descrever os efeitos do uso de contraceptivo oral e sua relação com o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, onde, para a realização deste trabalho, foi feita uma análise bibliográfica, por meio da busca de artigos em inglês e português, incluídos no período de abril de 2011 a julho de 2021, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Virtual Em Saúde. Dos 42 artigos encontrados, sendo 9 em língua inglesa e os demais em língua portuguesa, 12 artigos atenderam ao critério de inclusão, que consistia em estudos gratuitos e alinhados que aprofundam acerca do objetivo central da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, os anticoncepcionais orais evoluíram através da redução gradual do teor de estrogênio, introdução de novas progestinas, novos regimes de pílulas bifásicas, trifásicas ou quadrifásicas, bem como regime prolongado fixo ou flexível e formas alternativas de administração dos contraceptivos orais combinados, como vaginal ou transdérmico, foram desenvolvidos (SANTOS, 2017).

Esses hormônios atuam diretamente na parede vascular, influenciando mudanças nos fatores que estimulam a disfunção endotelial (PREVITALI et al., 2011). Essas transformações são favoráveis ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos como o AVC, a Trombose Venosa Profunda (TVP) e Tromboembolismo Pulmonar (TEP), pois os contraceptivos podem causar alterações consideradas graves no sistema hemostático (SOUSA IC e ÁLVARES AC, 2018). Logo, o uso de contraceptivo hormonal explica uma boa parte dos eventos trombóticos venosos entre crianças e mulheres e o tromboembolismo é o determinante mais importante do perfil benefício/risco de contraceptivos hormonais (HUGONHODIN, GOMPEL e PLU-BUREAU, 2014).

A prevalência do AVC é elevada e, embora tenha ocorrido considerável redução da mortalidade por esta causa nas últimas décadas (MOZAFFARIAN et al., 2015), continua sendo a terceira causa de óbitos no mundo, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares e do câncer (ROGER et al., 2012). Na literatura atual há muitos artigos que abordam o anticoncepcional como um fator de risco, mas não há evidências fortes de que seu uso prévio modificaria o prognóstico clínico de suas usuárias (Xu, Z., Li, Y., Tang, S., Huang, X. & Chen, T. 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, por meio desse resumo, a escassez de estudos direcionados à avaliação da evolução clínica das mulheres aos fatores relacionados à ocorrência do AVCi ocasionado pelo uso de anticoncepcionais orais, o que torna, assim, necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema. Sob essa perspectiva, ao levar em consideração a importância da temática em discussão, observa-se a urgência de iniciativas e práticas de educação em saúde voltadas ao alcance da sensibilização social acerca dos danos que podem ser originados a partir da utilização desse recurso contraceptivo, coletando dados mais específicos da população alvo em relação ao acidente vascular cerebral isquêmico para, por fim, solucionar a problemática apresentada.

REFERÊNCIAS

DE PAULA PIASSAROLI, Cláudia Araújo et al. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.

KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison. 19th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18a ed. Porto Alegre: AMGH; 2013. 2v,

p.3270-98.

BATISTA, Larissa Mariana Oliveira Santos; DE MELO LIMA, Maria Helena; DE SOUZA OLIVEIRA-KUMAKURA, Ana Railka. Quadro clínico de mulheres acometidas por acidente

vascular cerebral em uso de anticoncepcionais hormonais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e39210817308-e39210817308, 2021.

OLIVEIRA, Ranna Priscylla Campos; TREVISAN, Márcio. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. **Revista Artigos. Com**, v. 28, p. e7507-e7507, 2021.

SANTOS, Vívian Roberta Lima. Fatores de risco associados aos eventos tromboembólicos e o papel do contraceptivo hormonal. 2017.

PREVITALI E, BUCCIARELLI P, PASSAMONTI SM, et al. Risk factors for venous and arterial thrombosis. Blood Transfus, v.9, p.120-138. 2011.

SOUSA IC, ÁLVARES AC. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, 2018; 7 (1): 54-65.

HUGON-HODIN, J.; GOMPEL, A.; PLU-BUREAU G. Epidemiology of hormonal contraceptives- related venous thromboembolism. European Journal of Endocrinology, [S.l.], v. 171, p. 221-230, 2014.

MOZAFFARIAN, D.; BENJAMIN, E.J.; GO, A.S.; ARNETT, D.K.; BLAHA, M.J.; CUSHMAN, M.; et al. Heart Disease and Stroke Statistics—2016 Update. Circulation. v.131, p.e29-e322, 2016.

ROGER, V.L.; GO A.S.; LLOYD-JONES, D.M.; BENJAMIN, E.J.; BERRY, J.D.; BORDEN, W.B.; et al. Heart disease and stroke statistics—2012 update: a report from the American Heart Association .Circulation. v.125, n.1, p. e2–220, 2012.

Xu, Z., Li, Y., Tang, S., Huang, X. & Chen, T. (2015). Current use of oral contraceptives and the risk of first-ever ischemic stroke: A meta-analysis of observational studies. Thrombosis Research, 136(1), 52-60. 10.1016/j.thromres.2015.04.021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ.

Amanda Rodrigues De Almeida[1], Graciele Selma Welter[1], Jeane Brenda Prestes Maciel[1], Ketlen Melo Macêdo[1], Leonardo Ian Alcântara[1], Juliana Machado Portela[2]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior, [2]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Leishmaniose,Epidemiologia,Faixa etária,sexo,forma clínica

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma antropozoonose de caráter infeccioso não contagioso, causado por diferentes protozoários do gênero leishmania pertencentes a família *trypanosomatidae* (COLAÇA et al., 2019). A picada do inseto vetor flebotomíneos acometem lesões na pele e nas mucosas. São insetos hematófagos, ou seja, se alimentam de sangue, mas somente a fêmea do mosquito possui estruturas no aparelho bucal as quais propiciam sugar o sangue do indivíduo. Existem diversas espécies conhecidas de Leishmania, entretanto, as mais conhecidas e de maior interesse médico são as espécies *Leishmania braziliensis e Leishmania amazonensis*(BASANO e CAMARGO, 2004; COLAÇA et al., 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Leishmaniose Tegumentar Americana possui uma prevalência global com cerca de 1 a 1,5 milhões de casos anuais no mundo e está inclusa na classificação das seis doenças mais relevantes no critério de doenças infecciosas, por apresentar elevados números de casos registrados e possíveis chances de acarretar deformidades. (WHO, 2010)

A Leishmaniose apresenta duas formas clínicas: A Leishmaniose Cutânea (LC) e a Leishmaniose Mucosa (LM). Na LC a lesão ulcerada é precedida por uma mácula que consequentemente evolui para uma pápula, que cresce constantemente causando, geralmente, uma úlcera. A lesão na maioria das vezes é indolor, localizada em áreas expostas da pele, formato ovalado, base eritematosa, infiltrada e consistência firme, possui bordas delimitadas e elevadas com o fundo avermelhado (COLAÇA et al, 2019).

Já a LM é geralmente secundária e apresenta cicatrizes antigas indicativas de LC, apresenta lesões destrutivas nas mucosas das vias áreas superiores, geralmente indolor e começa no septo nasal anterior. A mucosa nasal é a mais comprometida, no entanto pode acometer outras localizações, como, orofaringe, lábios, língua, palato, entre outros (COLAÇA et al, 2019).

Visto que em relação a sexo, faixa etária e forma clínica a Leishmaniose Tegumentar Americana tem uma disponibilidade maior de dados e informações. Provindo através das bases obtidas, analisar características epidemiológicas da Leishmaniose Tegumentar Americana.

OBJETIVO

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo traçar um perfil epidemiológico de Leishmaniose Tegumentar Americana, no município de Santarém, Pará, Brasil, entre os anos de 2013 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos obtidos através das plataformas SciElo e Google Acadêmico. Dispõem de caráter qualitativo, com abordagem

retrospectiva e descrita, em relação a Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Santarém, entre os anos de 2013 a 2017. Observou-se as seguintes variáveis: número de casos registrados, sexo, faixa etária e forma clínica.

RESULTADOS E DISCURSÃO.

Os números de casos de LTA notificados no município de Santarém no período de 2013 a 2017, houve registro de 165 casos no ano de 2014, ano que possui a maior quantidade de registros. No ano de 2016, houve menor incidência de casos, com apenas 45 registrados. Nesse período, houve uma propagação maior desse vetor, devido a região manifestar um tempo estacional quente e seco, elevando os números de casos de LTA na estação chuvosa posterior (ESTUMANO, et al. 2020).

No que diz respeito a faixa etária, o intervalo etático mais agressivo foi de indivíduos entre 20 e 34 anos. Isso porquê considera-se esses indivíduos mais ativos, produtivos, aptos e com uma grande introdução no trabalho rural (ESTUMANO, et al. 2020).

De acordo como Rocha et al. (2015), os índices de homens contaminados pela Leishmaniose Tegumentar Americana são mais elevados que o das mulheres, isso se dá pelo fato deles terem uma exposição ascendente à ambientes de mata e por exercerem trabalhos perto de locais com plena proximidade com o habitat do inseto díptero causador da LTA.

Todavia, vale salientar que por diversos fatores, como a retirada de florestas para o crescimento da zona urbana, o mosquito vetor adaptou-se ao meio urbanizado, mudando o perfil epidemiológico da doença ao decorrer do tempo (COLAÇA et al, 2019). Assim o número de casos dos dados coletados, mostram a predominância da doença no sexo masculino com 88% em comparação com 12% com o sexo feminino. A patologia é mais passível no homem devido estar com maior presença nas atribuições socioeconômicas, estando estreitamente ligado a forma de trabalho paraense (MACÊDO et al, 2020).

Foi-se observado que a forma cutânea da LTA se sobressaiu quanto à forma mucosa. Dos 493 casos, 488 são da forma LC e 5 da forma LM. O aspecto da doença se apresenta mais agressivamente, levando a um quadro de lesões e úlceras que afetam os tecidos como faringe, cavidade nasal e laringe (GOTO; LINDOSO, 2010; PISCOPO; MALLIA, 2006).

Dessa forma, os indivíduos que manifestaram a LTA de forma mucosa, foi de baixa expressividade devido ela ser um agravamento do caso clínico de um dano cutâneo, em que ocorreu uma demora na cicatrização ou um tratamento inadequado (MACÊDO et al, 2020), e ocorre geralmente depois de meses ou anos após o indivíduo adquirir a leishmaniose cutânea (LAINSON et al, 1986).

CONCLUSÃO:

Portanto, ao serem analisados os dados, percebe-se que há a prevalência da patologia nos indivíduos do sexo masculino, por sua forma de trabalho; em sua maioria entre 20 e 34 anos de idade; e com maior ocorrência da leishmaniose cutânea.

REFERENCIAS/BIBLIOGRAFICAS:

ROSAS FILHO, Mário de Souza; SILVEIRA, Fernando Tobias. Epidemiologia, clínica e imunologia da infecção humana por Leishmania (Leishmania) infantum chagasi em área

endêmica de leishmaniose visceral no Pará. Rev. Para. Med., Belém , v. 21, n. 3, p. 7-18, set. 2007 .

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.

COLAÇA et. al. Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana nos anos de 2013 a 2017 na cidade de Altamira, sudoeste do Pará, Brasil. Para Research Medical Journal, 2019; 2(1-4):e04

WHO, Wold Health Organization. Controle de Leismaniose. Who Technical Report Series. 949, Geneva, 22-26 march 2010.

BRASIL. BASANO, S.A. & CAMARGO, L.M.A. Leishmaniose Tegumentar Americana: histórico, epidemiologia e perspectiva de controle. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.07, p. 328-37, 2004.

Rocha TJM, Barbosa ACA, Santana EPC, Calheiros CML. Aspectos epidemiológicos dos casos humanos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de Alagoas, Brasil. Rev Pan-Amaz de Saúde. 2015;6(4):49-54.

ESTUMANO et al. Leishmaniose tegumentar americana: Análise epidemiológica de uma década no interior da Amazônia, Brasil. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.6, p.36311-36325 jun. 2020.

PERIODONTITE EM PACIENTE INDÍGENA: RELATO DE CASO

GUILHERME AUGUSTO CÂNDIDO SANTANA[1], Vanessa Aires Dos Santos[1], Nicole Patrícia de Lima Vinagre da Ponte[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Indígena,Doença Periodontal,Saúde Bucal

INTRODUÇÂO

Os povos indígenas no Brasil ocupam atualmente 11% do país e encontram-se em 500 terras indígenas, 99% destes territórios estão localizados na Amazônia e no Centro-Oeste, abrigando 60% da população indígena brasileira (MIORANZA e VINHOLES, 2016). No que concerne à saúde bucal e periodontal deste grupo, Moura (2010), associa o surgimento de adversidades orais às transformações socioeconômicas e políticas, tornando esta população mais suscetível a mudanças ambientais, culturais e alimentares, o que gera um aumento no consumo de produtos industrializados, com altos índices glicêmicos e, consequentemente, modificações significativas no perfil de saúde bucal. Sabe-se que o carboidrato é a principal fonte de energia do corpo, mas não apresenta apenas benefícios, pois o alto consumo induz a proliferação do biofilme dental, também responsável pelo surgimento de cáries e doença periodontal (SILVA et al, 2021). Tendo em vista essa narrativa, realizou-se por meio de um relato de caso clínico uma análise descritiva de uma paciente indígena, atendida na cidade de Santarém-PA.

OBJETIVO

Descrever a experiência de tratamento odontológico de uma paciente indígena, visando destacar o diagnóstico, plano de tratamento e prognóstico periodontal. Além disso, buscou-se destacar os hábitos da paciente a fim de relacionar com a condição oral existente.

METODOLOGIA

Participou do trabalho, a paciente A.C.C.S, 41 anos, sexo feminino, atendida na clínica escola do Instituto Esperança de Ensino Superior, vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão (Projeto Ewreko - Atendimento Odontológico para Indígenas). A participante, foi convidada a participar do projeto por meio do seu vínculo estudantil com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como acadêmica indígena. Desta forma, após concordar com os termos de consentimento da pesquisa (TCLE), a voluntária foi submetida a um tratamento odontológico descrito a seguir. Foi então realizado exame de triagem, identificando as necessidades da paciente, logo em seguida, exames radiográficos complementares, 5 radiografias periapicais, obteve-se o diagnóstico e assim foi traçado o plano de tratamento e prognostico. O tratamento foi iniciado com uma sessão de raspagem subgengival e supragengival boca completa para adequação da paciente e na segunda sessão, foi realizada a avaliação periodontal por meio do periograma, a fim de mensurar a condição periodontal existente. Logo após, executou-se a exodontia dos elementos 25 e 26. Um novo periograma foi realizado um mês após o primeiro.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ao examinar a paciente, observou-se a ausência de alguns elementos dentais, havia presença de bolsas periodontais com média de 4,6 mm de perda de inserção, a gengiva era levemente eritematosa e sangrante após a sondagem, presença de recessões gengivais com média de 6 mm, além de lesões de carie nos elementos 15, 14, 13, 43 e 44. Tendo em vista estas condições

e considerando a classificação das doenças periodontais de 2018, segundo Steffens e Marcantonio (2018), foi constada periodontite crônica em estágio IV de progressão moderada (B), visto que a paciente apresentava perda de mais de 5mm de aparato de suporte e, radiograficamente, observou-se exposição de mais da metade das raízes, gerando prejuízo à saúde bucal da paciente. A Doença Periodontal, é uma infecção multifatorial porém dependente de bactérias gram-negativas em 95% dos casos. É considerada a segunda maior patologia bucal na população mundial, na qual ocorre inicialmente um desequilíbrio entre as bactérias e a defesa do hospedeiro, formando um exsudato inflamatório, conhecida esta fase como gengivite, que se não tratada, progride para estruturas adjacentes causando diminuição da resistência tecidual, o que possibilita maior ação de agentes nocivos e progride resultando em destruição tecidual formando bolsas periodontais, perda de suporte, conhecida como periodontite (ALMEIDA et al, 2006). Ao identificar a patologia, verificou-se a vitalidade dos elementos 25, 24, 26, 34, 33 e 47, pois apresentavam uma acentuada perda de aparato de suporte, o que já não garantia mais ao dente viabilidade funcional, dessa forma optou-se pelas exodontias. No entanto, por motivos estéticos, a paciente optou pela remoção dos dentes 25 e 26 apenas. Após isso, aguardou-se um período de cerca de um mês para nova análise periodontal, para comparar a evolução da doença e resposta tecidual. Desta forma, Palma et al (2021), justifica o surgimento desta doença em populações indígenas, associando a fatores como a dificuldade de acesso ao atendimento odontológico, praticas de higiene bucal deficientes e ao aumento no consumo de alimentos que possuam carboidratos fermentáveis, o que favorece a instalação da cárie e das doenças periodontais. Em seguida, o autor ainda destaca os possíveis fatores que poderiam desencadear a doença periodontal, em especifico, como os culturais e socioeconômicos; doenças crônicas, como diabetes; o fumo e a ausência de controle de placa.

CONCLUSÃO

Mediante o exposto no trabalho, constata-se que a doença periodontal é uma patologia prevalente mundialmente e acomete diversos grupos populacionais, isso se deve as consideráveis mudanças sociais, biológicas e tecnológicas. Estas mudanças, assim como atingem populações urbanas, têm alcançados povos indígenas que ao longo do tempo experimentam mudanças de estilo de vida, como uma diminuição no consumo de produtos naturais que hoje são substituídos por produtos industrializados, o que, consequentemente, gera um aumento no índice de carie e doença periodontal.

Dessa forma, sugere-se mais trabalhos e estudos acerca do tema para conhecimento mais aprofundado da condição periodontal em populações tradicionais como os indígenas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ricardo Faria et al. **Associação entre doença periodontal epatologias sistémicas.** São Paulo:Rev Port Clin Gera, 2006.

STEFFENS, João Paulo; MARCANTONIO,Rosemary Adriana Chiérici. **Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-implantares 2018:**guia Prático e Pontos-Chave. São Paulo: Revista de Odontologia da Unesp,2018.

SILVA, Alexandre Ferraz da et al. **CARBOIDRATOS, SALIVA E A SAÚDE BUCAL: REVISÃO DA LITERATURA**. V. 58. Centro Universitário Ingá- UNINGÁ: Editora UNINGÁ, 2021.

MOURA, Patrícia Garcia de; BATISTA, Luciana Rodrigues Vieira; MOREIRA, Emilia Addison Machado. **População indígena:**uma reflexão sobre a influência da civilização urbana no estado nutricional e na saúde bucal. Campinas: Revista de Nutrição, 2010.

PALMA, Flávio Augusto de Moraes et al. **Dificuldades no cuidado a saúde bucal da população indígena brasileira:**revisão narrativa. Vol.13(3). Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.

SOUS, Brenda Caroline Castro de; MITTMANN, Renata Morize; SILVA, Mario de Souza Lima e. **SAÚDE BUCAL DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL**. Original Article: J Business Techn, 2019.

BERTANHA, Wânia de Fátima Faraoni; CAVALCANTE, Gigliana Maria Sobral; CAVALCANTI, Alessandro Leite; ARRUDA, Thulio Antunes de; D´ÁVILA, Sergio**. Atenção à Saúde Bucal nas Comunidades Indígenas:**Evolução e Desafios – uma Revisão de Literatura. v. 16, n. 1, p. 105-112. Paraíba: Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2012.

MIORANZA, Érika Marini; VINHOLES, Julia Itzel Acosta Moreno. **PREVALÊNCIA DE DOENÇAS PERIODONTAIS DE INDÍGENAS DA TRIBO NHU-PORÃ.** Vol. II.Torres: - Dossiê Anais de Eventos ULBRA Torres, 2016.

FILHO, Pedro Alves; SANTOS, Ricardo Ventura; Vettore, Mario Vianna. **Fatores associados a cárie dental e doença periodontal em indígenas na América Latina:** revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica, 2014.

SILVA, Filipe Quevedo; SANTOS, Eduardo Biagi Almeida; BRANDÃO, Marcelo Moll; VILS, Leonardo. **ESTUDO BIBLIOMÉTRICO:**ORIENTAÇÕES SOBRE SUA APLICAÇÃO. vol. 15, núm. 2. São Paulo: Revista Brasileira de Marketing, 2016.

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO ATENDIMENTO AO SURDO: CONTRIBUIÇÕES E PRÁTICAS A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA

Kellen Maria Garcia de Sousa[1], BEATRIZ HELLEN GONDIM LIMA[1], Thayanne Branches Pereira[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Psicologia Comunitária,Surdos,Acessibilidade,Libras

Introdução: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística_ IBGE, em seu último senso 2010, informa que quase 10 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência auditiva, sendo pouco mais de 2 milhões dessas, declaradas como surdez severa, o que representa 5% da população total do país.

Essa população surda, a partir da regulamentação da Libras como língua oficial no país em 2002 e todas as conquistas advindas desse reconhecimento, estão notoriamente inseridos em vários espaços sociais que antes não tinham acesso. Por meio da sua língua natural, como afirma Perlin (2008) hoje lutam por igualdade de condições de acesso e atendimento em diversas instâncias com autonomia e respeito à sua forma de comunicação.

A partir dessa trajetória, chega à psicologia o desafio de atendimento dessa população que sofre ainda muitos preconceitos e guarda para si percepções e frustrações que muitas vezes não conseguem externalizar por falta de profissionais capacitados para essa escuta. Para fins desse estudo, entendemos a psicologia social como uma diversidade de áreas de atuação, como: psicologia jurídica, diferentes espaços institucionais e comunitários, assistência social, no âmbito da saúde entre vários outros. Logo, com o intuito de refletir sobre um dos aspectos dessa atuação, é que nos debruçamos na psicologia comunitária, como porta de entrada para o acesso a outros atendimentos clínicos que por ventura sejam necessários. Assim, deve-se salientar o quão importante é que existam profissionais capacitados para melhor atender a população surda.

Objetivos: Investigar a necessidade de formação do psicólogo social para o atendimento de pessoas surdas;

Averiguar a influência da Língua de Sinais, como forma de comunicação legítima de interação entre surdos-surdos, surdos-ouvintes e ouvintes-surdos;

Conhecer sofrimentos psíquicos sofrido por sujeitos surdos, impedidos de serem ouvidos, por carência de profissional capacitado em Libras.

Metodologia: A metodologia do presente trabalho se enquadra em uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória e descritiva, em uma revisão narrativa; que irá analisar em como a psicologia comunitária atende a população surda e de que forma tal atendimento pode melhorar para que haja dignidade e inclusão. Para isso, a partir da revisão da literatura, de Albres (2010) e Campos (2008), buscou-se subsídios para entender a temática e posteriormente, na utilização de artigos científicos, livros, impressos diversos e textos extraídos de plataformas digitais, disponíveis na internet.

Para realizar uma coleta com credibilidade e validação científica, foi necessário o respaldo a partir de base de dados. Assim, foram consultadas as seguintes: Scielo, Bvs-Psi e livros físicos.

Na referida pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores para obtenção dos artigos em interesse: surdos, psicologia, psicologia para surdos, psicologia comunitária, psicologia e acessibilidade.

Como critérios de inclusão de coleta de dados, seguiram os seguintes passos: revisões bibliográficas de até 10 anos anteriores a contar de 2020, como materiais de publicações no âmbito nacional.

Contudo, o presente estudo é resultado de contribuições teóricas de diversos autores que há muito já se debruçaram sobre o tema. São eles: Campos (2008), Andery (2004), Albres (2010), Donato (2012), além de legislações vigentes que norteiam a atuação de profissionais que atuam diretamente com o povo surdo.

Resultado e Discussão

Psicologia Comunitária, segundo Campos (2008) tem por objetivo desenvolver instrumentais de análise e intervenção relevantes para as novas problemáticas que se apresentam aos psicólogos. Assim, a partir da atuação de psicólogos nos diversos campos sociais, como nas UBS, setores do sistema judiciário, associações e outras instituições públicas que visam a promoção do bem estar social, abre um leque de possibilidades de acesso aos mais diversos públicos à esses serviços, incluindo pessoas com surdez. De acordo com o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

De acordo com Aquino (2010) o termo surdo é preferido pelos próprios surdos, que não querem ser identificados como deficientes, mas numa perspectiva sociocultural constituída por uma língua diferente, que propicia uma forma particular de apreensão e externalização do mundo.

Esse modo de se auto perceber na sociedade em que está inserido demonstra que eles não estão satisfeitos com a falta de conhecimento da língua de sinais por parte dos profissionais que atuam na área social, em especial psicólogos, que atualmente passou a ser uma das profissões mais procuradas, devido a pandemia da Covid-19. Segundo Moura (2000), a educação e inserção social dos surdos constituem um sério problema, e muitos caminhos têm sido seguidos na busca de uma solução. Dessa forma, aprender libras abre oportunidade desse indivíduo que outrora não podia manifestar suas demandas internas, passar a explanar tudo aquilo que possa a vir lhe afligir.

É notório a partir da pesquisa realizada, o crescente aumento da participação de surdos nos mais diversos contextos sociais, seja através da inserção no mercado de trabalho ou na busca de serviços ofertados por instâncias diversas. A partir desta prerrogativa, faz-se necessária a adequação da sociedade, na promoção de acessibilidade linguística, afim de promover a inclusão deste público. Pois segundo Silva (2020) afirmam que se o surdo estiver satisfeito com o trabalho, irá colaborar com o crescimento da empresa, que, por sua vez, contribuirá com o desenvolvimento do surdo, ocorrendo aumento na produtividade e na satisfação pessoal deste.

Neste sentido, pensar a atuação do psicólogo comunitário no atendimento à população surda, é pensar um profissional bilíngue, onde o conhecimento da Língua de Sinais é condição indispensável para estabelecer a comunicação. Segundo Souza (1995) propõe que, enquanto

psicólogos, se assumirmos a concepção bilíngue, mudaremos radicalmente a natureza de nossa atuação com a pessoa surda: de "reabilitadores" passaremos a "psicoterapeutas", a "psicólogos escolares" ou a qualquer outra função.

Inclusão social, segundo Omote (2008), considera que tanto o sujeito à margem da sociedade quanto a comunidade precisam se capacitar para o convívio. É a partir do acesso à cursos livres de Libras, promovidos por Associações de Surdos, I.E.S. ou instituições particulares (que contribuem para a disseminação da língua de sinais) e contato com a comunidade surda, que profissionais das mais diversas áreas de atuação se capacitam para o atendimento à este público, afim de humanizar sua atuação profissional e promover uma comunicação direta com o paciente, aqui no caso do psicólogo.

Considerações Finais

O surdo na atualidade refere-se à um sujeito com diferença linguística e não mais como uma pessoa com deficiência, isso por que a Língua de Sinais o torna um ser social, com possibilidades de atuação em qualquer meio em que este tiver interesse de se relacionar, sem que haja prejuízos na sua comunicação, desde que os atores deste meio sejam pessoas bilíngues. A partir dessa perspectiva, vemos a necessidade de qualificação do psicólogo comunitário para atendimento à esse público, aja visto que trata-se de demandas espontâneas dentro do serviço social.

Assim, a capacitação do psicólogo em Língua de Sinais, é o principal caminho que irá possibilitar a acessibilidade no acolhimento de pessoas surdas, possibilitando um atendimento de qualidade e comprometido com os princípios éticos pautados pelo código de ética profissional.

PLANO DE PARTO: UM ELO ENTRE O EMPODERAMENTO DA GESTANTE E A HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Debora Spies Paz[1], Deuziene Raimunda Lobato Silva[1], Adriana Oliveira Domiciano[1], Ana Lúcia Corrêa de Andrade[1], Taís Camila Almeida Correia[1], Marlyara Vanessa Sampaio Marinho[1]

[1]Universidade Paulista

Palavras-chave: Plano de Parto,Pré-Natal,Assistência em Saúde

Introdução: A proposta do atendimento humanizado resgata a fisiologia do parto e nascimento e o cuidado centrado na Mulher e sua família. Sendo assim, o Plano de Parto é interveniente no pré-natal e repassado para a gestante com informações esclarecedoras, com objetivo de estimular a futura mãe o seu interesse e segurança de optar pelo parto natural.**Metodologia:**Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando-se das bases de dados LILACS, Scielo e Biblioteca Virtual, no período de 2015 a setembro de 2021. Dessa forma, os descritores selecionados foram: Pré-Natal, Parto Humanizado e Rede Cegonha. **Capítulos: Plano de Parto e Pré-Natal:**Durante as realizações das consultas pré-natais, o enfermeiro utilizando de boas práticas de humanização, pode desenvolver junto com a gestante o plano de parto, que é um documento escrito por esta para registrar suas preferências e desejos em relação ao seu processo de parturição. Destacando assim, a atuação do enfermeiro durante a consulta de pré-natal que é imprescindível para assegurar uma assistência integral e de qualidade para a gestante. **O plano de parto como beneficiador na assistência ao Pré-Natal:** A escuta qualificada tanto no pré-natal quanto no plano de parto é uma forma de acolher a gestante e sua família, criando um elo de confiança entre a mulher e a equipe de saúde, que busca estimular a futura mãe o seu interesse e segurança de optar pelo parto natural.Com isso, a proposta do atendimento humanizado é o de resgatar a fisiologia do parto e nascimento, juntamente com o cuidado centrado na mulher e sua família, de modo que este precisa ser repassado a gestante com informações esclarecedoras, tornando-a protagonista durante o trabalho de parto, parto e nascimento.**Conclusão:** Portanto,o plano de parto é imprescindível, ao empoderar a gestante durante o seu pré-natal. Isso, a torna a pessoa principal de todo o processo, o que possibilita ela ter escolhas, bem como, ser participante ativa desde o pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto. Com tudo, mesmo que a gestação tenha sido saudável, não se pode excluir a ansiedade e o medo pelo desconhecido, da dor intensa, de possíveis intervenções necessárias de última hora e de estar sozinha, tendo como consequências a insegurança ao bem estar da mulher e do bebê. Por isso a necessidade de boas práticas de humanização e informações durante o pré-natal são essenciais.

POR TRÁS DAS CÂMERAS: ensino remoto e seus desafios

Talita Ananda Corrêa[1], Ana Pâmela Guimarães Pereira[1]

[1]Universidade Paulista

Palavras-chave: Câmera,Ensino remoto,Tecnologias da comunicação e informação.

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologia na educação ganhou destaque após as suspensões das aulas em diferentes níveis educacionais com a exigência de distanciamento social, nos fazendo aprender e aplicar diferentes recursos tecnológicos com intuito de fazer educação.

No entanto, chegamos em 2021, com a inquietação registrada muitas vezes nas aulas remotas em 2020 acerca das câmeras desligadas, postura que influencia na capacidade humana de inferir emoções e observar as configurações faciais, costumes intrínsecos da rotina docente quando estão mediando conhecimento nas aulas presenciais.

Para alguns professores, as experiências iniciais com as aulas remotas foram marcadas pelo desconforto com a transição do modelo remoto ao presencial que já contatava com a maioria das aulas tendo alunos com câmeras desativadas, e a outra parcela de professores que se engajou numa produção narrativa entusiasmada, compartilhando nas redes sociais registros das telas das aulas com grande participação do alunado. Contudo, com o período da "quarentena" se estendendo, sem previsão de retorno ao ensino habitual, verificou-se que até mesmo os docentes com metodologias ativas experimentaram câmeras muitas vezes sendo desligadas.

Por conseguinte, surge a nossa inquietação: O que pode estar por trás da ausência de contato visual durante as aulas remotas? Será que as câmaras fechadas são apenas sinais de desinteresse ou podem estar associadas a outros desafios?

A perspectiva exposta aqui não exclui vários outros aspectos da multiplicidade que tecem o processo de maior robustez do ensino online com a pandemia na educação brasileira. Porquanto, o texto segue a partir da experiência singular partindo da docência nas plataformas digitais e a conduta da câmera em modo desativado.

Destarte, a obliquidade teórica e metodológica nesta pesquisa, se reserva a vivência dos recursos tecnológicos e das plataformas digitais para uma dimensão reflexiva no processo social. Detendo-se da inferência inicial apontada por Escobar (2016), de que qualquer tecnologia representa uma invenção cultural, entendendo que ela produz um mundo visto que toda tecnologia emerge de condições culturais particulares ao mesmo tempo em que contribui para a criação de novas condições culturais.

A situação atual nos apresentou uma ocasião única para estudar a tecnologia em diferentes fenômenos sociais, e avançarmos na discussão comum sobre acreditar na tecnologia sendo autônoma em relação à sociedade, uma dualidade sem cogitar que a tecnologia faz parte de um processo cultural, como pontuava no final do século XX, Levy (1999), há uma concepção exteriorizada da tecnologia em relação à sociedade e à produção da cultura. Dessa forma, foi necessário se perguntar "de que maneira as pessoas vinculam-se cotidianamente a estas tecnopaisagens, e quais as consequências desses vínculos em termos de adoção de novas formas de pensamento do ser? De que formas nossas práticas sociais e éticas mudam à medida

que o projeto técnico-científico avança?" (Escobar 2016, 30-31). São apenas algumas inquietações.

OBJETIVO

Compreender as percepções materiais e subjetivas dos estudantes oriundos do ensino remoto sob a ótica docente, bem como os significados produzidos nesta prática.

METODOLOGIA

A pesquisa se configura como uma etnografia tendo como instrumento principal a observação dos comportamentos dos estudantes durante as aulas remotas, bem como a sua participação e percepções no espaço virtual acerca do ensino remoto no primeiro semestre de 2021 com uma turma de graduação de pedagogia de uma instituição privada localizada no município de Santarém, PA.

Após observação realizou-se uma roda de conversa virtual onde se discutiu sobre: as vantagens e desvantagens no ensino online; o local adequado para participar das aulas e desenvolver as atividades; as principais interferências; as negociações dos espaços; horários e afazeres. Quais as dificuldades que vocês mais enfrentam com o ensino remoto? Essa pergunta foi pensada como ponto inicial da conversa, no intuito de instigá-los a falar por áudio ou chat.

Ao todo, 60 alunos se fizeram presentes diretamente, nessa conversa inicial e outras conversas sem roteiros fixos, apenas considerando o modo que os estudantes se comportavam com a possibilidade de uso da câmera.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo do pressuposto de que a vida social é complexa, sendo um fenômeno relacional e, segundo Strathern (2014), não pode ser reduzida a princípios ou proposições. Neste sentido, a impressão com os diálogos produzidos, sendo fatos impeditivos de maior escala são: as ausência de recursos; baixa conectividade da região para justificativa em não tentarem o uso da câmera ligada, seguido da exposição do ambiente familiar, que pode gerar incômodo para alguns estudantes, seja por não contar com um ambiente adequado para acompanhar as aulas ou por questões diversas que podem ocorrer em casa durante esse período, como alguém passar atrás da câmera sem camisa, ou cachorro latir.

Também a facilidade de printar a tela e armazenar imagens, justificativa para alunos desligarem as câmeras com medo de sofrer cyberbullying, denominado por Campbell (2005) como uma forma de bullying que utiliza a tecnologia no ambiente virtual, com registros em videoaulas, podendo ser alvo de *memes* e outras produções expostas em rede.

Enquanto docentes a câmera desligada significou o mínimo de privacidade resguardada. Esse período de ensino remoto nos fez entrar em diferentes tipos de personagens laborais da vida cotidiana, pois *arrumar*, construir, e planejar um ambiente adequado para quem está nos assistindo, adicionado a nossa imagem pessoal, a forma que nos posicionamos frente às câmeras concebeu aquilo que Goffman (2008) denominou de *representação do eu*. Logo que em casa também há um tipo de performance, mas produzida em outro enquadre, para outros públicos e no contexto de outras relações.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A vida cotidiana foi invadida pelos trabalhos remotos, pelas interações virtuais que, antes eram privadas das diferentes representações de nós mesmos, posto que nos apresentamos em diferentes lugares e, para cada um deles, uma personagem era acionada. Contudo, durante a pandemia a *representação do eu*teve que se reconstruir para permanecer adaptável aos ambientes online nos quais fomos solicitados.

Tivemos que nos reinventar, professores e alunos, principalmente, ficamos ansiosos à espreita da conectividade e da impossibilidade de sermos vistos, ouvidos e percebidos enquanto sujeitos que mantém ativa a relação ensino e aprendizagem acontecendo. Nossa vida foi mexida, remexida e tentamos a todo custo nos manter sãos em meio às cobranças que chegavam para além das contas ao final do mês.

Infere nesse sentido, que as instituições de ensino ainda necessitam conceber projetos pedagógicos que efetivem práticas além de um ensino emergencial articulando linguagem tecnológica no modelo presencial e em espaços virtuais. Logo, adequação de infraestrutura, capacitação dos professores, e a inserção indicadores de avaliação interna e externa, para servir como questões curriculares e de pesquisa sobre condições sociais e subjetivas que mediam o espaço educacional ao uso de recursos tecnológicos inerentes à experiência da relação professor e alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campbell, M. A. (2005) *Cyberbullying: An old problem in a new guise?*Australian Journal of Guidance and Counselling,15(1), pp. 68-76. Disponível em < http://eprints.qut.edu.au/1925/1/1925.pdf> Acesso em 19 de setembro de 2021.

Escobar, Arturo. 2016. Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura. In *Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura*, organizado por Jean Segata e Theophilos Rifiotis, 21-66. Brasília: ABA Publicações.

Goffman, Erving. 2008. *A representação do eu na vida cotidiana.*Petrópolis: Vozes.

GORI, Monica; SCHIATTI, Lucia; AMADEO, Maria Bianca. Masking emotions: Face masks impair how we read emotions. *Frontiers in Psychology*,v. 12, p. 1541, 2021.

POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Rosiane Ferreira[1], Charla Caroline de Sousa Lima[1], Dani Madai Miranda de Almeida[1], Iracy Leane Batista Lopes[1], ANA BETÂNIA FERREIRA ARAÚJO[1], Quézia Fragoso Xabregas[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Educação infantil. Tecnologias. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 pegou o mundo de surpresa, e as escolas não estavam preparadas para o ensino remoto. Segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2020), as aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância e possibilita que não aja perda de aprendizagem. Contudo, as lições são enviadas na forma de atividades ou vídeos da disciplina.

Na educação infantil, as aulas remotas enfrentam dificuldades pela preocupação dos educadores em relação ao tempo de exposição das crianças às telas e a disponibilidade dos pais na participação de desenvolver às atividades pedagógicas enviadas.

De acordo com o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394/96), ressalta que "a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade"(BRASIL, 2019.p.22) Este estudo é relevante para mostrar como as crianças da educação infantil foram afetadas pelo ensino remoto em tempos de pandemia e como os professores e pais foram parceiros na aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos nesse período.

OBJETIVO GERAL

Evidenciar possibilidades de ensinar e aprender na educação infantil em tempos de pandemia da covid-19.

METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, na qual foram analisados livros e artigos científicos acerca da temática abordada. Segundo, Cervo (2007, p.60) "a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas pulicadas em artigos, livros, dissertações e teses".

DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Base Nacional Comum Curricular " a educação infantil deve ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens[...]"(BRASIL,2017, p.36). Em tempos de pandemia, o educador precisou se reinventar para atender as particularidades que essa modalidade de ensino exige. Além disso, teve que contar com a disponibilidade dos dos pais para a aplicaçao das atividades pedagógicas que são enviadas, visto que a criança não tem autonomia e nem capacidade de concentração por longos períodos, além de outros prejuízos que podem ser causados a essa faixa etária.

Ensinar em tempos de pandemia precisa considerar o apoio de diversas ordens (cognitiva, emocional, atitudinal, etc.) para o encontro de novas rotas e atalhos de modo a possibilitar que

o aluno vença as dificuldades na apreensão de seus objetos de aprendizagem. Para isso, o processo de ensino aprendizagem precisa adquirir uma configuração dialógica que envolva ao mesmo tempo quem ensina e quem aprende.(FONTENELE; CAVALCANTE, p.164).

É notável a importância da relação professor e aluno, inclusive na educação infantil, pois, é o primeiro contato de convívio social, onde a criança vai assimilar conhecimentos e desenvolver hábitos, atitudes e valores. É no contexto da sala de aula, que todas essas práticas acontecem. Para Gusdorf (1970, p.7), em sua obra Professores, para quê? "Cada um de nós conserva imagens inesquecíveis dos primeiros dias de aula e da lenta odisseia pedagógica a que se deve o desenvolvimento do nosso espírito e, em larga medida, a formação da nossa personalidade". Contudo, a imagem que a criança vai guardar em tempos de pandemia, é a forma que o ensino vai ser trabalhado com ela em casa, pois o papel do professor (estar presente e ensinar) precisa ser assumido pela família.

A educação infantil é uma das etapas com maior dificuldade de adaptação para o trabalho remoto. As atividades pedagógicas nessa etapa de ensino são baseadas em brincadeiras e interações. A ludicidade é um método de aprendizagem, descoberta de novos conhecimentos, ampliação de hipóteses, desenvolvimento da criatividade da criança de forma agradável e divertida. Segundo Mendes e Floriano (2020, p.40) "por meio das interações e das brincadeiras, as instituições de educação infantil oportunizam a criança a conviver em um ambiente de socialização, aprendendo sobre sua cultura e utilizando diferentes linguagens[...]".

Para Mendes e Floriano (2020) é notável que na educação infantil a criança vai se desenvolvendo por meio das brincadeiras que são realizadas no ambiente escolar e na socialização com outras crianças e com os professores, o que ajuda na aprendizagem e na construção de conhecimento. Diante disso, os professores tiveram que aprender e adaptar os planos de aula para possibilitar o ensino e a aprendizagem de forma com que a criança aprenda, o que demanda esforço por parte da escola, professores e pais. É a partir desse momento, que as escolas procuram manter o vínculo com os alunos e familiares, para facilitar a realização de atividades pedagógicas e lúdicas em casa.

No entanto, há falta de uma rede de internet de qualidade, de dispositivos como celular, notebook e a falta de habilidades de alguns professores para lidar com essas tecnologias. Além do difícil acesso aos alunos que moram em zonas rurais e também o despreparo das famílias em relação a aparelhos tecnológicos. Desse modo, a educação infantil precisa de uma atenção pedagógica quanto ao uso das tecnologias, para que se possa ensinar de uma forma clara e dinâmica.

De acordo com Moran(2013, p. 53):

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressivos e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

A tecnologia em tempos de pandemia contribuiu para que os pequenos participassem não diretamente das aulas remotas, porém buscou-se diversos meios e possibilidades, para utilizar tecnologias e outas metodologias, com a colaboração da família em conjunto com a escola que pudesse garantir a presença das crianças na educação infantil.

CONCLUSÃO

A educação infantil é o primeiro contato da criança na escola, é onde ela vai interagir, desenvolver conhecimentos e fazer descobertas. Com a pandemia da COVID-19 tudo mudou, inclusive o forma de ensino, que passou da sala de aula física para a tela do notebook, celular e atividades impressas que a escola enviava ou disponibilizava aos pais. Portanto, a pandemia mostrou que o professor deve buscar conhecimento, aprender a usar os meios tecnológicos de maneira adequada, responsável e criativa na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVES:Educação infantil. Tecnologias. Possibilidades.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. posicionamento abmes sobre aulas remotas.2020.Disonível em https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3700/posicionamento-abmes-sobre-aulas-remotas. Acesso em: 24 março. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**.3.ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Comum Curricular**. A Educação infantil no contexto da educação básica.** Brasília, 2017.

CERVO, Amado Luiz**. Metodologia cientifica** São Paulo: pearson preentice hall, 2007.

FONTENELE, Sheyla Maria; CAVALCANTE, Maria da Paz. Desafios do ensinar e do aprender no ensino remoto: o curso de pedagogia, do Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR), em foco. **Revista Práxis**, v.12, n.1(sup.), p.164, dez.2020)

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** Ed. Moraes, Lisboa, 1970.

MENDES, Edilma; FLORIANO, Ana Luiza. Ensino remoto na educação infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. **Revista Práxis**, v.12, n.1(Sup.), p.40, dez.2020

MORAN,J.M.;MASETTO,M.T.;BEHRENS,M.A**. Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Ed.21 revisada e atualizada. Campinas, SP: Papirus, 2013. P.53.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS DE SOROPREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Aline Vasconcelos Pontes[1], Franklin Erick Pinheiro dos Santos[1], Graziella Picanço da Silva[1], Islane Dos Santos[1], Jamily Pereira Neves[1], Keverson Leão de Sousa[1], Yasmin Souza Cardoso[1], Juliana Machado Portela[2]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior, [2]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: toxoplasmose gestacional,soroprevalência,diagnóstico laboratorial

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR - IESPES

AUTORES: ALINE VASCONCELOS PONTES[1], FRANKLIN ERICK PINHEIRO DOS SANTOS[1], GRAZIELLA PICANÇO DA SILVA[1], ISLANE DOS SANTOS[1], JAMILY PEREIRA NEVES[1], KEVERSON LEÃO de SOUSA[1], YASMIN SOUZA CARDOSO[1] JULIANA PORTELA[2]

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS DE SOROPREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Palavras chaves: Toxoplasmose gestacional. Soroprevalência. Diagnóstico laboratorial.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, causada pelo Toxoplasma gondii (T. gondii), protozoário intracelular obrigatório e parasito de humanos e outros animais que são chamados de hospedeiros intermediários e felinos, que são os hospedeiros definitivos. Os parasitas intestinais possuem um ciclo de vida complexo e diversos mecanismos de transmissão, sendo o fator principal a ingestão de occídeos (formas produzidas exclusivamente nas células da mucosa intestinal do gato e eliminados nas fezes) ou a ingestão de carne crua, mal cozida contendo cistos teciduais (AMENDOEIRA, CAMILO-COURA, 2010). (REIS, et al, 2011) diz que a transmissão placentária foi a primeira forma conhecida de transmissão do T. gondii. Essa infecção pode consequentemente vir a causar danos fetais, como abortamento, crescimento intrauterino retardado, prematuridade e acometimento neurológico e oftálmico (PESSANHA et al, 2011). O feto é infectado usualmente por taquizoítas que cruzam a placenta a partir da circulação materna durante a infecção primária, mas cistos teciduais dormentes de infecção passada podem reiniciar o ciclo de vida do parasita em gestantes imunodeprimidas e, em casos raros, em gestantes imunocompetentes. Os riscos de transmissão materno-fetal e de gravidade das sequelas estão relacionados com a idade gestacional em que a soroconversão materna ocorre. (REIS, et. al 2006)

A detecção do anticorpo específico para toxoplasmose da classe IgM é o mais utilizado para o diagnóstico de infecção aguda. Existe a necessidade de se utilizarem outros métodos para o diagnóstico da infecção aguda em grávidas, como o pareamento de sorologias de IgM e IgG com intervalo de três semanas e o teste de avidez de IgG no início da gestação (PESSANHA et al, 2011). O diagnóstico, de preferência, precoce, é altamente eficaz para a mãe e o feto, pois evita que haja riscos de saúde para ambos no futuro, juntamente associado a um tratamento específico. Portanto, faz se necessário conhecer os principais diagnósticos laboratoriais de soroprevalência para gestantes infectadas por T. gondii.

OBJETIVO

Descrever os principais diagnósticos de soroprevalência laboratoriais em gestantes infectadas por T. gondii.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia a revisão de literatura. Foram pesquisados 6 (seis) artigos científicos nas principais bases de dados: PubMed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: toxoplasmose gestacional; soroprevalência; tratamento. Como critérios de inclusão foram elencados artigos que englobam os descritores em português, inglês e espanhol entre os anos de 2007 a 2020 nas plataformas de buscas já citadas. Como critérios de exclusão foram elencados artigos dentro das especificidades porém com acesso pago.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos selecionados foi possível ser analisado que o diagnóstico laboratorial mais utilizado para a detecção da infecção aguda por T. gondii é a técnica de detecção do anticorpo IgM. PESSANHA et al, também diz que, nos casos de infecção materna ou nos casos de exame sorológicos com alta suspeição de infecção adquirida durante a gestação, deve-se fazer a amniocentese e a reação em cadeia de polimerase (PCR) do liquído amniótico.

O diagnóstico de toxoplasmose é muito complexo, sendo em muitos casos difícil de distinguir a infecção aguda da crônica, (BAQUERO-ARTIGAO, 2013) e deve ser fundamentado na associação entre as manifestações clínicas, riscos para o adoecimento e a confirmação por meio de estudos sorológicos. (BRASIL, 2020)

O diagnóstico de infecção pelo T.gondii é feito por métodos imunoenzimaticos padronizados e automatizados é imprescindível, pois proporciona a inclusão de gestantes em fase de infecção recente na terapia protocolar, para a redução de complicações clínicas decorrentes da passagem transplacentaria do parasita ao feto. O método inicial utilizado na maioria dos laboratórios clínicos públicos e associados, é por sorologia utilizando imunoensaios. (WALCHER, et al. 2014)

Em alguns estudos, muitas gestantes não iniciam o pré-natal no primeiro trimestre gestacional. Perante a gravidade da doença, torna-se essencial o início do pré-natal no primeiro trimestre da gestação, oportunizando a identificação previa de casos agudos de toxoplasmose gestacional. (WALCHER, et al 2014)

Ainda que os testes sorológicos se apresentem positivos no diagnóstico de IgM e IgC, isso não significa que o indivíduo apresente a forma aguda da T. gondii. Isso porque, os anticorpos para T.gondii podem persistir por vários anos em indivíduos saudáveis. (AMENDOEIRA, et al, 2010)

Além dos citados acima, há outros tipos de exames que podem auxiliar no diagnóstico da toxoplasmose como: reação de sabin-feldman ou teste de corante, teste de hemaglutinação indireta, teste de imunofluorescência, reação de fixação de complemento, teste de aglutinação diferencial ou teste AC/HS, reações imunoenzimáticas, immunosorbent aglutinação assay (ISAGA) e métodos histológicos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, os principais exames para diagnosticar infecção aguda por T. gondii é a técnica de detecção do anticorpo IgM e IgC. Além de ter como auxílio diagnóstico os testes: reação de sabin-feldman ou teste de corante, teste de hemaglutinação indireta, teste de imunofluorescência, reação de fixação de complemento, teste de aglutinação diferencial ou teste ac/hs, reações imunoenzimáticas, immunosorbent aglutinação assay e métodos histológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMENDOEIRA, R.; CAMILLO-COURA, L. Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. Scientia Medica. Porto alegre, 2010; volume 20, número 1, p. 113-119. Disponível em < https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40114 > Acesso em: 25 de set de 2021.

BRASIL, et al. Ministério da Saúde. Protocolo de notificação e investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo > Acesso em: 28 de set. 2021

BÁRTHOLO, Bárbara B. G. R.,MONTEIRO, Denise L. M., TRAJANO, Alexandre J. B., JESÚS, Nilson R. De. Toxoplasmose na Gestação. HUPE, Rio de janeiro, v. 14, n. 2, p. 65-70, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rhupe.2015.18441 > Acesso em: 26 set. 2021

PESSANHA, Tatiana Melino et al. Abordagem diagnóstica e terapêutica da toxoplasmose em gestantes e as repercussões no recém-nascido. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2011, v. 29, n. 3, pp. 341-347. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300006. > Acesso em: 28 de set. 2021

REIS, Myrian Morussi, et al. Perfil sorológico para toxoplasmose em gestantes de um hospital público de Porto Alegre. Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia. 2006; 28(3): 158-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/wRJm98W3RXvzybRxrbhgrKp/abstract/?lang=pt > Acesso em: 28 de set. 2021

WALCHER, Debora. Et. al. TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: UMA REVISÃO. Instituição: Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo – IESA – Santo ÂngeloRS, Brasil. Publicado em abril de 2014. Disponível em <http://www.rbac.org.br/artigos/toxoplasmose-gestacional-uma-revisao/ > Acesso em 26 de set. 2021

RECURSOS ESTÉTICOS SEGUROS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO EDEMA E MELASMA NO PERÍODO GESTACIONAL

Taynara Pereira Cardoso[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Gestação,Edema,Melasma,Recursos estéticos

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período de transformações físicas e emocionais, onde o corpo da mulher passa por mudanças para o crescimento saudável do bebê até a hora do nascimento. Intensas alterações fisiológicas acontecem no corpo materno durante o período gravídico, o que por sua vez, envolvem diferentes sistemas. Estas modificações ocorrem em resposta ao aumento da carga fisiológica hormonal, que começa desde a primeira semana e perdura durante toda gestação. Durante esse período, dentre as principais alterações estéticas destaca-se o edema e o melasma gestacional, também conhecido como cloasma. O edema é uma condição normal na gestação causada pelos fluidos e sangue adicionais e acomete as mãos, face, tornozelos e pés. Esta retenção extra de líquidos é necessária, pois ajuda preparar as articulações da pelve e os tecidos vizinhos para permitir o nascimento do bebê. Apesar disso, o edema pode gerar incomodo, dessa forma recursos estéticos podem ser utilizados para amenizar a sensação de peso, dor e formigamentos nas pernas e mãos. Já o cloasma é a mais evidente alteração de pigmentação na gravidez, essa alteração pigmentar acomete até 70% das gestantes, geralmente tem início no segundo trimestre da gestação, sendo mais comum o acometimento centro facial, seguindo-se o malar e o mandibular. Tanto a retenção de líquido corporal, como o cloasma podem tratados por meio de recursos estéticos durante o período gestacional, contudo, há muitas restrições e contraindicações em relação a técnicas, cosméticos e equipamentos durante esse período. **OBJETIVO**: Verificar recursos estéticos podem ser utilizados de forma segura para tratar e prevenir o edema e o melasma durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura, na qual buscou-se estudos que apresentam relevância no meio científico sobre a temática proposta, publicados desde 2017 até o período atual. A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados da área da saúde: PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: gravidez, alterações fisiológicas, melasma, edema, recursos estéticos. A pesquisa foi realizada utilizando a combinação dos descritores elucidados e foram detectados 22 artigos, dos quais 17 foram selecionados para compor esta revisão.**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**Após revisão literária constatou-se que os estudos comprovam que a drenagem linfática manual (DLM) é a opção terapêutica mais utilizada para prevenção e/ou tratamento do edema gestacional. A DLM consiste em uma técnica de massagem cuja finalidade é esvaziar os líquidos exsudados e os resíduos metabólicos por meio de manobras suaves nas vias linfáticas e nos linfonodos permitindo uma maior reabsorção do excesso de líquido. Cardoso; Sousa; Souza (2017) enfatiza que em gestantes a DLM é realizada sobretudo em membros inferiores e reduz significativamente o edema e proporciona alívio dos sintomas de dor, formigamento, sensação de pernas pesadas e inchaço. Delgado *et al*(2019) avaliaram os efeitos da drenagem linfática na prevenção e diminuição do edema de membros inferiores em gestantes no segundo e terceiro trimestre gestacional, nesse estudo a técnica de DLM se mostrou eficiente na prevenção e diminuição do edema, dor e fadiga nos membros inferiores em fase aguda e no efeito tardio. Para Pereira et al (2020) é uma técnica utilizada para prevenção e reabilitação em gestantes e através do seu ensaio clínico randomizado do qual participaram 40 gestantes, divididas em 4 grupos demonstraram que as pacientes que

realizaram DLM apresentaram alívio de dor em membros inferiores comparadas às que não realizaram. Para que seja utilizada de forma segura, os autores ressaltam que a DLM somente pode ser aplicada após o segundo trimestre gestacional e em gestantes sem intercorrências. Na atualidade a DLM está representada por essas duas técnicas: a de Leduc e a de Vodder, ambas são baseadas nos trajetos dos coletores linfáticos e linfonodos, associando basicamente três categorias de manobras: as de captação, as de reabsorção e as de evacuação. Os efeitos da drenagem linfática manual estão baseados nos mecanismos fisiológicos de pressões existentes entre os tecidos e os vasos sanguíneos e linfáticos, sendo indicada na prevenção e/ou tratamento de edema, inclusive de edema gestacional. Outra alteração muito comum durante esse período gestacional são as alterações pigmentares. O principal representante da hiperpigmentação localizada é o melasma (cloasma, máscara ou pano gravídico) que acomete cerca de 70% das gestantes. O cloasma é um distúrbio de pigmentação caracterizado pelo surgimento de manchas na pele de tom amarronzado que pode ser classificado em epidérmico, quando há depósito exacerbado de pigmento na epiderme; dérmico, caracterizado pelo depósito de melanina ao redor dos vasos superficiais e profundos; e misto, quando há excesso de pigmentação na epiderme, na derme e em outras regiões. Alguns fatores podem desencadear o surgimento do cloasma, principalmente a exposição ao sol e ao calor sem proteção, pois a luz ultravioleta estimula os melanócitos, células que produzem a melanina, pigmento que dá cor à pele. Aliado à exposição solar, no período gestacional o aumento nos níveis de melanócitos (MSH), estrógeno e progesterona são os principais fatores que contribuem para o surgimento do melasma. A maior parte da literatura cita recursos para tratar e minimizar a permanência do melasma no período pós-gestação (RODRIGUES et al, 2021), assim constatou-se que há poucos estudos para tratamento de melasma durante o período gestacional. Durante a gravidez é preciso ter atenção aos ativos dos produtos, já que alguns são contraindicados para gestantes, sobretudo ácidos e derivados dos retinóides. Dessa forma, os autores destacam que além de tratar as manchas, é importantíssimo preveni-las no período da gestação. Entre as opções preventivas o ideal é o uso de filtros solares de amplo espectro para radiação ultravioleta A e B e a não exposição solar excessiva. Nesses casos, o filtro solar deve ser aplicado meia hora antes de se expor ao sol e o reforço da proteção deve ser feito sempre que necessário. Além disso, deve-se evitar a exposição solar entre às 10 e 16 horas para que haja um menor risco de surgimento de hiperpigmentação. Os dermocosméticos tópicos podem agir no clareamento da mancha, entre os que foram considerados eficazes e seguros para o melasma na gestante são o ácido azeláico e o aloe vera encapsulado em lipossomas. Já os que não podem ser utilizados são a hidroquinona e os retinóides (MORAES, et al, 2021). Na gravidez, especialmente no terceiro trimestre, há estímulo para a melanogênese e o aumento dos hormônios placentários, ovarianos e pituitários podem justificar a ocorrência do melasma gravídico, assim autores recomendam também a utilização de dermocosméticos com propriedades antioxidantes, tais como a vitamina C, pois essa substância potencializa os efeitos de proteção solar e ainda auxilia no clareamento de manchas. **CONCLUSÃO:**Conclui-se que, entre os recursos que podem ser utilizados de forma segura para prevenir e tratar o edema está a drenagem linfática manual e para prevenir o melasma gestacional destaca-se o uso de dermocosméticos como filtros solares, clareadores tópicos e hábitos como evitar exposição solar.

RESQUÍCIOS PANDÊMICOS E A REVITALIZAÇÃO DA PESQUISA NO ÂMBITO PSICOLÓGICO

Nathasha Picanço Brito[1], Rafaela Lopes de Melo[1], Jackeline Silva Freitas[1], Isabele Ferreira Lavor[1], Eduarda Sandy Souza[1], Eloísa Amorim de Barros[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: isolamento social,luto,novos focos de pesquisa no âmbito psicológico

No dia 11 de março de 2020, a organização mundial da saúde (OMS) declarou que a covid-19 se enquadrava como pandemia devido a disseminação mundial e seu alto poder de contaminação. “O momento de crise gerado pela COVID-19 tem causado uma onda de insegurança, desde a perspectiva individual à coletiva, e no que se refere à saúde mental as sequelas invisíveis que uma pandemia pode provocar são maiores que o número de mortes” (BROCKS et al., 2020 apud FARO et al., 2020, p.68). Desta forma, algumas medidas sanitárias foram aplicáveis, como, por exemplo, o distanciamento social. Esse novo cenário proporcionou, também, um vislumbre diversificado do luto, pois, além das perdas vitais, há aquelas relacionadas à liberdade pessoal, social e financeira. A problemática suscitada corresponde a como o ser humano, inserido neste novo contexto, elabora psiquicamente o processo de isolamento social e luto? Incitando, assim, a objetivação de compreender tal elaboração desses dois eixos que perpetuam pelo psiquismo humano. Considera-se relevantes os efeitos nefastos da pandemia no tocante biopsicossocial. Desta forma, a pesquisa científica ganha novos enfoques temáticos, como, por exemplo, no âmbito da psicologia, considerando as transformações da sociedade. Para a formulação deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32), destacando três publicações encontradas nas plataformas Scielo; Núcleo de Conhecimento; Physis; Revista de Saúde Coletiva, usando, em determinado momento de discussão, as lentes da Gestalt-terapia para viabilizar o desenrolar do luto emergido do âmago pandêmico. Em relação aos descritores, destaca-se: efeitos psicológicos do isolamento social, luto não reconhecido. Dispõe-se, por fim, do método qualitativo com cunho explicativo. A quarentena trouxe efeitos negativos no âmbito psicológico, podendo apontar para um leque de gênese e, dentre tal composição, cita-se a incerteza diante do que o indivíduo está invólucro e a vivência da perda em diversas facetas, reverberando na tentativa de fazer emergir as potencialidades cruciais para elaborar o luto no seu sentido amplo e no mais implícito, isto é, o não reconhecido. Por conta disso, optou-se por um vislumbre a respeito dos efeitos biopsicossociais da pandemia, o que altera, consequentemente, os enfoques temáticos científicos no âmbito da psicologia no presente e no futuro. Desta forma, a discussão será subdividida em: 1) Efeito do isolamento social e o luto não reconhecido; 2) Luto na pandemia sob o prisma gestáltico. O luto pode ser compreendido “enquanto uma forma de configuração do sofrimento antropológico, que tem relação com a ausência de representações sociais que asseguram ao sujeito uma determinada identidade, assim como uma impossibilidade de conceber uma compreensão sobre o futuro, sobre quais representações podem vir a substituir ou recuperar as que foram perdidas” (Müller-Granzotto, 2012 apud Feitoza et al., 2020, p.69). O luto não reconhecido se encaixa notoriamente no contexto de isolamento social. Isso se dá por conta do sofrimento não validado, vivenciado pelas pessoas durante a pandemia. Esse sofrimento surgiu através de muitos impactos dentro do isolamento, como por exemplo a perda em massa de muitos empregos que, por conta da pandemia, não foi compreendido como

deveria, fazendo com que fosse um dos corolários negativos. O ser humano está inserido numa relação inata, onde esse mecanismo de relação é vivenciado desde o nascimento. Logo, a interrupção abrupta do interpessoal faz emergir dinâmicas psíquicas diversificadas, uma vez que o ser singular não depende somente de si para elucidar suas vivências. Portanto, o isolamento social e seu consequente rompimento de relações aumentou a probabilidade de colocar o indivíduo em um tapume caracterizado pelo vazio existencial. Todos foram vetados de estarem presentes nos velórios e no próprio enterro do indivíduo por conta de fazer parte da catalogação das restrições necessárias durante a pandemia do COVID-19, comprometendo a vivência genuína das fases do luto. Como a sociedade elabora, psicologicamente, a incerteza de voltar para o seio social? O dito 'novo normal' é interpretado de forma saudável? Ao chegar nesse tocante, fala-se, portanto, na vivência pessoal do luto em suas diversas facetas humanas, isto é, a crença na criatividade e potencialidade humana, estimulando, desta forma, a entrada do fio condutor teórico crucial para analisar tal fato, a Gestalt-terapia. A dor, a priori, é um dos principais pontos de esquiva do ser humano, principalmente se tratando da morte. Porém, o efeito saudável é oriundo do efeito contrário, isto é, não camuflar a agonia do luto, ressignificando-se, portanto, a dor, visto que o indivíduo tem potencialidade inata para alcançar a elaboração psíquica de um ocorrido letal. No contexto pandêmico, tornou-se necessário reinventar a vivência do enlutado, assim, missas virtuais, homenagens póstumas em plataformas digitais se apresentaram como reinvenção para perpassar os processos iniciais da perda. No ponto de vista da Gestalt terapia o ser humano está em processo de transformação, tendo prismas comportamentais como reflexo da relação com o ambiente, esta tese pode ser sintetizada na experienciação do luto. A Gestalt-terapia, a partir de sua visão de homem e mundo, é posta nessa discussão como substrato, viabilizando o vislumbre do homem com aporte criativo e, mais ainda, compreensão única do modo subjetivo do ser enlutado. Ou seja, confiar na potência do encontro e na capacidade da vida de se reinventar. A complexidade diante de tais vivências é inevitável, entretanto, é errôneo, ao discutir a temática em questão, elucidar somente seus pontos dissonantes, pelo contrário, o ideal é conhecer as disfuncionalidades em questão, mas não desdenhando a elevação humana, psíquica e pessoal diante disso. A pandemia e suas consequências estava ali, porém, o que o ser humano fazia com isso? É essa oscilação de pensamento que viabiliza outros vieses de compreensão a respeito do contexto proporcionado pela COVID-19. Torna-se imprescindível finalizar essa discussão ressaltando o quão foi alterado os focos de pesquisa na área da psicologia com a ocorrência da pandemia por conta de variáveis excepcionais que abarcam o contexto humano, dentre elas, destaca-se aquelas postas em pauta até aqui: isolamento social e luto. Com isso, corrobora-se que a COVID-19 trouxe não só alterações biopsicossociais, mas também científicas, de modo que, no futuro, a pandemia experienciada no ano de 2020 seja conhecida em suas diversas facetas.

Saúde mental dos profissionais da saúde em meio a pandemia.

Tamiris Meneses Marques[1], Thayna da Silva Neves[1], Carla caroline Menezes viana[1], Vitoria Coelho Correa[1], Millena Vidal de Abreu[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Saúde mental,Profissionais da saúde,Enfermagem,COVID-19

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia, não estávamos preparados para enfrentar um vírus letal como este em pleno século XXI, podemos observar uma preocupação constante com pessoas infectadas e a formulação de vacinas para combater o vírus e com a falta de equipamentos de proteção, ocasionou um surto nos setores de saúde, pois precisavam desse suporte. Com o caos acontecendo em todos os países, o que não teve um destaque foi sobre a saúde mental dos profissionais da área da saúde que são os profissionais que estavam na linha de frente para combater o vírus da COVID-19.

Pfefferbaum (2020) considera que os prestadores de cuidados de saúde têm um papel importante no enfrentamento desses desfechos emocionais como parte da resposta pandêmica. As emergências em saúde pública podem afetar a saúde, a segurança e o bem- estar de ambos os indivíduos (causando, por exemplo, insegurança, confusão, isolamento emocional e estigma) e comunidades (devido à perda econômica, ao trabalho e ao fechamento de escolas, recursos inadequados para resposta médica e distribuição deficiente das necessidades). Esses efeitos podem se traduzir em uma série de reações emocionais, comportamentos insalubres e descumprimento de diretrizes de saúde pública em pessoas que contraem a doença e na população em geral. Os prestadores de cuidado de saúde também são particularmente vulneráveis ao sofrimento emocional na pandemia atual, dado o risco de exposição ao vírus, a preocupação com a infecção e o cuidado de seus entes queridos, a escassez de equipamento de proteção individual (EPIs), as horas de trabalho mais longas e o envolvimento em decisões de alocação de recursos emocional e eticamente desgastadas.

Prado (2020) afirma que o índice de sintomas psiquiátricos que já é alarmante normalmente no trabalhador da saúde, durante a pandemia tem se agravado. As organizações de saúde precisam se atentar a isso e organizar maneiras de melhorar o bem- estar desses profissionais.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é repassar a situação da saúde mental dos profissionais da área da saúde, mais especificamente dos profissionais da área da enfermagem que também estão na linha de frente na pandemia do COVID-19 com atendimentos aos pacientes infectados.

METODOLOGIA

Para o estudo foi realizado uma pesquisa do tipo bibliográfica narrativa, sendo feitas buscas de artigos na SciElo, revista eletrônica Acervo Saúde, jornal de medicina NEJM, revista enfermagem UERJ e revista oficial da COFEN (Conselho federal de enfermagem). A pesquisa foi realizada com artigos do ano de 2020. Dentre as palavras-chave que foram utilizadas para a seleção dos conteúdos foram saúde mental, profissionais da saúde, enfermagem, COVID-19. No total foram utilizados 5 artigos para a revisão da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toescher (2020) informa que o colapso na capacidade hospitalar e do sistema de saúde como um todo, torna-se palco de grande preocupação, principalmente quando somos levados a refletir sobre as limitações de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos, materiais e dentre tantos outros elementos essenciais para o gerenciamento do surto. De maneira geral, o despreparo dos países para o enfrentamento da doença deu margem para a visibilidade de uma série de fragilidades relacionadas aos sistemas de saúde, que apesar de insistentemente existentes, pareciam "esquecidas".

Com isso, Toescher (2020) observa que infelizmente, entre as fragilidades destacadas em um cenário nada equilibrado, outro aspecto tornou-se preocupante: a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Embora a resposta a COVID-19 até o momento tenha se concentrado principalmente em conter a disseminação e prevenir a mortalidade, a pandemia mostrou também, que possui potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão no sistema de saúde mental.

Dresh (2020) explica que o setor de saúde apresenta cenários complexos e desafiadores para os profissionais da área, uma vez que os trabalhadores, com frequência, precisam lidar em seu cotidiano do exercício profissional com diferentes adversidades. Dentre as dificuldades vividas, destacam-se os problemas relacionados a saúde mental do enfermeiro.

Dresh (2020) explica ainda que na linha de frente do atendimento ás vítimas do coronavirus, diante das incertezas e apreensões relativas à prestação do cuidado e ao medo da contaminação, o profissional da enfermagem se vê diante de impactos em sua saúde mental, que já o atingia mesmo antes da pandemia. A extensa jornada de trabalho alicerçada no tênue limite entre vida e morte dos pacientes pode se tornar um dos fatores de desgaste e sofrimento psíquico. Kang (2020) diz que além do receio do próprio contágio, esses profissionais da saúde temiam a infecção à sua família, colegas de trabalho e demais amigos, sentindo incertezas e rotulações, relutâncias em ir trabalhar e altos índices de pedidos de demissão. Houve relatos de profissionais que diziam que sentiram emoções nunca vivenciadas. Esses profissionais estão trabalhando isoladamente, em alta exposição aos riscos e tem e/ou tiveram contato com colegas de trabalho que estão/foram contaminados e alguns foram ao óbito, em um período de aproximadamente quatro meses.

Pfefferbaum (2020) repara que os sistemas de saúde precisarão lidar com o estresse em prestadores individuais e em operações gerais, monitorando reações e desempenho, alterando atribuições e horários, modificando expectativas e criando mecanismos para oferecer apoio psicossocial conforme necessário. Saidel (2020) afirma ainda que a enfermagem trabalha em um certo limite de disponibilidade psíquica, com uso frequente de medicação controlada, e um evento como esta pandemia tem poder de disparar crises até quiçá controladas. Estudo recente sugere a definição de uma estrutura para a construção de intervenções relacionadas à saúde mental. Prado (2020) conclui que é necessário a realização de intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia, momento este em que as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, sociais e econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais indícios achados na literatura referente a temática, Dresh (2020) esclarece que a vida e a morte sempre foram e serão vivencias permanentes ao exercício da Enfermagem,

em especial em setores emergenciais ou intensivos. Este embate e uma constante de sofrimento e poderá, ocasionalmente, gerar situações de pânico e ansiedade constantes, em especial no caso da COVID-19. A possibilidade de contaminação com o novo coronavirus afastou os profissionais de suas famílias e do ambiente social (muitos se isolaram por medo de contaminar alguém), e observou-se que o contexto da pandemia do novo coronavirus, desde os primeiros casos identificados, vem produzindo inúmeros sofrimentos mentais nos trabalhadores de saúde, sobretudo enfermeiros.

Saidel (2020) anuncia que os profissionais de saúde no Brasil enfrentam, no cotidiano de trabalho mesmo antes da pandemia, inúmeros desafios relacionados ao lidar e à manutenção de sua saúde mental. Neste cenário específico, crises e outros agravos de condição psíquica dessa população, poderão intensificar-se, razão que se torna imperiosa um planejamento e consolidação de estratégias efetivas de cuidados em saúde mental para trabalhadores da saúde. Informação fidedigna com fontes indicadas oficialmente e proteção para os profissionais são estratégias prioritárias que podem reduzir aspectos de insegurança do cotidiano e auxiliar na disseminação de boas práticas. A maioria dos profissionais ainda que escolheram prestar o cuidado, não participaram de treinamentos rotineiros para enfrentar situações de crise em pandemias, e podem não ter preparo nem tempo disponível para acompanhar a grande quantidade de trabalhos científicos publicados atualmente. Para o Dresh (2020) há a necessidade de mais estudos relativos ao tema, que possam promover tensionamentos junto as instituições de saúde para que forneçam mecanismos de acolhida relativas a saúde mental do enfermeiro. A realidade vivenciada pela enfermagem desde o início da pandemia tornou-se aversiva e assustadora na prática profissional, e esse ponto é o mais crucial e frequente relatado pela literatura atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PFEFFERBAUM. Saúde mental e a pandemia COVID-19. Nejm.org, artigo foi publicado em 13 de abril de 2020. Disponível em: Saúde Mental e a | Pandêmica Covid-19 NEJM

PRADO. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista eletrônica acervo saúde, volume especial 46, COVID- 19|2020. Disponível em: A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br)

SAIDEL. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de coronavírus. Revista enfermagem Uerj, volume 28 (2020). Disponível em: Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus] | Saidel | Revista Enfermagem UERJ

TOESCHER. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. SciELO 24 (spe) _ 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio

DRESH. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. Revista oficial do conselho federal de enfermagem, v. 11, n.6 (2020). Disponível em: A saúde mental do

enfermeiro frente à pandemia COVID-19 | Silva Costa Dresch | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA

Lorena da Silva Tenorio[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Saúde mental, Corona vírus, Profissionais da saúde, Pandemia

Introdução: A saúde mental é um estado de bem-estar do ser humano para o desenvolvimento de suas habilidades, forma com que o homem lida com sua rotina interligado com seu trabalho produtivo e contribuição para com a comunidade (PRADO, 2020). O papel do profissional da saúde é de suma importância, temos como exemplo o médico, uma vez que possui gratificações psicológicas ligadas à sua profissão, conselhos, diagnósticos, além de salvar vidas, sendo esses, alguns exemplos que estão interligados a sua profissão (MARTINS, 2003). No ano de 2019, com a notícia de um vírus que se espalhava rapidamente por via respiratória, rapidamente ocasionou pânico na China (MORAIS, *et. al*, 2021). O cenário de instabilidade que o Covid-19 criou no mundo afetou de maneira brusca os profissionais da área de saúde (ALMEIDA, *et. al*,2020). Com a rapidez de contágio que o vírus tomou, o cotidiano de milhões de pessoas mudou (TEXEIRA, *et. al*,2020). Com sintomas iniciais de febre, tosse seca, cansaço e coriza (PRADO, 2020). O medo do contágio era eminente, com a gravidade de contaminação a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou estado de pandemia (MORAIS, *et. al*, 2021). À frente de um cenário sem vacinas ou qualquer medida profilática efetiva, o distanciamento social foi uma estratégia para tentar frear o aumento de contaminação (TEXEIRA, *et. al*,2020). Com todo esse processo, alguns profissionais adequaram-se ao atendimento*Online*, que teve como característica principal, um atendimento seguro para o profissional e paciente. Nesse sentido, os psicólogos relatam que o atendimento à saúde mental não deve sofrer interrupção para não haver danos maiores. Essa proposta de atendimento de forma online foi adotada por muitos profissionais em diversas áreas (MORAIS, *et. al*, 2021). No espaço criado para o cuidado dos infectados pelo vírus, profissionais que atuam na linha de frente estão mais suscetíveis ao contágio (ARAGÃO, *et. al*,2020). E a falta de suporte necessário, horários exaustivos de trabalho, perda de pacientes, protocolos duvidosos para cuidados com os pacientes, o medo que assolou os profissionais de contaminação de um vírus mortal, possui um grande impacto negativo na saúde mental desse grupo de trabalhadores (MORAIS, *et. al*, 2021). Preservando as características de cada profissão, o compartilhamento de muitos aspectos que os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e o restante da equipe socorrista, tem em comum é, sofrimento psíquico, corriqueiro no local de trabalho, como por exemplo: hospitais, clinicas particulares, UPAs (Unidade de Pronto Atendimento), pronto socorro ou dentro de uma Ambulância (MARTINS, 2003). Com uma visão mais compreensiva direcionada a estes profissionais de saúde, os estudos iniciais com carência de uma plataforma completa do vírus auxiliam na compreensão inicial de alterações na mente de médicos e enfermeiros atuantes na linha frente (ALMEIDA, *et. al*,2020). **Objetivo Geral:** Entender as enfermidades mentais enfrentadas por médicos e enfermeiros adquiridas em meio ao Covid-19.**Objetivo Específico:** Inferir as três técnicas da psicologia na saúde, caracterizando os meios ativo, intelectivo e sensitivo. **Metodologia:** A primeira etapa neste processo, será uma revisão bibliográfica narrativa. Com bancos de dados feitos de artigos científicos e revistas específicas do tema, retirados da plataforma de pesquisa Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Nas plataformas em destaque, foram considerados artigos com publicações entre os anos de 2020 e 2021. A pesquisa totalizou 8 artigos importantes para elaboração do trabalho, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos, palavras chaves, resumos e introduções,

após a exclusão de 3 trabalhos para serem discutidos nos resultados, foram selecionados 5 artigos, para comparações e discursões. **Resultados e Discussão:**O estudo defende que a excessiva carga de trabalho, falta de equipamentos, remuneração baixa, mais de um local de emprego, agravam ainda mais o estresse psicológico dos profissionais (ESPERIDIAO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020). Os principais impactos relacionados a saúde mental foram estresse pós-traumático, sintomas depressivos, insônia e ansiedade (ALMEIDA, *et. al*,2020). De acordo com PRADO (2020), foi constatado que os índices médios de sintomas de ansiedade, medo e depressão foram mais significativos na equipe médica. Um dos trabalhos realizados em Wuhan feitos com médicos, revela que estes enfrentam enorme pressão, incluindo alto risco de infecção, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, falta de contato com a família (TEIXEIRA, *et. al*,2020). Segundo Teixeira e colaboradores (2020), esta situação causou problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia negação, raiva e medo. De acordo com (ORNELL et al, 2020), o medo de infectar pessoas do seu convívio, pode levar o profissional ao isolamento social, ansiedade, estresse, irritabilidade, sendo estes alguns dos desafios enfrentados, os distúrbios psiquiátricos podem desencadear transtorno de estresse pós-traumático, depressão e síndrome de Burnout. Conclusão/considerações finais: Em síntese, o tema abordado teve um concenso entre autores, relatando os principais sintomas apresentados pelos profissionais de saúde. O ser humano submetido a longas horas de trabalho (caracterizando como meio ativo no processo) é exposto a vários problemas entre eles mental e físico, a carga horaria excessiva que médicos, enfermeiros e a equipe socorrista eram submetidos sem direito ao intervalo entre atendimentos, levou milhões de trabalhadores ao estresse excessivo que desencadeou outros problemas, assim relatados pelos autores. Essas dificuldades como depressão, insônia, ansiedade, medo e o estresse pós-traumático (as sensações que o homem e exposto, é caracterizado como meio afetivo) são os principais sintomas que assolam todos os profissionais de saúde. Causando um aumento nos problemas referentes aos pacientes debilitados, que necessitam de um atendimento com bastante atenção, pois cada minuto que o paciente e submetido as medidas profilaxias (o meio intelectivo, trabalha com as ideias associadas ao tratamento do paciente), são essenciais para sua sobrevivência. Então, seria necessário o acompanhamento de todos os profissionais, para cuidado com sua saúde mental, para não causar problemas nos atendimentos e para que haja uma possibilidade de um tratamento adequado para cada paciente enfermo que adentra ao hospital. O tratamento com psicólogos, dentro do local de trabalho seria uma maneira efetiva, que o trabalhador ao finalizar seu expediente, poderia relatar seu dia ou em casos mais graves, ser encaminhados para psiquiatras, para o acompanhamento com medicações específicas.

Sistematização da assistência de Enfermagem a Paciente Vítima de traumatismo Raquimedular

Richarlison Sousa Castro[1], Raiza Soiany Azevedo da Silva[1], thiara lopes dos santos[1], Giselle Diniz dos Santos[2], Maria Elizete Diniz dos Santos[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior, [2]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Trauma,Trm,Medular

Introdução: O trauma Raquimedular (TRM) é uma lesão que pode provocar diminuição na função motora, sensitiva e anatômicas podendo causar alterações neurológicas irreversíveis. A incidência é maior em adultos jovens do sexo masculino, e as causas mais comuns são: acidente automobilístico, mergulho em águas rasas, quedas de alturas e ferimento por arma de fogo. O TRM representa um grande problema de saúde pública por trazer grandes consequências da incapacidade causando um grande impacto tanto para i indivíduo, família e sociedade. Estima-se que 250 mil e 500 mil pessoas por ano sejam acometidas de trauma raquimedular, vítimas de acidente de trânsito, violência e quedas (Costa et al., 2019). Quando a lesão acomete a região cervical é denominada tetraplegia e quando acomete a região torácica e lombar é denominada paraplegia. O tratamento é importante para reduzir o déficit neurológico e prevenir perdas da função neurológica. A Assistência de Enfermagem tem um papel fundamental para a prevenção das complicações e minimizar as sequelas reduzindo o tempo de internação e planejando uma assistência sistematizada, com fundamentação teórica, raciocínio clínico e habilidade técnica.

Objetivo: Identificar as necessidades de cuidados de pacientes com trauma raquimedular e analisar as necessidades humanas básicas.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso realizado durante período de estágio supervisionado na clínica cirúrgica em outubro de 2021 em uma unidade hospitalar de Santarém/PA. Os dados foram obtidos através da observação de prontuários, anamnese e exame físico. Para a elaboração de diagnósticos de enfermagem foi utilizado o NANDA, tendo como referencial teórico a teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e pesquisa em bancos de dados do google acadêmico, SCIELO e PubMed.

Resultado: Paciente, 19 anos de idade, sexo feminino, procedente desta cidade, moradora da zona rural, comunidade de Santa Cruz, vítima de acidente de moto no dia 09 de outubro de 2021 por volta das 22:00 horas. Levada ao Pronto Atendimento em carro particular sem uso de equipamentos básicos de resgate, tais como colar cervical e prancha rígida. Recebeu os primeiros atendimentos e encaminhada para o Pronto Socorro Municipal onde ficou internada, avaliada e recebeu o diagnóstico de trauma raquimedular com fratura na T8 e aguardando transferência para o hospital de alta complexidade da cidade de origem para realizar procedimento cirúrgico. Diante dos achados clínicos, características definidoras e fatores de riscos, identificou-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de lesão por pressão relacionado a restrição ao leito; Risco de desequilíbrio na temperatura corporal relacionado a lesão medular; Conforto prejudicado caracterizado pelo desconforto com a situação e relacionado a sintomas relativos à doença; Risco de constipação relacionado ao TRM; Mobilidade no leito prejudicada caracterizado por capacidade prejudicada de se movimentar, relacionado ao TRM; Risco de aspiração relacionado a capacidade prejudicada para deglutir; Risco de infecção relacionado a procedimento invasivo. A partir dos diagnósticos foram elencados as seguintes intervenções de enfermagem: Higienização das mãos antes e logo após

ao término de cada procedimento; Mudança de decúbito a cada 2 horas; Verificação de sinais vitais a cada 6 horas; Manter a paciente em posição de conforto; Ofertar dieta rica em fibras; Orientar a paciente sobre ingestão de líquidos; Promover/ensinar os cuidados para os acompanhantes; Acionar os serviços de nutrição e psicologia

Conclusão: As complicações clínicas do traumatismo raquimedular são avaliadas com o objetivo de melhorar as intervenções e obter um melhor prognóstico para esses pacientes. A implementação de um plano de cuidados para esta vítima de traumatismo, deu-se graças a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), uma vez que é uma atividade privativa ao profissional enfermeiro, devendo este ter profundo conhecimento afim de promover um cuidado sistematizado, integralizado e humanizado ao paciente. O processo de enfermagem (PE) possibilita uma metodologia para planejar, implementar e avaliar o cuidado, sendo essencial ao trabalho do enfermeiro em todos os ambientes hospitalares.

Referências Bibliográficas

COSTA, et al. Assistência de Enfermagem à Gestante com Traumatismo Raquimedular. Revista de Enfermagem. disponível em https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/239329/32521. acessado em 22/10/2021

Conselho federal de enfermagem. resolução 358/ 2009: dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências [internet]. brasília: cofen; 2009. disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen3582009_4384. acessado em 18/10/2021

Pagliuca, Lorita Marlene Freitag Os princípios da teoria das necessidades humanas básicas e sua aplicabilidade para o paciente com indicação de transplante de córnea. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 1993, v. 46, n. 1 [Acessado 27 Outubro 2021] , pp. 21-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671993000100003>. Epub 25 Fev 2015. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/S0034-71671993000100003.

Coelho, Sónia Margarida Santos e Mendes, Isabel Margarida Dias Monteiro Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. Escola Anna Nery [online]. 2011, v. 15, n. 4 [Acessado 27 Outubro 2021] , pp. 845-850. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400026>. Epub 14 Mar 2012. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400026.

Vitor, Allyne Fortes, Lopes, Marcos Venícios de Oliveira e Araujo, Thelma Leite Teoria do déficit de autocuidado: análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem. Escola Anna Nery [online]. 2010, v. 14, n. 3 [Acessado 27 Outubro 2021] , pp. 611-616. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300025>. Epub 19 Ago 2010. ISSN 2177-9465. https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300025.

SALVATICO, Kaliene Terruel; LOPES, Adriane; DAVATZ, Giovanna Castilho. ATUALIZAÇÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR. **Revista InterSaúde**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 2-15, apr. 2020. ISSN 2674-869X. Disponível em:

<http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/116>. Acesso em: 28 oct. 2021.

Amante, Lúcia Nazareth, Rossetto, Annelise Paula e Schneider, Dulcinéia GhizoniSistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2009, v. 43, n. 1 [Acessado 30 Outubro 2021] , pp. 54-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100007>. Epub 16 Abr 2009. ISSN 1980-220X. https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100007.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS ACOMETIDOS POR COVID-19 NO BRASIL: Uma revisão bibliográfica

Cilene Farias de Miranda[1], Elany Dos Santos Sousa[1], FRANCIANE AGUIAR SANTANA[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Covid-19,Idosos,SAE

Introdução

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida (HEYMANN; SHINDO, 2020). Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (CHENG; SHAN, 2019).

Levando em consideração a rápida disseminação da doença e os altos índices de casos graves, se faz necessário avaliar os fatores de risco e os que podem agravar o prognóstico de pacientes com COVID-19. Estudos prévios, como o de Yang, em 2020, mostraram que pacientes que apresentavam determinadas doenças crônicas sendo respiratórias, cardíacas ou de natureza multifatorial tinham um prognóstico agravado quando eram apresentados ao vírus da COVID-19 (YANG et al., 2020).

Embora nem todos os detalhes sobre sua epidemiologia sejam claros, as mortes relacionadas ao COVID-19 ocorrem principalmente entre os idosos e principalmente entre aqueles com doenças concomitantes, como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias ou diabetes (FISCHER et al., 2020). Neste cenário, idosos tornaram-se o centro de associação da doença ao elevado risco de morte, por ser um dos grupos de risco.

Nos períodos de grande incidência de doenças ou problemas de saúde com a sociedade, como a pandemia causada pela Covid-19**,** os enfermeiros são os profissionais que estão na linha de frente, promovendo saúde e bem-estar aos infectados. Com base nessas premissas, observou-se a importância de produzir esse estudo, pois este mesmo contribuirá, sobremaneira, para melhor compreensão dos cuidados de enfermagem em idosos acometidos por Covid -19 no Brasil.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo avaliar a sistematização da assistência de enfermagem em idosos acometidos por Covid-19 no Brasil.

Metodologia

O trabalho trata-se de um estudo bibliográfico narrativo exploratória. Foram realizadas pesquisas de publicações científicas nas bases de dados: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados no período de 2012 a 2021. Na qual foram encontradas 45 publicações científicas sobre o tema. No entanto, para compor a análise de resultados e discussões foram utilizados 17 trabalhos por se aproximarem do objetivo proposto pela pesquisa.

Resultados e discussão

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 e apresenta como principais sintomas febre, tosse seca e dificuldade respiratória. Essa doença pode iniciar como um simples resfriado, mas pode se agravar e levar à morte. Os primeiros casos surgiram na China, no final de 2019. Em seguida, espalhou-se para diversos outros países, o que levou a Organização Mundial de Saúde a decretar, no dia 11 de março de 2020, estado de pandemia (DOS SANTOS, 2021).

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que, nos anos mais recentes, ganha maior importância nos países em desenvolvimento. No Brasil, o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, tanto em termos absolutos quanto proporcionais, os efeitos do aumento desta população já são percebidos nas demandas sociais, nas áreas de saúde e na previdência (BRASIL, 2013).

Ao analisar a distribuição dos casos da doença e de óbitos por faixa etária, no Brasil e no mundo, observa-se que há uma maior incidência da doença na população adulta, contudo, a letalidade é maior na população idosa(SHAHID, 2020). Barbosa et al. (2020), em um estudo sobre a incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira identificou que a presença de morbidades associadas contribui significativamente para o incremento dessa taxa, e no Brasil verifica-se que 69,3% dos óbitos ocorreram em pessoas com mais de 60 anos e destes, 64% apresentavam ao menos um fator de risco.

O diagnóstico da COVID-19 é feito pela realização de exames laboratoriais utilizando material respiratório coletado do paciente. São coletadas duas amostras, mediante suspeita da doença, até o momento não existe um tratamento específico para a COVID-19, sendo realizado apenas o tratamento dos sintomas. No entanto, é recomendado que os casos graves sejam encaminhados para hospitais de referência para que haja o isolamento do paciente e o seu tratamento, que consiste basicamente na manutenção do funcionamento do organismo, incluindo o suporte respiratório. Os casos leves são aconselhados a manter alguns cuidados domiciliares, e são acompanhados pela Atenção Primária em Saúde (SANTOS, 2021).

Os enfermeiros devem identificar os diagnósticos apropriados à sua área de atuação, situados no âmbito de sua prática ou em conformidade com os regulamentos legais, e para os quais esses profissionais têm competência. Os diagnósticos de enfermagem são respostas de indivíduos (família, grupo ou comunidade) a problemas de saúde ou processos da vida. Isso quer dizer que não podemos padronizar os diagnósticos de enfermagem com base em diagnósticos ou procedimentos médicos (NANDA I, 2020).

Oliveira (2021), em seu estudo sobre a SAE no atendimento a pacientes com Covid-19 relata que desde o início da pandemia, a equipe de enfermagem tem enfrentado diferentes desafios e experiências no cuidado aos pacientes acometidos pela Covid-19, atuando de forma decisiva em cada fase do atendimento.

Para Farias et al.(2020), os idosos por representarem o grupo de risco para esta infecção, estão expostos a maiores número de agravos e maior mortalidade pelo COVID-19, requerem uma atenção integral e implementação de cuidados onde através dos diagnósticos de enfermagem utilizados pelo enfermeiro, permitem que o mesmo direcione a assistência, identificando as necessidades específicas e intervenções adequadas de modo a promover os melhores resultados a essa população vulnerável no enfrentamento da doença, juntamente com os demais membros da equipe de saúde.

Conclusão

As ocorrências da Covid-19 aumentam com a idade, principalmente em idosos que apresentam comorbidades. A maioria dos indivíduos infectados pela doença apresentam sintomas leves ou não apresentam sintomas, os que apresentam sintomas graves são encaminhados para os hospitais, cabe ao enfermeiro identificar os diagnósticos de enfermagem e auxiliar no tratamento, embora não exista um tratamento específico para essa doença. O profissional da saúde tem um papel de suma importância pois através da sistematização da assistência de enfermagem é que vai garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e no atendimentos aos idosos acometidos por covid-19.

Palavras - Chave: Covid-19. Idosos. SAE

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CALDAS, M. **Comorbidades: o que são e com podem ser preocupantes?**Disponível em < https://blog.conexasaude.com.br/comorbidades-o-que-sao-e-com-podem-ser-preocupantes/>. Acesso em 03 de Abril de 2021.

DE FARIAS, A. P do E. C. **Assistência de enfermagem ao idoso com covid-19: um relato de experiência**. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73435>. Acesso em: 08 de Outubro de 2021.

OLIVEIRA, D. **Sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a pacientes com Covid-19**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-no-atendimento-a-pacientes-com-covid-19/>. Acesso em 08 de Outubro 2021.

YANG, J., ZHENG, Y., GOU, X., PU, K., CHEN, Z., GUO, Q., et al. Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Infectious Diseases**. v. 94, n.2, p. 91-95, 2020.

ZHANG, W. **Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong** Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020.

TECNOESTRESSE: UM OLHAR SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NOS ADOLESCENTES

Márcio Êntony dos Reis Santos[1], Evely Suane dos Reis Parente[1], Izabelle Coelho Lopes[1], Thayanne Branches Pereira[1], Ruy Guilherme Castro de Assis[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Tecnoestresse,Redes Sociais,Adolescentes

INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia como modo de comunicação, trabalho e pesquisa na contemporaneidade nos conduz a um universo digital, exigindo nossa atenção e presença em um rio de informações incessantes. Isso acarreta, por vezes, desse excesso, o que denominamos de tecnoestresse, gerando tal adoecimento psíquico (ALEVATO, 2009). Entender esse fenômeno com os adolescentes é o que norteia este presente estudo.

A Psicologia se encarrega de compreender os processos do comportamento humano, inclusive suas desordens. Desse modo, o conhecimento desse novo agravante à saúde mental, como se comporta e manifesta nessa fase de extrema transição e transformações em todos os âmbitos do desenvolvimento humano, torna-se essencial para atenuar, e se possível, contornar seus impactos, ressaltando assim a importância de pesquisas sobre o tema proposto.

O estudo pautou-se no objetivo geral de compreender a influência das redes sociais no desenvolvimento do tecnoestresse na fase da adolescência segundo a revisão narrativa da literatura científica ao olhar da Psicologia. Como objetivos específicos: caracterizar o tecnoestresse; evidenciar a relação do adolescente com as redes sociais.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, sendo a revisão narrativa da literatura.

A pesquisa direcionou-se para revisão narrativa da literatura. Desse modo, caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, pois foi elaborada a partir de material já publicado (PRODANOV; FREITAS, 2013), como artigos científicos, livros on-line, e matérias retiradas de plataformas digitais. Devido ao benefício de obter esses recursos com rapidez e baixo custo, contudo, certificando-se da veracidade do material para manutenção da coerência do estudo.

No recolhimento de informações usou-se artigos disponibilizados em bancos de dados imbuídos de credibilidade no meio científico. Tais bases são: Scielo, Periódico CAPES, Google Acadêmico e P-Psic. Neles, utilizou-se filtros para seleção dos artigos, como: Tecnoestresse, Redes sociais, Adolescentes, Tecnologia e Estresse.

Para isso, a análise se fundamentou nos critérios de inclusão: revisões bibliográficas de no máximo até 10 (dez) anos antes do ano de 2020, com textos publicados nacionalmente.

O presente estudo resulta da cooperação teórica de pesquisadores com publicações sobre o assunto em questão, sendo estes; Alevato (2009), Zancan e Tono (2018), Portugal e Souza (2020), Santos (2017), Souza e Cunha (2019) e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualizando tecnoestresse

A luz da etimologia da palavra tecnologia, cuja definição, no grego τεχνη - "ofício" e λογια – "estudo"; antes, apenas, relacionado a criação de instrumentos, processos e materiais criados e/ou utilizados para diferentes fins as atividades humanas, desse modo não só envolvendo o conhecimento técnico-científico. A cada era ou necessidade histórica que se apresentava a tecnologia se fez presente para auxiliar os humanos em suas adaptações e vontades (ALEVATO, 2009).

A definição de tecnoestresse ainda está em construção, mas em suma pode ser considerado um conjunto de sintomas, atrelado a um excesso de informações e demandas psíquicas além de uma submissão grave dessas próprias ferramentas tecnológicas quase como uma emboscada "tec", logo, essa mesma tecnologia com o intuito de facilitar processos, tornar menos duro certas atividades, ou para efeitos de divertimento, pode levar os seres humanos a romperem barreiras e resistências físicas e mentais nessa busca, ocasionando problemas (ALEVATO, 2009).

Redes sociais e adolescência

As redes sociais utilizam o mecanismo de algoritmos, que filtram, com base em um sistema de predição e análise, o que supostamente gostamos e o que nos deixaria satisfeito em encontrar (SANTOS, 2017), prendendo a atenção do indivíduo. Esse artifício é vantajoso para os criadores dessas ferramentas digitais, porém desconsidera os efeitos negativos ao incentivar o exacerbado tempo em frente a uma tela.

Nesse viés, o público mais afetado é o adolescente, por serem muitas vezes, ingênuos e estarem deslumbrados, frente às tecnologias (ZANCAN; TONO, 2018), os conduzindo a uma grande necessidade de estar sempre informado, de fazer amizades, ser notado, aceito, e tudo que é oferecido por essas plataformas. Tal comportamento finda tornando-se uma armadilha se não houver certo gerenciamento, pois ações repetidas tornam-se hábitos, e no caso de dedicar horas as redes sociais pode tornar-se algo extremamente vicioso.

Logo, esse comportamento compulsivo também influencia a vida social presencial que é substituída pela obsessão da vida virtual (PORTUGAL; SOUZA, 2020), ou seja, estudar, interagir com a família, limpar a casa e cuidar da higiene pessoal, encara-se como algo potencialmente entediante e até torturante, porque a vida real parece mais lenta e monótona em comparação a velocidade e a diversidade de informações que a internet tem a oferecer.

O tecnoestresse e a adolescência

Nota-se que a tecnologia vem influenciando cada vez mais a vida dos jovens, assim como também é visível que atualmente estes se privam de uma vida social real em troca de uma virtual (SOUZA; CUNHA, 2019), fazendo-os desenvolver diversos sintomas de tecnoestresse. Colabora para o agravamento desse cenário os papéis desempenhados pelos familiares.

Em destaque, observa-se, que essa tecnologia pode ser usada de forma sadia por essa faixa-etária auxiliando na comunicação e em muitas tarefas e eventos cotidianos, assim como para distração e lazer. Todavia, o problema é que eles são mais sensíveis a elas e possuem menos controle decisório do tempo de uso (PORTUGAL; SOUZA, 2020).

Entretanto, durante a adolescência ocorre as mudanças mais importantes que colocam o indivíduo numa condição de vulnerabilidade (PORTUGAL; SOUZA, 2020), logo, percebe-se um enorme desejo de independência, o que em muitos casos implica em fuga à norma; ou seja, nesse panorama é comum encontrar adolescentes que não entendem o motivo de haver limites no horário de estarem conectados, e o extrapolam.

Com efeito, há a geração de tecnoestresse, percebido em uma diversidade de sintomas, entre eles desregulação do sono, dificuldade de concentração, alterações de humor, e principalmente ansiedade que, em geral, são ignorados ou normalizados, ou seja, o sofrimento relacionado ao agravamento dos sintomas do tecnoestresse deve-se, em grande parte, à banalização da manifestação frequente de sintomas iniciais (ALEVATO, 2009). Inegavelmente, resulta em uma perda enorme da qualidade de vida entre esses mancebos, prejudicando seu desempenho escolar, a manutenção de relações saudáveis, entre outros aspectos de seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o debate sobre a temática e a atuação da família contribuiriam para a resolução desse impasse. Atribui-se ao fato da carência de pesquisas e materiais para comunidade sobre a temática, tecnoestresse em adolescentes, nacionalmente e internacionalmente, logo, quanto menos discutido o assunto, menos entendimento sobre ele, o que, consequentemente, contribui para perpetuação de casos semelhantes.

A relação que os pais ou responsáveis estabelecem com seus filhos é primordial para o direcionamento da questão, pois se esse adolescente tem uma figura paterna/materna muito permissiva, que não impõe limites, normalmente, ele próprio por sua imaturidade não irá fazê-lo; em outro extremo, se o ambiente familiar for muito rígido, sem diálogo e nada acolhedor, o adolescente tende a se refugiar nos websites, afinal, falta de intimidade cobra um alto preço na solidão e no isolamento que, paradoxalmente, contribuem para a ânsia por contatos virtuais, fazendo-os imergir nesse mundo. Em ambos os cenários, é bastante propício o desenvolvimento de tecnoestresse.

TERAPIAS ASSOCIADAS NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA LOCALIZADA

Julianne Leal do Nascimento[1], Danielly Conceição Fialho Ferreira[1], Iasmim Braz Sousa[1], Jackeline Souza Silva[1], Violeta Munhoz Ferreira[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: ULTRASSOM,LIPODISTROFIA LOCALIZADA,MASSAGEM MODELADORA

INTRODUÇÃO: O sobrepeso, definido como existência do excesso de tecido adiposo, alcançou nos últimos tempos, proporções epidêmicas globalmente e em todas as esferas socioeconômicas, com mais de um bilhão de adultos nessa condição ou obesos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse crescimento tem sido observado em todas as idades e geralmente está associado às comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus tipo II, dislipidemia e alterações cardiovasculares (OMS, 2019). No entanto, o anseio pelo corpo ideal é um desejo frequente e induzido por distintos padrões de beleza. Existe uma constante e incansável busca pela "perfeição" estética por parte da sociedade, onde a principal queixa é o excesso de gordura localizada, ou seja, a lipodistrofia localizada, que é o acúmulo regional de tecido adiposo (TOGNI, 2006). Consiste em um distúrbio do metabolismo do tecido adiposo, o qual é constituído por células responsáveis por armazenar a gordura, denominadas adipócitos. A disposição e acúmulo destas células variam conforme idade e sexo do indivíduo, podendo ser classificada como andróide ou central, na qual a gordura se encontra no abdômen e é mais comum no sexo masculino; ginóide ou periférica, seu acúmulo está nas coxas e quadril, comumente encontrado em mulheres; e mista, quando há associação da andróide e ginóide (MELLO et al., 2010). As células adiposas apresentam a capacidade de aumentar ou diminuir seu volume de acordo com a quantidade de triglicerídeos em seu interior (BORGES, 2010). Seu aparecimento está diretamente relacionado com o sedentarismo, estresse, antecedentes familiares, tabagismo, alterações hormonais, dentre outras (RIBEIRO, 2006). O público feminino tem recorrido a métodos e técnicas para o tratamento dos distúrbios estéticos tentado alcançar os padrões impostos pela sociedade. Isto tem motivado uma grande revolução na indústria de cosméticos e aparelhos de estética, assim como na realização de pesquisa na área (ROSSI, 2011). Nos dias atuais são inúmeros os possíveis tratamentos dentre os quais, neste trabalho, foram destacados o ultrassom terapêutico e a massagem modeladora. Atualmente, o Ultrassom Estético (US) é um recurso terapêutico amplamente utilizado para diversas finalidades, visto como uma das principais técnicas utilizadas no tratamento de LDL, pois emite vibrações sonoras de alta frequência. Os efeitos fisiológicos do US são extremamente benéficos, sendo eles de ação térmica ou mecânica. Destacam-se a micromassagem, por meio das oscilações provocadas pelo feixe ultrassônico atravessando os tecidos, melhorando a circulação de fluidos, consequentemente proporcionando melhora na oxigenação e nutrição além de contribuir para a permeação de ativos. Na LDL ele age quebrando a gordura devido ao aumento de energia o que leva a formação de bolhas de ar que correspondem a ruptura celular, logo a gordura se desloca do espaço extracelular, sendo encaminhada para o fígado e vias linfáticas (LACRIMANT et al, 2014). Assim como o US, um dos procedimentos estéticos muito utilizados atualmente é a massagem modeladora. Essa técnica é baseada no uso de diversos procedimentos manuais com objetivo de promover a mobilização da gordura, aumento da circulação vascular periférica e auxiliar na eliminação de toxinas (BORGES, 2006). Segundo Guirro e Guirro (2004), os ativos farmacológicos utilizados na terapêutica da lipodistrofia localizada atuam no tecido conjuntivo ou na microcirculação. Também afirmam

que os cosméticos podem aumentar a produtividade das enzimas que participam do processo de redução do acúmulo de gordura. Os principais ativos empregados são: castanha da índia, centella asiática, extrato de cavalinha e cafeína. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo compreender o US (Ultrassom) e a massagem modeladora como terapias eficazes no auxílio do tratamento da LDL (Lipodistrofia Localizada). **METODOLOGIA:**Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no Campus II do IESPES, no laboratório de Estética Corporal, onde foi executado o tratamento para LDL. O tratamento foi feito em uma voluntária do sexo feminino, de 19 anos. Para a realização do trabalho foi feito uma avaliação com perimetria, adipometria e registros fotográficos. O protocolo de tratamento foi iniciado com o ultrassom no modo pulsado, de frequência de 1MHZ por 8 minutos, onde a aplicação do ultrassom foi realizada com movimentos circulatórios, lentos e constantes, a fim de evitar as ondas estacionárias e cavitação instável, diminuindo o risco de queimaduras para a voluntária, e na sequência foi executada a massagem modeladora, na qual foi utilizado um creme esfoliante com os ativos de chá verde e gengibre (aplicado somente uma vez na semana) e creme de massagem de cafeína com outros princípios ativos. Também foi utilizado um fluído hiperemiante com princípios ativos de cafeína encapsulada, nicotinado de metila e extrato de centella asiática, provocando aquecimento e hiperemia na região onde foi executado o tratamento. A massagem teve uma duração de 30 minutos. O tratamento foi composto por 4 sessões, onde foram realizadas da seguinte forma: duas vezes na primeira semana, e uma vez durante a terceira e a quarta semana consecutivas. Após o tratamento, a voluntária relatou que durante os intervalos dos procedimentos, manteve uma alimentação balanceada recomendada pela terapeuta, o que corroborou com o tratamento. Os dados obtidos foram analisados e apresentados nos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No início das sessões para o tratamento da LDL, a paciente apresentou na primeira sessão 70cm de cintura e na quarta sessão ela apresentou 67 cm de cintura. No final das quatro sessões a paciente obteve redução de medidas locais com a média de 7cm tendo como referência a cicatriz umbilical e 5cm acima. Desta forma o tratamento se mostrou eficaz, pois durante as sessões através dos registros fotográficos foi possível constatar uma melhora na região abdominal pois, conforme observados os resultados, percebeu-se a redução de medidas da área. Diversos estudos publicados que tiveram como foco a redução de adiposidade conseguiram comprovar que há redução de medidas com a utilização do ultrassom de maneira combinada (fonoforese), fazendo-se uso de princípios ativos como a cafeína 5%, tiratricol, dentre outros (PIRES CAMPOS, 2004; POLACOW et al., 2004; SIMIONATO, 2010). Em comum, esses estudos citados utilizaram equipamentos de ultrassom de baixa potência, equipamentos de 10 e 14W, trabalhando sempre em baixas dosagens de intensidade (SIQUEIRA e MAIA, 2019), diferentemente do que foi realizado neste trabalho. Outro fator importante a ser ressaltado é a modificação das configurações de equipamentos de ultrassom destinados a esta área, sendo atualmente equipamentos com transdutores diferenciados e que geram até três vezes mais potência do que equipamentos amplamente contemplados em estudos publicados, como utilizado nos procedimentos feitos na voluntária. Uma hipótese que norteia esse estudo, é que por gerar maior energia, esses equipamentos de alta potência geram respostas fisiológicas potencializadas nos tecidos biológicos, sendo a cavitação a maior responsável por modificar o tecido adiposo e isso independentemente do gel. Além disso, esse excesso de energia pode terminar por alterar a composição dos géis que contêm ativos, uma vez que os efeitos térmicos dos transdutores de alta potência são bem mais pronunciados do que os de baixa potência (LEAHY et al., 2012). **CONCLUSÃO:**Os métodos utilizados na paciente em questão

apresentaram resultados positivos quanto ao uso do US e a realização da massagem modeladora, os quais foram associados na melhora da LDL. Através dos resultados obtidos, pode-se perceber que a paciente seguiu orientações durante as sessões quanto a fatores que poderiam auxiliar de forma positiva no final do tratamento, sendo elas: a melhora da alimentação, a prática de exercício físico e a ingestão de água.

TESTAGEM RÁPIDA DE ANTICORPOS PARA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulia Bianca Do Nascimento Maia[1], Cássia Maria Branco dos Santos[1], Gabriel Cunha da Silva[1], Jaciara Pereira de Siqueira[1], Franciane de Paula Fernandes[1], Sheyla Mara Silva de Oliveira[1]

[1]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: COVID-19, Comunidade, Pesquisadores.

Introdução: A doença do coronavírus (COVID-19), infecção respiratória aguda potencialmente grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, se tornou uma emergência em saúde pública de interesse internacional desde o final de janeiro de 2020, sendo que, no Brasil, no mês de abril de 2021, o Ministério da Saúde (MS) contabilizou 13.279.857 casos confirmados e 345.025 mortes por COVID-19. Nesse contexto, o SARS-CoV-2, detectado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, foi responsável pelo surto da doença no mundo. Tal patologia, apresenta um alto índice de transmissibilidade entre os indivíduos através de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminados. Dentre as intervenções mais importantes para conter os impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus, foi proposto a vacinação em massa da população através do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, apresentado pelo MS em 2021. Além disso, outras medidas de prevenção e contenção do vírus também foram adotadas, como a higienização das mãos, objetos e alimentos, o uso de álcool em gel a 70%, o uso de máscaras e o distanciamento social. Diante dessa realidade, a enfermagem exerce um importante papel no que tange ao rastreamento da COVID-19, por meio de levantamentos epidemiológicos. Durante o período pandêmico, a ferramenta mais utilizada para fazer tal rastreamento, foram os "testes rápidos", principalmente o *Antibody Test*da marca *Wondfo.* Para a biossegurança durante as entrevistas com a população, os pesquisadores utilizaram o capote cirúrgico, as luvas de procedimentos e máscara N95. A entrevista se sucedia através do questionário sociodemográfico com acréscimo da sintomatologia do Covid-19 e da realização do teste rápido, e por fim, o preenchimento da ficha de notificação. Diante do exposto, e levando-se em consideração os impactos da COVID-19 em âmbito nacional e mundial, destaca-se a importância de relatar a experiência dos graduandos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)- campus XII, na Testagem rápida para anticorpos de COVID-19, como futuros profissionais de compromisso social e atuantes na Atenção à Saúde. **Objetivo:**Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem durante a participação na Testagem rápida para COVID-19 na cidade de Trairão, no Estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação dos acadêmicos de Enfermagem na ação de testagem rápida em um município no interior do estado do Pará. O relato de experiência ocorre por meio de uma reflexão sucinta que descreve os aspectos mais relevantes sobre a experiência que possam contribuir para pesquisas futuras, trazendo assim, as formas metodológicas das atividades executadas na situação e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram. A primeira fase da pesquisa de testagem rápida teve início em maio de 2020, realizada em todo o Estado do Pará. O objetivo da testagem foi investigar a evolução e prevalência da infecção por COVID-19. Nesse contexto, os acadêmicos foram convidados pela coordenação da pesquisa, em junho de 2020, a realizar essa investigação em um município da região oeste do Pará e pertencente a região de saúde do Tapajós. As atividades ocorreram no período de uma semana em domicílios da zona urbana e rural do município, previamente selecionados. **Relato de Experiência:** No mês de junho de

2020, a coordenação responsável pela pesquisa epidemiológica COVID-19 nas regiões do Baixo Amazonas e Tapajós, fez o convite aos acadêmicos dos cursos da área da saúde, para estarem participando da pesquisa. O estudo foi realizado pelo Governo do Estado do Pará em parceria com a Secretaria de Saúde do Pará e a Universidade do Estado do Pará, na qual os pesquisadores passaram por duas capacitações, sendo uma online para repassar informações sobre o estudo epidemiológico, e a outra presencial para adquirir conhecimento sobre a realização dos testes rápidos de anticorpos e sobre o estudo epidemiológico. O grupo de acadêmicos foi escalado para realizar a pesquisa na Cidade de Trairão, que fica a 380,3 km de Santarém. No dia 6 de julho, ocorreu a viajem de ônibus as 14h, chegando em Trairão por volta das 22h. Os pesquisadores permaneceram na cidade por 5 dias, retornado a Santarém no dia 12 de julho. No dia 07 de julho, pela manhã, ocorre no hospital municipal de local, uma reunião com a enfermeira chefe para apresentação do mapa do município e decidir a forma mais viável de execução da pesquisa ali, uma vez que, o objetivo era realizar 65 testagens na zona rural e 50 na zona urbana. Nesse cenário, em todos os bairros e comunidades visitadas, houve o acompanhamento da equipe por um agente comunitário de saúde do setor. Utilizou-se a ficha com critérios para seleção dos participantes, onde especificava o sexo e a faixa etária exigidos. A escolha do domicílio era de um a para três, ou seja, a partir da residência selecionada, pulava-se 3 casas e escolhia-se novamente um domicílio. Ao chegarem nas residências, os pesquisadores apresentavam-se como acadêmicos de enfermagem da UEPA e iniciavam as orientações sobre a pesquisa e se os moradores aceitariam participar. Em geral, percebeu-se a receptividade da população, sendo possível, a realização dos questionários e testes rápidos sem intercorrências. Dessa forma, dentre as principais dificuldades encontradas, a distância das comunidades rurais era a maior delas, porém, vale ressaltar o apoio dos profissionais de saúde do município, sendo de suma importância para a execução da pesquisa. **Considerações finais:** No presente relato, destacam-se as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o projeto de pesquisa, na qual contribuiu de forma significativa na prática profissional durante os meses que o estudo ocorreu, com isso, todo o conhecimento adquirido nessa experiência prevalecerá com os pesquisadores, inclusive posteriormente colaborando no mercado de trabalho. Além disso, possibilitou o desenvolvimento e amadurecimento de competências que vem sendo adquiridas desde os anos iniciais da graduação, bem como colaborou positivamente, por meio da testagem, na detecção precoce de infecção respiratória aguda relacionada ao COVID-19 nas regiões do Baixo Amazonas e Tapajós. Percebeu-se ainda, bastante incompreensão por parte da população quanto ao processo de testagem de anticorpos, desconhecendo aspectos básicos como os sintomas de COVID-19, grupos de risco, assim como notou-se o preconceito da população a respeito do novo coronavírus. Ademais, foi fundamental construir uma boa comunicação com a comunidade durante a realização da pesquisa, como forma de ampliar o conhecimento acerca da infecção por Covid-19, e não somente o papel técnico da coleta de dados, mas também o de promotor da saúde, levando informações à comunidade e respondendo a eventuais questionamentos.

UMA ANÁLISE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES RESULTANTES DA SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020: TRÍADE DE HUTCHINSON

Gabriela Venturim Bitencourt[1], Camila Maria da Silva Portela[1], Sabrina Ramos Dos Santos[1], Tânia Mara Sakamoto Borghezan[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: sífilis congênita, tríade de Hutchinson, manifestações orais,sífilis congênita,tríade de hutchinson,manifestações orais

Resumo

A sífilis congênita é uma infecção derivada da bactéria Treponema Pallidum que pode ser transmitida ao feto através da gestante infectada, durante a gestação por via transplacentáriaou na hora do parto. Quando a transmissão ocorre durante a gestação pode ocasionar aborto espontâneo, morte fetal ou neonatal e prematuridade, já a contaminação dos neonatos, pode serclassificada em precoce ou tardia, sendo a última a de maior relevância nos estudos odontológicos, visto que, grande parte das crianças infectadas apresenta o desenvolvimento datríade de Hutchinson, que é composta por doença do labirinto, ceratite intersticial, incisivos deHutchinson e molares de Moon. O presente trabalho teve por objetivo analisar dados estatísticosobtidos entre os anos de 2015 a 2020 sobre a doença, visando informar sobre os seus malefícios.Baseado nisso, foram usadas pesquisas feitas no Brasil com mulheres entre a faixa etária de 20a 29 anos, que tiveram bebês portadores da doença sífilis congênita, as informações foram extraídas de gráficos e tabelas contidos no Boletim Epidemiológico Sífilis 2020 afim de informatizar sobre as patologias e derivações da sífilis congênita. Os resultados apontam que arealização do pré-natal é extremamente importante na prevenção e diagnóstico precoce da sífiliscongênita, sendo assim, a atuação do cirurgião dentista imprescindível, dado que o profissionalage no rastreamento de lesões sifilíticas e alterações referentes a doença.

Introdução

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria Treponema pallidum, sendo chamada de sífilis adquirida quando transmitida por relação sexual desprotegida, gotículas ou sangue de pacientes infectados ou por via hematogênica; na sífilis congênita acontece a transmissão quando o bebê nasce de parto normal e a mãe está com a infecção instalada ou da mãe para o feto entre 9º e a 16º semana de gestação.

As manifestações da sífilis congênita se subdividem em duas, “Quando adquirida durante a gestação, a sífilis pode levar ao abortamento espontâneo, morte fetal ou neonatal, prematuridade e graves danos à saúde do concepto, como o comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico.” (MAGALHÃES et al, 2011, p.47).

A sífilis precoce é detectável até dois anos de idade, segundo Kalinin, Passarelli, & Passarelli (2016, p. 72) “a maioria das crianças infectadas que sobrevivem até um ano de idadesem tratamento adequado evolui para sífilis latente e posteriormente para a sífilis terciária.”

A congênita tardia é a partir do segundo ano de vida em que cerca de ¾ dessas crianças são atingidas pela Tríade de Hutchinson, sendo um quadro de fundamental importância para a área da odontologia pois a bactéria instala-se ao redor das células que dão origem ao esmalte dentário desenvolvendo os dentes de Hutchinson. Altera a forma dos incisivos para incisivos de Hutchinson apresentando na coroa o terço incisal curto e no médio maior no sentido mésio-

distal; e nos molares se manifestam como molares de Moon com cúspides globulares em formado de amora, surgem com mais frequência nos dentes permanentes. Além da tríade apresentar a ceratite intersticial que torna a córnea opaca levando a perda da visão e surdez através da infecção do oitavo par de nervo craniano.

O diagnóstico é feito através de exames sorológicos, histopatológicos, radiográficos, e do líquor cefalorraquidiano. O tratamento é feito à base de penicilina benzatina, na qual a dosee os intervalos variam de acordo com cada estágio da doença.

Objetivos

Desenvolver uma análise no que diz respeito a doença infectocontagiosa sistêmica conhecida como sífilis congênita a partir de dados estatísticos obtidos entre os anos de 2015 a 2020. Além de informar sobre os malefícios ocasionados por essa enfermidade.

Materiais e Métodos

O estudo foi conduzido no Brasil, com mulheres entre a faixa etária de 20 a 29 anos, que tiveram bebês portadores da doença da sífilis congênita; as informações foram obtidas a partir de gráficos e tabelas contidos no Boletim Epidemiológico Sífilis 2020. Com intuito demonstrativo de informatizar sobre as patologias e derivações da sífilis congênita.

Resultados

Retratando os dados colhidos, observa-se que a realização do pré-natal é de suma importância na prevenção e diagnóstico precoce das patologias, tanto maternas como fetais, ocasionando uma evolução saudável do bebê e minimizando os riscos da gestante. Entre 118.990 gestantes, 102.379 realizaram o pré-natal enquanto 16.611 não realizaram, sendo assim o número de gestantes que realizaram o pré-natal foi exponencialmente maior quando comparado ao número de gestantes que não realizaram esse acompanhamento.

Diante disso, podemos perceber que o pré-natal influencia diretamente na quantidade decrianças afetadas pela sífilis congênita visto que entre 269.369 gestantes apenas 125.359 bebêsnasceram com a doença. Observa-se que a prevalência da doença é maior até o primeiro ano devida da criança.

Segundo os estudos, percebemos que embora o número de casos entre bebês portadores da doença seja relativamente alto, a taxa de mortalidade é consideravelmente baixa. Entretanto, as sequelas se fazem presentes em boa parte dos casos, sendo uma delas a Tríade de Hutchinson.

Como foi citado acima, a Tríade de Hutchinson se desenvolve nos bebês que sobrevivemao contágio, ela é composta por doença do labirinto que ocasiona a surdez, queratite intersticialque pode levar a cegueira entre os 5 e 25 anos e incisivos de Hutchinson e molares de Moon. Outras manifestações também podem ser observadas como nariz em sela, prognatismo mandibular, bossa frontal proeminente, palato ogival e hipoplasia da maxila.

Conclusão

Apesar do acompanhamento odontológico ainda não ser uma rotina nos serviços de saúde, a pesquisa supracitada evidência claramente a importância e capacitação do cirurgião- dentista na atenção sensibilizada para o atendimento das gestantes e incentivo do pré-natal.

Essadesmitificação do tratamento odontológico no período gestacional, torna-se relevante para o diagnóstico precoce da sífilis congênita, tendo em vista atuação no rastreamento de lesões sifilíticas e alterações referentes a doença que possa atingir o bebê, permitindo assim o manejoe tratamento adequado.

USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICAS

Letícia Guimarães Pereira[1], Edgar Jorge Assunção de Jesus[1], Cristina Moreira Da Silva[1], Kellen Cristina Portela Andrade[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Laser,,Abdominoplastia, Pós Operatório,Laser, Abdominoplastia, Pós Operatório

INTRODUÇÃO: A cirurgia é o ramo da medicina especializada no tratamento de deformidades, lesões ou doenças externas ou internas realizadas por meio de operações. No contexto das possibilidades cirúrgicas, encontra-se a cirurgia plástica, que tem por finalidade a reconstituição artificial de uma parte do corpo (Pitanguy, 1992). Segundo Leal et al (2008) no nosso país, a população feminina adolescente e jovem adulta é a mais atingida pelas crenças de que o corpo é infinitamente maleável, por este motivo, a cirurgia estética não é mais um procedimento associado somente à correção de marcas do envelhecimento ou deformações inatas; percebe-se o crescimento do número de mulheres jovens que buscam a cirurgia estética para o seu bem estar. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica na pesquisa data folha, afirma que a abdominoplastia é um dos procedimentos frequentemente realizados em todo mundo, sendo a terceira cirurgia estética mais realizada no Brasil no ano de 2006 (SBCP,2006). A laserterapia de baixa potência tem sido investigada e utilizada na prática clínica há aproximadamente 20 anos, sendo que os trabalhos iniciais foram realizados na Europa por Mester no início da década de 70 (Luís, 2013). O Brasil apresenta-se como um dos campeões mundiais em números de cirurgias estéticas, tendo sido realizadas em 2004 mais de 600.000 cirurgias plásticas; dentre elas, 59% eram exclusivamente estéticas, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2006). OBJETIVO: Verificar a eficácia do uso do laser de baixa potência no pós-operatório de cirurgia plástica em abdominoplastia. METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão de Literatura com estudo de caráter qualitativo, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos através da análise de literatura nas bases de dados do Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada através da busca de dados com a utilização dos descritores com os quais foi possível encontrar 16 artigos. Após a aplicação de filtros, que compreenderam o período de análise de artigos completos de 1992 a 2021, idiomas apenas português e inglês, restaram 12 artigos para análise de títulos e resumos, onde a análise breve possibilitou a seleção dos 12 artigos para o desenvolvimento dos resultados. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Considerando que o abdome é uma unidade estética funcional muito importante na definição do contorno corporal, a busca pelo corpo perfeito vem tomando proporções cada vez mais abrangentes no cenário estético, sendo, portanto, a abdominoplastia umas das cirurgias plásticas mais requisitadas no momento (CAPELLA e MEJIA, 2016). O uso do laser de baixa intensidade na cicatrização da abdominoplastia, já vem sendo utilizado na prática no decorrer desses anos de maneira positiva e eficaz no processo de cicatrização do pós-operatório, pois além de proporcionar um pós-operatório mais curto, esse procedimento destaca-se também, por ser um processo estético mais satisfatório para os pacientes, principalmente pelo bem-estar consigo mesmo. Entretanto, existe uma dificuldade de um delineamento preciso entre as duas cirurgias, visto que ambas almejam alcançar o equilíbrio da estrutura corporal com a finalidade de uma unidade estética (LEAL et al, 2008). Os autores ressaltam ainda, que potências muito baixas (2,5 W/cm2) ou muito elevadas (25 W/cm2), podem ocasionar efeitos inversos (ANDRADE, CLARCK e FERREIRA, 2014). É possível afirmar ainda, que doses compreendidas entre 3-6 J/cm2 parecem ser mais eficazes e

que doses acima de 10 J/cm2 estão associadas a efeitos deletérios. Os comprimentos de onda compreendidos entre 632,8 e 1000nm seguem como aqueles que apresentam resultados mais satisfatórios no processo de cicatrização tecidual (Luís, 2014). Segundo FUKUDA e MALFATTI (2008) a densidade do aparelho é medida em Joules/cm2 que corresponde a potência (mW) do aparelho, multiplicada pelo tempo em segundos, dividido pela superfície de emissão ao quadrado. Assim temos: efeito analgésico: 2 a 4 Joules/cm2; efeito regenerativo: 3 a 6 Joules/cm2; efeito circulatório: 1 a 3 Joules/cm2; Efeito anti-inflamatório: 1 a 3 Joules/cm2; efeito estimulatórios: doses menores que 8 Joules. A terapia com laser tem sido administrada com o objetivo de promover melhor resolução de processos inflamatórios, redução da dor, evitar a ocorrência de edema, bem como, preservar tecidos e nervos adjacentes ao local da injúria (Luís, 2013). Para CAPELLA e MEJIA (2016), a irradiação do laser vem contribuir no processo de regeneração cicatricial da pele resultando em uma melhor circulação sanguínea local e acelerando o processo cicatricial. A ação do laser após uma lesão da pele possibilita a angiogênese, estimula a mitose celular, regulação dos fibroblastos, normalizando a produção de fibras elásticas e colágenas, impedindo a ocorrência de quelóides, hipertrofias e alargamentos. Nos tratamentos estéticos, devido as várias evidências sobre a atuação da luz nos diferentes processos dos metabolismo celular, pode-se intuir que sua aplicação obtêm resultados bastante satisfatórios na melhora da flacidez tissular, na prevenção do envelhecimento precoce, na eliminação de edemas, na melhora da cicatrização em processos pós-cirúrgicos, na estimulação dos folículos pilosos nos tratamentos de terapia capilar, no clareamento de manchas e nos tratamentos de acne (LUÍS, 2013).Os resultados das pesquisas mostram os lasers em baixa intensidade são utilizados com eficiência no pós-cirúrgico de abdominoplastia, manifestando propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e de aceleração da cicatrização e reparação tecidual, assim, podem propiciar um pós-operatório mais confortável ao paciente, possibilitando até mesmo a redução do uso de medicamentos (CAPELLA e MEJI, 2016).CONSIDERAÇÕES FINAIS: Cirurgias estéticas vêm ganhando o mercado de maneira significativa, em sua maioria o pós-operatório é tão importante quanto o procedimento cirúrgico em si, por tanto, terapias voltadas para esses casos devem estar em constante evolução assim como estudos com comprovações cientificas de seus efeitos. O sucesso e a eficiência de uma cirurgia plástica não dependerá somente do seu planejamento cirúrgico, mas também do seu pós-operatório, pois é de extrema importância para evitar complicações assim proporcionará uma recuperação plena e na eliminação de edemas pós traumas, consequentemente dando uma qualidade de vida durante o processo de recuperação.

Utilização do Peeling de Diamante na Estética facial: um estudo de caso

Jackeline Batista Frota[1], Daniela Soares de Lima[1], Edivania Roraima Nogueira[1], Priscila da silva Souza[1], Saara kamilly Silva de Jesus[1], Vitoria da Silva Arruda[1], Marina Silva Nicolau Taketomi[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Peeling de diamante; tratamento; manchas de acne

INTRODUÇÃO: Durante séculos a constante preocupação com a aparência, padrões de beleza impostos pela mídia, associada com o desejo da eterna juventude, vem fazendo com que o mercado da estética aumente cada dia a sua demanda de produtos cosméticos e tratamentos. Gerações de homens e mulheres procurando por tecnologias, tratamentos e produtos avançados que possam lhe oferecer a aparência perfeita. Portanto, os tratamentos de estética facial estão sendo cada vez mais procurados atualmente. Até os dias atuais, observa-se grande preocupação com a beleza e a estética. Todas as bibliografias consultadas mostram que o conceito de beleza e "estética" é definida como estudo racional do belo. A finalidade dos tratamentos faciais é restabelecer a hidratação cutânea e o viço da pele, clarear manchas, atenuar rugas e flacidez, que são causados por fatores fisiológicos como, estresse, menopausa e climatério, e fatores externos como sol, vento, frio, poluição e má alimentação. No entanto, existe inúmeras possibilidades de tratamentos para atenuar esses danos causados sobre a pele, um desses procedimentos é o Peeling de diamante, também conhecido como Microdermoabrasão é um procedimento indicado para pessoas que querem corrigir marcas, manchas, e rugas, para com isso melhorar a aparência, a qualidade da pele e promovem uma renovação celular. O processo envolve a remoção de células mortas por meio de uma esfoliação, que acaba promovendo a estimulação e a renovação celular da epiderme. Proporciona o aumento da produção de colágeno na derme, deixando o tecido cutâneo mais firme e saudável, além de diminuir visivelmente os poros dilatados. Além disso, pode ser feito em qualquer tipo de pele, devido a tecnologia muito avançada do aparelho por ser composto por uma manopla com diferentes ponteiras diamantadas de granulometrias diferentes. Com isso, o tratamento com o Peeling de diamante é muito eficiente para clarear manchas superficiais, remover cicatrizes de acne, desobstruir os poros, diminuir a oleosidade da pele e uniformizá-la. Após as seções do procedimento deve-se lavar o rosto com sabonete neutro, evitar expor-se ao sol e usar protetor solar diariamente. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo averiguar a ação do Peeling de Diamante e seus benefícios no tratamento de manchas de acne e oleosidade cutânea. **METODOLOGIA:** Trata-se inicialmente de pesquisas bibliográficas através de leituras de livros e trabalhos científicos, na qual buscou-se estudos publicados entre os anos de 2017 e 2021 que apresentam relevância no meio científico sobre a temática proposta. Após levantamento bibliográfico foi realizado um estudo experimental no formato de caso clínico no campus II do Instituto Esperança de Ensino superior (IESPES), no laboratório facial. Teve como participante uma jovem do sexo feminino, com idade de 20 anos, que passou pelo processo peeling de diamante. Primeiramente foi utilizado o aparelho skin up para medir a água e a oleosidade da face, é realizado análise facial, após esse procedimento, foi praticado uma higienização facial para remoção de sujidades, em seguida foi aplicado o peeling de diamante com o equipamento Beuty dermos da HTM, com pressão de -200 Mmhg, por 12 minutos. Em sequência foi aplicado uma máscara hidratante e finalizado com o protetor solar. Para fins comparativos foram colhidos registros fotográficos do antes e depois, com o objetivo de avaliar o efeito do Peeling de diamante na pele mista. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo de caso foi realizado em uma participante do sexo feminino, com idade de 20 anos, que

se queixa de machas causada pela acne em algumas áreas da face e do excesso de oleosidade com apenas uma sessão do procedimento do peeling de diamante, e com instrumentos utilizados para coleta de dados, foram realizados registros fotográficos do antes e depois do procedimento para fins comparativos, constata-se que não houve uma melhora significativa nas machas, porém com o analisador skin up os seguintes dados: 37, 7% óleo e 24,8% água, logo após do procedimento a paciente teve o resultado de 18,7% óleo, 58,6% água,. No entanto essa melhora da textura cutânea está de acordo com o estudo de Gonchoroski e Corrêa (2005), pois relata que o mecanismo do peeling de diamante promove uma descamação da epiderme, que estimula a produção de colágeno, promove a inibição da melanina, fornece a inibição para formação dos melanossomas e a degradação dos queratinócitos. Todos esses benefícios para ter uma melhora da textura são promovidos através da microesfoliação promovida pelas ponteiras diamantadas. Devido ao linchamento proporcionado pela microdermoabrasão, ocorre uma regeneração da epiderme, sendo assim ela é constantemente renovada por meio da multiplicação das células da camada basal (MICHALANY; MICHALANY, 2002). De acordo com PINHEIRO (2020), o número de sessões para ser realizado peeling de diamante depende do estado da pele da pessoa e do objetivo do tratamento, podendo ser necessário de duas a 5 cinco sessões ou mais para alcançar o resultado desejado. As sessões normalmente duram de 15 a 30 minutos, dependendo da área a ser tratada, o intervalo entre cada sessão deve ser de 15 a 30 dias e o procedimento deve ser realizado por um dermatologista, fisioterapeuta dermatofuncional ou esteticista. No entanto os cuidados após o procedimento são de extrema importância, é recomendado o uso de filtro solar com FPS mínimo de 50, que proteja contra radiação UVA e UVB, com a reaplicação no mínimo três em três horas, também é recomendado a utilização do hidratante facial, por sete dias após o procedimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma infinidade de opções no mercado da estética, quando o assunto é tratamento de pele, sendo possível observar que os benefícios do peeling de diamante, foram comprovados especialmente no que diz respeito à sua ação protetora e renovadora. Entretanto, é imprescindível se informar muito bem antes de qualquer decisão, afim de escolher o tratamento que se encaixa melhor de acordo com suas necessidades específicas e suas expectativas. Com isso, o peeling de diamante é indicado para o tratamento de manchas superficiais, cicatrizes de acne, poros dilatados, rejuvenescimento facial, rugas, linhas de expressões, estrias e flacidez cutânea. Por meio desta pesquisa, analisamos que o efeito do mecanismo de ação do peeling de diamante atuou na produção de colágeno e a remoção das células mortas. Agiu nas camadas mais superficiais da epiderme, proporcionando um clareamento e a diminuição da oleosidade na participante, sendo necessário nesse caso dar continuidade aos tratamento tanto com o pelling de diamante, quanto com os cuidados diários com a pele.

UTILIZAÇAO DO MÉTODO SHANTALA EM LACTENTES COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICIPIO DE SANTARÉM

Thamires Rosa Freitas do Nascimento[1], Aline Mendes Cardoso[1], Iza Belle Rodrigues Mendes[2], Yara Macambira Santana Lima[1]

[1]Universidade do Estado do Pará, [2]Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Enfermagem; Massagem; Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO: O toque é considerado uma das principais formas de comunicação, através dele as relações humanas são facilmente estreitadas. Logo no nascimento o bebê conhece o mundo extrauterino pelo contato corporal da mãe, que proporciona segurança e conforto. Essa capacidade de sentir é vivenciada ainda no estágio embrionário e fetal, uma vez que o tato é o primeiro dos cinco sentidos essenciais a se desenvolver, tornando-se de extrema importância para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, com relação ao bom desenvolvimento do bebê, a mãe pode trabalhar algumas terapias alternativas que promovem o vínculo e conforto extrauterino ao bebê, como a massagem Shantala, que proporciona diversos benefícios, como a melhora da interação e comunicação, o estímulo do crescimento e desenvolvimento, e a diminuição das chances de problemas de saúde nos primeiros anos de vida. Observar a vivência das mães junto de seus bebês instigou pesquisar a aplicação da massagem Shantala como uma opção terapêutica sem custos e sem a necessidade de aparatos tecnológicos. **OBJETIVO:** Analisar como o método da massagem Shantala pode contribuir no fortalecimento do vínculo mãe-filho e seus benefícios.**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado nas Unidades Saúde da Família (USF) dos bairros de Aeroporto Velho e Santo André, do município de Santarém – Pará. A coleta de dados foi realizada de abril a junho de 2021, o público-alvo da pesquisa foram mães que aceitaram utilizar o método da massagem Shantala em seus bebês. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi estruturada, dividida em quatro partes: a primeira constituída de perguntas que caracterizam o perfil das participantes e dados do período gestacional, a segunda direcionada a coletar informações do bebê, a terceira e quarta parte foram compostas por questões-guia relacionadas ao emprego da massagem Shantala.Iniciou-se a pesquisa a partir de encontros, previamente agendados, nas USF selecionadas. No primeiro encontro as mães puderam conhecer o projeto, sobre os objetivos e fases da pesquisa, em seguida aquelas que deram seu consentimento e demonstraram interesse em fazer parte do estudo, participaram de um momento de orientação sobre o método Shantala, no qual foi abordado suas características, benefícios, aplicação e demonstração, com auxílio de uma boneca, do passo-a-passo da massagem e em seguida foram coletadas as primeiras informações do instrumento de pesquisa. O segundo momento se deu através da continuidade na aplicação do questionário, no qual foram coletadas as informações relacionadas ao emprego do método da massagem Shantala, evidenciando os resultados obtidos a partir dessa experiência. Os dados obtidos a partir da entrevista semiestruturada foram analisados segundo a metodologia de Bardin, em que se valoriza a subjetividade como forma de chegar à verdade afirmada, seguindo as seguintes etapas: Pré-análise das falas obtidas, categorização conforme o critério semântico, e proposições quanto às inferências. Nesse contexto, no intuito de preservar o sigilo das participantes, optou-se por utilizar pseudônimos para descrever as falas das entrevistadas.Ressalta-se que, para o desenvolvimento do estudo, foi considerado os aspectos éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, desse modo o presente estudo foi

submetido para avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará, sendo aprovado sob o número de parecer 4.666.753.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As participantes do estudo foram 6 mães com seus respectivos bebês, a idade das mães variou de 27 a 39 anos, com média de 31,5 anos e a idade dos bebês variou de 1 a 4 meses, com média de 2,2 meses. A maioria dos bebês era do sexo feminino (n=5), moravam com os pais e a mãe era a principal cuidadora.A segunda parte do instrumento abordava questões relacionadas ao contato mãe-filho, quando questionadas sobre o ato de embalar e/ou acariciar o filho, todas as participantes afirmaram realizar tais ações com seus bebês. Ao serem indagadas se já tinham realizado massagens em seus bebês, 83% das mães responderam que sim. No entanto, quando perguntadas sobre o conhecimento da massagem Shantala, mais da metade das mães afirmou desconhecer o método (67%). Quando questionadas sobre o sentimento presente durante a realização da massagem, nas respostas destaca-se o sentimento de proporcionar proteção ao bebê, seguido do sentimento de dedicação e pelo sentimento de reconhecimento e satisfação. Autores afirmam que a mãe ou cuidador devotado, que alivia as tensões do bebê, alimentando-o, hidratando-o, oferecendo cuidados de higiene e saúde, segurando-o ao colo para consolá-lo e falando com ele para acalmá-lo, está assentando, sem que o saiba, as primeiras bases da saúde mental do indivíduo. Em busca de analisar a aplicação da massagem pelas mães, foi perguntado o horário em que as mães empregavam a massagem nos seus bebês, e as respostas foram no período da tarde e noite, e também em horários intercalados, com duração de 4 minutos a 1 hora, e frequência de 3 a 7 vezes por semana.Também foi indagado se havia algum tipo de preparação do ambiente e 3 delas afirmaram que sim: Margarida "coloco desenho", Lavanda "sempre com uma musiquinha para ajudar ela a relaxar" e Tulipa "colocava música de adoração, antes dou um banho e uso óleo de amêndoas".As mães ao serem indagadas sobre as sensações apresentadas pelo bebê ao ser tocado, obteve-se as seguintes respostas: Girassol, Lavanda e Margarida afirmaram que o bebê se sentiu "alegre", Tulipa e Lírio disseram que o bebê se sentiu "protegido", Rosa disse que o bebê se sentiu "relaxado, alegre e sorridente".Estudos apontam que quando os bebês são tocados por suas genitoras se sentem calmos e seguros, esse toque através da massagem faz com que toda a tensão muscular desapareça, atuando sobre os ligamentos e atingindo o ponto principal da Shantala que é a liberação total das tensões e o fluxo de energia, como consequência a criança fica relaxada. Objetivando-se verificar os efeitos da massagem Shantala nos bebês, as mães foram perguntadas se perceberam alguma mudança fisiológica no bebê e as respostas foram: Tulipa, Girassol e Lírio mencionaram "alívio das cólicas", Rosa e Margarida referiram "melhora no funcionamento intestinal", Lírio e Lavanda relataram " melhor padrão de sono". Além disso, as mães puderam perceber as alterações emocionais como: todas mencionaram que a massagem deixou os bebês mais tranquilos, Girassol, Tulipa, Margarida e Lírio afirmaram melhora no vínculo, Girassol, Tulipa e Lavanda mencionaram o relaxamento, Margarida e Lírio identificaram a melhora na sociabilidade. Além de fortalecer o vínculo familiar com a criança, a massagem Shantala acalma e relaxa, proporcionando um desenvolvimento emocional e psicossocial saudáveis, além de assegurar benefícios no âmbito fisiológico, reduzindo assim a mortalidade e as hospitalizações por causas evitáveis. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a aplicação da técnica Shantala proporcionou uma experiência satisfatória através da troca de afeto e carinho, o que contribui para o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê, em decorrência da maior aproximação e contato.Os resultados demonstram que o uso da Shantala trouxe benefícios para o bebê, sendo eles fisiológicos com destaque para melhorias do padrão de sono, alívio de cólicas e melhora

no funcionamento intestinal e benefícios emocionais, proporcionando ao bebê a sensação de relaxamento, tranquilidade e sociabilidade. De modo geral, a Shantala é uma das terapias alternativas que podem ser indicadas pela equipe de enfermagem durante a assistência básica de saúde, tendo em vista seu baixo custo e benefícios decorrentes do uso.

VAIDADE MASCULINA E O CRESCENTE INTERESSE POR CUIDADOS ESTÉTICOS DO HOMEM NA ATUALIDADE

Sthefani Monteiro Cruz[1], Greyce Kelly Sá Corrêa[1], Glaucilene Costa Sousa[1], Janice Sousa Marciano[1], Larissa Silva Ramos[1], Cristina Moreira Da Silva[1]

[1]Instituto Esperança de Ensino Superior

Palavras-chave: Vaidade Masculina, Consumidor Masculino, Metrossexualidade

INTRODUÇÃO

:Décadas atrás, a "masculinidade" era entendida como um conceito fechado, onde tratando-se da "essência" do homem, o elemento que o discernia da mulher e justificava, sua superioridade em relação a elas. Seu principal cuidado com a beleza estava relacionado a demonstração de poder e riqueza perante da sociedade (FERNANDEZ, 2016; CANNECCHIA et. al 2019). Segundo Gama e Vasconcelos (2011) nos anos 80, os homens tornaram-se mais preocupados com a aparência, e segundo Garcia (2011, p. 13) um dos motivos dessa mudança de comportamento dos homens é devido a cobrança por melhor aparência do mercado de trabalho, além de melhorar os relacionamentos amorosos e em sociedade. No entanto, alguns autores relatam que ainda há muito preconceito em torno do comportamento metrossexual ou do homem vaidoso, muitas vezes confundido como um homem que se aproxima dos comportamentos femininos de consumo (Carvalho, 2010; Nobusada, 2011; Castro, 2011; Ceotto, 2013; Infante et. al. 2016). Durante muito tempo admitir a vaidade era algo praticamente impossível para o sexo masculino, a vaidade e os cuidados com a beleza eram vistos e considerados como um traço feminino, havendo de certa forma preconceitos e prejulgamentos contra os homens. No século XXI, o homem está mais atencioso com sua aparência, sua saúde e bem-estar, com isso os cuidados com o corpo e mente vem sendo mais procurado, e o resultado dessa procura tem sido um homem mais vaidoso e cuidadoso consigo mesmo (EUFRÁSIO e NÓBREGA, 2017). Atualmente o preconceito com a vaidade masculina está diminuindo, a maior parte da sociedade já consegue entender que cuidar da própria aparência não precisa ser exclusividade do mundo feminino, não se tratando apenas de cuidados estéticos e sim de cuidados com a saúde, melhorando assim sua autoestima. O crescente número de homens que tem se preocupado com a pele, o corpo e com a estética, tem impulsionado a indústria de cosméticos especifico para classe masculina, cremes, protetores e outros cosméticos, que antes eram adquiridos somente por mulheres, estão sendo comprados, em larga escala, pelos homens. Tradicionalmente, a indústria de cosméticos era voltada em sua maioria ao público feminino, entretanto, esse histórico vem se modificando cada vez mais, incluindo o público masculino também como público alvo. O consumidor, antes receoso e sem representatividade no mercado da beleza, hoje procura cada vez mais procedimentos estéticos a fim de manter uma boa aparência, uma imagem saudável ou a melhora da qualidade de vida (MARCHIORI, 2014). Já que a sociedade vive um contexto social em constante transformação, há a "necessidade de considerar, investigar e compreender as mudanças da sociedade contemporânea, bem como algumas representações imensuráveis na atualidade, que tangem a masculinidade" (GARCIA, 2011, p. 71).

OBJETIVO:

Compreender e enfatizar o crescente interesse por cuidados estéticos do público masculino na atualidade.

METODOLOGIA:

Para a realização deste artigo foi elaborado uma pesquisa exploratória através de um questionário contendo 10 perguntas sobre cuidados estéticos masculinos. A pesquisa foi realizada com o total de 15 voluntários do sexo masculino com faixa etária entre 20 e 42 anos, em Santarém-PA. Para o embasamento teórico foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas de dados: PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO E SCIELO, usando como critério de inclusão artigos entre os anos de 2010 a 2019, e que compreendiam o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram encontrados 25 artigos, desses foram excluídos 8 artigos pois não contemplavam o tema proposto e não estavam dentro da linha do tempo estabelecida pela pesquisa. Foram utilizados 17 artigos para o embasamento de informações consistentes no que diz respeito ao tema. Com o formulário em questão observou-se que os entrevistados entre 20 e 29 anos consideram-se vaidosos, e os com idade superior a 30 anos não se consideram vaidosos. Contudo, 50% dos entrevistados afirmam já ter realizado algum procedimento estético. Quando perguntado qual tipo de cuidado estético que o entrevistado costuma ter, 40% responderam capilar, 20% corporal, 10% respondeu facial, 20% respondeu capilar e facial, e 10% capilar, facial e corporal. Dos entrevistados 70% usam produtos específicos masculinos, sendo que 57,14% dos que afirmam usar produtos específicos masculinos, consideram o shampoo como o cosmético indispensável ao uso e 42,86% utilizam outros produtos. Sobre o uso de cosméticos específicos para cada área do corpo 40% não utilizam e 60% costuma utilizar. Ao serem questionados sobre o uso de protetor solar 50% afirmam não usar, 30% afirma usar e 20% não responderam. Sobre o espaço frequentado pelo público masculino 70% responderam barbearias, 20% salões de beleza e 10% clínica de estética. A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmética, (Abihpec) 2018, corrobora com os resultados afirmando que, o campo da estética masculina tem se expandido entre diferentes sexos e idades, a vaidade feminina e masculina se alimenta de um mercado em ascensão que movimenta mais de R$ 38 bilhões por ano no país. Segundo Santos (2019), os homens tem buscado frequentar mais os espaços destinados a eles, elevando o crescimento de barbearias que estão cada vez mais se adaptando ao novo estilo de atendimento, incluindo em sua estrutura entretenimentos para este público. De acordo com uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2016) mostra que, os cosméticos mais utilizados no cotidiano pelos homens brasileiros ainda são os de uso básico: shampoos (73,1%), perfumes (60,1%) e produtos pré e pós-barba (41,2%). Uma pesquisa feita por Oliveira et al.(2014) com 1000 homens mostrou: 40% dos homens gastam 20 minutos ou mais na frente do espelho diariamente; 5% afirmam já ter se submetido a cirurgia plástica; 84% tem a preocupação com as unhas; 81% preocupação com os cabelos; 75% tem preocupação com a pele e vestuário. A pesquisa de Neves (2010) ressalta que apesar do mercado de produtos masculinos faciais crescerem, a maior parte do público masculino ainda não usa produtos específicos, como limpadores faciais, hidratantes, fotoprotetores e produtos antienvelhecimento, consolidando a pesquisa feita neste trabalho.

CONCLUSÃO

: Podemos observar que, os cuidados estéticos do público masculino ainda são baixo se comparado ao público feminino, entretanto, em comparação com anos atrás os homens estão mais receptivos ao falarem sobre o assunto e a faixa etária dos entrevistados que responderam que se cuidam um pouco mais, está entre 20 e 30 anos. Os homens vêm se cuidando e buscando

por tratamentos estéticos, não apenas pela aparência física, mas, pela própria saúde, quebrando paradigmas, levando crescimento para indústria de produtos masculinos. Entretanto, se faz necessário mais pesquisas em relação ao tema para futuros estudos.

VISITA DE ENFERMAGEM A DOMICILIO EM TEMPOS DE COVID 19: REVISÃO DE LITERATURA

EDNALDO PEREIRA MARANHAO[1], Luana Almeida dos Santos[2], ERLI MARTA REIS DA SILVA[3]

[1]Universidade da Amazônia, [2]Universidade Federal do Oeste do Pará, [3]Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, COVID19, Enfermagem em Saúde Pública

Introdução:

O Corona vírus é descrito como uma infecção viral causada pelo SARS-Cov-2, apresentando-se de forma assintomática e sintomática, de período estabelecido de 1-7 dias para achados laboratoriais e de sintomas inespecíficos. Em paralelo a essa visão, cabe a assistência do cuidando em tempos pandêmicos uma atividade desafiadora principalmente no contexto das visitas domiciliares, que fazem parte de uma das etapas da sistematização de assistência a enfermagem, a investigação, foi o processo mais afetado, devido aos protocolos definidos pelo país, a sistematização de enfermagem é o método investigativo mas seguro para se obter dados e resultou sobre uma patologia, desse modo sua análise frente a atenção primária, a visita domiciliar, é de fundamental perspectiva (ALVES et al, 2020).

Segundo o portal do governo coronavírus Brasil, atualizado em 26 de agosto de 2021 as 18:40, totalizando 20.676,561 casos positivos de covi19 de incidência de 9.839,1 casos novos. Na região norte, esse número é retrato por 189,867 pessoas contaminas pelo vírus para cada 100 mil habitantes.

Objetivo:

Analisar a assistência de enfermagem nas visitas domiciliares em tempos de pandemia de Covid19 no Brasil.

Metodologia:

Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, do tipo revisão de literatura. Para realiza-lo, buscou-se artigos publicados entre os anos 2017-2021, nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Enfermagem, Saúde pública e Covid19. Foram encontradas 118 publicações e somente 11 foram selecionados.: E excluídos, os estudos que não contemplavam em seu contexto questões relacionadas a temática, e fora do período delimitado e em linguagem não vernácula**.**

Resultados e discussão:

Dentre os artigos selecionados, a grande maioria entra em concordância quanto: teleconsulta de enfermagem; organização dos fluxos de atenção primária; materiais necessários de educação em saúde; vigilância sanitária; saúde dos profissionais de enfermagem, educação em saúde; suporte social a grupos vulneráveis e acompanhamento dos casos.

A frente da comunidade, a enfermagem trabalha com um público com peculiaridades, portadores de doenças crônicas, educação em saúde e cuidados paliativos. No qual pela Pandemia de Covid19, este ciclo assistencial de grande relevância na Saúde Pública, foi interrompido de maneira abrupta. Desse modo, houve a necessidade de reorganização da rede e de serviços na Atenção Primária. (TONI 2020; JESUS 2020).

Os resultados mostram que, no decorrer desse período pandêmico a enfermagem firmou-se em suas origens para levar a boa assistência para o público certo da atenção primária. Visto que, o principal meio de informação social são as unidades básicas de saúde que ofertam educação em saúde todos os dias para diferentes etárias e grupos sociais. Além disso, o enfermeiro em nível de atenção primária é o fornecedor de supervisão, educação continuada, destaque-se em especial, a visita domiciliar no período pandêmico.

Os usuários de 18-60 anos foram enquadrados em nova atualização para continuarem seus tratamentos, após alterações nos protocolos do ministério da saúde, tornando-os pacientes críticos. Identificam-se como pacientes críticos os soros positivos, neoplásicos, hepáticos, hipertensos e crianças que realizam esquemas vacinas. Este público foi o que mais sofreu com as alterações devido à realocação do fluxo de pessoas nas unidades básicas de saúde (PEREIRA 2021; AVILA, 2020; CABRAL 2020)

Também é possível identificar, o ingresso desse público as teleconsultas de enfermagem, autorizadas pela resolução do conselho federal de enfermagem n°634/2020, como viés ao combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus, mediante a consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações seguras por meio de plataformas digitais; estudo realizado no estado de São Paulo revela que dos 72 entrevistados somente 69 são os pacientes ingressos na teleconsulta de enfermagem retratado em 82,6% de evolução clínica, mesmo este seguindo o tratamento domiciliar, reproduzindo de maneira direta as orientações sobre autocuidado, prevenção de infecções, esclarecimentos sobre patologias e alterações de estado clínico, ingestão de líquidos e uso de medicações. É visto pontos atrativos da consulta digital: redução da exposição do cliente ao risco de contaminação pelo vírus SARS-COV-2, continuidade da assistência durante o período de isolamento social, esclarecimento de dúvidas, anseios e maior adesão ao tratamento (ALVES et al,2020;LINS et al 2021).

Outro ponto mencionado pelo estudo é a falta de condições necessárias nas unidades básicas de saúde, a disponibilidade de equipamentos de segurança necessário para a segurança profissional do enfermeiro e sua equipe, como: falta de capotes, mascaras, viseiras e outros equipamentos necessários para a realização de visitas domiciliares, em uma perspectiva mais aprofundada do estudo de revisão é observado uma sobrecarga do sistema de saúde para lidar durante a pandemia; afirmativa essa comprovado nos estados do Pará, Rio Grande do Sul e Amazonas, totalizando 22,36% Pará, 84,44% Rio Grande do Sul e 37,66% Amazonas. Em contraste, a maior mortalidade foi no Estado do Pará com 763,37 casos para 100 mil habitantes, variável direta da ausência de visitas domiciliares que antecede a pandemia, onde eram realizadas para foco de doenças endêmicas, Dengue (HUMEREZ et al, 2020).

Em conseguinte, a vigilância sanitária juntamente a equipe de enfermagem desempenham um papel importante nas orientações de higiene conjunta, minimizando os riscos da disseminação da doença, orientando sobre as regras de biossegurança definidas pelas portarias nacionais. Ressalta-se que, em um primeiro momento foi estudado as tele consultas de enfermagem a todos grupos, entretanto, sabe-se que pacientes críticos e paliativos requerem atenção especial da equipe multidisciplinar da saúde. Sob um outro olhar, a saúde dos profissionais enfermeiro foi jogada de lado e até questionada sobre o código de ética da profissão, onde houve o aumento de trabalhadores da equipe infectados pelas diversas variantes, devido à falta de materiais básicos para a assistência primária, representados por 1203 casos a cada dia em sua maioria mulheres (FORTE et al., 2020).

A visita domiciliar foi substituída durante os dois anos do período pandêmico havendo uma volta aos atendimentos presenciais, porém a nova realidade é a tecnologia em benefício da enfermagem, perceptível no decorrer do estudo.

Considerações finais:

Entende-se, através deste, que em relação à visita domiciliar da enfermagem, houve um avanço em sua totalidade, retratado na grande maioria dos estudos por amplos benefícios não somente ao enfermeiro, mas também ao paciente. É necessário, ainda grandes melhorias no sistema de gestão pública para a equipe da atenção primária realizar uma boa assistência. Enfatiza-se também, que no contexto de uma clínica ampliada de cuidado, onde o projeto terapêutico singular deve ser compartilhado, o papel do enfermeiro é indispensável para que se alcance um cuidado integral e resolutivo para nossa população. Para isso, faz-se necessário fomentar a discussão sobre o contexto, construindo assim uma assistência qualificada, e fortalecendo a visita domiciliar.

XVIII JORNADA DE **INICIAÇÃO E PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IESPES**

iespes
Instituto Esperança de Ensino Superior

FUNDAÇÃO
Esperança
Saúde e Educação